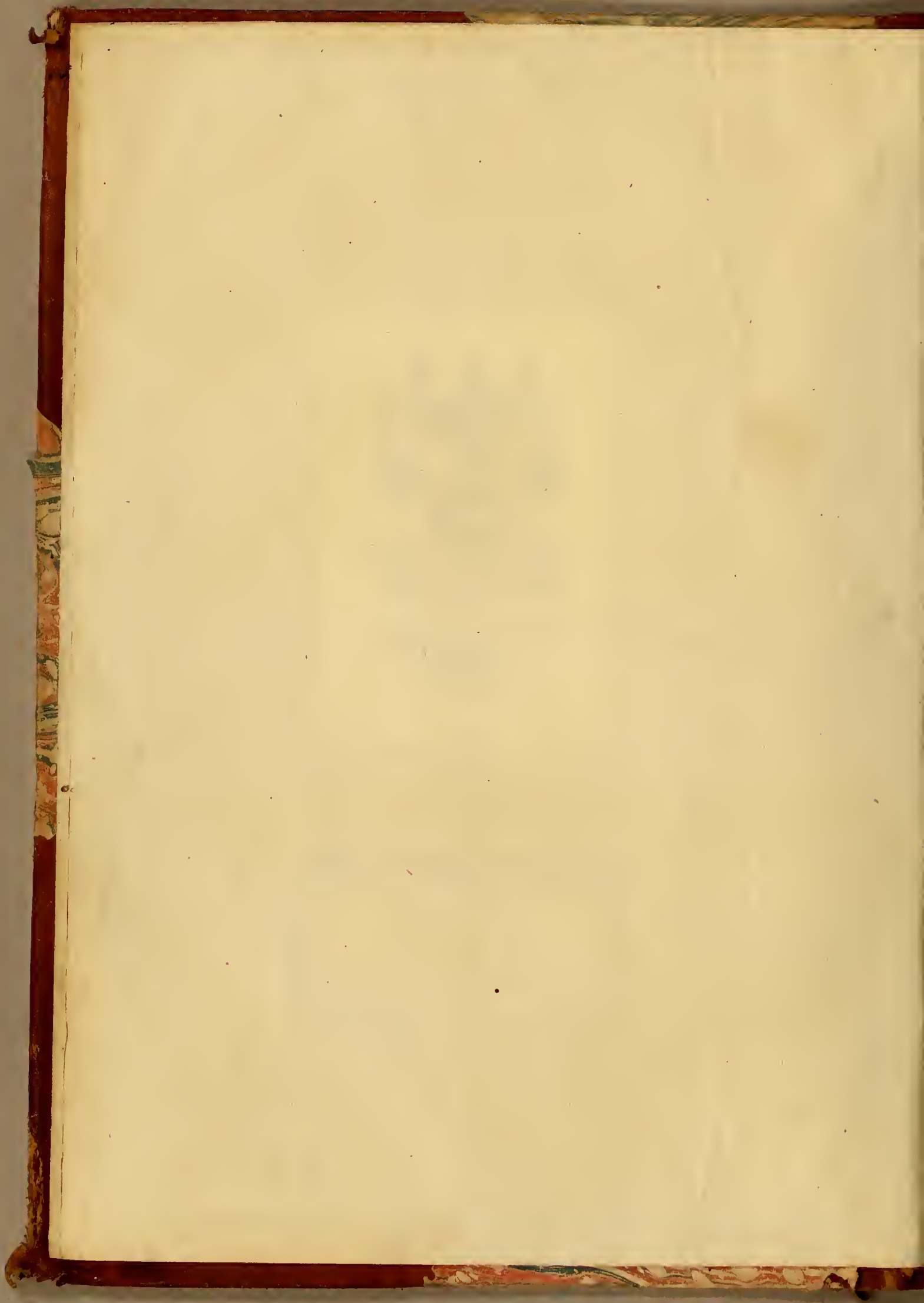


The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund



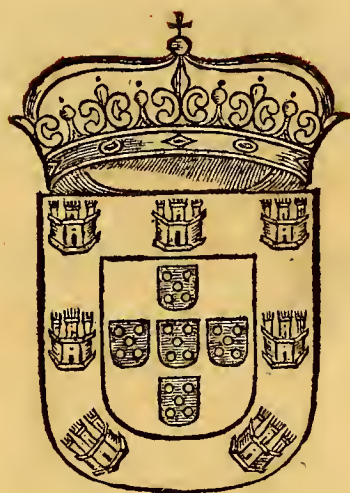
CHRONICA
DOS VALEROSOS
E INSIGNES FEITOS
DEL REY DOM IOAO II.
DE GLORIOSA MEMORIA.

*Em que se refere , sua Vida , suas Virtudes , seu Magnanimo Esforço,
Excellentes Costumes , & seu Christianissimo Zelo.*

*Per Garcia de Resende, Com outras obras , que adiante se
seguem, & vay acrescentada a sua Miscellania.*

A FELIZ MEMORIA DO MESMO
Rey Dom Ioão Segundo, que está em Gloria.

Anno



1622.

EM LISBOA.

Com todas as licenças, & aprovações necessarias.

Por Antonio Alvarez Impressor , & Mercador de Livros:
E feyta a sua custa.

CHRONICA

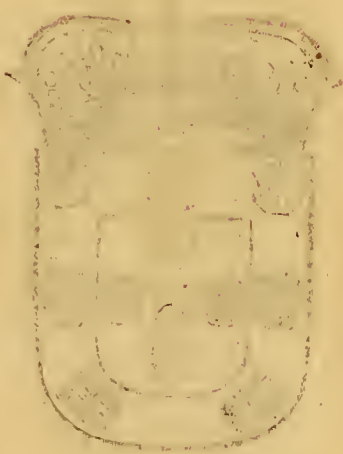
REINSIGNES FELTOS

DELLA VITA DI GIOVANNI

DE' GIOVANNI MINORIA

Per Carlo de' ...

... ..



DELLA VITA DI GIOVANNI

... ..

L I C E N C A S.

PODESSE imprimir outra vez esta Chronica del Rey dom
Ioão o segundo, porque nam tem cousa contra nossa Sancta
Fee, & bons costumes. Em Lisboa em Sam Domingos.
28. de Julho de 1620.

Fr. Antonio de Siqueyra.

VISTA a informação podesse imprimir esta Chronica del
Rey dom Ioam o segundo, & depois de impressa torne para
se conferir com o Original, & se dar licença pera correr, &
sem ella nam correrá. Em Lisboa aos 7. de Agosto 1620.

Gaspar Pereira.

Francisco de Gouvea.

PODESE imprimir esta Chronica del Rey dom Ioam se-
gundo. Lisboa 16. de Oçtubro de 1620.

Damiam Viega.

DA M licença para se tornár a imprimir esta Chronica vistas
as licenças que offercem do Santo Officio, & Ordinario.
E depois de impressa tornara a mesa para se taxar. Em
Lisboa a 29, de Oçtubro de 1621.

Gama.

Dinis de Mello.

Ignacio. Ferreira.

SONETO.

De Andre Falcam de Resende.

Heroycos feytos. E saber profundo,
Virtudes, condição primor, costume,
Vida, E morte declara este volume
Do Lusitano Rey dom Ioam Segundo.

Segundo em nome, E a ninguem Segundo.
Em fama tam subida em alto cume.
Que a pesar do tempo que consume
Toda cousa, ser á clara no mundo.

Não consentio perder se tal memoria
Garcia de Resende, em seu pollido
E doce stylo, e verdadeyra historia.

Mas a seu Rey, e a sua patria agradecido.
Dandolhes digna fama e immortal gloria
Assi a deus fez seu nome e clarecido.

A FELIZ MEMORIA DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO

do nome, decimatercio dos Reys de Portugal.



ARECENDOME QVE NAM PODIA achar na terra sugeto a quem como digna Imagem deste original pudesse pertencer à proteção desta Chronica me dispus em o Ceo buscaruos para ay vos offerecer estas obras, que por vossas, & pella excellencia cõ que estam recopiladas, me pareceo digna materia para hum Rey morador em essa Patria, & tambem o fica sendo de muyta ale-

gria aos filhos desta, pella que tem em ver vossas cousas, & desejam que o valor dellas tenha o lugar que merece em a memoria dos homens: pello que me pareceo a vos seruia, & a elles alegrava em dar â estampa esta Chronica dos curiosos estimada, & dos emulos bem recebida. A consideração desta verdade teue comigo tanta força, q̃ me obriga à Temor, & a Amor, Temor em quanto vejo atreuer-me trabalhar em vossas cousas: Amor que me obriga não deixar de fazelo, vendo o thesouro grande que renouo à minha patria: ainda que a inclinação sua não seja dar à estampa cousas proprias, sendo à razão disto ò que nosso Rey Dom Ioam o Terceiro respondeo a Paulo Iouio mandandolhe pedir relações, & algũa ajuda de custo pera à sua historia geral do mundo a que o Pay das sciencias Rey nosso respondeo, que os Portugueses sabião fazer, & não comprar ò dizer. E assi se verifica serem vossas cousas tão superiores â todas as mais que não pode fazer à natureza desta nação nossa, o que costuma com as mais que se escreuerão dos filhos deste Reyno, porque se bem ouue quem hũa vez as trouxesse a luz, não se achou quem quarta vez as desse a estampa, como nesta vossa Chronica tem succedido. Desta excellencia, amor da patria, animo Portugues, & zelo da honra sua, me dey por obrigado, a bulcar a este compendio de vossas obras patrocínio igual auentagem, que tiuerão atodas as mais conhecidas dos Reys do mundo. Vossa feliz memoria à receba, porque sendo vossa, & a vos dedicada fica ella segura dos maldizentes, & eu com confiança pera pediruos auxilio pera este Reyno vosso. Lisboa a tres de Janeiro de 1622 annos.

Antonio Alvarez Impressor.



A O L E C T O R



QVI (LECTOR AMIGO) TE DOV
quarta vez Impressa a Chronica da Vida, Fey-
tos, & Ditos, daquelle Heroyco, & Famosissi-
mo Principe, el Rey Dom Ioão Segundo deste
nome, & dos de Portugal, o decimo tercio.
Trabalho & despeza, que espero me agradeças,
assi porque das primeiras tres Impressões, se não
achaua jaa hum volume nas logeas publicas,
& soo auia muy poucas, por mãos de pessoas particulares; como, porque,
se es Portugues, o Amor da Patria, & se es Estrangeiro, a admiração de
tam Illustres Virtudes, te ensinará a desejar que não soo a minha estampa,
mas todas as mais nobres, & afamadas do mundo, se nam occupem em
outra cousa mais que em procurar perpetuidade a memoria de hum Rey,
que assi como em todas as Virtudes Reaes, viuendo, foy singular, & vni-
co Mestre, para que todos os Principes do seu tempo, pudessem, por
voz viua, tomar delle lições de Reynar; assi despois de morto elle he ra-
zão que fique sempre com vida, em seu nome, esta sua Chronica, debuxo
natural de seu Inuictissimo Animo, para que della os Principes futuros, tẽ
o fim do mundo tenham donde tirem Douctrina Real para aprender, &
Reays perfeições para imitar. Pois se sabe que o Titulo de Principe Per-
feyto, (que podemos dizer, que ate o seu tempo esteue sem dono) elle o
tem ja adquirido, & feito seu, não soo entre os Portugueses que por tantas
razões estão obrigados a se honrrar com o honrrarem; mas tambem entre
as estrangeiras nações; cuja enueja (tam certa sempre pera os outros bra-
zões, do nome Portugues) neste, tem perdido seu costume, publicando
nelle de puro vencida, muyto mais grandezas, do que nos foyeitos de seus
propios naturaes, costuma lisongear apayxonada. Mas nam he muyto
que a enueja confesse a este inclito Principe despois de morto que o pro-
prio odio lhe nam quis negar sendo viuo. Porque claro he que odio bem
conhecido lhe tiueram largo tempo os Reys Catholicos Dom Fernando,
& Dona Isabel nas guerras, & assas de desafeyção no meo das mais firmes
pazes,

A O L E C T O R.

pazes, & com isso está que se não sabe que vez alguma falasse nelle, que o fizessem se não com palauras cheas de honrrada veneração, denotadoras da gram conta em que o tinham, de que he bom exemplo, no que a aquelle Rey toca, o que fez quando alguns grandes se lhe foram queixar de hum Chronista que contando a batalha de Touro, attribuia em effeito a el Rey Dom Ioão toda a honrra della, aos quais aquietou dizendolhes claramente que não tinham porq̃ reprehender ao Chronista, por que escreuia verdade em tudo o que del Rey Dom Ioão contraia, & elle proprio era de seu valor a principal testemunha, porque a tudo fora presente, achandosse em pessoa na mesma batalha. E no que toca a Raynha Catholica se vê bem o mesmo, daquellas palauras que entre sospiros foy ouvida dizer, no ponto em que se lhe deu a noua de sua morte; *Muerto es el Hombre*. Chamandolhe o Homem, por excellencia. Auendo que soo nesta clausula ficaua abundantemente dizendo tudo o que delle em supremo grao sentia. Palauras bem dignas do luyzo de tam insigne Heroína; E igualmente bem empregadas no logeito de tam famoso Heroe. a que se podem ajuntar as que disse o Conde de Alua de Lista, grande de Castella, acabando de entrar na prisão em que elle o pos ao fim da propria batalha do Touro, publicando que nunca Principe Christão, se finalara per sua pessoa tão altamente como elle o fizera naquella batalha. nem sam indignas de ponderação as do Cardeal Dom Iorge da Costa, seu enemigo tam declarado, que em sua vida nunca perdeu occasião em que lhe pudesse empecer; & com tudo sabendo em Roma de sua morte, confessou que morrera o melhor Rey do mundo, Filho do melhor Homem do mundo. Pollas quais razões todas, eu torno a dizer que estou seguro que este gasto, & este trabalho, me será tam geralmente agradecido, como a materia delle, por ser a Chronica de tal Principe, foy, he, & será sempre de todos os bons juyzos assi naturais, como estrangeiros, estimada, & engrãdecida. & se eu vir que nisto me não engana o pensamento desdaqui empenho minha fé de seguir com dobrada vontade a tenção que ha muytos dias tenho, de renouar por este meo da estampa, outras muitas memorias semelhantes a esta, que o tempo, & o natural descuydo da nação Portugueza, mais inclinada a fazer, que a dizer, tem sepultado no esquecimento, sendo ellas dignas de viuerem para sempre no melhor lugar da lembrança dos homens.

V. ALE.



VIRTVDES.

FEICÕES, COSTVMES,

E MÃNHAS DEL REY DOM IOAM O

segundo, que Santa gloria aja.



IL REY DOM
Ioão era homem
de muyto bom
parecer, & bom
corpo, & de meã
estatura, porem mais grande que
pequeno, muyto bem feito, &
em tudo muyto proporcionado,
ayroso, & de tanta grauidade, &
autoridade, que entre todos era
logo conhecido por Rey, o rosto
tinha algum tanto comprido, &
assi o nariz em boa maneyra, &
a boca muyto bem feyta, os den-
tes aluos, & bem postos, os olhos
eram pretos graciosos & de mui-
to boa vista, & as vezes tinha nas
aluas hũas veas de sangue que ho-
fazião com menencoria fer mui-
temido, & nas cousas de prazer
era alegre, & muito bem affom-
brado, de muyta graça, & em tu-
do era muyto aluo, & no rosto cõ-
rado em boa maneyra, a barba ti-
nha preta, & bem posta, & o ca-
bello castanho, & corredio, & em
ydade de trinta, & sete annos ti-
nha ja na barba, & cabeça muy-
tas cãas, de que mostrava conten-

tamento, & nam consentia que
lhe mondassẽ algũas. As mãos
tinha compridas, aluas, & fermo-
sas, & as pernas grandes, & muy-
to bem feytas. E atẽ ydade de trin-
ta annos foy muyto bem dispo-
sto, & dahy por diante engordou
algũa cousa. Era prudente, de
muyto viuo saber, & muyto pron-
to, & esperto, & de muyto sotil
ingenho, & mistico em todas as
cousas, & prezauasse bem disso,
& teue muyto grande memoria
& claro joyzo, & falava muyto
bem, & nas cousas de substancia
suas palauras tinhã sempre mais
verdade, & autoridade que des-
pejo, nem sabor, porque algum
tanto eram vagarosas, & entoa-
das polos narizes, porem em cou-
sas de folgar era graciosos, & to-
cava muito bem qualquer cousa.
E foy homem de grãdissimo es-
forço, & de alto & muyto ardido
coração, de muytos pensamentos,
& muyto deseioso de cousas
grandes, em que sua grãdeza po-
desse mostrar, & executar, & tu-
do por seruiço de Deos, honra
&

DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO.

& acrecétaméto de seus Reynos, & nisto eram seus sentidos muy occupados. Era muy justo, & amigo de justiça, & nas execuções della temperado, sem fazer differenças de pessoas altas, nem bayxas, nunca por seus desejos, nem vontade a deyxou inteiramente de cumprir, & todas as leys que fazia compria tam perfeitamente, como se fora sogeyto a ellas. Defendeo as sedas, & nunca mais as vestio, defendeo as mulas, & sendo muyto doente nunca mais em mula caualgou, defendeo os jogos, & nunca jogou jogo defeso, nunca na justiça vsou de poder absoluto, nem de crueza, & muitas vezes vsaua de piedade, poré nam que tirasse justiça às partes, nem em grandes crimes, & secretamente tinha dito na relação, q̃ como não fosse caso feo, ou ladrão, ou teueffe partes, que dessem vida aos homens, que muitas ilhas auia ahy pera pouoar, porque hum homem custa muyto a criar, outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões cō as pessoas honradas. E por amor da justiça se começou a desauentura das trayções que por querer mandar corregedores às terras dos senhores senhores se escandalizarão d'elle, & todas as festas feiras hia sempre à rolação pollas manhãas, & as tardes estaua com

desembargadores do paço, & os sabados à tarde hya a fazenda, & estaua na mesa della com os veadores & escriuães, vendo as coufas que releuauam, em despachos & petições era vagaroso, & de mã vontade entendia em papeis, & porem a principal causa de nã despachar muito foi os casos grãdes que em sua vida lhe sobreuieram, & sua grande & muito comprida doença, que quatro annos lhe durou, & nunca teue descanso. Foy Rey muyto estimado, & nomeado em todas as partes do mundo, & em seus Reynos tam reverenceado, acatado, & temido, que sō com olhos que punha em qualquer pessoa que fallaua, ou estaua como nam deuia emmendaua tudo, & tam grandemente ensinaua os homens, que diante d'elle nam auia mau ensino, né fora se o elle soubesse, que ficasse sem reprehensam ou castigo. E por onde quer que hya, ninguem se chegaua a elle senão era pera lhe falar com muyto acatamento, & nos lugares onde compria muyto mayor lugar fazia com olhar, do que todos os officiaes, & porteiros com muyto trabalho podião fazer, era tam verdadeiro & presauasse tanto de o ser, q̃ nunca o viram mentir, nem passar hum aluarã em contrario doutro nem o oulãua ninguem requer.

FEIC, OENS, COSTVMES, E MANHAS

ter. E porque hum dia por falsa enformação passou hum aluara em que deu de perda a hum homem dozentos mil reis quando se lhe veyo agrauar por não passar outro em contrario, lhe mandou dar os dozentos mil reis logo em ouro, & lhe disse que o acabasse. Era magnanimo, & tam grandioso, que as cousas que cõ gosto fazia eram mais perfeytas que todas, como foram as festas do casamento do Principe seu filho, que ja pera sempre ficaram por singulares, & nomeadas por mayores que nunca foram, & assi a sua grande entrada de Lisboa & outras cousas que fez, tinha tanta autoridade que como mostraua boa vontade a hũa pessoa era logo estimado tanto quanto se não pode crer, & tendo mui aceytos seruidores, & priuados, pessoas muy principaes a que fazia grandes merces, & daua parte de seus segredos & conselhos, foy sempre tam yfento: que nunca nenhum coydou que o poderia gouernar, né fazer que fizesse o que nam deuia, & desta yfenção que elle sempre quister, o tinham por seco de condiçam os grandes, & principaes, que cuidauam que muyto valião, que dos outros: & da gente meã, & dos pouos foy grandemente amado & querido. E depois de sua mor-

te foy de todos em geral muy chorado, & mais desejado q nunca Rey foy. Era tam certo, & tão constante, que quando prometia algũa cousa por mui grande que fosse, sò com sua palaura hião os homens tão contentes, & satisfeitos como se leuasssem ja os despachos feytos na mam, & nunca daua aluaraes de lembrança. Estimou sempre muyto os bons homens virtuosos, & os bons caualleros, os verdadeiros os letrados & homens de bom saber, & de bons costumes, & manhas, & os seus naturaes, & com qualquer homem que em especial tinha algũa cousa boa folgaua muyto. Honraua muyto as honradas donas, & quando lhe queriam falar as hya ouuir em algum mosteyro, ou Igreja afastado que o nam ouuisssem, & porein perante todos, & assi fazia muyta honra as virtuosas religiosas, & aos bons religiosos. E isto fazia auer sempre em seu tempo & muytos ipocritas em todos los estados, que depois de sua morte se enfadaram de o ser, & foraõ conhecidos por quem eram, porque os homens que boas calidades nam tinham valiam pouco ante elle. Fauoreceo muyto os bons officiaes de todos los officios, & elle sabia mui to em todos. Estranhaua muyto a moços trazer em espadas, & de-

fen-

DE L REY DOM IOAM O SEGVNDO.

fendialhas ate serem grandes, & dizia, que nam seruião de mais que de se fazerem fracos, que se acertauam de se tomar com homens, & os escoziam, que ficauão pera sempre com reço, & couardes. E em muy grande maneyra criaua, & doutrinaua os moços, & a todos, & honraua tanto seus criados, que qualquer q̃ por seu prazer casaua, & lho pedia por merço hia receber a sua casa, q̃ fosse pobre escudeiro, & eu lhe vi em Euora antes das festas yr receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteyro da camara do Principe seu filho. Fauoreceo muito os caualleiros, & fazia lhe muyta honra, & muytas merces, & dizia que eraõ como a sardinha q̃ era muyta & sabia muyto bem, & custaua muito pouco. E que sempre na batalha de Toro os achara junto de si, foy muyto nobre, & gram liberal em fazer merces, & dadiuas aquem deuia, & como deuia, & da maneira que deuia por sua propria vontade, & não por importunações de ninguem, daua poucas tēças a homens solteiros, & merces de dinheiro daua mais, & mayores q̃ os outros Reys de seu tempo, & muytas vezes sem lhas pedirem quando os homens mais descuydados estauão disso, sem aluaras, nem despachos lhe mandaua dar

o dinheiro na mam com as paláuras de amor, de que ficauão tão contentes, & satisfeitos como se teuessem muytas rendas, & geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, & como traziam certidam da fazenda de como auia hum ano q̃ anão ouuerã, sem falaré a el Rei, somente aos Veadores, ou escriuães da fazenda, lha despachauão, & se faziam cadernos de muitas pessoas em que os Veadores da fazenda punhão por fora na margem a cátidade que lhes parecia que cada hum deuia dauar, que se estimauão as contias, os quaes cadernos el Rey via, & a muytos acrecentaua em mais merce, & a nenhum nam demenuya. E dizia por qué estas merces não pedia, que era pequice perder reção de paço, que por isso nam auia de deyxar de lhe fazer outras muitas, & não somente fazia merces a seus criados & naturaes, mas nos Reynos estrangeiros de Castella, Aragão, França, Roma, & outras muytas partes, muytas, & grandes pessoas recebiam delle em cada hum anno muytas & grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos & grãdes auisos muyto necessarios a seu seruiço, & estado, & as esmolos eraõ tantas, que chegauam a Ierusalẽ, & tudo por seruiço de Deos, & por sua hõra.

FEIÇOENS, COSTVMES, E MANHAS

& bem de seus Reynos & pollos grandes desejos que tinha de os acrecetar daua muito poucas coufas da Coroa, & sendo tã liberal, & gastador, era também mui grande astucioso, & adquiridor. Antre outras muitas virtudes tinha esta singular tanto cuydado de quem no béseruia, q̃ sem lhe pedir merce lha fazia, & trazia secretamēte hum liuro escrito por sua mão, q̃ algũ nunca ofoubes enão depois de sua morte, no qual tinha feito todos os homēs a q̃ mais obrigado era, cada hũ em sua cantidade em capitulos q̃ deziã. Foão me tẽ feito taes seruiços, lembrar-me à quãdo coufa vagar, q̃ nelle caiba de o prouer. E quando as coufas vagauã, & lhas vinhã pedir dezia ja a tenho dada & entã secretamēte via no liuro as pessoas da calidade de tal coufa, & àquella a que mais obrigaçã tinha a daua, & as vezes estando as taes pessoas fora do reino em seu seruiço lhe mandaua cã fazer seus despachos, de q̃ muytos se espantauão, & foy singular virtude, em q̃ todos os bõs tinhã muita esperança de seus seruiços, este liuro tenho eu em meu poder. E assi tinha outro liuro cẽ segredo em q̃ tinha escrito todos os homēs actos para delles se seruir nas coufas pera q̃ eram, cada hũ em seus titulos, hũs pera Capitães de coufas grãdes, & outros

de outras somenos, outros pera Embaixadores, & assi pera enuia deiros, & também pera todos os carregos & coufas necessarias, de maneira q̃ como auia necessidade de hũ coufa, logo achaua muitos homens nomeados pera ella, e sẽ falar a alguẽ escolhia o q̃ melhor lhe parecia, & assi era sẽpre muyto béseruido, & muito prestes. Tinha muito grande cuydado de prouer as coufas de seus Reynos antes de auer necessidade dellas, & tanto q̃ na maior força das festas do casamēto do Principe seu filho sefazião com mais diligẽcia as torres, & caua de Oliuẽça, e outras fortalezas do estremo. E agra uãdo s̃ellhe elRey de Castella disse por em tempo de tanta paz fazer coufas q̃ pertenciam a guerra cõ honesta & boa reposta nã deixou de o fazer, e elle foi o primeiro q̃ inuentou, & achou estado cẽ Seruuel, cẽ carauellas & nauios pequenos trazer bõbardas mui grossas. Foi de seuolto & mui mañoso em todas as boas mañas q̃ hũ principe deue tẽr: & singular dãçador em todas as dãças, & muito bõ caualgador da gineta, & da brida, mui destre, muito braceiro e forçoso, tanto q̃ cortaua cõ hũa espada tres equatro tochas jũtas de hũ golpe, q̃ nũca achou quẽ o fizesse. Folgaua de montar, & de caçar cõ galgos, & cõ açores, & muitos mais

DEL REY DOM IOAM O SEGVNDO.

mais cō caça daltanaria, & tinha
sepre muito bõs monteiros & ca
çadores, & singulares aues, e cães
& a seus tépos folgaua nisso, e tã
bẽ cō muito bõs librẽs, & alãos, q̃
sepre mandaua lâçar a touros, &
assi trazia os milhores lutadores
q̃ se podião achar, & muitas vezes
via lutar, e auia fi dalgos q̃ o fazia
muyto bẽ, q̃ elle nisso fauorecia,
& tãbem os fazia acupar a correr
& saltar, & lançar lâça, & barra,
todalas coufas de deseuoltura as
si a pẽ como a caualo, & a serem
bõs ginetarios, q̃ todas estas cou
fas elle fazia muito bẽ em sua pri
meira idade, quãdo pera isso auia
tépo, & gabaua tanto os homẽs q̃
as faziaõ bẽ, q̃ todos trabalhauão
por terẽ boas manhas, em seu té
po ouue homens muy manhosos
& que valiam muyto por isso, &
eram delle estimados, folgaua cō
concerto e limpeza, & suas cou
fas dezejaua q̃ fossem milhores
que todas, & qualquer homem q̃
fazia algũa dauentagem dos ou
tros recolhia logo pera si, & lhe
fazia fauor & merce. Vestiasse ri
camente, & nunca se vestia de fe
sta que o não diffesse primeiro a
pessoas pera se vestirem com elle
a que sempre pera isso fazia mer
ces, & quando assi se vestia auia
sempre muytos homẽs muito bẽ
vestidos, aos quaes com os olhos
& palauras daua muito contenta

mento, & sempre em os taes dias
se vestia tambem a Rainha, & as
damas, e auia ahi leraõ de sala de
danças e bailos, q̃ ficaua em festa.
E nestes dias, & assi ẽ os Domin
gos, & dias Sãtos caualgaua pola
Cidade, & muitas vezes cō trom
betas & atabales, charamellas, &
sacabuxas, & cō muito estado an
daua as ruas principais, de q̃ o po
uo e todos recebiã muyto contẽ
tamento, e lhe alimpauã cō gran
de diligencia as ruas, e lançauam
panos as janellas, & as molheres
postas nellas, & se via hum homẽ
honrado a sua porta, detinha se
com elle, & perguntaua lhe algũa
coufa, de q̃ os homẽs ficauão com
grande contentamẽto, & ganha
ua cō isso os corações de seus po
uos, & sepre hya à carreira, & fa
zia correr todos os q̃ o bem fazia
& elle corria as mais das vezes &
o fazia cō muita graça & deseu
oltura, e era muyto pera folgar
de ver os singulares ginetarios, e
ginetes q̃ entã auia comia muito
& muito bẽ com muito vagar, &
cerimonia, porẽ não mais de duas
vezes por dia, & sempre a sua me
sa auia boas praticas, e muitas ve
zes disputas de grandes letrados,
theologos, & nos dias santos dan
ças, estromẽtos, menistres, & bay
los de mouros, e mouras vestidos
de muitas sedas, q̃ pera isso tinhã
& o faziam tambem, q̃ era pera
fol-

FEIÇOENS, COSTVMES, E MANHAS

folgar de ver. E o serviço da mesa em tudo perfeito, & abastado & os officiaes escolhidos pera isso limpos, & muito bé dispostos. E até idade de xxxvj. anos em q̃ adoecco nunca bebo vinho, & dahi por diante com necessidade & requerimento de todos os físicos o bebo muito téperadamente, & era muito ceremonial, & as cousas de seu estado sempre quis q̃ lhe fizessem em todos os tépos com grande veneração. E sendo em suas camaras, & retretes muy familiar, muy despejado, & muy to alegre, em publico era tão grave, q̃ os mais chegados a elle lhe tinham maior acatamento, & era em suas palauras mui honesto, & porem tão claro que se tinha ma vontade a alguẽ não lho auia de encubrir, & logo lho daua a entêder, & nas cousas de castigo nam dissimulaua, nẽ deixaua por sua vontade passar tépo, & auia por cousa baixa ter odio, & se cõ paixã fazia, ou dizia algũa cousa era logo tão arrependido cõ satisfação q̃ dizia o Bispo de viscu dom Diogo Ortiz, que foi seu confessor, q̃ era peccador, & singular penitete. E sendo em Principe muyto amigo de molheres depoes q̃ foy Rei, foi nisso tão temperado & casto, q̃ se affirma nunca mais conhecer outra molher senam a sua. Foy mui Catholico, & em

grande maneyra amigo de Deos & temete a elle & muito deuoto da paixão de nosso Senhor Iesu Christo, & da Sagrada Virgẽ Maria nossa Senhora. E confessado por elle a hora de sua morte, que nunca em sua vida lhe pediram cousa a honra das cinco chagas q̃ não fizesse. E todos os dias ouuia muy deuotamente Missa. E em quaesquer casas q̃ estiuessẽ tinha oratorio fechado, em q̃ todalas noites depois de despejado & despido se recolhia com muita deuação a rezar os sete Psalmos, & se encomendar a Deos, & affirmauasse q̃ com os joelhos nus postos em terra, e muytas vezes tardaua tanto q̃ era muyto trabalho aos que o guardauão, & isto todalas noites per ordenança, & polas manhas na cama, & a mesa rezaua sempre as oras de N. Senhora, & outras muitas orações. E em hũa boeta de que elle tinha a chaue se achou depois de sua morte hũ confessorario, & hũas deciprinas, & hum aspero celicio q̃ muytas vezes trazia sobre a carne debayxo da camiza, & vestiduras reaes. E pera se os officios diuinos fazerẽ em grande perfeição, & cõ muyto acatamento, trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos, & muitos, & bons capellães, & os melhores cantores q̃ se podião auer, & as suas Missas em pontifical

DEL REY DOM IOAM SEGVNDO.

cal eram ditas cō mais deuacão, a catamento, & cerimonia q̃ em outra nenhũa parte. E nas endoeças sempre dormia onde o Sacramento estava, & cō dō & grande loba de capello. O qual dō daua sempre de esmola a algũ caualeiro pobre, & era boa esmola, que sempre tiraria vinte couados de contray. E o lauar dos pes aos pobres, e todas as outras ceremonias fazia com tanto acatamento, & lagrimas q̃ aos bõs religiosos daua singular exẽplo, quanto mais aos seus familiares. E as festas erã delle cō grande veneracão celebradas, & sempre nellas se vestia ricamente, & cō grande estado real guardaua os antigos costumes dos Reis seus antecessores, conuẽ a saber, no Natal cõsoada na Pascoa Resurreicão. Dia de Corpus Christi procissão & touros. Bẽpora de S. Ioaõ grandes fogueiras, & no dia canas reaes, & assi dia de S. Iorge fazia sempre festa por cause da gorrotea que tinha q̃ elle muito prezaua, & todas as outras festas do ano erã grandemente guardadas, & cerimonia-das, & nellas muitos pontificais q̃ depois se tirarão. E elle foi o primeiro Rey q̃ em sua capella fez ordenadamẽte rezar as oras canonicas como em Igreja cathedral, & pera se melhor poder fazer, & cō maior perfeicão deulhe rēdas

de q̃ ouuesse destribuições, & a pos na ordem em q̃ ora estã, que he a melhor q̃ Rei Christão tem. Fez christão elRei de Manicõgo & a Rainha, & Principe, cō outra muita nobre gente. Edificou a cidade de São Iorge na Mina, & foy o primeiro que ordenou ho descobrimento da India. Venceo a batalha de Touro, & em seus Reynos outros maiores perigos como esforçado Rey. Ordenou & começou o Esprital de Lisboa da maneira em que estã, que he o melhor q̃ se sabe. E assi fez, & ordenou outras muytas cousas de muyto proueito, & boa governança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, & bem conforme a o Pelicano que por deuisa trazia, Acabou sanctamente sua vida, & tanto q̃ de muytos he auida por sancto, cō esperança de milagres. E falleceo de doença mui cõprida, em idade de corenta annos, e seis meses, dos quacs os vinte, & cinco foi casado com a Raynha dona Lianor sua molher, & Reynou quatorze annos, & dous meses com tantas doenças, nojos, trabalhos, cuidados, & com taõ pouco descanso, q̃ nelle por suas singulares obras, & muyto grandes virtudes mereceo alcançar agloria, que he pera todo sempre.

L A V S D E O.

T A



T A B O A D A D O Q V E

CONTEM EM SI ESTA

Chronica.

A Svirtudes, & felções del Rey
Dom Ioão.

Capitul. 1. Do Nascimento del Rey
dom Ioão. Folio 1.

Cap. 2. De como foy baptizado. 1

Capitulo. 3. De sua criação. 2

Capit. 4. Do seu casamento. 2

Capitulo. 5. De como foy na toma-
da Darzila. 2

Capitulo. 6. Do que lhe aconteeço
de noyte. 3

Capitulo. 7. De como tomou sua
mulher. 3

Capitulo. 8. Do nascimento do In-
fante seu filho. 3

Capitulo. 9. De como ficou em
Portugal. 4

Capitulo. 10. De como tomou
Ouguella. 4

Capitulo. 11. De como partio pera
camora. 4

Capitul. 12. De como foi a Castel-
la a socorrer a el Rey seu pay. 4

Capitulo. 13. De como venceu a
batalha de Touro. 5

Capitulo. 14. De como tornou a
Portugal. 7

Capitulo. 15. Doutras cousas que
no reyno se seguiram, andando
el Rey seu pay em França. 7

Capitulo. 16. De como tomou A-
legrete. 8

Capitulo. 16. De como foy alçado
por Rey. 9

Capitulo. 17. Do que fez quando
seu pay veyo de França. 9

Capitulo. 18. Do que passou com
o Cardeal. 10

Capitulo. 19. Da morte de Lopo
Vaz o Torrão. 11

Capitulo. 20. Do que fez nas ter-
çarias. 11

Capitulo. 21. De como foy alçado
por Rey outra vez. 12

Capitulo. 22. Do saymento del
Rey dom Affonso. 13.

Capitulo. 23. Do que fez sobre hum
aluarã de Nuno Pereyra. 13.

Capitulo. 24. De como se fez a Ci-
dade da Mina. 13.

Capitulo. 25. Das cortes que fez
em Euora. 14.

Capitulo. 26. Do principio do caso
do Duque de Bragança. 15.

Capitulo. 27. De como se deram as
menajes. 15.

Capitulo. 28. Do que nas cortes el
Rey ordenou. 16.

Capitulo. 29. Hyda del Rei a Mon-
temor, & do que aconteeço ao
Marques da dita villa. 17

Capitulo. 30. Do que o Marquez
fez contra el Rey. 17.

Capitulo. 31. De como el Rey quis
sera mandar Corregedores as
terras dos senhores. 18

Capitulo. 32. Das graças, & separa-
das. 18

Capitulo. 33. Embayxada que foy
a Inglaterra. 19

Capitulo. 34. Outra embaixada q̃
foy a Castella. 19

Capitulo. 25. De como a Raynha
moueo. 21.

Capitulo. 36. A fala que el Rei fez
ao Duque. 21

capitulo,

T A B O A D A.

- Capitulo. 37. Reposta do Duque a el Rey. 22
- Capitulo. 38. O que depois desta fala se passou. 22
- Capitul. 39. Descubrimento de Gaspar Infante, & Pero Infante a el Rey do caso do Duque, 23.
- Capitulo. 40. Embaixada dos Reis de Castella. 23
- Capitulo. 41. Ho desfazimento das tercarias. 24
- Capitulo. 42. Entrada do Principe em Euora. 25
- Capitulo. 43. A prissam do duque de Bargaça. 26
- Capitulo. 44. Ho que se cometeo a el Rey sobre o Duque. 27
- Capitulo. 45. Ho perdão do duque de Viseu: & da morte do duque de Bargaça. 28
- Capitulo. 46. A vinda do senhor Dom Manoel. 31
- Capitulo. 47. Partida del Rey pera Abrantes. 32
- Capitulo. 48. A justiça na estatua do Marques. 32
- Capitulo. 49. Partida pera Sam Domingos. 32.
- Capitulo. 50. Ho que aconteceu a el Rey em Santarem. 33
- Capitulo. 51. Ho começo do caso do Duque de Viseu. 33
- Capitulo. 52. Como foy a morte do Duque. 35
- Capitulo. 53. A merce que el Rey fez ao senhor dom manael. 36
- Capitulo. 54. Como se notificou à Infante a morte do filho. 38
- Capitulo. 55. Embaixada que veio de Castella. 38
- Capitulo. 56. Mudança que se fez no escudo real. 39
- Capitulo. 57. Embaixada que el Rey mandou a Roma. 40
- Capitulo. 58. Tomada das galeas de Veneza. 41
- Capitulo. 59. De como Azamor tomou a el Rey por senhor. 42
- capitulo. 60. De como mandava descobrir a India. 42
- capitulo. 61. Da poluora que mandou a el Rey de castella. 62
- capitulo 62. Da prissam de dom Alvaro de Souto mayor. 43
- capitulo. 63. De como el Rey de fendeo as sedas. 43
- capitulo. 64. De como sedescubrio Beni. 43.
- capitulo. 65. Do que mādou sobre as letras de Roma. 43.
- capitulo. 66. Hyda de dom Diogo dalmeyra aos aduares. 44
- capitulo. 67. Da prissam de Barraxe Mouro. 44.
- capitulo. 68. Da Inquisição sobre os confessos. 45
- capitulo. 69. De como mandou repayrar as fortalezas. 45.
- capitulo. 70. Da prissam do alcaide dalcacer quebir. 46
- capitulo. 71. Da prissam del Rey dos Romãos. 47
- capitulo. 72. Ho conselho sobre o casamento do Principe. 47
- capitulo. 73. Prissam do conde de Penamoeor. 48
- capitulo. 74. como captinaram dō Antonio. 49
- capitulo. 75. Hyda do capitão a Affrica. 49
- capitulo. 76. Do que el Rey fez com hum Toiro. 49.
- capitulo. 77. como Bemohi veio a Portugal. 50
- capitulo. 78. De como foy feyto o Marques. 55
- capitulo. 79. Do que el Rey disse por dom João. 53

TABOADA:

Cap. 82. Do principio da graciosia. 53

Capitulo. 81. De como el Rey quis hyr em peíloa, 55

Capitulo. 82. do que el Rey passou com Pero Pantoja. 57

ap. 83. O que el Rey fez a dous fidalgos, que se vieram darzila. 57

capitulo. 84. O que el Rey disse a Ruy dabreu, 57.

capitulo. 85. O que el Rey disse a Fernam Serram, 57

cap. 86. o que el Rey fez a Diogo da zambuja, & a Pero de Mello, 58

cap. 87. O q fez ao capitã da Ilha. 58

capitulo. 88. Ho que fez a loam Aluarez o Gato, 58

Cap. 89. A merce q fez a Ioã G. 59

capitulo. 90. A honra que fez ao mestre Antonio, 59

cap. 91. o q disse por dous ladrões. 59

capitulo. 92. Ho que el Rey escreueo ao conde de Borba, 59.

capitulo. 93. Ho que fez a Gomez de Figueiredo. 60

capitulo. 94. A merce que el Rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra elle. 60

capitulo. 95. A merce que fez a Aluaro Mascarenhas. 60.

capitulo. 96. Ho que passou el rey sobre hum feyto seu. 61.

capitulo. 97. de hum homem a quem el rey deu a vida. 61.

ca. 98. de hũ moço a quẽ deu vida, 61

cap. 99. do feito do carcereiro. 62

ca. c. doutro homẽ a quẽ deu vida. 62

capitulo. 101. de outro homem a quem deu a vida. 62.

capitulo. cij. de hum homem que disse mal de outro, 62

capitulo. cij. Ho que disse ao corregedor da corte, 63

capitulo. cliij. A maneira com que deu hnm officio. 63

capitulo. cv. O que el rey fez a hum homem por esperar hũ touro. 63

cap. cvj. o q fez el rei por nam passar hũ aluara em côtrario doutro. 63

capitulo. cvij. do que el rey disse por Manoel de Mello. 64

capitulo. cvij. As cortes de uora. 64

capitulo. cix. de hũa justiça noua. 64

capitulo. cx. Tomada de Targa. 65

capitulo. cx. Mudança do mosteiro de Sanctos. 66

Cap. cxij. vinda do Señor dõ Jorge fi lho del rey a corte a 1. vez, 66

cap. cxij. Do principio do casamento do Principe dõ Affonso. 67

capitulo. cxliij. Da noua do Principe ser casado. 68

capitulo. cxv. Da morte da Infante irmãa del Rey. 69.

cap. cxvi. De como el Rey, & a Ray nha de castella notificarão a el Rey o casamento do Principe, 69

ca. cxvij. a sala da madeira q se fez. 72

capitulo. cxvlij. De como se despejou a cidade, 73

cap. cxix. Da vinda da Princeza. 74

capitulo. cxx. de como a Princeza foy entregue em Portugal. 74

capitulo. cxxj. de como el Rey, & o Principe foram a ver a Princeza a Estremoz. 75

capitulo. cxxij. Entrada da Princeza em Euora. 76

capitulo cxxij. O banquete da sala da madeira. 77

capitulo cxxliij, Outro bāquete na sala da madeyra. 78

capitulo cxxv, como se ordenarão as justas reacs, 76

capitulo cxxvj. Os ricos momos da sala da madeira. 79

capitulo cxxvij, como el Rey deu mostra nas justas. 80

ca. cxxvlij, saída del rei da cidade. 84

cap,

T A B O A D A.

Capit. cxxix. como el Rey tornou a cidade. 85.

Capitulo cxxx. Como o Principe entrou em Santarem, 85

Cap. cxxxi. a morte do principe. 86

Ca. xxxii. Mudança do Sôr dô lorge. 89

Cap. cxxxiii Salmêto do Principe. 91

Capitulo cxxxiiii. Hyda da Princeza pera castella. 91

Capitulo cxxxv. Hyda del Rey, & a Raynha a Lisboa, 91

Cap. cxxxvi. prouisão dos mestrados ao senhor dom lorge. 92

Capit. 107. Hũa reposta del Rey. 92

cap. 108. merce q elrei fez os filhos de dô Pedro Dega per sua morte. 92

Capitulo. cxxxix. Principio do espirital de Lisboa. 93

Capitulo cxi. De hũa reposta a Raynha de Castella, 93

Cap. cxli. O que el rey disse quando fez Mordomo mora dom Ioam de Meneses, 93

cap. cxlii. quãdo defêdeo as mulas. 93

Capitulo cxliii. Ho que el Rey fez a dom Francisco Dalmeida, 94

cap. cxliiii. o q respôdeo a Rui gil. 94

Capitulo cxlv. Ho que el Rey fez sobre hũa carauella da Mina que lhe tomaram os Franceses. 95.

Cap. cxlvi. Ho que el Rey fez quando partio sua nao, 95

cap. cxlvii. O q elrey disse ao Barã. 97

Capitulo cxlviii. Do que el Rey disse a Ioam Fogaça, 97

Capitulo. cxlix. Ho que el Rey fez a Pero dalenquer, 97

Capitulo. cl. Do que el Rei fez sobre hũs capitulos que lhe mandaram de hum homem. 98

Capitulo cli. Do que disse ao Bispo de Tangere. 98

Cap. clii. Do que el Rey disse a hum homem, 98

Capitulo. cliii. Do que el Rey dom

Fernando & a Raynha & el Rey de França differam por el Rey, 98

Capitulo cliiii. Como se descubrio o reyno de Congo, 99

Capitulo. clv. Chegada dos negros a sua terra. 100

Capitulo clvi. como os Christãos foram a el Rey. 103

capitulo clvii. Da entrada dos Christãos na corte. 103

cap. clviii. como se fez a Igreja, 104

capitulo clix. como el Rey foi feito christão. 104

capitulo. clx. como a Raynha foi feyta christaa. 106

cap. clxi. principio a doença delrei. 107

capitulo clxii. Entrada dos Iudeos de castella. 107

cap. clxiii. Embaixada q foi a roma, 108

ca. 154. descubrimêto das âtilhas. 108

cap. clxv. da embaixada de castella, 109

cap. clxvi. Embaixada q foi a castella. 109

cap. 117. os auisos os Embaixadores, 110

cap. 118. vinda de Moseor de leã, 110

cap. clxix. embaixada del Rei de Napoles, 110

cap. clxx. Da romaria q el rey fez, 108

cap. clxxi. do q fez a dom Ioam, 108

cap. clxxii. o q fez a ruy de fousa. 108

capitulo clxxiii. Da merce que fez a Vasco Fernandez, 109

capitulo clxxiiii. Da merce que fez a Nuno fernandes. 109,

capitulo clxxv. da merce que fez a Diogo fernandez correa, 113

cap. clxxvi. o q disse a lopo soares, 113

ca. 177. q fazia a dô Ioã dataide, 113

capitulo clxxviii. como el rei mandou a ilha de Sam Thome os moços que foram judeus, 111

cap. clxxix. A doença da raynha. 111

capitulo clxxx. Dos tiros grossos em carauellas, 112

cap. 181. partida delrei pera Euora, 112

cap

TABOADA.

- cap. 182. oficiais pera despachos. 112
 cap. 183. o q disse a Ruy de Sade. 105
 cap. 184. o que disse a Ioã fogaca. 105
 ca. clxxxv. o q fez o Bispo deuora. 105
 cap. clxxxvi. q disse a dō Martiño. 114
 cap. 187. Do Piloto & marinheiros
 q mandou matar em castella. 114
 capitulo clxxxvii. Do que fez a en-
 trada de hũa porta. 114
 cap. 189. o q disse a dō Martinho. 114
 cap. cxc. o q ordenou a sua capela. 115
 ca. cxc. como fez meiriño o paço. 115
 capitulo. cxci. Ho que fez el Rey
 sobre dous moços. 115
 capitulo. cxciij. O que disse ao Co-
 mendador mor. 116
 cap. 194. q disse o mordomo mor. 116
 capitulo. cxcv. Do que disse ao conde
 de Borba. 116
 cap. 196. q disse sobre as espadas. 116
 capitulo cxcvii. Do que fez a Antam
 de Figueiredo. 116
 cap. 198. que fez a Bytor borralho. 120
 cap. 199. que disse a Anriq correa. 120
 cap. cc. Algũas cousas que el Rey dis-
 se a Garcia de Resende. 120
 cap. cci. Que fez el Rey em Euora so-
 bre a venda do pam. 121
 cap. ccii. Partida del Rey pera as Al-
 caçouas. 122
 capitulo. cciii. como se determinou
 q el Rey entrasse em banhos. 122
 cap. cciii. Embaixada del Rey de cas-
 tella, q veyo as Alcaçouas. 122
 cap. ccv. armada q el rei tinha prestes
 pera o descubrimẽto da india. 122
 cap. ccvi. determinou ir as caldas. 123
 cap. ccvii. el rei fez seu testamẽto. 123
 capitulo. ccviii. como el Rey partio
 pera o Algarue. 123
 cap. ccix. como foy pera Aluer. 124
 cap. ccx. como el Rey conheceo sua
 morte, & do que sobre isso fez. 125
 ca. ccxi. como foi a morte del rei. 126
 ca. ccxii. dos que eram com el rei. 128
 capitulo. ccxiii. Do que se fez depois
 da morte del Rey. 128
 cap. 214. o q se achou a hũa boeta del
 rey de q elle tinha a chaue. 129
 cap. ccxv. De como o senhor dom
 Iorge filho del Rey veyo a el Rey
 dom Manoel. 129
 cap. ccxvi. De Garcia de Resende, em
 que conta de como a morte del
 Rey foy muy sentida, & do que
 nisso se fez, & como nosso Senhor
 sempre da seus galardões confor-
 mes aos seruigos q lhe fizerã. 129
 Da trasladação do corpo delrey. 130
 A entrada del Rey dom Manoel em
 castella. 133
 A ida da infante dona Breatiz, filha
 delrey dom Manoel a Saboya. 143
 Miscelania de Carcia de Rezende, e
 variedade de historias. 151

FIM DA TABOADA.

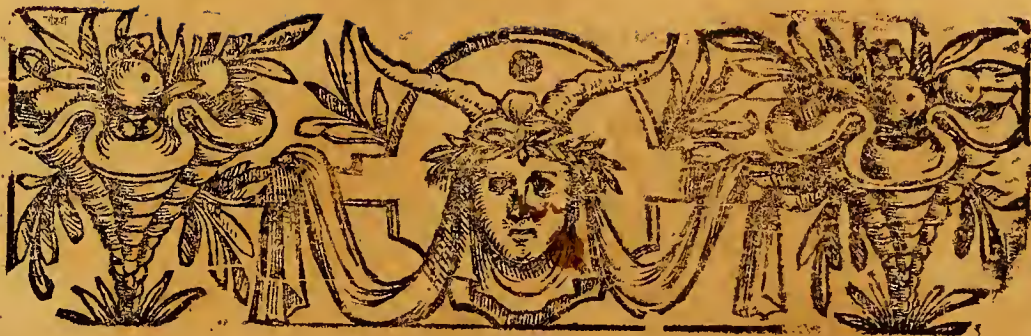
O Impresso, que me fica na mão, concorda em tudo com este Ori-
 ginal. Em Santo Eloy de Lisboa a 10. de Janeiro de 1622.

Vicente da Ressurreição.

T Axam esta Chronica em quatrocentos reis em papel a 8. de Jani-
 ro de 1622.

Gama.

Moniz.



CHRONICA

QUE TRATA DA
VIDA E GRANDISSI-

MAS VIRTUDES, E BONDADES, MAG-
nanimo esforço, Excellentes costumes, & manhas, & cla-
ros feytos, do Christianissimo Dom Ioam o segun-
do deste nome: & dos Reys de Portugal
o decimo tercio da Gloriosa,
memoria.

EM NOME DE NOSSO SENHOR
& Redemptor Iesu Christo, comeca-se a vida do Excel-
lentissimo Principe el Rey Dom Ioam o
segundo de gloriosa memoria.

DE SEV. PAY, E SVA
Māy, & seu nacimēto.

CAP. PRIMEIRO.

UO MUYTO
alto, & muyto
poderoso Prin-
cipe el Rey dō
Affonso o quin-
to de Gloriosa memoria: foy ca-

zado cō a serenissima, & mui Ex-
celēte Princeza a Rainha dona Iſa-
bella sua mulher, e sua prima cō Ir-
mã. Filha do muy Excelente In-
fante dō Pedro seu tio. E estan-
do el Rey em Almeirim vindo
hum dia da caça: foy assi de ca-
minho a casa da Raynha, & teue
com ella ajuntamento a Rainha
tinha em hū Anel hūa esmeralda
de muito preço q̃ muito estima-

VIDA E FEYTOS DEL REY

ua, a qual por esquecimento não tirou do dedo, & se lhe quebrou em pedaços. E quando alsi a viu pelandolhe muito disse a el Rey Senhor a minha esmeralda com que tanto folgaua, he quebrada, & elle lhe respondeo, senhora to mayo em muyto boa estrea. que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais que todallas esmeraldas do mundo, & dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam seu filho que sobre todallas cousas muito estimaraõ, o qual pario na muyto pobre, & sempre leal cidade, de Lisboa, nos paços Dalcaceua. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil, & quatrocentos, & cincoenta, & cinco annos, de que el Rey, & a Raynha receberam grandissimo contentamento, & foy grande prazer em todo o Reyuo, & fizeram se muytas festas, & alegrias.

Capitulo.II.

DE COMO HO PRIN-
pe foy batizado & das grandes
festas que se fizeram no
dia do baptismo.

E Aos onze dias do dito mes de
Mayo em hum Domingo

foy o principe baptizado, na See de Lisboa con grande solemnidade. E dos paços atec a Se era tudo ricamente armado, & toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo & espadanado, & a See muyto hornamentada, & todos los senhores, & fidalgos senhoras donas, & damas hião a pe, & leuaram muitas tochas apagadas, que a vinda vieram acensas. E o muyto excellente Infante dom Fernando irmão del Rey, leuaua o Principe nos braços de baixo de hum Palio de rico brocado, e hia com elle o mui Catholico & virtuosissimo Infante dom Anrique tio del Rey & a muyto excellente Infanta dona Catherina irmãa del Rey, & a muy illustre senhora dona Felipa irmãa da Raynha, & a Marqueza de Villa viçosa, & outros muytos senhores, & senhoras, & muyta, & muy nobre fidalguia. E diãte do Principe muytas trombetas, atambores charamelas, & sacabuxas, & outros muitos instrumentos, & muytos porteiros da maça, Reys d'armas, porteiros mores, mestres salas, yeador, & o mordomo mor com todas cerimoniaes Reaes. Sayrão da Sê, a recebelo com muito solenne procissão o Arcebispo de Braga, & tres Bispos cõ muyta, & mui hõrada clerezia, e o Arcebispo o batizou

tizou. Ho paleo leuauão estes senhores diante, o Conde de villa Real, dom Pedro de Meneses, & o Prior do Crato, dom Vasco de Tayde. E detras o Marques de Villa viçosa, & dom Fernando conde Darrayolos seu filho maior. Ho faleiro leuaua dom Fernando de Meneses: & o gomil, & o bacio da offerta Lionel de Lima. Foraõ padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, & a Marquesa, & dona Beatriz de Vilhena. E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados: & sessenta senhoras, donas & damas vestidas à frãcesa de ricos brocados, & ouue muitos vestidos de ricas sedas, & fizeramse muytas festas.

Capitulo. III.

DA CRIACAM do Principe.

GRandemente foi criado cõ muyto grande cuydado, & tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rei seu pai, pessoas virtuosas, prudentes, & mui examinadas que delle tiuessẽ cuydado, & que fossem taes de q̃ podesse tomar boa doctrina, & lhe deu bõs mestres, que o ensinasse a ler, rezar, & latim, & escreuer,

& assi moços bẽ ensinados, perã se criaren con elle, & o seruirem tudo feito como tal pay ordenaua, & tal filho merecia. Demaneira, q̃ assi como crecia no corpo, & idade, creciã nelle virtudes, bõs costumes, bom ensino, & boas manhas em tãoto crescimento, q̃ sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade cõ os pouos, com os nobres, & com el Rei seu pai, que não fazia conselho, nem cousa grande em q̃ o nã metesse, & tomasse seu parecer,

Capitulo. III.

DO CASAMENTO do Principe.

Polla muito grande fama que por muitas partes corria das virtudes, saber, manhas, & perfeições do Principe. El Rei dõ Anrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso, que casasse o Principe com a Princeza dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando seu irmã, & por lhe fazer merce por auer muyto, que lhe pedia nam quis concertar, nem fazer o casamento com a Princeza herdeira de Castella. E sendo o Principe de ydade de xv. annos o casou com

VIDA E FEYTOS DEL REY

ã senhora Dona Lyanor dalem Craſto, filha mayor do Infante, & prima com irmãa do Principe que foy da propia maneira, que el Rey ſeu pai casou. A qual Princeſa era tão ſingular peſſoa, & de tão grandes virtudes, & bondades, de tanta fermofura: manhas & gentileza, tam acabada & perfeita, que parece, que como ambos naceram tão excellentes, logo noſſo Senhor ordenou, que elle nã po-deſſe achar outra tal mulher, nem ella tam magnanimo marido. E o dito caſamento ſe fez, & concertou no anno de noſſo Senhor IESV Chriſto de mil, & quatrocentos, & ſetenta annos. E antes de vir a deſpenſação o Infante ſe finou em Setuuel a xviii Dias de Setembro de mil, & quatrocentos, & ſetenta, & depois de ſua morte veo a deſpenſação, & o Principe recebeo la Princeſa na dita villa de Setuuel a, xxij, dias de Janeiro de mil, & quatrocentos, & ſetenta, & hum ſem feſta alguma por cauſa da morte do Infante.

Capitulo.V.

DE COMO HO PRIN-
cipe foy com el Rey ſeu pay na
tomada Darzilla onde foi
feyto cauallero.

NO ano logo ſeguinte de mil & quatrocentos, & ſetenta & hum, el Rey dom Affonſo de terminou de ir tomar a villa Darzilla em Affrica ho Principe pediu tão apertadamente a el Rey ſeu pay que o leuaſſe conſigo, q̃ lho não pode negar, & contra cõſelho de todos lho cõcedeo nã tẽ do otro filho. E porẽ el Rei lhe aprouue diſſo, porq̃ eſtimaua tanto o Principe ſeu filho, e ſua viſta & conuerſação, q̃ em todos ſeus prazeres, & perigos o quis ſempre tomar por companheiro polo que delle conhecia. E quando lhe aſſi cõcedeo a ida o Principe lhe beijou por iſſo a mão, & lho teue tanto em merce como ſi alguma grande lhe fizera, & concertado tudo oque para tal yda compria (como em ſeu lugar he declarado) el Rey, eo Principe partirã da cidade de Lisboa dia de noſſa Senhora da Aſſumpção, a xv. dias do mes de Agoſto, & aos xx. dias do dito mes chegarã a villa Darzilla onde el Rei, & o Principe forã dos primeiros q̃ tomarã terra ſendo tã perigofa, a entrada, q̃ ſe perdeo nella hũa galẽ, & muytos nauios, & bateis em q̃ morrerã duzentos homẽs, em q̃ entraram oyto fidalgos, & muytos caualleros & eſcudeiros. E logo a dita villa por el Rey, & o Principe cõeſſes q̃ erã fora, foi cercada, & cõbatida.

batida até os vinte, e quatro dias do dito mes de Agosto dia de S. Bartolameu polla menhã que se tomou. Na qual entrada, & combates o Principe o fez tam valentemente & como tam esforçado & ardido caualleiro, q̃ de todos foy grandemente louuado, e del Rey seu pay muyto mais que de ninguẽ porque na força dos perigos, em que el Rey se meteo, & peleijou: achou sempre o Principe junto consigo ferindo tão brauamente nos mouros, q̃ dos grandes golpes, que daua a espada andaua toda torcida, & dos q̃ feria & mataua toda muy cheia de sangue. Em que ganhou muito grã de louuor, sendo em ydade de de zasseis annos. E na primeira couza, em q̃ se vio, tambem peleijada & de tanto perigo, mostrou logo a grandeza, & esforço de seu coração. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua: el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleiro dentro na mezquita. E junto do corpo do Conde de Marialua que hay jazia morto, & morrera como esforçado caualleiro. E el Rey polo na morte honrar disse ao Principe. Filho Deos vos faça tam bõ caualleiro como este que aqui jaz, & no combate matarão os mouros o Conde de Monfanto, & o Conde de Marialua, &

outras muitas pessoas. Edos mouros forão mortos dous mil, & captiuos cinco mil almas, & tomado muito rico despojo, que foy aualiado em oitocentas mil dobras, & foy tudo de quem o tomou que el Rey fez escala franca.

Capitulo. VI.

DO QUE AO PRINCIPE aconteceu andando de noite sò.

O Principe como homem mã cebo, q̃ era, ainda que o esforço saber, & os cuidados erã de muyto mayor hidade, q̃ a sua: todauia não podia negar o que a natureza dà, & aquillo a que geralmente os mancebos são mais inclinados & algũas orashia denoite fora secreto com hũa, ou duas pessoas a folgar em cousas de amores. Aqueceo por duas vezes hũa indo com elle dom Diogo de Almeida Prior do Crato, & a outra dõ Fernando Mascarenhas seu capitã dos ginetes, & da guarda pessoas de que elle sempre cõfiou muyto, & estimou, nã sendo conhecido, saltarem cõ elle muitos homens armados em Lisboa junto de Santa Iusta, cuydando q̃ saltauam com outrem, & por se não dar a conhecer jugarão as cutiladas com todos, & o fez tam

VIDA E FEYTOS DEL REY

valentemente, que foy muito falado nisso, sem saberem quem era, & ferio muytos ate lhe fogirem. E o Principe auêdo muytas & grandes feridas nas armas, não ouue nenhũa em seu corpo, por yr muyto bem armado. E porque alguns dos homens o fizeram muyto bem como esforçados, & elle vio que hiam feridos, ao outro dia teue logo maneira secretamente, & per todos osurgiões soube os homens que naquella noite, & aquellas horas, & lugar foram feridos, & sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro, & curalos muyto bem, & como foram saõs os tomou por seus criados.

Capitulo. VII.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou sua mo-
lher, & casa.

NO anno seguinte, de mil, & quatrocentos, & setenta, & dous annos tomou ho Principe a Princesa sua molher, & sua casa, & lhe foi dada em Beja, onde estava a senhora Infanta dona Beatriz sua sogra, que tudo lhe deu em muyta perfeição, & dahi a poucos dias com sua casa ordenada elle, & a Princesa se foram à Cidade de Euora,

Capitulo. VIII.

DO NACIMENTO DO
Infante dom Affonso, filho do
Principe, & do que el Rey
dom Affonso fez.

ESTANDO o Principe em Arronches com el Rey seu pay q̃ dahi entrou logo em Castella, lhe veu recado, como a Princesa parira o Infante dō Affonso seu filho na Cidade de Lisboa nos paços dalcaccua, aos xvij. Dias do mes de Mayo de mil, & quatrocentos, & setenta, & cinco annos. De que el Rey, & o Principe, & toda a Corte, & o Reino receberão grãde prazer, & se fizeram festas, & muitas alegrias. E porque el Rey hia a casar a Castella determinou logo ahi & o deixou assi assentado que sendo caso, que elle ouuesse filhos da Raynha, & o Principe falecesse primeiro que elle, que a socessam do Reyno ficasse ao Infante dō Affonso seu neto, & logo ahi o declarou por seu herdeiro: & deixou ordenado, que o jurassem, como logo dahi ha pouco com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reinos de Portugal & dos Algar-
ues.

Capi-

Capitulo. IX.

DE COMO HO PRIN-
cipe ficou em Portugal
com a governança
do Reyno.

DA dita villa da Ronches en-
trou el Rey em Castella
com cinco mil, & seiscentos ho-
mens de cavallo, & catorze mil
de pé, & todos bem armados, afo-
ra ha carruagem que era muyta.
E o Principe foy com elle falan-
do na maneira q̃ auia de ter no
regimento do Reyno & em ou-
tras muitas cousas até o lugar de
Pedra boa. E depois de todo con-
cruído o Principe com deuido a-
camento se despedio del Rey seu
pay, & se veo a Portugal, onde
logo teue muitos, & grandes cui-
dados nas cousas da justiça, &
muyto mayores nas da guerra,
em que muyto teue, que fazer.
Que por el Rey seu pay ser em
Castella, & leuar a principal gen-
te de Portugal, & assi elle rece-
bia nos estremos do Reyno muy-
tos rebates da gente dos contra-
rios, a que acudia com tanto es-
forço, saber, cuydado, & diligen-
cia, quanto hum singular, & ar-
dido capitão de muitos annos a-
costumado na guerra o podia fa-
zer. Sendo elle muy mancebo, &
não se contentaua com tão pou-

ca gēte como tinha, defender os
Reynos, mas ainda com ella fa-
zia muyta guerra aos enenigos
que em grande maneyra o temi-
ão. E assi teue tambem muyto
trabalho com os do Reyno, porq̃
auia muytas cousas, a que acudir
oque tudo fazia com tanto saber
& bom esforço, & valentia que
mais nam podia ser.

Capitulo. X.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou Ouguella.

EN este mesmo anno estando
o Principe em Estremoz lhe
veo noua como hum Capitam
Castelhano, que se chamaua Ga-
lindo tomara ha villa Douguella.
E tanto que o soube ha foi cer-
car com os que pode ajuntar: &
antes de ha combater lha deraõ
os Castellanos por concerto. E
neste cerco Ioão da Sylua q̃ era
camareiro mor do Principe, &
então Capitão de sua gente se to-
pou de noyte com o Galindo Ca-
pitão dos Castellanos, & vindo
ambos diante de toda agēte, sem
se conhecerem, se encontraram
tão fortemente, que daquelle sō
encontro morrerão ambos, sem
outra algũa pessoa dābas as bata-
lhas morrer, senão sō elles Capi-
tães. Do q̃ o Principe foy muyto

VIDA E FEYTOS DEL REY

enojado porque tinha muyto amor a Ioão da Sylua, & alem de ser seu camareyro mor, & pessoa muy principal, era muy valente caualleiro, & muyto bom Capitão, que em tal tempo era para sentir sua morte, ainda q morresse em seu officio, & assi o Galindo era muy esforçado caualleiro & muyto bom Capitão. E logo ahi deu o Principe o officio de camareiro mor a Ayres da Sylua filho do dito Ioão da Sylua, & sendo Aires da Sylua, bẽ moço começou logo de servir o dito officio inteiramente, & o metia nos conselhos, polo fazer mais cedo homem, & ter mais auctoridade.

Capitulo. XI.

DE COMO O PRINCIPE partio para Zamora a chamado del Rey seu pay, & do caminho se tornou.

ESTando el Rey em Zamora por as cousas que trazia entre mãos serem de muy grande peso, & comprirem muyto a sua hõra, & seu estado. Desejou muito ver o Principe seu filho para com elle se aconselhar, & consultar tudo, & escreueolhe com muito amor, que receberia muygaande prazer, & contentamẽto em ologo querer ir ver. E o Prin

cipe tanto que lhe a cartã derã com muyta obediencia, & desejo de ver elRei seu pai, logo cumprio. E deixando tudo o que no Reino cumpria pera a guerra, & pera a paz muito bem ordenado partio, & sendo ja em Miranda do Doiro afforrado, pera ahivir gente del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay q se tornasse por caso da trayção da ponte de Zamora, o qual recado lhe trouxe o Chichorro Capitã dos ginetes del Rey, que passou de noyte o Doyro a nado armado a caualo como valẽte caualleiro que era & da noua foy o Principe muito triste por não ver opai q muyto desejava, & pola traição da ponte que el Rey muito sentio, & foy muyto grande perda, & ouue rijos combates nos quais mataraõ dom Tristaõ Coutinho & derribarão da torre abaixo com hũa viga a dõ Ioão de Sousa querendoa entrar esforçadamente por hũa escada & foy leuado como morto, & assi mataram, & feriram outras muitas pessoas, sendo ahi el Rey em pessoa.

Capitulo. XII.

DE COMO HO PRINCcipe determinou de hir em pessoa focorrer elRei seu pai, & do que sobre isso fez.

Ven-

Vendo o Principe a trayção da ponte que assi foy feyta ha el Rey seu pay temendo outras, que podião sobreuir, & lembrandosse da necessidade que o pay já tinha de gente, & dinheiro, como verdadeiro, & virtuoso filho, & muyto prudête Principe, & valente caualleiro, determinou de logo socorrer a el Rey em pessoa com ha mais gente, & mais dinheiro, que podesse ajuatar, & yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos, por cima de quantos elle ca no Reyno tinha: o que logo com muyta diligencia, & grande cuydado pos por obra. E mādou aperceber, & apurar toda a gente que pode & todo o dinheiro, que das rendas do Reyno se deuia, & outro que andou ajuntando, & pedindo emprestado a pessoas que o tinham. E porq̃ lhe pareceo, que não era tanto, quanto compria, cō muyto recado, & muyta certeza de paga tomou a prata das Ygrejas, & mosteiros: aquella q̃ não era sagrada, que na sagrada se não bolio, né pos mão: a qual depois de ser Rey cō muito cuydado pagou, e de todas estas couzas fez se boa soma de dinheiro. E por consentimento del Rey seu pay deixou o regimêto, & governança do Reyno à Princeza dona Lianor sua mulher, & com

ella deixou pessoas de muyta auctoridade, & letras, & bom conselho com que nas couzas do Reino se aconselhasse. E assi proueo as fronteiras de Capitães, & as fortalezas de Alcaydes mōres, gente, & armas, & todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil, & quatrocentos & setenta, & seis annos entrōu em Castella pola villa de são Felizes, a qual logo tomou por força por estar cōtra el Rey seu pai & a deixou por sua, & no combate ouue algũs mortos, & feridos. E dahi foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro, mantimentos, & prouisoẽs. E da hi por suas jornadas foy com sua gente tão concertada, & em tanta ordẽ, & regimento, que nunca ninguem ousou de o acometer. Chegou à Cidade de Touro onde el Rey seu pay, & a Raynha, & toda sua gente estaua: & foy recebido del Rey com grandíssimo amor, & muytas lagrimas de prazer de hũa parte, & da outra, & assi da Raynha, & de todos los Portugueses com tanto contentamento, que mais não podia ser porq̃ toda a esperança del Rey dom Afonso, & dos seus era sã na vida do Principe.

VIDA E FEYTOS DEL REY

Capitulo. XIII.

DE COMO O PRIN-
cipe venceo ha batalha de Tou-
ro, & ficou no campo sem
lho ninguem con-
tradizer.

TAnto que o Principe foy
em Touro, por o grande
fauor, que el Rey seu pay, & to-
dos com sua vinda receberam,
porque el Rey dom Fernão ti-
nha cercado o Castello de Za-
mora. Determinarão logo de-
yrem cercar a Cidade da outra
parte da ponte, ho que logo fi-
zeram, & deixou el Rey com a
Rainha em Touro, o Duque de
Bragança, & o Conde Villa
Real com a gente que compria.
Nos quaes em hũa ylha que faz
o rio Doiro, se ajuntarão pera
côcerto de paz, da parte del Rei
dom Fernando, o Duque Dal-
ua, & o Almirante, & da parte
del Rey dom Affonso, o senhor
dom Alvaro, & Ruy de Sousa,
& tiuerão muytas praticas, mas
não fizeram concerto algum, &
el Rey & o Principe por lhe fa-
lecerem os mantimentos, & lhe
não poderem vir, & aquelle fi-
tio ser doentio, & a gente rece-
ber muyto mau trato, determi-
narão aleuatar o arrayal, & tor-

narêse à Cidade de Touro. Ho
que supitamête fizeram em hũa
festa feyra, dous dias do mês de
Março do anno de mil, & qua-
trocentos, & setenta & seys, em
querendo amanhecer, com to-
da a diligencia, & recado que se
podia ter, porq̃ tinham por cer-
to, que el Rey dom Fernando
por estar mais poderoso de gê-
te, & muyto melhor tratada, co-
mo quer que o soubesse yria lo-
go apos elles, como foy com to-
do seu poder. E yndo el Rey, &
o Principe já duas legoas da Ci-
dade de Zamora. Vindo a gen-
te del Rei dom Fernão ja mui-
to cerca da del Rei, sendo ha de
Castella muyto mais, que ha de
Portugal, por ser ja muyta che-
gada a Touro, & assi ficar com
ha Raynha muyta. Ho Prin-
cipe como tam esforçado, & va-
lente caualeiro era, determinou
esperar el Rey dom Fernando,
& darlhe batalha. E mandou lo-
go recado a el Rey seu pay que
era diante por o caminho ha ter
& fazer tornar a gente, que cô
receo apresuradamente se aco-
lhia a Cidade. O qual muito le-
do, & contête disso, como muy-
valente, & esforçado tornou lo-
go atras, & com o Principe or-
denou de darem batalha, & se-
poseram logo em ordem de ha-
dar no campo junto cô Touro.

Sen-

Sendo ja el Rey dom Fernando tam cerca, que nam podião ordenar sua gente, que era bem pouca em respeito da dos Castellanos, & com tudo cõ muyta pressa a ordenaraõ em duas batalhas. Ha primeira, & mayor ha del Rey com sua bandeira Real da parte donde estava a mayor batalha del Rey dom Fernando cõ sua bandeira sem elle estar nella. E a segunda batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezãa, & muy escollida, & com sua badeira, se pos ha outra parte de fronte donde estauão duas muyto grandes batalhas de gente del Rey dom Fernando. E vendo o Principe como as batalhas contrarias eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas, & apartou de si com os de sua guarda o Capitão Fernão Martins de Mascarenhas & por não ter tanta gente como cumpria encomendou a Góçalo vaz de Castel Branco, & a Ruy de Sousa que com sua gente que era muyta, & muyto boa se ajuntasse, como logo ajuntaram com Fernão Martins, & por entre elles não auer deferença sobre a Capitania, mandou là ha dom Pedro de Meneses, que depois foy Conde de Canthaneda, & todos juntos fizeram hũa boa batalha. E estando assi as bata-

llhas ordenadas de hũa parte, & da outra pera encontrar, sendo ja quasi Sol posto. El Rey mandou dizer ao Principe q lhe mandaua a bençam de Deos, & a sua & que com ella desse logo rijamente nos contrayros: ho qual por lhe obedecer, & cumprir o que tanto desejava, depois de feito final pollas trombetas, elle cõ todos os seus com grandissimo esforço, & animo como singular Capitão bradando todos pollo nome de Sam Iorge, com grande força, & impeto deu tam brauamente nas batalhas cõtrarias, que sendo muito mais gente não poderão soffrer, nem resistir hos grandes, & asperos encontros, & sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas, & postas em fugida com muyto dano feyto nellas. E era Alferez do Principe que leuaua a bandeyra Lourenço de Faria, homem fidalgo, & esforçado, que neste dia, & em outros ho fez como muyto bom caualleiro, & o Principe por tal ho teue sempre. E assi como o Principe desbaratou estas duas grandes batalhas assi a batalha grande del Rey dom Fernando desbaratou ha del Rey dom Affonso, porque vinha em ella muyta, & muy grossa gente de armas, & muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros, que

VIDA E FEYTOS DEL REY

que fizerão grande danno aos cauallos. E fêdo afsi a batalha desbaratada: & el Rey dom Affonso vendose afsi desbaratado, parecendolhe que afsi ho seria a batalha do Principe, pois tinha muyto menos gête que a sua, da qual não tinha vista nem recado achandosse da outra parte com muyto poucos: por saluar sua vida, se recolheo com muyto perigo ha Crasto Nunho já muyto noyte, & bem sô, onde o Alcayde Perode Mendanha como bô, & leal caualleiro o recolheo, & fez niffo grandes finezas, & lealdades, afsi elle como sua molher, & o feruirão muyto bem, & derão muytos confortos. E el Rey se foy là, porque a gente dos contrarios era tanta entre a Cidade de Touro, & elle, que não podia já là hir. E toda aquella noite esteue com grãde tristeza, por não saber nouas do Principe, parecendolhe que podia ser morto ou ferido. E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estava atras em huma pequena batalha posto em hũ alto, vêdo o desbarato, q̃ o Principe fez nas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente, que ha sua. E vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar oque nella hia, parecendo lhe tambem, que era tudo desba

ratado, desamparou tudo, & comeses com que estava se acolheo logo a Zamora. E o Principe como prudente Capitão vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, & a boa ventura daquella ora, quis mais segurar ahonra de tamanho vencimêto, que seguir mais o alcanço. E com muito grãde animo & recado recolheo afsi sua bandeyra, & a bandeira Real del Rei seu pay: a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamaua Gonçalo Pirez, eriado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou ahũ Souto mayor castelhano, q̃ a leuaua, & ho prendeo, a qual bandeira nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez sem lhas primeiro deceparem, & darem outras muitas feridas no rosto, & no corpo, ate o deixarem por morto, & viueo, & fez alli como valente, & muy esforçado caualleiro. E afsi recolheo muyta gente, que polo campo era espalhada, & fez corpo, & com muyta segurança, & sossego, & grandissimo esforço, & recado esteue no campo a mayor parte da noyte sem nũca mouer atras: e stãdo junto delle muita mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual polo taõ valentemente verem peleijar, & vendo a segurança, & sossego cõ que

que estaua, nunca ouso de o cometer estando taõ cerca hũs dos outros que se ouuiam o que falauam. E como a noite escureceo se foram todos & o Principe ficou sò no campo, triumphando do tamanho vencimento, & fazêdo recolher os feridos, & mortos comopiado so capitão esteue assi quedo. E com quanta rezam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste sem ho dar a entender por nam, saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejava de saber. E algũas peſsoas principaes de sua batalha, & outras muytas com o grande aluoroço do vencimento seguiram tâto o alcanço dos contrarios, que deram na forçada gête honde foram algũs mortos, & captiuos. E a gente da batalha del Rey dom Affonso que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, & tambores do Principe, & vendo as fugueyras que no campo mandou fazer se recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depois foi Conde de Borba: prendeo a dom Anrri que Cõde de Alua de Lyſta peſ-

ſoa muy principal que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoo assi preso, o Principe andaua correndo & cerrando sua gente, & foy dar com elles, & deu com o conto da lança ao Cõde passo, & disse a dom Vasco. Tendeo bem nam se vâ como o Conde de Venaunte. E em passando lembroulhe que era tio del Rey dom Fernando, & tornou rijo, & pediulhe que lhe perdoasse por lhe tocar com ha lança & o Conde lhe respondeo. Aa senhor nam vos de diſſo que ja me não podeis tirar sessenta annos, & ser em tres batalhas cam-paes: nem se pode tirar a vossa alteza fazello oje melhor, do que ha muytos annos que Principe Christão o fez. E ho Conde foy trazido preso a Portugal: onde lhe foy feyta muyta honra por ser peſſoa de graõ valia, & depois foy solto, & liure tornado a Castella. E depois do Principe estar assi muyta parte da noyte no campo, & ver como os contrayros todos eram fogidos, & delles nam auer nem parecer peſſoa algũa, & ja nam ficar couſa que fazer, determinou estar no campo tres dias sem se partir delle, & foi aconselhado pollo Arcebispo de Toledo, & outros senhores, que pois a gente dos contrayros era ja toda fogida, abastaua, & com-
 pri

VIDA E FEYTOS DEL REY

prir com estar tres horas, & pera isso como sabedor na guerra, & nas letras, deu ao Principe taes rezões que tomou seu conselho. E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido: & por os muytos feridos, que auia, & tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, & outros senhores, que ay com elle crão, se foi com grãde triumpho, & vagar: com susbandeyrastendidas, & trombetas, & atabales à Cidade de Touro, onde entrou esteue com muyta tristeza até o outro dia que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, & logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro onde a Raynha, e o Principe estauão. Nesta batalha, & assi na tomada de Arzilla, & em outras partes, nam falo em muytas pessoas, nem nos esforçados feytos, que fizeraõ per pertencer a Cronica del Rey dom Affonso, que a te qui não digo sennaõ o q̃ toca ao Principe, que se a mi pertencera, homens, & feytos auia de q̃ falar muyto dignos de memoria, q̃eu bem folgara de escrever.

Capitulo. XIII.

DE COMO HO PRIN-
cipe por mandado del Rey seu
pai se veo a Portugal, &
das palauras que hum
dia disse a mesa.

DEpois disto assi passado logo por el Rey foy determinado que o Principe se viesse a Portugal, & depois de nisso se tomar concursum o Principe fez muytas honras, & muytas merces aos que na batalha o seruiraõ como bons caualleiros, & mandou dar merces de dinheyro aos feridos, & proueo alguns que da batalha del Rey seu pay forão catiuos, & despedido del Rey com muito grande laudade, & assi da Raynha partio da cidade de Touro na semana mayor, & veo ter a Palcoa a Miranda do Doyro, & de Miranda onde ha Princeza sua mulher estaua, & dahi a poucos dias disse alto, & publicamente estando comendo a mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas para conhecer os homens a que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

Capitulo. XV.

DE OVTRAS COV-
sas que no Reyno se seguirã
andando el Rey seu pai
em França.

EL Rey dom Affonso auendo ja vindo de Castela, & partido de Lisboa pera França. Ho Principe se veo logo a Cidade
de

Euora, & dahi andaua polla comarca dantre Tejo, e Odiana dõ de fazia a guerra a Castella em que fez muytas entradas cõ muyto dano aos contrairos. E porq̃ quando elle estaua em Touro com el Rey seu pay dom Alonso de Monroy que entrão era mestre Dalcantara, & da parte del Rey dom Fernando tomou a villa de Allegrete por manha, & estaua nella forte, & muy bem bastecido. O Principe com seu muyto grande esforço: o mes de Fevereiro de mil, & quatrocentos, & setenta, & sete ha foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, & lhe foy entregue com muyta sua honrra, & louuor, & porem com mortes, & danos dambas as partes.

Capitulo. XVI.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou Allegrete, & como
fez tornar o Mestre de Sanctia-
go, que com duas mil lan-
ças vinha correr a
Euora.

YSTO assi acabado estando
o Principe em Eluas com
sua gente veo a Euora aforrado
& no dia que chegou lhe deram
noua como o mestre de Sanctia-

go de Castella, com duas mil lan-
ças era entrado, & estaua pou-
sado na ribeira do Digebe com tẽ-
ção de a o outro dia pella menbã
cedo vir correr as portas. Deuo-
ra sê saber q̃ elle ahi estaua. Ho
Principe quando lhe ho recado
derão ficou muyto triste, & agaf-
tado por não auer em Euora,
mais de trezentas lanças que ahi
estauam com o Bispo dom Gra-
cia, & não era gente pera poder
resistir ao mestre vir à Cidade, o
que elle muyto sêtia por se acer-
tar a hillo, & pareciahe que re-
cebia nisso muyta offensa. E co-
mo muyto prudente Capitão cõ
manha ho quis remediar, pois
com força não podia. E logo ha
noite mādou Diogo da Sylua de
Meneses, que depois foy Conde
de Portalegre, & dom João de
Souza muy valentes caualleros,
& pessoas de que muito confiava
& cõ elles trinta de cauallo, on-
de ho mestre estaua pousado cõ
todo seu arrayal na dita ribeira,
& de hum outeyro que sobre ha
ribeyra estaua, bradarão alto, a-
tẽ que da tenda do mestre acudi-
rão, & dom João disse. Dizey a
o senhor Mestre que estão aqui,
Diogo da Sylua, & dom João de
Souza com hum recado do Prin-
cipe pera sua senhoria. Sahyo o
Mestre à porta da tenda, & pre-
guntou o que querião, & dom
João

VIDA E FEYTOS DEL REY

Ioãẽ lhe disse Senhor o Principe
nosso Senhor manda dizer a vos-
sa Senhoria por nos que elle che-
gou oje a Cidade de Euora, &
foube como vossa Senhoria aqui
estaua com tenção de polla men-
hãa hir dar hũa vista a Cidade,
& que elle por amor de vos, &
desejar de vos ver, vos quer tirar
desse trabalho, que vos agrade-
cera muito quererdeslhe esperar
aqui, que elle polla menhãa sera
com vossa senhoria o mestre lhe
respondeo. Dizey senhores a sua
alteza, que eu lhe beijo as mãos,
& que nam sabia como elle ahí
estaua, & que agora que o sei me
parece mais razão hir eu la pera
o servir, que sua alteza vir ca, &
que pella menhãa prazendo a
Deos ferey com elle. E com mui-
ta cortesia dâbas as partes se des-
pediram dom Ioam, & Diogo
da Silua, & vieram ao Principe
ja depois da mea noite, ho qual
nam acharam dormindo, mas ar-
mado a cauallo, & com todos an-
dando polla Cidade a buscar os
homês por suas casas que sabendo
o poder do Mestre de mã vôtade
queria sayr. E com o recado
folgou muito, & mandou logo
o Bispo dom Garcia com tre-
zentos de cauallo caminho don-
de ho Mestre estaua: & là em lu-
gar para isso aparelhado andarã
toda a parte da noite trilhando

todos a terra tanto, que parecia
trilhada mais de tres mil de ca-
uallo, & em querendo amanhe-
cer se poserão em lugar onde nã
podessem auer vista delles. E o
Mestre ante manhaã leuantouse
& posta sua gente em ordem, mã
dou tornar sua carria jẽ por onde
viera: & elle com dous mil de ca-
uallo começou de ádar caminho
da Cidade: & indo assi com ten-
ção de chegar a tẽ as portas: forã
dar na trilha da gente, de que fi-
carão muyto espantados. E quã-
do a virão tamanha, foy em to-
dos tamanho receo, que logo
tornarão atras, & cõ muyta pres-
sa, & temor partirão caminho
de Castella fogindo, sem verem
de que fogião. E passando pello
porto de Mourão, sahyo a velos-
dom Diogo de Castro que ahí
estaua com cento, & cincoêta lã-
ças: & em o Mestre passãdo por
hum porto muy apressado, disse
Ruy Casco a dom Diogo. Señor
demos naquella gente, porque
vay desbaratada, que ouço hir
traquejando hũas lanças com as
outras, como homês cortados de
medo. Ho que dom Diogo lo-
go fez, & deu rijamente na tra-
seira do Mestre, que jã era passa-
do adiante, & desbaratouos, &
captiuou mais de cento de cau-
allo, sem auer homẽ que voltaſse
atras pollo grande medo que le-
uauão.

uã uãm. O Principe, quando soube que o mestre assi se tornara, foy muyto alegre, & muyto contente pello assi fazer ir, & por se ver fora de tamanha vergonha como para elle fora vir correr as portas Deuora. E quando lhe deram o recado do desbarate q̃ dom Diogo na gente do mestre fizera folgou muito, & a Rui casco polo conselho quedou a dō Diogo q̃ desse nelles, fez merce decincoẽta mil reaes detença.

Em este mesmo tẽpo, & anno ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu as fortalezas de Zaguala & Pedra boa, do mestrado de Alcátara em q̃ logo pos seus alcaides, & capitães, & por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem. As quaes fortalezas de Zaguala, & Pedra boa com outras rendas nestes reinos deu o Principe ao dito mestre dō Affonso de Monroi, por q̃ ser uisse a el Rei dō Affonso, seu pay como na guerra bê, & fielmente como esforçado caualleiro sempre seruiu ate se fazerẽ as pazes.

E assi ouue o Principe de Martin de Sepulueda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan, q̃ estaua, & era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce de q̃ elle foy muito contente, & fatisfeito. ¶ E neste mesmo tẽpo fez o Principe cor-

tes na villa de Montemor o nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foifcitto seruiço de dinheiro.

Capitulo. XVIII.

DE COMO EL REY.

dom Affonso estando em França se apartou dos seus com tençã de se ir a Ierusalem, & do q̃ nisso se passou & como o Principe foy alçado por Rey.

EL Rey dom Affonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muito contraria, & lhe corria de rosto & nam contente de seus trabalhos, & fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa forã morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em estremo sentio, por ser tão excellente Principe, & morrer com todos os seus tam cruamente. E vendo q̃ tudo o que hum esforçado & valente Rei podia fazer elle o tinha feito em Portugal, & Castella, Affrica França, & outras partes, & tudo se lhe hya a traues. Parécendolhe que isto vinha por Deos, ou por seus peccados determinou de deixar o mundo, & se hyr ha Ierusalem meterce em religiam & com toda a dissimulaçam que

B pode

VIDA E FEYTOS DEL REY

pode o pos por obra. E aos vinte & quatro dias do mes de Setembro do anno de mil, & quatrocentos, & setenta, & sete, hum dia ante manhã com hum capelam, & dous moços da camara & dous moços destrybeira se partio mui secretamente. E do caminho mãdou hũdos moços desporas auisa do que nam o dissesse por onde hia, com hũa chaue de hũa sua boeta, & mandando que se abrisse como logo abriram & acharam nella certas cartas, & hũa instruçam do que mandaua que fizessem, tudo scripto por sua mã. Hũa das cartas era pera elrey de França, em que lhe encomendaua muyto o amparo, & fauor, & ajuda dos seus, se lhe fosse necessario, & dandolhe cõta de sua de terminaçaõ. E outra pera o Principe seu filho, em q̃ cõ palauras de muita tristeza, e sentimẽto lhedaua hũa muito triste cõta de sua viajẽ, & de scõfortada tẽçaõ, & das tristes causas, q̃ a isso mouerã. Encomendãdolhe muito, & mãdandolhe por sua bençãq̃ tanto q̃ lhe a carta desle logo se leuantasse por Rei, e outra carta pera todos os do reyno em q̃ lhe mandaua q̃ como a proprio, e verdadeiro rey lhe obedecesse. As quaes Cartas o Conde de Farão a q̃ elle na estruçãõ mandou, q̃ todos obedecessem, & cõprissem seus man-

dados ate tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria seu camareiro, & guardaroupa do Principe q̃ ao tal tempo la era a visitar elRei. Cõ as quais Antã de Faria logo partio, & cõ pressa veo ao Principe, q̃ como singular, & virtuoso, & verdadeiro filho, com muytas lagrimas, & grandes soluços as leo, & assi cõ muita tristeza de todos os q̃ presentes erãõ & de todo o Reyno. E em cõprimẽto do mãdado delRei seupai o Principe foy alçado por elRey cõ sua solenidade em Santarẽ nos alpendres de S Francisco aos dez dias do mes de Nouẽbro de mil & quatrocentos, & setenta, e sete annos, & nãocõ poucas lagrimas suas, & dos que cõ elle erã. Sẽdo presentes o Duque de Bragança & o Marques de Montemor seu irmão o Arcebispo de Lisboa, o Bispo de Euora dõ Garcia, o Bispo de Coimbra, & o Bispo de Viãa seu o Conde de Villa Real, o Cõde de Penella, o Conde de Monsanto, & outros senhores, & pessoas muy principaes.

Capitulo. XVII.

DE COMO EL REY
dõ Affonso fõy achado, & tornado a seus reinos, & da grã obediência, & mui singular virtude, q̃ o Principe fez.

Tanto

Tanto q̃ foi sabido q̃ el Rey dō Affonço era partido se pos tanta diligencia polos Franceses pera se buscar, q̃ nã ficaraõ caminhos, estradas, nem atalhos por onde muita gēte nã fosse em sua busca. E assi todos os Portugueses com tanta tristeza, tanta dor, tanto desamparo, quãto bõs & verdadeiros criados, & vassallos por taõ excellente, & tã virtuoso Rei, de quem tantas merces, & honras tinhã recebidas podiã ter. Todos espalhados por todas as partes cõ tanto desejo de o acharẽ pera com elle irem, & o servirẽ ate morte, quãta era a descolaçã de suas almas. E tãta gēte foy apos elle por todos os caminhos, q̃ ouueram noua por onde hia, & dahi a dous dias foy achado por hum fidalgo frances, q̃ cõ muito acatamento o seruiu & deteu ate q̃ os senhores, & fidaigos portugueses chegaram a elle. E cõ muito trabalho o poderão tirar de seu preposito, e porẽ como virtuoso, & piadoso Rey lhe aproue de fazer o q̃ com tantas lagrimas, & mui piadasas palauras lhe pediã, q̃ era tornar se a seus reynos, & nã nos deixar tão perdidos tão tristes & desemparados em reinos, & terras estranhas. E logo com todos se tornou & por nã vir a Nafrol donde partia foi a embarcar ahũa an

gra do mar, q̃ chamão a Oga em hũa grande carraça, & a outra gēte em naos, q̃ pera isso tinhã prestes, & assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foi aconselhado dalgũas pessoas principaes, que fosse desembarcar a algũas das cidades, q̃ tinha em Affrica, & nã em Portugal, porq̃ seu filho por ja ser Rey nã lhe auia de obedecer, nẽ consentir q̃ mandasse nada, & el Rei lhes respondeu. Prouesse a Deos, que tãta merce me fizese q̃ fosse eugouernado, & mandado por meu filho. Veo elrei ter a Cascaes, onde soube q̃ o Principe seu filho era leuãtado por rey, & ao outro dia foy desembarcar a Oeiras. E no mesmo dia veo o Principe ter cõ elle, q̃ assi como lhe derão a noua, sem mais esperar ora, nem poto partio, & veo cõ muito grande pressa ate chegar ao pai, & em o vendo com grandissimo prazer, alegria, & lagrimas, com muyto grande acatamẽto, & os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palauras de Principe tã prudẽte, & virtuoso, & filho tã obediente como era: renunciou logo de si nas mãos del Rey, seu pay ho titulo de rei, que por seu mãado tinha tomado. De que el rey, & todos os que com elle vinhaõ ficaraõ muy contentes, & mui alegres porque antre elles ouue al-

VIDA E FEYTOS DEL REY

guns, que duuidauã do Principe fazer tamanha bondade, & elrey com muito contétamento, e muitas palauras de amor, & rezões muy euidentes, que pera isso ao filho alegou, quísera, & apertadamente lhe cometeo, & rogou, q̃ pois por seu mandado era alçado por Rey, não deixasse de o ser, e & ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rei dos Algarues, & nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos. E o Principe polo grande amor, & acatamento que lhe tinha, & por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar: dizendo, que nunca Deos quisesse, que em sua vida ouuesse outro Rey senão elle. E apertado elrey todavia muyto nisso, & per muytas vezes, o Principe lhe pediu muito por merce, q̃ tal lhe namádasse, porq̃ em nenhũa maneira o auia defazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, & q̃ soubesse certo q̃ muito mais estima ua ser seu filho, q̃ ser Rei de muytos Reynos. De maneira que logo elRey dom Affonso ficou como dantes era, & o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe de que foi de todos em estremo muyto louuado & foy grandíssima virtude. Aos senhores, & fidalgos q̃ com el Rei seu

pai vinhá fez muita honra, & galhado, & assi recebeo todos os mais com muyto amor. E dahi se foram elRey, & elle a Cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres, & muy grãdes alegrias forão recebidos, & assi foi mui grãde prazer em todo o reyno.

Capitulo XVIII.

DO QUE VE HO PRIN-
cipe passou em Almeirim
com o Cardeal.

O Principe nunca foi contente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muita hora, q̃ el Rei seu pai lhe fazia mais do que era rezão com que o Cardeal se mostraua rijo, & fazia algũas cousas mais solto, do que deuia: de que o Principe tinha desprazer por elRey lhas consentir. E estando elRey em Almeirim andando passeado no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cavallo, & foram passeando caminho de Santarem, & a póte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, & so com o Cardeal, & hos moços destribeyra adiante afastados: passou a ponte Dalpiarça. E foy reprehendendo muito o Cardeal cõ palauras asperas, & feas, estranhando lhe

as cousas que fazia, & o Cardeal dandolhe muytas desculpas, o Principe lhas não recebia, & lhe disse. Pera que he nada, senam a hum Cardeal tão mal ensinado desagrado, & de ma condicam mandalo tomar por quatro moços desporas, & afogalo em hum rio, & dizer que cahio, & se afogou por desastre. E isto indos se chegando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo q̃ verdadeiramente cuydou, que o Principe o leuaua para o mǎdar matar. E dahi por diante se emmendou, & o temeo tanto, que logo determinou sua ida pera Roma, & se foy, & la contou a muytas pessoas, que nunca tam graõ medo ouuera, & que aquella ora se dera por morto.

Capitulo. XIX.

DE COMO LOPO Vaz o Torraõ se leuantou com a villa de Moura, & do que o Principe sobre isso fez.

DEpoys del Rey dom Affonso ser vindo de Franca no anno de setenta, & oito, durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco a que chamauão o Torraõ sendo alcaide mor da villa de Moura: sem causa algũa se aleuantou com a

dita villa, & fortaleza por el Rey de castella, contra el Rey dom Affonso que o criara, & chamou se Cõde de Moura. E depois por ser muyto estranhado de seus parentes, homẽs principaes, & leaes que no Reyno auia, & aconselhado, & requerido delles se tornou aleuantar por Portugal, & desistio do titulo de Conde, que em diuidamente tomara porem com promessas del Rey dom Affonso. De que o Principe ouue muyto desprazer, & nunca nisso consentio: antes disse a el Rey seu pay, q̃ pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos, que o muyto bem seruissẽ. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, & não fiar ja delle por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar. E teue maneira que estando o dito Lopo vaz em Moura bem receoso, & guardado delle, por certos caualleiros, que manhosa mente la mandou: dizendo que hiam fogidos o mandou matar, & o mataram no campo indo com elles a caça. E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa, & toda a corte apos elle, & segourou a villa, & fortaleza, & entregou ha Infanta Dona Breatriz sua sogra, & mãi do Duque dom

VIDA E FEYTOS DEL REY

diogo, cuja era a villa, & fortaleza. O q̃o Principe assi fez, por se outros indiuidamente, & sem causa se nam leuantarẽ. E os caualleiros, que o assimatarão eraõ Ioaõ Palha, Mépalha, Pero Palha, & Bras Palha yrmãos, & Rui Gil, & Diogo Gil magro irmãos, & todos primos, aos quaes o Principe fez boas merces.

Capitulo.XX.

**QDO QUE HO PRIN-
cipe fez sobre as tẽçarias.**

DEpois das pazes feytas por el Rey dom Affonso, & el Rey de Castella no fin do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta por assi estar assentado nas cupilações dellas o Principe estãdo em Beja cõ a Princesa, & sua casa mandou entregar o Infante dom Affonso seu filho a Infanta dona Beatriz sua sogra, que ja estaua em Moura pera o ahi ter em tẽçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno, & despedido do Principe seu pai, & da Princesa sua mãy cõ muitas lagrimas, & grandissima saudade foy leuado, & entregue a senhora Infanta sua auõ. E logo veo do Castella a Infanta dona Isabel filha maior del Rei dõ Fernando, e da

Rainha dona Isabel, & cõ ella o mestre de Sãtiago, & outros muitos senhores, & muy nobre cõpanhia. E antes de entregarem a senhora Infanta vierã embaixadores a Infãta dona Beatriz alẽ dos que ja com ella estauã. Os quaes embaixadores apontarã de nouo tantas, & grandes duuidas, & cõdições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel que foy necessario irẽ muitas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, & mãdaua q̃ se fizesse porque todo o caso dependia sobre elle. E o Principe a gastado de suas importunações, & de longas, parecendolhe q̃ nã queria comprir o que era determinado, & assentado nas capitulações das pazes presumindo que isto poderia doutrem vir, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas sos palauras escriptas, de sua mão, & em hũ dezia, paz, & no outro guerra. Emãdou, que no conselho onde os de hum reyno, & do outro cada dia se juntayam, fossem os ditos escriptos perante todos dados a os ditos embaixadores, & que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais contente por ser huma guerra q̃ de paz que tantas guerras lhe daua

daua, que se quisessem o da paz
que della tambem lhe prazeria:
sem mais emnouações das que já
côcruidas eraõ, & que pera isso
logo trouxessem, & entregassê
ha Infanta. Hos quaes dous escri-
tos do Principe com sua tão cra-
ra determinação, tiuerão no cô-
selho tanto poder, & auctorida-
de que em os embaixadores todos
sem mais duuidas, nem de lógas
se conformarão todos, & acorda-
rão a entrega da senhora Infanta
que logo entregarão. E foy en-
tregue ha Infanta dona Beatriz a
os onze dias do mes de Janeiro,
de mil, quatrocentos, & oitenta,
& hum annos. E ha Infanta dona
Isabel foy solemnemente recebi-
da, & ficarão ella, & o Infante
dom Affonso nas ditasterçarias, e
os senhores, & embaixadores fo-
rão logo despedidos. E a Infanta
dona Beatriz como foy entregue
da Infanta dona Isabel, entregou
ho senhor dõ Manoel seu filho,
pera lá andar em quão não fosse
ho Duque dom Diogo como era
ordenado, porque ao tal tempo
estaua doente. E os senhores o
receberão, & levarão com muy-
ta honra. E hia com muy honra
da casa, & concerto, & muytos
fidalgos honrados tudo or-
denado pello Prin-
cipe.

Capitulo. XXI.

DA MORTE DEL REY
Dom Affonso: & de como ho
Principe foy alçado
por Rey.

DEpois do Infante dõ Affonso
assi estarẽ terçarias na villa
de Moura é poder da Infanta do-
na Beatriz sua auo como dito he
O Principe, & a Princeza pollo
grandissimo bem q̃ ao Infante
querian por ser tã excellẽte cria-
tura, & nã terẽ outro filho, nẽ fi-
lha, & polo grãde receo, q̃ tinhã
a sua saude, por a villa de Moura
ser muito doẽtia nos verãos, fica-
rã em Beja para dahicada dia la-
berẽ nouas do filho q̃ é estremo
muito amauã. E no mesmo anno
de mil, & quatrocentos, & oitenta, e
hũ no mes Dagoſto veo recado
ao Principe, q̃ el Rey seu pai esta-
ua na villa de Sintra muito doẽte
de febres, & tãto, q̃ lhe derã a no-
ua partio logo a grãde preſſa, &
o foy ver. E auẽdo muito poucos
dias q̃ el Rey era doẽte forã as fe-
bres tã rijas, q̃ quando o Principe
chegou a elle o achou ja de ma-
neira, q̃ todos os fíſicos deſcõfia-
uã de sua saude. Beijou amão a el
Rey seu pai com muito acatamẽ-
to. E el Rey foy muy ledo com a
vinda, & viſta do Principe, por
B 4 que

VIDA E FEYTOS DEL REY

que em todas suas fortunas elle sô foy sempre o principal conforço, & remedio dellas: & ho q̃ el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou. Enaquelle tempo q̃ era de tamanha necessidade, tãta tristeza, & desconfortação, ficou mui côsolado com elle. E o principe como prudente, & mui virtuoso filho, tanto que dos físicos soube q̃ ha vida del Rey seu pay não tinha remedio algum, lho quis buscar pera saluaçam de sua alma: & lhe lêbrou logo com palauras de muito amor, & esforço, com grande prudência, & segurança as cousas que lhe parecerão necessarias pera descargo de sua consciencia & bem de sua alma. As quaes el Rey tomou d'elle con grande amor, & muyta paciencia, dando muytas graças a Deos por o liurar de tantos perigos, como tinha liure, & o deixar morrer em seus Reynos, & em sua casa, & sua cama com conhecimento de sua morte, & conformandose com sua vontade, & o de q̃ mais fosse seruido: fez logo tudo o q̃ cumpria, com seu testamento feito, & muyto bem ordenado: côfessado: comungado, & ungi-do com muyta deuacão, & arrependimento de seus peccados como catholico, & virtuoso Rey perante o Principe seu filho, deu a

Alma a Deos, & se finou na dita Villa de Sintra em a mesma casa & lugar onde naceo aos XXIII. Dias de Agosto do dito anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum, em hidade de quarenta & noué annos: dos quaes reynou os quarenta, & tres. Foy o Principe por sua morte mui enojado, & assi todos os que presêtes erã, & todo o Reyno porque el Rey era muy bem quisto, & muy amado de todos. Foy logo o corpo del Rey com muita solemnidade, & muyto grande tristeza leuado ao Mosteiro da Batalha, & sepultado na casa do capitulo, onde ainda agora jaz.

Ho Principe vestido todo de burel como entã era costume, se encerrou tres dias cõ tãtas lagrimas, & tãta tristeza, quãto hũ tã singular filho por hũ tam virtuoso pai podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagoſto vestido de vestiduras reaes com o ceptro na mam, & todas as cerymonias acustumadas foy pollos senhores, & nobres do reyno, q̃ se ahi entam acertaram, alevantado por Rey, na mesma villa de Sintra, no jogo da pella, em idade de vinte, & seis annos & quatro meses. E logo com grande solemnidade foy em todos seus reynos leuado, & obedido por Rey. E polo grande sentimento,

to, que todos souberam, q̃ el Rey tinha polla morte del Rey seu pay, & tambem pello nojo em todos ser mui geral, por quaõ amado, & bem quisto era, foram em todo o Reyno feytos muito grãdes prantos com grandes cerimonia de tristeza, & toda a gente vestida de burel, almafega, luto & vaso. E per mandado del Rey foram feitos em todos os mosteiros, & Igrejas grandes, & deuotas exequias: em que muy deuotamente encommendauam sua alma a Deos. E del Rey dom Affonço que sancta gloria aja, nam ficaram mais filhos que el Rei dõ Ioam, & a Infanta dona Ioana mais velha, que el Rey, que solteira sem casar, com vida, & obras de muy virtuosa, & catholica, Princeza se finou no mosteiro de Iesu Daueiro dahia muytos dias em hidade de trinta, & seis annos no anno de mil, & quatrocentos & nouenta como adiante sera.

Capitulo.XXII.

DO SAYMENTO DEL Rey dom Affonso, & doutras cousas, que el Rey logo fez necessarias em tal tempo.

ESCREVEO logo el Rey ha todos os grandes, & per-

lados, & fidalgos principaes de todos seus reynos & os mandou aperceber pera ho saymento del Rey seu pay que logo muy honradamente com muito grandes comprimentos, & muitas delpezas, & grande perfeiçã lhe mādou fazer no mesmo mosteyro da Batalha no fim do mes de Setembro: a qual el Rei foi em pessoa acompanhado de todos os grandes, & nobres de seus reynos, & de outra muyta gente hõrada: o qual saymento fez muito perfeytamente, & com grande sentimento no dito Mostero.

¶ E tanto que el Rey veo do saymento, mādou recado a todas as cidades, & villas notauéis, & assi aos alcaides mōres, que no mes de Nouembro seguinte, fossem todos na cidade deuora pera cortes que ahi auia de fazer, & assi pera darem obediencias, & menajens.

¶ E recolheo logo pera si com muito amor, & guasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay & assi os moradores, & muitos dos officiaes, tomou pera si cõ os mesmos officios & a outros deu satisfações de q̃ forã bẽ contentes, & fez outras muyto grandes merces com muitas palavras de conforto, & de muyta esperança com que todos ficarã muy confortados, & satisfeyto

VIDA E FEYTOS DEL REY

delle, que pera perda de taõ bom senhor foi grandissimo remedio tam virtuoso & verdadeiro, em paro como todos em el Rei acharam. E nas cousas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente com tanta bondade, com tanto cuydado, & diligencia em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa algũa por fazer, que mais nam fizera para sua propria vida, & saluaçam de sua alma, & por isto foy de todos em estremo muy louuado.

Capitulo. XXIII.

DO QUE EL REY FEZ sobre hum aluara, que tinha passado a Nuno Pereyra.

SEndo el Rey Principe no tempo de sua mocidade, folgou muyto cõ Nuno Pereira fidalgo de sua casa, homẽ galante, corte sã, & bom trouador, & sendo assi priuado pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluara em que lhe promettesse de ho fazer conde tanto que fosse Rey. E por ho Principe ser moço, & lhe querer grande bem, lhe deu o aluara feyto à vontade de Nuno Pereira se o ninguem saber, o qual teue muitos annos em segredo, sem disso dar parte

a pessoa alguma: nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereira cõ o aluara na mão lhe veio requerer que lho cumprisse. E el Rey quando vio, e leu o aluara que nunca mais lhe lembrara, ficou enleado, & tomouo, & disse-lhe, que elle lhe responderia. E teue logo sobre isso conselho se era caso de castigo pois em moço lhe fizera fazer o que não deuia folgando muito com elle. E em fim rompeo o aluara, & disse a Nuno Pereira que mayor merce lhe fazia em o castigar, do que lhe fizera se lhe comprira o aluara, & porem depois sempre lhe fez honra, & merce.

Capitulo. XXIII.

DE COMO EL REY mandou fazer o Castello da cidade de S. Iorge na Mina.

EM VIDA del Rey dõ Afonso sendo ainda el Rey Principe tinha ja a governança dos lugares dalem em Affrica: e assi as rendas, & tratos da Mina, & todo Guiné, que então rendião pouco: & os trazia a esse tempo arrendados. Fernão Gomez da Mina Cidadão de Lisboa q nelles ganhou muyto dinheiro. E tanto que el Rey reynou como

muy-

muito prudente, & mui astucioso, cuydado muytas vezes o grã de proueito que a elle, & a seus Reynos, & naturaes recrecia se naquella parte da Mina podesse fazer, & ter huma fortaleza, onde assentasse trato com muytas, & boas mercaderias pera cõ elas se auer muyto ouro, como tinha por verdadeira enformação, que alli se vinha resgatar: & que assentandose o trato, & vindo a estes Reynos ouro seria muito seruiço, & acrecentamento de sua honra, & estado: & principalmente por afé de Nosso Senhor IESV CHRISTO, ser naquellas partes sabida como foy. Determinou com os do seu conselho, de fazer como fez ha Cidade de S. Iorge na Mina, de que tanto proueyto a estes reynos recreceo. E auendo muytos, q̃ ho tornauã por ho auerem por cousa impossivel pollas grandes doenças da terra, & ha longura do caminho & incerteza, & pouca verdade, & confiança dos negros, & outros, muitos inconuinientes, que pera isso lhe lembrauam, todavia determinou de o fazer, E o primeiro homem, que pera hir la se offereceo, foy Fernam Loureço seu escriuam da fazenda, que depois foy feitor das casas da India, & da mina, homem muy honrado, a quem o el Rey muyto a-

gradeceo, & lhe fez sempre muyta honra, & muytas merces. Escolheo pera isso Diogo da Zambuja caualleiro de sua casa que depois foy do conselho, & tomou a Cidade de Safim aos Mouros, & foy della Capitam homem de muyto bom saber, & esforçado coraçam de confiança, & bondade, & outras boas calidades, & cõ todas as cousas necessarias é muyto grande abastança, o mandou com se s centos homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros, & carpinteiros, & os quinhentos homens darmas, em que entrauam muytas pessoas honradas, criados del Rey, leuando logo de ca toda a pedraria, & madeyra laurada. E porque em todo o mar Oceano nam ha nauios latinos senam as carauelas de Portugal, & do Algarue. El Rey por ninguem ousar dir aquellas partes, fez crer a todos que da mina nam podiaõ tornar nauios redõ dos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal telha, madeira, pregadura, ferramentas, & mantimentos, mandou tudo em vrcas velhas, pera la se desfazerẽ, & dizerem, que por caso das grandes correntes nam poderam tornar, & assi se fez com muyto segredo, & grandes juramentos, & o oueram todos por tam certo que em vida del Rey sempre pa-

VIDA E FEYTOS DEL REY

receo, que nauios redondos não podiaõ vir de la, & com isto sempre teue a mina muy guardada. E com estas yrcas, que diante forão, & com muytas, & muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mil, e quatrocentos, & oitenta, & dous foy o primeiro dia em que sayo em terra, & dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar onde hora està com muyto saber, e resguardo, & muytas dadiuas ha os da terra, tudo como homem prudente, & muyto bom caualheiro. E despois de tudo feyto como cumpria tomou a gente necessaria para guarda da fortaleza, & pera o trato, & a outra mandou logo para o Reyno com recado do que ficaua feyto: de que el Rey recebeo muyto contentamento, & elle ficou la por capitão onde esteue dous annos, & sete meses, donde vco rico, & mui hórado, & sem o elle requerer, el Rey lhe fez em chegãdo muita merce e acrecentamêto, & tanta honra, quanto por tã bõ seruiço lhe merecia.

Capitulo. XXV.

DAS CORTES QUE
el Rey fez na Cidade de Euora,
onde lhe deram obediencias, & menajens.

DEpois de ser acabado o saimento del Rey dom Affonso, como já fica dito, el Rey com a Raynha, & ho Principe se veo à Cidade de Euora. E no mes de Nouembro deste anno de mil & quatrocentos, & oitenta, & hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, & pessoas principaes, & alcaydes mores, & assi todos os precuradores das Cidades, & Villas notaucis pera cortes, que auião de fazer. As quaes se fizerão em huma sala grande dos paços, com muito grande solemnidade, ordem, regimento com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, & sua cadeira Real com dorcel de brocado, & elle vestido de opa roçagãte de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão. E os senhores, & officiaes mores, & os do conselho & assi todos os procuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo pos

to em ordem, & a casa em grãde silencio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena chanceler da casa do ciuel, fez em alta vòs hũa arêga muy bem feita, & bem cõforme ao caso. E acabada dom Fernando Duque de Bragança, & de Guimarães se leuanto, & se foy a el Rey, & posto em joelhos diante d'elle por si, & pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, & pollos seus castellos, & os do Duque, lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem. E o senhor dom Aluaro irmão do Duque, como precurador do Marquez de Montemor, & do Conde de Farão seus irmãos, & em nome de todollos senhores do Reyno, & por si deu també obediencia, & menajem nas mãos del Rey, & apos elle a deu hũ precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades: & outro de Santarem por todas as Villas: ho que así fez por abreuia, por q̃ se todas ouuerão de hir per si, fora couisa de fastio, & grande vagar. E acabado así tudo, el Rey com grãde estado Real, & todos seus officiaes diante d'elle, & muytos reys d'armas, & porteiros de maça, & os senhores, q̃ o aõpanha- uão se recolheo a suas camaras.

Capitulo.XXVI.

DE COMO SE COME
çou, & ouue principio o caso
do Duque de Bragãça.

ANTES de se fazerem estas menajês, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, & pessoas do conselho, praticou nas palauras, q̃ nas menajês auião de dizer muytas vezes, em que ouue muytas perfiás, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria, que se fizesse sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (couisa de muyto grãde descuido dos Reys passados) E porque dahi é diante ouuese forma, & regimento, por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua gnarda roupa, em que todallas menajens que todos os alcaides mores dahi em diante fizessem, fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia, & mes, & anno, & com os alcaydes, & testemunhas nelle assina- dos, & ordenou que se dessem nesta maneyra. El rey assentado, & o alcayde em joelhos diante del-

VIDA E FEYTOS DEL REY

le com ambas as mãos juntas metidas entre as mãos del Rey, estivesse así ate se acabarem as palavras da menajé, as quais são estas.

Capitulo.XXVII.

A MANEYRA EM QUE se as menajens dam.

AOS tantos dias de tal mes & tal anno na Cidade, ou villa tal nas casas taes onde el Rei nosso Senhor poufa, foão lhe fez preito, & menajem polo castello & fortaleza tal na forma que se segue. As quaes palauras a de ler alto o escriuão da poridade, ou o secretario. Muy alto, muy excelente, & muy poderoso meu verdadeiro, & natural Rey e senhor Eu foam vos faço preito & menajem pollo vosso castello, & fortaleza tal de que me ora nouamente encarregais, & dais cargo que a tenha e guarde por vos & vos acolherey no alto, & no bayxo della denoite, & de dia a quaes quer oras, & tempos que seja, yrado, & pagado com poucos, & com muytos vindo é vosso liure poder, & delle farei guerra, & manterey tregoa, & paz, segundo me pervos senhor for mandado, & o nam entregarey a alguma pessoa de qualquer estado, grao, dignidade, ou preminência

que seja, se não a vos meu senhor, ou a vosso ferto recado Logo se delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta assinada por vos, & assellada com vosso selo, ou finete de vossas armas, porq me tiraes este dito preyto, e menajem. E se acontecer, que eu no Castello aja de deixar alguma pessoa por alcaide, & guarda delle, eu lhe tomarey este dito preyto, & menajem na dita forma, e maneira, & com as clausulas, & condições, & obrigações, nelle contheudas. E eu por isso não ficarei desobrigado deste dito preito, e menajem: & das obrigações, & cousas q nelle se contem: mas antes me obrigo q o dito alcaide, ou pessoa que así deixar, tenha, & mantenha, cumpra, & guarde todas estas cousas: & cada humadellas inteiramente. E eu sobre dito foão faço preito, & menajem em as mãos de vossa Alteza que de mim a recebo humas, duas, & tres vezes, segundo vosso costume destes vossos Reynos. E vos prometo, & me obrigo que tenha, & mantenha, guarde, & cõpra inteiramente este dito preyto, & menajem, & todas as clausulas, condições, & obrigações, & todas as cousas, & cada humadellas em ella contheudas se arte, cautella, fraude, engano, né
min

mingoamento, & por firmeza dello afsineia aqui, testemunhas: foão, & foão. E eu foã escriuam da poridade que esta menajem por mandado do dito senhor fez escrever, & estíue ao tomar della, & tambem afsiney.

¶ O duque, & seus irmãos, & affi outros senhores ouuerão entã a forma desta menajé por aspera & prejudicial a suas honras. E o duque fez logo per os requerimentos, & protesto, & pedio disso estromentos, que em caso que entam assi a fizesse era quasi forçado: mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, & priuilegios, & el Rey o ouuir sobre isso com sua justiça, & lhe guardar, & onam obrigar a mais do que os Reys seus passa dos seus antecessores obrigaraõ a elle, & a seu pay, & auoos.

¶ E o duque por ver se poderia remedear isto que muito sentia mandou logo o bacharel loão Afonso veador de sua fazenda avillauçosa, & deulhe a chaue de hũ cofre em que tinha suas doações & escripturas, & todos os papeis de seu segredo, & mandoulhe q o abrisse, & antre todos buscasse todas as que lhe parecessem, que pera este caso lhe comprião. E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras occupaões, ou por misterio de Deos, mã

dou buscar os ditos papeis por hũ seu filho moço de q elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de figueredo escriuão da fazenda do Duque, homẽ de muyta confiança o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas, & papeis, que no cofre estauam, mais com tenção do seruico do Duq, que do que adiante se siguiu. E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, & estruções de Castella, & pera os Reys de Castella, dellas proprias, & outras emendas corregidas, & emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio escondidamente do moço as tomou todas, & meteo na manga, & se foy a casa, & secretamente vio todas. E vendo que erão cótra o estado, honra & seruico del Rey, determinou de logo lhe ir tudo mostrar, & sem detença alguma partio de Villauçosa, escondidamente, & veu a Euora, & secretamente falou com el Rey có muyto resguardo, & com palavras de muyto bom homẽ, & leal vassallo mostrou tudo a el Rei. Afirmandolhe, & jurando que o não fazia por odio do Duque, porque tinha rezão de o amar, & servir, nem menos por esperar de sua Alteza por isso merces,

mas

VIDA E FEYTOS DEL REY

más que era seu vassallo, e temia a Deos, & receaua o que dalli se podia seguir, & a conta que a Deos daria podendo atalhar tanto mal, & não o fazer. El Rey depois de tudo muyto bem ver, & lhe dar disso os agradecimentos, que deuia, ficou triste, & muyto cuydoso. E mandou logo a Antão de Faria seu camareiro de q̃ muyto confiava, & a quem descubria seus segredos que com a maior pressa que podesse, trespassasse todos aquelles papeis, o que logo fez. E el Rey tornou os proprios ao dito Lopo de Figueiredo pera ostornar ao cofre donde os tirara, por q̃ ainda o moço tinha muyto q̃ buscar, & se por ventura mais achasse, que o trizeria ha sua Alteza: & não mingoando, nem se achando cousa menos no cofre não aueria ahi que sospetar. As quaes cousas dando a el Rey muyto cuydado, & payxão as dissimulou de maneira que nunca pessoa alguma entendeu nada nelle, & tudo guardou em si. E porem dally por diante como prudente começou a entender, & olhar por muitas cousas, & andar sobre aviso do Duque, & ter delle muitas sospeitas, & má vontade sem lha nunca dar a entender.

(?)

Capitulo. XXVIII.

DALGVMAS COVSAS
q̃ el Rey nas cortes ordenou
& qui fazer.

NESTAS Cortes a requerimentos dos pouos, & por vontade del Rey, que com muyto cuydado todo se fazia: ordenara muytas, & boas cousas, ante as quaes el Rey ordenou os contadores, & officiaes das terças, & residios, capellas, & ospirae, e orfãos, & os repartio nas comarcas como ainda agora está. Etirou os adiãtados q̃ em cada comarca do Reyno erão postos por el Rey seu Pay, pessoas principaes, & de titolos, que punhão por si ouuidores, que ouuião como corregedores. Isto a requerimento dos pouos: & por lhe assi parecer seruiço de Deos, & seu. E assim determinou, que as cõfirmações que auia de confirmar, não fossem geraes como os Reys seus antecessores costumauão: mas que todas as pessoas de qual quer estado, & condição que fossem assi Ecclesiasticos, como seculares, e todos os Mosteiros, & Ygrejas de seus Reynos, & todas as Cidades, Villas, lugares dahi a certo tempo viessem offerrecer aos officiaes deputados pera suas confirmações

mações todas as doações, graças, privilegios, que tiueſſem pera lhe confirmar as que rezam, & justiça lhe pareceſſe, & nam no comprindo q̄ day em diante perdeſſem a graça de todo. E a principal causa porque el rei iſto aſſi mandou foy por ver as doações, & todas as mais couſas dos grandes, & ſenhores fidalgos, & caualeiros de ſeus reynos por lhe ſer dito, que em ſuas terras, & ſenhórios viſauam de mayores jurdições, & poderes do que ſuas doações, graças, & priuilegios ſe eſtendião, & aſſi pera ſe nã cõfirmarẽ geralmẽte muitas couſas que os Reys paſſados derão: principalmente el Rey dom Affonſo ſeu pay: que quaſi conſtrangido em tempos de muyta neceſſidade, guerras, & afrontas, otorgou muitas que de direito, & rezam antes ſe deuiam reuogar que cõ ſentir, nem confirmar. E aſſi pera mandar renouar em noua letra, priuilegios, & liberdades, tã antigos, que ſe nã podião bem leer.

Capitulo. XXIX.

HIDA DEL REY A Montemor o nouo, & do que aconteceo ao Marques da dita villa no recebimento del rei, & das palauras, que ouue com o Arcebispo de Braga.

Porque na Cidade de Euorã comẽçarão a morrer de peſte el Rei com ſua corte no lanceiro ſeguinte de quatrocentos, & oitenta, & dous ſe foy ha Montemor o nouo pera ahi acabar de deſpachar as couſas particulares das cortes, & aſſi ordenar outras que pera bem de ſeus reynos, & eſtados cumpriam. E antes de entrar na dita villa hindo cõ grande do, & todos veſtidos de burel, & almafega, o Marquez de Montemor ho veo receber ao caminho com hum argao, & pelote dal mafega, & debaixo hum gibã de brocado que parecia, & vinha em hum ginete arrayado cõ lús cordões, & topeteira cranieſis, querendo dar a entender a el Rey que tinha muyto prazer, & contentamento delle reynar, & mui alegre lhe beijou a mam. El Rey ficou muy eſpantado de tamanha deſoneſtidade, & ouue diſto muyto deſprazer, & porque as couſas mal feitas nam deixaua paſſar ſem reprehã, ou caſtigo mandou logo dizer ao Marques, que ſe lhe lembrava a elle q̄ o Rei por quem trazia tal do o fizera Marques, & lhe dera Montemor, & lhe fizera ſempre muitas honras, & merces. Do qual recado o Marques ficou enuergoanhado, & eſcandalizado del Rei. E logo na villa por darem ha

VIDA E FEYTOS DEL REY

dom Ioam Galuam Arcebispo de Braga da posentadaria humas casas de hum criado do Marques que elle quiserá escusar, & não pode, disse ao Arcebispo publicamente palauras feas, & injurias de que o Arcebispo sentido muito, & enjuriado foy logo fazer queixume a el Rey, q̃ mostrou receber por muito descontentamento, & por ser no começo de seu Reynado em sua corte & antre pessoas tam principaes, sendo verdadeiramente informado do caso esteue logo sobre isso com pessoas do Conselho, & letrados todos sem sospeita, e sem mais dilação mandou ao Marquês que logo naquelle dia se saísse da dita villa de Montemor, & dentro em cinco dias se passasse alé do Tejo onde estaria ate sua merce. E tanto que o recado foy dado ao Marquez, que ja no castello onde pousaua estaua como preso, se sahio logo, & em tudo cumprio o mandado del Rey mostrándose disto muito agrauado, descontente, & injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello branco onde alguns dias esteve.

Capitulo. XXX.

DE ALGUMAS COVSAS que o Marques logo fez contra seruiço del Rey.

O Marques estando em Castello branco: logo com odio, & ma vontade que a el Rey sem causa tinha fez capitulos mui falsos, & deshonestos da vida del Rey, que tocaua muyto a sua honra, & estado Real, & os mandou logo por hum Affonso Vaz secretario seu a el Rey, & a Rainha de Castella, que entam estauam em Medina del Campo. Os quaes capitulos por sua deshonestidade de el Rey & a Raynha não receberam, como o Marques desejava, nem derão credito ao mensageiro. E o Marques tornou a fazer outros capitulos q̃ depois enuiou a el Rey, & a raynha de Castella por Pero Iusarte homem de que o Marquez muito confiava. E antes de Pero Iusarte partir, o Marq̃z por Lopo da Gama caualleiro de sua casa, mandou mostrar tudo ao Duque de Bragança seu irmão, que estava em vila Viçosa. E segundo se ouue por certo ao Duque pesou muyto de os ver, & lho mandou prender, & estranhar muyto como cousa de homẽ apaixonado, & de pouco siso. E com tudo polo degredo do Marquez ser assi su-

supito, & apressado, & a seu parecer riguroso, o duque recebeo tanta paixão, que lhe acrecentou a ma vontade q̃ a el Rei tinha parendolhe que o fazia por abatimento seu, & do Marquez seu irmão.

Capitulo. XXXI.

DE COMO EL REY a requerimento dos Pouos ordenou nestas Cortes de mādār corregedores as terras dos senhores & o que sobre isso passou com o Duque.

E Porque pollas guerras passadas, & necessidades em que el Rey dom Affonso se vio, & também por ser de sua condiçam as cousas da justiça andauão mais largas do que era rezam, el Rey nestas Cortes requerido por seus Pouos quis logo a isso acudir como deuia, & primeiramente, quis por algum tempo mandar seus Corregedores as terras dos senhores, & primeiro que nada fizesse o disse em Euora ao duque rogandolhe muyto, & encomendandolhe que o consentisse, & ouuesse por bem, & que sem paixam algũa o quisesse fazer pois sabia quanto a seu seruiço, & estado compria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu Reinado. E mais sendo tã

apertadamente por isso dos pouos requerido. E que elle duque deuia de folgar de se saber a justiça, q̃ em suas terras se fazia, & como eraõ governadas porque sendo como elle esperaua q̃ fosse, leuaria nisso muyto contentamento. E auendo algũas cousas q̃ emendar, ou castigar, elle faria tudo com o resguardo, & temperança, q̃ elle por sua honra, seu sangue, & dignidade merecia, & que fazendolhe este prazer seria exemplo para os senhores todos do Reyno sem paixam o consentir. E o Duque com todas estas boas palavras se escusou disso, e nam lho quis conceder, antes elle & seus irmãos, porq̃ suas terras eraõ disso issentas, mostraraõ receber grandes descontentamentos.

Capitulo. XXXII.

DE COMO COMESARAÕ as graças, e separadas.

E L Rey dom Affonso & os Reys ante delle pagauão a seus moradores os casamentos juntamente em hũa so paga, & no tempo das guerras de castella por el Rey dō Affonso ter muita necessidade de dinheyro não pode pagar muytos casamentos a muytas pessoas, que os tinham auia dias tirados, & assentou de nam

VIDA E FEYTOS DEL REY

pagar nenhũ, & disse aos homẽs a q̃ os deuia, que lhe prazia q̃ em quanto lhe não pagasse os ditos casamẽtos, lhe fazer em cada hũ anno graça de dez mil reaes por cada mil coroas. E diz graça, por q̃ ate então os Reis dizião, fazemos graça, & nã fazemos merce como agora se diz. Os quais dez mil reaes auia dauẽr em quanto lhe nã pagassem as coroas do tal casamẽto. E por q̃ as ditas graças eram merces, pagauão, & pagão oje em dia chãcelaria. E depois da morte del Rei dõ Affonso nestas cortes aqui em Montemor foi el Rei mui requerido pollos pouos q̃ nã desse mais as taes graças, por q̃ yão de maneira para pagar muito dinheiro em cada hũ anno, & assi que todas as, q̃ el Rei seu pay tinha dadas tirasse, & de sempenhasse, por q̃ estaua metido em muyta despesa, & el Rey prometeo, ahi os Pouos de namdar mais as ditas graças dahi em diante, & de ter maneira em como os homẽs podessem auer pagamento de seus casamentos. E entam ordenou q̃ os casamentos grãdes fossem pagos em tres terços & tres annos, hũ terço em cada hũ anno, & os casamentos de mil coroas ate quinhẽtas, fossem pagos em duas ametades, e dous annos, & os de quinhẽtas coroas, & dahi para baixo fossem pa-

gos juntamente em hũ anno como se ora faz, & disse q̃ quanto as graças, q̃ el Rey seu pay tinha dadas, q̃ ficassem por quanto elle ao presente nã tinha cõ q̃ as desempenhar. E os pouos apertãdo nisso mandarã dizer a el Rey por letrados, q̃ aquellas graças eram mal leuadas, & com consciencia se não podiaõ levar nem dar, por q̃ claramente era vsura, & nã podiaõ levar a el Rey ganho do q̃ lhe deuia. E el Rei praticado nisso por lhe dizerem, q̃ era assi por descarrego de consciencia supricou ao Papa, q̃ ouuesse por bem de dar as taes graças, em quanto não podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre S. aprouue disso com tal condição q̃ quando se separasse o casamẽto por morte do marido, ou molher, tanto q̃ fosse separado lhe fosse tirado e descõtado da dita graça a quinta parte della, s. de vinte mil reaes, quatro mil, & ficasse em deza seis, & de vinte, & cinco, cinco mil, & ficasse em vinte, & assi a este respeito. Aqual quinta parte auia de ficar a el Rei, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher ou polo cõtrario, como se apartasse o matrimonio logo ficasse separadas. E por q̃ no breue do Papa S. vinha esta palaura de separadas tomarã o nome de separadas, e dahi lhe ficou ate agora.

agora. E as do Infante dō Fernan-
do não são desta calidade, que an-
dam em nome das tenças, por q̃
as daua logo em tenças, & por is-
so nam pagauam chancelaria, &
as outras si, porque erão merces.
E estas graças, & separadas anda-
uaõ em liuro apartado per si, &
el Rey as mandou ajuntar ao li-
uro da fazenda no anno Mil, &
quatrocentos, & oitenta, & oito.

Capitulo. XXXIII.

EMBAYXADA Q VE EL
Rei mandou a el Rey de In-
glaterra.

DAqui de Montemor man-
dou el Rey por Embaixa-
dores a el Rey dō Duarte de In-
glatera Rui de Sousa pessoa prin-
cipal, & de muyto bom saber, au-
toridade & credito de que el
Rei muito confiaua, & o doutor
Ioaõ Deluas, & Fernão de Pina
por secretario. E foraõ por mar
mui hõradamente com mui boa
cõpanhia, os quais forão em no-
me del rey confirmar as ligas an-
tigas com Inglaterra, q̃ pola con-
dição dellas o nouo Rei de hum
reino, & do outro era obrigado
a mandar confirmar. E tambem
para mostrarem o titulo, q̃ el Rei
tinha no senhorio de Guine, pa-
ra que depois de visto el Rey de
Inglaterra defendesse em todos

seus reinos, que ninguẽm arma-
se, nem podesse mandar a Guine
& assi mandasse desfazer hũa ar-
mada, que para la faziaõ por mã-
dado do Duque de Medina Ci-
donia hum Ioaõ Tintaõ, & hum
Guilhermo Fabiaõ Ingrelles. Cõ
a qual Embaixada el Rey de In-
glaterra mostrou receber gran-
de contentamento & foy delie,
com muita honra recebida, e em
tudo fez inteiramente o q̃ polos
Embaixadores lhe foy requeri-
do, de q̃ elles trouxeraõ autenti-
cas escripturas das diligências q̃
com pubricos pregões se la fize-
ram, & assi as prouisoões das apro-
uações, que eraõ necessarias, &
com tudo muito bem acabado: e
a vontade del Rey se vieram.

Capitulo. XXXIIII.

DA OVTRA EMBAY-
xada, que el Rei entã man-
dou a Castella.

Assi neste anno enuiou elrey
de Mõtemor por embaixa-
dor a el Rey, & a Rainha de castel-
la dō Ioa da silueira Barão Dal-
uito, e homẽ mui prudente, & de
muito bõ conselho, autoridade
& confiança, & cõ elle por Secre-
tayro Rui de Pina, & hia reque-
rer algũas restituções, que pol-
los Reys se auiam de fazer, & as-
si perdões, que auiam de dar a al-

VIDA E FEYTOS DEL REY

gũs caualleiros Castellanos q̃ no tempo das guerras seruiram a el Rey dom Affonso, como em seu fauor no trato das pazes fora capitulado: o q̃ a muytos delles se não compria, cõ achaques, e cautelas, que punhão, & outros entẽdimentos, que aos capitulos dauã desuiados para os nam comprirem. E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança dasterçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do reino em lugar sadio, forte, & seguro, onde tudo se comprisse, ou se desfizessem as ditas terçarias pol lo perigo em que o Principe, & a Infanta donalabel estauão pol la villa de Moura ser muito doẽtia nos verãos. Chegou o Baram a Medina del câpo onde el Rey & a Rainha estauã na quaresma. E não foy alli acabado douuir, & porq̃ estando para o despacharem, veo a el Rey recado como a villa Dalfama no reino de Granada era tomada polo marquez de Cadiz, q̃ lhe mandou pedir socorro cõ muyto grande pressa, e muita necessidade. E elrei tanto q̃ a noua lhe derão partio afforradado a grande pressa a lhe fazer yr o socorro, q̃ pedia. E tanto q̃ a dita villa foi socorrida, & prouida como cõpria el rei se veo a Cordoua, & ahi esperou pola rainha andãdo prenhe le foi de Me

dina a Toledo, & ay pario acerca da Pascoa a Infanta dona Maria no anno de quatroçêtos, & oitêta e dous acerca da Pascoa de Resurreição, & de Toledo se foy a raynha a Cordoua onde a Infãta foi baptizada na Igreja mayor polo bispo da cidade cõ grandes cêrimonias. Esta Infãta dona Maria foi depois rainha de Portugal casada cõ el rei dõ Manoel, e mãy delrei dõ loão o III. nosso seõor & o Barão foi padrinho da dita Infãta, & ahi acabou de dar sua e baixada, e começou de requerer despacho das cousas ao q̃ hia. E porq̃ os reis de Castela tinhã del rei muitas sospeitas como nã deuião e por isso cuidauã q̃ o fundamento de seus requerimentos era cauteloso, & com respeito de nouidades & nã para bõ fim como o embaixador lhe dizia, e quãtas cousas requeo, nã tomou cõcursão algũa, q̃ fosse para aceitar. E porq̃ não parecesse mal os reys nã consentirẽ em cousas tã honestas, & âbas as partes tã proueitas para as auerẽ por boas cometiã a elrei por cõdições, cousas tã feas, q̃ pareciaõ mais escusas, q̃ de sejo de cõcordia, & as mais eraõ sobre a excelẽte senhora estar fora do poder delrei & de toda sua ordenança, & lhe dar vida muy a pertada polas quaes cousas o Barão descontente dos despachos

se

se despedio dos reys, & delles nã quis tomar grãdes merces q̃ lhe mãdauã offrecer, & se veo aestes reinos dar de tudo cõta a elrey, q̃ cuidãdo quã proueitosa, honesta justificada sua embaixada era, & nã sem rezã dos despachos della teue muita sospeita, q̃procederia de cõselhos, e auisos do duque de Bragança a quẽ do desfazimẽto das Terçarias muito pesaua, crẽdo, q̃ o penhor dellas o seguraua dalgũs receos, q̃ tinha ou mostra ua ter del Rei. Perq̃ cõ ellas por respeito do Principe seu filho estar atado, cõfiado, q̃ em quanto durassẽ sempre o sostetaria ẽ sua hõra a Infãta dona Beatriz sua sogra, q̃parecia terlhe amor como era rezã, & dar muito credito a seus conselhos. E nã foi sãcau sa tomar elrei do duque esta sospeita, porq̃ vistas as repostas q̃ o Barã trouxe de Castella com os auisos, q̃ nas estruçõis do duque q̃ elrei tinha ẽ segredo hiã para os reis de castela, achauasse claro sairẽ hũas cousas das outras, & tambem porq̃ antes de o Barã partir destes reinos ja elrei & a raynha sabião todas as cousas a q̃ elle ya o q̃ tudo elrei calou, & dissimulou grãdemente, sem pessaaviua lho entẽder. E no Setẽbro deste anno tornou elrei a mãdar odito Rui de Pina os reis de Castella q̃ estauã no mosteiro de nossa Se-

nhora de Guadalupe, cõ repostas e rebricas da ẽbaixada a q̃ o Barã fora. Apertando cõ rezões muy cuidẽtes, & cõ fundamẽto de mais amizades, & amor entre elles, e q̃ as terçarias toda via se mudaf se, ou desfizesse, e tãbem q̃ acerca da excellente senhora nã req̃res se mais nouidades, nẽ estreitez as q̃ acerca della erã ja cõcruydas, assi por nã parecer q̃ aspazes e cousas passadas entrelles nã forã feitas cõ aq̃lla firmeza, q̃ deuiã. E tãbem porq̃ da maneira em q̃ ellas estauã seria bẽ, e sossego, & assi seguro de hũa parte, & da outra. E se no casamẽto do Principe cõ a Infãta dona Isabel pola differença das idades tomassẽ muito cõtẽtamẽto se fazer cõ a Infãta dona Ioana sua filha, q̃ na idade tinha mais cõformidade cõ elle q̃ por verẽ quanto estimaua sua liãça, e amizade elle seria disso cõtẽte, cõ apontamẽto, q̃ se neste casamento quisesse antes entẽder no dote se apõtasse, & req̃ressem as ilhas das Canarias que el Rey sempre desejou para mayor segurança de Guine.

E os Reis responderão logo a Ruy de Pina, que bem criam q̃ tal Principe como era el Rei seu primo, nã diria, nem affirmaria taes cousas se nã fossem verdadeiras, & muito de sua vontade, porẽm q̃ elles tinhão cõpre-

VIDA E REYTOS DEL REY

dida hũa cousa em q̃ el Rey de seu coração , & desejo lhe daria muy claro testemunho. Dizendo-lhe logo com palauras, & mostranças de muy grande sentimento, q̃ no mosteiro de nossa Senhora de Guadalupe tinham preso a Pedro Montefinho, castelhano com cartas, & estruções de dom Fernão Gonçalvez de Miranda Bispo de Lamego prior de Sam Marcos que fora de Castella, & Alonso de Ferrara Castelhano, e Daluaro Lopez secretayro del Rey sobre casamento del Rei Febos de Nauarra com a senhora dona Ioãna. E por ser caso, q̃ tanto tocava a sua paz, & amizade, q̃ no castigo q̃ a estes desse, pois eraõ seus vassallos, & andava em sua Corte se veria bem sua verdadeira vontade, & que para isso antes q̃ tomassem conculsaõ nas cousas, que queria, & era necessario que elle Ruy de pina tornasse a el Rey com esta duuida, & q̃ segundo a obra que na execuçaõ della fizesse assi entenderiam de pois nas cousas de seus requerimentos. E para proua disto mostraraõ a Ruy de Pina as ditas cartas, & estruções que o dito Pero Montefinho confessou, & declarou logo por tormento que lhe foy dado sobre isso.

E por o perigo deste negocio que os Reys de Castella auia por

certo não se tratar sem consentimento del Rey, & polas diferenças, q̃ faziam auer ja em Portugal entre elle, & o duque de Bragança, & seus irmãos desejauam muito ver a Infanta dona Isabel sua filha fora das terçarias, porque lhe queriam muito grande bem & a estimauão muito. E em tempo de mudanças, & em Reyno estranho vindo as cousas a se danarem, como parecia q̃ podia ser estaua em muito risco sua vida, & liberdade. E doutra parte receauão abrir mam da paz que era o Principe, & a Infanta em terçarias. Temendose, q̃ el Rey polas enformações, que tinha, se tiuesse o filho liure, poderia vir com algũas cousas de que entre elles se podessem seguir odios & guerras, q̃ como prudentes Principes desejauam escusar.

Com o qual recado Ruy de Pina, tornou a el Rey, & logo sobre este negocio de Pero Montefinho teue conselhos. E porque aos que nisso tratauaõ, & andauã em sua corte não deu castigo algum, se o faziam contra seu sentimento, & vontade, nam se achauaõ neste caso desculpas por el Rey, que satisfizessem aos Reis de Castella. E porque el Rey no desejo de ver o Principe fora de terçaria, era com elles conforme que em estremo desejauam ver a

Infanta sua filha fora dellas. Depois de tudo muyto bem visto, & cuidado, logo no lanceiro seguinte de mil & quatrocentos, & oitenta & tres, tornou a mandar aos ditos Reys Frei Antonio seu confessor, frade obseruante de S. Francisco, homem de grande credito, & autoridade & o dito Ruy de Pina, os quaes foram aos ditos Reys, que estauam em Madrid aos quaes o dito Frey Antonio disse é reposta das coufas passadas em nome del Rei taes coufas, & deu taes desculpas, com que lhe aprouue consentir no desfazimento das Terçarias, porque toda a desculpa del Rey parase ellas desfazerem como tãoto desejauam lhe parecia boa, & de receber. E concertouse tambem o casamento do Principe, q̃ com a Infanta dona Isabel ficaua desatado, de se fazer com a Infanta dona Ioana, & que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na socessão de Castella, que a Infanta dona Isabel. E destas coufas fizeram os Reys hum escripto, que Frey Antonio, & Ruy de Pina secretamente trouxeram a el Rey com certidam que passada a pascoa, os Reys lhe mandariã seus embaixadores pera concruyrem o dito casamento, & assi pera leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias. E

com este recado vieram a el Rei que estaua em Almeirim com o qual foi muito alegre, & contente, porque nelle teue esperança de ver cedo seu filho em seu poder, a que muito contrariauã as coufas que no Reyno lhe eraõ reueladas, & ja contra si sentia.

Capitulo. XXXV.

DE COMO A RAYNHA moueo, & esteue mui mal, & da vinda dos Duques por esta causa ha Corte.

E Stando el Rei em Almeirim neste anno de quatrocentos & oitenta, & tres na coresma andando a Raynha dona Lianor prenhe, moueo hũa criança de q̃ esteue muito mal, e sua vida muito duuidosa, & el Rey por isso muito triste, & mui enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irman, que ja era vindo de Castella, & o Duq̃ de Bragança, & outros muitos senhores, & senhoras do Reyno, & com a vinda dos Duques el Rey recebeu muito prazer, & lhe fez muyta honra, & deu de si muita parte. E desejando sossegar a vôtade ao Duque de Bragança, & fazella conforme as coufas de seu seruiço o apartou hum dia na capella dos paços dentro na corti-

VIDA E FEYTOS DEL REY

nã, perante dom Fernam Gonçal-
uez de Miranda Bispo de Lame-
go, & seu capelão mor, & lhe fez
hũa fala nesta maneira.

Capitulo. XXXVI.

DA FALA QUE FEZ EL Rey fez ao Duque de Bra- gança.

MVyto honrado Duque por
que as cousas, que agora
vos quero dizer haõ de ser ditas
nesta casa sancta em que estamos
aueis de crer, que sam tam verda-
deiras como se diante de Deos
vollas disse. Eu sam enforma-
do, que vos contra o que a mi de-
ueis, & a meu estado, & seruiço,
& sem aquelle resguardo que a
vossa honra, & lealdade pertenc-
ce, tendes em Castella algũas ne-
goceações, modos, & maneyras,
que nam sei como lhe de fe pois
tantas rezões para mim, & para
vos sam a isso muy contrayras.
Porem se nisso com algũa magi-
naçam errada algũa cousa enten-
destes, sabei que minha vontade
& verdadeiro desejo he esque-
cerme de tudo, & assivolo perdo-
ar como se asculpas disso fossem
seruiços & merecimentos. Polo
qual com toda efficacia que pos-
so, & mais no que de uos rogo
muyto que posposto tudo quei-

rais ser conforme comigo pois
me Deos fez, & deyxou por her-
deyro desta coroa de Portugal.
Que em tantas cousas por mere-
cimentos vossos, & dos q̃ deuen-
deys vos foy & he taõ liberal, q̃
sois por isso apos mi nestes Rey-
nos outro principal esteo que o
deueis soffrer. Porque alem do
muyto patrimonio real, que cõ
vosco partio, sabeis que da nobre
geraçam das duas irmãs que do
Infante dom Fernando, & da In-
fanta dona Beatriz naceraõ, deu
a mi hũa, & a vos juntamente nã
negou a outra, & com tudo eu nã
me escuso da culpa geral, que dã
aos juyzes, & officiaes novos, &
assi sera ao rey nouo de quẽ em
seus principios nã se escusam al-
gũs agrauos. Mas estes quando
agrauassem, vos sobre todos por
singular exemplo de obediência,
& lealdade os aueis de compor-
tar & sofrelos sem payxam. Quã-
to mais que os meus para vos, q̃
sam o degredo do Marques vos-
so irman, & a entrada dos Cor-
regedores em vossas terras, nam
sam tam crimes, que na rezam, e
honestidade nam tenha muyta
parte, & que a nam tiuessem sof-
frendo os sem escandalos, tanto
mais obrigareis, porque sendo
assi, bem sei, que por vossa gran-
deza, & merecimentos, vosso sa-
ber & lealdade em fim sempre
cy

ey de folgar de fazer o q̃ vos qui-
serdes. E portanto a mi a que es-
ta casa de Portugal polla graça
de Deos coube em socessam aue-
is sempre em tudo ajudar & sos-
ter nam fomento com o saber,
& bom conselho que tendes mas
com as armas, & forças quando
me comprir, & assi volo rogo, e
outra vez encomendo, que o fa-
çaes.

Capitulo. XXXVII.

REPOSTA DO DVQUE
a el Rey.

DEpois de tudo ouuir o Du-
que como muyto esforça-
do, & prudente & leal vassallo
lhe respondeo dizendo Senhor
eu beijo as reaes mãos a vossa al-
teza por esta merce, que pera mi
por muitas causas ey por muy-
grande, & muy singular. E porq̃
em breue lhe respondalaiba que
de todo que me aqui disse pera
lhe muito deuer, & o servir eu sã
em muito verdadeiro conheci-
mento, & certamente assi he, &
por isso vos peço muito de mer-
ce, q̃ de mi nam creaes senão que
sempre ey de viuer, & morrer
por vosso seruico. E a isto nam
contradiz ser eu por ventura a-
grauado de vos em cousas de q̃
vossa alteza me desagravara cõ

merce, honra, & acrecentamêto
como espero. Porque os acha-
ques nam se escusam antre os se-
nhores, & seruidores, pois os ha
antre os paes & os filhos. Mas os
meus nam sam de graueza, nem
de calidade, pera deixar de ter a
vossa alteza o grande amor, &
muita lealdade com que vos sem-
pre hey de obedecer, & servir
em todo o que a vossa honra, es-
tado, & seruico, & bem de vos-
sos reynos cumprir.

Capitulo. XXXVIII.

DO QUE DEPOIS
desta fala, & reposta
se passou.

ESobre esta tam boa, & leal
tençam do Duque com que
pareceo, que então se despedio
del Rei se affirmou que logo em
se recolhêdo a sua pousada mos-
trou grande contentamento do
que com el Rey passara. Atrebu-
indo suas palauras tam reaes, ver-
dadeiras, & esforçadas a medo, e
pouco esforço. E logo o Duque
de Viseu, & o Duque de Bragan-
ça & seus irmãos, depois de par-
tidos Dalmeirim se ajuntaram
no Vimieiro onde todos tiuerã
pratica sobre isso louuando mu-
to os modos que tinham pois el
Rey delles presumia que pera
seu

VIDA E FEYTOS DEL REY

seu fauor, & ajuda quando lhes comprisse tinhamos Reis de Castilla, polo qual el Rei os estimaria, & trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalgũs, q̃ a isto foram presentes, alli tomaraõ todos por concurso, & determinação de não consentirem a entrada dos corregedores em suas terras, & que com todo o risco lhe resistissem, & sobre isto o Marques de Montemor, o Conde de Faram, & o senhor dom Aluaro se viram, & ajuntaram algũas vezes no mosteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora. Em que com temor do odio del Rey, que contra si imaginauam, consultauam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que claramente se soube, q̃ o voto, & tençam do Marques, cada vez era mais acido com desamor, & deslealdade contra el Rey & que per todas as maneiras procuraua desobediencia, & rompimento. A que o Conde de Faram, & o senhor dom Aluaro com palauras de fe, & muita lealdade a el Rey, sempre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera desobediencia ouuesse a razão, que nam auia entregassem a el Rei todo o que delle tiuessem & se desnaturalassem delle, & de seus reynos como ja outros fizeram, & que entam o desseruissem.

Porque desta maneira nam caryriam no caso em que sem isso fariam o que nam era pera crer, & porem a declaração sua com el Rey lhe parecia boa, & necessaria, mas o modo, & com que palauras se faria ficasse somente a juizo, & desposição do senhor dom Aluaro, & que em outra maneira nam consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo o Duque de Bragança que estaua em Villa Viçosa.

¶ El Rey como soube destas vistas, & ajuntamentos, lembrouse da maneira em que tinha o Principe seu filho que nam consentia semelhantes cousas determinou como prudente com brá dura dissimulação, & siso a pagar sua furia, & encendimento. E pera isso deixou de mandar os corregedores a suas terras (o que com palauras doces & com respeito do que a elles por sua honra, & contentamento se deuia o notificou logo ao senhor dom Aluaro) que com mostrança de muyto prazer, & alegria por ver fora a principal causa de seu escandalo o fez logo saber a todos & por el Rei acrecentar mais nesta temperança, satisfez o Marques, & o Conde de Faram a suas vontades em certos requerimentos que ja de dias com elle trazia-

am. Oq̃ deu entam causa a se es-
friarem de seu aceso preposito,
& cessarem de seus negocios,&
recados.

E neste tempo veo ao duque
de Bragança hum mensageyro
da Rainha de Castella, que se cha-
mava Tristão de Villa Real ho-
mem aceito a ella. E segundo te-
stimunho dos que oviram, elle se-
cretamente, & de noite tratava,
& negoceava com o duque, de-
pois de dar boas noites sem ser
visto dalgũa pessoa saluo de Ie-
ronimo Fernandez meirinho do
Duque que encubertamente em
sua casa o agasalhava, & de villa
Viçosa o Duque se passou a Vidi-
gueira, & com elle encuberto o
mesmo Tristam de villa Real. E
sobre a concordia, & assento que
tomaraõ fizeram hũa capitulaçã
que foi mostrado ao Marques q̃
pola ver veõ allí denoite das Al-
caçouas onde entam estava, & cõ
elle Affonso vaz seu secretayro,
q̃ disse a dita capitulaçã ser em
desseruiço del Rey sobre du-
as cousas. A primeira acorda-
ram, que os Reys de Castella re-
queressem a el Rey, que por quã-
to a excellentē senhora em no-
me trajos, & seruiço nam cum-
pria em sua religiam o que por
bem do capitulado & seu habito
era obrigada. Que os Reys aper-
tassẽ muyto que se entregasse

em poder do Duque, ou de cada
hum de seus irmãos pera lhe fa-
zerem cumprir o que fosse hone-
sto, & rezão, pois que eram seus
vassallos, & auião destar em seus
Reynos. E a segunda q̃ por quan-
to na capitulaçã das pazes fora
defeso que os Castellhanos sob-
graues penas nam fossem tratar
as partes de Guine o que os Reis
de Castella nam podiam fazer,
por ser contra o bem commum
de seus reynos. Nos quaes nam
era negado seus tratos, & prouei-
tos aos portuguezes pagando se-
us direitos ordenados, antes cõ
isso hiam, & vinham, & tratauão
liuremente, que assi com imposi-
çã dalgum justo dcreyto, & tri-
buto dessem lugar aos seus natu-
raes que o trato de guine lhe nã
fosse defeso por el Rey. E o des-
leal fundamento disto era, que
com quanto estas cousas pareci-
ã o justas, & honestas, & que era-
rezam se fazerem, que polla cali-
dade dellas el Rey as naõ auia de
conceder, nem outorgar em ne-
nhũa maneira, & que entam os
Reys de Castella teriam com iss-
so rezam de romper cõ elle guer-
ra, & que o duque, & seus irmã-
os com esta causa parecer justa se
escusarião del Rey ao nam serui-
rem nem fosterem guerra, pois
nam queria seguir rezam. E aos
Reys de Castella serviram, & da-
riam

VIDA E FEYTOS DEL REY

riaõ entrada a suas gentes por suas terras, a qual capitulaçãõ foy metida em cera, & dada ao dito Ieronimo Fernãdes, que com ella na mão em cima de hum bom cauallo partio de noyte com ho dito Tristaõ de villa real. Sendo auisado pello Duque que se al- gũã gente o saltasse fizesse todo possiuel por escóder, & salvar a dita estruçã, & como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristam de villa real.

Capitulo. XXXIX.

DE COMO GASPAR
Iusarte, & Pero Iusarte descobri-
ram a el Rey o que do caso
do Duque de Bragança
sabiam.

NA Quaresma do anno de quatrocentos, & oitenta, & tres, estando el Rey em Sanctarẽ Gaspar Iusarte homem fidalgo, & muyto bom caualleiro sabendo, que seu irman Pero Iusarte que viuia com o Duque de Bragança hia a Castella por seu mādado, & do marques seu irman contra a pessoa, & estado del rei. Elle como leal vassalo determinou de lho descobrir, & para isso per escritos que em grande segredo se mandaram, & por con-

sentimento del Rey se vio em hũ casal com Antam de Faria seu ca- marceiro a quem logo descobrio a substancia de hũã estruçãõ, que sobre isso vira. A qual o dito Pero Iusarte por conselho de seu irman depois mostrou, & deu a el Rey estando em Auiz em gran- de segredo que foi posta no fei- to, que se processou contra o Du- que, comõ ao diãte se dira. E por este grande seruiço, que Gaspar Iusarte, & Pero Iusarte fizerão a el Rey, lhe fez muyta merce, & acrecentamento: principalmen- te a Pero Iusarte, q̃ o fez senhor da Villa Darrayolos cõ todas as suas rendas em sua vida, & de hũ seu filho, e em vida sēpre os fauo- receo, honrou, & acrecentou.

Capitulo. XL.

DA EMBAYXADA QUE
os Reys de Castella mandarão a
el Rey sobre o desfazi-
mẽto das ter-
çarias.

DA Q^{VI} de Santarem na entrada deste anno de oitẽta, & tres el Rey foy ver a Infãta dona Ioana sua irmã, que esta- ua no Mosteyro de IESV Da- ueyro, & tornou logo a sãtare- ter a Pascoa com a Raynha sua mulher, & passada a festa veor- cado

cado a el Rey que o Prior do prado confessor dos Reis de Castella que depois foy Arcebispo de Granada pessoa de muyta confiança, & a elles muy aceyta, vinha por Embaixador sobre o desfazimento das Terçarias, & que era ja em Auis de que el Rey muy alegre foi & cō a Raynha, & toda a corte se partio logo para Auis, onde ouuio o Embaixador. E logo aos xv. dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta, e tres tomou concruzam, & assento jurando, & afirmando no desfazimento das ditas terçarias porque o Principe & Infanta ficarão de lhas liures, & assi desfazidos, & soltos todos os seguradores, & denaturamētos, & assi todas as obrigações, q̃ por elles erã feitas, & o casamento ficou então concertado de futuro com a Infanta Dona Ioana filha segunda dos ditos Reys: com as mesmas condições & obrigações, q̃ com a dita Infanta Dona Isabel, & o Principe dō Affonso era concertado dādo por rem mais em dote a dita Infanta Dona Ioana dez contos de reaes & no dito contrato ficou logo declarado, & especificado hum pōto substancial sem então auer esperança de se comprir, o qual era que se ao tempo que o Principe cōprisse hidade de quatorze annos, a dita Infanta Dona Isabel

estiuessse por casar que neste caso ho casamento se cumprisse antre elles per palauras de presente como primeiro fora concertado.

E pera receberem o Principe em Moura, & o trazerē à sua Corte fez el Rey seus precuradores: dō Pedro de Noronha seu mordomo mōr: & o doutor Ioão Texeira chanceler mōr, & frey Antonio seu confessor. Os quaes todos & assi o dito prior do Prado embaixador partirão logo caminho de Moura, & el Rey, & a Raynha se forão logo caminho Deuora, pera ahi receberem o Principe, & pousarão nas casas do Cōde de Oliuença, que sãõ pegadas com o Mosteyro de S. Ioão, por serem de bons ares pera o verão, que ahi esperauão ter.

E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iusarte ē pessoa, escondidamente a estruçāo com que fora a Castella como atras se disse, & a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, & quando o nã podessē prender, de ho cercar em qualquer lugar, que estiuessse. E pera isso ouue logo secretamente muyto dinheiro junto que trazia em sua guardaroupa, & assi fez menutas das cartas, prouisoēs, que em tal caso auia de mandar pollo reyno, & as vilas,

VIDA E FEYTOS DEL REY

las, & castellos do Duque a seus alcaides mores, o que tudo lhe aproneitou na noyte que prendeo ho Duque como adiante se dira,

¶ O Duque de Bragança ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal estaua em Villaviçosa, & porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz que era tam acerca dō de elle estaua, & querer se por honestidade, por escusar sospeitas, & outros inconuenientes de sua honra, se partio so pera Portel, onde os procuradores del Rey, que hiam a Moura o acharā dia de Pentecoste indo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre o que a cerca da vinda do Principe deuia fazer pois vinha por suas terras, porque de hũa parte por obediencia & por sua dignidade, & por outras muytas causas lhe parecia bem hir se pera o Principe, & o acompanhar, & servir ate a corte, & em suas terras lhe fazer aquelle recebimento, & seruiço que era rezam, & elle por ser seu senhor merecia, & da outra receua de o fazer por não saber quāto el Rey disso seria seruido, & contente pois lhe nam escreuia. E depois de muitas praticas que sobre este caso passarão, os ditos

procuradores saãmentē, & sem cautela o aconselharam que pera elle soldar quebras, & achasques, que no pouo se deziaõ auer antre el Rey, & elle, & tambem porque assi era rezam elle se deuia yr pera o Principe, & seruillo, & festejallo em suas terras, & yr com elle ate a corte. E que na ora que el Rey visse o Principe seria tam alegre, & cōtente, que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas, ou mas vontades que antre elles ouuesse. Do que o duque mostrou ser satisfeito, e mui alegre, & na deligencia, que logo pos pera se aperceber, & no desejo, que amostrou pera em tudo servir el Rey, & o Principe, mais parecia entam auer nelle amor, & lealdade que o contrayro. E depois dos procuradores serem do duque despedidos indo pelo caminho ouue antre elles duuida se fora bem, ou mal conhecendo a condiçam, & discriçam del Rey aconselhar o Duque daquella maneira. E pera cō tempo se atalhar quando el Rey o nam ouuesse por seu seruiço, logo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de cauallo que Deuora a Moura erā postas. E el Rey lhe respondeo logo mostrando, que folgaua muito, & louuando com doces, & fingidas palauras a determinaçam
& con-

& conselho do duque, & dando al-
gũas escusas q̃ parecião honestas
porq̃ para isso o nã cõuidara, nẽ
lho escreuera por ser sertificado
q̃ o duque ao tal tempo nã estaua
tãbem desposto de sua saude, que
o podesse nisso servir. A qual re-
posta del Rei foi logo mostrada
ao duque em Moura onde ja esta-
ua, porq̃ aforrado foi logo noti-
ficar a Infanta dona Beatriz sua
ida com o Principe a Corte, que
lhe pareceo muy bẽ, vendo a car-
ta del Rei cõ tã legura dissimula-
ção, com q̃a Infanta, & o Duque
mostrarão ser mui alegres, & do
aluoroço, & despejo do Duque
que então mostrana parecia auer
nelle muito amor, e lealdade pa-
ra el Rei. Esta carta que o duque
vio q̃ parecia a boa fe, & nã do-
brada como vinha o descarre-
gou, & segurou tanto, q̃ nã quis
depois crer os muitos auisos que
no caminho lhe forão dados pa-
ra que nam entrasse em Euora.

Capitulo. XLI.

DE COMO SE DESFI-
zetaõ as terçarias, & a entrega
do Principe, & a Infanta.

OS procuradores del Rey, &
o Embaxador de Castella
chegarão a Villa de Moura aos
24 dias de Mayo de quatrocen-

tos, & oitenta, & tres. E dentro
no castello perante o Principe
dom Affonso, & as senhoras In-
fantas dona Isabel, & dona Bea-
triz, o dito embaxador fez huma
fala cõ muita autoridade, dicen-
do que aquelle desfazimento das
terçarias se fazia porque os pe-
nhores de paz que foram aquel-
les senhores Principe, & Infanta
nã erão ja necessarios entre os
Reys de Castella, & de Portugal
pola grande certidam & verda-
deira segurança que de sua paz,
& amizade tinham com muytas
rezões, & comparações de gran-
de prudencia muyto a proposito
E acabadas a senhora infanta do-
na Beatriz entregou logo o Prin-
cipe aos ditos procuradores del
Rey, & a senhora Infanta do-
na Isabel ao embaxador del Rey
& da Raynha seus padres, & isto
com muytas lagrimas de amor
pola grande saudade que da In-
fanta dona Isabel auia. Com os
quaes logo sayram da fortaleza,
& a Senhora Infanta dona Bea-
triz com quanto ja feyto entre-
ga do Principe, veu com elle
ate Euora, & o entregou outra
vez a el Rey seu pay. E o Du-
que de Viseu, que tambem era a-
hi foy a Infanta dona Isabel ate o
estremo onde a entregou a hos
Senhores de Castella, que abi
esperauam por ella, & despe-
dido

VIDA E FEYTOS DEL REY

dido da senhora Infanta, tornou logo com muyta pressa para o Principe que alcançou no caminho, & entrou cō elle em Euora.

Capitulo. XLII.

DA ENTRADA DO Principe na cidade de Euora.

O Principe veio de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz onde chegou a elle muita, & mui nobre gente da corte, & o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, & banquetes que lhe o duque de Bragança ahi fez em muyta perfeição, que o duque era mui largo & abastado em suas cousas, & trazia muy honrada casa. E ao outro dia foy o Principe dormir a torre dos coelheiros, & a terça feira bespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, & com elle ambos os duques, & muytos senhores com muita nobre gēte. Elrei sahio a receber o Principe com muita & honrada gēte, & os vassallos da cidade, & com arca vinham ao recebimento, todos armados porq̃ el Rey hia em duvida se prenderia logo o duque tanto q̃ o visse, ou se o deixaria para depois, & polo grande repouso, & muita segurança q̃ nelle vio o nam quis entam fazer. Recebeo

o Principe com mui grande prazer, & alegria, & tanto contentamento, que não podia ser mais, e à Infanta, & os duques fez tanta honra, tanto gasalhado como ao Principe seu filho abraçando os duques com tanto amor, & mostranças de folgar com elles q̃ parecia q̃ em seu coração não jasia o contrario, & com quanto hia prestes para prender o duque se lhe bem parecesse, quis q̃ nã fosse entam, & ficasse para depois por ser com menos aluoroço como se fez. E a outro dia bespora do corpo de Deos, & assi no dia pola acostumada solemnidade da festa, como pola vinda do principe, cousa tã desejada del Rei, & da Rainha, ouue na cidade muytas festas, & touros, & nos paços ferãos de danças, & bailos, a q̃ o duque era presente sem nũca poder conhecer del Rei o contrario do que lhe mostraua. O que foy causa de não crer muitos auisos q̃ nestes dias lhe vierão em especial do Marques seu irmão, que lhe aconselhaua q̃ se sayssse, & saluasse. Mas o duque confiado na segurança que via em el Rey o não quis fazer: & tambem porq̃ sabia q̃ as cousas em que o podia culpar erã papeis que elle a muy bom recado & segredo tinha em seu cofre sem presumir que podiam ser vistas como eram, parecia-

recialhe q̃ todo o mais seria pre-
funções de que elle mui leueme-
te se poderia absoluer, & por isso
nam deu credito algum ao Mar-
ques para fazer mudança de si,
& porem determinaua de se ir a
o outro dia.

Capitulo. XLIII.

DE COMO FOY A
prisaõ do duque de Bragança.

E Logo ao outro dia sexta fei-
ra 29. do mes de Mayo do
dito anno de quatrocentos, & oi-
tenta, & tres, o duque por sua vó-
tade sem ser chamado del Rei se
foy a tarde ao paço com rençam
de se despedir delle, & se ir em-
bora para suas terras, & achou el
Rey em despacho de petições cõ
os desembargadores do paço. E
em o duque chegando com a hõ-
ra acostumada lhe mandou dar
hũa cadeira, & fez assentar junto
configo, & perate elle esteue des-
pachando algũas cousas, & acaba-
do tudo fez despejar a casa em q̃
estaua que era hum sotaõ, e ficou
so com o duque logo falou a el
Rey algũas cousas que trazia pa-
ra lhe dizer entre as quaes lhe to-
cou nas sospeitas que delle cõtra
seu seruiço lhe fazião ter pedin-
dolhe muito por merce q̃ as não
cresse, & ouuesse por certo o que

ja em Almeirim sobre tal caso
lhe differa, que era morrer por
sua honra, estado, & seruiço quã-
do comprisse, & q̃ pois isto era
assí que as pessoas que tamanhos
erros contra elle assacauam fal-
samente deuia dar o castigo que
por tal caso mereciaõ, & q̃ por
não parecer sua A. q̃ elle por re-
ceo dalgũas suas culpas se acoute-
laria, & lhe pedia por merce que
se quisesse, bem enformar da ver-
dade, & do que achasse fizesse o
que fosse rezão, & justiça, el Rey
lhe respondeo logo ao q̃ primei-
ro lhe falou, a cada cousa per si, e
antes de responder a esta lhe dis-
se q̃ por quanto era tarde, & a ca-
sa estaua ja escura, q̃ se sobisse m a
cima a hũa sua guarda roupa. E
depois de sobidos estado el Rey
em pe lhe disse q̃ quanto as cou-
sas, q̃ apontara que lhe delle de-
ziã, e pedia q̃ se eformasse da ver-
dade, q̃ seu requerimento era tal
& tão justo que se deuia de con-
ceder, & q̃ elle assí determinaua
de o fazer, & que pera isso por se
escusarẽ algũs inconuenientes, &
se fazer cõ mayor seguridade, e-
ra necessario, q̃ elle Duque este-
uesse ali retraido, & q̃ fosse cer-
to, & seguro, que sua hõra cõ sua
deffesa, & justiça lhe seria inteira-
mẽte guardada. E como el Rei is-
to disse deixou o duq̃ na guarda
roupa em poder de Aires da silua

VIDA E FEYTOS DEL REY

camareiro mor, & Dantã de Faria camareiro, os quais cõ muito acatamẽto guardãdolhe mui inteiramente sua hõra o guardará como então cumpria. E vêdo Aires da silua o duque muito triste & agastado o quis confortar, dizendo-lhe que não tomasse sua senhoria paixão nẽse agastasse que prazeria a nosso Senhor que seria por mais sua hõra, & acrecentamẽto de seu estado, co duque lhe respõdeo. Senhor Aires da Silua, o homẽ tal como eu não se prende para soltar. El Rey se sobio a outra camara, onde logo mandou vir algũs fidalgos, & caualeiros a quẽ encomẽdou a guarda, & seruiço do duque, & assi mandou chamar os senhores, & pessoas principais da autoridade q̃ na cidade estauão para conselho q̃ logo sobre o caso tene, os quaes vierão logo cõ tão grande pressa, e espanto como a novidade do caso o requeria. E como a noua foi pola cidade sabida, porq̃ tocava em deslealdade contra el Rei foi tão estranha & cõtraíra nos ouvidos, & corações de todos, q̃ toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el Rei, não somente os q̃ para seu seruiço crã necessarios, mas ainda os velhos, & moços, & crão tantos, q̃ não cabião nos terreiros, & ruas todos, polo grãde amor q̃ lhe tinhão com grande

ira bradando por crua vingança sem nenhũa piedade lhe lembrar somente o estado, & vida del Rei como a propia de cada hum, & fazião tamanha onção, ruído, & estrondo, q̃ era cousa de grande terror, & espanto & mais por ser de noite. E estando ja muytos do conselho, & assi alguns letrados com el Rey, elle com muita temperança, como mui justo, & virtuoso Rey mostrou a todos por causa, & fundamento da prisão do duque, as cartas, & estruções q̃ atras faz menção, & com todos tomou o assento de todo ho que pera tal caso, & necessidade cumpria. Primeiramente q̃ se segura se bem a pessoa do duque & que seus castelos, villas, & fortalezas se cobrassẽ logo, & assi se notificasse logo o caso aos Reis de Castella, & nã como a sabedores da causa delle, e assi ao Prior do pra do embaixador por se atalharẽ, e empedirẽ requerimẽtos, e aluorocos daq̃lles reynos para estes.

¶ E mādou logo el Rei a todas as fortalezas q̃ o duque tinha em todo o reyno q̃ erão muitas, & mui boas, fidalgos principaes, & caualeyros de sua casa, delles que na corte estauão, e outros q̃ crão ausentes, pera cõ suas cartas, & prouisões, & cõ outras do Duque q̃ também leuauã as auerẽ, ou cõbaterẽ logo nã se querendo entregar

repar-

repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, & fortalezas a q̃ cada hũ com melhor disposiçã auiaõ de ir. Os quaes todos, como bõs, & leaes seruidores olhãdo o tempo, e importãcia do caso cõ grande amor, & diligencia cõprirão em tudo os mandados del Rei. Porq̃ como chegarão logo sem aluoroço, perigo, nẽ contradicã as ouuerã todas a mã, em q̃ poserã alcaides, & pessoas q̃ sobresuas menajês as tiuessem sempre fielmente a seruiço del Rey. Couse certo de muito louuor, & espãto, entregarse assi leuemente & tã sem duuida 25. villas, & fortalezas do Duque, so por mandado del Rey sem vista de sua pessoa, nem resistencia algũa dos alcaides, que foy muyto de louuar sua muyta obediencia, & grande lealdade a el Rey, & parece couse de mysterio de Deos.

¶ O Marques de Mõtemor estaua nas Alcaçouas, & o cõde de Farã no de Mira, & polo auiso que logo ouuerã da prisãõ do duque sem mais esperar namesma ora, e ponto q̃ o souberã fogirão, & se poseram em saluo, & acolheram a Castella. E o Marques ueo por Portel, & se quiserã lançar na fortaleza de que era Alcaide do Duque Nuno Pereyra, q̃ por ser ja do caso auisado o não quis ahi recolher, & o Marquez se foy logo

a terra de campos em Castella, & depois recolheo a Marquesa sua molher em Seuilla.

¶ E o conde de Farão se passou a Andaluzia, onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza, & sentimento do q̃ nestes casos tinha de culpa se finou, acabou sua vida. Do q̃ a el Rei não aprouue, antes lhe pesou muyto, porq̃ se o Conde se tornara pera o reyno como logo lho mandou dizer, teue tençãõ de se auer com ella nobre, & virtuosamente, porq̃ el Rey tinha sabido o conde não ser culpado.

¶ E cõ o senhor dom Aluaro irmão do duque assentou el Rey q̃ por então se fosse fora de Portugal, & não ficasse em Castella, nẽ estiuessse em Roma isto ate sua merce & que em todos os outros reynos, & terras podesse estar, & auer la todas as rēdas q̃ neste reyno tinha, ate el Rei auer por bem de o mādãr vir, & elle se foy cõ tençãõ de o cõprir, & preposito de hir a Ierusalẽ, o q̃ não cūprio porq̃ chegando a corte de Castella, foy del Rey, & da Raynha tão fauorecido q̃ nã passou adiante, & ficou em seus reynos, & corte a q̃ recolheo a senhora dona Felipa sua molher, & filhos. E lhe foi dado por el Rey, & a Raynha a gouernança da justiça em sua corte & cõ elles teue grãde credito, & autoridade por ser pessoa de

VIDA E FEYTOS DEL REY

grãde fiso, saber, & cõselho. E la em Castella faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado, & restituído ha todo ho seu por el Rey dom Manoel q̃ sancta gloria aja. E porẽ quando se assi foy do Reyno, ficou ca em Portugal hũa sua filha a q̃ el Rey fazia muyto hõrada criaçã em casa da Rainha sua molher, & ha trazia com muita honra, & abastança, a qual ora he duquesa de coimbra & molher do mestre de Sãtiago, & Dauis filho natural del Rey. E ficaraõ do senhor dom Aluaro dous filhos, & quatro filhas, s. ho maior q̃ he marques de Ferreira & conde de tẽtuguel, erdeiro de sua casa, e de muita renda pessoa muy principal, & de muyta estima, & grã valia. E dom Iorge de Portugal, q̃ viue em Castella cõ muyta renda, & conde, & Alcay de mor do Alcacer de Seuilla, e adita duquesa de Coimbra, & outra casada em Castella com o cõde de Benalcacer, & outras duas casadas nestes reynos, hũa com o conde do Vimioso, & outra com ho conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes, & de muito grandes virtudes. E assi os filhos do conde de Farã tãbem forão tornados a estes reynos por el Rei dõ Manoel, & dado ao maior suas rendas com otitolo do cõde de Mira, e em caste

la ficou hum q̃ ora he Arcebispo de Caragoça, & Visorey em Aragão, homẽ de grã valia. E assi casara la duas filhas suas com o Infante Fortuna neto del Rey Darragam, & a outra com o Duque de Medina celi. E outro filho mais moço, que hora he mordomo mor da Rainha nossa senhora. A qual senhora dona Isabel molher do Duque de Bragança ao tempo da prisam do duque estaua e villa Viçosa, & tanto que do caso foy auisada, mandou logo tres filhos seus a Castella, & com elles fidalgos de sua casa, s. dõ Felipe o maior, q̃ sendo moço la faleceo & dom Gemes o segundo, q̃ ora he duque de Bragança, & de Guimarães & o mor senhor Despanha, sangue, terras, & vassallos, e pessoa singular q̃ tomou a cidade de Azamor aos mouros depois de tornado a estes reynos por el Rey dom Manuel seu tio, que sancta gloria aja, & dõ Denis ho terceiro, q̃ em Castella casou cõ hũa filha do conde de lemos herdeira da casa. E cõ a senhora duquesa ficou hũa filha menina, que auia nome dona Margarida, que nestes reynos dahi a poucos annos faleceo. E a Raynha de Castella como muy nobre, & virtuosa Princesa recolheo os filhos do duque q̃ erã seus sobrinhos a sua casa, & os tratou, & honrou sem

pre

pre como era rezam que fosse, & fizesse a sobrinhos tão chegados a ella que eram filhos de sua prima com irmãa, & netos do Infante dom Fernando, & da Infanta dona Beatriz, que era hirmaã da Raynha de Castella sua mãy, & do Marques de Montemor não ficou filho algum.

¶ O Duque nam sahio mais da guardaroupa em que o el Rei deixou, onde estaua sem ferros, nem outra algũa prisam em seu corpo, porem era de bons fidalgos, & caualleiros bem guardado, & em tudo muy acatado, & seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruiço da mesa com suas saluas deuidas, & costumadas, como nos officios diuinos, & pratica, e visitações de seu confessor, & também nos auisos de seus precuradores, que nunca lhe foram defesos quando o elle desejava, & alguma necessidade o requeria. E sendo el Rey aconselhado dalgunas pessoas que per dereyto podia mandar fazer justiça do Duque pois do crime era certificado, elle o nam quis fazer, antes no primeiro conselho, que sobre este caso teue, o virã chorar muytas lagrimas, & dizer palauras de compaixam, & sentimento, mostrando que desejara muito achar ao duque boa desculpa como ho-

mem mais cheo de piedade, que de yra, nem rigor, acusando a Deos seus pecados proprios reportando estas cousas a elles como virtuoso, & catholico Principe, que era, & tomou por concusam que o caso se visse, & de terminasse por justiça.

Capitulo. XLIIII.

DO QUE ALGVNS senhores cometeram a el Rey sobre o caso do Duque.

PRaticando entre si sobre este caso algũs grandes & senhores, do Reyno que na corte eram presentes, doendosse da destruyçam, & queda do Duque, & por escusarem sua morte todos juntos pediram por merce a el Rey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu seruiço cumpria, & o duque dahy em diante sempre bem & lealmente o seruisse, ouuesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas, & mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do Duque fossem sempre em seu poder, & el Rey as desse de sua mão. E por que ao tempo que isto lhe cometeram não tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque, que eram na comarca dantre Doyro, & Minho, &

VIDA E FEYTOS DEL REY

detralos montes, em que tinha muyta duuida, e receo. Mostrou que lhe parecia bem o partido, e que auia prazer de lho cometeré & de entender nelle, isto com fũdamento que se algũas das ditas fortalezas reuelassem a sua obediencia, ou soubesse que em Castella se fazia sobre este caso algũa reuolta, aceytar o dito partido, & com elle feyto mandar soltar o duque, mostrando que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de todas as fortalezas, & assi de em Castella se nam fazer cousa algũa, & estar tudo assossegado, escusouse do dito partido, & requerimento, & como seguro, & descansado dos receos, que tinha mandou logo que o caso do duque se visse, & determinasse por justiça.

Capitulo. XLV.

DE COMO EL REY
perdoou ao Duque de Viseu a
culpa que neste caso tinha,
& da morte do duque
de Bragança.

E Logo ao outro dia depois da prisão do Duque el Rey mandou chamar ao Duque de Viseu a casa da Rainha sua irmãa & perante elle lhe fez hũa fala, na qual o reprendeo muito dize

dolhe, q̃ elle fora sabedor de todas as cousas passadas, que o Duque de Bragança, & o marques seu irmãa contra elle quiserão cometer, & q̃ se cõ rigor, & justiça o quiserá castigar cousas tinha sabidas delle por onde com dereyto o poderia fazer. Porem por ser filho do Infante dō Fernando seu tio, & por sua pouca idade, e pollo amor q̃ sempre lhe tiuera, & tinha & principalmente por a Rainha sua irmãa, q̃ elle sobre to das tanto estimaua, & amaua lhe perdoaua tudo liuremente, & da ua por esquecidos qualesquer erros, culpas q̃ neste caso tiuesse dā dolhe sobre tudo tã virtuosos, & verdadeiros conselhos, e ensinõs q̃ o Infante seu pai se fora viuolhos não podera dar milhores, & o duque por nã ter escusas, nem reprimas sem falar palavra algũa lhe beijou a mam por tamanha merce. E a Rainha q̃ isto muyto estimou cõ palavras de grande amor, & muita prudencia o teue em muita merce a el Rey ¶ E para o caso do duque de Bragança mandou el Rei vir a Euora todos los letrados da casa da sopricaça q̃ então estaua em Torres novas & foy logo dado por juiz o leccado Rui da Grãa muito bõ homẽ, & de muyto boa consciencia & bõ letrado, & por precurador del Rey o doutor Ioãm Deluas,

&

& por procurador do duque ho Doutor Diogo Pinheiro, que de pois foi Bispo do Funchal homẽ fidalgo, & de muito boas letras, & bõ saber, & da criação do duque, & com elle Affonso de Bayros que era auido por hum dos milhõres procuradores do Reyno. Aos quaes elRey mandou, & encomẽdou que com muito cuydado, & estudo procurassem, & defendessem a causa do duque q̃ por isso lhes faria muita mercee. Foy feyto, & dado libelo contra o duque que logo procedeo com vinte & dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado os quaes polo juiz lhe forã logo leuados onde estava, & todos lidos, de que o duque mostrou logo algũa trouaçaẽ, porque na substancia delles conheceo claramente q̃ muytas cousas suas erã descubertas q̃ elle auia por muito secretas, & escondidas. E de pois de estar hum pouco euidoso antes de nada responder, encomẽdou a Rui de Pina, que era presente q̃ fosse dizer a elRei seu senhor q̃ aquellas cousas, & em tal tempo não tinhã repprica mais propia de seruo para senhor, nem q̃ mais cõuiesse a sua grandeza, virtudes, & piedade q̃ a q̃ o Profeta Dauid disse a Deos no psalmo. Et non intres in iudicio cum seruo tuo Dñe, quia no

iustificabitur in conspectu tuo omnis viuens. E q̃ quando isto q̃ a elle por todos respeitos mais cõuinha nã quisesse fazer, quem então por sua dinidade, & por ser assi dereito lhe quisesse dar juizes conformes a elle, & q̃ seu feyto mandasse determinar a Principes, & duques pois o elle era, & elRei ouue tudo isto por escusado, & mãdou que toda via respõdesse, & se liurasse por dereito. E alem das cartas estructures, & escrituras que logo pera proua do libelo foraõ no feito offerecidas se preguntaraõ pelos artigos delles, estas pessoas por testemunhas conuem a saber Lopo da Gama, Affonço Vaz secretario do Marques Pero Iusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Ieronimo Fernãdez Fernam de Lemos, & Ioam Velho de Viana de caminho. Todos da criação do Duque, & de seus irmãos. Cujos testemunhos pareceo que fazia proua aho libello nem auia a ellas contraditas, nem lhas receberam. Foy ho processo contra o Duque acabado em vinte, & dous dias, & nenhũa diligencia que pera elle cumprisse foy necessaria fazerse fora da corte. E pera final determinação delle foraõ por mandado del rei juntos pera juizes alguns fidalgos, & caualleiros do Reyno

VIDA E FEYTOS DEL REY

homens sem sospeyta, que com os letrados foram por todos vinte, & hum juizes. E tanto que o feyto foy concurso, os juizes forão todos juntos em hũa falla de tro do aposentamento del Rey armada de panos da historia, e-
quidade, & justiça do Emperador Trajano. Honde se pos hũa grande mesa aparelhada como cumpria pera o auto, era que da hum a parte, & da outra os juizes estauam todos assentados, & no tope della el Rey. E junto com elle o duque assentado em hũa cadeyra, a que el Rey em chegando a elle, & em se despedindo guardou inteiramente sua cortesia, & cerimonia. O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feyto, & pellos procuradores da hũa parte, & da outra disputar em grande perfeiçam os mercedimentos do processo. E a terça feira em que publicamente se auiam de repreguntar as testemunhas em pessoa do Duque, el Rei o mandou pera isso chamar & elle se escusou, & não quis vir dizendo a Ruy de Pina que o foi chamar estas palauras. Dizey a el Rey meu senhor que eu me confessey, & comunguei oje, & que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em couzas de minha alma, & do outro mundo, & que essas pera que me

chamam do corpo, & deste mundo, & de seu reyno de que elle he juiz, que as julgue, & determine como quizer, porque a hida de minha pessoa nam he necessaria, & nam foy. E com esta resposta mandou el Rey logo despejar a falla, pera sobre a final sentença tomar os votos dos juyzes. Aos quaes antes de votarem fez el Rey hũa fala, em que lhe encomendou o que deuia, como virtuoso, & justo Rey, & isto com muitas lagrimas, que todos aqlla noyte lhe viram correr, porque cada voto, que cada juiz concruya na morte do duque el Rei choraua com grandes solluços, emuito triste. E no votar se deteueraõ dous dias menhãa, & tarde, com a noite derradeira muito tarde em que finalmente acordará todos com el Rey que na sentença pos o seu passe, que vistos os mercedimentos do processo conformandose no caso com as leis do reyno, & imperiaes, & com apura, & muy antigua lealdade, que os reys destes reynos de Portugal se deuia sobre todos. Acordaram que o duque morresse morte natural, & fosse na praça Deuora publicamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi os patrimoniaes, como os da coroa para o fisco, & real coroa delrei. E acabada da assentar, & assinar a sen-

sentença tomou el Rey logo con todos assento sobre oque na execução della se auia de fazer. E a os vinte dias do mes de lunho do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & tres, denoite ante me- nhã tirarão o Duque dos paços e cima de hum a mula, & Ruy Telles nas âcas apegado nelle, & muita, & honrada gente apê, que o acompanhaua com grande seguridade. E o Duque em sayndo cuydou que o leuauão a alguma fortaleza, & quando vio todos a pôficou muito éleado, & triste. Foy assi leuado a humas casas da praça, q parece cousa de notar: porq o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos baraços: & em Euora não se vediaõ se não em sua casa. Onde o Duque conheceo a verdade que logo claramente lhe foi descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, & lhe deu com muitos côfortos, & esforços, a muy triste, & muy desconfolada noua a qual o Duque recebeo com palauras de muita paciencia, & muy em si como homem esforçado. E logo ahi fez hũa sedula de testamento, que elle notaua, & hũ Christouão de Bayrros escriuão escreuia, na qual asinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algumas cousas: princi

palmente pedio a Duquesa sua molher por merce, & assi a seus hirmãos, & encomêdando a seus filhos por sua benção, & encomêdou a seus criados que todos por o caso de sua morte não tiuesse odio, nem escandalo contra alguma pessoa, que lha causasse, nem muyto menos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro menistro de Deos, & muy inteiro executor de sua justiça. Porem não declarãdo se era, ou deixaua de ser culpado no caso porque morria. Falando muytas cousas, & fazendo em tal tempo algumas pergũtas como de homem muy acordado & de grande esforço, & sobre tudo catholico, & bom Christão. E mandou pedir perdão a el Rey com palauras de muita humildade, & de acusação de si mesmo, e pedio que antes de padecer lhe trouxessem ho recado como lhe fora em seu nome pedido, & assi se fez & tanto que ho Duque entrou nas ditas casas: forão logo juntos muitos carpinteiros, & officiaes, & com muyta breuidade fizerão hum alto, & grande cada falso quasi no meo da praça, e hũ corredor, que de hũa janella das casas hia a elle, & no meo docada falso outro peqno pouco mayor q hũa mesa, mais alto cõ degrao, tudo de madeira cuberto de alto abaiç

VIDA E FEYTOS DEL REY

abaixo de panos negros de dō. E feito como auia poucos dias que a el Rey perante o Duque differão, que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia, a hum Duque que el Rey Luis de França mādou degolar. E no fazer dō cadafalso, & corredor, que era grande, & no que mais era necessario se deteueram tanto, que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo, o Duque cansado, e desfuegado da noite pela grande agonia em que estava pedio de beber, & sobre figos lá paos bebeo huma vez de vinho. E em hũa cadeyra despalda em que estava assentado, se affirma que se encoistou, & dormio hũ pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, & disse que fizessem o que quisessem, q̃ elle nam tinha mais que fazer. Vestiranlhe hũa grande loba capello, & carapuça de dō. E atarãolhe diante hum cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em lhos atando lhe disseram que ouuesse paciencia, & nam se escandalizasse porque assi era mandado por el Rey. E elle respódeo. Soffrelo cy, & mais hum barço no pescoço se sua alteza o mandar. Sabio assi aho corredor, por onde auia dir aho cadafalso, & diante delle confessores, & religiosos cō hũa Cruz

diante encomendando com deuotas orações sua alma a Deos & quando vio o cadafalso, & da maneyra que tudo estava ordenado, lembroulhe o que vira cōtara el Rey sobre o duque, que em Paris degolaram, & disse. Aa como en França. E nesta morte do duque o fez o conde de Marialua muyto honradamente, que sendo meyrinho mor, & mandadolhe el Rey que fosse estar com o duque lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse porque antes perderia quanto tinha, que o fazer, porque era grande amigo do duque, & el Rei lhe conheceo de sua rezam, & o escusou, & mandou servir de meyrinho mor a Francisco da Silueyra que ora he Conde mor. O qual com muyta gente darmas, & elle ricamente armado foy la com vara de justiça na mam, & o Duque quando o vio assi, pensando lhe disse. Bem galante esta Francisco da Silueira. Foy com muyta legurança ate o cadafalso, que era defronte da capella de nossa Senhora, & em chegando se pos em joelhos com os olhos na imagem se encomendou com muyta deuaçam a ella, & os religiosos dizendolhe palavras pera tal ora de muyto esforço, & grande cōfiança em Deos. Mas elle foi sempre tam esforçado, tam inteeyro

na Fè, & tanto em seu inteiro accordo, que pareceo q̃ pera sua saluação as não auia mister. E porque agente principal do Rei não acudio toda a el Rey: era a praça tão cheia de gente darmas que não cabia, nem polas ruas, e a Cidade toda em grande reuelta, o confortarão muyto que de vista, & rumor tão espantoso, não tomasse toruaça, nem escândalo, & elle respondeo. Eu não me toruo, nê escândalizo do q̃ me dizeis porq̃ se o posso, ou deuo dizer, IESV CHRISTO Nosso Senhor não morreo morte tão honrrada. E falando com o confessor preguntandolhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalço mais alto donde todos o vião, & assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendandolhe sua alma. Chegou a elle por detras hũ homem grã de todo cuberto de dõ, que lhe não virão o rosto: o qual se afirma não ser algoz, & ser homem honrado, que estaua para o justiça rem, & por fazer esta justiça em tal pessoa, foy perdoado, & com huã toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubrio os olhos, & com muyta honestidade o lançou de costas: pedindolhe primeiro perdão: & acabado hũ espantoso pregão, que hum rey darmas dizia, & dous pregoey-

ros em alta vòz dauam: o homẽ com hum grande, & agudo cutelo, que tirou de baixo da loba perante todos lhe cortou ha cabeça. E acabado de o assi degolar, se tornou pera a casa donde o duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quẽ era: & o pregão dizia assi: Justiça que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando Duque, que foy de Bragança por cometer: & tratar trayção: & perdição de seus Reynos: & sua pessoa Real. E el Rey tinha mandado que tanto que o Duque fosse morto, tocasse o sino de Santo Antão: & estado el Rey com poucos ouuio tocar o sino, & em no ouuindo, levantouse da cadeyra, & posse em joelhos, & disse. Rezemos polla Alma do Duque que agora acabou de padecer, & isto com os olhos cheos de lagrimas: & así e joelhos esteue hum espaço rezando por elle, & chorando. E certo o Duque recebeu a morte cõ tanta paciencia, tanto arrependimẽto, & contrição de seus peccados, tanto esforço, & em tudo tão achegado a Deos, q̃ muytos se marauilharão de tão Sãctamente morrer: porque em sua vida não era auido como na morte mostrou: antes por homem muito metido nas pompas, & cousas

destas

VIDA E FEYTOS DEL REY

deste mundo mais que nasdo outro: esteue assi o corpo do Duq publicamente no cada falso à vista de todos por espaço de hū ora, & de ally sem dobrarem, sinos, nem auer choro. Ocabido da Sè com a clerezia da Cidade, com suas Cruzes, & muytas tochas acelas o leuarão hōradamente ao Mosteiro de S. Domingos onde foy soterrado na Capella mayor. E na corte, não tomou pessoa alguma dō por elle, salvo el Rei, que esteue tres dias encerrado, vestido de panos pretos com capuzes cerrados, & barrete redondo.

Capitulo. XLVI.

DE COMO O SEÑOR
Dom Manoel Irmão da Rainha
q̃ra é Castilla pollo das ter-
çarias se tornou à
Corte.

E PORQUE na capitulação das terçarias, foi cōcertado que em quanto durassē, o senhor dō Manoel irmão da Rainha, que ainda era moço adasse em Castilla. El Rey para comprimento disso, o Anno passado lhe ordenou, & deu casa hōrada cō todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por Ayo, Diogo da Silva

de Meneses, que depois foy Cōde de Portalegre, homē de nobre sangue, & de muyto bom fiso, & saber & de bom conselho. E então lhe deu el Rey por diuisa a Espera, coula que pareceo de misterio, & profecia: porq̃ lhe deu a Esperança de sua Real soçessão, como ao diante se seguiu, auendo então muytas pessoas viuas, que antes d'elle eraō herdeyros: os quaes todos depois faleceraō, para elle vir herdar. E sendo ja o senhor dom Manoel em Freixinal Villa do estre-mo de Castilla: porque as taes terçarias se desfizeraō, sua ida não foy mais necessaria, & se tornou a Corte. E el Rey com toda acasa que lhe tinha dado o recolheo, & criou depois em sua cama, mesa, & nos conselhos, & boas Douctrinas com mostranças, & obras de verdadeiro amor de filho. E para ter com q̃ sosteuſse seu estado em sua mocidade tinha ja el Rey ordenado de lhe dar o Mēstrado de Auis com grande, & honrado assentamento de sua fazenda: mas logo se figuram cousas por onde a prouisam disso cessou como ao diante se dirà.

Capitulo. XLVII.

PARTIDA DEL REY
Deuora para Abrantes, & do recado do Santo Padre que lhe ahi auco.

NO mes de Julho deste anno de oitenta, & tres, el Rey com a Raynha, & o Principe, & sua corte se foy a villa Dabran-tes onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, & causas nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mam indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em corte de Roma para dar dellas rezam. De que el Rey mostrou receber payxam, & sentimento, porque ainda lhe pareciao pendencas da desventura passada para no temporal, & espirital lhe darem fadiga, & porque el Rey era muyto liure da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda naõ Reinaua determinou de se culparse logo ao Papa, & ao sagrado collegio dos Cardeaes, & assi lhe respondeo pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, & ordenou logo de mandar sua embaxada honrada

& por embaxadores Fernam da Silueyra Condel mór, & o doutor Ioão deluas. Os quaes sendo ja despachados para partiré, foi disso auisado o Cardeal dô Jorge Arcebispo de Lisboa que era em Roma, & por ser certificado que muita da embaxada hia fundada em reprehensões, & ingratições suas de que presumia, que as ditas enformações contra el Rey, nacerião delle mesmo Cardeal, & por se e Roma não abater seu credito, & autoridade q era grande, ouue do Sancto Padre que el Rey fosse escuso do e prazimento. Por onde a embaxada não foy: o que o Cardeal fez mais polo que a elle cõpria, que não pello del Rey, a que se pre teue mã vontade ja em vida del Rey dom Affonso seu pay como atras fica dito.

Capitulo. XLVIII.

DA IVSTYÇA QUE
e Abrantes el Rey mādou fazer na estatua do Marques de Monte mór.

ESTANDO el Rey em Abrantes, por ser certificado que o Marquez de Montemór estando em Castella, não deixaua de seguir sua mã vontade cõtra elle. Cõ os do seu conselho,

&

VIDA E FEYTOS DEL REY

& letrados, ordenou, & quis en sua ausencia mandar fazer justiça, & justificar sua estatua nesta maneira. Na praça da dita Villa se fez hũ cadafalso de madeira, grande, & alto, todo cuberto de panos de dõ, & nelle assentos para corregedores, desembargadores, & juizes, & ahy em pê meirinhos, alcaydes, & officiaes da justiça. E publicamente foy ally trazida hũa estatua do Marquez, natural como viua que se parecia com elle, & vinha armado de todas armas, & encima de llas sua cota darmas, & na mão direita huma espada alta, & na esquerda, huma bandeyra quadrada de suas armas, & aly polos juizes, lhe forão lidas e alta voz suas culpas, & logo por todos os juizes, & desembargadores sentenciado que morresse por justiça morte natural, & publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hum Rey darmas, & em voz alta dizia. Por quanto vòs Condestable por vòs so tão grande officio, ereis obrigado a ter muyta lealdade a vòsso Rey, & seruillo, & ajudar a defender seus Reynos, & vòz não fizestes: antes trabalhastes, & procurastes por lhe offeder, & lhe fostes desleal: nã mereceis ter tal espada, e logo lhe foy tirada da mão & tornou logo a dizer. Por quã

to vòs Marquez por vossa grande dignidade vos foy dada bãdeira quadrada como a Principe, & por esta honra, & dignidade, q recebestes ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rei vòsso senhor, & seruillo, & acatalo como natural, & verdadeiro rey & senhor, & vòs tudo isto fizestes ao contrayro: tal bandeira nã deueis ter, porque a não mereceis, & lha tomarão logo da mão & pella mesma maneira, & cerimonia, lhe tirarão acota darmas, & armadura da cabeça, & todas as outras peças darmas a tê ficar desarmado e m calças, & em gibão. E então veo hum pregoeiro, & hum algoz, & com pregã de justiça, em que declaraua suas culpas, lhe cortarão a cabeça de que sahio sangue artificial, que parecia de homẽ viuo. E acabada esta grande cerimonia de justiça que durou muyto: se decerã todos do cadafalso: & logo foy posto fogo nelle, & a estatua, & o cadafalso todo assi como estaua foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez se do disto sabedor foy muy enojado, & triste, & dahy a pouco tempo se finou em Castella donde elle estaua.

(?)

Capitulo. XLIX.

DE COMO DABRAN-
tes el Rey partio para S. Domin-
gos da queimada, & a ou-
tras partes.

EL REY com a Raynha, & o
Principe, & o senhor dom
Manoel se partio Dabrantess na
fim de Setembro deste anno & o
duque de Viseu por ser mal sen-
tido ficou em Tomar, & foram
em romaria a São Domingos da
queimada que esta junto de La-
mego com grande deuacão pe-
dir-lhe que por seus merecimen-
tos Deos lhe desse filhos dantrá-
bos que el Rey muyto desejava,
& lhe leuarão ricas offertas que
lhe offeceram. E de Lamego se
tornou a Raynha a Viseu, & da-
hi se foy a cidade do Porto. E el
Rey foy a villa Real & Bragan-
ça, & a alguns outros lugares de
tralos montes, & entre douro, &
minho em que ainda vão fora,
correndo montes reats, & pro-
uendo alguns repayros de fortale-
zas, & assi coufas de justiça que
compriam. E tornou-se ao Porto
onde a Raynha com o Principe
estava esperando, & por virem
grandes inuernos estiueram ahi
ate Janeiro do anno seguinte de
oytenta, & quatro, & do Porto

se vieram a Aueyro, onde estava
a Infanta dona Ioanna irmãa del
Rey, a quem elle, & a Raynha fa-
laram em casamento com o du-
que de Viseu irmão da Raynha.
E por sua ma ventura se não con-
certou porque se então se acaba-
ra ficara muy contentente, & ti-
uera mayor amor a el Rey, & nã
ousarão de lhe danar a vontade
como fizeram donde se seguiu
sua morte como logo se dirá. E
Daueyro veo el Rey com a Ray-
nha, & o Principe a Santarem, on-
de logo veo o duque de Viseu,
que ficara em Tomar. E passa-
da a Pascoa se fizeram de dia, &
de noite muytas festas de toiros
canas, & danças tudo em muyta
perfeição, & com grandes fes-
tas.

Capitulo. XXXX.

DO QUE AQVI EM
Santarem aqueceo a el
Rei de noyte.

NO Spacos de Santarem es-
tando el Rey com a Ray-
nha na cama despois de todos re-
pousados acerca da meya noyte
dormindo ja el Rey bateram a
portajda camara onde jazia. A-
cordando perguntou, quem era,
& nam lhe responderam, ficou

E

en-

VIDA E FEYTOS DEL REY

Enleado cuydando o que podia ser, dahi a pouco tornarão a bater, & elle se levantou mui manso, & vestio hū roupão, & tomou hūa espada, & hūa adarga, & hūa tocha acesa na sua mam, & foy muyto passo sō abrir a porta, & em na abrindo sentio hir diante si homem, que abrio outra porta & elle depos elle lhe foy o homē fogindo abrindo todas as portas ate os desuaos dos paços, que he cousa tam carregada que de dia se carrega, qualquer pessoa dandar so por elles quanto mais de noite, & a taes horas, & mais auē do ahi sospeita q̄ alli sentia cousa ma. A Raynha bradou alto, & aos brados lhe acudiram molheres que a grande pressa, chamaram os fidalgos da guarda, & monteiros, q̄ logo acudiram todos com armas, & tochas acesas, & foram a char sō el Rey nos desuaos buscando todollos cantos delles tam seguro, & sem receo, que mais nam podera ser se fora no meo do dia. E então perante si fez buscar tudo sem ficar nada & nam se achou cousa algũa por onde elle, & todos affirmarã ser cousa passada desta vida, & tornou se el Rey entam com todos, fazendo fechar as portas, tão despejado, & o rosto tam seguro, & alegre, que todos vinham espantados. De boas noites, & tornou

se a lançar na cama com a Raynha como dantes jazia, & nam deixou por isso de repousar, & dormir.

Capitulo. LI.

DE COMO SE COMEÇOU O CASO EM Q̄ O DUQUE DE VISEU FOY CONTRA EL REY.

EM Santarem se começou a praticar, & tratar a segunda deslealdade contra el Rey, donde se figuio a triste, & rebatada morte do mal logrado duque de Viseu. A qual naceo mais de crer peruersos, & errados conselheiros, que de sua condição porque del Rey nunca recebeu escandalo, nem agrauo, para que com rezam lhe deuesse de querer mal, mas a ma inclinação, & o odio dos que o nisso metião, mais por seus proprios odios a el Rei, que por desejarem de elle Reinarem como lhe faziam crer com hūa esperança vāa, & desordenado desejo o cegaram de maneira, que lhe fizeram esquecer que el Rei era seu natural Rey, & senhor, & que o criara como filho, & honrara como yrmam, & que era seu primo com irmão, & hirmão da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernão seu tio.

tião. Pollas quaes cousas elle mais que outra nenhũa pessoa tinha rezão de com verdadeyra lealdade, obediencia, amor, servir, & acatar el Rey em tudo oque a sua vida, honra, & estado real, & bẽ de seus Reynos cumprisse. E nã lhe lembrauão que o fizerão meter na conjuração dos primeiros que a desobediencia, & destruição del Rey tratauão, & sendo elle nella comprehendido, & posto em seu poder, el rei por suas muito grandes virtudes, mouido mais de piedade, & misericordia, q̃ de ira nem rigor, & auendo tambem respeito a sua pouca idade, & pollo da Raynha nam quis olhar suas culpas por saber que em tão nam nação delle & quis mais perdoarlhe como pai, que castigalo como Rey q̃ se entam qui sera seguir inteiramente a ordẽ de justiça por ventura o podera bem fazer. E naõ somente leuou então contentamento de lhe tudo perdoar como atras fica dito mas para sua grandeza de animo & real condição leuaua el Rei gosto em o aconselhar com amor, e honrar, & fauorecer, mas tanto bem nam aproueytou ao mal, q̃ se seguio. Porque o mal afortunado do duque por algum secreto iuyzo não pode aqui em Santarem fogir a outros danados, e piores conselheiros, que fazendo

lhe crer que andaua preso, & fora de sua liberdade, com huma esperança de sem rezam, & sem causa o fazcrem Rey, o fizeram inclinar, & consentir, a contra Deos, & toda rezão quererẽ matar el Rey seu verdadeiro senhor & não lhe lembrava nem elle se queria lembrar q̃ deuia a el Rey a vida que Deos lhe dera, o q̃ em sua memoriadeuera dandar para sempre cõ verdadeiro amor, & lealdade, & nã deuera estimar tão pouco aquelle tão real, tão grande, & piadoso perdão que cõ puro amor, & sem necessidade alguma lhe tinha feyto em Euora, mas os grandes pecados de seus diabolicos conselheiros o trazia enleado com tanta indignação q̃ este tamanho bem lhe fazia crer que era mal. E não lhes lembrando Deos, nem a obediencia, amor, e lealdade que a el Rey deuião ter pois era seu Rey natural, & filho del Rey dom Afonso, que a muytos delles tinha feito grãdes senhores, & grandes merces, & assi as grandes virtudes, & perfeições del Rey, & as muytas, & grandes merces que a muytos delles tinha feytas. E esquecidos de si mesmos de suas honras, & vidas, & da nobreza de seus sangues, & assi do grãde perigo em que se metia, trataua em matar el Rei a ferro ou cõ peçonha, & seus

VIDA E FEYTOS DEL REY

Reynos tiralos ao Principe seu filho a qué de dereitovinhão para oster quem contra justiça, & toda rezão os queria tomar. Mas nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, & polla innocencia, & grande deuação delrei tornou tudo isto ao contrario do q elles tinhaõ ordenado e guardou sempre a vida del Rey, por quaõ bem elle guardaua a justiça, & verdade, & seus mandamentos, & por quaõ verdadeira fêtinha, que verdadeiramente ver quamso el Rey era, & elles tantos, & tão principaes pessoas, & tã chegados a elle & tantas vezes o cometerem fora & em casa, & elle sempre escapar. Não he de crer senam que foy por misterio de Deos a que el Rey sempre primeiro que tudo sua vida, & suas cousas encomendaua, & o triste desastrado, & mal afortunado caso foi nesta maneira q se segue.

O duque de Viseu pousaua fora da cerca de Santarem nas casas do Arcebispo de Lisboa que são junto com o mosteiro de S. Domingos das donas. E o Bispo Deuora dom Garcia de Meneses, digno de muyto grande culpa, pois tanta cauallaria, & tantas letras fidalguia, rendas & outras muitas, & boas partes tão mal soube aptouear, pousaua nas casas de hum Affonso Caldeira

junto com o postigo de santo Eteuão, donde secretamente sahio a falar com o duque, & com elle dom Fernando de Meneses seu irmão. E así forão Fernão da Silueira escriuão da puridade del Rey, & filho do Barã Daluito, & dom Guterrez Coutinho filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado auia bẽ pouco a encomẽda de Cezimbra, & dom Alvaro Dataide irmão do Conde Datouguia, e do Prior do Crato & seu filho dom Pedro Datayde & o conde de Penamocor dom Lopo Dalbuquerq, & Pero Dalbuquerque seu irmão Alcayde mor do Sabugal. Os quaes todos forão os sabedores, & cõsentidores desta deslealdade, & trayção. Ainda q muy claramente se prouou q dom Fernando de Meneses somente quando polo duque com qué viuia, & polo Bispo seu irmão lhe foi descoberto, lhe pe sou muito de o saber, & cõ palauras de leal Jade, & muyta prudẽcia, sempre como bõ Portugues e fiel vassallo del rei o estranhou muyto, & contradisse grauemente, porem nam no descobrio por ser criado do duque. E depois da Pascoa passados alguns dias, el Rei com a Rainha, & o Principe com sua corte se partio para Setu uel, & foi pollas Lezirias a montes, & a caças com muitos bāquetes

tes, prazeres, e festas, & todos es-
tes com elle, e outra nobre gēte.

Capitulo. LII.

DE COMO FOY A
morte do duque de Viseu.

ELRei foi primeiramente au-
sado deste caso por Diogo
Tinoco homem fidalgo a quem
o Bispo Deuora por ter por mã-
ceba hũa Margarida Tinoca sua
irmãa a q̃ queria muyto grande
bem & por confiar muyto nel-
le lhe deu disso parte. E Diogo
Tinoco logo o mādou descobrir
a el Rey por Antão de Faria, &
depois o disse per si miudamēte
a elRei no mosteiro de São Fran-
cisco de Setuuel, vestido em ha-
bito de Frade por mayor dissi-
mulação. A quem elRei com pa-
lavras, & obras muyto o agrade-
ceo, & satisfez como tam leal, &
proueitoso auiso merecia. E lhe
deu logo juntamente cinco mil
cruzados em ouro, & seiscentos
mil reis de renda em beneficios
logo nomeados polos quaes lo-
gomādou despedir as letras, mas
nam ouueram effeito, porque an-
tes de despedidas, o dito Diogo
Tinoco faleceo. E depois foy el
Rey de tudo auisado por dom
Vasco Coutinho filho do Mari-
chal, & irmão do dito dom Gu-

terrez, o qual dom Vasco por
descontentamētos que tinha del
Rey, estaua neste tempo despedi-
do d'elle para se hir fora do rey-
no. E dom Guterrez pesandolhe
da ida do irmão, & auendo por
consa certa a morte delRei com
que sua ida seria escusada, lhe mādou
pedir muyto que antes de se
partir se visse cō elle em Cezim-
bra, onde se viram, & dom Gu-
terrez por lhe nam descobrir a
causa principal de seu fundamen-
to lhe disse, que o mandara cha-
mar sentindo muyto seu despe-
dimento, & partida, & lhe pedio
muyto q̃ estiuessẽ ali alguns dias
nos quais trabalharia remediar
com el Rey seus agrauos, com
que sua ida se escusasse. E por-
que dom Vasco o não quiz fazer
parecendolhe que erã de longas
dom Guterrez pollo segurar lhe
descubrio inteiramente todo o
caso, & dom Vasco lhe disse en-
tam que ficaria, & seria com elle
nisso. E tanto que o soube lem-
brandolhe sua lealdade, & fidal-
guia, & a lōga criação q̃ delrei re-
cebera, e não os agrauos, e pouca
merec q̃ dezia quedelle tinha re-
cebida por onde era d'elle despe-
dido, determinou logo comobã
verdadeiro, & leal vassallo descu-
brir tudo a elrey. E muy secreta-
mente por meo Dantaõ de faria
se vio com el rey, a quem meuda

VIDA E FEYTOS DEL REY

mente tudo descobrio, & que o que tinhamo determinado era mataremno a ferro, & recolherem o Principe por mar a cezimbra & que por logo com elle soffegare o reino o leuantaria por Rey, & que o seria em quanto o Duq quisesse o q ficaria em sua mam & vontade. E sabendo el Rei tudo isto ta meudamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira que nunca foi sentido, por esperar mais inteira proua, & por em andaua mui a recado armado muy secretamente, & sempre com espada & punhal, & a cauallo, & nua em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e dissimulacao, q nunca sentirao o q elle sentia. E quando do Guterez disse ao duque & aos q com elle erao, como do Vasco seu irmam se nao hia, & era metido no caso & q tinha jurado de elle ser opri-meiro q lhe possesse o ferro, disse obispo do Garcia, muito me doe o cabello de do Vasco. E andaua buscando tempo desposto em que o melhor podesse fazer, & dizem q hua vez o quiserao matar andado no trouno pasceando a cauallo, & q el Rey o sentio, & se pos com as costas na Igreja de nossa Senhora Danunciada, confiado q por diate ninguem ousaria de o cometer, & assi esteue ate q o capitao chegou co os da guarda,

& q outra vez o quiseram fazer, & cometer decedo por hua esca da denoite para casa da Raynha, & nao se acabara de determinar. E dahy a pouco foy el Rey a Alcaccer do sal & sabedo o duque, e os da conjuraca q auia de tornar por mar em hua barca copoucos determinarao esperalo na praia, & ao sair dos bateis, o matarem, do qual concerto, & perigo ordenado, el Rey foy logo auisado por dom Vasco q com elles era nisso. Polo qual el Rey mudou a vinda por mar, & se veio por terra pola Landeira muy bem acompanhado de boa gente da sua guarda q para isto sem algum aluoro cofingindo outra cousa mandou aperceber. Porq depois da morte do duque de Bragaca, sempre el Rey trouxe guarda da camara & dos ginetes, de q era capitam Fernao Martins Mascarenhas, q nestes feytos em q a vida del Rei & bem dos reynos pendia, sempre seruiu continuadamente muito bem, & lealmente, & pessoa de que el Rey muyto confiava. Chegou el Rey a Setuvel sexta feira xxij. dias do mes Dagoito, de mil, & quatrocentos & oitenta, & quatro. E o duque sabedo que el Rey vinha por terra nao no esperou em Setuvel, & foile a Palmela onde estava aposentado elle & a senhora Infanta sua mai. E

ão outro dia sabbado mandou el Rey chamar o Duque a Palmela o qual dizendo que veo cō muyto pejo & em se cerrando a noyte el Rey o chamou a sua guardaroupa, que era nas casas que foram de Nuno da Cunha, em que entam el Rey pousaua, onde o duque entrou so sem algũa pessoa entrar com elle, & sem se passarem muytas palauras el Rei por si o matou as punhaladas, sendo a tudo presentes, & para isso escolhidos Dom Pedro Deça Alcaide mor de Moura, & Diogo Dazambuja, & Lopo Mendes do Rio. E esteue assi morto secretamēte sem se ouir rumor nem cousa algũa ate que el Rey mandou cerrar as portas da villa, & por nellas grandes guardas & mandar muita gente por fora da villa guardar os caminhos, & mandar em Setuuel pregoar grãdes & temerosos pregões, efazer muitas & grandes diligencias para se auerem os outros todos da conjuração, que foi hũa noite de muito grande terror & espanto & sobre tudo muyto grande tristeza, porque quasi a todo Portugal tocava a desauentura daquelles que nisso erã culpados por serem pessoas tão principaes. Foi o corpo do Duque assi vestido como estaua leuado ante manhãa, a Igreja principal da villa, em hum

cadafalso cuberto de panos de do, jouue no meyo da Igreja descuberto a vista de todo o pouo ate a tarde que o enterraraõ.

E de sua morte foy logo feito hum auto por o Doutor Nuno Gonçaluez como juiz, & por Gil Fernandez escriuão da camera del Rey, em que el Rei verbalmente disse as cousas & razões que teuera para matar o Duque, que logo foram escriptas, & por ellas logo perguntadas por testemunhas o dito dom Vasco, & Diogo Tinoco, que com seus ditos aprouaram & justificaram a morte do Duque.

Capitulo. LIII.

DA MERCE QUE EL Rey fez ao senhor dom Manoel irmão do duque do mestrado de Christus, & ducado de Beja.

E Logo sem delongas, nem esperar que algum lhe falasse el Rey mandou chamar o Senhor dom Manoel que entam jazia doente, & com elle Diogo da silua seu ayo, & vindo elle muy temorizado por o dia ser de tanto temor & espanto. E el Rey lhe disse que elle matara o duque seu irmã, porque elle Duque con outros o quizerão matar, & porque todalas cousas que elle em sua vi

VIDA E FEYTOS DEL REY

da tinha per sua morte ficauão li-
uremente a sua coroa, & elle de
todas dali em diãte lhe fazia mer-
ce, & pura doação pera sempre,
porque Deos sabia que elle o a-
maua como a proprio filho, &
lhe dizia que se o proprio seu fi-
lho falecesse sem outro filho le-
gitimo que o socedesse, que da-
quella hora pera entam o auia
por seu filho herdeiro de todos
seus reynos & senhorios, & isto
de hũa parte, & da outra foy di-
to, & ouuido com muyta triste-
za & lagrimas, porque el Rey
muita parte destas desauenturas
atribuya a seus pecados, posto
que fossem por culpas alheas. E
o senhor dom Manoel com mui-
to acatamentopos os joelhos em
terra, & lhe beijou por tudo a
mam, & assi Diogo da Silua seu
ayo & el Rey mudoulhe o titulo
de Duque de Viseu por se não in-
titular como seu irmão, & ouue
por melhor q̃ se intitulasse duq̃
de Beja, e senhor de Viseu, como
day é diante se chamou. E logo
nesta mesma fala elrey tocou ao
duq̃ em querer perasi as villas de
Serpa & Moura, & que por el-
las lhe daria dentro no Reyno
muy inteira satisfação, & assi a-
pontou nas saboarias do Reyno
que tinha, em que por ventura
aueria mudança, porque as auia
por opressam dos pouos, & por

carrego de sua consciencia. E
tambem lhe disse que a ilha da
madeira no que pertencia a sua
coroa elle Duque a teria em sua
vida inteiramente, mas que per
seu falecimento quando Deos o
ordenasse, era rezam o que por
ser cousa tamanha se tornasse a
coroa, & aos Reys destes Reinos
que os socedessem. As quaes pa-
lauras que el Rey entam disse ao
Duque, foraõ todas pronosticos
do que ao diante se vio, pois tu-
do foy como elle entam o disse.

¶ Ho Bispo Deuora ao tem-
po da morte do Duque estaua
com a Raynha, & abio foy cha-
mar da parte del Rey o capitam
Fernam Martinz, & em sabindo
fora foy logo preso, & levado
com muyta gente, & muyto re-
cado ao castello de Palmella, &
metido em huma cisterna sem a-
goa que esta dentro na torre da
menagem, onde dali a poucos
dias faleceo, & dizem que com
peçonha.

¶ E na mesma noyte foram
presos por mandado del Rey,
dom Fernando de Meneses, &
dom Goterrez, & forão trazi-
dos diante del Rey na relaçam,
onde dom Fernando fez huma
fala a el Rey muy elegante, co-
mo homem muy prudente, & es
forçado caualeiro, & muy ilento
na qual disse algumas palauras a
el

el Rey, de que ouue desprazer & por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, & mandou que por justiça se determinasse seu feito, & foi julgado a morte, & degolado na praça de Setuuel.

¶ E dom Goterrez tambem quis fazer fala, & falou tam mal com palauras piadasas, que el Rey o nam quis ouuir, & o mandou tirar de diante de si. E porque dom Vasco seu irmam tinha ja pedido a el Rey que nam morresse por justiça, el Rey mandou levar o dito dom Goterrez preso a torre Dauis, honde tambem logo morreo, & segundo fama nam morte natural se nam artificial.

¶ E dom Pedro Dataide sendo fogido de Setuuel, & indo caminho de Santarem, foy no caminho preso, & trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes pola justiça foy publicamente degolado, & feito em quartos.

¶ E Fernã da Silueira foi escódi do em huma casa dentro em huma coua por segredo, & fiança de hum caualleiro, que fora criado de seu pay que se chamaua João de Pegas, que nunca se corrópeo: nem por temor das mortaes penas del Rey a quem o es-

condesse, nem por suas promessas, & grandes merces a quem o descobrisse. E na pouxada de Fernão da Silueyra, foy achada huma sua borjofeta com muitos cruzados, que por mandado do Duque recebera, de que ja dependera muytos mais por aquelles da conjuração, cujos nomes & somas por suas eméas se acharão: & da hi a muytos dias, o dito Fernão da Silueyra se saluou, per meyo, & ajuda de hum mercador que se chamaua Bartolo, homẽ estrangeyro, que pelo seu se auenturou a muyto, & por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella & depois sendo della desterrado a requerimento del Rey, foy em França morto a ferro, na Cidade Dauinhã a oito dias de Dezembro, de mil, & quatrocentos, & oitenta, & nouẽ annos per o Conde de Palhaes Catalão, que em França tambem andaua desterrado, a quem el Rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muyta soma de ouro, em que se primeiro concertou. E porem o côde per mandado del Rey de França, foy por isso logo preso e perpetua prisão, a quem os fauores & requerimentos que el Rei por elle mandou fazer, não aprouetaráo pera mais que pera logo pello mesmo caso não morrer.

por

VIDA E FEYTOS DEL REY

por justiça, de que com muyta difficuldade escapou.

¶ Dom Aluaro Dataide era em Santarem, onde pollos da cõ juracãm foy acordado que estuẽsse com muita gente, que com dissimulações recolhia, pera que tanto que da morte del Rey, ou dalgum aleuantamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello a excelente Senhora dona Ioana, que entã estaua no mosteyro de Sancta Clara da dita villa, porque pera huma cousa, & pera a outra se o caso sobreviera, tinha ja as cousas auia-
das, & postas em ordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança dajuda, & fauor dos Reys de Castella, a quem segundo famatudo isto era reuelado. E por dom Aluaro ser homem muy sabedor & de muyto credito, & autoridade estaua em Santarem com esta empresa, mas como da morte do Duque foy auifado como sesudo que era se pos logo em salvo, & se foi para Castella, onde sempre andou em vida del Rey, & depois por el Rey dom Manoel, que Sancta gloria aja, foy a estes Reynos tornado com sua honra, & restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa, & caso era estar dõ Aluaro em Santarem, posto que

que estiuẽsse por parte do Duque, & em ajuda sua, que a dos outros que com suas proprias mãos querião matar seu Rey, & senhor, de quem muytas, & grandes mercestinhão recebidas, que dom Aluaro ainda que consentisse em o fazerem, não no quis elle fazer nem ver fazer, & por isso estando el Rey em Setuuel, estava elle em Santarem. E depois de assy ser nestes Reynos, casou com dona Violantẽ de Tauora, mulher de muy nobre geração: & ouue della hum filho q̃ se chama dom Antonio Dataide, que ora he conde da Castañeira, Senhor de Pouos, & Chileyros: Alcaide mór de Alegrete, & de colares: & Veador da fazenda del Rey nosso senhor, homẽ de muyto grande estima, & muyto acci-
to a el Rey, de muyta valia, & tã bom saber, que sendo mancebo alcãçou todas estas cousas, e muita renda per si, segundo seu continuo seruiço, & o grande amor q̃ lhe el Rey tem, & a muyta confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

¶ E Pero Dalbuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa & trazido a casa da supplicaçam, onde foy contra elle processado & ouuido perante el Rey, a que fez huma grande fala muy eloquentemente, que falaua muyto bem

bem, na qual alegou muytos feruiços, & grandes feytos em armas, que era valente caualleiro. E nada lhe aproueyrou, porque em fim por o caso foy julgado a morte, & publicamente degolado em Montemor o nouo.

¶ E o Conde de Penamocor se acolheu & lançou logo na dita sua villa. E quando el Rei hia ao Sabugal, como ao diante se dira. Tornandose el Rey de Castello branco para Santarem, o dito Conde com seguro real lhe veyo falar no lugar das cortiçadas que se ora chama proença a noua & porque se nam quis por a direyto como el Rey queria se despedio d'elle, & de seus reynos, & com sua mulher & filhos se foy pera Castilla, & depois em Roma, & fora De spanha andou em muytos Reynos comerendo contra el Rey muytas cousas ate que tornou outra vez a Castilla, onde acabou como adiante se dira.

Capitulo. LIII.

DE COMO EL REY mandou notificar a Infanta a morte do Duque seu filho.

A O tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy esta-

ua em Palmela a quem el Rei pe lo Doctor Nuno Gonçalues do desembargo, pessoa de muitas letras, & autoridade, & per Gil Fernandez seu escriuão da camara, pessoas de que confiava, lle mandou logo notificar a morte do filho, & mostrar as causas, & culpas do caso, pera ver as razões q teuera de o matar: & assi lhe mandou leuar, & mostrar a grande, & liberal doação que a seu filho o senhor Dom Manoel tinha feita. Pedindolhe & encomendandolhe muyto com palauras de muyta prudencia, cortesia, & honestidade que se confortasse, & ouuesse paciencia. E ella vio, & ouuiu tudo com muyta dor, & tristeza, & cõ muytas lagrimas respondeo, com palauas que ainda que fossem de Princesa descolada, forão com muyto sofrimento, & honestidade, & de mulher muyto inteyra como ella o era.

¶ E logo na noyte da morte do Duque, el Rey mandou fazer as deligências q cõpria pera se auer as suas fortalezas, como ouuerão todas sem alguma duuida nẽ resistencia: & assi as dos que com elle erão: saluo a fortaleza do Sabugal muyto forte, & no estremo em que estava dona Caterina mulher de Pero de Albuquerque, q sabendo da prisão de seu marido a não

VIDA E FEYTOS DEL REY

ã não quis entregar: & pera elrei atalhar & remedear isto, mādou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo mōr, homē de muita autoridade, que cercasse como logo sercou o Sabugal: & el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle, & foy em pessoa, & chegou atē Castello brāco, onde com elle se ajuntou logo muito boa gente do Reyno muy aparelhada d'armas, & bons cauallos. E dally não passou mais adiante, porque dona Caterina como soube de sua hida, entregou logo o Castello: & el Rey lhe fez merce da fazenda do marydo, que por sua deslealdade tynha perdida.

Capitulo. LV.

EMBAYXADA QUE AQUI EM CASTELLO BRANCO VEYO A EL REY, DEL REY, & DA RAYNHA DE CASTELLA.

EM CASTELLO Branco vierão a el Rey por embaxadores del Rey, & da Raynha de Castella o Bispo de Cordoua pessoa de grande autoridade, & Gaspar Fabra Valenciano, homē muy honrado. E ao q̄ principalmente vinhão, era requererem restituyção dos filhos do Duque de Brgāça que andauão em Cas-

tella em casa da Raynha: & por que ao tempo da partida dos ditos embaxadores, os Reys não sabião da morte do Duq̄ de Viseu, El rei téporizou cō elles a cerca de seus requerimētos, & deixou sua determinada reposta, com a outra sua embaixada que sobre isso, & sobre outras cousas enuy ou depois, por Fernão da Silueyra, & com elle Esteuão Vaz: com escusas boas & de receber, pera os requerimentos passados, e pera sobre isso não deuerem mais falar lhes lembrava que a socesã destes Reynos, se esperaua vir a seus filhos dambos, antre quem o casamento era concertado, a que a semelhante restituyção muito per judicaria.

¶ E em Castello Brāco a do ecco el Rey, & polo perigo supito em que esteue, teue imaginaçã que fora de peçonha: & de Castello Branco a inda doente se veyo às cortiçadas, & dahi polló Tejo a Fundo atē Almeirim, onde depois de sã, se foy a Montemor o nouo com toda sua Corte, em que esteue a tē o lanceiro do anno de oytenta, & cinco.

¶ E em Monte mōr o nouo fez el Rey nouamente Conde de Borba dom Vasco Coutinho pelo leal, & assynado seruiço que lhe fez em lhe descobrir o caso do Duque de Viseu, estando del-

le

le despedido, como atras fica dito. E deu-lhe a dita villa & Condado de juro & erdade, peraquãtos d'elle decendessẽem, & mais lhe deu o castello, & reguengos D. Afremoz com outras rendas, & seu hórado assentamento, & sempre lhe fez muyta honra, fauor & merce como elle o merecia, que foy homem muy honrado, muyto nobre & muyto bom caualleiro, & outras muito boas partes.

¶ E de Montemor por comẽçarem de morrer nelle de peste, que neste tempo era no Reyno geral, el Rey se foy a Viana Daluito, & dahi a Beja.

E neste tempo em que el Rei tinha tanto escandalo, & odio as cousas do Duque de Bragança, e do Duque de Viseu, nam auendo no Reyno outro parente chegando se não dom Affonso filho do Marques de Valença, & primo com irmão da Infanta dona Beatriz, & do Duque de Bragança. Sendo dom Affonso bem mancebo lhe deu o Bispado Deuora liurementẽ sem pensão, nem deixar couza algũa que teuesse. O qual bispo foi pessoa singular de muytas letras & autoridade, & gram senhor. E d'elle ficaraõ douos filhos, & hũa filha, o primeiro foy dom Francisco de Portugal Conde do Vimioso, & senhor

Daguiar, Veador da fazenda del Rey, & camareiro mor do Principe, homem de muyto credito, & autoridade, mui sesudo, & prudente, & de muyto bom cõselho. casado com hũa filha do senhor dom Aluaro, muy virtuosa, & honrada senhora. E o segundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebispo do Funchal, & Primas das Indias muy magnifica pessoa, & a filha se chamaua dona Breatriz de Portugal, a que o pay deu cincuenta mil cruzados para seu casamento, & sendo molher moça nam quis casar, & fez tudo em hum morgado & o deixou & trespasssou em dom Affonso de Portugal seu sobrinho filho do dito Conde seu irmão. E este Bispo dom Affonso comẽçou em Euora hum grande, & honrado collegio com muita rēda & obra muy virtuosa, & em o comẽçando se finou. E na Se fez muytas & reaes obras, e deu muy riquissimos ornamentos.

¶ E sentindosse el Rey tanto de Fernam da Silueira que dentro em França o mandou depois matar cõ grandes dadiuas a que o matou, porque Fernam da Silueira era homem de muyto preço & valia, & de muyto boas calidades, disse hũ dia perante muitos a mesa que Fernam da Silueira era tal, que nam iria a parte algũa

VIDA E FEYTOS DEL REY

gũa onde lhe não fizesse muita honra. E do Bispo dom Garcia disse el Rey muitas vezes bẽ, dizendo que era muito bom cavalleiro, & grande letrado, & tinha outras boas partes: & eu lho ouui por vezes. E assi disse tambem a algumas pessoas que quizeram antes perder muyto que ter mandado matar dom Fernando de Meneses, posto que per justiça fosse julgado. E por dom Alvaro de Atayde disse, quando foi a sua grande entrada de Lisboa hindo debayxo do palco. Não se pode negar que sem dom Alvaro, Lisboa não presta pera nada: & isto dizia, porque dom Alvaro por ser muy principal, sepre nos taes dias levava os Reys pelas redeas: & era tão sabedor, cortês, & gracioso, que elle por si fazia festa. E era el Rey tão virtuoso, tão justo, tão verdadeiro, que ainda que quisesse mal a alguẽ, não lhe tirava sua honra se a tinha: nem deyxava de dizer algumas boas partes se as nelle havia, & isto por sua grandeza de animo, & muy real condição.

Capitulo. LVI.

DA MUDANÇA QUE EL
Rey fez no escudo real de suas ar-
mas: & das novas moedas
q̃ mādou fazer.

EM BEIA tucue el Rey Conta selho sobre as moedas que a via de fazer, & ainda não tinha feitas: pera as quaes anovou, & ordenou algumas cousas no Real escudo de suas armas. E a primeira mudança foy, que tirou do dito escudo a CRVZ verde da ordem Davis, que nelle por grande erro como parte das armas sustanciaes, andava já emcorporada: porque el Rey dom João o primeiro seu visauõ, antes que deuidamente, & por autoridade Apostolica se intitulasse rey dos Reynos de Portugal, & do Algarue era Mestre Davis. E depois de ser Rey, tomou por deuação da ordem assentar o escudo das armas de Portugal, sobre ha CRVZ verde com as pōtas della, fora do escudo na bordadura como ainda ẽ suas obras, & muy excelente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve. E depois por descuydo, ou pouco auiso dos Reys das armas, andou assy muyto tempo em vida delrei dom Duarte, del Rey dom Affonso, & por tirar isto que parecia mal, el Rey amandou entã tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro: porque os dous das ilhargas, andavaõ atraueçados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia cousa de quebra, & os
pos

pos todos direitos com as pontas pera baixo, da maneira em q̃ agora andão.

¶ E neste anno & tempo se intitulou el Rei primeiramente em seu titulo Señor de Guine como agora anda.

¶ E assi fez neste anno de oitenta, & cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, s. moeda d'ouro, a que chamou justo, e era de ley de vinte, & dous quilates, & de peso de seys cêtos reis, & tinha de huma parte o escudo Real direito, com letra de redor, do nome, & titulo del Rey, & da outra parte el Rey, armado de todas armas assentado em cadeira Real, & o cetro na mão, & a letra dizia. *Iustus sicut Palma florebit.* E assi mandou fazer outra moeda d'ouro, q̃ se chamaua espadim, que era da ley dos justos, & da metade do preço, & peso delles, que era trezentos reis, & tinha de huma parte o escudo Real, com o nome, & titulo del Rey, & da outra humamão com huma espada nua com a ponta pera cima, & por letra deredor. *Dñs protector vitæ meæ à quo trepidabo;* & estes espadis mandou fazer deste nome por devação, & lembrança da conquista Dafrica, que sempre com a espada na mão se fez, & prosegue por honra, & Exalta-

mento da Fè de Nosso Senhor IESV CRISTO. Fez tambem vintêis, & meios vintêis de prata, & de cincos, de ley de onze dinheiros, & de preço de vinte reis, & de dez, & de cinco: & fez outros espadis de cobre, da feyção, & grandura dos de ouro & erão prateados de preço de quatro reis. E assi deu nouo crecímêto â valia da prata, que mandou geralmente que valesse ho marco dahi em diãte, a dous mil & duzentos, & oytenta rês: & a este preço se fizerão os ditos vintêis. E assi se laurarão em seu tempo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propria ley, & peso que ora são: porem valião a trezentos, & nouenta rês cada hum, q̃ os dez rês de mais com q̃ ora té valia de quatrocêtos, el rei dō Manoel, q̃ Sancta Glória ajalhos acrecêto na valia, no anno de quinhêtos, & dezasete. E em tempo del Rey valêdo a trezentos, & nouenta, erão tâtos em todo o Reyno que dauão por trocar hũ cruzado cinco reaes, & ficauão em valia de trezentos, & oytêta, & cinco: & auia no Reyno em todas as Cidades, & Villas principaes trocadores q̃ ganhauão muyto nisso: os quaes agora não ha, porq̃ dão polos cruzados quem os ha mester, a quatro centos, & dez reaes.

Capi-

VIDA E FEYTOS DEL REY

Capitulo. LVII.

¶ DA EMBAYXADA
que el Rey mandou com a obe-
diencia ao Papa Inno-
cencio VIII.

NESTE anno estando el
Rey em Setuvel, lhe veyo
recado como era falecido o Pa-
pa Xisto quinto, & assi da noua
criação do Sancto Padre Innocé-
cio oytauo por seu breue. A que
logo ordenou, mandar sua acos-
tumada obediencia, & lhe man-
dou com ella por embaixadores
dō Pedro de Noronha seu mor-
domo mor, & comendador mor
da ordem de Santiago, & o doc-
tor Vasco Fernandez de Lucena
dō seu Conselho, grande letrado
& muyto bom orador, & Rui de
Pina por secretario, & muytos fi-
dalgos & caualleiros, & muytō
rada companhia, & foram por
terra ate Roma, onde foraō mui-
to honrada mente recebidos de
toda a corte de Roma, & a obe-
diencia foy dada em consistorio
muy solennemente por ho doc-
tor Vasco Fernãdez que fez hũa
muyto elegante oração com grã-
des & verdadeiros louvores do
Papa, & dos Reis de Portugal. E
as cousas que em nome del Rey
se requereram o Papa por meyo

do Cardeal de Portugal, que era
seu protector, fez todas cō mui-
to amor, & boa vontade, & an-
tre as muytas graças, & cousas q̃
se concederão foraō estas as prin-
cipaes. Primeiramente a Cruza
da pera a guerra Dafrica, com
grandes indulgencias, & remis-
soes de peccados, aos que pera
ella dessem certa soma logo ta-
xada, segundo as calidades das
pessoas, & valia das fazendas de
cada hum: e assi licença pera nos
Castellos do estremo destes Rei-
nos, se poderem dizer Missas en
lugares honestos se perjuizo das
Igrejas, e parrochias. E ontra tal
licença, pera nas casas de justiça,
que são da supplicação, & do cy-
uel, tambem se poderẽ dizer pe-
ra sempre Missas. E licença a el
Rey pera poder tomar em hum
soo Esprital, todos os Espritaes
de Lisboa, que erão muytos: &
assi os de Santarem, & Euora. E
tambem grandes indultos de be-
neficios pera capellães del Rey,
da Raynha, & do Principe: & ou-
tras muytas graças particulares.

¶ E neste anno querendo el-
Rey que em seus Reynos ouues-
sem muitas armas, e prouer todos
seus vassallos dellas, de que auy-
a necessidade mandou fazer, tra-
zer de fora a sua custa, humã grã-
de soma de lanças compridas, &
hum grãde numero de couraças
de

de muytas sortes, & as mandou lançar pollo Reyno segundo cada hũ deuia de ter: & pola paga deu a todos em geral hũ a honesta espera em que pagassem.

Capitulo. LVIII.

DAS GALES DE VENEZA, q̃ tomarão os Franceses: & do q̃ el Rey fez aos Venezanos.

NESTE ANNO forão ao cabo de S. Vicente tomadas, & roubadas de Frãceses quatro galès de Veneza, que hião muito ricas pera Frandes. E o capitão mór, & Capitães dellas muyto feridos, & roubados, & mal tratados, forão lançados em Cascaes, onde então estaua dona Mariã de Meneses Condeffa de Monsanto, & el Rey era em Alcobaça, & a Rainha em Sintra, aos quaes Capitães a Condeffa fez muyta honra, & mandou mui bem agasalhar & os proueo de bestas, & dinheiro, como muy virtuosa, & nobre pessoa, & por saber que el Rey o auia afi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Rainha os mādou agasalhar & prouer com grande honra, & muita abastança como a sua grãdeza conuinha. E como el Rey che

gou, & soube como o dito Capitão mór, & capitães vinhaõ de todo desbaratados não nos quis ver nem ouuir, atẽ primeiro lhe mandar às poufadas vestidos inteeyros, & dobrados, de sedas, & ricos panos, com todalas outras coufas que pera elles, & pera os seus erão necessarias: & assi cauolos & mullas em q̃ andassem: E lhe mandou dizer q̃ para homẽs tão honrados & tanto seus amigos falarem a tal Rey, não era rezão que ante elle viessem cõ menos atauios, porque sêdo doutra maneira parecia que seus reinos lhe erão estranhos, o q̃ muito lẽtiria. Porque polla antiqua amizade q̃ elle, & os Reyes seus antecessores tinham com Veneza, todos os de sua naça deuião dauer, & estimar seus Reynos & senhores por propria sua terra. E assi forão ante el Rey, q̃ com muita honra os recebeo, & elles em suas palauras & obras mostrarão serem em tudo gente nobre & bẽ agradecida: e cõ palauras domẽs prudẽtes derãcõta a el rey de sua perda e estrema necessidade. E el Rey se lhe offereceo a todo o q̃ fosse rezão: & porque os Franceses tinhã a inda em Cascaes as ditas galès lhe disse, q̃ se as quisesse cõprar e resgatar q̃ lhe emprestaria para isso quarẽta mil cruzados e ouro, e mais se mais quisesse

F

E por

VIDA E FEYTOS DEL REY

E porq̃ os Franzeses com os Venetzeanos senão concertaram os Franceses recolheram as mercaderias a seus nauios, & venderã as gales q̃ el Rei comprou, & mandou leuar a ribatejo ate ver o q̃ a senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo q̃ nenhũas cousas que das ditas gales fôrão tomadas em seus reynos não fossem compradas, o que assi se comprio E ao despedir do dito capitam & capitães, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muita abastança. E neste tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atras se disse, & veio por Veneza polla ver, & a senhoria sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado recebimento & muytas festas, & mandou a todos muy largamente aposentar, & lhe mandou ricas dadiuas tudo muy perfeitamente, & com muytas palauras de grande amor, & muyto conhecimento, das grandes merces que os seus capitães em Portugal receberão del Rey, dizêdo o Duque & todos os regedores que o estimauão tanto, que nunca em suas vontades o acabarião de servir. E logo sobre isso mandaraõ a el Rey por terra hũa muy honrada embaixada com muy ricos presentes & seruiços, a reco-

nhecer, & ter em merce as muytas honras & merces que a seus capitães fez, em que veo por embaixador hum Ieronimo Donato grande letrado, & singular orador. Que foy muyto honradamente recebido, & el Rey lhe fez muyta honra, & ao despedir muita merce de muyta & muito rica prata laurada de bastiães, & ginetes & mulas com ricos jaezes, & guarnições, muitos negros muyto bem despostos, & bẽ vestidos & assi outras cousas que em Veneza nam auia. E o embaixador se partio elle, & todos os seus cõ grande contentamento del Rey & assi de toda sua corte.

¶ E neste anno de 85. pollos muytos seruiços, & merecimentos de Gonçalo Vaz de Castelbrãco veador da fazenda, & el rei pollo acrecentar fez a elle, & a seus filhos, & aos q̃ decendessem de dom, & dahi em diãte se chamou dom Gonçalo: & mais lhe deu assentamento de conde, & bãdeira quoadrada. E por a confiança q̃ tinha de sua bondade & bom saber lhe deu agouernança da casa do ciuel de Lisboa, & elle foy o primeiro q̃ teue titulo de gouernador, & o officio de veador da fazenda deu a seu filho dom Martinho de Castelbranco, q̃ de pois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dõ Gõçalo

çalo seu pay, lhe fez elRei merce da governança de Lisboa, & o officio de veador da fazenda deu a dom Aluaro de Crasto, & por falecimento del Rey, el Rei dom Manoel que Sancta gloria aja, fez com dom Martinho q̃ deixasse a governança de Lisboa a dom Aluoro, & tornasse a ser veador da fazenda & isto com grandes promessas, & dom Martinho ho fez assi, & teue com el Rey muyto grande credito, & autoridade & confiou muyto delle, & o fez Conde de Villa noua, & o mandou com a Infanta sua filha a Saboya por capitam mor, & gouernador de toda a frota, & a Infanta, entregue a elle, & elle a entregou ao Duque, & lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, & o fez camareiro mor do Principe seu filho elRei dom Ioão o terceiro nosso Senhor, & o officio de veador da fazenda deu ao conde do Vimioso, & em fim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito conde de villa Nova polo amor que lhe tinha, & o que delle conhecia,

Capitulo. LIX.

DE COMO A CIDADE
de Zamor em Africa, tomou
el Rei por Senhor.

N O anno de mil & quatrocentos & oitenta & seis, os Gouernadores & moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar elRey, ou yr sobre ella, & receando sua destruyçam com acordo, & procuração de todos: mandaram a elRey sua obediencia, & o reconheceram por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil saueis. O qual recado veio a elRei estando em Santarem, que foi disso contente, & lhe deu sua bandeira real, & em tudo se fizeram firmes contratos, que muyto inteiramente cumpriram sempre em quanto elRey viveo.

Capitulo. LX.

DE COMO EL REY
secretamente mandaua descobrir a India por terra.

P O muyto grande desejo que el Rey tinha do descobrimento da India que com muyto grande cuydado pollo mar mandou descobrir o longo da costa, & tinha ja descoberto ate alem do cabo de boa esperança, o quis tambẽ fazer por terra, & neste anno de 86, mandou hum Affonso de Payua, natural de Castello branco, & outro Ioam de

VIDA E FEYTOS DEL REY

Couilhã, homens aptos para isso & de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, & suas estruções para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro passarem a terra do Preste Ioam os quaes lhe leuauã suas cartas em que lhe daua conta de tudo o que polla costa de Guine tinha descuberto, para saber se algũas daquellas terras eram perto de seus Reinos, & senhorios, para por ellas se poderem comunicar, & prestar, & fazer com que a fe de Iesu Christo fosse exalçada, mandandolhe notificar o grande desejo, que tinha de se poderem conhecer, & terẽ verdadeira amizade. Os quaes partirão, & depois delles foram outros com muytas despesas, q̃ el Rey nisso fez, & em fim nunca se soube porque nunca mais nenhum delles tornou ategora, q̃ certas pessoas, que da India forã ao Preste Ioam acharão laviuo o Ioão de Couilhã, que polos perigos, q̃ passou não ousou tornar.

Capitulo. LXI.

DA POLVORA QUE
el Rey mandou ao cerco
de Malega.

Neste anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, &

seys estando el Rey Dom Fernando, & ha Raynha dona Isabel de Castella em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada que muy apressadamente, & com muyta força combatiam com armas, & tiros de fogo, estando ja os mouros em muita estreita, & necessidade, & nam podendo ja sofrer os continos, & rijos combates faleceo o arrayal a poluora de que el Rey & a Raynha ficarão muito tristes porque tendo a cidade ja quasi tomada seria necessario leuanta rem o arrayal, pois sem artelharia se nã podia tomar. Polo qual os Reis cõ palauras de muyto amor, & confiança & com muyta necessidade mandarão pedir a el Rey ajuda, & socorro de poluora, ou salitre emprestado. O qual recado chegou a el Rey estando em Santarem, & tanto que lho deram, com muyta pressa, & diligencia, & verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande carauella na qual lhe mandou por esteuam Vaz hũa grande somma de poluora, & salitre tudo de graça, com grandes offerecimentos de sua pessoa, & seus Reinos & cousas delles para tudo o que comprisse pera hũa tam sancta empresa. Com o qual recado & socorro el Rey, & a Raynha, & todo o arrayal receberam muito gran-

grande prazer, & contentamêto
& o estimaraõ tanto como se to-
maraõ a mesma cidade, & dahi
a poucos dias por caso do dito so-
corro logo tomaraõ. E assi o mã-
daraõ dizer a el Rei pelo mesmo
Esteuão Vaz a que fizeram muy-
ta honra, & muyta merce.

Capitulo. LXII.

DE COMO FOY PRE-
so dom Alvaro de Souto mayor
com sospeita de treição.

DOM Alvaro de Souto ma-
yor filho de dom Pedro Al-
varez de souto mayor, que foy
conde de Caminha & era Gale-
go neste anno de quatrocentos,
& oytenta, & seis foy preso em
Lisboa per mandado del Rey cõ
sospeita de trayçam. Porq̃ hum
Ioam Daguvalda, que fora criado
do Conde seu pay disse a el Rey
que o dito dom Alvaro era vin-
do de Castella, onde andaua pa-
ra o matar. Polo qual foy meti-
do a aspero tormento, pera del-
le se saber a verdade, & nunca
confessou cousa algũa, e porque
o testemunho do dito Ioam Da-
guvalda foy achado falso foy lo-
go preso. E por testemunhar fal-
samente, & em tal caso, foy por
justiça degolado & esquartejado
na praça de Santarem. E ao di-

to dom Alvaro fez el Rey muita
merce como por sua innocencia
merecia, & elle fora de moço cri-
ado del Rey.

Capitulo. LXIII.

DE COMO EL REY
defendeo as sedas, &
brocados.

ENESTE MESMO añ-
no pollos muytos, & dema-
siados gastos que na corte, & em
todo o Reyno se faziam em se-
das & brocados chaparias, borla-
dos & canotilhos. El Rey polla
grande perda que o Reyno & se-
us naturaes nisso recebião, e por
escusar tamanhas despesas, defen-
deo, & fez ordenança que em
todos seus Reynos & senhorios
nenhũa pessoa, assi homem co-
mo molher de qualquer estado,
& condiçam que fossem dahi
em diante nã vistissem mais cou-
sa algũa das sobreditas, somente
os homens poderiam trazer gi-
bões, carapuças, & pantufos de
seda, & as molheres saynhos, &
cintas, & bordaduras de seus ve-
stidos. E por se melhor com-
prir el Rey & a Raynha, e o Prin-
cipe, & o Duque nunca mais ve-
stiram sedas, senam nas cousas so-
breditas.

VIDA E FEYTOS DEL REY

No quẽ a todos deram singular exemplo, & fizeram grande vir- tude, de que o Reyno recebeo muyto grande proueyto & mui- to mais os cortesaõs, ha q̃a ley muyto aproueytou pollos tirar de tamanhos gastos. E porẽ nas festas do casamento do Príncipe dom Affonço com a Princefa dona Ifabel se despenhou em to- do a dita ley, & acabadas se tor- nou logo mui inteiramente a cõ- prir.

Capitulo.LXIII.

DE COMO SE DES- cubrio o Reyno de Beni.

O Reyno & terra de Beni foi primeiramente descuberta neste anno per hum Ioam Affon- so Daueiro q̃ la faleceo, & dahi veyo a Portugal a primeyra pi- menta que se vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frãdes & foy logo auida em grande preço, & estima, & el Rey de Be- ni mandou logo a el Rei por em baixador hum seu capitam de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, & bom fiso, & forão lhe feytas muytas festas. O qual vinha saber nouas desta terra por auerem por muyto estranha cousa a gente della, & com gran- des offercimentos forão lhe mo-

stradas muytas cousas das boas destes Reynos, & el Rey o man- dou tornar a sua terra honrada- mente em hũa boa carauella, & a partida lhe fez merce de vesti- dos ricos para elle, & sua molher & doutras cousas. E a el Rey de Beni mandou per elle presente rico, & de muytas cousas que el- le em sua terra auia muyto de es- timar. E assi lhe mandou muy- tos, & santes conselhos, pera o tornar aa Fec de nõsso Senhor Iesu Christo, mandandolhe muy- to estranhar suas idolatrias, & feitiçarias que em suas terras os negros tinham & vsauam. E assi mandou logo com elle feitores, & officiaes pera la estarem, & resgatarem a dita pimenta, & outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, & o trato nam ser de muyto pro- ueyto como se esperaua a fey- toria se desfez, & os officiaes se vieram.

Capitulo.LXV.

DE COMO EL REY mandou que as letras Apostoli- cas se publicassem sem se- rem vistas na Chan- celaria.

Custumauase antiguamente nestes Reynos que todos os bre-

Breues, & rescritos, lettras, & bul-
 las que de Roma viessem, não se
 fizesse por ellas obra algũa sem
 primeyro serem vistas, & exa-
 minadas pello Cháceller mor, &
 as que achaua serem verdadeiras
 & direytamente espedidas daua
 licença que se publicassem, & se
 darem a execução, & isto era cõ
 saõ & bom respeito por se escu-
 sarem falsidades, com que as par-
 tes não recebessem enganosa-
 mente perda & danno. E princi-
 palmente, porque em tempo de
 cismas, auendo mais de hum Pa-
 pa como muitas vezes se vio
 não se auia de obedecer nestes
 Reynos se nam ao padre sancto
 de Roma. E ao Papa Innocencio
 oytauo com o collegio dos Car-
 deaes, por lhe parecer isto cousa
 graue, & algum tanto desobedi-
 encia & quebra de sua autoridade,
 no anno de oytenta & sete
 mandaraõ requerer a el Rey q̃
 nam vsasse mais do tal costume.
 E el Rey por lhe obedecer como
 Catholico Principe, & comprazer
 em tudo o fez assi como lho
 mandaram pedir. De que o Pa-
 pa, & Cardeaes ouueram muy-
 to prazer & muyto contentamẽ-
 to, & com muytos lououres del
 Rey lho mandaram muyto agra-
 decer, & depois pera ca sempre
 se fez assi.

E neste anno de oitenta, & sete

estando el Rey em Setuuel, des-
 fez os estaos da villa, que eram
 como em Lisboa, & soltou apo-
 sentadoria por toda a villa, &
 por que dos estaos aposentadoria
 & emposição auia hi dinheiro jũ-
 to. El Rey por mais nobrecimen-
 to de Setuuel, & por proueyto
 commum com o dito dinheiro,
 & com outro muito que elle deu
 de sua fazenda por fazer merce
 a dita villa, mandou fazer os ca-
 nos dagoa que agora vem da ser-
 ra a dita vila, & assi a praça do ca-
 pal, & a do paço do trigo, & ou-
 tras bemfeitorias em que gastou
 bem de sua fazenda, & nobre-
 ceo muyto a villa.

Capitulo. LXVI.

DE COMO DOM
 Diogo Dalmeida foy aos
 aduares em Affrica.

ENESTE mesmo Anno
 de mil, & quatrocentos, &
 oytenta & sete no mes Da gosto
 mandou el Rey fazer huma ar-
 mada junto de Pouos, & villa
 Franca, porque morriam em
 Lisboa entam de peste. A qual
 era de trinta nauios em que en-
 trauião muytas taforeas, & hiam
 nella cento, & cincuenta de caua-
 llo todos da casa del Rey, em que
 entrauião muytos fidalgos, & ca-
 ualleiros, & com elles mil ho-

VIDA E FEYTOS DEL REY

mens de pe os mais besteiros, & espingardeiros, & foy por capitam mor dom Diogo Dalmeida que depois foy prior do Crato, muy esforçado caualleiro, & de outras muyto boas calidades, & a elRey muyto acceyto, & com elle hia dom Ioam Dataide filho do conde Datouguia, que elRey mandou por segundo capitam quando dom Diogo o nam podesse ser. E porque o ardil a que hiam nam ouue effeito, & se tornou por nam hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafee, onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erã, mandou certos caualeiros & besteiros de cauallo com guias espiar a terra, os quaes com grãde risco forão espiar outros aduares de Mouros da enxouia, nos quaes auia alguns de muyta gente, & estauam duas legoas da costa do mar. E o capitão com a mais gente que pode, porque nam poderiam tão prestes desembarcar foy dar sobre elles, cõ os quaes pelejou, & sendo os Mouros muito mais os desbaratou todos, & matarão noucentos Mouros, & foram muytos feridos, & captiuaram quatrocentas almas, homens, & molheres que trouxerã a estes Reynos, com muytos cauallos, & outro muyto despojo, & isto sem nenhum perigo dos

Christãos. E por o feyto ser tam honrado forão ahi feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua elRey foy muyto alegre, & recebeu muyto prazer & contentamento por o feyto ser tal, & por ser sem perigo dos Christãos. E deste feyto toda a enxouia tomou grande temor & espanto, porque elRey mostrou que lhe mandara fazer este danno por desobedecerem a Mulcy Beljabe seu Rey, com q elRey entam tinha paz, porque se daua por seu amigo, & seruidor. E o dito Rey se fauoreceo muyto com isso, & seguiu seu estado: & logo sobre o caso mandou a elRey sua embaixada com grandes presentes, estimando muyto a grande merce que nisso recebera, & offerecendoselhe pera sempre estar a seu seruiço, o qual recado veyo a elRey estando em Almeirim.

Capitulo. LXVII.

DE COMO BARRAIXE Mouro foy desbaratado, & preso por dom Ioam de Meneses.

Neste anno de oytenta, & sete a onze dias Doutubro, Ale Barrexe antre os Mouros auido por Xarife, & muyto bom caual-

caualleyro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos Christãos homem de grã de valia, & senhor de muyta terra. Veyo com quatrocentos de caualo, & muyta gente de pècorer à Cidade de Tangere, estando nella por Capitão, & governador dom João de Meneſes, q̃ depois foy Conde de Tarouca, e Prior do Crato, & mordomo mór del Rey. E leuando os mouros catiuos alguns Christãos, & todo o gado que acharaõ. O Capitão ſahio a elle com ſua gente, & pelejou com ho dito Barraxe tão valentemente, que o desbaratou, & mataraõ quarenta mouros principaes, átre os quacs foi hum Cideomar tio de Barraxe, & mouro de muyta eſtyma, & muyto bom caualleyro: & o dito Barraxe com grãdes cinco feridas, foi captiuo, e trazido à dita Cidade com grande prazer dos Christãos: & diante delle vinha a cabeça de ſeu tio, & por a vitoria ſer melhor dos Christãos não receberão perda alguma que ſoſſe de ſentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem de que recebeo muyto contentamêto, & ouue muito prazer, & deu a Deos muitos lououres: & a dõ João mandou muytos agradecimentos como por tão honrado feyto merecia: & aſſi aos que cõ

elle nelle forão: & ao meſſajeyro q̃ a noua trouxe, fez boa merce por aluiſſaras della. E mādou logo fiſicos, & ſorgiães pera curarẽ o dito Barraxe, que em quáto eſteue captiuo foy ſempre tratado muito honradamête, & ſem ferros. E depois mādou Eſteuão Vaz ſeu eſcriuão da camara, que depois foy feytor das caſas da India & da Mina, homẽ de que el Rey confiaua, que com o dito dõ João entendeffe no reſgate do dito Barraxe. O qual ſe concertou cõ elles de ſe reſgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, & vinte cauallos bõs, pera que logo deu filhos ſeus, & outras peſſoas principaes por ſeus arrefens. E foi ſolto fazendo a el Rey concerto, & capitulação de ſempre ſer a ſeu ſeruiço, porque ao tal tempo elle eſtaua mal, & era imigo de Moleyxeque Rey de Fèz, & tinha com elle guerra, & ſabia que el Rey cõtinuadamête lha mandaria fazer como fazia. E eſte reſgate não ouue effeyto, porque dahi a poucos dias forã liuremête ſoltos os filhos, & arrefens de Barraxe, & dados por dõ Antonio, filho do Conde de Villa Real, que ſendo Capitão em Ceytã por ſeu pay, foy dos Mouros em hũa peleja muy ferido, & catiuo como ao diante ſe dirã.

Capit.

VIDA E FEYTOS DEL REY

Capitulo. LXVIII.

DE COMO EL REY
por auctoridade Apostolica, mādou enquerer sobre os côfessos q de Castella erã nestes Reynos.

DE YXO VEL REY
Estar nestes Reynos muitos confessos, & marranos, que a elles se acolheram de Castella com medo da Inquirição que se contra elles tiraua, & isto com tal declaração que elles viuessem bem como bons, & verdadeiros Christãos. E porque a el Rey foi dito que antre elles auia muitos herejes, & maos Christãos neste anno de quatrocentos & oitenta & sete, per autoridade & licença do Papa começou de entender nelles, & ordenou certos commissairos doutores em canones, & outros mestres em theologia, que pollas comarcas do Reyno entenderam em suas vidas, tirando sobre isso verdadeiras inquirições em que acharam muytos culpados & se fez nelles muytas justiças, que delles foram queimados: outros encarceres perpetuos, & a outros pendenças segundo suas culpas o mereciam. E por que alguns se lançaram por mar

em terra de mouros, & la publicamete se tornarão logo judeus, el Rey defendeo que em seus reynos, & senhorios, sopena de morte, & perdimento de fazédas, pessoa alguma não passasse algum delles per mar. E depois deu lugar que se sabissem os que quisessem: & os Capitães das naos ou nauios que os leuauão, dauão seguras fianças de os não leuarem a terra de mouros, saluo a leuante, & os poré em terra de Christãos, & trazerem disso autéticas certidões.

Capitulo. LXIX.

DE COMO EL REY
mandou prouer, & reparar as Fortallezas, dos estremos.

ESTANDO EL REY
Em muyta paz, & amizade cõ os Reys de Castella, como muito prudente Principe fazia sempre, & ordenaua suas couas, antes de auer necessidade dellas. E no começo do anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & oito, com muito cuidado, & diligencia, mandou prouer, fortalecer, & repartir, todas as Cidades, Villas, & Castellos dos estremos de seus Reynos: assi no reparo, & defensam dos baluartes cauas
mu

cauás, muros, & torres como em artilharias, poluora salitre, armas almazens, & todalas outras coufas necessarias. E em todalas fortalezas mandou de nouo fazer a posentamentos, & casas para isso ordenadas. E porque tudo isto não quis fiar na diligencia, & pouco cuydado que os Alcaydes podião ter, ordenou nouos officiaes mores pessoas de credito, & autoridade & bom saber, repartidos pelas comarcas, pera q̃ com muyto cuidado prouessessem a meudo todas as ditas coufas. E pera que estiuesses muyto bem guardadas fez em algũas comarcas nouas tarracenas em que estauam muyto bem concertadas, & gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua, & grão torre de Oliuença, do que aos Reys de Castella pesou, & com muytos rogos lhe mandarão dizer & pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles auia nam se deuia de hũa parte nem da outra fazer coufas de q̃ se podesse presumir nem sospeitar que antre elles podesse auer desconcerto nem guerra, & elRey lhe respondeo compalauras de grande amizade & muyta segurança, & porrem nam deixou de fazer tudo assi & na maneira q̃ o tinha mandado começar.

Capitulo. LXX.

DE COMO FOY DES-
baratado, & preso o Alcayde de
Dalcacer quibir por o Cõde
de Borba, & seu
resgate.

NESTE ANNO DE
quatrocentos, & oitenta, &
oyto, estando o Conde de Bor-
ba dom Vasco Coutinho degra-
dado em Arzila, fez hum a entra-
da em terra demouros, sobre hũ
ardil que hum mouro lhe tinha
dado falsamente em q̃ o Conde
hia vendido: & leuaua consigo se-
tenta de cauallo, em que entraua
fidalgos, & bõs caualleiros: & de-
pois de serem entrados, & senti-
dos, tornãdo pera a Villa sem fa-
zerẽ coufa algũa, & vindo muito
cansados, & descontentes, acha-
rão antre si, & a Villa o Alcaide
Dalcacer quibir, homem de grã
de poder, & estima antre os mou-
ros, & continuo guerreiro: E tra-
zia consigo quinhentas, & cinco-
enta lanças muy escolheyas, cõ
tenção de não escapar o Conde
nem alguns dos seus. E o Conde
tanto que ouue vista delle, à pri-
meira coufa que fez, foy escon-
der abãdeira, por os mouros cu-
darem que detras vinha mais gẽ-
te com ella. E acolheose a hũ pe-
que

VIDA E FEYTOS DEL REY

queño cabeça, & alli cerrados todos lhe fez huma fala com muyto esforço como muy valente caualleyro que era, dizendolhe, q' outro remedio não tinham em suas vidas se não em pelejaré esforçadamente, por que se o asy não fizesse, hum, & hum os tomariam as mãos, & que fazendo elles como caualleyros, Nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinarão de fazer a tè morrer. E os mouros em chegando a elles, o Conde com todos deu tã rijamente neles que daquelle primeiro encontro matarão cinquenta Mazaganis, homês principaes em que entrauão dous sobrinhos do Alcayde, & o Alcayde foy muito ferido, & preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pelejarão, & vendo os mortos cuydando que o Alcayde era tambem morto: & parecendo-lhe por não verem bandeira que ficaua detras mais gente esteuerão quedos sem oularem de mais pelejar. E o Conde vëdo a grã de merce que Deos lhe fizera à quis segurar, & tomando o despojo dos mortos, leuando o Alcayde escõdido, começou cõ sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hiã a pos elle sem oularem de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitã

E o Conde tãto que lhe parecẽo que era em saluo, tendo passado orio doce, mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros virã que não era mais gẽte que aquella, ficarão de todo mortos por tanta manha mingua passar por elles por tãto poucos Christãos os desbaratarem, & leuarem preso seu Capitão. E o Alcayde quando vio a bandeira perguntou ao cõde por sua gente, & elle lhe disse Sabe Alcayde que não trouxe mais que estes poucos, & com estes te desbaratey, & captiuey. E o Alcayde ficado muyto triste, e marauilhado, disselhe. Conde Deos foy oje Christão, outro dia será mouro. E na peleja não morreu Christão algum: & assi com muita honra, muyto prazer, & cõtentamento entrou o Conde cõ o Alcayde em Arzila: õde todos cuidauão que nã escapasse Christão algum de preso ou captiuo. Escreueo logo o Conde a el Rey esta noua: a qual chegou em Auis de que el Rey teue muyto cõtẽtamento. E por este tãto honrado feito fez logo merce ao dito Cõde da Capitania Darzila, que ora té seu filho o cõde dõ loã cõtinho: & sobre o resgate do Alcayde mandou el Rey a Arzila loã Garces escriptuão de sua fazenda com poderes, & com o Conde resgatarão o Alcayde em quinze mil

mil dobras de banda, & dez catiuos Christãos, & vinte cauallos bõs: & o Alcayde deixou logo por si dezoyto mouros pessoas principaes, sobre os quaes foi solto, & elles ficarão catiuos a tẽse acabar de pagar o dito resgate. E ao Conde alem da merce mandou el Rey muytos agradecimentos com muitas palauras de contentamento: & assi aos que com elle forão como tal feyto merecia: & ao que trouxe a noua fez muyta merce.

Capitulo. LXXI.

DE COMO FOY PRESO el Rei dos Romãos em Brujes & de sua soltura: & do q̃ el Rey sobre isso fez.

ESTANDO EL REY em Auis na coresma no Anno de oitenta, & oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa seu feitor em Flandes, & cõ ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos, que era primo com irmão del Rey, e que lhe daua cõta da grãde guerra que auia antre elle, & el Rey de França, & da esperança que auia de ser muyto mayor, pedindo-lhe polla muyta razão que an

tre elles auia, & por outras virtuosas causas q̃ lhe alegou, quisesse antre elles ser medeaneiro, & os contratasse a paz, el Rey polla natural obrigação que a isso tinha, & por sua muyta bondade, & seruiço de Deos, que era a principal causa antre elle, folgou muito de o aceytar, & o pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a elrei de França o Douctor Ioão Texeyra Chanceller mór; & com elle por secretario Fernão de Pina com honrada companhia: estãdo ja despedido pera partir, veio a el Rei outra noua certa do mesmo Diogo Fernandez, que lhe foy dada em Almeirim bẽspora de Pascoa, em que lhe certificaua o dito Rey dos Romãos ser preso em Brujes pellos Governadores da Cidade, & posto em seu poder com sua vida, & estado em muyto grande perigo, asacando-lhe que queria meter na dita Cidade muyta gente darmas pera a meterem a saca, e os matar, & roubar. Sobre o qual caso forão logo sem causa, & indiuidamente degolados, & justicados muytos dos seus, & antre elles entrarão fidalgos honrados, & caualleyros da casa do dito Rey dos Romãos. Com a qual noua el Rey mostrou muyto nojo, & assi toda sua Corte. E el Rei por isso

VIDA E FEYTOS DEL REY

isso se vestio de panes pretos, & seus paços, & da Raynha & do Principe foraõ logo desarmados dos ricos panos de que estavam armados pera a festa. Em q̃ nam ouue rangeres, nem danças nem cousa algũa de prazer, & assi se fez sempre ate vir noua de como foy solto. E tanto que el Rey soube de sua prisão mandou logo que a embaixada que estava pera partir nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou logo por embaixador Duarte Galuão do seu conselho com cartas ao emperador, & a el Rey de França, & pera outras cousas que compriam & com poder de desafiar & romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, & com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessario. E assi leuou grandes creditos, prouisoões, & letras & procurações abastantes pera receber & poder despende ate cem mil ducados de ouro em tudo o que podesse aproveitar pera logo ser solto. E assi offercimentos & determinação de logo destes Reinos mandar grande frota & muyta gente em sua ajuda se necessario fosse. E sendo ja o dito Duarte Galuão partido, estando el Rey em Almada pera dali poder tudo prouer, no mes de Junho logo se

guinte vieram a el Rey per cartas de Fládes per q̃ foy certificado q̃ o dito Rey seu primo era ja solto, & em sua liberdade em poder do Emperador seu pay: o qual com grãde poder vinha sobre a dita Cidade, & com medo seu o soltarão: as quaes cartas trouxe hũ loão de Bairos, cõ que el Rey foy muy alegre, & recebeu muyto prazer, & grande contentamento, & assi toda a Corte, & o Reyno todo. E em Lisboa, & na Corte se fizerão solenes procissões, e muitas festas, & alegrias affino mar como na terra q̃ durarão muitos dias: & ao dito loão de Bairos fez muyta merce, & assi aos do seu nauio por aluiffaras de tão boa noua. E Duarte Galuão depois de ser chegado a Flandes aproueitou muito ao rei dos Romãos, posto q̃ fosse solto assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, & requeredor de sua paz, e segurança, cõ muitos senhores e terras q̃ o dito rey requereõ, de q̃ tinha muita necessidade: o q̃ tudo acabou a muito cõtetamento seu.

Capitulo. LXXII.

DO CONSELHO QUE
teue el Rey sobre o casamẽ
to do Principe.

ESTA N.

ESTANDO EL REY em Almada no mes de Agosto deste Anno de mil, & quatrocentos, & oitenta, & oito teue cõselho com todos os do seu conselho que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado ho casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, & ficou concertado cõ a Infanta dona Ioãna mais moça. Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de presente, a Infanta dona Isabel que era mayor esteuesse por casar, que o Principe casasse toda via com ella, assi como de primeiro fora concordado. E por que o Principe então entrava em idade de quatorze Annos, & a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, & a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, & a el Rey muy accito, que depois foy dom Rodrigo de Sande do cõselho, & homẽ de muita valia, & de muita rãda. E com cartas del Rey foy aos ditos Reys que per elle logo respõderão sua final de

terminação ser darem ao Principe a Infanta dona Isabel por mulher. E não na quiserão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mãdava requerer: & de valhadolid pedirão os seus embaixadores se lha quizerem dar: & assi el Rey de França, & de Napoles que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, & muytas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouue el Rey muito grande prazer, & contentamento: & logo foy certificado que no Anno que vinha se auia de fazer odito casamẽto. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, & auiamẽto pera as grandes festas que ordenou de fazer, & pera todas as outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte, com toda sua Corte se partio pera Setuqel.

Capitulo. LXXIII.

DE COMO EM INGA
latera foy preso o Cõde de
Penamocor.

FOY EL REY Neste Anno certificado que o cõde de Penamocor, não cansando de proseguir com suas forças, & pouco poder a deslealdade que
contra

VIDA E FEYTOS DEL REY

contra elle, & seu estado, & seruiço ja começara, era passado a Frandes, & a Inglaterra, soo cõ seu nome mudado em Pero Nunez, cõ praua mercadorias, & coufas pera os traçtos, & resgates de Guiné: & andaua requerêdo & conuidandõ pessoas, & armadores daquellas terras pera isso, q̃ ja em algũa maneira se apparelhauão. E el Rey por atalhar coufas de tão seu desseruiço, ordenou de mandar a Inglaterra em hũa carauella muito bem armada a Alvaro de Caminha caualeiro de sua casa, que depois foy capitão da Ilha de São Thome, pera que com algũ engano, ou dissimulação prendesse o dito Cõde, & o trazer a estes Reynos, ou matallo quãdo mais nã podesse. E nenhũa cousa destas o dito Alvaro de Caminha pode fazer nẽ teue lugar pera isso, & se veio. E el Rey sobre o caso tornou a mandar là João Aluarez rangel caualleyro de sua casa, cõ estruçõs, & cartas pera el Rey de Inglaterra em que lhe daua conta da deslealdade do dito Cõde, pedindolhe que por exemplo de Reys, & mais delle, que per bem de suas leãças, & amizades era a isso muy obrigado, o quisesse mādãr prender, & entregar lho, pera nestes Reynos segũdo suas culpas se fizesse justiça delle, ou ao menos fof

se là preso, & perafempre metido em carcere perpetuo. E elrei de Inglaterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimẽtos mandou prender o dito Conde no castello de Londres. Do q̃ el Rey foy logo auisado, & com muito prazer despachou logo cõ muita breuidade por embaxador a el rey de Inglaterra o Lenceado Ayres dalmada corregedor em sua corte dos feitos ciues, q̃ mui em breue por mar foi là onde ainda o dito Conde era preso, & com muitos fundamentos de direito, & de suas ligas requereo que do dito cõde se fizesse entrega ou justiça, qual mais parecesse razão. E finalmete elrey de Inglaterra depois de sobre o caso auer conselho, se escusou, & não consentio em nenhũ daquelles dous req̃rimẽtos. E ouue per bem q̃ por sossego, & segurança do q̃ a el Rey compria o dito cõde esteuesse em prisão, na qual esteue algum tẽpo, & depois cõ mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, & se veio a Barcelona, õde elrei & a Rainha de Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhã: & dahi se foy a Seuilha õnde tinha sua mulher, & filhos, dahi a poucos dias faleceo.

Capitulo. LXXIII.

DE COMO CATIVA-
raõ dom Antonio filho do
conde de Villa real, que
era capitã em ceita.

Neste anno de oytenta, & oy-
to, estando el Rei em Bena-
uente lhe veyo recado como dõ
Antonio filho segundo de dom
Pedro de Meneses conde de vil-
la real, que depois foy Marques
o primeiro de ylla real, estando
por capitam na cidade de Ceita
fizera huma entrada em terra
de mouros, & trazendo hũa boa
caualgada acodio sobre elle tan-
ta gente dos mouros, que lhe pa-
receo que se nam poderiam sal-
uar senam pelejando com elles,
o que fez com muyto ardil &
esforçado caualleyro, & pelejou
com elles valentemente, & por
os mouros serem muytos, dom
Antonio foy muito ferido & ca-
tiuõ, & foram mortos muytos
Christãos, em que morreram al-
gũas pessoas principaes, nos qua-
es entrou Christouão de Mello
Alcayde mor Deuora muyto va-
lente caualleiro & pessoa de pre-
ço, & Simam de Sousa filho do
comendador mor de Christo, &
Martim Vaz da Cunha senhor
de Tauora, & Fernam Coutinho

& outros, os quaes todos morre-
ram como esforçados cauallei-
ros matando primeiro muytos
dos mouros. A qual noua el Rey
muyto sentio, porque tinha mui-
to boa vontade ao dito dom An-
tonio, & o tinha em muyto boa
conta, & assi a Fernam de Melo,
& aos outros, & com muyta dili-
gencia mandou logo a dita cida-
de socorro, & outro capitam. E
Barraixe como sabedor teue ma-
neira como ouue dom Antonio
as suas mãos, & o deu, & resga-
tou pollos arrefens que por elle
& seu resgate estauão em Tange-
re, em poder de dom Ioam de
Meneses que o captiuou, & assi
foy o dito dom Antonio liure,
& tirado de captiueiro per tro-
ca de Barraixe.

Capitulo. LXXV.

DA ARMADA QUE
el Rey mandou fazer pera Affri-
ca de que foy por capitam
Fernão Martinz Mas-
carenhas, & o
que fez.

COMO os desejos del Rey
eram fazer sempre guerra
aos infieis, & porque se fazia pre-
stes para em pessoa passar em
Affrica, neste anno de oytenta,
& oyto determinou de mandar
G hũa

VIDA E FEYTOS DEL REY

hũa armada sobre hum ardil que lhe tinha dado, & nella por capitães Fernam Martins Mascarenhas seu capitam dos Ginetes, & Ayres da Sylua seu camareiro mor, & com elles quinhentos de cavallo, gente escolhida dos liuros del Rey, & mil homens de pe besteiros & espingardeiros. E estando ja prestes pera embarcarem, & partirem, veyo a el Rey recado dos capitães dalem estando em Almada como a terra Dafrica era auisada da dita armada, & com medo seu se guardauam muito & velauão, & punham suas pessoas & fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, & mandou el Rey entam o dito Fernão Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, & taforeas, & com elle cento, & cincoenta de cavallo homens fidalgos e caualleiros de sua guarda. Os quaes tanto q̃ desembarcaram em Arzila se ajuntarão per concerto que dantes tinham assentado com dom Ioam de Meneses capitam de Tangere, & com o conde de borba que estaua em Arzila, os quais todos fizeraõ quinhentas lanças, & quatrocentos homens de pe. E assi juntos foraõ correr ao câpo Dalcacer quibir alem da ponte, onde os mouros estauão sem receo dos Christãos, onde ate entã

gente de guerra dos Christãos não chegara. E entraraõ em hũa aldeia grande, donde trouxeram catiuas dozentas & cincoenta almas, & mataram muytos mouros, & tomaram muyta prata & ouro, & muytos despojos, & do campo trouxeram muyto gado & grande caualgada de bestas, e sem danno algum dos Christãos Sayram a elles mil & setecentos mouros de cavallo, & muita gente de pe, & nam oufaram de pelear com elles. E os Christãos muito a seu saluo trouxeram tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreueram os capitães este feito, com que el Rey folgou muyto.

Capitulo. LXXVI.

¶ DO QUE EL REY
fez indo com a Rainha a ver
correr touros em
Alcouchete.

E Stando el Rey em Alcouchete hindo hum dia de casa a pe com a Rainha, & damas & senhores & muitos fidalgos a ver correr touros no terreiro junto da Igreja. Acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, & veyo por a rua principal por onde el Rey hiã, & diante

diante do touro vinha muita gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hi am diante del Rey que todos fogiram & se meteram por casas, & traueffas. E el Rey so tomou a Raynha pola mão, & pos se diante della com a capa no braço, & a espada apunhada com muyto grande segurança, esperou assi o touro, que quis Deos q passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos, & outros homens ficarão muy enuergonhados, & elle com muyta honra, & foy sorte que se a el Rey vira fazer a outrem lhe fizera por isso muyta merce, segundo estimaua as cousas bem feytas. E porque dom Iorge de Meneſes leu paje da lança, que lhe trazia a espada nam vinha pegado com elle, & ficaua hum pouco atras com has damas quando pedio a espada, & o nam vio, posto que lha deu muyto prestes o arrepelou primeiro que a tomasse.

Capitulo.LXXVII.

DE COMO BEMOHI
veyo a estes Reynos & foi
feito Christão, & de
sua morte.

NO ANNO passado de
Mil, & quatrocentos, &

oitenta & sete estando Gonçalo Coelho caualleiro da casa del Rey na boca do Rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guine resgatando Bemohi principe negro, que entam com muyta prosperidade & grande poder gouernaua o dito Reyno de Ielofo, sendo per suas lingoas enformado das muytas virtudes, perfeições, & grandezas del Rey, desejou de o seruir, & pera começo lhe mandou per o dito Gonçalo Coelho hum rico presente douro, & cem escrauos todos mancebos & bem despostos, & assi algũas outras cousas de sua terra. E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com humagrossa manilha douro por carta de creença, que he o costume de sua terra por antre elles nam auer letras, & lhe mandou por elle pedir armas, & nauios. E el Rey com rezam & justa causa se escusou, dizendolhe a defesa & escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infiéis, & por elle nam ser Christão lho não podia mandar. E neste anno de quatrocentos & oitenta & oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em hũa carauela das do tracto que corrião a costa, & em pessoa vir pedir a el Rei socorro

VIDA E FEYTOS DEL REY

ajuda & justiça. E estando el Rey em Setuuel, o dito Bemohi chegou a Lisboa, & com elle alguns negros seus parentes & filhos de pessoas antre elles de muyta valia & grande estima. E como el Rey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmella, onde logo mādou prouer os seus muito abastadamēte, & a elle servir com officiaes & muyta prata, & todos os outros comprimentos de estado, & a todos mandou logo vestir de ricos panos segundo suas calidades, & como foy em desposição pera poder vir a corte el Rey lhe mādou a todos cauallos & mulas muyto bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber polo conde de Marialua dom Francisco Coutinho, & com elle todos los fidalgos, & nobre gente da corte, & mandou el Rey que fossem vestidos, & concertados o melhor que podessem, & as casas del Rey, & da Raynha foram todas armadas de ricos panos de seda, & de ras com estrados reais, & dorseis de brocado. E com el Rey estaua o Duque dom Manoel irmam da Raynha, & muytos prelados, & senhores de titulo, & muytos fidalgos, todos mui ricamente ataviados, & muy galantes. E com a Raynha estaua o Principe seu filho com outros

senhores, & damas vestidas em grande perfeição, porque acabado de Bemohi estar com el Rey auia logo de ir a Raynha, & aho principe.

¶ E Bemohi parecia de idade de quarenta annos, era grande de corpo, muito bem feito, & mui proporcionado, & mui negro, & a barba comprida & muito bem posta. & homē de muito bō parecer, & graciosa precēsa, e de muyta auctoridade. E os q̃ cō elle vinhão todos muyto bem despostos, & gentis homēs, que logo parecião honradas pessoas, & os mais desenuoltos homēs a agineta que nunca forão vistos, q̃ corrião a carreira em pē, & em pē correndo o cauallo se virauão & abaixauão, & tornauão aleuātatar. E correndo o cauallo, com as mãos no arção saltauão da sella no chão & tornauão a saltar ē cima: & corredo a cauallo, lhe punhã ouos, & pedras pequenas na carreira, & de cima dos caualos hião tomando, cousas espantosas, & atē então nūca vistas: & ali outras muito grādes deseuolturas a cauallo, & a pē que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante si.

¶ Veio Bemohi muito bé vestido & entrou na sala ôde el Rey o estaua esperando, & o veio receber dous outros passos fora do estrado

estrado com o barrete hum pouco fora. E assi oleuou ao estrado em q̃ estava hũa cadeira real em que se el Rey nam assentou, & em pe encostado a ella o ouuio. E Bemohi com todos os seus se lançaram ante seus pes para lhos beijarem, & fizeram mostrança de tomar a terra debaixo delles, & em final de sojeiçam & senhorio, & muito grande acatamento faziam que a lançação per cima de suas cabeças, & el Rey cō muita honra, & cortesia o aleuantou & per negros lingoas que ali estauão lhe mandou que falasse. O qual com graõ repouso, descripçã & muyta grauidade fez hũa fala publica, q̃ durou grande espaço, em que para seu caso meteo palauras & sentenças tam notauéis, q̃ pareciam de muyto prudente principe, nas quaes contou a el Rei com muitos sospiros, e lagrimas sua desauentura causada per traição que em seu reyno contra elle se fizera. Em q̃ declarou que so el Rei lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, & vingança, & sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nella, porque no mundo elle so o podia fazer por ser Rei tam poderoso, tão nobre, tão justo, & tam piadoso, & tam bem por senhor de Guine, cujo vassallo elle era, pedindolhe por tudo socorro, ajuda, piedade, &

justiça. Dizendo quẽ ainda que seu escudo era Real por sua gloria e louuor fosse de victorias de Reys ricamente bordado, não seria agora menos acôpanhado com memorias de Reis que fizesse. Que as primeiras per ventura serião beneficios de fortuna, & esta seria â propria bondade, & grandeza de seu coração. Dizendo mais.. Ho muito poderoso Deos, sabe que ouuindo eu as tuas virtudes, & grandezas Reaes, quão accesos forão sempre meus espiritos, & meus olhos pera te verem, & não sey porque não foy, porque tanto mais me prouera que fora em toda minha liure prosperidade, quanto este meu destroço, & desterro por sua triste condição, menos autoriza minha Fè, & palauras: Mas se assi era decima ordenado que per outros meynos amim mais fauorauéis, eu não podesse vir, & alcançar tanto bem como pera mim he verte, louuo muyto a Deos com minha destruição: & ja este contentamento assi me satisfaz que desta jornada não hi rey descontente. Dizendo mais, q̃ se a justiça & socorro q̃ lhe pedia, per vêtura cōtradezia nã ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhãte requerimêto lhe mādara dizer, q̃ isso não fizesse duuida, nẽ agora
o con

VIDA E FEYTOS DEL REY

o contradisse, porque elle & todos os seus que presentes eram, a que não falecião nobres, & reaes naciões: aconselhados em outros tempos de suas santas amoeções vinhaõ para em seus reynos, & de suas mãos o fere rem logo. E que somente a pena & mayor toruaçam que por isso recebiaõ, era porque parecia que forças de sua necessidade mais que de Fee lho faziam fazer. E com estas, & outras muytas boas rezões sobre sua tençam acabou sua fala.

¶ El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo com muito grande prudencia, alegrando se muyto com sua vinda & muito mais cõ seu proposito de querer ser christão, pola qual lhe dava neste mundo, & em seu caso esperança de socorro & restituição de seu reyno, & no outro saluaçam de sua alma, & com isto o despedio.

¶ Foy Bemohi logo falar ha Raynha, & ao principe ante que fez hũa fala breue com grande tento & muyta descripçam, pedindolhe muyto por merce que con el Rey o fauorecessem por suas grandes virtudes, & nam pollo elle merecer, & a Raynha, & ho principe o receberam com muita honra, & gualhado, & assi o despediram. E foy leuado honra

damente assi acompanhado como veio a suas pousadas q̃ tinha muy concertadas, & com tudo o q̃ compria pera elle, & pera os seus em muyta auondança, & elle muy bem seruido com officiaes, & ceremonias, & muita prata, & logo ao outro dia Bemohi veio falar a el Rey, & sôs apartados com a lingua falarã ambos grande espaço, onde com grande aniso tornou a dizer a el Rey suas cousas. E assi respondeo as que lhe preguntaua muy apontadamente como homem muy sabido, de que el Rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de touros & canas, & momos: & pera as vertue cadeyra no topo da sala de frente del Rei em q̃ estaua assentado. E porque elle requeria a el Rey q̃o fizesse logo Christão ou ue por bê que antes q̃ o fosse por ser da seyta de Mafamede fosse primeiramente enformado nas cousas da Fè: & porq̃ tinha conhecimẽto dalgũas cousas da Biblia falarã cõ elle theologos, & letrados que o emformarão, & aconselharão na verdade. E ordenarão que visse, & ouvisse primeyro Missa: & ouuio hũa del Rey em Pontifical cõ grãdes ceremonias, & acatamẽto: a qual se disse em grãde perfeição na Igreja de SANTA MARIA de
todos

todos los santos. E Bemohi cō todos seus, & com letrados Chriſtãos eſtaua aſſentado no coro, e em leuantando a Deos quando vio todos de Joelhos, & os barretes fora, & com as mãos leuantadas, & batendo nos peitos o adorar. Tirou a touca que tinha na cabeça, & aſſi como todos cō os Joelhos no chão, & a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com ſinaes muy verdadeiros, q̃o que naquella hora ſentira em ſeu coração tomava por clara prova, que aquelle ſo era o Deos verdadeiro pera o ſaluar. E aſſi foy dous dias ver comer el Rey, que pera iſſo ſe veſtio ricamēte, & a ſala armada de rica tapeçaria, & com doſel de brocado, & muyta, & muy rica prata, & ſeus officiaes mores com reis d'armas & porteiros de maça, & muitos miniſtres & danças, trombetas, & atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas couſas que tocavam a ſeu eſtado era ſobre todos muy ceremonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de Novembro Bemohi foy feyto Chriſtão, & com elle ſeis dos principaes que com elle vieram, as duas horas da noite em caſa da Rainha q̃ pera iſſo eſtaua concertada em muyta perfeição, & foram ſeus padrinhos el Rey, & a

Raynha, o Principe & o Duque & hum comiſſario do Papa, que na Corte andava, & o Biſpo de Tangere. E o officio fez o Biſpo de Ceyta que o Baptizou, & Bemohi ouue nome dom Ioam por amor del Rey.

¶ Aos ſete dias de Novembro el Rey o fez caualleiro, & deu-lhe por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho, & as quinas de Portugal na bordadura. E no meſmo dia em auto ſolemne, & com palauras de muy grande ſenhor deu a obediencia, & fez menajem a el Rey. E aſſi enuiuou outra ao Papa eſcripta em Latim, em que contou todo ſeu caſo, & conuerſam a ſe, com palauras de muyta deuação, & grandes louvores del Rey, & dos outros ſeus foram feitos Chriſtãos vinte e quatro na caſa dos contos da dita villa muyto honradamente. E el Rey deu ao dito Bemohi de ſocorro, & ajuda vinte carauellas armadas, & por capitam mor dellas Pero Vaz da Cunha que leuaua por regimento de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de eſtar ſempre por el Rey. Pera a qual fortaleza foram logo muytos officiaes, & muyta pedra, & madeira laurada, & todas as outras couſas neceſſarias.

VIDA E FEYTOS DEL REY

E assi pera hũa Igreja com muytos clerigos, & todo o que compria em muyta abundança, pera la fazerem Christãos muytos da terra, & hia por pessoa principal Mestre Alvaro prégador del Rey da ordem de Sam Domingos. Aqual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer porque tinha por certo que o dito rio bem metido polo sertam vinha pola cidade de Tambucutum & per Mombarce, em que sam os mais ricos tractos, & feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda a berberia de Levante & Poente ate Ierusalem se prouê, & bastece. Parecendo a el Rey que a dita fortaleza para escapola, & segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera os seus, & pera todas as mercadarias. Este rio & pouco mais adiante foy descoberto em tempo, & per mandado do Infante dom Anrique primeiro inuentor, & descobridor desta empresa & conquistas de Guine. ¶ Partio a dita armada com muyta, & bo agente, & muyta artelharia, & o dito Bemohi, & todos os seus em grande maneyra contente del Rei, porque alem do socorro que lhe deu, & muytas honras que lhe fez, tambem lhe fez a partida muytas merces, & dadi-

uas a elle, & aos seus. E em fim todas estas obras & despesas, & fundamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, & com o dito Bemohi chegou & entrou no dito rio, onde a dita fortaleza se auia de fazer. Tomou sospeitas de trayção contra o dito Bemohi, as quais muytos dezião que não foram verdadeiras por a muyta bondade, & muyto saber de Bemohi, & assi por yr com tanta razam muyto contente del Rey, & com esperança de ser cedo com sua ajuda restituído a seu reynado: antes diziam que com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar para o Reyno, & receo de morrer la, polla terra ser doentia, sem causa algũa matou o dito Bemohi as punhaladas dentro em seu nauio, & tanto que o matou com toda a armada, sem fazer detença nem fortaleza se veyo logo a estes Reynos & chegou a Tauilla onde el Rey estaua que com a morte de Bemohi foi muyto anojado, & lhe pesou muyto, & soffreo esta culpa a Pero Vaz porque auendo de o castigar como era razão, chegaua ho castigo a muitos que nisso forão culpados que mereciam grande pena. E el Rey estranhou muyto a Pero Vaz matalo assi, porque quan-

quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, o deuera de trazer a Portugal assi como o leuou, pois o tinha em seu liure poder sem perigo algum. E porem a singular condição, & muyta piedade del Rey, fez soffrer isto, porque auendo de dar castigo, compria que mataſſe muytos que niſſo foram culpados, o que por ſua virtude diſſimulou.

Capitulo.LXXVIII.

DA CERIMONIA COM
que el Rey fez o Marques
de Villa Real.

NO anno de quatrocentos, & oitenta & noue, eſtando el Rei em Beja no primeiro dia de Março com muyta honra & grã de ſolennidade fez Marques de Villa Real, & Conde Dourem a dom Pedro de Meneses, que era Conde de Villa real, neſta maneira. El Rey eſtaua ricamente veſtido em huma ſala armada de rica tapeçaria, & dorſel de brocado, & ſua cadeira real em alto eſtado, & el Rey em pee com a mam poſta na cadeira encoſtada ao dorſel, & com elle o Principe, & o Duque, & muitos ſenhores & nobre gente todos veſtidos de feſta, e o Marquez veio

de ſua pouſada a pe acompanyado de muitos honrados e nobres fidalgos, & com trombetas, & tambores charamellas, ſacabuxas, & muyta gente, & diante del le homens do conſelho del rei, fidalgos de muita autoridade. Hũ trazia nas mãos o eſtandarte de ſuas armas com pontas, & outro hũ ſua eſpada muy rica metida na bainha com a ponta para cima alta na mão direita, & outro hũ carapuça de ſeda forrada darminhos poſta em hum bacio de prata laurado de baſtiões. E neſta ordem entrou na ſala, & foi aſſi ate chegar ao eſtrado onde eſtaua el Rey, & depois de feitas ſuas meſuras os officiaes fizeram calar a caſa, & calada o chancel mor Ioam Teixeira fez hũ arenga em lingoagem dos lououres del Rey, & dos grandes merecimentos do Marques, & ſeus muito aſſinados, & leaes ſeruiços, & aſſi dos de que decendia, & declarou que elrey o fazia nouaméte Marques de Villa real, & Conde dourem. E acabada a oração, que fôï muyto bé dita elrei fez chegar o Marquez ante ſi, & tomou a carapuça do bacio, e poſta na cabeça & tomou a eſpada, & cingiolha por cima dos veſtidos, & da cintura lha tirou nua, & com elle lhe cortou as pontas do eſtandarte, & ficou em bandeira qua-

VIDA E FEYTOS DEL REY

drada como de Principe: & tomou hū anel de hum rico diamāte, & per sua mão lho meteo em hum dedo na mão esquerda. E acabado isto o Marques com os joelhos em terra beijou a mão a el Rey, & ao Principe: E o Principe, & o Duque beijarão a mão a el Rey, & assi a todos os outros senhores, & pessoas principaes q̃ahi erão. E o Marques foy aquelle dia conuidado del Rey, & comeo com elle à mesa, que assi era ordenado, em a sala ricamente armada com dorcel de brocado, & grande baixela, com todos os officiaes, & ministros, & muitas iguarias, tudo em muita perfeição. El Rey estaua acentado no meio do dorcel, & o Principe à mão direyta: & alem do Principe o Marques, & da outra parte del Rey à mão esquerda estaua o Duque, & assi comerão todos cō grande festa. E acabado de comer, & el Rey recolhido, o Marques com muita honra, & muyto acompanhado de senhores, & nobre gente, & muytas trombetas & atambores, charamelas, & sacabuxas se recolheo à sua pouxada. E depois ouue em casa do Marques muitos dias festas de dāças & mui abastados bāquetes. E como nobre, & grāde senhor deu algũas dadiuas hōradas a os officiaes q̃ fizera seus despachos.

Capitulo. LXXIX.

DO QUE EL REY DIS
se por Ioão de Sousa.

DOMIOÃO DE SOUSA antre muytas boas calidades que teue foy valēte cauallero, & muito bō Capitão, & singular caualgador da gineta. E em Castella corrédo touros em Arcualo perante el Rey, & a Rainha cortou com hūa espada a cauallō a hū grāde & brauo touro de hū sō golpe o pescoço, que logo cahio morto no chão. E aqui ē Beja andando aos touros a cauallō perate el Rey, & a Raynha, & o Principe, & todas as damas por duas vezes matou dous brauos touros de hūa lançada sō cada hū q̃ em lha dādo logo cahirá mortos sem mais bolir. E estando el Rey hū dia à mesa falādo nisso, & gabando muyto estas sortes, disse o Conde de Borba que erā acertos: & el Rey lhe respondeo Verdade he Conde que são acertos, mas nūca os acerta se não dō Ioão, & todas as cousas boas fao recia, & gabaua desta maneira.

Capitulo. LXXX.

DE COMO FOY HO
principio, e fim da Graciosa.
NESTE

NESTE ANNO DE mil & quatrocentos & oitenta & noue pollo muyto desejo q̃ el Rey tinha da cõquista de Africa, & assi polla Cruzada que pera isso lhe fora concedida, de q̃ ja tinha recebido muyto dinheiro. Cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer, & mais seruiço de Deos & acrecẽtamento de sua honra & estado, ordenou de fazer hũa Villa com sua Fortaleza em Affrica polo rio acima de Larache. Com fundamento que dali com seus fronteiros, & gente darmas que sempre nella teria, & com ajuda das outras Cidades & Villas que là tinha, & aos mouros forão tomadas se faria muita guerra a Fèz, & Mequinez Alcacerquibir, & toda a quella terra, de que muyta parte se poderia per força conquistar, ou ao menos constrâger a pagarem grandes, & ricos tributos, & depois de ter mandado muitas vezes ver ho dito rio & sitio da terra determinou fazer a dita Villa, & mandou logo pera isso fazer prestes sua armada cõ muita gẽte, muitos officiaes, muita artelharia, muita pedra & madeira laudrada muyto tijolo, & cal, & ferramentas & todas as cousas necessarias em grande abundança: & no começo do mes de Iulho mãdou logo partir a di

ta armada, & por Capitão mór della Gaspar Iufarte, a fazer, & fundar a dita villa, que mandou por nome a Graciosa: & não leuaua muytos nauios nem gente sobeja por lhe parecer que por entãõ não seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrontas que dos mouros sobreuissẽ se poderia pollo rio socorrer, & prouer, cuydando que o dito rio se nauegaria em todo tempo cõ carauelas & nauios, & para milhor auiamento & socorro de tudo, & mais em breue se poder fazer, el Rey com a Raynha, & o Principe, & toda sua corte se foi a Tauilla, onde cada dia de tudo o que se passaua recebia muytos auisos. E pera se a dita fortaleza logo fazer, mandou el Rey muita & honrada gente de sua Corte, & começou se com muyta diligencia, & pressa, a lugares de pedra & cal, & a lugares de madeira, & paliçadas fortes, pera que com mais breuidade fosse cercada. E sendo disso auilado Moleyxeque Rey de Fèz, junto de cujas terras a dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada de Arzilla nas pazes que o dito Moleixeque fez à dita terra com outras ficou em Portugal, segundo nas ditas pazes se contẽ: considerando o dito Moleyxeque que se logo no principio ho

não

VIDA E FEYTOS DEL REY

nam impedisse, que seria causa de sua perdiçam. Fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaydes, & principaes de seu reino, & com os alarues, & enxouiros, & Colotos seus comarcãos, & todos sem algũa differença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa, em que el Rei de Fez veio em pessoa, & com elle Moleyhea seu filho mayor, & com quarenta mil de cavallo, & outra muyta gente de pe sem conto poseram de todas as partes cerco a dita villa, & tã bem nam deixaram liure o dito rio de hũa parte, nem da outra contra a foz, porque da terra em pedissem aos Christãos qualquer socorro que por elle lhe fosse, & por muyta gente dos mouros começar a vir sobre a dita fortaleza, & assi por o dito Gaspar Iusarte adoecer, & a causa ser de mais peso do que se cuidou. Mandou el Rey a dom Ioam de Sousa do seu conselho, pessoa muyto principal & muyto valente caualheiro, com muyta mais gente pera na dita fortaleza ficar por capitam, & com a gente que leuou & a que na dita fortaleza estava foram por todos mil, & quinhentos fidalgos, & caualleiros, todos da casa, & liuros del Rey, & a frol de toda a Corte, & depois crescendo mais o poder dos mou-

ros, & sendo ja el Rey enformado no certo do segredo do rio, e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certeficarem que em nenhũa maneira se podia sustentar. Ordenou mandar Fernam Martins mascarenhas capitã dos ginetes, & da guarda, & dom Diogo Dalmeyda, que depois foy prior do Crato, & dom Martinho de Castello branco veador de sua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua, todos tres homens de muyta authoridade, & vallentes caualleiros, & muyto aceitos a el Rey pera com sua tornada depois de tudo muito bem verem se enformar delles, & determinar o que ouuesse de fazer se sostella, ou deixalla. E sendo elles na dita villa da Graciosa, veio sobre elles Moleyxe que Rey de Fez com todo seu poder, & ellesparecendolhe que polo que cumpria a suas honras, & a seruiço del Rey nam deuiam de deixar o dito cerco, ficaraõ la, & responderão a el Rey por escripto. No qual tempo dom Ioam de Sousa capitam da dita villa adoeceu a morte, de maneira que não podia acudir a cousa algũa que comprisse, & por nam morrer por mingoa de físicos, & cousas necessarias a sua saude, ordenarã todos que se viesse logo a curar a Portugal. E porque dom João esta-

estava de maneira que nam podia al fazer vendo que cõpria ficar por capitam na dita villa, & como muito prudente vendo q os ditos dom Diogo, dom Martinho, & o capitam Fernão Martinz eram taes pessoas & de tanto merecimento, que deixando o carregio a hum os dous ficarião agruados. Lhe fez sobre isso hũa fala & disse que antre todos deitassẽ sortes quẽ ficaria por capitam, o que assi fizeram, & a sorte cahio em dom Diogo Dalmeida, a que logo dom Ioão entregou a villa, & se veyo curar a o Reyno, & todos os outros sem algũa differença o ouueram por capitam. E os mouros vendo a pouca gente dos Christãos em comparaçam da sua, & vendo o pequeno repairo da villa tinhão por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe dessem logo por força os tomariam com mortes & catiueiros de todos. E com esta esperança combateram a villa muy fortemente por muitas partes, & vendo o grande dano, & estrago que os Christãos nelles fizeraõ con suas armas, & furiosos tiros de fogo, & o forte repairo que na fortaleza tinham feito para sua defençã & conhecendo abundade & grã de valentia de seus coraçõs que tinham nam samente pera se de

fender, mas ainda pera lhes offender, ja desesperados deste primeiro fundamento, determinaram pera os poder vencer por lhe odito cerco mais afastado como logo poseram, & em hũa parte do rio que abaixo da fortaleza daua, vao o atrauesaram com hũa muyto forte estacada dobrada, & cheya toda de cestos de pedra antre hũa, & outra, pera que o rio per nauios grandes, nẽ per barcas pera cima contra a villa senaõ podesse nauegar, com que os Christãos de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensam desta estacada porque a não desfizessem poserão junto com ella de hũa parte, & da outra do rio muitas bõbardas grossas, & outros tiros de fogo: os quais erão sempre guardados de gente sem numero, fazendo com isto suas contas que os Christãos de cansados, & vencidos de doenças & fome, & não tendo esperança de socorro se darião, & deixarião catiuar: & como os da Villa disto forão certificados, ouue antre elles alguma confusão, & foy ainda mais quando souberão que Ayres da Sylua camareiro mór del Rey que era Capitão mór da frota, que estava na fõz do rio, com todas suas forças, & diligencias que nisso pos não podera desfazer, nẽ chegar

VIDA E FEYTOS DEL REY .

gã a dita estacada pola grande
resistencia dos mouros. E porem
porque os mais eram fidalgos, e
de esforçados corações nam ca-
hiram em desmayo nem fraque-
zas, mas cobraram viuo esforço
com que se fortaleceram, & pro-
ueram em seus mantimentos, &
prouiões pera se defenderem, &
manterem o mais tempo que fos-
se possiuel, sendo muyto confia-
dos na bondade, & grandeza del
Rei q̃ quando comprisse em pes-
soa os socorreria. E de todo este
caso foy el Rey logo auisado em
Tauilla, com que foy posto em
grãde pensamêto porem como
Rey, q̃ nas cousas da fortuna fora
muitas vezes victorioso, & nun-
ca vécido, deu logo grande au-
amento a mādãr mais nauios, &
mais gente cō mais armas, & ar-
telharia, pera cō Ayres da Sylua
cometerẽ de desfazer per força
a estacada, & repairos do rio, pe-
ra hũa vez as pessoas dos cerca-
dos ao menos se saluarẽ, que era
o que sobre tudo mais desejava.
Porque polla enformação q̃ ja
a este tẽpo tinha do lugar, & ter-
ra ser naturalmente doentia, &
o rio não se poderẽ todos os tem-
pos nauegar atẽ a dita fortaleza,
ja tinha assentado q̃ em caso que
o dito lugar fora feyto, e não ser-
cado de o mādãr despou-
ar, & derribar.

Capitulo. LXXXI.

DE COMO EL REY
determinou de hir em pessoa, &
do que disse a dom Ioam
de Branches.

TAnto que os nauios de socor-
ro partiram, teue el Rei con-
selho geral com todos os que pre-
sentes eram, da maneira que so-
corria aos cercados, porque com
todo seu poder determinaua os
liurar. E todos quantos eraõ sem
ficar algum lhe aconselharam q̃
em nenhũa maneira passasse em
pessoa por ser ja na entrada do
inuernõ, & a costa ser mui braua
& perigosa & muyto ma desem-
barcaçam & outros muytos pe-
rigos, do que el Rey ficou triste
& sem dar reposta algũa do que
queria fazer. E em se leuando
do conselho lhe differam que a
porta estaua dom Ioão de Bran-
ches, que entam chegaua de Lis-
boa pera o servir no dito socor-
ro. E porque era muyto valente
caualleiro e sabia muito na guer-
ra o mandou logo entrar, & fez
tornar assentar todos, & pos dõ
Ioão junto de si. E deulhe conta
da noua que lhe viera, & como
tinha determinado de com todo
seu poder socorrer aos cercados
& como todos os que presentes
estauão

estauão por muytas razões lhe aconselhauão que em nenhũa maneira passasse em pessoa. E que primeiro que a isso desse sua resposta queria tomar seu parecer como de homem que também sabia a guerra, & era muyto bom caualleiro, & dom Ioam lhe respondeo. Senhor, beijo as mãos a vossa Alteza por esta honra que me faz, & as palauras que me diz & eu senhor sam em contrairo do que a todos parece, & meu parecer he que tanta & tam nobre gente como vossa Alteza quer mandar, nam fieis senhor de ninguém, senão de vossa pessoa, por que so com vos verẽ todos morrerão diante vos, & sem vossa vista nam sey o que cada hum fara & mais a tamanha necessidade de tanta, & tam nobre fidalguia, he razão que vossa Alteza por seu singular esforço, & grandissimas virtudes lhe soccorra, como de tal Rey se espera. El Rey folgou muyto de o ouir, & muito ledo lhe disse. Dom Ioam eu tinha ja isso determinado, & porq̃ todos eram contra mim nam tinha dado minha resposta, & agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de passar em pessoa. E todos me perdoay por nam tomar vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado,

& se perigos passar em muyto maior perigo estão muytos fidalgos, & caualleiros por me seruirem, os quaes eu muito estimo, & tambem Nosso Senhor darã sua ajuda, pois que he por seu seruiço, & cõtra os inimigos de sua Sancta Fè Catholica, & com isto se leuantou: & como Principe muy esforçado, virtuoso, & piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais e breue que podesse lhe socorrer em pessoa. E per dadiuas que mandou dar a Mouros lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo e pessoa socorrelos: os quaes na fõ confiança de sua palaura que auiaõ ja por obra muy verdadeira cobrarão hum nouo esforço, & muyta esperança de se do serẽ remedeados. El Rei mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos geraes, & pera tẽpo muito breue, & com palauras de muyta obrigação, em especial affirmado que hia em pessoa, que não foy necessario fazerem se constrangidas apurações: porque os mui velhos, & os muito moços que por suas idades erão disso esculos se conuidauão, & esquecidos de suas forças, & fazendas se fazião, & prestes pera hir com elle, & não ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira võtade de o seruirem

VIDA E FEYTOS DEL REY

tirem até ha morte. E desta determinação que el Rey tomou de em toda maneira socorrer em pessoa, & descercar seus fidalgos, criados, & caualleiros, foy logo el Rey de Fêz auisado. E por lhe já começar de fogir a gente de seu arrayal escarmenta dos muytas vezes de cruas mortes, & feridas: E principalmête temendo muyto a passagem del Rey, parecendolhe que vendosse com elle em batalha seria destruydo. Em vez de fazer guerra cometeo paz ao Capitão mór da frota Ayres da Sylua, que em nome del Rey estaua, de que lhe enuiou hũ assento, pello qual lhe aprazia dar lugar aos Chistãos cercados na Graciosa a deixassem, & que com todas as armas, artilharias, caualllos, & tudo quanto teuessem sahisses, & se folssem liures, & seguros, & que el Rey de Portugal lhe confirmasse a paz que el Rey Dom Affonso ao tempo da tomada de Arzila com elle firmara.

¶ Ho qual assento Ayres da Sylua logo aceitou, & sobre elle manteue aos Mouros treguas até o notificar a el Rey, que logo com muita breuidade lho fez saber: & foy delle muy alegre e contente, por que pollo dito assento da paz não se tolhia poder cercar, & tomar qualesquer Villas, e

lugares do dito Reyno de Fêz q se pera isso offercecessem. E per elle sem perigos nem outras despesas cobroua sua gente cercada que sobre tudo desejava. E pera confirmação, & aprouar o dito assento, enuiou logo Rui de Souza, & dom Affonso de Monroy Mestre Dalcantara: & Diogo da Sylua de Meneses ayo do Duque, que depois foy Conde de Portalegre, todos do seu conselho, & homês de muyta auctoridade, muy esforçados, de muyto bom saber, & de que muyto confiava. Os quaes com Ayres da Sylua juntamente o confirmarão, & segurarão por escriptura & contrato feito em xames, a vinte sete dias de Agosto, do Anno de Mil, & quatrocentos, & oytenta, & noue, & dadas de hũa parte, & da outra seguros arrefens, os mouros que no dito cerco estauã se partião: & os Chistãos cercados se recolherẽ à frota cõ saluamento de suas pessoas, & fazendas, & artilharias, caualllos, & armas, & quanto na Fortaleza tinhão, & com toda a frota se vicião a Tauila, onde el Rey, & toda a sua Corte o receberão cõ muito amor, & prazer, & muita honra. E el Rey mandou logo desperceber a gente do Reyno, & lhe agradeceo muito sua lealdade, & grãde breuidade & muyto

to amor, & vontade com que se apercebião pera o servir, q̃ certo foy muyto para estimar.

E de Tauila foy el rei com a raynha & o Principe, & o Duque andar pollos lugares do reino do Algarue prouendo, & remedeando algũas cousas, que pera bem & affossego daquelle reino, & moradores delle cõprião, em q̃ muito aproneitou. E a cabado veioſſe a cidade de Euora, onde entrou a sete dias de Nouembro deste anno de oitẽta, & noue, & na Cidade ouue rebates de peste, que el rey soffreo & remedeou por soffrer & conſeruar a ſaude da cidade, em que tinha ordenado ſer o recebimento & festas do caſamento do Principe ſeu filho.

Capitulo, LXXXII.

DO QUE EL REY
paſſou com Pero Pantoja
em Tauila.

NO tẽpo do ſocorro da graciola por ſe el rei achar em Tauilla ſem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da caſa da Mina, onde por elle tinha mandado, & comprir fazer ſe logo preſtes hũ nauio pera hir com hum recado uandou dizer a Pero pãtoja q̃ lhe agardeceria mandar-lhe em preſtar por ſete, ou oyto

dias mil juſtos, q̃ erão ſeiscẽtos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou, & lhe ofereceo muyto mais q̃ tinha, pedindolhe muyto por merce que o não tomaffe doutrem ſenã delle, pois quanto tinha ſua Alteza lho dera, o que el rey muyto aguardeceo. E dahi a cinco dias veio o dinheiro q̃ el rey eſperaua, & mandou logo dar a Pero Pantoja ſeteſcentos mil reis, & elle os não quis tomar, & ſe veio logo agrauar a el rey, dizendo q̃ pois ſerua ſua Alteza com tam verdadeira vontade, & tinha pera o ſeruir muito, de que lhe elle fizera merce, que como lhe daua ganho do ſeu dinheiro em cinco dias que oteuera, que não ſe faria mais a hum mercador cobizoſo. El rey lhe reſpondeo ora pois que vos agrauais, tomai oytocentos mil reis, & ſe mais falais palaura tomareis nouecẽtos mil, & mandoulhe dar oitocentos mil reis, em preſtandolhe ſeiscẽtos mil, que deſta maneira agardecia os ſeruiços q̃ lhe fazião, & tambem por iſſo quando lhe cõpriadinheiro ſem intereſſes lho empreſtauam.

Capitulo. LXXXVI.

DO QUE EL REY
fez a dous fidalgos que vieram de Arzilla.

H

EL

VIDA E FEITOS DEL REY

E Stando em Arzila por Capitão dom Ioã de Meneses que depois foy Conde de Tarouca & Prior do Crato, fazia muyta honra aos homens, & dona Ioana de Vilhena sua mulher fazia tanto gafalhado & tanta honra a todos, que era disso la, e ca muyto louuada de que elrey lhe mandaua muytos agardecimentos. Vieranse dous fidalgos honrados de Arzila, onde estauã por fronteiros, descontentes do Capitam sem causa, & quando beijaram a mamã el Rey os fauoreceo & fez gafalhado, perguntandolhe como vinham, & pellas cousas de la, & pediolhe a carta do Capitão como todos costumauã trazer, & elles lhe disseram que ha nam trazião, & el Rei lhe disse Segundo isso parece, que quando vós partistes nã falastes a estalajadeira, que tambem agasalha todos. Ora tornai uos logo, & nam venhays de la sem carta de dom Ioam. O que assi fizeram sem detença algũa isto porque sem causa se vierão sem lhe falar, & queria foster a honra de seus Capitães.

Capitulo. LXXXIII.

DO QUE EL REY
disse a Ruy Dabreu, & a Duarte do Casal.

R VY Dabreu Alcaide mor Deluas era homem que el rey estimaua & fazia muyta honra, por ser muyto bom caualleiro & homem de que el Rey confiaua, & falandolhe hum dia Ruy dabreu em hum seu requerimento se agrauou delle, elrey lhe disse. Ruy Dabreu, tomay tomay hũa cousa de mi como damigo. Quando pedirdes merce nam lembreis nenhuns agrauos, que nam se contentaua fazer merce aos homens, mas ainda lhes ensinua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessão, e mandou requerer hũa cousa ael rey, & nam lhe falaua nisso, & vindo el rey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, & perante muitos o chamou, e lhe disse alto Duarte do Casal, se vos tendes mãos, porque nã tẽdes lingua pera me falar, pois eu folgo de ouir quem as tem, ora pois que tendes mãos tende lingua, & estas honradas palauras lhe disse perante muytos, porque era bom caualleyro.

Capitulo. LXXXV.

DO QUE EL REY
disse a Fernam
Serram.

A pri-

A Primeira vez quando el Rey entrou na Cidade de Lisboa, foi hũa muito grande entrada, & solennissimo recebimento de grandissimas festas, & muytos & grãdes gastos & despesas, cousa q̃foi nomeada por grande, & ouue ahi homẽs que gastaram muito, & hum Fernã Serram caualleiro cidadam de Lisboa homẽ honrado, vendeo duas quintas, & gastou tudo em atavios & vestidos, antre os quaes fez hum gibam borlado de pedras, & pedraria que valia muyto. El Rey porque fora de maisia pesoulhe, & teuelho a mao recado, & por não parecer a alguem que elle fauorecia & folgaua dos homẽs lançare o seu alôge, hum dia a mesa lhe disse perante todos. Fernão Serram quantas quintas fazem hũa gibam, que não deixaua passar cousa malfeita sem reprehensam, ou castigo.

Capitulo. LXXXVI.

DO QUE EL REY
fez a Diogo Dazambuja quando casou sua filha, & a
Pero de Melo.

Diogo dazaõbuja era homẽ que el Rei tinha em muito boa cõta & estima, & a q̃ tinha muyto boa vontade, & fazia

muyta honra & mercẽ, & quando casou sua filha dona Cécilia com Francisco de Miranda, foram recebidos com muita honra perante el Rey & a Raynha em hũa sala com muyta gente, & grande seram de danças, & muitos galantes, & em nos recebendo no estrado, Diogo Dazambuja era muito manco de hũa perna que quasi lhe fora cortada nas guerras, & estaua junto com os degraos, & com a muyta gente que chegou, era muito maltratado, & tanto que senam podia ter, & el Rey o viu, & veyo a borda do estrado & tomou o polla mam & sobio o encima & disselhe alto, que o ouuiram muytos. Saluayuos ca & chamẽ vos como quizerem, & alsie ste ue com muyta honra per ante todos encima no estrado, que he lugar de Reys & principes. E Pero de Melo fidalgo de sua casa, era muito bom caualleiro, & muyto desmanhoso, & hum dia leuando de beber a elrei a mesa hialhe tremẽdo a mão, & em q̃ rẽdo tomar a salua cahiolhe opucaro com a agoa no cham, de q̃ ficou muito corrido, e algũas pessoas principaes começaram de reir, & el Rei disse alto. De que vos rides, nunca lhe cahio a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro, de que Pero de Melo

VIDA E FEITOS DEL REY

ficou muito cõtente, & tornou
lhe a dar de beber.

Capitulo. LXXXVII.

DO QUE EL REY
fez ao capitão da ilha da
Madeyra.

Simão Gonçaluez da Camara
capitão que foy da Ilha da
Madcira em vida de seu Pai Io-
am Gonçaluez da Camara, sen-
do elle erdeyro da casa que de
seu pai erdaua, chamaualse Simã
de Noronha, q̃ era o apelido de
sua mãy. E el rey tanto q̃ o sou-
be mandoulhe logo dizer, que
naquelle ora se chamasse o ape-
lido de seu pay, pois delle auia
de herdar tam honrada casa, se-
nam que passaria a socessão del-
la em Pero Gonçaluez da Ca-
mara seu segundo irnam. Pela
qual Simam de Noronha se cha-
mou logo Simão Gonçaluez
da Camara dahi ate que faleceo
& foy logo beijar a mama el
Rey polo bom ensino que lhe
dera, & el Rei folgou muyto cõ
isso, & lhe fez honra & fauor.

Capitulo. LXXXVIII.

DO QUE EL REY
fez a Ioão Aluarez o Gato.

HVM Ioão Aluarez o Gato
caualleiro da casa delrey
era filho de hum pobre almo-
creue, & por ser grande pensa-
dor, & concertador de cauallos
& mulas veio a ter, & valer mui-
to, & ser honrado & estimado
de todos, & del Rey fauorecido
& hindo el Rei hum dia de Eco-
ra pera estremoz hia Ioão Alua-
rez em hum muyto fermoso gi-
ncte mui atauiado, & elle muito
bem vestido, & concertado, cõ
muitos seruidores, & no cami-
nho topou com o pai que hia cõ
suas bestas carregadas, & em vê-
do o filho tiroulhe o barrete, &
fez lhe hũa grande mesura, & el-
le nam quis falar ao pay, & fez
que o não via, porque se despre-
zaua delle, & tendo fazenda não
o ajudaua pera que deixasse tão
baixo officio. Foy isto dito a el
Rey, & ouue disso tamanho des-
prazer q̃ nunca mais quis ver o
dito Ioão Aluarez, & lhe man-
dou logo dizer que nã pareces-
se mais diante delle, porq̃ o ho-
mem que desprezaua seu pay,
& lhe nam fazia bem podendo
o fazer nam era pera se fiarem
delle. E o dito Ioam Aluarez se
foy logo enojado a hũa sua her-
dade onde dahi apouco acabou
mal que o mataram huns seus
lauradores.

Capitulo. LXXXIX.

DA MERCE QVE
El Rey fez a loão Goo.

Foy el Rey hum dia de Eno-
ra a ouuir Missa a nossa Se-
nhora do Espinheiro, & por fa-
zer grande calma, & muyto po,
& yr muyta gente com elle se
recolheo depois da missa dētro
no mosteyro, & mandou dizer
a todos que se fossem a comer q̃
elle queria ficar soo. Foram se
logo como mandou, & depois
de serem hidos el Rey sahio cō
muyto poucos senhores: & pel-
soas principaes q̃ com elle fica-
rão. E quatro caualleiros em q̃
entraua hum q̃ se chamaua loã
Goo não se foram, & vinham
detras d'elle & fizeram po, & el
Rey virou atras, & disse-lhe. O
sancta Maria, se mandei a todos
que se fossem a comer, porque
vos nam fostes, & me vindes en-
chendo de poo, respondeo o lo-
am Goo, & disse. Senhor os q̃ ti-
nhão de comer se foram, & os q̃
aqui vem não tem q̃ comer, &
el Rey lhe disse. Prometo vos
loão Goo q̃ eu vo lo dē, & muy-
to cedo, & logo aquelle dia a
tarde o mādou chamar, & lhe
deu a comenda da Freirea em E-
uora, & aos outros fez merce.

DA HONRA QVE
el Rei fez a Mestre Antonio.

Mestre Antonio Surgiam
mor destes Reynos foy
Iudeu, & quādo se tornou Chri-
stão, el Rey folgou muyto, e lhe
fez muyta honra, porque lhe ti-
nha boa vontade, & era bom le-
trado. E quando foy baptizado
el Rey foy cō elle a porta da I-
greja, & o leuou pella mão com
muyta honra, & muito bem ve-
stido de vestidos ricos q̃ lhe el
Rey deu de seu corpo, & foi seu
padrinho, & depois de baptiza-
do quando lhe quiserā por o ca-
pello não vinha no bacio por ef-
quecimēto, & querendo yr por
hũa toalha pera dellase tirar, dis-
se el rey. Pera cousa tam sancta
não he necessario tanto vagar, e
perante todos desabotoou o gi-
bão, & tirou a manga da camisa
fora, & della rompeo & tirou o
capello. Que desta maneira hon-
raua os que se tornauam a se de-
nosso Senhor Iesu Christo,

Capitulo. XCI.

DO QVE EL REY
disse por dous ladrões que
enforcaram em
Portel.

H3

MAN

VIDA E FEITOS DEL REY

MAndou el Rey hũa grande alçada de certos Desbargadores a Comarca Dalentejo & em Portel andauão dous irmãos a saltar a caualo & roubauã pola comarca muytas pessoas, & erão tão valentes homens & armados, de maneira que as justiças não ousauão de os cometer por cousas que ja tinhão feitas sobre os quererem prender. Souberã os dalçada como estauã em Portel, & com muyta gente deraõ sobre elles, & fizeram em sua prisão tantas finezas q se falou muyto nisso, que nunca os poderã prender senã depois de muyto feridos, & tão cansados q se não podião bolir, & elles tinhão feridos, & desbaratados tantos, que pareciam q não erão homens, senão fortes bestas brauas. Foram logo ambos enforcados, & quando os dalçada escreueram o caso a el Rey, pediu muyto de serem mortos & disse que não quise q matãrão taes homens, porque muyto melhor fora perdoar lhes, & maldos aos lugares dalem, pois q tão valentes erão, q la fizeram muito seruiço a Deos & a elle. E aos dalçada escreueo, q taes homens não deuerã de condenar, e justicar sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homens q em qualquer cousa faziaõ aos

outros auentagem, que sendo estes ladrões salteadores por serem muito esforçados & forçosos lhe pediu porque os matarã & lhes quise dar a vida.

Capitulo. XCII.

**DO QUE EL REY
escreueo ao Conde de Bor-
ba sobre Fernam
Caldeira.**

HVM Fernam Caldeira cõtador, que de pois foy de Arzila muito bom caualeiro de sua pessoa, tinha hũa sua irmã solteyra em Arronches, & tendo casada honradamente em Lisboa, foi la para a trazer, & dãdolhe conta ao que hia, ella lhe disse que não podia ser, porque era casada com hũcaualleiro da hi homem honrado que se chamaua de Sequeira. Do q Fernão Caldeira ficou agastado, & foy logo em busca delle, & lhe disse o que sua irmã lhe dissera, & lhe pediu por merce se assi era que a recebesse, & que elle lhe daria o casamento que fosse rezão. E o Sequeira lhe disse que não era casado com sua irmã, nem na conhecia, nem auia com ella de casar. E Fernão Caldeira lhe tornou adizer, ora peçouos muito por merce, q pois atequi a
naõ

não conheccis, que daqui por diante a não conheças, & assi se apartarão. Teue Fernam Caldeira tal espia sobre elle, q̃ dahi a muy poucos dias soube como jazia com a irmãa. E so a meya noyte fez hum bñraco em hũa parede, por onde entrou com elles, & os matou a ambos, assi ao caualleiro como a irmãa, & se acolheo logo a Castella, & de Cestella se passou a Arzila. Foy el Rey disso sabedor, & quando soube que era em Arzila, escreveu logo hũa carta ao Cōde de Borba, em que lhe dizia. Fernā Caldeira he la por fazer hũ feyto de homem, agardecer vos ey muyto honrardelo & fauorecer delo, porque de toda a honra q̃ lhe fizerdes eu receberei muyto prazer & contentamento, pois pola honra fez tal feyto.

Capitulo. XCIII.

DO QUE EL REY fez a Gomez de Figueredo prouedor Deuora.

EL Rey hindo hum dia pasce ando a cauallo em Euora, veyo a elle hum Iudeu, & deu-lhe capitulos de Gomes de Figueredo prouedor da comarca que fora muyto priuado, & camareyro del Rey dom Affonso

seu pay. E el Rey porque vio q̃ ouuirá o que o judeu dezia por dissimular acenou aos moços de scribeira que o arrepelassem, & disse alto, Traziam capitulos de Gomez de Figueredo. E depois soo secretamente mandou chamar o judeu, & vio os capitulos, & por ser cousas de que ouue desprazer, dahi a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueredo, & soo o reprendeo muyto, & lhe disse, que senam fora feytura de seu pay, q̃ elle o castigara bem, alem de lhe tirar o officio. Porem por não dizerem que hia cōtra as cousas del Rey seu pay, teria nisso temperança. E lhe fazia saber que elle lhe tinha tirado seu officio polo não seruir nelle a sua vontade, & por nam cuidarem que o deshonoraua nem lho tiraua por descontentamētos que delle teuesse lhe fazia merce doutro muyto melhor, & de mais honra, q̃ era veador da casa do Principe seu filho, que lhe logo deu sem ninguem saber que el Rey fora delle descontente, & tudo por ser feitura del rei seu pai, & depois da morte do Principe por o dito Gomez de Figueredo ser mui hōrado, & muyto bom caualleiro, & homem de muito bō saber, lhe tornou el Rei com grādes escōjurações a dar o dito officio.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo. XCIII,

DA MERCE QUE EL
Rey fez a hum desembargador
por dar hũa sentença con-
tra elle.

TEndo Ioão roinz Paes con-
tador mor de Lisboa hũa
demanda em que muyto hia cõ
el Rey se louuarão ambos em
juizes, os principaes letrados q̃
na relação auia, & pessoas virtu-
osas, que erão o doutor Rui Bo-
to Chancarel mor, & o douctor
Fernaõ roinz adayam de Coim-
bra, os doutores Ioão pirez, &
Ruy da Grãa, & o Vigairo de
Thomar, que depois foy bispo
da Guarda & prior de S. Cruz,
& todos derão sentença contra
el Rey. E quando lho foraõ di-
zer, disse que folgaua muito, &
pois que todos foram contra el-
le que seria por lhe não acharẽ
justiça, & perguntou qual fora
o que primeiro votara, disserã-
lhe que o Vigairo de Tomar, q̃
viuia com o Duque. O qual lo-
go mandou chamar, & elle vin-
do com receo, el Rey muyto cõ-
tente lhe disse. Vigairo eu vos
tiue sempre em muyto boa cõ-
ta, & agora vos tenho em muy-
to melhor, por serdes o primey-
ro que votastes contra mi, que

os bons & virtuosos assi o han-
de fazer quando eu nam tiuer
justiça, & pera verdes quanto
com isso folgo & volo agarde-
ço, hi falar com Antam de Faria
& elle vos dara duzentos cruza-
dos, de que vos faço por isso
merce pera ajuda de vossa des-
pesa. O Vigairo lhe beijou a
mam, & teue muyto em merce
& foy a Antam de Faria q̃ lhos
logo deu.

Capitulo. XCV.

DO QUE EL REY
fez a Alvaro Mascarenhas
sobre outra de-
manda.

O Procurador dos feitos del
Rey andando em demãda
com Alvaro mascarenhas sobre
coufas da Mina, onde estiuera
por Capitão, estes mesmos dou-
tores foraõ juyzes da causa, &
deram sentença contra el Rey
& o doutor Fernam roiz se foy
a elle & lhe disse Senhor deme
vossa Alteza aluissaras que jul-
gamos contra vos. El Rey disse
que lhas prometia, & mandou a
todos que tornassem ver o fey-
to outra vez se por ventura era
em obrigação a Alvaro Masca-
renhas por auer hum anno que
o trazia em demanda. Viramno
todos

todos, & depois de bem visto lhe differão que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tiuera razão de alegar, & el Rey lhe fez toda via por isso merce de trinta mil reaes de tença.

Capitulo. XCVI.

DO QUE EL REY
sobre outro feyto passou
com o doutor Nuno
Gonçaluez.

EStando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, & a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez. Senhor, nos não podemos aqui votar neste feyto, perguntou el Rey porque disse o doutor. Porque vossa Alteza he parte nelle, & esta presente. El Rey levantou se em pe, auendo disso desprazer, & disselhe. Isso me auéis vos de dizer? como em mim se entende isso, se eu saõ a mesma justiça, como ey de ser parte. Respondeo o doutor. Senhor, que vossa Alteza se ja a mesma justiça, como o feito he com vosco vos sois parte. E el Rey com paixam pasceou hū pouco polla casa sem fallar nada. E tornou logo a mesa, & en

costado nella em pe disse. Doutor eu vos agardeço muyto o q me dissestes, & fizestelo como muyto bom homem que sois. E a mim me parece assi como a vos, que não deuo de ser presente, & por isso me vou, & todos julgai segundo vossas consciencias, & sahio se logo, & deixouos sos.

Capitulo. XCVII.

DE HUM HOMEM
a que el Rey deu a vida sendo
do julgado a morte.

ANtes das Festas do casamento do Principe dom Affonso em Euora, foy el Rey a Relação hūa festa feira, como sempre fazia, & na mesa grande era julgado hum homem a morte, por matar outro, & foy trazido diante del Rey, & por saber q era dado sentença que padecesse, disse. Senhor quatorze annos ha que sam preso, & em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongaram meu feyto, & agora que ja nam tenho couza algũa me julgaram a morte, & se entam me matarão eu soo padecera, & a minha molher & filhos ficaralhe fazenda pera se manterem, & agora senhor matam todos pois tudo gastei por

VIDA E FEITOS DEL REY

alongar a vida, olhe vossa alteza isto com olhos de piedade, & de tam virtuoso Rey como he. El Rey ouvindo as palautas ficou muy triste, & vio o começo do feyto, & quando achou que dizia verdade, & que avia quatorze annos que era preso, disse aos desembargadores. Melhor merecieis vos outros todos a morte que este pobre homem, mas quem ha de matar tantos, & chamou entam o homem, & disse que lhe perdoava liuremente, & que elle mandaria a sua custa por perdam das partes, & assi o fez & o mandou logo soltar & disselhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse as obras dos paços que ahi lhe dariam cada dia dous vintens, & o homem lhe beijou a mam, & o fez assi. E el Rey dahi a tres dias foi ver as obras & vio la o homem com hũa muyto grande barba, que avia quatorze annos que nam fizera, & disselhe. Não sois vos o a que eu deya a vida. Respondeo Senhor si. Disse el Rey. Pois porque nam fazeis essa barba. E o homem disse. Senhor por nam ter dinheiro que dar a quem ma faça. Elrey lhe mandou dar ahi logo dous mil reis, & disselhe, Ora hede logo fazer a barba, & nam vos veja eu mais com ella, & o homem se

lançou a seus pes pera lhos beijar cherando com prazer, & rogando a Deos por sua vida, & seu estado.

Capitulo, XCVIII.

DE HUM MOÇO A
que el Rey deu a vida, sendo
tambem julgado a
morte.

Neste mesmo tempo em E-uora julgaram a morte hũ moço de dezafete annos por matar hũa sua irmãa, & hum homẽ que com ella achou, & el Rey estando na relaçam quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, & perguntoulhe porque os matara, disse o moço. Senhor aquelle homem por eu ser muyto seu amigo o leuava a casa de meu pay, & elle começou datentar em minha irmãa, & vendo eu que andava apos ella, lho disse muitas vezes a ambos, & pedilhe que não curassem disso, & ambos me desprezauão, & dauão pouco por mim, & hum dia por acerto, & minha mã ventura os topey ambos metidos em huma mouta & foi tamanha a dor, & paixam que disso ouue, que com hũa azagaya que leuava na mam os matey ahi ambos, disselhe elrei.

Nam

Nam sabias tu que se te prendes sem que te auiam de enforçar por isso, respondeo. Senhor si, mas antes me quis auenturar a isso, que sofrer tamanha deshõra, & a paixam me fez esquecer de tudo. El Rey mouido de piedade, & contente das palauras do moço, disselhe. Pois o tam-
bem fizeste & assi o sabes dizer bom homem deues de ser, & eu te perdoo liuremente, & o mandou logo per ante si soltar, & lhe ouue ainda pordinheiro per dão das partes, & o moço com prazer se lançou aos seus pes, & lhos beijou, & todos folgaram de el Rey lhe dar assi a vida, & lho louuaram muyto.

Capitulo. XCIX.

DO QUE EL REY
fez no feito do carcereiro
Ioam Baço.

EM Lisboa no Limoeiro esta-
taua preso hum homem es-
trangeiro muyto rico, & estaua
julgado a morte, concertou-
se com o carcereiro, que se cha-
maua Ioam Baço, & per seu con-
sentimento se fez muyto doente,
& confessado, & feito seus
autos fez que morria, vieram
homens por elle em hũa tumba
& o leuaram a enterrar hindo

viuo, & sam, & da Igreja fugio,
& se saluou, & o carcereiro se
pos em saluo. Quando o el Rey
soube ouue disso desprazer, &
mandou por tanta diligencia q̃
ouue o carcereiro a mam, & de
sejãdo muito de o castigar quis
estar ao julgar de seu feito com
certos desembargadores, os qua-
es foram diferentes nos votos
tantos de hũa parte como da ou-
tra. Que huns o julgaram amor-
te, & outros oremetião as ordẽs
& disseram a el Rey. Senhor a-
gora fica o feito em vossa Alte-
za samente pera o castigar co-
mo quiser, elle ficou hum pou-
co cuidadoso sem falar, como
homem a que pesara muyto cõ
isso, & disse. Eu certo deseja-
ua muyto castigar este homem por
o caso que fez ser feo, porẽ pois
sois tantos a hũa parte como a
outra; a Rey nam pertence se-
nam ir a parte da clemencia, &
dar a vida, & eu sam em lha dar
& dou a isso meu voto, desejan-
do muyto o contrairo.

Capitulo. C.

DO VTO HUMEM
que el Rey perdoou sendo jul-
gado que morresse.

NA relaçam julgaram hum
homem a morte por dor-
mir

VIDA E FEITOS DEL REY

Mir com hũa sua cunhada, irmã de sua mulher, & ter della filhos Vio el Rey o feito, & achou q sendo a mulher viua, elle tinha a cunhada em casa, & que era moça fermosa, & que per morte da mulher, & descuido dos parentes ficara assi com elle das portas a dentro, & que neste tempo a ouuera, & el Rey vendo isto disse: Ho diabo pode muito, & nossa fraca humanida de muyto pouco, & neste peccado da carne ainda menos, & mais auendo dahi tantos azos de pecar, como he estarem sos em hũa casa tanto tempo. E auendo respeito a tudo me parece, que pois isto & feyto desta maneira que per esta moça se não perderia mais seruiço de Deos casallos ambos, & mandarlhe por dispensação, & assi o fez, & lhe perdoou a morte, & mandou a sua custa polla dispensaçam, & fez ainda merce a moça pera se vistir, que era pobre.

Capitulo. CI.

DE COMO EL REY deu a vida a outro homem que estaua pera justicarem.

EM hũa quinta feira dendo enças andando el Rey cor-

rendo as Igrejas se pos hũa mulher em joelhos diante d'elle, & chorando muyto lhe disse, Senhor, polo dia que oje he, & a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza q aja misericordia comigo. El Rey lhe preguntou, que era o que queria, disse. Señor meu marido he julgado a morte, pola morte, & payxam de nosso Senhor lhe perdoay, & el Rei lhe disse. Mulher mayor cousa qui sera q me pediras por esse por quem mo pedes, eu lhe perdoou liuremête, & logo dalli lho mândou soltar. De que todos forão muy satisfeytos & ouueram inueja de tambem feita cousa por ser em tal dia, & por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas nos perdoa cada ora.

Capitulo, CII.

DO QUE EL REY disse a hum homem que lhe dizia mal doutro.

HUm homem honrado disse hum dia a el Rey mal doutro dizendo, que sendo casado com hũa muyto honrada, & muito boa mulher, era tão mau que tinha vinte mancebas, perguntoulhe el Rey. Quantas dizeis que tem. Respondeo. Senhor

nhor vinte, disse el Rey. E isso prouar lho eys vos, & elle se affirmou que si, el rey lhe disse. Ora hyuos muyto embora, que que tem mancebas, não tem manceba. E isto lhe respondeo por não dar orelhas a mexeriqueyros, & tambem porque nam se pode manter mais de hũa manceba, e o al he ser hum homem amigo de molheres.

Capitulo. CIII.

DO QUE EL REY
disse ao Corregedor da
Corte.

Disseram a el rey, que Ioam Fernandez Godinho Corregedor da Corte dos feitos ciueis tomava peitas, & fechava suas portas, & despachava malas partes. E el rei por Ioam Fernandez ser homem honrado o quis primeiro amoestar, para que não se emmendando lhe dar hum grande castigo, & o mandou logo chamar, & não curou de muitas palauras, somente lhe disse. Corregedor olhay por vos, & da maneira que viveis, que me dizem q̃ tendes as portas cerradas, & as mãos abertas. E nam lhe disse mais, porque confiava de si que isto soo abastava.

Capitulo, CIIII.

DA MANEYRA QUE
el rey deu hum officio a
hum homem que lho
pedio,

VEYO hum homem apedir hum officio que vagara a el rey, a que disse que o tinha dado, & o homem lhe beijou a mão el rey ficou enleado, & disselhe. Vos entendestes me, respondeo. Senhor si. Disselhe el rey, Que he o que vos disse, & o homem tornou. Disse me vossa Alteza que ja o tinha dado. Disse el rei Pois porque me beijastes a mão, & elle lhe disse. Porque me podera vossa Alteza remeter a hũ official que me trouxera aqui hum mes apos si, em que gastara vinte cruzados que aqui trago, & por estes beijey a mão a vossa Alteza, porque delles me fez merce em me logo despachar, & el rey lhe tornou. Ora por isso vos faço merce do officio, & eudarei outra cousa a que o tinha dado, e lhe fez delle merce.

¶ E outro homem veyo pedir a el rey outro officio, & trazia a petrina muyto alta, & el rey lhe disse que o tinha dado, & elle preguntou. Senhor a que
& el

VIDA E FEITOS DEL REY

& el Rey lhe disse. A hum homem que trazia a petrina em seu lugar.

Capitulo. CV.

O QUE EL REY
fez a hum homem que es-
perou hum touro.

E Stando hum dia el Rey ven-
do correr touros em Euora
noterreiro dos paços, estaua hũa
tranqueira mal concertada, &
com muyta gente nella, & hum
touro muyto brauo quis sahir
por ella, & a gente toda fugio.
Ficou somente hum homem q̃
estaua detras dos outros embu-
gado com hũa capa & hũ som-
breiro, o qual leuou da capa, &
da espada, & so as cutiladas mui-
to valentemente defendeo a pas-
sagem ao touro, & o fez tornar
atras. Pos el Rey os olhos nelle
polo tambem fazer, & o man-
dou logo chamar, & preguntou
lhe que homem era, & com qué
viuia, & o que fazia na corte, &
tanto apertou com elle, que o
homem lhe disse que tinha mor-
to hum homem em Lamego &
que por nam ser conhecido na
corte, nem em Euora andaua hi
escondido. Mandou logo el rey
chamar o corregedor, & cuida-
do o homem que era pera o mã

dar prender & justicar lhe disse
Corregedor encomẽdouos mui-
to que me liureis este homẽ de
qualquer maneira que poder-
des, que receberei nisso muyto
prazer, & o corregedor o fez al-
fi, & tanto que foy liure el rei o
tomou por seu criado, e lhe fez
merce, & desta maneira estima-
ua, & fauorecia os valentes ho-
mens.

Capitulo, CVI.

DO QUE EL REY
fez por nam passar hum Al-
uara em contrayro
doutro.

A Cabandosse el rei hum dia
de confessar, disse ao con-
fessor, Padre eutenho dito tudo
quanto me lembrou, agora vos
requeiro da parte de Deos
que se mais sabeis de mim que
mo digaes, & o confessor lhe
disse. Senhor esse he tam justo,
tam sancto requerimento, que
por elle vos acrecentara Deos a
vida & estado neste mundo, &
no outro vos dara saluação, & se
mo vossa Alteza mandar trazia
em lembrança pera vos dizer q̃
me disseram, que a hum homẽ
do Algarue passareis hum alua-
ra, pollo qual deram contra ou-
tro hũa sentença em que perdeo
dozen-

dozentos mil reis. El Rei lhe disse. He verdade, que eu passei esse aluara com falsa enformação & quando o soube por não passar outro em contrairo mandei chamar o homem, & secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar dozentos mil reis em ouro, & elle he bem contente & satisfeito, & lhe mandei que não falasse nisso.

Capitulo, CVII.

DO QUE EL REY disse por Manoel de Mello.

MAnoel de Melo reposteiro mor del Rey, & irmão do Conde de Oliuença foi muito valente caualleiro, & homem que el Rey por isso estimava muito. E estando por capitam em Tangere peleijou com Barraxe & o desbaratou & matou muita gente, sendo os mouros muitos mais sem conto que os Christãos, que foy hum honrado, & valente feito, & sem dano algũ dos Christãos. E sendo Manoel de Melo ja vindo estando em Portugal, Barraxe fez a meude algũas corridas & entradas na terra de Tangere disserão no al Rey, & hum dia falando nisso a meia, disse alto perante to-

dos. Guardese Barraxe nam tire eu o caparaça a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os espiritos, e a honra aos homens que não trabalhauão por outra cousa, se não por honra, & virtudes.

Capitulo. CVIII.

DAS CORTES QUE el Rey fez em Euora sobre o casamento do Principe.

NO mes de Ianeyro de mil, & quatrocentos & nouenta, foram as cidades e villas principaes do Reyno apercebidas para cortes geraes sobre o casamento do Principe. Sobre que el rei ordenou de mandar logo embaixada a Castella, e queria dos pouos ajuda de dinheiro para as festas do dito casamento, as quaes cortes se fizerão na cidade de uora, a vinte & quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da Raynha que se armou muito ricamente, & se fez hum alto estrado ricamente alcatifado com grã de dorsel de brocado, & cadeyras Real para el Rey & outra abaixo delle a mam direita para o Principe, & na sala feytos assentos para os senhores, & pessoas

VIDA E FEITOS DEL REY

soas principaes do conselho, & pera as cidades & villas, todos segundo suas precedencias. E el Rey depois de todos os procuradores estarem assentados, veio com grande estado, diante muitas trombetas, charamelas & sacabuxas, porteiros de maça Reys darmas, arautos, & passauantes, o porteiro mor & mestre salas, veador, & veadores da fazenda, camareiro mor, e guardamor, & mordomo mor, & assi o Regedor, Chanceller mor, & todos os officiaes, & desêbargadores, & el Rey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro, & o ceptro na mão, & com elle o Principe ricamente vestido, & o Duque, & todos os outros senhores entrou na sala, & se assentou em sua cadeira Real, & o Principe junto com elle, & o Duque, & todos os outros senhores & officiaes em seus assentos ordenados, & como a casa foy ordenada & todos calados, o lecenceado Ayres Dalmada corregedor da corte, muito bem vestido de vestidos ricos que lhe el Rey deu, fez em linguaagem hũa pratica de muytos lououres del Rey, & das muitas obrigações em que lhe seus pouos, & todos os do Reyno eram alegando os grandes perigos & risco de sua pessoa a que passara

nas guerras, & o vencimento da batalha de Tour o, & como posera o Principe seu filho em tercarias, & o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz, & sossego & os liurar de guerras, & manter em muita paz & justiça, & assi dos grâdes proveitos que a todos em geral vinha de o casamento se acabar & das grandes festas que por isso queria fazer, & que por estar sem tantodinheiro quanto auia mister lhe rogaua quisessem com elle ajudar, & que não lhe pedia cousa certa senam o que elles por suas vontades quisessem & podessem boamente fazer. E os procuradores todos pollo muyto amor que os pouos a el rey tinham, & por lhe parecer razão depois de nisso praticarem, & auerem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizeram com muito boa vontade a el rey seruiço de cem mil cruzados, que lhe elle muyto aguardeceo o seruiço, & boas vontades. De que logo fizeram pollos pouos suas repartições, & el rey pos os recebedores, & officiaes, & todos ficaram contentes.

Capitulo.CIX.

DA NOVA IVSTICA,
que el rei mandou fazer.

Neste

Neste anno de mil, & quatrocentos & nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princeza lhe foi dito que em Lisboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, & viuia junto da praça da palha, se jugauam dados & cartas, & outros jogos com que Deos era defferuido, & seu sancto nome renegado, e o de nossa Senhora, & dos sanctos blasfemados. E como el rey era muy catholico deuoto, & amigo de Deos por atalhar, & euitar tamanho mal & por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregam de justiça as mandou queimar no primeiro dia de Junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto, & alguns homens q̃ em suas casas tinham jogos, & tanolagens com muyto grande receo se tiraram logo disso.

Capitulo. CX.

DA TOMADA DE
Targua, & Camice.

Neste anno de quatrocentos & nouenta Barraxe mouro principal & grande Senhor (que atras se disse) tratava de tomar a cidade de Ceyta per

manha & ardil de hum Lopo Sanchez caualleiro que nella estava, & fengio de lha dar. De que logo mandou auiso a el Rei estando em Euora, & o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe ficar tanto no dito Lopo Sanchez o poderiam com hum trato do brez tomar dentro na cidade. Para o qual el Rey mandou dō Fernando de Meneses filho mayor & herdeiro do Marques de Villa real, pessoa de muyto merecimento, que depois foi Marques. E depois de el Rey com elle estar, & tomar concrusam do que auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoentavelas, que no Algarue com muyta breuidade foram armadas & aparelhadas de todo o necessario, & nellas muyta & boa gente, & assi chegou a Gibaltar. E Fernam de Pina escriuão da camara era diante sobre o dito trato, pera de la auisar do que nisso se passasse. O qual por não achar o tratamento certo, auisou dom Fernando q̃ em Gibaltar entrasse de noyte por nam ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato, & de qualquer outra cousa q̃ quisesse fazer. E o dito dom Fernando, & dō Antonio seu irman que em Ceyta estava

I por

VIDA E FEITOS DEL REY

por capitaõ, acordarão com cõ
selho de fidalgos, & caualleiros
que la estauam, q̃ em tanto fos-
sem dar na villa de Targua, q̃he
na costa, a qual depois de bem
vista & espiada partirão pera la
com a dita frota, & cõ algũs na-
uios de Ceita, & de Castella, q̃
se a ella ajuntaram bespora de
ramos. Na qual frota hião dous
mil homens, & nam mais q̃ cen-
to, & cincoenta de cauallo. E dõ
Fernando mandou sahir agente
em terra em tam boa ordem, e
regimento que a villa foy logo
entrada, & sem nenhuma resis-
tencia tomada, porque os mou-
ros tanto que viram que a dita
frota hia sobre elles, os mais se a
colheram logo as serras onde
se saluarã, & porẽ alguns foram
mortos & captiuos, & a villa
toda roubada, & queimada, &
derribada polo cham, & talha-
da das aruores, & coufas princi-
paes de fruyto. E acabado o fei-
to dom Fernãdo fez caualleiros
dom Anrique, & dom Diogo
seus irmãos que com elle erã, e
muytos fidalgos & pessoas hõ-
radas. E acharã no porto de Tar-
gua vinte & cinco nauios ãtre
grandes e piquenos, e na casada
tereçana bõbardas, poluora, &
salitre, & ancoras, & muitas lan-
ças, couraças, e capacetes, e mui-
tas ferramentas dalmazem q̃ to

do recolherã. E acharã trintã
Christaõs captiuos que saluarã
& trouxeraõ a ceita, alem dou-
tros que logo passaram a Caste-
la. E com isto outro muito des-
pojo da villa com que entraraõ
ẽ ceita sesteafeira dendoenças cõ
muyto prazer sem algum dos
Christaõs ser morto nem feri-
do, de que o dito dom Fernan-
do como bom capitam foi mui
louuado. E nam satisfeito disto
desejando de fazer mais serui-
ços a Deos, & a el Rey, & acre-
centar mais em sua honra, por-
que o trato principal de Barra-
xe aque fora hia ja perdendo es-
perança de concerto, per conse-
lho & acordo que fez com dõ
Martinho de Tauora capitam
Dalcacer ceguer, & com Mano-
el Paçanha que estaua em Tan-
gere por capitam, e com outras
pessoas q̃ o bem entendia. De-
terminou ir a Camice, & destru-
ilo, que era lugar sem cerca, po-
sto nas mais asperas, & altas ser-
ras de todõ Affrica, a q̃ os mou-
ros por sua grande fortaleza &
muyta pouoação, & por ate en-
tão nunca de christaõs ser come-
tido nem visto, chamauaõ o encã-
tado. Pera a qual hida se ajunta-
ram em Alcacer, donde partirã
quatrocentos de caualo, & mil,
& dozentos homens de pee. E
depois de serem junto do lugar
yendo

vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza, & muy perigosas entradas, ouue muyta duuida se o cometeriam & porem repartiram agente pera cometer & segurar o perigo & com muyto esforço & ardi-leza cometeram o lugar, em q acharam muytas pouoações, & entraram o mais forte delle pel lejando tam valentemente, que os mouros desemparraram o lugar, & se meteram por brenhas & ferras, onde nam escaparam de mortos & captiuos, porque a ferra era ja tomada dos Christãos. E o lugar foy tomado, roubado, & queimado, & ao recolher por a terra ser muyto aspera, & tam ma que huns aos outros nam podiaõ socorrer, morreram dos Christãos setenta, & dos mouros quatroçetos, & captiuaram cento. E tomaram grã de caualgada de cauallos, bestas & gado, & muyto despojo da villa, o que tudo foi em Alcacer repartido segundo suas ordenações a contentamento de todos. E logo dom Fernando se veyo a corte, & foy del Rey com muita honra recebido, dandolhe muytos agardecimentos por seus honrados seruiços.

Capitulo.CXI.

DE COMO FOY MUDADO o mosteiro de Sanctos.

A Os cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos & nouenta mandou el Rey mudar, ou trasladar o mosteiro de Sanctos, que estaua em Sanctos o velho, onde ora são os paçosalé de boa vista, pera o lugar onde ora esta, que he sancta Maria do paraíso, antre o mosteiro de sancta Clara, & o mosteyro da madre de Deos. O qual mosteiro he da ordem de Sanctiago & el Rei o mandou alli fazer de nouo, & as reliquias dos martyres que no mosteyro velho estauam foram la leuadas em hũa tumba dourada, & a comendadeyra que se chamaua Violante Nogueira, molher de muita virtude & honestidade, & así todas as donas do conuento foraõ no dito dia leuadas a pe com solenne procissam do cabido, & todas as ordens & cruces ao dito mosteiro no qual sempre viueram honestamente.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo.CXII.

DE COMO O SENHOR dom Iorge veyo a primeira vez a Corte.

QVando el Rey dom Affonso o quinto faleceo, que foy no mes Dagoſto de mil, & quatrocentos & oitenta & hum Naceo o ſenhor dom Iorge filho del Rey, que ſendo Principe, & caſado ouue de Dona Anna de Mendoça, molher muyto fidalga, e moça fermofa de mui nobre geração. O qual el Rey mandou criar em poder da Infanta dona Ioanna ſua irmã, q̃ eſtaua em Aueyro, a qual o criaua muyto honradamente como pertencia a filho del Rey ſeu irmão. E porquẽ neſte anno de mil & quatrocentos & nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer ſeu filho a corte, pera que junto de ſi foſſe criado, & primeiro que o fizeſſe pedio a raynha ſua molher que o oueſſe aſſi por bem & lhe nam lembráſſem paixões que ſobre iſſo já tiuera, pois ante elle eram tam eſquecidas. E a Raynha por ſuas grandes virtudes & muyta bondade, & pollo grande amor que a el Rei tinha, nã abastou conſentir niſ-

ſo, mais ainda pedio por merce a el Rey que lho deixáſſe criar em ſua caſa, & que como a proprio filho o criaria, de que el Rey foy muyto alegre, & mandou logo por elle. E entrou o Senhor dom Iorge em Euora a quinze dias de Junho, & vinha com elle o Biſpo do Porto dom Ioam Dazeuedo, & outras peſſoas honradas. Sahiram ao receber fora da cidade o Principe ſeu irmão & o Duque, & todos os ſenhores & fidalgos, & nobre gente da corte, & nam lhe foy feyta feſta algũa por caſo da morte da Infanta ſua tia, que auia pouco que falecera, o Senhor dom Iorge quiſera beijar a mãam ao Principe a pẽ, & elle o nam conſentio, & a cavallo lha deu, & abraçou com honra de proprio irmão, & aſſi o abraçou o Duque, & Marques, e ſenhores de titulo que hi eram & antre o Principe, & Duque veio com muita honra beijar as mãos a el Rey ſeu ſenhor, & pai que com muyto prazer & honra o recebeo nas caſas de Ioam Mendez de Oliueira, onde então pouſaua, pelas muytas & grandes obras que nos paços entam ſe faziam pera a vinda da Princeſa. E dahi foy logo o Senhor dom Iorge beijar as mãos a Rainha que cõ moſtranças de
de

muyto amor & muyta honra o recebeo, & recolheo logo pera si, com cuydado & carregio de todas as cousas que a sua vida, criaçam, & bom ensino comprião o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa mui inteiramente, que foy ate o tempo da morte do Principe, como adiante se dirá.

Capitulo, CXIII.

DO PRINCIPIO DO casamento do Principe dom Affonso com a Princeza Dona Isabel, & das grandes festas que se fizeram na cidade de Deuora.

PORq as guerras passadas antre os Reys, & reynos de Portugal & Castella se acabassem por seruiço de Deos, & bem dambos os Reynos, foy feyta, e assentada paz perpetua per meyo da senhora dona Beatriz, antre os ditos Reys & reynos, e so cesores delles, por ser pessoa q tanta licença tinha em ambos, q era mãy da Raynha dona Liannor nossa senhora, & tia da Rainha dona Isabel de castella, irmã da raynha sua mãy, a qual paz se fez no anno de mil & quatrocentos & setenta & noue. E pera mayor firmeza, & segurança foy concertado & jurado ca

samento antre o Principe dom Affonso, & a Princeza dona Isabel, que ao tal tempo eram Infantes, por ser em vida delrey dom Affonso. E por nam serem entam de idade pera logo poderem casar, se assentou, & concertou que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que os ahi auia de ter a grande recado, como teue. E depois da morte del Rey dom Affonso por consentimêto dos reys seus padres, por causas justas que pera isso teueram, sahi ram o Principe & Infanta da dita terçaria com algũas condiçõ es que confirmauam a dita paz, & amizade, antre as quaes (como atras fica dito) foy hũa que chegando o Principe a idade de quatorze annos, estando entam a dita Infanta dona Isabel por casar q casasse ambos. E porque a este tẽpo o Principe entraua em quinze annos, & a Infanta nã era casada, desejando elrey acabar o dito casamento, mandou sobre isso a Castella por Embaixadores Fernam da Silueira Conde de mor, & regedor da casa da supplicaçam, & o Doutor Ioam Teyxeira Chancarel mor destes reynos, & por secretairo da Embayxada Ruy de

VIDA E FEITOS DEL REY

Sande, que depois foi dom Rodrigo de Sande, que ja sobre o dito casamento fora aos ditos Reys, & o deixara bem concertado. Aqual embaixada foi muito honradamente com muytos fidalgos muy galantes, & ricamente ataviados, & partio da cidade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimento da rainha de castella leuauã o Principe tirado, polo natural, q̃ era o mais fermoso & gẽtil homem q̃ no mundo se sabia. Elrei & a rainha de Castela, & o Principe seu filho, a Princesa e Infantes, & toda a corte estauã na cidade de Seuilha. E tanto que a dita embaixada partio elrei como virtuoso & catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruico, & amor de Deos, mandou logo cõ grande deuacã muytas esmolas a todos os mosteiros & casas virtuosas do reyno, encomendãdo muito a todos q̃ em suas oraçõis jejons, & obras meritorias pedissem a Deos que no dito casamento fizesse o q̃ mais fosse seu seruico, & bẽ destes reinos, & q̃ não deixassem de fazer as ditas deuacões ate se o dito casamento aceitar, o que se fez mui inteiramente cõ muito amor & deuacão. E os ditos embaixadores chegarão a cidade de Seuilha, &

foram per todos los grandes da corte do reino, & da cidade recebidos com tanta honra & cerimoniaes quanto ate entam nunca foram recebidos Embaixadores de nenhum Rei. E assi lhe forão feitas outras muytas honras & faoures de honrados aposentamentos presentes, & visitas Em que claro se via o muito prazer & contetamento q̃ todos em geral, & especial cõ sua hida tinhã. O que muyto mais viram nas proprias pessoas del Rei, & da rainha, quando os Embaixadores lhe deraõ sua ebaixada cuja substancia era requererem, & concordarem o dito casamento. Que logo sem duuidã ne dilacão algũa se concordou, & logo o dito Fernã da Silucira q̃ pera isso leuaua sufficiente & abastante procuraçã, em nome do Principe per palauras de presente como manda a Sancta Madre Igreja de Roma recebeu a dita Princesa dona Isabel por sua molher, per mão do Cardinal dom Pero Gonçalucz de Médoça, perante elrei, & a rainha, o Principe, & Infantas, & suas irmãs, e muitos grandes senhores com muito grande solenidade. O domingo da Pascoela a noite deste anno de Mil, & quatrocentos, & nouenta, na qual noite, & outros dias seguin-

tes ouue em Seuiila muyto grandes, & sumptuosas festas de momos, & justas reaes, em que el rei justou, & foy mantedor, & assi justaram muitos grandes & pessoas principaes, & ouue outras, & muytas & grandes festas.

Capitulo, CXIII.

DE Q VANDO VEYO
noua a el rey do Principe
ser recebido em
Seuilha.

PORQUE el Rey era auisado pellos ditos Embaixadores do dia em que o dito recebimento auia de ser, para em poucas horas saber quando se fizera. Ordenou paradas de caualleiros de sua guarda homens diligentes & em cauallos muyto ligeiros Deuora ate Seuilha de tres em tres legoas, pera que tanto que o recebimento fosse acabado a todo correr de hum em outro viesse a noua. A qual deu a el rey, Felipe do Casal, irmão de Ruy de Sande, q era o derradeiro, & estaua na torre dos coelheiros. E chegou co ella a el rey logo a outro dia, segunda feira ainda de dia, andado pasceando na praça, & fairs a aquella ora de casa do Secretario Affonso Garces de receber hũa sua filha com hum

Luis da Costa q viuia em alhos vedros, q el rey entam foy casar em pessoa, & com elle o Principe, & o Duque, & outros muytos senhores. Aqual noua foi del rei, & do Principe, e de todos grandes & nobres, & de todo o pouo ouuida com tanto prazer & alegria, que mais nam podia ser, dando todos principalmente muytas graças a Deos. E el rei tinhaprestes sem se saber per toda a cidade, pera que tanto q a noua viesse muytas, & muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, & todas as torres do muro & da cidade, & pollos muros, torres & lugares altos da cidade, muytas infindas bandeiras, muytas bombardas, & outros tiros de fogo, & foguetes, muytas trombetas, & atambores charamelas e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, & as ruas, praças muros & torres muito enramados de ramos verdes, & isto era repartido por muytos homens sem se saber. E tanto q a noua foi dada a el rey todas estas cousas se fizeram juntamente co tanta breuidade & presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrôdo que com isso, & com a grita da gente parecia que a terra tremia, tudo muyto pera ver por ser tão supitamente, & feito em

VIDA E FEITOS DEL REY

muyta perfeição. El rei o Principe da praça, onde andauam se foram logo a Se, a darem muytas graças a Deos, & acabado da hi a casa da raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer & alegria, assi nella como em todas as damas, que nam se pode estimar. E logo ouue muyto grande & rico serem de muitas danças & baylos, alegrias, e muytas festas. E toda a gente da cidade foy posta com muyta breuidade em danças, & folias, com infindas tochas na praça, & no terreiro dos paços, & por todas as ruas principaes, & tãta gente honrada & nobre, & assi a do pouo que não cabia, nem se vio nunca tanto aluoroço, & alegria, & muytos velhos & velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar & bailar diante del Rey, & a Raynha coufa de que suas idades osbem escusauão. Nos quaes entrou Ruy de Sousa, & Diogo da Sylua, que depois foi conde de Portalegre, homens ja de dias, & de muyta autoridade, & em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, & com muito grande estado lhe sahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez, dona muyto honrada molher Dayres de Miranda, & el rey com

prazer atomou nas ancas da mula, & a leuou assi com muyta hora onde a raynha estaua. E nam samente foy isto nos paços Deuora, mas em todo o reyno, tanto que a noua foi sabida sem mādado del rey, senam de suas proprias vontades faziam todas as festas que podiam. E os caualleros dos lugares dos estremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos. & com as bandeiras dos lugares partiam & se vinham todos a caualo ao estremo dambos os reynos, & a vista dambos por final da paz que antre elles ja auia, & do muyto contentamento, & prazer do dito casamento abaixauam & alçauam muitas vezes as bandeiras com grandes gritas & prazeres, rogando todos a Deos por as vidas do Principe & Princeza, lembrando lhe quã poucos annos auia que com as ditas bandeiras sabiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras, peijas, & mortes dambas as partes, & agora com tanta paz, & sossego,

¶ E logo ao outro dia aterça feyra pela manhã cedo, el rey o Principe, & o Duque com todos grandes, & fidalgos da corte, & a raynha com suas damas, & as senhoras, & donas honradas da corte, & da cidade caualga-

ualgarã muyto ricamente vestidos, & diante delles os mouros, & judeus com suas toucas, guinolas, & festas, & assi todo o pouo com muytas folias & enuencões de prazeres, foram ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro a ouuit missa, & a dar a Deos, & a ella muytas graças, & la no mosteiro comeram & a tarde com grande estrondo de prazer se tornaram a cidade, em que pollas praças, & ruas ouue comerem muy abastados, & nos paços muytas danças, & festas ate acerca da manhã.

E logo a quarta feyra opãteo dos paços, onde ora estaõ as bestas foy toldado per cima, & todo ricamente armado com eltrado real, & dorseis de brocado, & ouue nelle momos reaes, muyto ricos, em que entrou el Rey com os senhores casados. E o Principe, & o Duque cada hum per si, com muytos fidal dos de suas casas, & assi outros muytos fidalgos, todos cõ grande riqueza, & singulares antre- meses, & muyta galantaria em perfeiçã, & forão tantos, & tantas danças que a noyte nam abastaua. E a quinta feyra ouue na praça da cidade touros; & canas a que el Rey, & a Rainha vierã com muyto grande estado, &

riqueza, & todas as damas com muyta nobre gente.

Capitulo. CXV.

DA MORTE DA Infanta dona Ioana Irmãa del Rey.

Estas & outras muyto mayores festas se ordenauam cada vez em mayor perfeiçã, & mayores despesas, senam fora a morte da Infanta dona Ioanna irmãa del Rey que entã se finou no mosteiro de Iesu Dauiro, onde estaua solteira sem casar, & faleceo em idade de trinta, & seis annos. De que el Rey foy bem anojado. Porque nam tinha, nem teue outro irmam, nem irmãa, & querialhe muito, grande bem, & estimaua muyto por ser singular Princeza, de muitas virtudes, bondades, & perfeições, muyto catholica, deuota, & amiga de Deos, & muy obediente a el rey seu irmam, porq̃ elle & a rainha, & o Principe tomaram grande do. & os paços todos foram desarmados de panos ricos, & armados de panos azuis, & assi toda a corte tomou doo. E el rey lhe fez logo muyto solenne saymento cõ muyta despesa em muita perfeiçã no mosteiro de S. Francis-

VIDA E FEITOS DEL REY

co da dita cidade. E sentio el rei muyto sua morte por ser em tão poucos dias, que não ouue tempo pera elle a poder yr ver, & estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estauam que adoença não era de tanto perigo o não fizeram saber a el Rey, que por isso foy muyto triste, & lhe pareceo q̃ falecer em tal tempo fora em pendença do sobejo prazer, & alegria que por este casamento tomara, que por el rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe socediam, se eram boas attribuyaa Deos, & as mas a seus peccados, dando com tudo louvoresa nosso Senhor.

Capitulo. CXVI.

DE COMO EL REY
& a Raynha de Castella notificaraõ o dito casamento a el rei, & a rainha.

TAnto que o embaixador Fernam da Silueira recebeu a Princeza em Semilha: como fica dito, logo el rei, & a rainha de castella o notificaram a elrei & a raynha per suas cartas com palauras de muyto amor, & grande contentamento. E assi escreueo a Princeza ao Princi-

pe com muyta prudencia & honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella, a que foi feito muito agasalhado & dado ricas merces a partida. E el rei & a raynha, & o Principe lhe responderão a el rey em muyta conformidade com grande amor, & alegria, & as repostas leuarãr outros nobres moços fidalgos, a que la tambem muyto fauorecerão & fizeram muytas merces, & estas visitas das ambas as partes se fizeram muitas vezes ate avinda da Princeza.

E porque compria muyto com cedo darse grande auiamẽto as muytas, & grandes cousas que el Rey ordenaua de fazer com todo o sentimento da morte da Infanta, nam deixou de prouer com muyto cuidado, & diligencia todo o que pera vinda da Princeza, compria que se esperaua logo no Outubro seguinte, porque ordenou elrey & quis que seu recebimẽto fosse feito com as mayores honras, festas & cerimoniaas que nunca a outra Princeza, nem rainha foram feytas. E logo pera isso ordenou de ter em seus paços casa apartada, que se chamaua das festas, em que se nam entendia em outro despacho. De que

que deu carrego a dom Martinho de Castel branco veador de sua fazenda, homem de muita confiança, & a elle muyto a-
ceyto, & galante pera o tal car-
rego, pois era pera gentileza &
galantaria, & com elle Anrique
de Figueredo escriuam da fazē-
da muyto grande official, & ho-
mem de muyto bom saber, &
assi outros officiaes pera isso el
colhidos, que entendia em cuy-
dar, praticar & ordenar todas
as coufas que lhe pareciam serē
mais conuenientes, & necessari-
as pera mais comprimento, &
mayor perfeiçam das festas, por
que el Rey ordenou & mandou
que fossem as mayores & mais
reaes, & perfeytas que se pode-
sem fazer. Assi nas coufas que to-
cauam as serimonias Reais que
nas visitações, & recebimentos
se esperauam, como em aposen-
tamentos, abastança de manti-
mentos, & outras muytas poli-
cias, & sala da madeira pera bā-
quetes & consoadas, & justas,
momos, touros, & canas, & an-
tremeses. E principalmente de
ouro, & prata, brocados, & seda
pera el Rey fazer merces, & ta-
peçarias, & ricos panos, caualos,
arneses, lanças, & armeiros, bor-
ladores, & officiaes de chapari-
as, & canotilhos, ouriuis, esmal-
tadores, jaezes & douradores, gi-

netes & mulas, & sirgúeiros. E
assi fruitas, conseruas, espeçarias
açucares, meles, & manteiga, car-
nes, caças, & pescados, & todo o
mais que compria. Hoque tudo
logo se proueo com tempo an-
tes dauer neccsidade de nada, e
escolheo logo pera cada car-
go homens que lhe pareceo que
o melhor saberiam fazer, & os
mais autos que no Reyno pera
isso achou, & tudo se fez com tā
ta diligencia, abastança, & per-
feiçam. E as festas foram em tu-
do tam reaes & taõ ricas, que ja
em Hespanha pera sempre serā
lembradas sos, & sem compara-
ção.

¶ E antre as coufas que el rei
com os Deputados ordenou, fo-
ram algũas, as seguintes Primei-
ramente el Rey per suas cartas,
& com palauras de grande con-
fiança, amor & prazer, notificou
o dito casamento a todos os pre-
lados, senhores, & fidalgos prin-
cipaes de seus Reynos, & os con-
uidou pera as festas delle, enco-
mendando a todos que trouxes-
sem consigo somente os conti-
nos de suas casas, & que de suas
peçoas, casas, camas, & mesas vi-
essem apercebidos quanto mi-
lhor podessem, pera q̃ com hon-
ra, & abastança podessem, aga-
salhar, & festejar os senhores
estrangeiros que as festas vies-
sem

VIDA E FEITOS DEL REY

sem. E a muytos escreuio, & encomendou que trouxessem suas molheres, como trouxeraõ mui ricamente ataviadas. E enuiou com muyta diligencia, & muyta abastança de dinheyro muytas pessoas per mar & por terra a leuante & ao poente a cõprar todas as cousas que pera arreo e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todas as gentes e nações do mundo, que poderiã as ditas festas trazer, ou enuiar, suas joyas, brocados, tellas, sedas e ricos panos, & todas as outras cousas que para ellas fossem necessarias, & os franqueou geralmente de todos os direytos que dellas ouuessem de pagar, & q̃ o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata, & assi se comprio muy inteiramente. E mandon logo hũa carauella mui armada a Italia com feytos, pessoas de q̃ confiava, com grande soma douro que compraraõ & trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas douro, & de prata, & muytas & muy ricas sedas, & assi muita pedraria & outras muytas cousas. para as ditas festas, assi pera arreos, & vestidos das pessoas reais, & suas salas, camaras, camas, & guardaroupas, como pera toda a cor

te. E tanta foy a cantidade que dos ditos brocados, & sedas se comprou, & pera o dito casamento forão necessarias, que pera as receytas que leuauam, nam abastaram quantas acharam em Genoa, Florença, & Veneza, especialmente brocados, & sedas que ainda deixaraõ muitas fazendo se nos teares que depois foram trazidas.

E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tempo morriam de peste, & por isso se nam podiam fazer nella as ditas festas como el Rey por mayor perfeiçam desejou. Determinou que fossem na Cidade de Euora, que he a segunda do Reyno, e posto que nella ouuesse nos paços aposentamẽtos em que el Rey, & a Raynha, o Principe, & a Princeza se podessem bem agasalhar, porem por que todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrecentar, & fazer nos paços muytos aposentamentos de nouo com grandes salas, & camaras pera si & pera o Principe, & Princeza. E quis que a breuidade do tempo se comprisse com grande soma de dinheiro, & infinitos officiaes, que nas ditas obras andauam, que era cou

fa espantosa, o que logo assi se fez, & cumprio, com tanta diligencia, & perfeiçam, que parecia cousa impossivel, mas os officiaes eram tantos de todos os officios que juntamente lauraram, que era cousa muyto pera ver, & em seis meses fizeram obras que ouueram mister bem de annos.

¶ Mandou mais vir de Alemanha, Frandes, Inglaterra, & Irlanda em nauios muytas, & muytas tapicerias, & panos de lam muyto finos, & outros forros, & facaneas fermosas, & muyta prata em pasta. Muytos, & bons cosinheyros, muytos, menistres altos, & baixos, cuja vinda, & auimento destas cousas custou muyto dinheiro. E assi mandou de Castella, & outras partes vir muitos ouriueis pera fazerem arreos, & outras cousas esmaltadas, & muytos douradores, & todos os bons officiaes de todos os officios, & assi os mercadores polos fauores, & liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde el Rey estaua.

¶ E todos os brocados, telas douro, & sedas que vieram de Italia, e assi outros infinitos que mandou comprar & trazer das feiras das Cidades, & villas de Castella mandou el Rey reco-

lher ao tesouro de sua casa. Das quaes couzas a seus cortesãos, & a outros muytos do Reyno, & fora delle fez muyto grandes, e liberaes merces. E a outros que assi o queriã por lhes fazer merce mandaua dar emprestado todo o que do tesouro auiam mister, & o tisoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças, & desembargos que do dito senhor tinhaõ ate tempo de dois annos. E os preços das couzas que assi recebiam eram per juramento apreçados em sua justa aualiaçam, que foy grande auimento & merce aos homens acharão que queriam fiado por seu justo preço, & nam no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe custaua o dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo q̃ quisesse justar lhe fosse dado cauallo & armas, que ouuesse de muytas partes, & pera ajuda da despesa da justa duzentos cruzados de merce em brocados & sedas, quaes quisessem que lhe logo eram dados no tesouro. E aos fidalgos que nam justauam, & fossem para dançar, & fazer momos que os que em momos quisessem entrar, desse a cada hum de merce nos ditos brocados & sedas sem cruzados & a alguns duzentos, segundo as calidades de suas pessoas, & isto

VIDA E FEITOS DEL REY

isto assi da justa como dos mo-
mos per ordenança, sem por is-
so beijarem a mão a el Rei, né
tirarem despacho algum.

¶ E a todos seus officiaes mo-
res Mordomo mor, Veador da
fazenda, Guarda mor, Camarei-
ro mor, Porteiro mor, Veador,
& Mestre salas, fez muito gran-
des merces & a todos os outros
vestidos de ricas sedas & broca-
dos, & outras merces. E a todo-
los moços da camara, & da ca-
pela, porteiros damaça, reis dar-
mas, arautos, & passauantes, mo-
ços da estribeira, reposteiros
deu vestidos de finas sedas, &
muytos moços da estribeira fo-
ram vestidos de ricos brocados
E aos pajes que eram quatro, a-
fora o paje da lança deu muitos
& muyto ricos vestidos, & assi
a muitos moços fidalgos.

¶ E assi foi ordenado & fey-
to forçamêto, como despesa ne-
cessaria, & principal, quanto se
poderia dar de merce, & dadi-
uas por el Rey & Raynha, & o
Principe as pessoas de toda cali-
dade, que as festas viessem, assi
em ouro amoedado como em
coraes, joyas, baixellas de prata
laurada, & brocados, sedas, caua-
los, escravos; o que tudo se com-
prio em muyto grande abastan-
ça, porem as festas & comprimê-
to dellas socederam demaneira

que a despesa destas cousas pas-
sou muito pola ordenança, o q̃
tudo se comprio cō muita gran-
deza & louuor del Rey.

¶ E mais segurou el rei por
dous annos as rendas de todos
aquelles que pera despesa das
festas as arrendassem antecipa-
das, quer fossem ecclesiasticas,
quer seculares, & deu a todas as
pessoas que as festas per seu man-
dado viessem espaço de hum an-
no pera a paga de suas diuidas,
de qualquer calidade que fosse
& outro anno as demandas; &
isto nam se entendia quando as
taes diuidas, & demandas tam-
bem tocavam a pessoas que vies-
sem as festas, porque em tal ca-
so este priuilegio nam auia lu-
gar.

¶ E proueo se mais de muy-
ta infinita cera, que pera festas
he adicam mui principal, a qual
cera se ouue de berberia, & de
Guine. E assi de muitas fruytas
verdes, & de tamaras, açucares,
& conseruas, especearias, meles,
manteiga, arroz, & todas as ou-
tras cousas desta calidade em
muito grande abundança pera
banquetees & consoadas.

¶ E proueo se nos portos de
mar com dinheiro, que la foy
enuiado por pessoas pera isso
ordenadas que fizessem sempre
pescar todos os pescados desti-
ma,

mã, & enuialos a corte cõ muyta pressa, huns frescos & outros em conseruas. E mãdou que de todas as comarcas derredor fosse trazido per contreuiçam geral muyto trigo dos lauradores, farinhas & ceuada vacas, carneiros, porcos, & outras calidades de mantimentos, porque nunca faltasse, & sempre sobejasse. E estas cousas se repartião ordenadamente, & com proueyto, & prazer de seus donos. E ordenou mais que os caçadores de toda sorte, & os pelcadores de rios daquellas comarcas, depois da Princeza ser entrada em Portugal, & as festas durassem, continuamente caçassem & pescassem per giros, & as caças & pescados enuiassem logo a corte per torteiros, que pera isso erã ordenados. E ordenou mais que de todo o Reyno per mar, e por terra seus almoxarifes & officiaes mandassem a corte galinhas capões, patos & adens, pauões & outras muitas aues, & mandaram tam grande numero dellas, que foi certo que as ditas aues durando as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se leuou em conta & despesa aos officiaes que dellas tinhão carregado em casas & quintaes que lhe pera isso derã & lhe dauam de comer muyto,

& beber pera que estivessem gordas. Ordenou que das partes ao redor de uora mais chegadas constrangessem os lauradores criadores pera trazerem junto da cidade muytas vacas, e cabras paridas pera manjares de leite, & así porcos com leitões & vacas com vitelas, as quaes cousas seus donos vendiam as suas vontades, mas honestamente. E mandou que de todas as comarcas ao redor fosse trazidas a Euora muytas camas, porque as da cidade pera amuyta gente que chegaua nam podiam abastar, & estas foram entregues a pessoas deputadas que as dauão & depois recolham per boa, & segura arrecadaçam, todas com sinaes para saberem cujas eram & se darem a seus donos. E así mandou que de todas as mourarias do Reyno viessem as festas todos os mouros & mouras que soubessem bailar, tanger & cantar, & a todos foy dado mantimento em abundança, & vestidos finos, & em fim lhe foy feyto merce de dinheiro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais perto viessem mancebos gentis homens, & moças fermosas que soubessem bem cantar & bailar, pera bailos, & foliadas, & a todos foy dado de vestir de panos finos, & comer em abas-

VIDA E FEITOS DEL REY

bastança, e acabado dinheiro pera os caminhos, & eram todos vestidos de libres. E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda calidade de mantimentos foram sempre muyto abastadas, & muyto providas a toda hora, & na principal praça da cidade em durando as festas nam se vendeo couza algũa porque foy samente pera as justas & festas ordenada.

Capitulo CXVII.

DA GRANDE SALA

da madeyra que el rei mandou fazer.

PORQUE nos paços todos não auia sala tam grande, & em que tanta gente se podesse agasalhar, auendo ahi grandes salas mandou el Rey fazer hũa sala noua de madeira per grande ingenho & artificio, & couza grã de que se fez onde era a orte de Sam Francisco, pegada com a porta do mosteiro & os paços, que jazia ao longo norte & sul. Tamanha que era de longo de trezentos palmos, e de largo de setenta & cinco palmos, & de alto de setenta & dous palmos. Foi armada das paredes sobre grandes & fortes mastros, que com grande custo de Lisboa fo-

ram trazidos, & antre os mastros de paredes & taypas, & percima armada de mastros delgados, & outras madeyras, & cuberta de tauoado trincado & calafetado & breado como nao de madeira, que não podia chouer nella gotta d'agoa. E de dentro era toda das paredes, & de cima armada & toldada de ricos & fermosos lambeis, couza noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas, no topo contra o norte, & no outro topo era feyto hum muyto grã de estrado real, que chegaua de parede a parede, a que lubiani por muytos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o poente tinha hũa porta jũto do estrado, de que se seruião pera os paços por onde as pessoas reaes vinham & hiam tinha quatro casas de fora pegadas nela com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada banda que a faziam ainda parecer mayor, pera muytos menistres que nellas estauam muyto altos & bem agasalhados, donde tangião a sua vontade. E hum muyto grande cadafalso a entrada da porta a mão esquerda pera trombetas bas-

tardas & atambores, de muitos degraos, em que estauam assentados a sua vontade, sem tolherem vista huns aos outros. E a mam direita era feita hũa muyto grande & muyto alta copeira, de muytos degraos ha maior que nunca vi, que tomaua da porta ate a parede da sala, & tinha tanta, & tam rica prata, & tantas & tamanhas & ricas peças, que era cousa espantosa, & de grande marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feytos huns estrados, que chegauam de junto da copeira & cada falso dastrombetas ate junto do estrado Real, a que subiam por degraos, & tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, hũa que estaua no cham ao pe dos degraos, & a outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios antre huma grade & a outra se recolher, & estar muyta gente sem pejar a sala, & verem todos muito bem sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesaos & cidadãos, que alli entravam per mandado dos mestres salas, & da grade de cima estauam as mesas, & os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, & mais nam. E as mesas que estauão em todo cima, com seus

assentos encoitados às paredes, eram por todas quatorze mesas muito grandes, sete de cada parte, em que cabia muyta gente, & no meyo destes estrados ficaua a sala despejada em muyto grã de largura, & o cham bem argamassado. E ao longo da sala em direito das primeiras grades, estauam altos pendurados no ar per poles que vinham de cima do madeiramento trinta castiças muyto grandes, & muyto bem feitos em cruz, & dourados, & em cada hum estauam quatro tochas, & debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por nam pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiã cento & vinte tochas aledas com que os pejes seruiam, que eram cento afora os brandões que estauam polas mesas, & na copeira, que eram muitos, & seriaõ por todos perto de trezentas tochas & brandões acendidas, que ficaua a sala taõ clara como se fosse de dia.

Capitulo. CXVIII.

DE COMO EL REY despejou a cidade, & mandou meter nella muyto gado.

f

Seg

VIDA E FEITOS DEL REY.

SEndo ja feitas muytas & grã des despesas pera as ditas festas, & as maes principaes, por ha muyta gente que vinha de muytas partes & de Lisboa, onde morriam, em Euora ouue rebates de peste, de que el Rey foy muyto triste, porque se mais mal fosse as festas se não poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesaua, acordou com côselho dos filicos que antes do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinhaõ mais força, toda a gente da cidade & da corte se sahisse della, como logo sahio por espaço de quinze dias. Nos quaes el Rey andou fora pollas Alcaçouas & Viana, & esteue na quinta da Oliueyra, onde a primeira vez justou, & a gente toda por quintas, herdades & hortas, & em tendas no campo. E a cidade foy cheia de infindo gado vacum sem conto, que de toda a comarca veyo, & per mandado del Rey ahy foy trazido, & nella dormia denoyte & o metião ao sol posto, & ja bem de dia o leuauam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesaõs & moradores ficauam dentro na cidade em suas casas & pousadas

sem leuarem mais que camisas e mesas, ouue ahi grandes guardas homens de fiança & recado na cidade repartidos pollas ruas & assi fora dos muros, pera que ninguem podesse entrar nem sair muitos caualeiros da guarda que a roldauam com que tudo esteue tam seguro, que se não achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem somente fechadura de porta com que se bollisse. E acabado os quinze dias o gado todo se leuou, & a cidade foy toda muito limpa, & todas as ruas & casas de fumadas, & caiadas antes del rei entrar nella. E assi no entrelunho de Outubro depois da gente estar dentro, el Rey mandou que todos os escrauos & negros que na cidade auia, se sahisse fora por dez dias, sobpena de se perderem, & assi se fez. E por estas grandes diligencias, & principalmête polla piedade de Deos, a quem se fizeram juntamente com isso muytas deuações & esmolas, a cidade ficou de todo saã, de que el Rei, & todos foraõ muyto alegres por se poder fazer nella o que

estaua ordenado.

Capitulo CXIX.

DE QVANDO A
Princesa partio pera
estes Reynos.

SEndo assi prestes todas as
coufas para a vinda da Prin
cesa, el Rey o mandou logo no
tificar a el Rey & a Raynha de
Castella, que estauão na cidade
de Borba, pera que podessem lo
go mandar a Princesa sua filha.
E tanto q̃ o recado lhe foi dado
partiram com ella, & em peque
nas jornadas vierão ate o lugar
de Costantina acompanhados
do Principe seu filho, & de mui
tos grandes, & dali com muytas
lagrimas & grande saudade a
Princesa lhe beijou as mãos, &
se despedio delles, & elles lhe
deitaram suas benções, & dahi
se tornaram a Borba, & a Prin
cesa começou seu caminho ades
dias do mes de Nouembro, &
vinha com ella o Cardeal dom
Pero Gonçalez de Mendoça
Arcebispo de Toledo, & o Me
stre Dalcantara, & o Conde de
Benauente, & o Conde de Fe
ria, o Bispo de Iacm, & dom Pe
dro Porto carreiro, & Rodrigo
Dilhoa Contador mor, que vi
nha por Embaixador, & assi ou
tros muitos ricamente aparelha

dos. E trazia a Princesa consigo
noue Damas filhas de grandes
& nobres homens de Castella e
Aragão, & vinha por sua aya, &
camareira mor Dona Isabel de
Souza Portuguesa, molher muy
to fidalga, & prudente, & de
muy honesta vida, & outras mo
lheres, & officiaes de sua casa.
Chegou a Princesa com todos
os que com ella vinham a cida
de de Badajos, sexta feira deza
noue dias do dito mes de No
uembro. E todas as jornadas q̃
fazia era el Rey sabedor dellas
perparadas.

Capitulo CXX.

DE COMO A PRIN
cesa foy entregue em
Portugal.

DEspois de el Rey saber o
dia que a Princesa auia de
ser entregue em Portugal, orde
nou que em seu recebimento e
entrega que no estremo dos
reynos se auia de fazer, fosse em
nome do Principe, que o duque
dom Manoel primo com irmã
del Rey, & irmão da rainha, fi
lho do Infante dom Fernando,
& primo com irmão da raynha
dona Isabel de Castella, que le
uaua poder especial do Princi
pe, E mandou el rey com elle o

VIDA E FEITOS DEL REY

Bispo de Euora dom Affonso filho do Marquez de Valença & primo com irmam da Infanta dona Breatiz, homem de muita authoridade, & o Bispo de Coimbra dō lorge dalmeida, & o conde de Monsanto, e o Conde de Cantanhede os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos & caualeiros chegarão a cidade de Eluas o dia que a Princesa chegou a Badajoz. Todos com grande riqueza & perfeçam de corregimentos de suas pessoas casas e seruidores. E segunda feira a vinte, & dous dias de Nouembro a princesa partito da Cidade de Badajoz acõpanhada do Cardeal, & todos os senhores q̃ com elle vinhão, & cõ a gente da cidade & suas dâças. E no mesmo dia sahio o Duque com todos os senhores q̃ cõ elle hiaõ da cidade de Eluas grande mente acompanhado da nobre gente q̃ cõ elle vinha, & mais cõ toda a gente da cidade, & outra muyto comarcãa q̃ ahi veo, & dētro em Castella se foy pera a Princesa q̃ o recebeo cõ grande honra & muito amor, por hir ē nome do Principe, & ser primo com irmão da rainha dona Isabel sua mãy, & assi fez muyta honra ao Bispo Deuora por ser parente seu tã achegado, & aos outros senhores, & assi vieram

junto ate a ribeira de Caya q̃hē o marco do Reyno. E depois de o doutor Vasco Fernãdez de Lucena Chançarel da casa do ciuel ahi fazer hũa pratica derigida a Princesa em nome delrey, & do reyno, o Cardeal entregou a Princesa ao Duque, com as cerimoniaes acostumadas, & depois de entregue elle, & muytos senhores se despedirão della & se tornaram, & com ella vierão muitos ate Eluas. Onde a Princesa foy grandemente recebida com paleo de rico brocado & muytas festas, & foy aposentada no mosteiro de Sam Domingos, & as salas, camaras, & camas, eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados & alli foram feytos & dados a Princesa grandes presentes de cousas de comer.

¶ E ao outro dia terça feyrã vinte & tres do mes, a Princesa com o duque, e outros senhores todos foi dormir a Estremoz, onde chegou ja noite, & foi recebida com outra pratica, e grã de triunfo de festas com paleo de rico brocado, & assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegaua, assi de caminho de baixo de paleo hia primeiro fazer oração a Igreja principal, & dahi a seus aposentamentos. E polas torres e muros, & lugares
mais

mais altos da Cidade & villas a via muytas bandeiras de suas cores & armas, & muytos tiros de fogo, que em chegando todos juntamente tirauam, & muytas festas & folias de homẽs & moças muyto bem vestidas, & as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, & espadanas. E aqui em Estremoz foy a Princeza de cer a Igreja de sancta Maria jũro do castello; onde o Bispo de Viseu dom Fernão Gonçaluez de Miranda a recebeo com solenne procissão, & dahi se foy a pe com infindas tochas a seu aposentamento que era ahiperto concertado em tudo com grande riqueza & perfeição.

Capitulo CXXI.

DE COMO EL REY & o Principe foram ver a Princeza a Estremoz, & como foram ahi recebidos.

Porque el Rey desejava muyto de ver a Princeza a quis yr ver a Estremoz aforrado cõ o Principe, & alguns principaes do reyno a elle mais aceitos, o mesmo dia que ella ahi chegasse. E foram todos vestidos de caminho, & pera o tempo os mais ricos, mais galantes, & escolheitos que podiam ser, com muy-

tos brocados, tellas & chapados & ricos forros, & singular pedraria, & em estremo ataviados. Chegaram a Estremoz a hora que a Princeza entrava, & se foram decer a casa do Duque com quem aquella noite pousaram. E logo a Princeza soube como elles ahi eram, & a queriam yr ver, & com grande aluoroço, prazer, & alegria nam pode comer, & de pressa se leuantou da mesa, & logo se vestio, & assi suas damas, & mandou concertar suas casas como compria. E el Rey & o Principe com esses que com elles vinham se foram pera ella, & a Princeza os veo esperar em pe no topo de hũa escada, & em el Rey chegando a cima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos, & el Rey cõ muyto amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas nam quis dar, & com as mãos a leuantou & deu lugar ao Principe, & ambos com os joelhos em terra se abraçaram, & el Rey posto a mam esquerda da Princeza, & o Principe a direita, se foram assentar em hum estrado ricamente concertado, & el Rey tendo a Princeza pola mão, com muyto prazer, & alegria lhe disse com muita discrição algũas palauras de quantagloria, e contetamẽto tinha e ver cousa tão estimada

VIDA E FEITOS DEL REY

& q̃ seus olhos tanto desejaram ver & de quão satisfeito & alegre era cō sua vista. Ea Princesa lhe respondeo com palauras de muita prudência honestidade, & discrição, de q̃ elrei ficou muy contente por ver q̃ respondiaõ com a fama q̃ della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el rey ouue por bem q̃ alem do solene recebimento q̃ em Seuilha se fizera per procuraçam do Principe, elle em pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher como logo recebeo per palauras de presente como manda a Sancta madre Igreja de roma, nas mãos de dō Iorge da costa Arcebispo de Braga. E acabado ouue ahi muytas dáças, & festas, e despois de acabadas el rei, & o Principe se despedirão della, e recolherã a casa do Duque, onde aquella noite foraõ muito bem banqueteados, agasalhados, & seruidos.

E ao outro dia pola manhã cedo elrei, & o Principe se forã diante a Euora, & a Princesa cō o duque, & o Bispo de Euora, e de Coimbra, & os Condes de Monsanto, & Cantanhede, & Rodrigo de Ilhoa Embaixador se forão ao mosteiro de nossa Senhora do Espinheiro, onde ja chegarão de noite, & a Igreja e aposentamentos estaua tudo cō certado em muyto grande per

feição. E logo a quinta feira seguinte el Rey & a raynha & o Principe com toda a corte, & muyto grande triunfo foraõ ao mosteyro de nossa Senhora, & depois que a rainha com grande contentamento, prazer e alegria vio a Princesa, que ainda a nam vira, se vierã todos a Igreja do dito mosteiro, onde polo Arcebispo de Braga lhe foram feytas as benções pola Santa madre Igreja ordenadas, & o Arcebispo disse Missa solenne, & acabada a Princesa se despedio delles, & se recolheo a seu aposentamento, & el rey, & a raynha, & o Principe se tornaram com grande estado real a Cidade. E a sexta feira, & ao sabado esteue a Princesa no dito mosteyro, onde del rey, & do Principe per suas pessoas foi sempre visitada. E se gundo fama antes della entrar na cidade, alli nas casas do mosteiro onde pousaua, teue o Principe ajuntamento com ella, o que de muitos foi estranhado por ser em casa de nossa Senhora, & de tanta deuaçam. E affirmouse por mui certo q̃ naquella noite cahio da parede da Igreja hũa ameia junto da camara donde joueram, a qual ameia ate oje não foy concertada, e esta assi por memoria que os frades disso fizeram.

Cap.

Capitulo CXXII.

DA ENTRADA DA

Princesa em Euora, & do re-
cebimento que lhe
foy feito.

AO domingo vinte & sete dias de Nouembro, do dito anno de mil, & quatrocentos & nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princesa em Euora. El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todos os grandes & prelados & nobre fidalguia, & toda sua corte, & a melhor vestida, & mais rica gente que ate entam nestes Reynos se vio, & sem o Principe se foy ao dito mosteiro cõ grandissimo estado, & muyto grande estrõdo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas, & muyto bem encaualgados muytas trombetas bastardas, & muytos atambores, muytas charamellas, & sacabuxas muytos porteiros de maça, muytos Reys darmas, arautos & passauantes, & o porteyro mor, & quatro mestres salas, & o veador & os veadores da fazenda, & o mordomo mor & todos huns antre outros nesta ordem, & muytos caualllos a destra ricamente arrayados, & derredor

del Rey muytos moços destribeyra vestidos de brocado. E el Rey hia vestido a Francesa, com hũa opa roçagante de rica tella douro, forrada darminhos, & encima hũa rica & grande cadea de pedraria, & hum pelote de brocado, forrado de ricas martas com muytos golpes, & nelles ricos firmas de pedraria & ricas perlas, & hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, & hum chapeo branco com hum penacho branco, & encima de hum muyto fermoso ginete ruço pombo, abrida com riquissima goarnição, & detras delle seus pajes ricamente vestidos, & muytos senhores, & nobre gente. E do mosteiro ate a cidade auia muytos antremeses da gente do pouo, & dos Iudeus, & Mouros, & o caminho muyto concertado, & limpo, tudo em perfeçam, & cheo de gente com muytas folias de foliães, & moças muyto bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteyro, & a Princesa que ja estaua prestes sahio logo vestida com muyta riqueza & grande galantaria & alsitodas suas damas. Ella em hũa mula muy ricamente arrayada, & as damas em mulas com ricas goarnições, & diante della muytas trombetas & atabales, charamelas sacabuxas, muytos

VIDA E FEITOS DEL REY

porteiros de maça, & Reys dar
mas del Rey, & da Raynha de
Castella vestidos de ricas sedas,
& bem encaualgados, e seus me
stres salas, veador & mordomo
mor ricamente vestidos. E o el
trôndo de todas as trombetas,
& atambores, menistres altos
del Rey, da Princefa, & do Du
que, & muytos senhores que os
leuauam era cousa espantosa. E
em a Princefa sabindo, el Rey se
foy a ella, & com muyto gran
de cortesia se pos a mam esquer
da, & assi vieram caminho da ci
dade, & a Princefa ainda que a
el Rey não leuaua polla mam,
porq̃ era muy prudente & muy
coites, tirou a luua da mam da
quella parte donde el Rey hia, e
sempre leuou a mam descuberta,
que logo se julgou por mo
lher de muyto primor, e de grã
de acatamento, & assi vieram.
Ho caminho era cheo de tanta
& taõ nobre & rica gente, qual
se nunca vio, & a Ponte denxar
rama estauão juntos de hũa par
te, & da outra, sabindo della se
senta fidalgos juntos todos de ri
cas opas de brocados, & tellas
douro com ricos forros, gran
des & ricos collares & cadeas
douro, & as bestas ricamente
goarnecidas, de que se os Caste
lhanos espantaram, principa
mente das inuencões & galanta

ria. Chegaram a porta Dauis,
onde eram muyto bem feytos
grandes arcos triunfaes, & nel
les fadas que fadauam a Prince
fa cada hũa de sua cousa. E antre
as portas Dauis era feyto o pa
rayso muyto grande, muito al
to, ricamente ordenado com to
dalas ordens do ceo com muito
ouro, & muyta riqueza concer
tado, cousa de muyto custo,
& auia nelle singulares cantores
cousa muito pera folgar de ver
& ouuir. E estando el Rey, & a
Princefa dentro a porta da Ci
dade se fez hũa pratica a vinda,
& entrada da Princefa, & acaba
da os do paraíso com singulares
estromentos que tangiam, & os
cantores cantauam suauemente
fizeram hũa espantosa musica,
& assi se fizeram outras muitas
& muy concertadas represen
tações, & alli a porta da cidade
se deceram todos a pe, salvo el
Rey, a Princefa & suas Damas,
& com cada dama hum fidalgo
Castelhano. E o Duque, & o Se
nhor dom Jorge postos a pe, ca
da hum de sua parte leuaram a
Princefa polas redeas da mula,
& as estribeiras hiam Condes e
grandes Senhores. E el Rei atou
o rico, & honrado cordam da
garrotea as redeas da mula da
Princefa, & por sua honra a le
uou assi. E postos ambos debai

xo de hum grande paleo de rico brocado & borlado, que leuauam os regedores principaes da cidade entrarão assi. E as ruas da porta Dauis ate a Se, & da See ate os paços, & toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos que de Lisboa, & outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bandeiras, & as ruas todas armadas de panos de seda, & ricas tapeçarias. E pollas janellas & portas postas muytas joyas, & muytos ramos de louro & lorangeira, & o cham todo daquella hora espadanado, & muytos perfumes as portas, & na praça & em outros lugares ouue muytos cadafalsos de muytos & muy naturais antemeles & representações, tudo com muyta riqueza, concerto & grandissima perfeição. E assi com este tam grande triunfo & ordem chegaram a Se, onde foram recebidos com muyto solemne procissão, & depois de fazerem oração, & a Princesa beijar o santo lenho da vera Cruz que lhe foy offercido tornarão a cavalgar, & na mesma ordem primeira chegaram aos paços ja de noite com infinitas tochas que leuauam todos os moços fidalgos, & assi mo

ços da camara vestidos de ricas sedas, & brocados. E decididos el Rey leuou logo a Princesa a seu aposentamento, & na sala estaua ja a Raynha, & o Principe, & muitas señoras honradas, donas & damas, tudo em tanta ordem & tam ricamente armado de ricos brocados, & concertado, q̃ mais nam podia ser, & naquella noyte antes da cea, & depois ouue grandes festas & danças em que todas as pessoas reaes dançaram, & assi outros muytos com muyto prazer & alegria. E neste dia ouue dozentos senhores homens vestidos a Francesa de opas roçagantes, as cento & vinte de ricos brocados, & tellas douro, & chapados, todas ricamente forradas, & as cinquenta eram de ricas sedas forradas de brocados, & ricos forros com muytos canotilhos, & borlados. E assi ouue outros muytos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas & brocados, e ricos forros, & inuenções a geneta com muyto ricos arcos, e todos com muytos moços despoas, & pajes vestidos de sedas & brocados, & as bestas com riquissimas goarnições, & jaczes, & elles com infinitos collares, & grandes cadeas douro, ricos cintos, & espadas, & adagas, & muytos firmas douro de mar-

VIDA E FEITOS D'EL REY

tellos, & outras tantas pollicias, que creio que em Hespanha não ou-
tra tal dia se viu, nem ou-
tra que em outra parte nenhuma
o vissem.

Capitulo. CXXIII.

DO PRIMEIRO BAN-
quete de cea que el Rey
deu na sala da ma-
deira.

LOgo a terça feira a noyte
ouue banquete de cea na sa-
la da madeira, em que el Rey &
a Rainha, & o Principe, & Prin-
cesa comeram, & com elles o
Duque, & o senhor dom Jorge
& Rodrigo Dilhoa ébaixador,
todos em hũa grande mesa, cõ
muyto grandes dorseis de bro-
cado, que tomauam toda a sala
a traues, & na primeira mesa da
mam direyta comia o Marques
de Villa Real com as senhõras
donas & damas, & na primeira
da mam esquerda o Arcebispo
de Braga, & o Bispo Deuora, e
Bispos, & Condes, & pessoas
principaes do conselho, que erã
muytos de hũa parte, & da ou-
tra, assi homens como molhe-
res. E a mesa del Rey com todo
los officiaes vestidos de broca-
dos, & seruida per moços fidal-
gos que seruiam de tochas, &

bacios ricamente vestidos. E as
outras mesas todas com trin-
chantes & officiaes vestidos de
ricas sedas & brocados & muy
galantes, & assi os moços da ca-
mara ordenados acada mesa, to-
dos vestidos de veludo preto.
No qual banquete ouue infin-
tas & diuersas igoarias & man-
jares, & singular concerto, & a-
bastança, & muytas, & assinadas
cerimonias. E quando leuauam
a mesa del Rey as igoarias prin-
cipaes & fruta primeira, & der-
radeira, & de beber a elle, & a
Raynha, & ao Principe, & Prin-
cesa, hião sempre diante dous,
& dous muytos porteyros de
maça, Reys d'armas, arautos, &
passauantes, os porteiros mores
quatro mestres salas, o veador,
& os veadores da fazenda, & de
tras de todos o mordomo mor
& todos hiam com os barretes
na mam ate o estrado, onde fa-
ziam suas grandes meluras, &
os veadores da fazenda hiam
com os barretes na cabeça ate o
meio da sala, & do meio por
diante os leuauão na mam, & o
Mordomo mor, hia sempre cu-
berto ate ofazer da melura, que
juntamete fazia & tiraua o bar-
rete. E era tamanha cerimonia
que duraua muito cada vez que
hiam a mesa. E o estrondo das
trombetas, atambores, charame-

las, & sacabuxas, & de todos menistres era tamanho que se nam ouuiam, & isto se fazia cada vez que el Rey, a Raynha, o Principe a Princeza bebiã, & vinham as primeiras iguarias à mesa, & a copeira era coufa espantosa de ver. E logo a entrada da mesa veio hũa grande carreta dourada, & traziamna douus grandes bois assados inteiros com os cornos & mãos & pes dourados, & o caro vinha cheo de muytos carneyros assados inteiros com os cornos dourados & vinha tudo posto num cadaffalho tão baixo com rodetas profundo delle, que nam se viam, q os bois parecião viuos, & que andauam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mam picando os bois, que parecia que andauam & leuauam a carreta & vinhavestido como carreteiro com hum pelote, & hum guabam de veludo branco forrado de brocado, & assi a carapuça que de lóge parecia proprio carreteiro, & assi foy offecer os bois, & carneiros a Princeza, & feito o seruiço os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala ate sahir fora, & deixou tudo ao pouo, que com grã de grita & prazer foram espedaçados, & leuaua cada hum quanto mais podia. E assi yierã

juntamête a todas as mesas muytos pauões assados com os rabos inteiros, & os pescoços & cabeça com toda sua pena, que pareceram muyto bem por serem muytos, & outras muytas sortes de aues & caças, manjares, & fruta, tudo em muyto grande abundança & muyta perfeiçam. E ouue ahi hũa muyto grande representaçam de hum Rey de Guine, em que vinham tres Gigantes espantosos, que parecião viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com ricos vestidos todos pintados douro, que parecia coufa muito rica, & cõ elles hũa muy grande, & ricamourisca retorta, em que vinhã dozentos homens tintos de negro, muyto grandes bailadores todos cheos de grossas manilhas pollos braços, e pernas douradas, que cuydauam que eram douro, e cheos de cascaueis dourados, & muyto bem concertados, coufa muy bem feyta, & de muyto custo por serem tantos, & em que se gastou muyta seda & ouro, & faziam tamanho roidom com os muytos cascaueis que traziam que se nam ouuiam cõ elles, & assi ouue outras representações, & depois da cea muytas danças, & outras muytas festas que quasi toda a noyte duraram, coufa certo pera ver.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo. CXXIII.

DE OUTRO BAN-
quete que el Rey deu na
sala da madeira.

MVytas & grandes festas se
fizerão todos os dias, &
noytes ate Domingo cinco dias
de Dezembro, em que ouue ou-
tro segundo banquete na dita
sala da madeira de muytas mais
invenções, abastança & gentile-
za, & de muyto mais policias, &
muyto milhor seruido que opri-
meiro. E era cousa fermosa pera
ver as mesas como estauam or-
denadas, que em cada hũa auia
tres grandes bacios de igoarias
cobertos, & encima dos dous
dos cabos estauam tendas de da-
masco branco & roxo, que erão
as cores da Princesa as tendas e-
ram borladas, & muyto galan-
tes, com muytas bandeirinhas
douradas, & eram grandes de
dez couados cada hũa. E na igo-
aria do meio estaua hum castel-
lo de feiçam de tribulo, feito de
madeira foril, & pano de tafeta
dourado, com tantos chapiteos
& bandeiras tudo dourado, que
era muyto fermosa cousa, & de
muyto custo. E em entrando na
sala estauão as mesas tão fermo-
sas & tam guerreiras, que eram

muyto pera folgar de ver, &
cousa noua, que ainda se nam vi-
ra, & as tendas eram por todas
trinta, & os castellos quatorze.
E el Rey, & Raynha, & o Princi-
pe & a Princesa vieram, & tan-
to que se assentaram a mesa, &
com elles o Duque, & o senhor
dom Iorge, & Rodrigo Dilhoa
como dâtes, & assi as outras me-
sas as mesmas pessoas que no ou-
tro banquete vierão. Tanto que
todos foram assentados, os mo-
ços da camara que tinham car-
rego das mesas tiraram as ten-
das, & as tomauam pera si, & os
castellos por serem tamanhos q̃
nam cabiam debaixo das mesas
os dauam a pessoas que os pedi-
am pera mosteiros, & Igrejas,
em que estiueram muyto tem-
po pendurados, & pareciaõ mui-
to bem. Começaram a comer,
& por a infinidade das igoarias
manjares, conseruas, fruytas, q̃
foy como consoada durou mui-
to grande espaço. E acabado ou-
ue muytos & ricos momos, &
muy singulares antremeses, ca-
da vez com mais riqueza, genti-
leza, & melhores invenções que
duraram ate acerca da manhã.
Cousa que se se ouesse de es-
creuer meudamente como foy,
pareceria fabula de Amadis, ou
Esplandiam. E destes dous ban-
quetes, foy veador, & ordena-
dor

dor Fernãm Lourenço, feytor da casa da Mina, que foy niffo muyto polido & abastado. E na sala da madeyra nestes dous bāquetes, e afsi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca, era logo pollos mestres salas, & porteiros mores mui bem agasalhado, onde bemvia tudo. Isto tinha el Rey mandado, porque eram ahi muytos grādes Senhores de Castella desconhecidos a ver a festas, os quais todos forã muyto bem agasalhados. E toda a gente da corte & da cidade que estaua em pe antre as grandes, que era muyta todos comiãdo que se tiraua das mesas, que era em tanta abundança, q̃ muyto mais era o que sobejaua que o que se comiã, & por isso nam auia pessoa que deitasse maõ de coufa algũa, nem fizesse maõ en fino, & tambem pollos muytos officiaes que niffo traziam tento, & polo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem & mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abastãça, & tanta perfeiçam, tanta hõra tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se ensayauam, & aparelhauam as coufas pera a justa, ouue na praça da cidade, & no terreiro dos

paços muytas vezes muytos touros com muytos galãtes a elles, & ricos jogos de canas, & muytos momos & seraõs, musicas, & festas sem nunca cessarem. E afsi ouue justas de muyto bons justadores detras de Sam Domingos junto ao muro, a que el Rei & o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados & veludos cramefins, & ricas tapeçarias com riquifsimas camas, tudo em muyta perfeiçam.

Capitulo. CXXV.

DE COMO SE ORDENARAM AS JUSTAS REAES, & SE POSATEA NA PRAÇA, & DA FORTALEZA DA MADEIRA.

EA segunda feira primeyro dia das oytauas se pos a tea na praça, que era per cima tolhada de finos panos, sobre grandes mastos, & com infinitas bandeiras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes & roxos, que eram as cores del Rey, toda de hũa parte & da outra cheya de Pelicanos dourados, & bordados na tea, que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos bandeiras muyto grandes, & muy-

VIDA E FEITOS DEL REY

muyto ricas das armas de Portugal & Castella juntamente, q̃ eram as da Princeſa. E foi feyta hũa fortaleza & tauola de madeira com grande nouidade pera o caſo, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com ſuas torres & cubellos com muitas inſindas bandeiras, & com hum facho cuberto de brocado poſto muy alto pera ſe derribar a entrada & vinda dos auentureiros, & com hum ſino com q̃ repicauam como em frontaria de contrários. E a fortaleza tomava o vam da rua, & as caſas onde ora he ha camara, & as outras da outra parte, & tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores, & officiaes del Rey que eſſes dias ahi eſtiueram com ella, todos baqueteados em muyta perfeição & muytas feſtas & prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas & claras lanternas muyto bem feytas pera iſſo, & eram tantas que acelas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, & era couſa muyto fermosa, a fora as luminarias da praça, que eram ſem conto.

Capitulo. CXXVI.

DOS RICOS MOMOS que el Rey fez na ſala da madeira, pera deſafiar a juſta.

E Logo a terça feyra ſeguinte ouue na ſala da madeira muyto excellentes, & ſingulares momos reaes, tantos, tam ricos, & galantes com tanta nouidade & differenças de antre meſes, q̃ creio que nuuca otros taes forão viſtos. Antre os quacs el Rey entrou primeiro pera deſafiar a juſta que auia de manter com inuençam & nome do caualleiro do Cirne, & veyo com tanta riqueza, & galantaria quanta no mundo podia ſer. Entrou pollas portas da ſala com noue bateis grandes em cada hum ſeu mantedor, & os batees metidos em ondas do mar feitas de pano de linho, & pintadas de maneira q̃ parecia agoa. Cõ grande eſtrondo de artelbaria que tiraua, & trombetas, atabales, & meniſtres altos que tangiam, & com muytas gritas & aluoroços de muytos apitos de meſtres, contrameſtres & marinheiros, veſtidos de brocados & ſedas com trajos dalemães, & os batẽs cheyos de tochas, & muytas vellas dou-

douradas acesas com toldos de brocado, & muytas, & ricas bandeiras. E assi vinha hũa nao a vela, coufa espantosa, com muitos homẽs dentro, & muytas bombardas sem ninguem ver o arteficio como andaua, que era coufa marauilhosa. O toldo & toldos das gaueas de brocado, & as vellas de tafeta branco & roxo a cordoadada douro & seda, & as âncoras douradas. E assi a nao como batees com muytas vellas de cera douradas todas acesas, e as bandeiras & estandartes eraõ das armas de l Rey, & da Princeza todas de damasco, & douradas, & vinham diante do batel del rey, que era o primeiro sobre as ondas hum muyto grande & fermoso Cirne, com as penas brancas & douradas, & apos elle na proa do batel vinha o caualeiro, em pe, armado de ricas armas, & guiado delle, & em nome del rey sahio com sua falsa, & em joelhos deu a Princeza hum breue conforme a sua tençam, que era querela servir nas festas de seu casamento, e sobre concrusam de amores desafiou pera justas darmas com oito mãtadores a todos os que o cõtrairo quisessem combater. E por rey darmas, trombetas, & officiaes pera isso ordenados, se publicou em alta voz o breue de

sahio com as condições das justas, & grados dellas, assi para o que mais galante viesse a tea, como pera quem melhor justasse. E acabado os bateis botaram pranchas fora, & sahio el rey cõ seus riquissimos momos, & a nao & bateis que enchião toda a sala se sahiram com grãdes gritos & estrondo de artelharia trombetas, atabales, charamelas & sacabuxas, que parecia que a sala tremia, & queria cayr em terra. El rey dançou com a Princeza, & os seus mantedores com damas que tomarão, & logo veyo o Duque com fidalgos de sua casa cõ outros riquissimos momos. E veyo outro entremes muito grande em que vinham muytos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha, & mata de muytas verdes arvores, & dous grandes saluajens a porta com os quaes hum homẽ darmas pelejou & desbaratou & cortou hũas cadeas, & cadeados, que tinham cerradas as portas do castello que logo foram abertas & por huã ponte leuada sahiram muytos & mui ricos momos, & em se abrindo as portas sahiram de dentro tantas perdizes viuas & outras aues, que toda a sala foy posta em reuolta, & chea daues que andauam voando per ella ate que as ro-

mauã

VIDA E FEITOS DEL REY

uam. E sabido este grande & custoso entremes, veyo outro em que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos cō bordões dourados nas mãos, & grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, & seus chapéos com muytas imagens, todos com manteos que os cobriam ate o joelho de brocados, & per cima com remendos de veludo & cetim, & dado seu breue deitaram os manteos, bordões, contas & chapéos no cham & ficaram ricamente vestidos todos de rica chaparia, & os manteos, & todo o mais tomauão moços da camara, & reposteiros & cho carreiros, quem mais podia, & valiaõ muito, que cada manteo tinha muytos couados de brocado. E assi vieram outros muytos & ricos momos, que nam digo, com singulares entremeses riquezas, galantaria & muytos com paluras & inuencões dardileza aceitauam o desafio com as mesmas condições, & dançaram todos ate antemanhã, & foy tamanha festa que se nam fora vista de muitos que ao presente sam viuos, eu a nam ousera escreuer.

E a quarta feira o Principe & a Princeza com muita pompa & grande estado se foram aposentar no meyo da praça, & tam

bem a Rainha que andaua mal sentida pera dahi verem as justas. E a tarde partio el Rey de seus paços, & foy tomar a tea cō tanta realza, & tantas nouidades & cerimonia de grandeza como nunca ja se vio tomar. El Rey com seus mantedores foy decer a fortaleza ja denoite onde todos cearam com elle em mesas junto da sua, & todos dormião no castello, & comiam com elle, & dentro tinham suas armas, & muytos cauallos sempre selados & elles armados a giros, para que em vindo o aventureiro tanto que o facto fosse derribado sahisse com muyta diligencia sem detença alguma, & assi se fazia & fez em quanto as justas duraram.

Capitulo CXXVII.

DE COMO EL REY

deu sua mostra, & do grande estado & riqueza, & inuencões que trazia.

EA quinta feira depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oirenta mantedores, e apos elle a fizerão todos os aventureiros que passaram de cinquenta. Nos quaes todos em cauallos, arneses, paramentos, cimbras

ras

ras, letras, & lanças, moços de-
poras, & todas as outras cousas
de justa ouue tanta riqueza, ga-
lantaria, inuencões, tudo em tan-
ta perfeiçam que muytos justia-
dores velhos, & de muytas par-
tes que ahi eram, que ja viram
outras muitas justas reaes, se ma-
rauilharam muyto destas & de-
ziaõ q̃ nunca tal cuidará de ver.

¶ Sahio el rey da fortaleza
com seus oyto mantedores, os
quaes eram o Prior de Sam Ioaõ
de Castella, Valençolla, & dom
Diogo Dalmeida, Ioam de Sou-
sa, Ayres da Sylua camareiro
mor, dõ Ioam de Meneses, Mon-
feor de Veopargas Frances, Al-
uaro da cunha estribeiro mor, e
Ruy Barreto com grandissimo
estado, & estrondo, tudo em tan-
ta realeza, que se nam pode di-
zer tam inteiramente como foi.
Sabiram primeiramente gran-
de soma de trombetas bastar-
das, vestidos de ricas sedas das
cores del Rey, & muito bem en-
caualgados. E apos elles vinhaõ
dous grandes & altos cada falsos
com rodas per dentro, que ho-
mens faziam andar, sem verse
como andauão os quaes eraõ ri-
camente pintados douro, e muy-
to bem feitos & ordenados cõ
muytas, & ricas bandeiras, to-
dos cheos data baleyros com os
atabales pollas bordas dos cada

falsos da parte de fora, que fa-
ziam tamanho roido por serem
tantos, que senam ouuia nin-
guem, & os atabaleiros vinhaõ
todos sem figuras de homens.
O carro primeiro eram todos
feytos de feyção de bogios, tam
naturaes que ninguem os teue
por homens, & o outro em fi-
guras de Leões reaes, com as fel-
pas douradas muyto naturaes,
& com os atabales todos doura-
dos, que parecia muito bem. E
de tras dos cada falsos vinham
muytas charamelas e sacabuxas
ricamente vestidos. Apos elles
vinha hum Gigante muito gran-
de & espantoso, armado de to-
das armas douradas, com hum
escudo em hũa mão, & em a ou-
tra hũa grande facha tã natural
que parecia viuo, & passaua de
trinta palmos de alto. E vinha
encima de hũa muyto grande a-
zemola, que pera isso se buscou
vestida em pelles de Vffos, & tã
natural, que cuydauam que era
Vffo, com hũa sella, & goarniça
de estranha maneira, & derre-
dor do Gigante muytos homẽs
dãrmas a pe com alabardas dou-
radas nas mãos; que pareciam
muyto bé. E entã vinhaõ muy-
tos porteiros de maça muitos of-
ficiaes, todos ricamente vestidos
& encaualgados, & apos elles o
porteiro mor, & depois quatro

VIDA E FEITOS DEL REY

mestres salas, & atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, & telas douro com ricos forros, & apos elle vinham muytos cauallos a destre com riquissimos paramentos, & muy singulares armas, & os moços destribeyra q os leuauã todos vestidos de brocado. E diante del Rei vinha hũ seu paje, que se chamaua dõ Jorge de Castro, moço muyto fermoso, e gentil homem, armado & todo chco douro & pedraria com hũa guirnalda de pedraria na cabeça, & diante hum penacho branco de garça, & vinha encima de hum muyto grande & fermoso cauallo com muyto grandes paramentos de tella douro, & forrados de muyto ricas martas zeurinas, & os paramentos eram tamanhos que pera o cauallo poder andar os leuauam leuantados do cham & afastados doze moços destribeyra vestidos de brocado de pelo, q faziam hum gram terreiro, & era fermosa cousa peraver. E entam vinha el Rey armado de riquissimas armas com coroa Real no elmo, & sua cimeira rica, & galante, em tanta maneira quanto no mundo podia ser, cõ muy riquissima pedraria & perlas & o cauallo muyto fermoso, & em estremo rico, com tan

tos canotilhos & chaparia, que o brocado rico & ricas tellas, era o de que se fazia menos conta, & derredor del Rey corenta moços destribeyra muyto bem despostos vestidos todos de brocado de pelo.

¶ E apos el Rey vinham os mantedores muy ricamente ataviados com riquissimos paramentos de brocados, & tellas ricas, sedas, bordados entretalhados, & com muitos moços desporas vestidos de sedas, hum & hum detras del Rey, que desta maneira fez sua mostra, & deu hũa volta a praça com este grande triunfo, que verdadeiramente foi cousa muito pera desejar ver & reccar de escreuer.

¶ E tanto que el rey foi recolhido ao castello com seus mantedores, veyo logo o Duque com sete auctureiros fidalgos de sua casa, cõ grande soma de trombetas, atãbores, charamelas, & sacabuxas, & antremeses diante, cõ muita riqueza e galantaria, e apos elle os outros auctureiros, todos com tam ricos & galantes parametos, e antremeses, & inuencões, tãtos brocados, & tellas, tanta chaparia & borlados, antretalhos, & tanta riqueza, q me parece quedia de tamanha e tão galante festa nunca foi visto outro tal. Eneste dia ouue ahico meço

meço da justa, & não foi mais por logo anoitecer, ainda que pola grande claridade do castello, & as muytas & grandes luminarias da praça, que toda a noite ardiam, a tea & a praça era tudo tam claro que podiam justar como na metade do dia. E com este dia de quinta feyra justaram quatro dias continos ate o domingo, nos quaes dias neuou muyto, & fizeraõ grandes frios porem a neve nam fazia nojo a tea por ser a praça toldada. E a justa foi muito bem justada, & deramse nella muytos, & grandes encontros sem auer perigo algum, & a cimeira del Rey, & dos seus mantedores, & suas letras escreuerey aqui, & assi das dos aventureiros q̃ me lembrarem. ¶ E que a alguns isto pareça sobejo, outros auera q̃ folgaram de o ouir, que quem escreue não pode contentar a todos, & não fara pouco se de pouco se de poucos for tachado, que todos querem emmendar, & mui poucos escreuer. E pera se isto euitar não deuia de auer outra pena senam aos grossadores meter lhes papel, & tinta nas mãos & fazellos per força escreuer & seria mui bõ freo pera os debocados, q̃ sem saber o que dizem grossão o que nã entendẽ. E as cimeiras, & letras são estas.

¶ EL REY LEVAVA POR
cimeira huns liames de nao por
la raynha dona Lianor sua
mulher cheos de, pedra
ria, & dizia a letra.

¶ Estes liam de maneira.
Que ja mais pode quebrar
Quem coelles nauenga,

¶ Ho Prior de Sam Ioam de castella Valençoila, que fora grande senhor, & andaua ca desterrado, trazia Alexadre encimado dos Grifos, & dizia.

¶ No es menor mi pensamiẽto
Masha quebrado tristura
Las alas de mi ventura.

¶ Dom Diogo dalmeida, que depois foy prior do Crato leuaua a boca do inferno com almas dentro, & dizia.

¶ Acordaos de mis passiones
Animas descanfareys
De quantas penas teneis.

¶ Ioam de Sousa trazia hũa besta fera, & dizia.

¶ Aquesta guarda sus armas
Mas a mi que amor enciẽde
Nunca dellas me defiende.

¶ Aires da silua camareiro mon

VIDA E FEITOS DEL REY

trazia o cá cerueiro, & dizia.

¶ Guarda tu, mas no tan cierto
Como yo siempre guarde
La fe del bien que cobre.

¶ Monseor de Veopargas Fran-
ces trazia hũa cabeça de
cabra, & dizia.

¶ Quien me tocaré naquesta
Yo le rompere la testa.

¶ Dom Ioam de Meneses, tra-
zia hum ichoo com hum ho-
mem metido nelle ate a
cinta, & dizia.

¶ Están dulce mi prision
Que deue para matarme,
No préderme, mas soltar me

¶ Aluaro da Cunha Estribeyro
mor trazia hũa arpa sem
cordas, & dizia.

¶ Quanto mas oye alegria
Quien no alcança ventura
Tanto mas siente tristura.

¶ Ruy barreto leuaua hum brã
co pinchado, & dizia.

¶ Mas quiero morir tras el
Sus peligros esperando
que la muerte recelando.

AVENTVREIROS.

¶ Ho Duque Dom Manoel ir-
mam da Rainha trazia sete
Iustadores seus com os
sete Planetas.

¶ O Duque leuaua o deos Satur-
no, & dizia,

¶ El consejo que he tomado
Deste muy antigo dios
Es dexar a mi por vôr.

¶ Dom Ioam Manoel, leuaua o
sol & dizia.

¶ Sobre todos resplandece
Mi dolor
Porque es el que es mayor.

¶ Pedro Homem, trazia Venus
& dizia.

¶ Si esta gracia, y hermosura
Puede darla
De vos tiene de tomarla.

¶ Garcia Affonso de Mello, tra-
zia a Luna, & dizia.

¶ Ante la luz de su lumbré
De vuestra gran claridad
Es la desta escuridad.

¶ Lourêço de Brito, trazia Mên-
curio, & dizia.

No

¶ No ay saber ni descrecion
Al que os mira
Porque viendoos se le tira.

¶ Ioam Lopez de Sequera, le-
uaua Mars, & dizia.

¶ La victoria que de aqueste
He recebido
Es verme de vos vencido.

¶ Antonio de Brito leuaua Iu-
piter, & dizia.

¶ Aqueste fuele dar vida
Al que mas seruir se halla
Y vos al vuestro quitarla.

OVTROS AVENTV-
reiros que vieram per si,

¶ Dom Fernando de Meneſes
que depois foi Marques de Vil-
la real, & trazia hum fo-
rol, & dizia.

¶ En el mar de mi deſſeo
Viendo su lumbrẽ seguí
A ella, & dexe a mi.

¶ Pedraires Castelhana trazia
hũa Serpente, & dizia.

¶ La vida pierde dormiendo
El que muerde este animal
E yo callando mi mal.

¶ Dom Anrique Anriquez, se-
ñor das Alcaçotas, trazia hũa
torre com hum fino,
& dizia.

¶ Este suena mi seruicio
Ser con vos
Tan cierto como con Dios.

¶ Ho Conde Dabrantes dom
Ioam Dalmeida, trazia
hũa idra de sete cabe-
ças, & dizia.

¶ Quando sanan de vn dolor
Los que como yo padecen
Siete del se le recrecen.

¶ Ho Capitam dos ginetes Fer-
nam Martinz Mascare-
phas, trazia hũa atalaia
& dizia.

¶ Ha descubierto mi vida
Desde aqui
Gran descanso para mi,

¶ Dom Rodrigo de Meneſes
guardamor do Principe, tra-
zia hũas limas, &
dizia.

¶ Estas sueltan las prisiones
De que muchos han salido
Y a mi han mas prendido.

VIDA E FEITOS DEL REY

¶ Dom Martinho veador da fazenda que depois foi Conde de villa noua leuaua hũa mã com huns mal me que-
res, & dizia.

¶ Cien mil destas desfoje
Mas fue mi ventura tal
que siẽpre quedo en el mal.

¶ IORGE da Silueira, leuaua
hũas fateixas, & dizia.

¶ Van buscando mis seruicios
El galardõ que cayo
Donde nunca parecia.

¶ DOM DIOGO Pereira,
que depois foy Conde da Feira
leuaua o Anjo Sam Mi-
guel com as balanças,
& dizia.

¶ Sia mi gran querer y fee
Galardõ tiene de fesa
Tũ lo pesa.

¶ DOM RÓDRIGO de
Monsanto leuaua a torre
de Babylonia, &
dizia.

¶ Est tan baxa mi venturã
Y tan alto el edificio
Que no basta mi seruicio.

¶ DOM DIOGO Lobo
Baram daluito, leuaua hum
Leam rompente,
& dizia.

¶ Con sus fuerças & mi fee
Todos mis males dobre.

¶ DOM PEDRO de Sou-
sa, que depois foy Conde do
Prado, trazia hum ma-
rador, & dizia.

¶ Vuestra vida desbaratã
Mas do queste roba y mata.

¶ FRANCISCO da Siluey-
ra Conde do mor trazia hũas
luas cheas, & vazias
& dizia.

¶ Las mingoadas sũ mis bienes
Y por ser mi dicha tal
Las llenas son de mi mal.

¶ DIOGO da Silueira trazia
hum madronheiro com ma-
dronhos, & dizia.

¶ Neste remedio de vida
Tengo la mia perdida.

¶ PEDRO Dabreu, trazia
hũa Aguea, & dizia.

¶ Não te espantes do que faça
Sigueme bem & veras

E eu

E eu te matarey a caça
E tu a depenaras.

¶ **N V N O** Fernandez Datay-
de, leuaua huns ramos defe-
tos, & dizia.

¶ En el comienço de aquestos
Comence
Y en ellos acabè.

¶ **G A R C I A** de Sousa, trazia
huns compassos, & dizia.

¶ No puede ser compassada
La fee que os tengo dada,

¶ **I O A M** Ramirez D'arelia
no Castelhana, trazia hũa
cellada & dizia.

¶ Es descanso de mil mal
Ser em aquesta celada
Toda mi vida gastada.

¶ **D I O G O** de Mendoça, le-
uaua hũas ancoras, &
dizia.

¶ Que venga toda fortuna
Iamas sueltan vez ninguna.

E Ao Domingo por noyte se
desfizeram, & acabaram as
justas, & el Rey, & a Raynha, o
Principe, & Princeza se foram

pera os paços com grande tri-
unfo, & aquella noyte ouue
muyto grandes festas. E pollos
luizes das justas, que eram Ro-
drigo Dilhoa, Ruy de Sousa, &
o Regedor Fernam da Sylueira
se julgaram & publicaram a el
Rey ambos os preços, os quaes
preços eram ao mais galante
hum anel de hum muyto rico
diamante, & a quem melhor ju-
stasse hum grande collar dou-
ro muyto esmaltado. A qual
sentença foy muy justa porque
alem del Rey vir ate a mais ga-
lante que todos, por ser aquella
a primeira vez que justara que-
brou com muyta deschnoltu-
ra as primeiras quatro lanças,
que pera ganhar ho grao eraõ
ordenadas. Mas el Rey tomou
pera si soomenta a honra, &
o proueyto dos preços deu a
outrem, o collar deu a hum
Moslem alegre fidalgo Valen-
ciano que ahi andaua grande ju-
stador, & o anel deu a Dioguo
da Silueyra. E apos estas justas
eram outras tam ricas ordena-
das na praça, & na sala da madei-
ra, mas por rebate de peste que
na cidade ouue polo danno que
o muyto ajuntamento das jus-
tas fazia se deixaram de fazer. E
os muytos estrangeyros que a
este casamento & festas vieram
fez el Rey muytas, & gran-

des merces, & com grandes honras os despedio, & a todos segundo suas calidades, com grande nobreza deu muy grandes dadias, com que todos partirã muy alegres, & muyto contentes del Rey, das festas, & de toda sua corte. E vieram a Euora muytos senhores de Castela desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irmão do almirante tio del Rey, & pessoa muy principal, que el rey desejou de ver, & soube hum dia como estava em casa da Princeza escondidamente, & de supito foy dar denoyte com elle, & o desembuçou, & abraçou com muyta honra & agasalhado, & rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, & elle disse que si, & ao outro dia polla manhã cedo lhe mandou elrei dez mil cruzados pera hum vestido, & elle era ja ydo que se foi a mesma noite parecendo-lhe q el rey auia de fazer o que fez.

Capitulo. CXXVIII.

DE COMO EL REY

sahio da cidade a primeira vez depois das festas.

COM receo do antrelunho que auia de vir el rey se sa

hio da cidade, & se foi com poucos a herdade da fonte cuberta, & o Principe & Princeza ao mosteyro de nossa Senhora do Espinheyro, & a raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E el rey sendo fora achouse tam mal, & de tam fortes accidentes, que cuydou que era peste ou peçonha, & so sem o Principe nem a Princeza se tornou a cidade bẽspora dos reys, & logo com breuidade ou ue saude, & foy fora das maginações que teue por então. E porque depois da morte do Principe dahia poucos dias el rey tornou logo adoecer do mal de que ao diante morreo, & ouue sospeitas que foy de peçonha ficou hũa geral presumpção que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa que bebo, a qual presumpção & sospeyta se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lyma seu copeiro mor, & de Esteuam de Sequeira copeiro, & de Afonso fidalgo homem da copa que hinchados & solutos como el rey, antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy el rey auisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar, & elrei não lhe deu credito, & depois que se

sentio mal, & que hia pera pior mandou chamar a mesma mulher, & querendo saber della o que lhe tinha dito. Ella com muyta tristeza lhe disse, que pois na primeira lhe nam dera fee que ja entam nam aproucitaua mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha pelo qual elrey secretamente lhe mandou fazer merce, & encomendoulhe muyto que o nam dissesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de Janeiro de mil, & quatrocentos & noventa, & hum, el rey, & a raynha, com o Principe & Princesa se foy a Viana Daluito, no qual dia o Conde de Marialua dom Francisco Coutinho entrou em Euora, vindo entã as festas que passaram com muyta gente, & muytas azemollas de ricos reposteyros de seda, muytas trombetas, & atabales & ricos concertos, de casa, & a tornada del rey a Euora manteue depois na cidade no terreiro dos paços com muyta despesa hũas muyto honradas & ricas justas com preços em que justaram muytos fidalgos honrados, & foy muito boa festa, em que ganhou muita honra. E el rey o fauoreceo muyto nisso, & agardeceo seu bom seruiço.

Capitulo. XXIX.

DE COMO EL REY

se tornou a Euora, & dahi

se foy a Santa-

rem.

ANtes do entrudo se tornou de Viana el rey com toda sua corte a cidade, onde esteve a coresma, & a pascoa, & oitauas com momos festas, & grandes prazeres, & passada a festa se partiram todos logo no mes de Mayo pera Santarem, & foram per Montemor o nouo, onde ouue festas & recebimento honrado & dahi foram correndo montes reaes, & pollo campo com ricas tendas armadas & enramadas com muyta grandeza & abastança pera ararayaes. E pollos montes & aruores de noite ardiam sempre muitos fogareiros, & assi com muyto prazer chegaram a Coruche o Pintecoste, onde estauam ordenadas muytas festas, que nam fizeram por ahi dizerem a elrei que a Marquesa de Villa real era falecida, deque mostrou sentimento, & se encerrou por ella, & de Coruche foram a Almeirim onde todos repousaraõ com muyto prazer & grãdes de senfadamẽtos algũs dias. E elrei

VIDA E FEITOS DEL REY

em tanto mandou fazer o ap-
sentamento da corte em Santa-
rem, & a perceber as cousas pe-
ra o recebimento do Principe,
& Princeza, que el Rey quis que
se fizesse em grande perfeição.

Capitulo. CXXX.

DE COMO O PRIN-
cipe & a Princeza en-
traram em San-
tarem.

A Os Quatorze dias do mes
de Junho, em que o Prin-
cipe, & Princeza entraram em
Santarem primeiro que el Rey
& a Raynha. Ho Principe, & a
Princeza depois de ouirem
Missa em Almeirim, acompa-
nhados de grandes senhores, &
nobre gente foram jantar ao ca-
sal de Lopo palha, que he junto
do Tejo acima de Santarem, on-
de sohia estar hũa lezira de grã-
des aruoredos, que o Tejo de-
pois leuou. E ahi foram arma-
das muytas & ricas tendas em
que se todos agasalharam, & fo-
ram banqueteados com grande
abastança & perfeição. E depo-
is de repouarem embarcaram
ahi, & ouue hum singular rece-
bimento dalbetogas, barcas, &
bateis, & outros muitos nauios
que pera isso ahi foram vindos

toldados em grande perfeição.
E o Principe & a Princeza com
suas damas, & muytos senhores
embarcaram em hũa grande a-
liuadoira, toda toldada de bro-
cado com muytas bandeiras de
seda & alcatifada, & muytas al-
mofadas de brocado, & bateis q̃
a leuauam a toa, com os remei-
ros todos vestidos de libre das
cores da Princeza, & os bateis
muyto embandeirados, & pin-
tados todos, & os remos muy-
enramados, & nelles muitas fo-
lias de homens & mulheres mui-
to bẽ vestidos das cores da Prin-
cesa, & muitos antremeses & fe-
stas. E em o Principe embarcan-
do, sahio o Conde dabrantes de
hũa ponta, onde estaua escondi-
do, com grande soma de barcas
& bateis muyto embandeira-
das, & enramadas, & todas com
muytas bombardas que tirarão
& com muytas trombetas & a-
tambores, & grandes gritas, que
pareco muyto bem. E com estes
bateis & barcas & outros muy-
tos era o rio cuberto delles, to-
dos com folias, prazeres, & an-
tre meses, & muytas trombetas
bastardas muytos atambores,
muytas charamellas & sacabu-
xas, muitas infindas bombardas
que foy muyto alegre festa por
ser no Tejo, & ao sahir dagoa
estaua feito hum grande cada-
fal-

falso ricamente toldado, armado & alcatifado, com degraos metidos nagoa por onde todos sabiam sem tocar nagoa. No qual estauam os Regedores da villa, & ao sabir dagoa foy feita hũa pratica em nome da villa, e acabada o Principe & a Princeza se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grã de estrondo de trombetas & atabales charamelas, & sacabuxas, & muytos tyros de fogo do rio & outros muytos que estauam no muro, & torres dalcacoua começaram dandar. Os muros, & toda a villa era cayada, & toda enramada, & muytas infindas bandeiras, & as ruas espadanadas, & muyta, & rica tapeçaria, as janellas com sinaes de muyta alegria, que entam todos tinhã. Foram assi pola ribeira & calçada decer a sancta Maria de Maruilla, & depois de fazerem orações, tornaram a caualgar, & se foram aos paços. E ao outro dia entrou el Rey & a Raynha sem paleo, porque ja na villa foram com elle recbidos. E nestes primeyros dias ouue muytas festas & pollos officiaes da villa, & os judeus & mouros della se derão a Princeza grandes presentes de vacas, car neiros, galinhas, & capões, & muytas caças, tudo le-

uado em grandes carros ate o paço com muytas festas, & prazeres de alegria, & assi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.

¶ E depois del Rey, & a Raynha, o Principe, & a Princeza estarem em Santarem todo o mais do tempo se gastaua em em festas, prazeres, & alegrias, auendo muytos serões de sala, e assi danças as mesas, & muytos touros com muytos galantes a elles ricamente atauados. E dia de Sam Ioam ouue singulares, e muito ricas canas reaes, em que jugou el Rey, & o Principe, & todos os Senhores que na corte estauão, & muytos fidalgos que passaram de dozentos de cauallo com riquissimos arreos, & atauios, todos vestidos de brocados, & de ricas sedas, muyto bordados, antretalhos, & canotilhos com muyta galantaria, & muygentis inuencões. El Rey com grande estado Real, & o Principe sahiram pola manhã cedo com a Raynha, & Princeza, & todas as damas com muyta riqueza vestidas, & concertadas, e foram ao campo Daluisquer na ribeira de Santarem a colher ramos verdes, & em hũa horta tinhã hũas grandes cascas feitas de rama muyto concertadas, & em bandeyradas, em que auia
muy-

VIDA E FEITOS DEL REY

muytas mesas pera el Rey, & a Raynha, & Principe, & pera todos, em que depois das canas jugadas se deu hum muyto bom almoço; & tanto que as ramas, & muytas capelas deruas cheirosas que ali tinham foram tomadas, el Rey com todos se foy ao campo, & indo por elle lhe sahio o Duque dom Manoel hirmam da Rainha, de hũa cillada com doze fidalgos de sua casa, todos vestidos de hũa maneira de brocados, & ricos sedas, & muito galantes a mourisca com suas lanças nas mãos com bandeiras, & as adargas abraçadas cõ grande grita como mouros. E os corredores del Rey q̃ diante eram como hiam descobrir terra, vieram todos fugindo, & bradando alto, Mouros, mouros, el rey com todos partio logo pera elles, & ouue hũa galante escaramuça, que pareceo muyto bem, & por ser cousa que se não sabia senam el rey. E o Duque com muyto prazer quis beijar as mãos a el rey, & a raynha, & ao Principe & Princesa, & nam lhas quizeram dar, & de todos foy recebido com grandíssima honra, que vinha entam da sua villa de Tomar as mesmas canas. Concertou logo el Rey, & repartio a gente, & suas bandeiras & Alferez, el rey

& o Principe de hũa parte, & da outra o Duque, & muytos Senhores & principaes fidalgos repartidos, & começaram logo de jogar, has quaes canas foram em estremo ricas, & muyto bem jugadas, & cayndo nellas muytos homens grandes quedas, & entre tantos não ouue nenhum de fastre, nem perigo algum.

Capitulo. CXXXI.

DE COMO FOY A triste morte do Principe.

Nestas & outras festas andaram sempre ate segunda feyra onze dias de Julho em que el rey, & o Principe se passaraõ a Almeirim a correr montes & tornaram no mesmo dia. E o Principe depois de recolhido a casa da Princesa, ao outro dia terça feira la se vestio em sua casa, & com ella ouuiu Missa, & comeo, & repousou a sesta. E na mesma terça feira doze dias de Julho do dito anno, de mil, & quatrocentos & nouenta & hũ, a tarde, el rey quis ir nadar ao Tejo, como muytas vezes fazia nos verãos apartado com algũs aceytos a elle, & tinha na guardaroupa apparelho pera isso de bragas & ceroulas, & panos de

brir, & enxugar, que todas as cousas de homens folgaua de fazer, & mandou recado ao Principe se queria ir com elle, como sempre tambem hia & nadaua, & elle lhe mandou dizer que se achaua cansado dos montes do dia passado. E quando el rey de ceo parecendolhe que o Principe estaua mal sentido perguntou por elle a porta da Princeza & o Principe lhe veyo fallar a porta assi como estaua na festa. Foyse el rey, & do terreiro de fora olhou pera as janellas da Princeza & vio o Principe & ella estar ambos a hũa janella assentados, tiroulhe o barrete, & elles se levantaram, & lhe fizeraõ grandes medidas, & el rey partio pera o Tejo. O Principe vendo q el rey o viera ver a porta, & depois lhe falou a janella, percima de lhe mandar dizer, & dizer q estaua cansado, parececolhe bem hir com elle, & vestiose de pressa, & mandou por hũa mula, & vindo ja vestido, a mula não era vinda, achou ahi hum leu ginete muyto fermoso fouueyro, em que entam caualgara o seu estribeiro mor, & por alcançar el rey caualgou nelle, & se foý de pressa com poucos que com elle eram, & foi cousa pera notar & de misterio, q sendo em tempo de tamanhas festas & tantos

brocados & sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote & tabardo aberto de pano preto tosado, & gibam de cetim preto, & o caualllo com huns cordões, & topeteira, & nominas de seda preta, que nam me lembra que outras taes vísse, & hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, & entao vestio, & como achou o caualllo atauado, foram muy claros sinais da grande desauentura que lhe ordenada estaua, alcançou el rey, & foi com elle ate o Tejo, & costumado de nadar sempre quando el rei nadaua, entam o nam quis fazer, & começou de passear pello campo, & lançar o ginete por ser de singular redea & muyto ligeiro, & cometeo a dom Ioam de Meneses, o que morreo em Azamor, primeiro capitam que nelle ouue, home de muyto merecimento, & de muyto boas calidades, que torressem ambos hũa carreya, de que dom Ioam se escusou por ser ja noyte, decesso entam o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer & em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou acaualgar no caualllo, & apertou entao com dom Ioão que toda via corressem. E dom Ioão pola muita

VIDA E FEITOS DEL REY

contade que pera isso lhe vio o
 fez, & o tomou polla mam, &
 correndo assi ambos a carreira,
 na força do correr, o caualo do
 Principe cahio, & o lenou debai-
 xo de si, onde logo em prouiso
 ficou como morto, sem fala, &
 sem sentidos. E dom Ioam ven-
 do tamanho de safire & tã gran-
 de de saventura, como chegarão
 ao Principe muytos senhores e
 fidalgos, desapareceo, & se foy
 com muyta tristeza, & esteue an-
 nos sem vir a corte, ate que per
 mandado del Rey veyo, toma-
 ram logo o Principe nos bra-
 ços, & meterão no na primeira
 casa que acharam, que era de hũ
 pobre pescador ahi Nalfange, e
 tanto que a triste, & de sastrada
 noua deram a el Rey, veyo logo
 a grande pressa. E quãdo achou
 hum soo filho que tinha, que cri-
 ara com tãto amor tanto recẽo
 tanto contentamento por ser o
 mais singular Principe que no
 mundo se sabia, em que se el rei
 reuia, & queria tãto grande bem
 que hum so dia nam podia estar
 sem o ver, nem tinha outro de-
 canso, se nam sua muyto estima-
 da vista, & conuersaçam ficou
 em tam grande estremo triste,
 & desconsoado, que senam po-
 de dizer nem cuydar, dizendo
 sobre o filho tantas lastimas &
 palauras de tanta dor & triste-

za, que o nam podia ouir nin-
 guem sem muytas, & tristes la-
 grimas. Foy logo dada a lastimo-
 sa & de sastrada noua a Raynha
 sua mãy, & a Princeza sua mo-
 lher, as quaes assi como a dera,
 sahiram como de safinadas a pe,
 & em mulas alheas que acharão
 & o senhor dom Iorge filho del
 Rey com ellas, com muy pouca
 companhia foram como fora de
 seus sentidos ate chegarem a po-
 bre & triste casa onde o Princi-
 pe jazia. O qual acharam como
 morto, que com quantas pala-
 uras damor, damargura, & de-
 consolação lhe ambas disseram
 a nenhũa não acodio, nem mos-
 trou algum sentimẽto. De que
 as tristes mãy & molher ficaraõ
 tam cortadas & trespassadas cõ
 tam grandissima tristeza, que
 ellas sentiam a dor, & dores que
 elle ja nam sentia. El Rey per ci-
 ma de tanta tristeza fez logo a-
 juntar os fíficos todos, & com
 muyta segurança esteue com el-
 les ordenando lhe quãtos reme-
 dios sabiam & cõ estes primei-
 ramente bulcou os de Deos,
 mandando logo por todos los
 mosteiros & casas virtuolas fa-
 zer deuotas procissões, & muy-
 tas & continas deuacões, & mui-
 to grandes prometimentos que
 se entam prometeram, em que
 entrou dom Pedro da Silua co-

men-

mendador mor Dauis, que prometeo de hir a Ierusalem, o que fez logo, & outros a outras muitas romarias. E estando todos assi esperando na misericordia de Deos, que por ser queda tornaria a seu acordo, passaram aquella noite toda ê tristes lagrimas, & saluços & continas orações.

¶ Todalas pessoas nobres, & a outra gente toda era ahi junta com tantas & doridas lagrimas lamentações que mais nã poderam ser, sendo o Principe filho de cada hum pedindo todos a Deos sua vida & saude como as suas proprias vidas. E per todos se fez logo hũa muyto grande, & muy deuota procissam com toda a clerczia, reliquias, & cru zes, & todos descalços, & alguns nus, andaram per todos os mosteiros & Igrejas, onde todos em jêlhos com muytas lagrimas, e grandissimos gritos bradauão, Senhor Deos misericordia, cõsa que fazia tremor e spanto, & grandissima tristeza.

¶ El Rey a Raynha, & Princeza estiueram sempre com o Principe ate o outro dia, quarta feira hũa hora da noite, que el Rey foy enformado & certificado de todos os fìsicos, que o Principe morria, & acabaria logo de se finar, a qual noua el rei deu a Raynha, & Princeza, que

estauam pegadas com elle, beijando & tendolhes as mãos, & & ellas a receberam com tam grandissima dor, que se nam po de escreuer. El Rei chegou ao Principe & beijouo na face, & pera sempre lhe deitou sua bençam, & tomou a Raynha, & a Princeza polas mãos, que as nã podia desapegar delle, e com ellas se sahio fora da casa, & deixou o filho em poder do confessor, & doutros fìsicos da alma, & a porta virou el rey atras, & disse aos que na casa estauam. Ahi vos fica o Principe meu filho, sem poder dizer mais palaura. E com isto se levantou antre todos hum muyto grande, & muyto triste & desauenturado pranto, dando todos em si muitas bofetadas, depenando muytas, & muy honradas barbas e cabelos & as molheres desfazendo com suas vnhas & mãos, ha fermosura de seus rostos, que lhe corriã em sangue. Couza tam espantosa, & triste, que se nam vio nem cuidou. A este tempo chegou o Duque seu tio, que de Tomar a cudio a triste noua, o qual em estremo ao Principe amaua, por que sempre se criaram ambos em hũa mesa, & hũa cama, & fazia tamanho pranto com tam grande sentimento & tristeza, que com quanto elle ficaua en-

tam

VIDA E FEITOS DEL REY

tam por herdeiro destes Reynos, deixara naquella hora outra mayor socellam polla vida & saude do Principe. E logo el Rey se foy dalli a pe, & a Rainha & Princeza como mortas, leuadas, & atraueffadas em mulas as casas de Vasco Palha, que saõ na mesma ribeira. E acabando todos de se recolher, veyo a elrey recado, & a muito mortal noua que elle ja esperaua, que o Principe seu filho depois da derradeira vnção lhe sahira a alma do corpo. Morreo em idade de dezaseys annos, & vinte dias, parecendo no corpo, na barba no saber, fiso, & sossego homem de vinte, & cinco annos. Foi casado sete mezes, & vinte & dous dias. E sendo criado com tão amor & prazer, tão estado & grandeza, tanta estima & estremecimentos, & tanta gloria mundana, que todos desejauam de o trazer sobre suas cabeças, o viram em hum instante debaixo dos pes de hũa besta. E o que naquella dia, & os outros todos estaua em camar as reaes, armadas de ricos brocados, & alcatifadas. Nam teue nem lhe poderaõ em tam achar outra camara se nam hũa triste casa de hum pobre pescador, & aquelle que entre os Principes do mundo, & os homens de toda Hespanha era

auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado, & sua muy grande fermosura em breue tornada em terra, & os seus tam alegres, & graciosos olhos com que todos recebiã tanto contentamento & alegria naquella hora foraõ quebrados & pera sempre sem vista perante el Rey seu pay, a triste Raynha sua mãy, & a desconfortada Princeza sua molher, & a sua doce boca de que tam doces brandas, & gostosas palauras sahiam, & de que muytos recebiã fauor, & contentamento naquella te momento ficou pera nunca mais falar, & as suas fermosas & reaes mãos de tantos cada dia beijadas pollas grandes, & muitas merces que fazia, como em tam pouco espaço foram tornadas em po. E as orelhas tam acostumadas a ouuir singulares, & doces musicas, & praticas de prazer, como se tornaram surdas se ouir as grandes lastimas delrei & a raynha, & Princeza, & os muyto grandes gritos, & desesperados prantos que todos por elle faziaõ. E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber & almifre, tantas pastilhas, caçoilas & puetes, & tantas agoas cheirosas, estoraques, beijois, & outros muytos perfumes, como foram acabar no cheiro das cu-

jas redes das espinhas e escamas da casa de hum pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudauam sua gentileza q̃ foi delles onde estam. E o q̃ todos tinham por verdadeira esperanca, & paz, sossego e amparo, em hum nada foy desesperado de saude & todos delemparados delle. E aquelle excellente Principe por quem tam grandes, & reaes festas se fizeram, que outras tais não se viraõ, & que pelo seu todos andauão alegres vestidos de brocados & ricas sedas em quão breue tempo tornou os brocados em burel, & as sedas em almasfega & vazo, & os prazeres, & alegria em muyto grandes, & tristes prantos, nam somente em Portugal, mas ainda em toda Hespanha. E a sua muyto branda, & doce conuersaçam, tão grande conforto del rey seu pay, da raynha sua mãy, & da Princeza sua molher, & tanta esperança dos q̃ o seruião, & conuersaçaõ em campo, foi de conuersauei, & pera sepre apartado da conuersaçam de todos, & aquelle tão real casameto, tantos annos desejado, tantas vezes cometido, cõ tanto gosto e prazer de toda Hespanha acabado como foi em sete meses per tão desastrado caso apartado para sempre, & o que era verdadeiro

natural, & primeiro Cedro destes reinos, & o segundo de Castella, em quão poucas horas perdeu tamanhas heranças, & seu pai com tanta tristeza, nojo, de consolaçam herdou delle o grã de dote que com tanto prazer, & alegria lhe tinha dado auia tam pouco tempo, cousas bem pera lêbrarem, & os Reys, e grãdes Principes terem sempre na memoria. O Senhor Deos eternal quão incomprehenfueis sãteus secretos, o quẽ podesse saber teus juizos, & q̃ pecados podia ter hũa tão angelica creatura, & de tão pouca idade, pera tam supito sem confissam, nem comunham tão desastrada morte morrer. Se differamos que pollos do pay, sua vida foy sempre tam virtuosa, de tantas perfeicões, & tam amigo de teu seruiço, que era pera dar vida a muytos filhos & filhas, quanto mais a hum so, & tal como este, se era por pecados do pouo nenhuns lhe sabiamos publicos. Tu senhor que o fizeste sabes a causa porque, & porque nos se ti nam podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louuado.

¶ El Rei estando muyto mais enojado do que se pode dizer, nẽ cuidar por perda de tal filho em que perdeu toda sua consolaçã

VIDA E FEITOS DEL REY

& prazer, se dohia em grande maneira, & sentia sem comparaçã a grande dor & magoas da Raynha, & Princeza, & porque a dolorida, & lastimosa noua do Principe ser ja morto, poderia ser que sabendo a doutrem, seria risco de suas vidas lha quis dar primeira que ninguem. E com muyta segurança & sossego, & os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que choraúa, cõ seu muito grande esforço e prudencia se foi primeiro a casa da Princeza, qachou deitada como morta no chã, & depois de a fazer levantar com palauras de pay verdadeyro, & de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos, de q elle mais q ninguẽ tinha necessidade, attribuindo tudo e dar graças & lououres a nosso Senhor pois elle disso fora seruido. E deixando a Princeza se foi logo a raynha, & lhe deu a mortal noua, pedindolhe muyto polo seu amor q ouuesse paciencia & conformasse sua vontade cõ a de Deos que pois elle fora seruido de lhe assi leuar seu filho, fosse seu nome louuado. Isto tão inteiro, & tam dissimulado, por confortar a Raynha, como se elle nam fora o principal na tristeza & na dor, & sentimento, nẽ o pay que naquella hora perdera o mais excelente filho que

no mundo se sabia, & delle muito mais amado do que nunca filho foy de pay. A Rainha como muito virtuosa que era, pollo grandissimo amor que a el Rei tinha, vendo que na perda do filho nam auia ja remedio, oquis buscar pera a vida del Rey, de q tanto recco tinha como elle da sua. E com muyta seguridade, nam somente tomou os cõfortos del rei, mas inda como mulher mui inteira o queria cõfortar, cõ seu rosto muy seguro, & seus olhos mui enxutos, & suas palauras muy temperadas, de q el Rey ficou algum tanto aliuiado. E era tamanho o bem que se queriã que por confortar hũ ao outro cõmo estauão juntos não auia ahi chorar, & como eram apartados as lagrimas, & palauras de lastima eram tantas que nã auia quẽ os podesse ver sem chorar muyto com elles. Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado & metido em hum atau de & polo Marques de vila real & outros senhores & honrados fidalgos leuado cõ muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha e foiepultado na casa do capitulo junto del rey dõ Affonso leuauo onde ainda agora jaz. El Rei por tamanha perda, tamanho no jo, e sentimento se trof-
quiu

quiou. E elle & a Raynha se vestiram de muito baixo pano negro. E a Princeza troſquiou os ſeus prezados cabelos, & ſe veſtio dalmaſega, & a cabeça cuberta negro vaſo. E na Corte & em todo o reyno não ficou ſenhor nem peſſoa principal, né homem conhecido que ſe nam troſquiſſe. E todos foram veſtidos dargaos de burel & almaſega, & muitos homens cingidos com baraços, & ſeus gibões & pelotes abotoados com atacas de couro ſem parecer ſita né ſeda. E a gente pobre que nam tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara muytos tempos andou com os veſtidos virados do auellô, que pollo grande amor que todos tinham ao mal logrado do Principe & a el Rei ſeu pay, & a Raynha ſua mãy, & polla muyta dor, & grãdiſſima tristeza que nelles viam, e o caſo ſer de tamanha deſauentura, foi a mais ſentida morte, & os mayores prantos gemaes na Corte, & por todo o reyno, quaiſ nunca forão viſtos de homens, & molheres, velhos, & moços, & meninos, q̃ em todos auia tanto ſentimento, que era couſa de eſpanto. E porq̃ ſe não achaua tanto burel os lauradores, & gente baixa vendião as cubertas de ſuas camas

a preço de panos finos, & os homens ſe veſtiam de ſacos e cubertas de beſtas. Veyo logo a eſta deſauentura a ſenhora Duqueſa de Bragança dona Iſabel irmãa da Raynha, que cõ ſuas trizezas & nojos paſſados, & ſuas muy honeſtas & prudentes palauras trabalhaua confortar a Rainha & Princeza, aquem muito aproueitou ſua vinda & conuerſaçam. Eſtiuerã aſſi quinze dias nas caſas de Vaſco Palha & dahi hũa noite eſcura ſem tocha, nem claridade ſe mudaram as caſas de dona Maria de vilhena, molher que foy de Fernam Telez, onde eſtiueram muytos dias encerrados, que por ſuas grandes trizezas ninguem ouſaua de os confortar, & logo alli foram veſitados de todos ſenhores & cidades do reyno. E el Rey dom Fernando, & a raynha dona Iſabel de Caſtella, que entam eſtauam ſobre Granada tanto q̃ a noua ſouberam os mandaram viſitar por dō Anrique Anriquez, tio del rei, ſeu mordomomor, peſſoa muy principal, q̃ logo ahiveio cuberto de grande do, & todos os ſeus com ſinaes de muita tristeza aſſi os mandaram viſitar todos os grandes ſenhores de Caſtella, onde em todo o Reyno ſe tomou grande doo, & ſe fi-

VIDA E FEITOS DEL REY

& martyrios de nosso Senhor Iesu Christo, & dalli ate o mosteiro era o caminho de hũa parte, & da outra cheo de muytas, & grandes bandeiras negras, sem armas, nem deuisa algũa que eram muytas sem conto, & por todas as aruorês que ao longo do caminho estauam tantas bandeiras, que ficauam negras & nã verdes, que faziam tanta tristeza, que nã auia pessoa que se podesse ter as lagrimas. E assi chegou ao mosteiro, o qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, & os esteos tambem, & polo alto todo ao redor e pola naue do meio de hũa parte, & da outra eram feitos andaimos de madeira cubertos de do em que ardiam tochas sem conto, & os homens que as andauão espeuitando, com lobas, & capellos que lhe cubriã os rostos, & a essa era no cruzeiro no meo del le muito grande, muyto alta de muytos degraus, cuberta de panos de do, e ecima della alto no ar hum sobrececo de velludo preto muyto grande, todos pollas bordas cheo das armas reais, e principes parentes do Principe muito bem pintados douro & prata, & do meyo do sobrececo estaua pendurada hũa grande bandeira de seda das armas do principe com ouro, & prata, & de

baixo della em o mais alto da essa hũa tumba de velludo preto, com hũa cruz de cetim branco & por derredor da essa grandes de pao negras com muytas tochas acesas, e os homens que as espeuitauam cubertos de do sem lhe parecer os rostos, & assi todas as outras cousas necessarias em grande comprimento, & abastança com muyta perfeição quanta podia ser, e era couisa tam triste so a vista que quebrava os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida, & logo aquella tarde com grandes, & espantosos prantos, & doridas lamentações del Rey, & do Duque, & de todos do Reyno que ahi eram, & grandes gritos & carpidos das senhoas, & horadas mulheres se differam as vesporas & ao outro dia Missa solemne, & outras infinitas Missas, & assi hũa pregação que fez hum grande letrado e singular pregador, que se chamaua mestre Ioã o farto da ordem de São Francisco, em que alegou tantas, & taes razões pera choro, & tristeza, que muytos homens de muita autoridade, muito saber, muito siso, aquella ora parecia q o não tinhão, vendolhes muito cruamente dar na essa tamanha cabeçadas, que parecia que quebra-

brauãr as cabeças, depenando todos suas baibas, & cabellos, dando em si muytas bofetadas, assi homens como molheres, velhos & moços coufa tam espan tosa, & de tanta dor, & tristeza que nam se vio outra tal, & durou tanto que os nam podiam fazer calar, porque a dor & sentimento era em todos em geral grande sem comparação, por quam amado, & bem quisto o Principe de todos era. E a offer ta da Missa mayor offerecerão por parte del Rey, & da raynha & Princeza, & do Duque polla alma do Principe muytas, & muy ricas coufas douro, & de prata & ornamentos de brocado, & tellas douro para a capela coufa de muyto grande valia, q̃ oje em dia estam no mosteyro peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas coufas se podem affirmar, que nunca se viram tam grandes festas nem tamanho nejo.

Capitulo. CXXXIII.

DE COMO A PRIN-
cesa partio para Cas-
tella.

E Acabado assi este solemne & triste saymento, el Rey vindo por casas sanctas, & deu

tas fazendo muytas & mui grã des esmolas pola alma do Principe, se tornou a Santarem, onde logo determinou a hida da Princeza pera Castella, pera que dom Anrique tio del Rey, & o Bispo de Cordoua eraõ ahi vindos, porque por condiçã do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muita dor & sentimento da morte do Principe que alli foi renouada, & cõ muyto grande saudade de hũa parte, & da outra. A Princeza se despedio da Raynha com muytas lagrimas, & grandes saluções no mes de Setembro. E el Rey foy com ella, & assi toda a Corte, todos cubertos de burel sem parecer homem de preto, saluo el Rey, & alguns Bispos, & Clerigos. E a Princeza cuberta de almafega, & vaso, metida em hũas andas cubertas de burel, e as azemolas que as leuauam da mesma libre, que era bem des- uiada das com que ella entrou em Portugal auia tam poucos mezes. E a tristeza era em toda tamanha que não auia outra pratica nem passatempo senam sospiros, & lagrimas, que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora, & este de sua sahida de Santarem, em tão pouco tempo tamanha differença, foy coufa de muito espan

VIDA E FEITOS DEL REY

to, & pera nunca esquecer. Chegaram así a villa de Abrantes, onde a Princeza esteve tres dias prouendo algũas cousas suas q̃ ficauam em Portugal, & de Abrantes partio el Rey com ella caminho da ponte dosor, & da hi a duas legoas com muitas lagrimas, & poucas palauras se despediram ambos. E el Rey se tornou, & apartou do caminho so por hum soueral, & foi así a o longo do caminho sem companhia algũa, & todos ficauam muyto tristes pola grandissima tristeza que nelle conheciam. A Princeza acompanhada de muitos senhores, & fidalgos Portugueses, foy dormir a Auis, & da hi a Oliuença, e no estremo dos reinos pollo Arcebispo de Braga com hũa breue, & prudente fala, & ao tempo bem conforme que hi fez, entregou a Princeza ao mestre de Santiago, & a outros senhores de Castela que ahi esperauão por ella. E os portugueses se tornaram, saluo dõ Ioam de Meneles, Governador que fora da casa do Principe, q̃ com muytos, & honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruiço, & acompanhou ate chegar onde estaua el rey seu pay, & a Rainha sua mãy que com muito grande tristeza, & sentimento a receberam.

Capitulo. CXXXV.

PARTIDA DEL REY & da Raynha pera Lisboa, depois da morte do Principe.

COMo a Princeza foi partida de Santarem, logo a rainha se partio pera o mosteiro das virtudes, & da hi para Alatiquer, onde el Rei veyo ter com ella, & ambos se foram ao mosteiro de Varatojo, onde por deuaçam estiueram alguns dias, & da hi foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde el Rey mandou fazer o aposentamento da Corte em Lisboa, pera se hir lá. E no mes Doutubro se vieram a cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. E sem recebimento algum polla mouraria foram decer, & fazer oraçam ao mosteiro de nossa Senhora da Graça, & as portas da cidade junto cõ Santo Andre, por onde entrarã estauam todos os regedores, & officiaes della, & os fidalgos, & cidadãos todos a pe vestidos de burel, & com as cabeças, & rostos cubertos, e per hum lhe foi feyta hũa breue falla de confortos, & offerecimentos, cuja resposta de hũa parte, & da outra foram

foram muytas lagrimas, & salu-
 ços sem algũa outra palaura. E
 acabadas as orações no mostei-
 ro se foram decer aos paços dal
 caceua, & acabados daposentar
 a rainha foy logo ver a camara
 onde parira o Principe, & hin-
 do ja cortada, & trespassada da
 dor disse. Filho aqui nesta casa
 onde vos nacestes com tão pra-
 zer, & contentamento meu, a-
 qui seria muyta razam que eu
 morresse, & acabasse tão triste
 e escusada vida, pois foi tão desa-
 uenturada, & desditosa raynha,
 que perdi o nome de vossa mãy
 com q̃ eu era tão bemaueurada
 & ainda não abastou perderuos
 a vós, mas da maneira com q̃
 vos perdi: & sem de vós nem de
 mim ficar filho cō que algũa ho-
 ra me podesse confortar, e com
 isto cahio no chão como morta
 Forão dizer a el Rey, q̃ andan-
 do tão cheo de paixões, & triste-
 zas acudio logo a pressa com re-
 medio & confortos cō que a tor-
 nou a seus sentidos, & lhe pediu
 muito q̃ se consolasse.

Capitulo. CXXXVI.

DE COMO EL REY
 deu os mestrados de Santiago,
 & Davis ao Senhor dom
 Iorge seu fi-
 lho.

L Ogo depois da morte do
 Principe el Rey suplicou ao
 Papa Innocenio, polla gouer-
 nança & ministrança dos mestrá-
 dos de Santiago & Davis, pera
 o senhor dom Iorge seu filho. E
 estãdo el Rey em Lisboa lhe vi-
 erão as letras de ambos despa-
 chados, e logo lhe foy dada obe-
 diencia pollos comendadores
 & caualleiros das ditas ordens
 no Mosteiro de Sam Domini-
 gos a doze dias Dabril, de mil,
 & quatrocentos, & nouenta, &
 dous, onde aquelle dia ouuio
 Missa de estado. E deu-lhe el rey
 por ayo & governador de sua
 casa dom Diogo Dalmeida, q̃
 dahi a poucos dias foi prior do
 Crato per falecimento do pri-
 or dom Vasco Dataide. O qual
 dom Diogo foy homem muy
 principal, & foi muy valente ca-
 ualleiro, & muyto grande cor-
 tesam, & de muitas, & boas qua-
 lidades, & muyto aceyto a el
 Rey.

Capitulo. CXXXVII.

DO QUE EL REY
 respondeo a certos Senhores
 que o confortauam polla
 morte do Principe
 seu filho.

Estãdo

VIDA E FEITOS DEL REY

EStando el Rey assi anojado depois de passarem algũs dias em que ja entrauam com elle certos senhores, & pessoas principaes do conselho o estauã confortando, & buscando modos & maneiras pera o consolar & elle respondeo: Eu verdadeiramente per cima de tãta tristeza, tanto nojo & desconcolação dou muitas graças a Deos, pois elle foy seruido de me assi leuar meu filho, que elle soõ sabe o que faz, e nos não podemos saber, nem alcançar seus secretos & escondidos iuyzos: & vos certefico que de hũa cousa soõ estou em alguma maneira confortado, que he parecerme que nosso Senhor IESV Christo se lembra da gente destes Reynos, por que meu filho não era pera ser Rey delles: No q̃ mostrou tamanho amor a seus pouos: & dizia el Rey isto, por que ho Príncipe era muito cheio de branduras, & prezauase muyto de sua gentileza, & viftiase sempre de tabardos, & cõ mallas ao pescoço forradas de cetim, & goarnecidas douro, cousa mais de molheres que de homens, & não queria trazer capas abertas, nem espada, de que el Rey recebia muyta payxam, & tambem de ver as pessoas com que folgaua, que nam

eram as que el Rey desejava, & queria, senão homens delicados, & brandos, & com quanto o reprehendia & amoeftaua, & com muyto amor ensinava, nam lhe podia tirar seu natural, que el Rey auia que nam era pera a condição destes reynos. E claramẽte o Príncipe era mais inclinado as cousas del Rey dom Affonso seu auo que as del Rey seu pay, e era mais brando, & maiscio do que compria, que se isto nam fora, segundo o grande amor que lhe tinha el Rey morrera de nojo, & paixam de sua morte. Mas este descontentamento, & o grã de amor que a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda, & desconcolação como a sua era.

Capitulo. CXXXVIII.

DA MERCE QUE

el Rey fez aos filhos de dom

Pedro Deça, & aos de

Vasco Martins de

Melo.

OAlcayde mór demoura dõ Pedro Deça muyto bem caualleiro, & homem que el Rey estimaua, estando pera morrer em Santarem, onde el Rey estaua. Mandou pedir por merce a Antã de Faria q̃o fosse ver

&

& per elle mandou dizer a el Rey que elle estaua em passamento, & por tanto mandaua a sua Alteza as chaues da fortaleza de Moura, de que lhe tinha feyta merce, & el Rey ouuindo o recado, pesandolhe muyto de assi estar, disse a Antam de Faria que logo lhe tornasse as chaues, & lhe dissesse, que aos taes caualleiros como elle era, nam acostumaua tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muitas merces, que tomasse as chaues, & que a fortaleza & quanto del le tinha repartisse per seus filhos a sua vontade como cousa sua propria, & mandasse fazer os despachos, que logo foram feitos, & asinados em sua vida, & lhe mandou dizer muytas palavras de conforto pera tal tempo, de que dom Pedro foy muito consolado, & ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco Martinz de Mello, Alcayde mor do castello da vide, hum fidalgo principal foy pedir a el Rey que lhe fizesse merce do dito castello; & el Rey lhe respondeo. O que farey por amor de vos sera guardaruos segredo, & não saber pessoa algũa que me pedistes isso, porque a hum homem que tem cinco filhos, que me seruem ja tom a lança nam, eu nam ousaria de pedir

o seu. E logo sem requerimento deu o castello a Duarte de Melo seu filho mayor, & o que mais tinha repartio pollos outros filhos.

Capitulo. CXXXIX.

DO FVNDAMENTO
& principio do Esprital
grande de Lisboa.

NO anno de mil e quatrocentos & nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar & começar os primeiros alcerces do Esprital grande de Lisboa, da inuocaçam de todos Santos, na maneira em que ora está feito, o qual lugar era horta do mosteyro de Sam Domingos. E nos primeiros alcerces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande & piedoso edificio, lançou muitas moedas douro, e esse dia andou todo ahi vendo como se començaua, e comeo em casa do conde Monsanto q he pegada com a orte do dito Esprital.

E neste anno el rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de Castela tomaraõ per cerco a cidade de granada aos mouros, que por ser couza de hórada memoria se poem aqui.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo. CXL.

DO QUE EL REY
respondeo a hum recado
da Raynha de Ca-
stella.

SEndo o Principe dom Affon-
so que Deos aja, casado com
a Princeza dona Ilabel, filha del
rey dom Fernando & da rainha
dona Ilabel de Castella, estando
em muyta paz & muyta liança,
& muyto grande amizade. A
raynha dona Ilabel mandou di-
zer a el rey que desejava muyto
de ver a cidade de Lisboa, & vir
a ella com vinte de mula somen-
te, se elle disso ouesse prazer, e
el Rey lhe respondeo que assi
desejava elle muyto entrar em
Seuilha com cincoenta caualos
a destro diante delle.

Capitulo. CXLI.

DO QUE EL REY
disse quando deu o officio de
mordomo mor a dom
Ioam de Mene-
ses.

DEpois da morte do Prin-
cipe pouco tempo se finou
Dom Pedro de Noronha mor-
domo mor del rey, homem de

muita honra & grande autori-
dade, & pedindolhe o officio
muitos senhores & pessoas acci-
tas a elle, el Rey o deu a dom
Ioam de Meneses que fora go-
uernador da casa & terras do
Principe seu filho, que depois
foy Conde de Tarouca, & pri-
or do Crato, homem de muyto
merecimento, & cuydando al-
gus que por andarẽ mais meti-
dos cõ elrey desse o officio a ou-
trem, lhe differam hum dia em
pratica. Senhor nunca cuida-
mos, nem nos pareceo q vossa
alteza desse este officio de mor-
domo mor a dom Ioam, & el
Rey lhe respondeo. Sabeis por
que lho dey, deylho por que se
pre me falla verdade, ainda q
me nisso não falle a vontade, &
verdadeiramente se os officios
se dessem por taes aderencias
aueria a hi poucos agrauados, e
quiçaes os reys seriam milhor
seruidos.

Capitulo. CXLII.

DE QUANDO EL
Rey defendeo as
Mulas.

Neste tempo, por que el rey
sempre prouia as cousas
antes dauer necessidade dellas,
& vendo que a liança de Caste-
la

la com a morte do Principe fica
 da defatada, per cima da muyta
 paz & amizade que tinham, de-
 fendeo que em todos seus Rey-
 nos nam ouuesse mula de sella,
 nem besta que não fosse de mar-
 ca, nam quis que prelados nem
 outro nenhum clerigo podesse
 andar nellas, & porque muitos
 abbades, & clerigos abastados
 dantre douro, & minho, & de
 tras los montes mandaram re-
 querimentos al rey, que lhe
 guardasse os preuilegios da I-
 greja, & que nam lhes defendes-
 sem mulas, senam que apellari-
 am pera o Papa, & mandariam
 sobre isso a Roma. Como lhe
 nisso tocarão disse, que elle não
 queria entender na jordiçam
 da igreja, que as tiuessem muy-
 to embora, que elle faria o que
 por sua jordiçam & poder po-
 dia fazer. E mandou logo apre-
 goar em todos seus reynos que
 qualquer ferrador, ou homem
 que ferrasse mula de sella que
 morresse por isso, & nunca com
 isto quis dispençar com nin-
 guem. Por onde os clerigos
 sem terem com que yr nem mã-
 dar ao Papa deixaram as
 mulas & em vida
 del rey nunca as
 mais ou-
 ue.

Capitulo CXLIII.

DO QUE EL REY
 fez a dom Francisco
 Dalmeida.

DOm Francisco Dalmeida,
 que depois foy oprimeiro
 Visorrey da india, andou em ca-
 stella nas guerras de Granada
 onde fez muy boas cousas, &
 ganhou muyta honra & fama
 de muyto bom caualleiro. E de-
 pois de Granada tomada se ve-
 yo a estes reynos, & el rey pola
 lo bom nome que trazia lhe fez
 muyta honra, & fauor. E hum-
 dia estando el rey em Alcouchete
 comendo pola manhãa pera
 pera hir a monté, dom Francis-
 co veyo a mesa com vestidos de
 monte & touca posta, & el rey
 lhe preguntou se comera ja, re-
 pondeo. Senhor nam, deixey o
 pera depois do monte acabado
 porque he ainda cedo, & el rey
 lhe disse. Muyto trabalho sera
 esse. Assentaiuos ahi, & comey
 comigo. E mandou assentar em
 hũa cadeira a mesa, & comeo cõ
 elle so perante muytos grandes
 & nobres que hi estauão em pe-
 soo por ser bom caualleiro.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo. CXLIII.

DO QUE EL REY
respondeo a Ruy Gil, &
a Francisco de Mi-
randa.

HUm Diogo gil Magro ca-
ualleiro da casa del Rey,
em Euora injuriou muyto a Al-
uaro Mendez do Esporam ho-
mem bem honrado e muito bõ
caualleiro, & por lhe parecer
que estaria bem guardado, &
seguro d'elle, se foy a fortaleza
Darrayolos, onde estava com
Pero Iusarte senhor da Villa cõ
que tinha muyta amizade, bem
guardado, & temido. E no anno
de 92. & dous Ioã Médes de val
concellos, & Diogo Mendez
seu irman, filhos do dito Alua-
ro Mendez per estucia do pay
com muyta gente de cauallo, e
de pe, que ajuntou entraraõ per
manha ao dito castello hum dia
ante manhãa, & quebraram as
portas da casa do dito Diogo
Gil, & o mataram, do que pesou
a el rey, porque lhe tinha boa
vontade, & queria bem a Ruy
Gil seu irman, & era descon-
tente de Aluaro Mendez. E por
o feyto ser tam crime, & el Rey
nam ter boa vontade ao dito
Aluaro Mendez. Ruy Gi

com ayres da Sylua camareiro
mõr por valedor pedio a el Rei
que lhe fizesse merce das fazen-
das de Aluaro Mendez & seus
filhos, que per bem de suas or-
denações perdiaõ per fazerẽ al-
fumadas com gête do estremo
e de Castela, & entrar em hũa
fortaleza, & matarem seu ir-
mão: & el Rey lhes respondeo
Milhor faria eu de dar a elles
as fazendas de pero Iusarte, &
de vosso irmão que a vos as lu-
as: a de Pero Iusarte por quam
mal guardou a fortaleza, & a
de vosso irmão por quã mal se
soube guardar. E porque el rey
sobre o caso mandaua tirar grã
des enquerições, deuassas, &
fazer muytas diligencias. E era
certo que o Baram de Aluito
Diogo de Mendonça, Diogo
de Azambuja, Ayres de Miran-
da, & outros derão pera isso gê
te, & ajuda. Francisco de Mi-
randa falou a el rey sobre isso
pedindolhe por merce que não
quisesse deuassar sobre tantos
& honrados homens, e que olha
sse sua alteza como homẽ e não
como rey se outro tanto fize-
raõ a seu pay o que elle sobre if-
so fizera, & el rey lhe respõdeo
Francisco de Miranda fizera o q
elles fizerão, & por isso me aue-
rey com elles. téperadamẽte, &
logo se outro mais requerimẽto
mandou

mandou cessar as deuassas & inquirições sem falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.

Capitulo.CXLV.

DO QUE EL REY
sobre hũa carauela da Mi-
na , que lhe toma-
ram os France-
ses.

Neste tempo estando el Rei em Lisboa, lhe tomaram os Frãceses hũa carauela da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o soube teue sobre isso conselho com os principaes que na corte estauã. E todos lhe aconselharam que mandasse sobre isso hũa pessoa a el Rei de França, & elle disse. A mi me parece o contrario do que parece a todos vosoutros, porque nam quero que a pessoa que la mandar possa ser mal ou uida, ou trazida em dilações, do que mais me pesaria que da perda do ouro, & aleuantouse do conselho sem dizer o que queria fazer. Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes, & de boas mercadorias, mandou as tomar logo todas, e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, & ti-

rar-lhe as vergas & gouernalhos & meter nellas homens que as guardassem, & lançar os Francezes fora dellas. E mandou logo a grande pressa cõ grandes prouissões & poderes a Setuuel, & a o reyno do algarue Vasco da Gama fidalgo de sua casa que depois foy Conde da Vidigueira, & Almirante das Índias, homem de que elle confiaua, & & seruia em armadas & cousas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la estiuessẽ, ho que fez com muyta breuidade. E assi mandou outro tanto a cidade do Porto, & a Aueyro. E os donos todos dellas se foraõ a el rei de França clamar, & pedir que lhes fizesse tornar o seu. E el rei de França pos logo tal diligencia, & mandou fazer tanto nisso que ouue tudo a mam, & mandou a el rey sua carauella com todo seu ouro, & o das partes, sem falecer hũa dobra. E assi o ouue sem nisso falar, mandado-lhe ainda el rey de França dar desculpas, & aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado sem falecer cousa alguma.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo. CXLVI.

DO QUE EL REY
fez quando a sua não grande
partio para Le-
uante.

MAndou el rey fazer humã
nao de mil toneis, a mais
forte & milhor acabada & a ma-
yor, que nunca ate entam fora
vista de tam grossa, forte, &
basta liança, & tam grosso tauo
ado, que a artelharia a não po-
dia passar, & tinha tantas bom-
bardas grossas, & outras arte-
lharias que foy muyto fallado
nella em muitas partes, estando
esta nao com outros nauios que
com ella hiam para partir para
leuante onde a mandaua mais ri-
camente concertada, & com mi-
lhor gente que nunca nao foy,
& Aluaro da Cunha seu estru-
beiro mor, pessoa de que muito
confiaua por capitam mor. E
estando em restelo pera se parti-
rem, & el Rey em Sintra pera
hir a Belem, & dahi a ver partir
lhe veio recado que na nao ado-
eceram de peste cinco, ou seis
pessoas, do que muyto pesou a
el Rey, & lhe aconselharam to-
dos que nam fosse a Belem por
o perigo que era. Chamou en-
tam dom Diogo Dalmeida pri-

or do Crato, & dom Diogo Ló-
bo baram de Aluito pessoas de
muyta autoridade, & disselhes,
que lhe agardeceria muyto che-
garem a Belem, & de sua parte
dizerem a Aluaro Dacuua, &
aos fidalgos & caualleiros que
com elle hiam, que lhe pesara
muyto dos rebates que na nao
ouuera polos nam ir ver como
desejaua, por ser aconselhado
que nam fosse la, & que nosso
Senhor os leuasse, & trouxesse
como elle, & elles desejauam. O
Prior, & o baram pesandolhes
da hida o disseram ao camareiro
mor Ayres da Sylua, que per
licença dambos disse a el Rey
que lhe parecia cousa pouco ne-
cessaria mandar taes pessoas, &
tam achegadas a elle sem neces-
sidade a lugar tam perigoso, &
el Rey lhe respondeo. Ora pois
que ham medo, nam vam, que
eu hirey la. E ao outro dia le-
uantouffe muyto cedo, & foy
ouuir Missa a Belem, & abi lhe
beijaram a mam Aluaro da Cu-
nha, & todos os fidalgos, & ca-
ualleiros seus criados que na ar-
mada hiam, & acabado os despe-
dio, & se tornou a jantar
a Sintra.

Capitulo CXLVII.

DO QUE EL REY
disse ao Baram sobre hum
caualleiro que fo-
ra de seu
pay.

HUm caualleiro da casa del Rey, que se chamaua Bras Affonso, homem honrado, & de bom saber, que fora criado do Baram dom Ioam da Sylueira, pedio por mercea a el Rey que lhe desse licença pera comprar hum officio, & el Rey lhe disse que tinha nisso pejo, apertou elle, que pedia por mercea a sua Alteza que olhasse sua pessoa & seus seruicos, & sua qualidade, & a de quem lhe o officio vendia, & que veria claramente que aquelle & outro mayor cabia nelle. E el Rei lhe tornou, que tinha a isso pejo. Foyle o Bras Affonso a dom Diogo Lobo filho mayor do baram, que depois foy barão & muyto agastado lhe contou o caso, & dom Diogo foy falar a el Rey agrauandosse de sua Alteza negar aquella licença mercendo elle outra cousa mayor, & lhe disse bens delle, & el Rei lhe respondeo, dom Diogo não dei xey de fazer por elle não ser pera o officio, mas homem que foi

criado de vosso pay, & vos nam me falaeis por elle, parece me que seria por sua culpa, & por ser de mau conhecimento, & o ingrato nam pode ser bom homem, mas agora que me vos dizeis que o he, & me fallais por elle, sam contente de lhe dar licença, & alsi o fizera da primeira se me vos nisso falareis.

Capitulo CXLVIII.

DO QUE EL REY
disse a Ioam fogação sobre Egas Coelho.

HUm Egas Coelho que ora he capitam de hũa das ilhas terceiras, era moço da camara del Rey, ja homem, & tinha morto hum caualleiro, de que era liure, & temia se muyto dos irmãos, & andaua armado & guardado, sendo ainda moço da camara, & hum nuyte cando el Rey, Ioam Fogação veador, andaua merencoreo dos moços da camara, & a quantos entravam daua com hũa cana & arrebelaua, que era algum tanto aspero de condicam no officio, acertou de entrar o Egas Coelho cõ capa & espada & armado naõ em auto pera servir, & Ioam Fogação como o vio se foy a elle, &

VIDA E FEITOS DEL REY

lhe quísera dar com hũa cana, & elle lhe disse. Senhor nam me deys que são homem, & não venho agora pera poder servir, & o veador querendolhe toda via dar, a leuanteu a cana pera isso, & elle apunhou a espada, & disse. Se me days meterey esta espada em vos foy gram rumor, na sala, & Ioam Fogaça nam lhe deu, & foy rijo fazer queixume a el rey alto perante muytos que a mesa estauã. El rey chamou logo o Egas Coelho, que estaua ja preso, & perguntoulhe como fora, & elle mostrou como vinha armado, & disse. Vossa Alteza sabe como ando temido, & o porque, & vinha agora nam pera servir a mesa, & sendo tam homem como são, & andando armado, o veador sem causa algũa q̃ eu fizesse me queria dar com hũa cana como amoço perante tanta gente, & por isso senhor fiz o que fiz. Vossa Alteza me pode castigar como quiser. El rei lhe disse q̃ fizera bẽ, & q̃ por isso lhe nã daua castigo algum q̃ se fosse embora, & disse a Ioão Fogaça alto. Veador nã são esses os moços da camara q̃ se hã de castigar com cana, & mais vindo da maneira que esse vem, & não fez mais nada, antes teue em boa conta o Egas Coelho por olhar assi por sua honra.

Capitulo. CXLIX.

DO QUE EL REY
fez a Pero Dalenquer
Piloto.

EL Rey por ter a minã guardada, fez crer em sua vida que nauios redondos nam podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente nauios latinos & isto porque em nenhũa parte da Christandade os ha senam as carauelas de Portugal, & do Algarue, & os galeões de Roma que nam são pera nauegar tam longe. E hum dia estãdo el Rei a mesa praticando por que nauios redondos nam podiã vir da Mina, disse hum Pero Dalenquer muito grande piloto de Guine, & que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande que fosse. E el Rey lhe disse, que nam podia ser, pois ja muytas vezes se esprimentara, & que todas as que la mandara não poderam vir. E o Pero Dalenquer se affirmou que o faria & se obrigaria a isso. E el Rey disse. A hum vilam peço não a cousa que lhe nam pareça que fara, & em fim não faz nada, & depois de comer o mandou chamar so, & lhe disse a causa porq̃ aquillo lhe dissera

será, & que lhe perdoasse, porque compria así a seu serviço, & que outra hora nam dissesse tal, & o riuesse em grande segredo, & lhe fez merce de que elle foi bem contente, & sempre em vida del rey se teve por muyto certo que naos não podiam vir da Mina, & deffas partes de Guiné, & por isso teue sempre todo Guiné muyto guardado.

Capitulo. CLI.

DO QUE EL REY
fez a huns capitulos que lhe mandaram de Coimbra, sobre hum caualeiro que la mandou.

AVendo em Coimbra grandes bandos antre o Bispo & o Prior de Santa Cruz & a cidade toda reuolta. Mandou el rey la hum caualleiro de sua casa valente homem, & de quem confiaua com grandes poderes apacificar os bandos. Foy & prendeo muytos homens, & outros degradou da cidade, & emprazou pera a Corte, & pos nisso tanta força & diligencia, que pacificou tudo. E porque alguns homens ficaram escandalizados del le, mandaram a el rey huns grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes el rey logo vio

& achou que tudo era fazerem lhe queixume que dormira com molheres. E quando achou que nam era com casadas, nem com freiras, nem forcara nenhuma, mandou logo perante si quemar os capitulos. E disse, que touro capado nam era bom pera corro.

Capitulo. CLI.

DO QUE EL REY
disse ao Bispo de Tangere sobre dom Diogo de Crafo.

DOM Diogo de Crafo Alcaide mor do Sabugal era muyto valente caualleiro, & homem que el rey por isso estimaua & fazia muyta honra. E porque era muyto apaixonado, & solto em suas palauras quando tinha paixam, & el rey porque lhe queria bem receua de soltar algũa palaura de mau ensino, ou de pouco acatamento perante elle por onde fosse necessario castigalo, do q̃ lhe pesaria, lhe mandou dizer por dō Diego Ortiz Bispo de Tangere & seu capellão mor. Que elle folgaua de lhe fazer merce, & que sempre lha faria, q̃ lhe rogaua muyto q̃ quando algũa coisa lhe quisesse requer fosse per ou-

VIDA E FEITOS DEL REY

tré & não per si por escutar paixões; de q̃ lhe depois pesari i mui to: tãto cuidado tinha dos homẽs que não abastaua enſinalos, mas ainda os desuiava dos caminhos em que podiam errar.

Capitulo. CLII.

DO QVE EL REY disse a hũ homem que bebia vinho mais do necessario.

HUm homem honrado, que senam nomea, folgaua de beber vinho, & porque o el rey nam bebia, auiaſſe por tacha, & todes em geral trabalhauão por seguir as obras, & condiçam del Rey. Este homem as vezes lhe fazia o vinho dano, de que el rey tinha desprazer. E hum dia o mãdou chamar, & elle por não cheirar a vinho comeo fõlhas de louro, a que muito cheiraua, & elrei lhe disse. Foaõ de baixo desse louro a como val a canada, de que o homem ficou enuergonhado & trabalhou de se emmendar.

Capitulo. CLIII.

DO QVE EL REY dom Fernando e a Rainha dona Isabel de Castella, & el Rey Carlos de França, & outros disseram por el Rey.

MVYTOS grandes disse-rama el Rey dom Fernando de Castella que deuia de castigar muyto o seu Coronista mor, porque o vencimento & toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, & que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho disseram, & apertaram que o visse, que el Rey mandou vir o Coronista perante si, & lhe fez ler o capitulo perante os que lho tinhaõ estranhado. E depois de visto como singular Principe que era, & muy esforçado rey, disse ao Coronista que estaua muyto bem escrito, & que nam tirasse, nem posesse palaura, porque tudo aquillo, & muyto mais era verdade, que elle õ vira muyto bem por seus olhos, & que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente. Palauras certo de muito louuor pera ambos, & ambos foram singulares Principes.

Ea Rainha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuidando que lhe apraziam nisso lhe differam mal del rei dom Ioam. E ella como tam excelente, & singular Princeſa como era lhes respõdeo. Proueſſe a Deos que taes foſem meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em quebra com el Rey lhe differaõ muitos senhores em hum conselho, q̃ pera que soffria tantas cousas a el Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, & lhe tomasse o reino. E ella lhes preguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cauallo aueria em Castella, & em Portugal, sabendo o ella mui bem. Differam-lhe que em Castella, aueria dezaseis mil de cauallo & dahi pera cima. E em Portugal a todo mais sete ou oito mil & ella lhe respondeo. Que faremos nos a isto, que effes todos sã filhos, & os nossos sã vassallos. Isto dezia a raynha porque sabia em quanto estremo el rey era amado dos seus, & que todos auiam de morrer diãte d'elle. E quando lhe deram a noua de como el rey era morto disse. Agora morreo o homem, que eu em tanta estima o tinha.

¶ E el rey Carlos de França fazendo a mayor parte da Christandade liga contra elle. Quando lho differam, disse que nã daua nada por isso, que pera desbaratar todos nam auia mister mais que ser com el Rey dom Ioam de portugal seu irmã. E q̃ pera tomar o mundo elles ábos abastauã & este foy singular principe.

¶ Ho Cardeal de portugal dom Jorge da Costa, querendo gran-

de mal a el Rey dom Ioam, & muyto grande bem a el Rei dom Affonso, cuja feitura era, quando lhe differaõ como era morto el rey dom Ioam, em roma onde estaua disse perante muitos. Agora morreo o melhor rey do mundo filho do melhor homem do mundo. Foy el rei tal que seus imigos em vida, & depois de morto nã podia deixar de dizer bem d'elle & louuarem suas obras. E Monseor Descalas irmão da raynha de Inglaterra homem muy principal veyo a ver Portugal, & Castella, & a guerra de Granada, & tornou por Lisboa, onde el rey lhe fez muyta honra, & merce, e deu muy honrada embarcaçã em que foy. E la em Inglaterra fallando nas cousas de ca lhe perguntou el rey, que qual era a cousa q̃ melhor lhe parecera. E elle respondeo q̃ vira hũa de q̃ vinha mui satisfeito, a qual era ver hũ homem que mandaua todos & ninguem mandaua a elle, & isto dezia elle por el rey dõ Ioam, o qual foi sempre tanto cõtra sua condiçã ser mandado q̃ disse hũ dia, q̃ por menos mal aueria a hũ rey ser puto ou herege, que eraõ as piores partes que podia ter q̃ ser mandado. E o prior do crato dõ Diogo Dalmeida pessoa muy principal e muy aceyto a elle, estando el rey hũ dia em hũa pra-

VIDA E FEITOS DEL REY

ricá com outros nam falando cõ elle, o prior atraueſſouſe, & falou, & elle lhe respondeo. Iſſo ſera querer moſtrar que tendes comigo valia. E outro dia eſtando el rei aſſinando encoſtado ſobre a meſa, o prior ſe chegou por de tras muyto a elrey com o barrete na cabeça, & el rey quando o vio tam perto, diſſe alto. Chegai uos pera la mais, que o rey nam tem auẽſſo nem direito. Tudo iſto a fim de não parecer a alguem que o podia gouernar, & aſſi viu o ſempre absolutamente ſenhor ate ha hora de ſua morte.

Capitulo. CLIIII.

DE COMO SE DESCUBRIO O REYNO DE MANICONGO,
& de como el rey, & a Raynha foram feytos
Chriſtãos.

NO anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & dous eſtando el Rey na Cidade de Liſboa lhe veyo recado como el rei de Manicongo, muyto grande rey & ſenhor, em Guine, & muyto alem da Mina era feito chriſtão, & de como ſe fez: & ſeu reyno, & terra ſe descubrio, foy na maneira ſeguinte.

¶ No anno de mil & quatrocentos & oytenta & cinco, deſejado

el rey o deſcubrimento da India & Guinê, que o Infante dom Henrique ſeu tio primeiro q̃ nenhum principe da Chriſtandade começou. Mandou no dito anno ſua frota a dita coſta, armada & prouida pera muyto tempo como compria, & por Capitam mor della mandou Diogo Caõ caualleiro de ſua caſa, que outra vez ja la fora por ſeu deſcubridor. O qual hindo pola dita coſta com aſſaz perigo & trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he huns dos grandes que no mundo ſe ſabe dagoadoce, que he de largo duas legoas, & de alto em toda a boca, & muyto dentro ſetenta braças, & dizem que entra polo ſertaõ trezentas legoas, & que traz tanta força que pollo mar faz corrente ao longo da coſta cincoenta legoas, o qual rio, & terra de Congo he de portugal mil & ſetecentas legoas, onde por ſer tam longe da outra terra de Guine ja deſcuberta nam ſe poderam entender com a gente da terra, & leuãdo muytas lingoas nenhũa entendia, nã ſabia aquella lingoagem. O qual capitam por aſſegurar a gente da terra, & lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que eſtaua longe pollo ſertam hum preſente, o qual lhe logo mandou percer-

certos Christãos de muytas cou-
 sas, de suariadas as lúas das outras
 & lhe mandou dizer como ha di-
 ta armada era del Rey de Portu-
 gal, que com todo o mundo ti-
 nha paz & amizade. E por lhe di-
 zerem quam grande Rey elle e-
 ra, desejando de ha ter com elle,
 & muyta prestaça, & trato o
 mandaua buscar, & dizendolhe
 logo o proueyto & honra que a-
 os seus, & a sua terra dahi lhe po-
 deriam vir. Os quaes Christãos
 com o presente chegaram ao
 Rey, & foraõ delle recebidos cõ
 muyta honra, muyto prazer, &
 alegria & espanto, & muito bem
 agasalhados, & folgou tanto de
 os ver, & pregutarlhe por as cou-
 sas de ca, que os nam podia des-
 pedir de si, & deixalos tornar a
 frota, & polla muyta tardança
 sua pareceo ao capitam que de-
 uiam de ser captiuos ou mortos,
 & vendo que os negros da terra
 se fiaão delle, & entrauaõ ja nos
 nauios, determinou nam esperar
 os Christãos que mandara, & par-
 tirse com alguns daquelles ne-
 gros, & assi o fez. Porque os
 que primeiro se fiam, & vie-
 ram à frota, acolheos dentro, &
 nam os deixou mais sayr a terra,
 & se veyo com elles pera Portu-
 gal, nam nos trazendo como cap-
 riuos, mas com fundamento que
 depois de aprenderem a lingua,

& costumes nossos, & a tençam
 del Rey tornariam a Manicon-
 go, & per elles se poderia bem
 saber tudo o que comprisse de
 huma parte, & da outra, porque
 lhe pareceo que doutra maneira
 nam podia ser, & antes que o di-
 to capitam do porto partisse o
 certificou assi as gentes da terra
 & prometeo que antes de passa-
 rem tantas lúas, que he o modo
 em que elles contam os tempos
 com ajuda de Deos tornaria a-
 quelles que leuaua alli donde os
 tomara, viuos & saõs com muy-
 ta honra, & riqueza, & com
 isto segurou todo aquelle tem-
 po as vidas dos Christãos que
 tinham mandado ao Rey, o qual
 tomou por isso sentimento auẽ-
 do tudo por mentira, & determi-
 nando que passado o tempo se
 os seus nam viessem mandar ma-
 tar os Christãos que la ficaram.
 E com quantos dantes folga-
 ua muyto com elles, depois
 nam nos quis mais ver. E os
 negros vindo a estes reynos com
 quanto foram trazidos sem or-
 denança del Rey, elle folgou
 muyto com elles, principalmen-
 te porque antre elles acertaram
 de vir homens fidalgos, & prin-
 cipaes da casa do Rey, & de muy-
 to bom saber. Os quaes mandou
 logo vestir de finos panos, & se-
 das, & tratalos muito bẽ, honra-

VIDA E FEITOS DEL REY

los, & fauorecelos, & mandou a todos que assi o fizessem, & elles sempre no mar foram do capitã honradamente tratados, & depois de serem muy bem enformados da virtuosa tençã & vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois de terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos & maneira de nossa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, & mandou logo armar sua frota pera o dito descubrimto, & nella mandou os ditos negros despedidos cõ muyta honra, & grandes merces das cousas destes reynos, que lhe a elles melhor parecia. E assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada com hũ presente rico de muytas & boas cousas, & lhe mandou offerecer sua amizade, & descubrir sua vontade, que era desejar sua saluação conuindoo com razões, & amoeitões pera a Fee de IESV CHRISTO nosso Senhor, encomendandolhe que deixasse os idolos, & feitiçarias que tinha, & adorauam em seu reyno, dandolhe pera isso muytas & boas razões que elle podesse entender, & dito de maneira que elle senã escandalizasse polla erronia, & idolatria em q̃ viuia, q̃ nisso teue el Rei muito resguardo e téperança pera cõ brádura o prouocar.

Capitulo. CLV.

DE COMO OS NEGROS chegaram a sua terra.

CHegou a frota com os negros a terra de Manicongo & o dito Rey com toda sua corte, q̃ he bem grande, ouue grande prazer, & contentamento cõ a vista dos seus fidalgos, que já dauam por mortos ou captiuos, sem esperança de os mais ver. E vendoos em trajos tão honrados tornados com tanta paz & saúde era em todos o prazer, & alegria tanta como se todos resucitaraõ da morte a vida, & com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto. & se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente a corte que senã podia estimar, porque os negros q̃ vieram eram homens nobres & muyto conhecidos. E el Rey de Congo com a embaixada, & presente se auia por tam bemaventurado que senam conhecia, & mandaua chamar aos grandes senhores seus vassallos para lhe dar parte de tanta gloria, fazendo a aquelles seus fidalgos que muy a meude em publico com altas vozes dissesse as virtudes, bondades, & grãdezas del Rey de Portugal, & dos seus Reynos, & da hon-

da honra & humanidade com q̃ os tratara, & as muytas, & muy grandes merces com que os despedira & assi o presente que lhe mandara, & a todos rogaua muy to que por amor d'elle se alegrassem com tanta honra sua. E que por honra del Rei de Portugal fizessem muytas festas & prazeres. E as palauras, & amoeftaçois pera a Fee de nosso Senhor Iesu Christo recebeo com tanta effiçencia, que parecia que Deos as espreitara nelle, que com o muyto desejo que ja tinha de sua saluaçam não daua lugar que o embaixador, & frota de Portugal se partisse, pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Christãos. E depois de com muyta graça, & feruor mostrar desejo de querer ser Christam, despedio o capitam & nauios. E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos viera, homem muy principal, & a elle muy acci to que depois de ser Christão ou ue nome dom Ioaõ da Sylua, homem de bom natural, & mui bó Christam amigo de Deos, & trouxe a el Rei hum presente de muytos dentes dalefantes, & coufas de marfim lauradas, & muytos panos de palma bem tecidos, & com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijar lhe

as mãos pollo cuydado que teue ra de lhe honrar em sua vida o corpo, & lhe procurar a saluação pera sua alma. E que elle em sua vontade auia el Rey por tam beaumenturado & de tanto coraçam & saber, que elle auia por boa ventura sua reger-se per suas leys & sobre sua fee se saluar, porque aquella, & nam outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara. E que nam podia ser que o criador criaria coufa tão grande, tam boa, & tam perfeita como elle era pera o condenar, & que por tanto cria o que lhe dizia, & desejaua de vontade de o fazer, pello qual lhe pedia muito por merce, & polo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, q̃ era receber a agoa do santo baptismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos eram tam apartados huns dos outros, que em pessoas senam podiam ver, lhe pedia muito por merce que lhe mandasse logo frades & clerigos, & todas as coufas necessarias para elle, & os de seus reynos receberé agoa de baptismo. E assi lhe mandasse pedreyros, & carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, & casas de oraçam como as destes reynos, & tambem lhe mandasse lauradores para lhe manfarem bois, & lhe ensinarem aproueytar a terra, & assi

VIDA E FEITOS DEL REY

algũas mulheres pera lhe ensina-
rem as do seu reyno a amassar
pam, porque leuaria muito con-
tentamento por amor delle, que
as cousas do seu reyno se pareces-
sem com as de Portugal. E assi
enuiou dizer a el rey outras cou-
sas como homem muy prudente
& pera começo de Christandade
muy necessaria antre as quaes
foy, que elle lhe pedia por merce
que certos moços pequenos de
seu reyno que lhe mandaua, lhos
mandasse logo fazer Christãos,
& ensinar a ler & escreuer, & a-
prenderem muyto bem as cou-
sas de nossa Fè, pera que estes em
tornando em seu reino por sabe-
rem ambas as lingoas, & costu-
mes que saberiam, poderiam a
Deos & a elle muyto seruir, &
aproueytar a todos los de seu rey-
no. Com a qual embaixada o di-
to embaixador chegou a el Rey
estando em Beja no começo do
anno de quatrocentos & oytenta,
& noue. E com os requerimen-
tos & tençam do rey do Manicó
go el rey ficou tam ledo, & tam
contente de si, dando tantos lou-
vores a Deos, por cousa de tanto
seu seruiço como esta era, quan-
to hum muyto Catholico Princi-
pe como elle podia fazer. E rece-
beo o embaixador com muyta
honra & galalhado, & logo per
suas vontades elle, & os de sua

companhia com muyta solemni-
dade forã Christãos, & el rey & a
raynha foram padrinhos, & assi
alguns senhores. E depois de fey-
tos Christãos quis el rey que esti-
uessem nestes reynos ate o fim
do anno de quatrocentos, & no-
uenta, pera que neste tempo sou-
bessem bem a lingoagem, & a-
prendessem os artigos da Fee, &
os mandamentos diuinos, e todo
o mais que pera serem Christãos
compria. E sendo ja prestes a fro-
ta pera ir ao dito reino de Cogo
el rey mandou por seu embaixa-
dor ao dito rey de Manicongo
Gonçalo de Sousa fidalgo de sua
casa, & capitam mor da frota, q̃
em ajuda do dito rey tam bem
enuiaua, & com elle o dito dom
Ioam da Sylua embaixador, &
em sua companhia muitos frades
da ordem de São Francisco, & al-
guns delles bons letrados & de
boa vida. E com elles mandou
muytos & ricos ornamentos &
cruzes, castiças, & galhetas, cam-
painhas & sinos, & orgãos, &
muytos liuros, & todalas outras
cousas necessarias pera Igrejas,
tudo em muyta perfeiçam. E da
maneira que se auia de ter com
fazerem o rey Christão, & os de
seu reyno teue sobre isso côselho
& do que se determinou com
Theologos leuaram os frades
muy clara instruçam.

E orde-

E ordenado o presente pera el Rey, & os nauios prestes partirã de Lisboa, segunda feira de zano ue dias de Dezembro, de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sendo junto com as ilhas do Cabo verde o dito Gonçalo de Sousa capitam mor morreo de peste, porque a sua partida morriam disso em Lisboa, & assi faleceo apos elle o dito dom Ioam da silua, & outro negro Christão com as quaes mortes os da armada foram muy anojados, & ficou por capitaõ mor da dita armada Rui de Sousa primo com irmaõ do dito Gonçalo de Sousa, & seguindo sua viagem aportaram ao rio do Padram no Reyno de Cõgo, por onde auiam de yr onde elrei estaua. E chegaram a este rio aos vinte noue dias de Março, de mil & quatrocentos & nouenta, & hum, & era ahi senhor hum tio del Rey, que se chamaua Monifonho, homem de cincoenta annos, & muyto grande senhor, & de muyto bom saber, & estaua duas legoas do porto, onde lhe foy recado da frota, & pedido q o mandasse dizer a elrey. E o dito Monifonho com mostranças de muyto prazer & acatamento delrey de Portugal, sabendo como o dõ Ioam da Sylua era morto, & Christam, disse que morre rabema uenturado, pois morrera

Christam, & em seruiço de taes dous Reys, & que por amor, & reuerencia de tam virtuoso, & poderoso Rey como era el rey de Portugal elle queria logo fazer tãtas festas como se el rei seu senhor fosse presente, e pera isso ajuntou muyta gente, & a mais honrada, homens, & molheres, & a seu modo fez as mayores festas que antre elles auia. E querendo se os Christãos que lhe leuaraõ o recado vir, disse que nam se agastassem que elle queria levar recado ao capitam, & ver o que nenhum de sua linagem vira, & sobre tudo queria ser Christã, porque o rey em que Deos polera tanta virtude, & grandeza de coraçam como em o Rey de Portugal elle queria adorar quem elle adorasse, & crer em quem elle cresse, & depois de com isto despedir os mestegeiros Christãos partio pera o porto onde estauã os nauios acompanhado de tres mil archeiros & muytos tangeres, & muytos carregados com mantimentos, porque antre elles nam ha bestas, & o capitam sahio a receber fora dos nauios acompanhado de boa gente bem armada com muytas espingardas, bestas, bombardas, & Monifonho o recebeo com muyto prazer, & grande galalhado, & lhe mandou dar muyta abastança de man

VIDA E FEITOS DEL REY

sentimentos, & mandou apregoar que toda a gente ao outro dia fosse ahi junta para festejar el rey de Portugal, a qual veyo muita infinda, & pediu ao capitã que o quisesse fazer Christam, isto com tanta vontade & deuação que lhe differam que si, & logo ordenaram casa de madeira muito bem concertada pera isso, & tudo prestes elle fez hũa falla aos seus, em que lhes disse q̃ no mundo nam auia homens bemaventurados, nem sabedores senão os brancos, & q̃ na perfeição de suas cousas o virã, por crerem no Deos verdadeiro lhe daua suas cousas por se de verdade polo qual lhe fazia saber que elle se queria tornar Christão, & que lhe nam daua que por isso lhe quisessem mal, & todos lhe louuauam sua vontade, & pediram que tambem os fizesse Christãos que elles o queriam ser com elle. Elle lhe respondeo que lhe aprazia porẽ que seria depois de o ser el rey seu senhor, que por nam saberse o aueria por mal não queria agora que o fosse mais que elle, & hum seu filho, & elles lho teuerã muyto em merce com graõ prazer, & aluoroço.

¶ E dia de Paschoa de resurreiçam tres dias de Abril, do anno de nouenta & hũ, o dito Monfynho com grande deuação, &

tudo ricamente concertado foy feyto Christam elle, & hum seu filho. E elle quis auer nome dom Manoel por amor do Duque, dizendo, que pois era duque como elle, & parente muyto achegado a el rey, queria ter o seu nome. E ao filho chamarã dom Antonio. E acabado o officio os frades com muyta deuação, & lagrimas o leuaram com procissão a sua casa onde foy com tanta deuação, & alegria, que disse aos seus q̃ nunca em sua vida teuera tal prazer, & contentamento como entã.

¶ E logo o dito dom Manoel mandou dar conta de tudo a el rey, & como elle & seu filho somente eram feitos Christãos, & el rey lhe respondeo logo por hum grande senhor primo com irman do Principe: agardecendo-lhe muito a honra & gasalhado que fizera aos Christãos del rey seu irman, & amigo, & que folgaua muyto elle ser Christão como elle o esperaua ser, & que por o assi fazer que elle o estimaua por grande, & asinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, & dez legoas por o sertam, com todos os vassallos & rendas della. Entomendando-lhe muito a frota & os Christãos, & que tudo lhes dessem de graça, em tanta abastança como se

se fossem seus filhos. E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, & a tarde o dito dom Manoel se apartou com os frades, & lhês pedio que lhe ensinassẽ o caminho de sua saluaçam, os quaes folgaram muyto de sua confirmaçam & Fe, & lhe differam sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homẽ de muyta prudencia, & muita Fê, & logo mandou por todos os idolos de sua terra, & perante os Frades os mandou todos queimar, & derribar, & desfazer todas as cascas, & altares em q̃ estauã. E lhe differã os Frades Missa cãtada cõ orgãos, & ricos ornamentos que leuauam pera o Rey, & em grande maneira folgou de a ouuir, & esteue a ella com muita deuaçam, & sempre pedia aos Frades que lhe ensinassẽ as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, & este dia em q̃ primeiro ouuiu Missa, por honra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, & outras cousas fez, & disse como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhũa razam.

Capitulo. CLVI.

DE COMO OS CHRIS-
tãos, capitam & frades fo-
ram a elRey.

DEpois destas cousas assifeytas, & acabadas com muito seruiço de Deos e muyta hõra, e grande louuor del Rey ordenou o dito dom Manoel com o capitam que os Frades, & a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia. E depois do capitaõ deixar os nauios a bom recado, partito por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, & outros muitos pera segurança de tudo, & leuauam muytos mantimentos. E yndo leu caminho lhe veyo hum fidalgo com recado del Rei alegrandose muito com sua yda, & com hum mandado geral, que aos Christãos em seu reyno se desse tudo de graça sobpena de morte, & assi se comprio inteiramente, porque era o Rey daquellas terras mais temido, amado, & obedecido. E com este mandado os negros da companhia tomauam aos outros muitas cousas demasiadas, & nam auia quem se agrauasse, & sendo ja junto da Corte, per mandado del

VIDA E FEITOS DEL REY

del Rey veyo a elles. outro seu grande priuado com muyta forma de buzios, que he sua moeda & com muitos carneyros, cabras farinha, galinhas, vinho de palma & mel, & outros muytos mantimentos do porto ate a corte, sendo cinquenta legoas tardaram vinte dias.

Capitulo. CLVII.

DA ENTRADA DOS Christãos na corte del Rey de Congo.

HO dia que os Christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos, com estrondos, & festas, & foram logo aposentados em hūas grandes & boas casas muyto prouidas de todas as cousas necessarias. E o recebimento foi, que pera o Capitam & Frades mādou el-rei muytos gentis homens feitos momos de muytas maneiras, & apos elles infindos archeiros, & depois lanceiros, & outros com outras armas de guerra, & tambem molheres sem conto, todos em batalhas repartidos, & com muytas trombetas de marfim, & atabaques, & outros estromentos cantando todos muytos lououres del Rey de Portugal, & contando suas grandezas com muito grande

alegria, & nesta ordem chegarā a el Rey, que estaua em hum terreiro de seus paços, acompanhado de muyta infinda gēte, & possto em hum estrado rico, & nū da cinta para cima, com hūa carapuça de panō de palma, & ao hombro hum rabo de cauallo guarnecido de prata, & da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco que el Rey de cā mandara, & do braço esquerdo hū barceleto de marfim. E o Capitam chegou a elle, & lhe beijou a mão com as cerimoniaes de Portugal, & lhe deu as encomendas delrey & disse de sua parte outras cousas com que el rey de Congo recebia muyto prazer, & em final de agradecimento tomou terranas mãos, & a correio pelos peitos do Capitam, & depois pellos seus delle mesmo rey, que segundoseu costume he o mayor acatamento q os reis podē fazer. E sobre isto todos da Corte fizerā grandes festas, & aleuantauam todos as mãos contra o mar como que mostrauão Portugal, dizendo com grandes gritas. Viua o Rey & senhor do mundo, & Deos o acrecente, pois he tam amigo del rey nōsso Senhor. E depois de muytas festas passadas el rey despedio o capitam. E como o capitão & Christãos descanfaram do caminho tornāram a el rey

rey com o presente, & todas as cousas muyto concertadas, & as poseram em hũa muyto boa casa, a que el rey logo veo com certos senhores & fidalgos, & segun do se affirmaua alguns delles podiam seruir el rey com cem mil homens, & foramlhe logo mostrados os ornamentos & cousas da Igreja cada hũa per si, com q̃ mostraua tanta alegria & prazer que muytas vezes se leuantaua do estrado, & abraçaua o capitã, & o leuantaua nos braços, mostrando-se o mais bemaumentado rey do mundo, & que nunca poderia pagar a el Rey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da Igreja & o presente, o capitã lhe mostrou o que elle mandara pedir. Os pedreiros & carpinteiros cõ suas ferramentas, & os lauradores com seus aparelhos, & as molheres pera amassar com suas bacias & caldeiras, & depois hum caualllo concertado muyto bem. E o presente pera sua pessão era brocado de pelo, & razos em peça, & muytas peças de ricas sedas de cores, & escarlatas & olanda, & rabos de caualllo goarnecidos de prata, que elle muyto estimaua, & huns ruços pombos estima mais, & assi chocalhos & calcaueis, & vestidos ricos ja feitos pera elle, & pera a Raynha, & lhe

offereceo tudo da parte del Rey com muyto boas palauras, dizendo, que daquelas cousas auia muitas em seus reynos, & outras doutras sortes com que folgaria de lhe aproueitar quãdo elle as quisesse. E el rei espantado da riqueza, & nouidade delas, respondeo que sendo grande rey & senhor de muitas terras, lhe parecia que nam tinha nada pera poder seruir tamanhas merces. E o capitã se lhe offereceo com toda afrota & gēte della pera o seruirẽ no q̃ elle mandasse te morrerem, porque assi o trazia por mandado del Rey & elle com muito prazer, & alegria se abaixaua, & cõ as mãos tocava a terra, & depois de tudo recebido, disse aos senhores que com elle estauam. Certamente o Rey em que tanta virtude, & tanta nõbreza ha este so he o senhor do mundo, & merece de o seruirem, porque sem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o seruirẽ, & todos lhe deziã que era assi, & que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou chamar todos os senhores, e fidalgos & lhe mostrou tudo com grande prazer rogandolhes que todos se alegrassem com tanta hõra sua pois de tam alongadas terras & com tãtos perigos & mortes, & tamanhas despesas me mã
da

VIDA E FEITOS DEL REY

da tão ricas cousas hum Rey, q̃
eu nunca acabarey de saber: &
deixarey por benção a meus fi-
lhos que o tenham por senhor. E
disse logo ao capitão perante to-
dos q̃ todas as cousas que visse, e
lhe pareceffe q̃ seriam de contê-
tamento del Rey as tomasse de
graça, & lhas leuasse: porque cō
quanto tinha desejava de o ser-
uir, & assi o despedio.

Capitulo CLVIII.

De como se feza primeira Igreja.

E Logo el Rey mandou & deu
carrego a certos fidalgos q̃
mandassem tirar a pedra pera se
fazer a Igreja: os quaes ordenarã
logo mil negros que com muita
diligencia a traziam às costas de
duas, & tres legoas cō tantas can-
tigas de prazer & alegria, & cō
tam boa vontade que era de ma-
rauilhar, & muytos a que o nam
mandauam se conuidauam pera
isso. E a Igreja com muyta pres-
sa se começou a seis dias de Ma-
yo, de mil & quatrocentos & no-
uenta & hum, & acabouse o pri-
meiro dia de Iulho, logo seguin-
te, casa grande & de muyta deua-
çam, com muitos ornamentos, e
muitas imagens, & foy da inuoca-
ção de N. Sephora Sácta Maria.

¶ E em se a dita Igreja fazêdo,
todo aquelle tépo os frades falla-
uam muytas vezes cō el Rey nas
cousas da Fè, & elle as ouuia com
grande contentamento, & espe-
raua que a igreja se acabasse. E
hum dia mandou chamar os fra-
des, & perguntoulhe se podia ser
Christão em outra casa se não na
igreja, & elles lhe responderam
que si, & elle lhe disse, eu tegora
estive neste erro esperando que
a igreja se acabasse, & pois se po-
de fazer antes disso, eu não que-
ro estar mais nelle, & de menhãa
em toda maneira eu quero ser
Christão, porq̃ assi me diz meu
coração, & minha mulher & fi-
lhos, & os de meu reyno depois
se faram. E os frades muy con-
tentes, & alegres de sua tençam
de que nam duuidauam lhe dis-
feram. Senhor isso he já graça
de Deos, & por tal lhe day muy-
tas graças & lououres.

Capitulo CLIX.

De como el Rey foy feyto Christão.

AO outro dia os Frades con-
certaraõ hũa casa a milhor
que nos paços acharam, na qual
fizeram altar, & ordenaraõ tudo
em grande perfeição cō rochas,
& velas accas, & oferta & bacias
grandes.

grandes cheias d'agoa postas em
 mesas tudo em muyto boa ordẽ
 & como foi concertado el rei ve
 yo logo a dita casa com muyta
 grauidade, & finais de muyta de
 uaça, acõpanhado de seis fidalgos
 grandes de seus reynos, para cõ
 elle serẽ Christãos, & posto el rei
 em pe ante o altar cõ os seus, frei
 Ioaõ começou, & acabou o offi-
 cio muy deuotamente, & bapti-
 zou el rey & aos seus, & el rey
 por amor del rey de Portugal
 ouue nome dom Ioaõ, & os seus
 ouueram nome, ho primeiro dõ
 Francisco, o segundo dom Gon-
 çalo, o terceiro dõ Iorge, o quar-
 to dõ Lopo, o quinto dom Dio-
 go, & o sexto dom Rodrigo, &
 el Rey, & seus fidalgos receberã
 a agoa do santo baptismo com
 tanta deuaçam, & boas vontades
 que parecia misterio de Deos. E
 logo ao outro dia differã Missa
 cõ todas as cerimoniaes reaes, de
 que el Rey recebia grãde contẽ-
 tamento. E foy isto feyto com
 muyto louuor e seruico de Deos
 & exalçamento de sua santa Fee
 Catholica, & por honra, mereci-
 mentos & memoria del rei dom
 Ioaõ o segundo de Portugal, dia
 da S. vera Cruz de Mayo, de M.
 quatrocentos & nouẽta & hum.
 E neste dia depois de comer ou-
 ue no terreiro dos paços muytas
 & muy grandes festas com gente

sem numero, & el rey per si feste-
 jou ao seu modo mayor de festa
 q̃ tinha, tudo em louuor de Deos
 & por honra del rei de Portugal
 E alli vieram ante elle todos os
 senhores & fidalgos que presen-
 tes eraõ hũs antre outros, & to-
 dos lhe alegauam seus seruicos e
 merecimentos, & se agrauauam
 delle por lhe nam fazer aquelle
 bem de serem logo Christãos. E
 el Rey com muito boas palauras
 respondeo a todos, q̃nã se agra-
 uassem, que elle recebia muyto
 contentamento em ver suas von-
 tades, & que tanto que a raynha
 sua molher & o Principe seu fi-
 lho o fossẽm, q̃ seria com a graça
 de Deos muy cedo elles todos o
 seriam do que todos ficaraõ mui-
 to contentes, & tocaram todos a
 terra & a punham sobre seus ro-
 stros, em sinal de grande acatamẽ-
 to, & com grandes gritas se leuã-
 taram & fizeram muytas & grã-
 des festas, que duraram ate noite
 com tanto contentamento que
 era cousa milagrosa. E logo ao
 outro dia se lançou pregam ge-
 ral, que todo o que aos Christãos
 del Rey seu irmam em seus rey-
 nos & terra bẽ parecessem, & o
 quisessem tomar, lho dessem de
 graça, & q̃ el Rei o pagaria a seus
 donos. E assi mandou em geral
 queymar todos os idolos de seus
 Reynos, & derribar suas casas, &

VIDA E FEITOS DEL REY

altares, & se cumprio inteiramente, & a quinta feira seguinte, cinco dias de Mayo, o capitam, & frades tornaram a el rey, & como a igreja manda, a elle & aos seis que com elle foram Christãos tiraram os capellos, & acabado el rey se assentou com os frades & capitam junto com elle, & começando de fallar nas cousas da Fè, hum dos fidalgos, q se chamaua dô Iorge, disse a el rey. Senhor quanta merce tu & nos temos recebida de Deos nam podemos merecer, & ja agora si q não a outro bẽ nẽ outra verdade senão ser Christão, porq toda esta noite nũca me deixou hũa molher muyto fermosa, q cõ muito prazer me dizia qte dissesse, que agora eras tu, & todo o teu reino ganhado, & deume por isso tão esforço, q agora eu sò me mataria cõ cẽ homẽs, e não lhes aueria medo. E por isso se ñor faze christãos todos teus fidalgos & vassallos, & cõ elles sabe certo q em tudo sera teu poder muyto maior. E acabado este cõ muitas graças q se derá a Deos, & a nossa Senhora, começou outro fidalgo, q se chamaua dô Diogo irmão de dô Ioaõ da Sylua, q morreo no mar, e disse se ñor por aquella mesma maneira, & cõ aquela mesma molher me acõteceo a mi també, & ja tinha cuydado de to cõtar co-

mo sonho mas agora o tẽnho, & creio por verdade, porq não podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em sabindo polla manhã de casa achei hũa cousa santa de pedra que eu nunca vi, & he feita como aquella q os frades tinhão quando fomos feitos Christãos, & dizia o polla Cruz. E el Rey mandoulhe que fosse por ella, & elle em pessoa a trouxe cuberta, & com muyto acatamento a deu a elrey. E era hũa Cruz de pedra muyto bemfeita & de dous palmos, & os braços laurados em redondo, & muyto lisos, & a pedra era preta, & sem nenhũa semelhança de pedra algũa q na terra ouuesse, & elrei a tomou nas mãos, & disse aos Christãos. Que vos parece isto, & elles vendoa com muytas lagrimas & deuacã cõ as mãos leuãtadas aos ceos lhe disserão. Senhor estas cousas sam sinais da graça, & saluação q Deos enuia a ti & a teus reynos, & por isso lhe damos muytas graças, & tu também lhasda, porq estes milagres & reuelações q aos teus se descobrẽ te deues agora dauer pelo mais beaucturado rey do mundo, pois sobre tão poderoso como es nesta vida Deos se lebrou de ti e te quer na morte dar outro reino pera sempre se neste proposito de seu seruiço cõtinares. E el Rey cõ as lagrimas q nos cristãos

os vio ficou em estremo muy alegre, & muyto confortado, se levantou, & andou abraçando & alevantando os Christãos nos braços, que he o mayor sinal de prazer que antre elles a. E logo a Cruz com solemne procissão, & muyta deuação foi leuada a igreja onde estaua por hũa grande reliqua, & notauel milagre por honra da qual el Rei mandou fazer muyto grandes festas.

Capitulo CLX.

DE COMO A RAYNHA
foi feita Christam.

E Passados algũs dias antes da Igreja se acabar a Raynha em publico se veio agrauar a el rei, porq̃ não daua lugar que fosse Christãa, dandolhe para isso muytas, & muy boas razões fundadas no amor de Deos. E elrey se escusaua com a igreja nam ser acabada, & tambem por esperar por o Príncipe seu filho, que era longe, e otinha mādado chamar. E neste tẽpo se faleceo de doença Frey Ioaõ, o principal dos frades & com sua morte fo y el rei mui anojado porq̃ cria muito nele. E receado de os frades morrerem, & desejando jaa da raynha ser Christam, porque os frades eraõ ja todos doentes, pregũtou a frei

Antonio, a quem o cãrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soomente fazer a Rainha Christam, porque elle estaua de caminho para a guerra, & folgaria muyto de deyxar a Raynha Christam, & sem isso lhe pareceria que nam seria vencedor, nem tornaria de la. E frei Antonio lhe disse, que com toda sua fraq̃za, por seruiço d' Deos & seu o faria, & concertado tudo como compria em muyta perfeiçam, na mesma casa, onde el rey o foy, & por aq̃lla mesma maneira, sabado 4. do mes de Junho do dito anno a Rainha com a graça de Deos sendo el rei presente foy feyta Christãa cõ grande deuação, & muyto acatamento a Deos, & ouue nome dona Lianor, por amor da Raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que a raynha foy feyta Christãa, porque el rey ja ordenaua de se yr a guerra lhe entregaram o capitam, & os frades a bandeira com a Cruz que lhe el rey de cã mandaua, & lhe disseram as virtudes daquelle sinal da Cruz, & quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos, & que el rey por isso lhe mandaua que a tiuesse em grande honra, & estima, & com estas palauras o dito rei com os joelhos no cham, & a cabeça des

VIDA E FEITOS DEL REY

cuberta ha tomou em suas mãos com muyto acatamento, & de sua mam a entregou lodo a dom Gonçalo, homem principal, & seu alfercz mor. E el Rey & todos os Senhores & fidalgos se foram com elle ate sua casa, & por mayor reuerencia da bandeira hião algũs senhores com abanos abanandoa, que esta he hũa grande cerimonia & acatamento que se faz ao Rey.

E a segunda feira logo seguinte seis dias de Junho o capitam, & frades foram ao paço da raynha per seu mandado, pera lhe tirare o capello do oleo, & folgou muito com elles, & muy honradamente os agasalhou, & com grande tento lhe preguntou pollas cousas da Fe, rogando-lhe que muy declaradamẽte lhas dissessem pera as cumprir inteiramente. E os frades lhe louuaram muyto sua tençam & deuçam, & lhe disseram aquellas cousas da Fee que entam mais compriam, & ella assi como a elles deziã as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he a sua arte memoratiua, dizendo que por alli lhe lembraria & assi lhe esteue perguntando cõ muyta prudencia, & repouso polas cousas destes reinos & por el-rey & a raynha, & seus estados & depois de cõ verdade responderem a todo se despedi-

rão della, & lhes mandou fazer merce de muyta soma de sua moeda, & de mantimentos, tudo cõ muyta graça, & nobreza.

E acabadas assi as ditas coulas, o capitam disse a el Rey, que pois tinha mandado ajuntar suas gẽtes para a guerra, que lhe pedia por merce, que por quanto a frota, & gẽte della o não seruirã, & adocciaõ, & morrião se proueito no porto, se seruisse de tudo cõ tempo. E elrei folgou muyto cõ sua lembrança, & apressou sua partida, pera yr fazer guerra abũs senhores seus vassallos q̃ lhe desobedeciaõ em hũas ilhas situadas no rio do padraõ. Partio elrei pera a dita guerra, & leuaua diante a dita bandeira de Christo em mão do Alfercz mor, & elrey & todos seus hiã a pe, & descalços por que a terra he de tal qualidade q̃ os pes não consintẽ calçado, nem os corpos vestidos, & o capitam se despedio d'elle, & foi dar ordẽ ao porto como os navios, & gente d'elle ouissem servir, como vierão. E depois dalgũas grãdes, e cruas pelejas q̃ ouuerã cõ os das ilhas que desobedeciam a el rei, em que morreo muyta gente, & boa parte dos Christãos. Ho senhor principal da ilha vendose sem remedio, foylhe necessario pedir piedade a el rey, & por

porse em suas mãos, & obediencia, & el rey lhe deu a vida, e lhe tirou toda a honra, terras, & rendas que delle tinha, & o desfez de fidalgo. Demaneira que com ajuda del Rey de Portugal, & & por o dito rey ser fauorecido da bandeira da cruz que leuaua, elle ouue a victoria de seus inimigos como desejava. E a gente de seu arrayal foy estimada em oytocentos mil homens, & següdo o parecer dos que o viraõ tomariam cinco legoas de terra.

E dahi despadio el rey o capitam, & gente de Portugal com muyta honra & merces que a todos fez, & ficaram com elle quatro frades, & algũs outros Christãos com todos os ornamentos da Igreja, pera lhe dizerẽ Missa & fazerem Christãos seus filhos, & todos os de sua Corte. E assi ficaram os officiaes fazendo a dita Igreja, & os outros seus officios, & as molheres. E ficou hum negro Christam natural da terra, que sabia ler, & escreuer, & começaua ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes, que he hũa grande memoria del rey & assi ficaram outras pessoas de descripção, ordenadas pera hirem por terra descubrir outras terras com fundamento da India, & Preste Ioam. E o capitaõ & frota se tornaram a estes reynos, &

acharam a el rey em Lisboa no anno de quatrocentos & nouenta, & dous, & com sua vinda foy muy alegre, & recebeu muyto contentamento & deu a Deos muytas graças, & lououres por as nouas que ouuo da Cristandade del rey, & da raynha, & de todo o mais que lhe contaraõ.

Capitulo CLXI.

DO PRINCIPIO DA doença del Rey em Lisboa.

EL Rey depois da morte do Principe polla muyta tristeza, & grande sentimento q̃ por ella teue, ou por peçonha q̃ lhe deram, como muytos sospeitarã nunca mais foy bem sam. E neste anno de nouenta, & dous estando em Lisboa, no mes de Mayo lhe vieram grandes accidentes & desmayos, de que em casa da Raynha sua molher esteve muito mal & muyto perigoso à morte, & dahi em diante nunca foy bem sam, & porque ate entam, que el Rey auia trinta & sete annos, nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todos os fisicos, que por quanto suas paixões eraõ malenconizadas, & tristes, que como mezinha muy necessaria para el

VIDA E FEITOS DEL REY

le o bebesse. E elrei começou de o beber a dezafete do dito mes, & dahi por diante sempre o bebo com grande temperança.

Capitulo CLXII.

DA ENTRADA DOS Iudeus de Castella em Portugal.

NEste anno el rey dom Fernando, & a raynha dona Isabel de castella como catholicos Principes lançaraõ de todos seus reynos fora todos os judeus, pera que sob pena de morte em certo termo assinado se sahisses fora delles. Dandolhes licença que em mercadorias tirassem suas fazendas, nam sendo em ouro nem em prata: & isto fizeram por o muyto danno que faziam em nossa Fe, como polla Inquisição que fizeram se veo. Os quacs judeus desacorridos, & pore m cõ sua dureza nam se querendo tornar Christãos, se socorreram a el Rey, & lhe mandarão pedir de merce que os recolhe por entam em seus reynos, & nelles lhe desse nos seus portos do mar embarcaçam & passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, & que por isto lhe fariaõ

serviço de muyta soma de dinheiro. E el Rey porque seus desejos foraõ sempre passar em Africa, o que muyto desejava, & naõ no podia fazer por estar sem dinheiro polos muytos & grandes gastos que nas festas do casamento do Principe seu filho fizera, & assi em outras cousas que socederam, & por lhe parecer q com o dinheiro que dos ditos judeus ouesse poderia ordenar sua passagem a Africa, & fazer a Deos muyto serviço, consentio nisso, & lhe deu a licença, com tẽçam de passar com o dito dinheiro, como dito he, sem dar opressam a seus pouos, a que elle muyto queria, & elles a elle, & isto cõ tal declaraçam que todos os judeos que viessem entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assinados, & que pagassem tanto por cabeça, de que tirariam certidões & recadações dos officiaes del Rei pera isso ordenados, de como tinhaõ pago o que erão obrigados, & que os q entrassem sem pagar, & se as taes recadações, & fossem achados se perdessem, & ficassem captiuos pera el rei, & q desta maneira poderiaõ entrar, & estar nestes reynos oyto meses, nos quacs lhes daria embarcações por seu dinheiros em certos portos de mar q lhes logo pera isso mandou no
near

mear, & os judeus das ditas condições foraõ contentes, & entraram nestes reynos, & dentro no termo lhes deu el rei a todos em barcações, & se foram fora de seus reynos, & el rey ouue hũa grã de soma de dinheiro, do qual nunca despendeo huma so peça porque o tinha pera a dita passagem, que com sua doença nam pode fazer, & por sua morte se achou todo o dinheiro junto, assi como o ouue sem faltar nada. E destes malaventurados judeus foram muitos mortos em Portugal de peste que consigo traziaõ & mortos com muito desemparedo, por caminhos & terras despo uoadas. E os que passaram em Fez foy nelles hũa grande perseguiçam, que foram dos Mouros robados, deshonrados, & per força lhes dormiam com as molheres, & com as filhas & filhos, & a muytos matauam, cousa piadosa, & nunca tanta perseguiçam em lembrança de homẽs foi vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de Castella fahiram se vio, & alguns depois destruidos, deshonrados, & perdidos se tornauam a Castella a fazer Christãos, & tambem outros se fizeram em Portugal & ficaram no reyno.

Capitulo CLXIII.

DA EMBAIXADA QUE
el Rey mandou a roma
com obediencia.

ENo mes de Julho deste anno de nouenta & dous falleceo o Papa Innocencio octauo, & succedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era Vicecanceller de naçam Valenciano, & chamauase dom rodrigo Borja, do que el rey foi certificado em Sintra, a dezafete dias de Agosto. E mandoulhe sua embaixada por dom Pedro da Sylua comendador mor Dauis, q̃ ao dar della se juntou em corte de roma com dom Fernando Dalmeida Bispo de Ceita seu irmaõ, & com dom Diogo de Sousa Bispo do Porto q̃ la estaua. E pore m antes de lhe dare m adita obediencia estiuera por auiso del rey na Cidade de Cena muytos dias esperando pela entrada del rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, & fauor el rey fengidamente mostraua q̃ se inclinaua, por q̃ era contrario a el rey de Castella, auendose delle por enganado no côtratoda ètre ga de Perpinhã, em q̃ ficara de o não impedir na requesta do reyno d'Napoles, & o èpedia. E por q̃ neste tẽpo antre os reys de Portugal

VIDA E FEITOS DEL REY

tugal & Castella ouue causas & coufas que pareciam de quebra & el Rei alem das lianças que cō França mostraua, mandou no reino, & fora delle fazer grandes, & diſsimulados apercebimentos que pera se segurar da guerra q̄ desejava escusar, por causa de sua doença muyto lhe aproueitaraõ. E os embaixadores depois da entrada del Rey de França deram sua embaixada & obediencia, & foram com muyta honra recebidos, & leuaua o dito embaixador muy honrada companhia.

Capitulo. CLXIII.

DE COMO SE DESCUBRIRAM per Colombo as Antilhas de Castela.

NO anno seguinte de mil, & quatrocentos, & nouenta & tres, estando el Rey no lugar de Val de paraíso, que he a cima do mosteiro da virtudes por cauſo das grandes pestes que nos lugares principaes daquella comarca auia. A seis dias de Março veyo ter a Restello e Lisboa, Christouam Colombo Italiano, que vinha do descobrimento das ilhas de Cipango, & Antilhas, q̄ per mandado del Rey, & da Raynha de castela tinha descoberto. Das quaes trazia consigo as mostras

das gentes, & ouro, & outras coufas que nellas auia, & foy dellas feyto Almirante. E sendo el rey diſſo auisado o mandou chamar & mostrou por isso receber nojo, & sentimento, alſi por crer q̄ o dito descobrimento era feyto dentro dos mares & termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçã aleuantado, & no modo do contar das coufas fazia isto em ouro & prata, & riquezas muyto mayor do que era & acusaua el Rey por se escusar deste descobrimento, & nam no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera offerecer que aos Reys de Castella, & que fora por lhe nam dar credito. E el rey foy cometido que oueſſe por bem de lho matarem a hi, porque com sua morte o descobrimento nam yria mais auante de Castella. E que dando sua Alteza a isso consentimento, se poderia fazer sem sospeita, porq̄ por elle ser descortes & aluorçado podiam com elle trauar de maneira que cada hum destes seus defeitos pareceſſe a causa de sua morte. Mas el Rei como era muito temente a Deos, nam somente o defendeo, mas ainda lhe fez honra & merce, & com ella o despedio.

¶ E cuidando el Rey bem o nego

négocio, & peso deste caso se foi logo a Torres Vedras, onde logo sobre isso teue côselhos, em que foy determinado que armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande diligencia, e fez capitam mor della dom Francisco Dalmeida, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem de muyta confiãça, & muito bom caualleiro, & sendo ja a armada prestes chegou a el Rey hum messageyro del Rey, & da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia cõtra outra sua que logo la auia de tornar, mandaram requerer a el Rey que a não mãdasse ate se ver per direyto, em cujos mares & conquistas o dito descobrimẽto cabia Pera o qual mandasse a elles seus embaixadores & procuradores com todas as cousas que fizessem por seu titulo, & segundo razam, & justiça elles se justificariam, & concertariam como fosse direyto. Pollo qual el Rey deixou de mandar a dita armada, & sobre isso mandou logo aos ditos Reys o doutor Pero Diaz, & Rui de Pina, q da verdade bem enformados foram a elles, que estauam em Barcelona ao tempo que per el Rei Carlos de França se fez a segunda concordia, & entrega de Per-

pinhãa, & do Condado de roselhãa en Catalunha. E os ditos procuradores nam tomaraõ com os ditos Reys concrusam algũa, & a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, & principalmente porq antes de tomarem concerto sobre a dita conquista, ilhas & terras, quiseram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas, & de tudo o que nellas auia pera que ja tinham enuiado seus navios, que ainda naõ eram tornados porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertariam, & pera dilatarem este negocio, que nam parecesse que o faziam por esperar a dita armada, & passar este tẽpo sem se tomar concrusam, ordenaraõ de enuiar a reposta a el rey por seus Embaixadores, & assi lho mandaraõ dizer.

Capitulo CLXV.

DA EMBAIXADA QUE
el Rey & a Raynha de Castela
mandaraõ a el Rey.

Mandaram el Rey & a Raynha de Castella a el rey por Embaixadores hum dom Pedro Dayala, & dom Garcia do Caruajal irmam do Cardeal santa Cruz, & sobre o dito caso tra-

VIDA E FEITOS DEL REY

ziaõ procuraçam pera concerto. Os quaes acharaõ el Rey em Lisboa, & foram com muyta honra recebidos, & elles trazião honra da companhia, & grande aparato de negocio tudo fengido, & depois de estarem com el Rey taes cousas requereram & apontaram, & per taes meynos, & modos tam fora de razam & conculsaõ que bem claro se vio que vinha mais pera dilatarem que pera cõcerto algum, segundo suas razões, & palauras eram mal concertadas, & el Rei os despachou sem conculsam algũa, porque elles vinham sem ella. E depois que os Reys de Castella foram sabedores de todo o das ditas ilhas, & terras pollos nãios que vieram & de tudo bem certificados, el Rey lhe mandou sua embayxada: & os ditos embaixadores erã o dom Pedro Dayala muyto mãco de hũa perna, e o dom Garcia do Caruajal muyto van, & elrei depois de estar com elles, & os ouuir disse que aquella embaixada del Rey & da Rainha sens primos nam tinha pes nem cabeça: nas pessoas dos embaixadores, & na conculsam della. E quando esta embaixada veyo, era no tempo em que el Rey mandara costar as mulas, & em entrando os embaixadores polla porta de S. Vicente, mandou el Rey contar

a porta quantos de cauallo fahyraõ de Lisboa, & achouse que dous mil.

Capitulo CLXVI.

DA EMBAIXADA QUE
el Rey mandou a el Rey &
Rainha de Castella.

Sobre a concordia & concerto da dita conquista, mandou el Rey por seus Embaixadores, & procuradores aos ditos Reys Ruy de Sousa, & dom Ioam de Sousa seu filho, & o Lecenceado Ayres Dalmada Corregedor da Corte, & Esteuam Vaz por secretario, pessoas no reyno de muito bom saber, grande confiança, & muyta autoridade, & com elles muy honrada companhia, & foram com grande honra recebidos de toda a gente da corte em Medina del campo, onde os reys estauam. Deram suas embaixadas, & em nome del rey se concertaraõ com os ditos reys sobre demarcaçam, & repartiçam dos ditos mares, por certos rumos & linha de pollo a pollo, per que as ditas ilhas & terras descubertas ficaram com os ditos reys de Castella, com outra muyta parte do mar, & da terra, sem perjuizo da costa, & ilhas da conquista de todo

do Guiné. De que se fizeram contratos assinados, & jurados pelos ditos Reys com grãde seguridade: De que todos mostrarão receber descanso, & contentamento por se escusarem antre elles diferenças, & discordias que se já começavão a renoluer contrarias a sua paz, & amizade. E com este assento cócertado tornarão os ditos embayxadores, no mes de Julho do dito onno, a Setuvel onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, & os recebeo com muita honra, & gasalhado, porque todos erão muy aceitosa elle.

Capitulo. CLXVII.

DOS AVISOS QUE EL
Rey mādaua aos ditos em
bayxadores.

ESTANDO os ditos Ruy de Sousa, Dom Ioão, & Ayres Dalmada embayxadores no dito negocio, & outros de muita importancia muitas vezes perparadas que el Rey tinha, ouuerão carta em que lhes dizia. Tal dia vos ham de dizer el Rey, & a Raynha tal & tal cousa, a que respondereis tal & tal, & vindo o proprio dia lho diziam sem faltar palaura. De que os embaixadores eram muyto elpantados, e

assí el Rey & a Raynha por lhe responderem em prouiso sem el creuerem a el Rey: Tanta parte tinha no conselho del Rey & da Raynha de Castela, que tudo lhe logo era reuelado antes de se fazer, & tinha maneira que ao Duque do infantado, & a outros señores mandaua dadiuas, & merces publicas, pera os Reys de Castella se guardarem, & nam ficarem delles, porque sabiaque não eraõ os do seu secreto, & aos de que mais se fiaua daua merces tam grandes & tam secretas, que todos os conselhos, & segredos lhe eram descubertos primeyro que nenhũa cousa se fizesse.

Capitulo. CLXVIII.

DA VINDA DE MON
seor de Leam Frances
à Corte.

NO anno de mil & quatrocentos & nouenta, & tres, estando el Rey em Torres Vedras, veio ahi hum senhor de França, pessoa muy principal, & de gran maneira, que se chamaua Monseor de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homens & muyto bem atauiaados, & outra muyta, & limpa gēte, & muytos seruidores com grande aparato

VIDA E FEITOS DEL REY

trato de sua mesa, e trazia muito boa capella de muitos, e bõs cantores tudo como grãde senhor: foylhe feyto mui honrado recebimêto & el Rey lhe fez muyta honra, & ha causa de sua vinda era de sua propria vontade sem nenhũa obrigaçam somente pol la grande fama que del Rey pello mundo corria de suas virtudes & grandezas, desejou de o ver & servir, & se lhe veio offerrecer pera com trezentas lanças o yr servir na guerra d'Affrica: Sobre o qual lhe fez hũa publica e bem ordenada falla em sala pera isso ordenada, a q̃ el Rey respondeo como Principe mui prudente, e cõ muita honra e palauras de muito amor muito agradeceo sua vinda, & taõ bom offercimento, e em final de quanto com isso folgaua o fez cõ muita honra & cerimonia Cõde de Gazà, q̃ he em affrica, & lhe deu honrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escrauos, e prata laurada, e outras cousas. E assi aos fidalgos q̃ com elle vinham, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a q̃ fazia muy grande fauor, e mandaua mui bem criar. E assi lhe ficaram cantores de sua capella, & dahi de Torres vedras se despedio del Rey cõ muito contentamento, & assi todos

os de sua companhia, e elle comtenção de se fazer prestes pera vir servir el Rey como lhe tinha dito, & por as grandes guerras que logo succederam em França nam pode vir como leuaua determinado, & porem de França escreuia muitas vezes a el Rei que o teuesse em lugar de seu criado & que assi o teria sempre quando a seu seruiço cumprisse. E destes tinha el Rey em muitas partes que secretamente recebiam delle muytas merces, & de quem elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço, & estado, & ao bem de seus reynos.

Capitulo CLXIX.

DA EMBAYXADA, E presentes del Rey de Napoles.

A Qui em Torres Vedras veio a el Rey hum embayxador del Rey de Napoles cõ hum muy grande & rico presente de cousas de muyta estima, & o embaxador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, & muyto gentil homem, manhoso, auisado, & de bom despejo, & o mayor musico de crauo, & orgãos q̃ então se sabia, que el Rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses, & cuber-

tas de ázeiro de cauallos, & outras cubertas de pintura, tudo o melhor que ate entam se vio, & assi outras muytas sortes de armas & arcos, & outras coufas de muyta valia, & grandissimas policias, que el Rey muyto estimou, & recebeo o presente em falla para isso concertada & com muyta solemnidade de q̃ mostrou receber grande conteúdo. E o embaixador foy grandemente recebido, & com muyta honra del Rey & de toda a corte & muytas vezes banqueteados de alguns senhores por comprazerem a el Rey. E dahi de Torres vedras se partio, & el Rei lhe fez muytas & liberaes merces, de que elle foy muyto contente, & bem satisfeyto.

Capitulo CLXX.

DA ROMARIA QUE
el Rey cumprio daqui de
Torres vedras.

EM este anno aqui em Torres Vedras esteue el rey muyto doente, & perigoso, & na doença prometteo de hir a pé ao mosteiro de Santo Antonio da Castanheira, da ordem de Sam Francisco, & tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cūprio

a dita romaria. E com alguns senhores, & fidalgos, & outras pessoas que pera isso escolheo partio de Torres Vedras hum dia polla manhã a pé, & foy jantar a hūa quinta, & dormir a hūa aldeia, que se chama Ribafria, junto de Aldea gauiha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta, & dormir as Cachoeiras, & ao terceiro dia foy polla manhã ao mosteiro com muyta deuac̃o sempre a pé, & ahi ouuio Missa, & offereceo esmolas. E dahi se partio ja a cauallo, & foy por o mosteiro de santa Caterina de Carnota, & a Sam Francisco de Alemquer, & dahi a Sintra, onde ja a Raynha era, q̃ partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria. E em nossa Senhora da Pena elle & a Raynha forã estar onze dias por hūa nouena que prometeram, & estiuera muyto sos, porque entam a casa era hūa bem pequena hermidã, & os que com elle estauam poufauam em tendas que el rey ahi mandou leuar, onde se agasalhuam muyto bem, & a todos se daua de comer em muita perfeiçã, & nos onze dias acabada a dita nouena, el Rey & a Raynha se tornaram a

Sintra.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo CLXXI.

DO QUE EL REY
fez a dom Ioam de
Souza.

EStando el rey em hum reba-
te de peste, no lugar de Ata-
laya, dom Ioam de Souza foi apo-
sentado fora do lugar em huma
quinta ahi perto, & estando elrei
comendo, lhe preguntou onde
pousava, & dom Ioam lhe disse q̃
fora do lugar, & o Prior do Cra-
to dom Diogo dalmeida por zō-
bar disse. Senhor nam lhe acha-
ram casas em que podesse çaber
& el rey lhe respondeo alto a me-
sa perante todos. Nam sera isso
por mingoa de casas que lhe não
auiam a elle de faltar, que se elle
ca quizer pousar aqui tem estas
pousadas, & esta mesa, de que dō
Ioam ficou com muyto conten-
tamento, & o prior com muyto
pouco.

Capitulo, CLXXII.

DO QUE EL REY
fez a Ruy de Souza per
duas vezes.

RVy de Souza foy pessoa de
muyta valia, & autoridade
& de bom conselho & viuo sa-

ber muy despejado, & de mūytã
graça, & estimado & mui fauore-
cido del rey, & de todos los Reys
que alcançou. Aconteceo que es-
tando el Rey em Lisboa sobre-
ueyo a Ruy de Souza hum nego-
ceo em que lhe muyto cumprio
auer tres mil cruzados empresta-
dos, & como era muy despejado
com el-rey lhe contou sua neces-
sidade & pediolhe por merce q̃
ao domingo seguinte quādo sua
Alteza caualgasse como sempre
caualgava, na rua noua dos mer-
cadores lhe fizesse algum fauor
pera achar quem lhe emprestasse
o dito dinheiro, & el Rey disse
que si. E ao domingo caualgou,
& na rua noua chamou Ruy de
Souza, & soo falando com elle
deu tres voltas na rua noua rin-
do ambos, & preguntoulhe se a-
bastaria, & Ruy de Souza lhe dis-
se que sobejaua, & ao outro dia
foy Rui de Souza a rua noua, & a
soo dous mercadores q̃ falou lhe
emprestaram ostres mil cruza-
dos, & se vinte mil quiserã tãtos
achara, q̃ tão estimados eram os
homens q̃ el Rey fauorecia. E
estando el Rey em Euora hindo
pera se recolher depois de co-
mer, lhe falou Ruy de Souza e pē
sobre hua cousa de justiça q̃ elrei
lhe não quis fazer: & apertando
Rui de Souza nisso soltou algũas
palavras soltas com paixão: às
quas

Capitulo CLXXIII.

quaes lhe el Rey respondeo as-
pero, & lhe mandou que se tiras-
se diante delle, & recolhido, por
Ruy de Sousa ser pessoa princi-
pal, & velho que elle muyto esti-
mava, pesoulhe do que lhe disse,
& tanto que todos se recolherão
mandou por hũa mula, & caual-
gou, & soo com muyto poucos
se foy a casa de ruy de Sousa, &
mandou que lhe mandasse fazer
hũa camilha queria hy ter a fes-
ta, & mandou chamar dom Ioão
de Sousa seu filho, & com elles
fôs lhe disse. Ruy de Sousa, por-
que as palauras que oje me dis-
sestes tocavam a rey vos respon-
di mal, que se tocaram a homem
eu volas soffrera como dom Io-
am que esta bi, & com tudo co-
mo se eu fosse dom Ioam vos pe-
ço que me perdoes, porque me
pesa muyto de volas ter ditas, &
rui de Sousa, & dom Ioam lhe
quiseram beijar a mam, & elle
lha nam quis dar, & esteue com
elles a festa ate a tarde que acu-
diram os grandes, & toda a cor-
te, & caualgou, & se tornou pe-
ra os paços, trazendo ruy de Sou-
sa, & dom Ioam consigo, ca-
da hum de sua parte cõ

muyta honra &

fauor.

DA MERCE QUE EL
Rey fez a Vasco Fernandez Ca-
bral & a Ioam Falcão, & a
dom Martinho.

Q Vando faleceo Fernam Ca-
bral, fidalgo da casa del
rey, & do seu conselho,
Vasco Fernandez Cabral seu fi-
lho mandou pedir a el rei pello
Conde de Marialua que lhe fi-
zesse merce de hũa tença que fi-
cara de seu pay, & el rey se escu-
sou, & o Conde disse a Vasco fer-
nandez que el rey lha nam quise-
ra dar. Dahi a poucos dias passou
Vasco Fernandez perante el rey
em hũa falla, & elle o chamou &
lhe perguntou cujo filho era, co-
nhecendo muyto bem elle lhe
disse que de Fernam Cabral, dis-
se el Rey.

E vos viueis comigo, & soes
para me servir no que vos eu mã-
dar, respondeolhe. Senhor si, & el
rey tornou. Pois que soes pera
me servir, porque não soes pera
me pedir merce do que ficou de
vosso pay, & mō mandais pedir
por outrem, que cuidaes que po-
lo seu vo la faço. Ora manday fa-
zer o padram da tença que a vos
que me aueis de servir faço a
merce, & nam por respeyto de
ninguem.

E a

VIDA E FEITOS DEL REY

¶ E a Ioam Falcam tinhalhe el Rey feito hũa merce, & por auer dias que nam assinaua ouue o aluara a mão, & pediu por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia, que lho assinasse la dentro, & o capitão estando el Rey assinando huns papeis lho deu, & pediu por merce que assinasse, & el Rei o rompeo em pedaços, de que o capitã ficou muy agastado, & muyto mais Ioam Falcam quando o soube. E ao outro dia vyo el rey Ioam Falcam, & chamouo, & disse lhe. Bem, a merce que vos eu faço, mandais vos assinar por ninguém Ora hy a hum escriuam q vos faça o despacho, & mo de logo, que a vosey de assinar a merce que vos faço, & nam a outrem.

¶ E dom Martinho de Tauora, filho de ruy de Sousa, sendo mancebo pediu a el rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que entam vagara, & el rey lha deu, & elle acabado de lhe beijar a mão & sahydo fora da casa, topou cõ o Conde de Faram, de que era muyto amigo, & deulhe conta da merce que lhe el rey fizera tão leuemente & logo sem o remeter a official hyndo muyto contente. E o Conde por folgar muyto com isso entrou logo com elrey & lhe foy por isso beijar a mão,

& el rey lhe disse. Nam me entendeo, que nam lhe dey tal, & quando o Conde o disse a dom Martinho ficou morto, & tornou a el Rey, & disse lhe. Senhor nam me fez vossa Alteza agora merce do castello de Fronteyra, & el rey lhe tornou. Si, mas homem que tam pouco sabe, que da conta da merce que lhe eu faço primeiro ao Conde de Faraõ que a ruy de Sousa seu pay, nam he pera ter fortaleza. E dahia pouco vagou Souzel, & el Rey o mandou chamar, & sem o elle saber, nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

Capitulo, CLXXIII.

DA MERCE QUE EL
Rey fez a nuno Fernandez, escriuam da camara de
Lisboa.

EL Rey tinha Nuño Fernandez caualleiro de sua casa, em boa conta, & fiaua delle, & o mandaua com hum negocio a el Rey de Fès pera lá andar algũs dias, & o principal fundamento era pera lhe ver bem Fèz, & os mouros & sitio, & quão forte era. E sendo la vagou ca o escriuam da camara de Lisboa q rede quatrocentos mil reis, & pedindolho muytos el Rey o não quis dar,

dar. E quando Nuno Fernandez veyo, & lhe beijou a mam, elrey lhe disse Bem achastes toda vossa casa, que eu tinha cuydado de mädar saber como estaua, & em quanto lá andastes vagou ca o officio de escriuam da camara de Lisboa, q̃ he honrado, & de muyto proueito, & por isso o guardey pera vos, manday fazer a carta delle. E desta maneira deu o officio de veador de sua fazenda a dom Aluaro de Crasto sendo em Ierusalem. E ao Bispo do Algarue, que entam era, deu o Bispado de Lamego, & o officio de regedor da casa da Supplicação estando em Roma, & assi outros muytos desta maneira sem lhos pedirem nem saberem disso parte, que era cousa que muyto contentamento daua aos homens, & grande desejo de o seruirem, pois estando tam longe delle, & sem requerimntos lhe fazia merces, & honra, & isto fazia polo liuro das lembranças que tinha feyto em segredo.

Capitulo CLXXV.

DA MERCE QUE EL
Rey fez a Diogo Fernandez
feitor de Frandes.

EStando em Frandes por feitor del Rey Diogo Fernandez Correa caualleiro de sua ca-

sa, veyo Maxemiliano Rey dos Romanos, que depois foy Emperador a Enuetes, & por ter muyto grande necessidade de dinheiro pera as guerras em q̃ andaua mandou chamar o dito Diogo Fernandez, & lhe deu conta da extrema necessidade em q̃ estaua, & como a gente se lhe queria toda hir por lhe nam poder pagar o soldo, que lhe rogaua muito como a official del Rey seu primo q̃ lhe quisesse socorrer & lhe em prestasse trinta mil cruzados, q̃ muyto releuaua a seu estado, & que elle lhe ficaua por sua fe real que el Rey seu primo o ouuesse por bem, & que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandes ouuindo as palauras, & sabendo a necessidade sem nenhũa dilaçam lhe deu trinta mil cruzados, & lhe offereceo toda a feytoria, com o qual dinheiro el Rey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuydou no que fizera sem licença del Rey, & muyto arrependido vendo que nisso errara em seu officio, & no seruiço del Rey, lho escreueo logo, & mandou hum correo, dandolhe conta de todo o caso, pedindolhe por merce que lhe perdoasse a culpa, & mao recado que de sua fazenda tinha feito, & quando nam que lhe desse o castigo que

VIDA E FEITOS DEL REY

quisesse, que elle aparelhado estaua pera isso, & confessaua que o merecia. E quando el rey viu ha carta folgou muyto, & mostrou receber muito contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum seruiço lhe podera fazer de q̃ mais gosto leuara, & o que fizera como muyto bom homem, & bom criado, & que lho agardecia muyto, & que cada vez que comprisse a el Rey seu primo lhe desse toda sua feitoria. E que o castigo que lhe daua polo fazer sem seu mandado era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quais logo tomasse em si como tomou, & dahi em diante teue el Rey o feitor em mayor estima, & o fauorecia muito.

Capitulo. CLXXVI.

DO Q̃VE EL REY
disse a Lopo Soares quando
foy pera a Mina.

Lopo Soarez, que depois foy capitam mor da india homẽ de muyto bom saber, & grande memoria, & com que el rey folgaua, & fazia merce & fauor, & o mandou por capitam a Mina, e quando lhe veio beijar a maõ pera se partir, el rey disse. Lopo Soarez, eu vos mando a Mina, nã se jaes tam peço que venhaes de la

pobre. Folgaua el Rey que seuã officiaes nam lhe rouba ssem sua fazenda, & soubessem fazer seu proueito. E sendo tam ciooso da Mina, & guardandoha tanto, ouue por mais seu proueito dar aos homens fauor, & muyto grandes soldos, & assi muyto grandes castigos quando errauam sem perdoar a ninguem, porque por amor ou temor folgassẽ de o seruir, & disto disse que se achaua melhor que de tudo quanto prouou. Porque os homens por naõ perderem os grandes ordenados nam se queriam aventurar a isso por pouca cousa, & outros com temor do aspero castigo que sabiam que auiaõ de auer fazendo o que nam deuiam.

Capitulo, CLXXVII.

DA MERCE Q̃VE EL
Rey fazia a dom joam de
Atayde.

EL Rey trabalhaua quanto nele era de buscar pera os officios da justiça, & de sua fazenda homens virtuosos, de boa tençaõ & bom saber. E porque dom joam de Atayde, filho mor do Conde da Touguia, & herdeiro da casa, era muyto virtuoso & amigo de Deos: como depois mostrou por obra, que se meteo fra-

de

de, & o tem por santo, & que fez milagres, & el Rey lhe daua, & cometeo que fosse regedor da casa da supplicaçam, sendo dom Ioam homem mancebo, & aperando el Rey com elle muytas vezes que o fosse nunca o quis aceitar, & por isto & pola muyta honra que lhe el Rey fazia, & assi atodos os homens religiosos, & leigos que tinha por virtuosos, a uia em sua vida muytos hypocritas, que todos queriam mostrar virtude, & muytos que entao parecia q a tinham, depois da morte del Rey se deram a conhecer, & mostraram bem quem eram.

Capitulo CLXXVIII.

DE COMO EL REY
mandou a Ilha de Sam Thome
os meços que foraõ
Iudeus.

NO anno de quatrocentos & nouenta & tres em Torres Vedras deu el Rey a Aluaro de Caminha caualleiro de sua casa a Capitania da Ilha de Sam Thome de juro, & de herda de, com cem mil reis de renda cada anno pagos na casa da Mina. E porque os judeus castelhanos, que de seus reynos senam sahyram nos termos lemitados, os mandou tomar por captiuos se-

gundo a condiçam da entrada, & lhes tomou os filhos & filhas pequenos, que assi eraõ captiuos & os mandou tornar todos Christãos, & com o dito Aluaro de Caminha os mandou todos a dita ilha de Sam Thome, para que sendo apartados dos pays, & suas doutrinas, & de quem lhes podesse falar na ley de Moyes fossem bons Christãos, & tambem pera que crescendo & casando se podesse com elles pouoar a dita Ilha que por esta causa dahi em diante foy em crescimento.

Capitulo CLXXIX.

DA DOENÇA DA
Raynha dona Lianor em
Setuuel.

VIndo el Rey de Santarem, no anno de nouenta & quatro de ver a excellente Senhora, em chegando a Alcouchete liberam recado como a Raynha dona Lianor sua molher, que em Setuuel ficara, supitamente adoeceira, & estaua muito perigosa. E el Rey polo grande bem que lhe queria, tanto que lhe a noua deram sem fazer detença algũa, partito logo muyto depressa, & muito so por mingoa de bestas. porque el Rey partito de Benavente em hũa barca, & por trazer bom

VIDA E FEITOS DEL REY

vento, & boa viagem veyo em poucas horas, e cuidaua repoufar em Alcouchete ate as bestas viré por terra, & por isso foi nas bestas que achou no lugar, & so, & muytos fidalgos foram apos elle em bestas de albarda por o seguirem. Chegou a Setuuel bem soo muyto noite, & achou a Raynha muyto mal, & com pouca esperança de sua vida, de que ficou em estremo triste, & eu o vi chorar so muytas lagrimas com grâdes saluços & sospiros auêdo a ja por morta, & ella foi saã, & viueo de pois trinta annos, & elle faleceo dahi a hum. E o Duque, & a Duquesa irmãos da Raynha tanto q a noua souberam acudiraõ logo de Beja, onde estauam, & foram em sua cura, & visitações mui côtinuos & diligentes, & a Raynha esteue de todo a morte com seu testamento feyto, confessada comungada & vngida, tudo como muy Catholica Princeza. E de sua doença & perigo pesou muito a todo o reyno, porque era muyto bem quista de todos, & fizeram por ella em muitas partes procissões, & muytas deuações, & prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem nam inteira saude, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foi doente, & o mais do tempo em

cama, no qual tempo depois da morte del rei viueo sempre mui honestamente como Princeza muyto virtuosa, guardâdo muy inteiramente a honra del rey & a sua com muyto grande honestidade, & fazendo a muytos muitas & grandes merces de grandes calamentos, & outros somenos, & muytas & muy continuas esmolos, & obras muy virtuosas, & com grandes despesas suas fez a Igreja dormitorios enfermarias, & botica das caldas de Obbedos, com todalas cousas em grande perfeição, & lhe deu muita renda pera sempre se sustetar, obra muy santa, & de muita misericordia, com que muitos sam curados de graça. E assi fez o mosteyro da Madre de Deos junto de Lisboa casa de muyta deuacão, & santa vida, & de muito grandes comprimentos, & officinas, & muytas policias, & refrigerios, tudo em muita perfeição, onde ella estaua muyta parte do tempo em honra dos paços que ahi fez pera si, & aposentamentos outros, & assi fez outras muytas obras virtuosas dignas de memoria, como Raynha muyto virtuosa, de muyta bondade & honestidade, & muy amiga de Deos, e em estremo da honra, & da alma del rey seu marido

rido, que tam honradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida.

Capitulo. CLXXX.

DE COMO EL REY em Setuuel inuentou, & achou em carauellas, & nauios pequenos trazer bombardas grossas.

Porque el Rey sempre cuyda uia nas cousas que compriam a bem de seus Reynos & a defençam, & guarda delles & via que pera guardar o estreito de nauios de mouros, & a costa de colliarios se despendia muyto nas armadas de grandes naos que pera isso mandaua armar: como era ingenhoso em todos os officios & sabia muyto em artelharias, cuidando muyto nisto por melhor guardar sua costa com mais seguridade & menos despesas, aqui em Setuuel com muitos escriptos que fez achou & ordenou em pequenas carauellas andarem muyto grandes bombardas, & tirarem tam rasteiras que hiam tocando na agoa, e elle foy o primeiro que isto inuentou. E poucas carauellas destes grandes rios fazem amainar muytas naos grossas: porque até então não andauam no mar tiros grossos, E

ellas com elles, & por serem muito ligeiras, & pequenas, que as naos grossas lhe não podiam fazer nojo com seus tiros, foram tão temidos no mar as carauellas de Portugal muyto tempo que nenhuns nauios por grandes que fossem as ousaram esperar, até q se soube a maneira em q trazião os ditos tiros, & se trouxeram depois como agora trazê geralmente em todas partes o que dantes não era, & el Rey foy o primeiro que o inuentou. E así mandou fazer entã a torre de Cascaes cõ sua caua, com tanta, & tão grossa artelharia que defendia o porto: & así outra torre, & baliarte de Caparica de fronte de Belem, em que estaua muyta, & grande artelharia, & tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza, onde ora esta a Ferosa torre de Belem, q el rey dom Manoel, q tanta gloria aja, mandou fazer, pera que a fortaleza de hũa parte, & a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, & com elle ordeney a sua vontade, & elle tinha ja dada a capitania della a Aluaro da Cunha seu escribeiro mor & pessoa de que muito confiaui & porque el Rey logo faleceo não ouue tempo pera se fazer, & a sua nao grande que foy a maior, mais forte & mais armada q

VIDA E FEITOS DEL REY

se nunca vio , mais a fez pera guarda do rio que pera nauegar. Que posta sobre ancora no meyo do rio, & ella so o defendera, quanto mais a fortaleza & torre, porque era a mayor, & mais forte & armada nao que se nunca vio.

Capitulo. CLXXXI.

PARTIDA DEL REY pera Euora, & do que ahi fez.

E Porque a doença del Rey assentou em moltal idropesia no veram deste anno, & a villa de Setuuel por ser humida era contraria a sua saude, elle com a raynha se foram a Cidade de Euora na entrada do inuerno. Onde por descarrego de sua consciencia mandou pollo reyno Aluaro Pacheco caualleiro de sua casa, & com elle Estenaõ Barradas com muyto dinheiro pera pagarem alguma parte da prata das Igrejas, & dinheiro dos orfãos que se tomou pera as guerras de Castella em tempo del Rey dom Affonso seu pay que ainda nam era acabada de pagar, & entam se pagou tudo E aqui em Euora no inueruo se achou algum tanto milhor, & hia muytas vezes a caça, & no veram lhe corre

ram muytos touros na praça, & no terreiro dos paços, & ouue muytos galantes a cauallo, que andaram a elles, & dia de Santo Ioam andando ja bem fraco, & descorado por nam perder seu costume jugou as canas no terreiro dos paços, & na praça com muyta galantaria, & inuencões, & acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado, & perfeito almorço, Ho que tudo fazia por seu muyto esforço, nam tendo ja forças soo por dar contentamento aos de seu reyno que por caso de sua doença andauam todos muyto tristes.

Capitulo CLXXXII.

DE COMO EL REY ordenou officiaes pera despacharem.

EL REY porque em sua saude se gastaua com papeis, & petições, na doença entendia nelles de pior vontade, & porem sempre despachaua, & fazia o que era obrigado, ainda que fosse com paixam, & porque era muy justo & muyto virtuoso, & pelas grandes paixões, & agastamentos de sua grande doença, não podendo bem despachar

char doendosse das partes a que não podia acudir como desejava ordenou certos letrados que cō alguns do conselho entēdessem em todalas cousas do reyno, & com justiça as despachassem, ficando somente algũas que el rei auia de despachar per si, & a elle se auiam de requerer. E porque se ouesse de assinar tudo o que se despachasse, lhe faria muyto danno a sua infirmitade mādou fazer dos sinaes o grande, & pequeno entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinassem tudo, & quando assi vinhaõ os despachos com as vistas postas nelles, el Rey daua o sinal, & per qualquer official que presente era se assinaua tudo diante delle com muyto resguardo, & eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.

Capitulo, CLXXXIII.

DO QUE EL REY
disse a Ruy de
Sande.

Neste tempo estando el Rey em Euora, hum Nuno Antunez caualleiro de sua casa veyo da Mina por Capitam de hũa carauella, e trazia trinta mil pesos d'ouro, & porque morriaõ de peste em Lisboa sahio em Se-

tuel, & trouxe o ouro todo a el Rey pera o ver por ser muyto antes de se leuar a moeda, & vinha feito em muitas cousas diuersas de muitas feições, & parecia isso muito mais. El-rey estando com poucos, somente algũas pessoas com que folgaua, mandou estender o ouro tudo em huma alcatifa, & estando assi vendo, disse Rui de Sande manso a Diogo da Sylueira. Bem contente, & descansado estaria quem teuesse todo aquelle ouro: el Rey ouio o que disse, & virouffe a elle, & disselhe. Certifico vos Ruy de Sande que vollo de-ra todo se o ja nam fizera el Rey, dom Affonso de Napoles.

Capitulo. CLXXXIII.

DO QUE EL REY
disse a Ioam fogaça vindo
da Sitima.

Foy el Rey hum sabbado caçar & jantar a Sitima, como muitas vezes fazia, & porque el Rey tinha mandado que sempre em sua vcharia ouesse em muita abundança todos los pescados bons, & chacinhas, pera que quando faltasse as pessoas principaes podessem la mandar por tudo. E assi era sempre em tanta abastan-

VIDA E FEITOS DEL REY

ça, que o que se lançaua a longe podre, & se leuaua em despe-
sa ao vchaõ era muito grande
coufa. E porque entam nam fez
tempo pera poder vir pescado
de Setuuel, & Lisboa, donde sem-
pre vinha, & o veador loam Fo-
gaça vio que os que hiam com
el Rey nam tinham muito de co-
mer como sempre comiam em
muita perfeiçam. Por escular al-
gũa paixam, pedio a Diogo Pi-
rez de Sequeira que seruisse por
elle, & nam foy com el Rey, &
vendo el Rey que nas outras me-
sas nam auia tanta abastança de
pescados bons como sohia pesou
lhe muyto, & quando veyo pera
a Cidade, loam Fogaça o veio es-
perar a porta, & leuaua a barba
rapada daquelle dia & el rey co-
mo o vio disselle alto perante
todos. Veador voz vindes com a
vossa barba rapada, & eu com a
minha muyto chea de vergonha
por quão mal nos oje destes de
comer. E com quanto o veador
nam tinha culpa, porque fora po-
lo forte tempo que passara,
lhe pedio por merce que lhe per-
doasse, & que tal nam passaria
mais.

Capitulo CLXXXV.

DO QUE EL REY
fez ao Bispo de Euora vin-
do de Viana.

O Bispo de Euora dom Affon-
so filho do Marques de Va-
lença & primo com irmam da
Infanta dona Breatiz, era de sua
condiçam yfento & liure. E por
alguns descontentamentos que
el Rey delle ouue, o mandou sa-
yr fora de Euora ate sua merce, o
que o Bispo logo comprio, & se
foy a Viana da par de Aluito, on-
de esteue muytos dias. E indo el
Rey hũ dia a Viana o Bispo mui
acompanhado dos seus, & dos da
villa o veyo receber ao caminho
& el Rey lhe fez muyto grandes
honras & muyto gashado, & a
mesa cõ muita graça fallou sem-
pre com elle, & assi na festa com
muito despejo, por onde o Bispo
ficou tam contente que lhe pare-
ceo que el Rey de todo era fora
da paixam que delle teuera, & q̃
indo com elle o deixaria entrar
em Euora sem mais requerimen-
tos, & cometeo de o fazer. E no
caminho a vinda vindo el Rey
falando com o Bispo com muito
prazer, vio passar hũas azemalas
do Bispo, & conheceo suas deuir-
sas & armas, & entendeo a tença
do Bispo, & fez que nam via na-
da, & vendo que o Bispo per dis-
simulações queria entrar em E-
uora sem lho pedir, foy sempre
falado com elle ate santo Andre
que he perto dos muros, onde ja
chegou muyto noite, & alli lhe
disse

disse el Rey. Bispo sera bem que vos torneysembora, que he ja tarde, & assi o despedio, & o Bispo corrido, e com seu fato ja em Euora, & ofundamento desfeito se tornou a Viana, onde chegou as duas horas depois de meia noite bem enfadado, & cansado, & porem dahi a poucos dias o mandou el rey vir pera a Cidade, se requerimento algum.

Capitulo CLXXXVI.

DO QUE EL REY DISSE a dom Martinho sobre seu irmam.

SAYndo el rey hum dia dos paços pera caualgar decendo pelas escadas vinhalhe fallando dō Martinho Veador da fazēda em hum requerimento de dom Pedro seu irmão, & el rey vendo ante si muitas partes que esperauão & queriam despachos, disse alto a dō Martinho q̃o ouiram todos. Milhor seria falardes me vos no despacho destas partes que aqui andam por despachar que no despacho de vosso irmam a que nam a de fallecer tempo, de que dom Martinho ficou corrido, & as partes muyto contentes. E como el rey veyo entendeo em seus despachos, & os despachou todos.

Capitulo, CLXXXVII,

DO PILOTO, E MARINHEIROS, que el rey mandou matar.

HUm Piloto, & dous marinheiros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado, & com tençam de desferuirem a el rey, que tanto que ho soube teue tal maneira que dentro em Castella os ouue logo a mam. E trazendolhos todos, foy sabido das irmandades que por muytas partes espalhados vierão apos elles. E os que os traziam se tindo os que vinham, & vendo q̃ os nam podiaõ trazer todos sem muito risco de suas pessoas, se embrenharam em hũa grande mata, & mataram os cauallos por nam rinçarem, & aos dous marinheyros cortaram as cabeças, que trouxeram, & ao Piloto depois da terra segura, & as irmandades hidas, trouxeraõ andando denoite com anzolos na boca por nam fallar, & vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado por onde nenhum oufaua de yr como nã deuia, por que não sabiam onde podessent escapar a el rey, & com mandar as vezes matar poucos escusaua a morte de muytos, & outras perdas & dannos que os reys fazem quan-

VIDA E FEITOS DEL REY

quando nam tem medo nem receo, que quant o bem os bons fazem por amor, tanto mal os malos deixam de fazer com temor.

Capitulo, CLXXXVIII.

QDO QVE SE FEZ
em Euora a entrada de hũa
porta da falla.

NEste tempo foy el rey hum
domingo ouuir Missa a Se
& com sua doêça se achou la mal
& agastado, & mandou ao vea-
dor que teuesse a mesa posta em
hũa falla grande, & que a teuesse
de todo despejada, & o Veador o
fez assi, & lha teve sem pessoa al-
gũa, muyto augo a da, & enrra-
mada de canas, & ramos verdes,
vindo el rey entrando polla por-
ta sem entrar ninguem diante a
mandou fechar, muytas pessoas
principaes nam sabendo o que el
le tinha mandado, & por ser em
sala quiseram entrar, & punham
força nas portas, & por serẽ mui-
to grandes, & o veador, & por-
teiros as nam poderẽ fechar dif-
feram alto. Senhores tendeuos q̃
manda el rey que nam entre pel-
soa algũa. E elle em ouuindo ho-
ruror virou atras, & disse alto.
Abri essas portas em se abrindo,
os que per força queriam entrar
& ouueram de cayr por diante,

em vindo el rey cayrã todos por
detras huns sobre os outros, que
tanta força poseram, por el rey
nam ver os que queriaõ forçar a
porta, & não se vio algum a por-
ta, & el rey as mandon ficar aber-
tas, & em quanto comeo nam pa-
receo pessoa algũa em toda ava-
randa, que desta maneira era te-
mido & acatado andando ja pe-
ra morrer.

Capitulo, CLXXXIX.

DO QVE EL REY
disse hum dia a dom
Martinho.

VIndo el rey hum dia da Missa da capella Deuora pola varanda, vinha falando com elle dom Martinho veador da fazenda em hũa cousa sua del rey, & em chegando a falla, estãdo muitos fidalgos, & caualleiros juntos de hũa parte & da outra, el rey lhe respondeo alto fora do proposito em que falauam, & disse. Nam ey de dar isso a esse homẽ, porque nam sabe ter hũa lança na maõ, nem trazer huma espada na cinta. Que nam era contente de fazer honra & merce a os valentes homens & bons caualleiros, mas ainda daua a entẽder, que a nam auia de fazer aos que taes nam fossem. Por onde todos

tra-

trabalhauam de o ser, ou ao menos de o parecer.

Capitulo, CXC.

DE COMO EL REY
ordenou que em sua capella rezassem as oras Canonicas como
Igreja cathedral, & do que
passou com ho
Adayão.

TOdolos Reys passados, & assi el rey porque ate este tempo em suas capellas não se fazia mais que dizerem lhe Missas & besporas quando ahi as queriam ouuir, & os capellães dizião Missas nas Igrejas onde querião & as oras rezauam em suas pousadas, & as vezes nas estrebarias vêdo curar suas mulas, & el rey como era Catholico, & muyto deuoto & amigo de Deos, por se os officios diuinos fazerem cõ mais perfeiçam, & acatamento, & em muyta perfeiçam. Estando aqui em Euora neste anno, ordenou & fez que todos seus capellães cantores, & moços da capella rezassem as oras solennemente em sua capella cantadas como em igreja cathedral, & assi mandou logo pera isso fazer seus coros, & assentos, & muytos ornamentos e todas as cousas necessarias muyto perfeitas, & em grande abundância,

& porque folgassem de o fazer, & com melhor vontade hyeruir nosso Senhor, deulhe logo rendas de que ouessem cotidianas distribuyções, & a pos na ordem & regimento em que ora esta, que he a melhor seruida capella que Rey Christão tem. E estando el rey ouuindo Missa, rezaua com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, que depois foy Arcebispo de Braga, & em se el Rey levantando ao Euangelho se lhe tirou hum pantufo do pe, & querendo tomalo, o Adayão se abaixou rijo, & tomou o pantufo, & em joelhos lho quisera meter no pe. E el rey oue menencoria, & disse lhe aspero, tirai uos di. Isso aueis vos de fazer. O homem que toma o Sacramento nas mãos as ha de por no meu pantufo. Orapor esse mao ensino q̃ fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a pousada, & nam sayaes della ate o eu mandar, & o teue por isso hum mes em casa, que desta maneira acatua, & honraua, & reuerenciua o culto diuino.

Capitulo CXCI.

DE COMO EL REY
fez & ordenou meirinho
do Paço,

Ho

VIDA E FEITOS DEL REY

HO Prior do Crato dō Diogo de Almeida, & dom Ioham de Sousa ouue antre elles differença, & em ausencia vieram a dizer muytas mas palauras hum do outro, & a tanta quebra que cada dia se esperaua que viessem a rompimento, & as cutiladas onde se topassem, & aqui em Eoora acertaram ambos a ter todas suas valias, que eram tamanhas e tam nobre gente que nam ania homem na Corte que nam fosse de hũa parte, ou da outra, & elles valêtes caualleiros, & porque se viessem a romper ambos foragram vniam, & fizeraſſe muyto mal, porque andauam muyto acompanhados de seus parentes, & criados, & se fora no paço, ou no terreiro fora ja muyto pior, & el rey nam podera deyxar de dar os grandes castigos que em tal caso mereciam. Por euitar isto ordenou entam, & fez meirinho do paço hum Esteuam Fernandez caualleiro de sua casa, valente homem de sua pessoa, & deulhe doze homens da guarda escolheitos & buscados pera isso homens de coraçam, & bem del postos, muyto bem vestidos das cores del Rey, que cō alabardas nas mãos estauam sempre a porta do paço em assentos que lhe ahi poseram, & mandou el Rei ao Meyrinho, & ha elles que qual-

quer pessoa que no paço, ou no terreiro tirasse espada que o matassem sem auer hi prisam, nem outra cousa, & así o mandou notificar por escritos postos as portas do paço, & com esse mandado del Rey que todos tinhaõ por muy certo, ouueraõ tamanho receo, que os bandos se desfizeram per si, sem mais auer ajuntamento. E este foy o primeiro meirinho do paço que em Portugal ouue, & por ser officio tam necessario ficou sempre de antam para ca.

Capitulo, CXCII.

DO QUE EL REY
fez sobre dous moços fidalgos
que ouueraõ brigas
no paço.

DOus Moços fidalgos ja grãdes, & porem andauam ainda em pelotes, ouueram razões no paço, & vieram aos cabellos, foubeco el Rey, & mandouos logo chamar ambos pera os castigar como moços, & nam virem a mais, & ficarem em brigas, & pendenças, veyo hum delles a que logo mandou acontar por Antam de Faria, & os parêtes do outro quando o fouberam, escondêrão, & nam no quiserão mandar, & como el Rey vio que não vinha

vinhã mândou chamar o Corregedor, & sahio com hũa sentença em que o degradaua por dez annos pera Ceyta. Os parentes se vieram agrauar de tam aspera sentença, el Rey lhe disse. Pois não quifestes que o castigasse como moço, castigueyo como homem. Ouueram elles seu conselho, & depois de auído, trouxerã todos juntos o moço a el Rey pera que o castigasse a sua vontade. El Rey comovio o ajuntamento perante todos pedio hum pao, & mandando muito doente otomou pollos cabellos & o espãcou bẽ. E cansado se recolheo a outra casa, & disse a dom Ioam de Meneses, & a Ayres da Sylua. Não dei aquelle moço senam pollas dar aquelles necios que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, & quiçaes se ficarão em brigas nam se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, & eu por aqui lhas atalhei.

Capitulo, CXCI.

DO QUE EL REY
disse ao Comendador mor
sobre Gonçalo de
Afonseca.

GONçalo D'afonseca homem
fidalgo & muy bom caual-
leyro, era piqueno de corpo, &

el Rey o fauorecia, & lhe fazia honra & merce, & hum dia estando em pratica com certos senhores & fidalgos vieram a falar nelle, & o Comendador mor dom Pedro da Sylua disse. Gõçalinho D'afonseca, & el Rey lhe disse logo. Gonçalinho lhe chamaís, não sey se vos vos tomardes cõ elle, Gõçalã vos parecera. Isto disse el Rey polo mao ensino q̃ foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

Capitulo. CXCI.

DO QUE EL REY
disse ao Mordomo mor sobre o aposentador.

O Mordomo mor dom Ioam de Meneses sobre hũas poufadas disse mas palauras a Alvaro Rodriguez aposentador que foi logo fazer queixume a el Rey q̃ o mandou logo chamar, & estando lhe perguntando por o caso, e repreendendo o muyto disso, o mordomo mor lhe disse. Vossa Alteza nam quer crer a mi, & da credito a Alvaro Rodriges que he muyto grande sandeu, & el Rey lhe respondeo. Mais sandeu fereis vos se outra vez differ destal palaura perante mi. De q̃ dom Ioam lhe pedio logo perdã em joelhos, & lhe beijou a mam polo ensino.

Cap.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo CXCV.

DO QUE EL REY
disse ao Conde de Borba em
hum conselho.

O Conde de Borba dom Vasco Coutinho de sua condicam falaua sempre muyto alto, & as vezes quando se queria fraudar falaua muyto bayxo, & hum dia estando el Rey em hum conselho, quando veyo o Conde a dizer seu parecer falaua tam baixo que se nam ouuia, & el Rey lhe disse. Conde os vossos baixos sam tam baixos que vos não ouue ninguem, & os altos tão altos que se nam ouue ninguem com vosco.

Capitulo, CXCVI.

DO QUE EL REY
disse sobre as Espadas.

E Stando certos senhores & fidalgos hum dia per ante el rey empratica sobre qual era melhor espada se a comprida, ou a curta, & os mais eram que a comprida, & elle disse. Muito melhor espada he a curta, porque o verdadeiro Portugues nam ha de ferir senam com os terços.

Capitulo. CXCVII.

DO QUE EL REY
fez & disse a Antam de
Figueiredo.

Antão de Figueiredo moço da guarda roupa andaua muyto honradamente, & trazia grande casa, não tendo mais que mil & quinhentos reis de moradia, & tendolhe elrei muyto boa vontade, se agrauaua delle, & andaua muyto descontente, & nam seruia como sohya, e el rey o chamou hũa boyte soo perante Henrique de Figueiredo seu tio, que era escriuam da fazenda, & homem que el rey muyto estimaua, & lhe disse, que de que se agrauaua delle. E Antam de Figueiredo lhe respõdeo, que porque seruia sua Alteza muyto bem com muyto amor, & nam tinha mais que mil, & quinhentos reis de moradia, sem tença, nem outra cousa certa, & el rey disse. Antão de Figueiredo tendes vos seis homens de capas, & seys moços, & quatro escrauos, & duas escrauas brancas, todos muyto bem vestidos, & ataviados, & dous ginetes & duas azemalas, & muyto bons concertos de casa, que eu muyto bem tenho sabido, respondeo. Senhor si, disse el rey. Ora como losten-

sostendes tudo isto com mil, & quinhentos reis de moradia, que vosso pay nam vos da nada, nem no tem pera isso, & elle ficou enleado sem saber responder, disse lhe el rey. Ora se isto tudo se sostem com a minha goarda roupa & das minhas capas, pelotes, gibões & calças, & camisas, & pontas douro, & outras muytas coufas, que vos tendes em vosso poder, sem vos seré carregadas em receyta, nem auer ahy escriptam, como quereis vos cuydar que furtaes, & nam que vos faço eu de tudo merce, pois o sey muito bem & o consinto. Ora me beijay ha mam por tudo, & seruime muyto bem, que eu tenho cuidado de vos honrar, & fazer merce & logo elle & o tio lhe beijarão a mam, & dahi por diante seruío melhor, & el Rey o casou, & lhe fez honra, & merce, & desta maneyra era largo com seus officiaes.

Capitulo. CXCVIII.

DO QUE EL REY
fez a Eitor Borrvalho.

HUM Eitor Borrvalho caua lleyro da casa del Rey, vindo da Mina por capitam de hũa carauella vinha muyto aluo, & quando beijou a mam a el rey, &

o vio assi espantouse, & perguntoulhe como vinha tam aluo, & elle respondeo, Senhor fuy, & vim sempre muyto embuçado com touca, & sombreiro, & luvas sempre calçadas, & el rey lhe disse: Nam fora melhor vir negro como homé que aluo como mulher. Andar dy pera necio, que quem isso faz nam deue deser pera nada, & o fez levantar, & yr se o querer ouir.

Capitulo. CXCIX.

DO QUE EL REY
disse a Anrique Correa.

ANrique Correa tio do Mestre de Santiago tendo dor de olhos trazia na mam hum lenço laurado, & el rey lhe perguntou pera que era respondeo. Senhor, pera alimpar os olhos que trago muyto doentes, disselhe el rey. Pera isso melhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as abas do pelote, q̃ menos mal he que trazer lenço laurado como molher. E em vida del rei nunca ninguem perate elle trouxe luvas vtadas, nem lenços laurados, nem barbas tintas, nem vturas, & os homens que cõ necessidade traziam cabeleiras, que eram muyto poucos auiaffe por tacha. Que nos porques poderão por:

VIDA E FEITOS DEL REY

porque traz Nuno Pereyra cabe
leyra sobre velho, & elle seria ho
mem de quarenta annos.

Capitulo.CC.

DE ALGVMAS COV-
sas que el Rey disse a Gar-
cia de Resende.

QVando el Rey deu casa ao
Principe dom Affonso seu
filho, antes das festas me passou a
elle, & eu pezandome muyto lhe
pedi por merce com algũas lagri-
mas que me nam desse ao Princi-
pe, porque nenhũa pessoa deseja
ua servir senam a sua Alteza, &
mais que era muito moço, & me
agasalhaua com meu tio, & pas-
sandome ao Principe ficaua desa-
galhado; & el Rey me disse.
Eu quando dei casa a meu filho
deylhe os meus liuros da cofinha
para que elle a sua vontade esco-
lhesse nelles os moradores que
quisesse, antre os quaes elle esco-
lheu a ti. Ora como queres tu q̃
lhe tire eu nenhũ daquelles que
elle por meu mandado escolheu
E mais por essa vontade & lagri-
mas que te vejo me lembrarey
sempre de ti, & seruindo tu a
meu filho serues a mim, & o em-
pedimento de teu tio he nenhum
porque meu filho nam noey de
apartar de mi, & mais he melhor

pera vos outros, Porque teu tio
requerera a mi por ti, e tu a meu
filho por elle. Tão humano era
el Rey pera os baixos que a hum
moço como eu estava assi cõfor-
tando, e dizendo taes palauras, &
sempre em vida do Principe me
fazia fauor. E depois da morte
do Principe quando tornei pera
elle me fez logo merce da sua es-
creuaninha que ficara de Ruy
de Sade quando fora acrecenta-
do, e auia perto de hum anno q̃
a não daua a ninguem & era en-
tam a melhor cousa que auia an-
tre os moços da camara, porque
el Rey sempre escreuia com ha
sua escreuaninha, e nunca molha-
ua a pena quando escreuia sômẽ
te eu lha tinha na mão molhada
& limpa, & como a com que el-
le escreuia gastaua a tinta, elle
ma daua & tomava a outra, &
sempre tinha na mam hũa pena
concertada com tinta, & via tu-
do ho que elle escreuia, & hum
dia estando elle escreuendo pera
el Rey de Castella, & eu sò com
elle no escritorio, por eu ver ser
cousa de muita substancia estava
cõ o rosto virado pera outra par-
te, & elle querendo a pena, quan-
do me vio estar virado disse. Vi-
rate pera ca, que se me não fiasse
de ti não te mandaria estar ahi, e
porem isto não te de presumpçã
se não vontade pera melhor ser-
uir,

uir, & ser melhor ensinado. E eu lhe beije a mão, de que elle mostrou folgar, & daua a outros, & a mi tantos & bõs ensinõs, q̃ nunca ouue pai q̃ os taes desse, & elle me ensinou as horas polo norte, & assi outras cousas q̃ por lhas eu entaõ não merecer quis Deos q̃ agora lhas seruisse em escreuer sua vida, & contar suas virtudes.

¶ Eu debuxaua muyto bem, & elle folgaua muito com isso, & me acupaua sempre, & muitas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer, & porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos que me prezasse muyto disso, porque era taõ boa manha que elle desejava muyto de a saber, & que o Emperador Maximiliano seu primo era grã debuxador, & folgaua muyto de o saber, & fazer.

¶ E porque eu começaua de tanger bem me mandaua ensinar, & me ouuia muitas vezes na sêsta, & de noite na cama, & me gabaua tanto, & tantas vezes, que eu nam cuidaua em outra coisa senão em servir & aprender.

¶ E estando hũa noite na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dom Iorge Manrique, que começão. Recorde el alma dormida, & eu lhe disse que si, fez mas dizer de cor

& depois de ditas me disse, que folgaua muyto de mas ver saber & que tam necessario era a hum homem sabellas como saber o Pater noster, & gabou muyto o trouar de muito singular manha & isto porque eu fiz huma troua que elle viu, & a gabou muyto por me dar vontade de o aprender, & saber fazer.

¶ Quando el Rey hia pera o Algarue no tempo de seu falecimento, deziãolhe os fisicos que se guardasse de dormir de dia, & & elle por nam dormir jugaua sempre na sêsta o enxadrez, & no caminho ja na serra do Algarue foy jantar a hum ribeiro de muito boa agua debaixo de hũas foueiras grandes, & depois de comer quisera jogar o enxadrez como sempre fazia por não dormir, & a bolha com os trebelhos estaua ahy, & o tauoleyro era diante com a cama per esquecimento, & elle ouue disso desprazer, & disse muitas mãs palauras ao moço da guardaroupa, & bem agastado, & eu vendo como estaua assi apayxonado, ajuntey duas folhas de papel, & com tinta debuxei nellas hum taboleiro & com hũa pouca de cera vermelha fuy logo, & disselhe Senhor aqui trago taboleiro, & apeguei lho na mesa com a cera, ficou tão ledo, & folgou tãto como se
 Q. fora

VIDA E FEITOS DEL REY

fora hũa grande coufa, & fez me muyto fauor, gabandome muyto, & disse perante todos. Pera q̃ he trazer taboleiro, nem trazer nenhũa coufa, senão trazer somẽte Refende. Que desta maneira era agardecido de qualquer coufa por pequena que fosse.

Capitulo. CCI.

DO QUE EL REY fez em Euora sobre a vin- da do pam.

EStando el Rey em Euora co-
meçou de auer necessidade
de pam auendo muyto na Cida-
de em poder de alguns fidalgos
& Cidadãos, que o nam querião
vender esperando que o auiaõ de
vender a como quisessem. Man-
douhes el Rey rogar a todos q̃
vendessem seu trigo a trinta reis
o alqueire, que lhe parecia preço
honesto para elles ganharem, &
o pouo ser prouido, pois auia an-
nos que o nam venderam tão ca-
ro & que nisso lhe fariam pra-
zer, & que se o nam quisessem
vêder, que soubessem certo que
depois lho nam deixaria vender
em quanto na Cidade estiuesse.
Escusarãoosse todos, esperando
por mayor valia, saluo hum loão
Mendez cecioso cidadam honra-
do que mandou logo leuar a pra-

ça huns corenta moyos que ti-
nha, & mandou dizer a el rey se
queria sua Alteza que o possesse
a vinte reis que así se venderia.
Aguardeccolho el rey, & quis
que a trinta se vendesse, & fez-
lhe logo por isso merce de dous
escrauos. E mandou logo ao Me-
strado de Santiago em Castella
dizer que lhe aprazia dar licença
pera poderem vir a Euora ven-
der seu paõ, como lhe requerião
auia dias, & el rey nam queria
por lhe nam leuarem o dinheiro
do reyno, & tanto que teue reca-
do que estaua muyto pam pera
vir. Mandou logo apregoar pol-
la Cidade que qualquer homem
della que vendesse trigo em quá-
to elle ahy estiuesse, que perdes-
se por isso sua fazenda, & man-
dou por sobre isso tanta guarda
que se nam vendeo alqueyre. A
codio logo de Castella tanto que
valia a vinte reis o alqueire. E o
anno seguinte valeo em Euora
a quatorze reis o alqueire. Por
onde todos os que tinham paõ o
perderam quasi todo. E el rey
sem castigo os castigou bem, &
deu grande perda aos cobicçosos,
& muyto proueito a sua Corte,
& a todo o pouo, de que sempre
tinha muyto grande cuydado. E
quando sahyo de Euora pera as
Alcaçouas mandou dizer a os q̃
o não quiseram servir, que ago-

ra que se elle hia da Cidade poderiam vender seu pã, em que os ainda tornou a enuergonhar.

Capitulo, CCII.

PARTIDA DEL REY
de Euora pera as Al-
caçouas.

Estete el Rey com sua Corte até o mes de Iulho, de mil & quatrocentos & nouenta & cinco em Euora, onde muyto folgaua, & mandaua muyto nobrecer os paços, & a cidade em que auia entam quatro mil, & quinhentos moradores, em que entrauam muytos fidalgos honrados, & dos principaes do reyno, auia na Cidade trezentos de cauallo, & de entam pera ca foy sempre mingoando, & tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muytas fontes compradas, & feitas de abobada, & concertadas, & medida a agoa q a cidade podia vir que era muyta, & estando assi sobreuieram a cidade rebates de peste, & taes q esteue muytos dias encerrados, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, & vendo que hyam em crescimento se partio pera as Alcaçouas com a raynha, o Duque, & o senhor dom

Iorge mui aforrados com certos escolhidos, & logo nomeados, & nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crescimento pera mal, que se gastaua & sumia, e enfraquecia muyto, & perdia o gosto de comer, & era tam malenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente, & não folgaua com cousa algũa.

Capitulo. CCIII.

De como determinaram que el Rey entrasse em banhos.

NA fim do mes de Setembro os principaes fisicos q no reyno auia, & ahy eram com el Rey teueram muytos conselhos sobre sua cura, & pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique, ou nas de Obedos, & porque as agouas dellas eram deluadas em algũa maneira foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mandarem a ambas as caldas, & virem as que faziaõ mais proueito, o que logo se fez, & buscaram muitos ydropicos que logo as ditas caldas foram leuados per pessoas que el Rey com elles mandou.

¶ El Rey tinha determinado yr inuernar a Santarem, onde ja de Euora tinha mandado parte de

VIDA E FEITOS DEL REY

Sua casa, & na fim de Setembro foy el Rey folgar a Villa noua de Aluito, & a Raynha no mesmo dia se foy ver com a Infanta sua mãy, & cõ a Duquesa sua irmãa a Viana, as quaes por comprazerem a el Rey trabalhauã com ella que quisesse ver o senhor dom lorge, & feruirse delle, que por o a Raynha o nam querer fazer (como atras se disse) foy el Rey alli nas Alcaçouas em grande de fauença com ella: & esperou-se que da yinda da Raynha as Alcaçouas a que logo el Rey, & ella vieram, o senhor dom lorge sayste a recebela, & beijarlhe as mãos: mas nam se fez porque ouue para isso dilacão pera se tomar conculsam.

Capitulo. CCIII.

DA EMBAYXADA
que as Alcaçouas veyo del
Rey, & da Raynha de
Castella.

FOy el Rey daqui das Alcaçouas a Viana, vindo de la o mandou Ruy de Sousa auisar ao caminho como hya a elle hum embayxador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, & de muito bõ saber, irmão do Conde de Cifuentes, & vinha bem acompanha

do. O qual sem querer recebimento, nem no mandar dizer a el Rey o foy tomar ao caminho de Viana. E porque el Rey era ja auisado da yinda do embaixador & que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, & desposição. Depois de lhe o Embaixador beijar a mian lançou hum ginete em que vinha tres, ou quatro vezes, & alçou o braço, & disse alto. Ainda este braço està para dar hum par de batalhas, & dahy a pouco disse a mouros. E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador, & querendo despachalo quãdo lhe disse que vinha pera andar na Corte de uagar, o mandou yr a Estremoz por el Rey estar pera partir pera as caldas, & ahy em Estremoz o tene com caualleiros em que confiaua que o guardauam, & tinhaõ como preso, & nam mandaua carta a Castella que lhe nam fosse tomada, & madaada logo a el Rey.

Capitulo. CCV.

DA ARMADA Q V E
el Rey tinha prestes pera o descubrimto da India.

Pollos grandes desejos que el Rey sempre tene do descubrimto da India, no
que

que muyto tinha feyto, & descuberto ate alem do cabo de boa esperanza. Tinha concertada, & prestes ha armada pera descubri-la com os regimentos feytos, & por Capitam mor della Vasco da Gama fidalgo de sua casa, & por falecimento del Rey a dita armada nam partio. E el Rey dō Manoel, que santa gloria aja, tanto que reynou mandou partir a dita armada assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, & os mesmos regimentos que esta uão feytos, & por Capitam mor o mesmo Vasco da Gama, que de pois foy Conde da Vidigueyra, & Almirante das Indias que cō a ajuda de Deos, & seu esforço como valiente caualleiro, com grandes perigos, & trabalhosa descubrio.

Capitulo. CCVI.

DE COMO EL REY
determinou de yr as cal-
das do Algarue.

EStando hũa noite el Rey ce-
ando lhe trouxeram hum
moço do doutor Pero Diaz que
vinha das caldas do Algarue on-
de fora mandado doente de idro-
pesia & era daquelles que el Rey
mandara pera esprimentar as
caldas, & porque de todo ve-

yo sam, creceo a vontade a elrey
de hyr, & assi o determinou, &
porque era ja tarde, no mes de
Outubro ouue nos fisicos contra-
dições em alguns. Principal-
mente em hum mestre Leam ju-
deu muyto bom fisico que o cō-
tradisse, & requereo a el rey que
nam fosse là, & elle naõ quis yr
com elle, & ouue outros que lhe
differam que fosse. E logo ao ou-
tro dia mandou el Rey partir lo-
am Fogaça diante a Monchique
a lhe concertar as caldas, & seu a-
posentamento, & tudo o que fos-
se necessario pera logo yr apos-
elle.

Capitulo. CCVII.

DE COMO EL REY
fez seu testamento.

POrque nosso Senhor IESV
Christo no tempo da neces-
sidade nunca desempara os Cato-
licos & virtuosos, & deuotos se-
us: mas entam acode com sua gra-
ça, & misericordia. Como sabia
que o tempo da morte del rey
se chegaua, & que fora rey justo
& muyto temente a elle, lhe quis
em tal tempo acodir com sua a-
juda, & piedade, & porque foy
muyto deuoto da sua morte, &
paixam, lhe deu graça pera que
antes q morresse fizelle todas as

VIDA E FEITOS DEL REY

coufas que cumpriam a saluação de sua alma, como fez inteiramente como Catholico Principe que era. E mandou chamar logo frei Ioão da Pouoa, frade obfernante da ordem de Sam Francisco, homem muito virtuoso, & de Santa vida, que era seu confessor, & a elle se confessou logo muy perfeitamente, & com muyta deuação de suas mãos tomou o Sacramento, & acabado isto com elle fez seu justo, & verdadeiro testamento estando ambos sos assentados, & foi escripto com as minhas penas & meus aparos, & eu estaua à porta de fora, & acudia quando chamaua. E estando el Rey assi fazendo o dito testamento, chegou o Duque à porta, & perguntou-me que fazia el Rey, & eu lho disse, & perguntey se queria sua senhoria que dissesse a el Rei como elle ahý estaua, & disse q não & se assentou na casa defora, que estaua de todo despejada com sò Ayres da Sylua, & Antão de Faria, & el Rey sentio que viera alguem, chamou, & perguntou-me quem era, & eu lhe disse que ho Duque & q me perguntara que fazia sua Alteza, & eu lho differe & perguntaralhe se queria que dissesse a sua Alteza como elle estava ahi & elle me differe q não, & se fora assentar, & el Rey me respondeo. Bem fez, & bem fize-

ste. E assi estiuerao ate bem noite, & acabaram o testamento de todo, & desta confissam & testamento foy alli em muyta amizade & amor cõ a Raynha sua molher, & de todo fora de algumas paixões em que andauão. E neste proprio tempo que o duque chegou a porta bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rei, & declarou no dito testamento por sò, & legitimo herdeiro destes Reynos & senhorios, & deixou-lhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassalo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro, & virtuoso, que Deos foy com elle seruido, & todos os do reyno muy contentes.

Capitulo, CCVIII.

DE COMO EL REY
partio pera o Algarue, &
aprouou seu testamento.

EL Rei assentou em yr ao Algarue aforrado & leuar cõsi go o senhor dom Iorge seu filho & que a Raynha, & o duque se fossem logo a Alcacer do Sal, & ahi o esperassem, pera da vinda a raynha por ser mal desposta yr a Setuuel por agoa, & dahi a Alcochete, & pollo rio acima ir a Santarem, & el Rey por terra corrédo

do montes, os quaes caminhos se nam fizeram, porque Deos orde nou outra couza.

E no proprio dia que el Rey partio das Alcaçouas na entrada do mes de Outubro pola manhã antes que partisse, aprouou publicamente seu testamento, em que alsinaram sete pessoas mais principaes que ahi estauam, antre os quais foy o Duque, & o senhor dom Iorge & acabada a aprouaçam, em hũa quarta feira polla manhã partio, & foy dormir a Ferreira, & ao outro dia partio a legre, & bem desposto, & por Messagena, & Panoyas, & os Colos foy suas jornadas ate o sabado que chegou a Monchique & esteue o domingo, onde sentio frio, & ahy folgou o dia, & vio luytas dos da terra, & da corte com que folgou, & fez luytar Ayrez Telez (que ora he Frade) que era grande luitador, & ganhou alli as fogaças com que el Rey recebia prazer. E a segunda feyra por a frialdade da terra ser ja muyta, foi el Rey aconselhado que nam entrasse nas caldas, & elle por se achar em boa desposiçãõ toda via foy aquelle dia dormir às caldas, & entrou nellas, & ao outro dia terça feira tambem entrou nas caldas polla manhã, & a noite muyto contente de si, & dizendo que se achaua melhor

& assi entrou a quartã feyra polla manhã, & a tarde porque ahy perto estauam porcos emprazados pera monte, perguntou aos fisicos se poderia la yr, & disseram lhe que si, & bem forrado pera o frio, & cuberto pera o ar embuçado com touca, & hum chapeo per ordẽ dos fisicos, foy la em cauallo muyto máso em q vinha no caminho, & sendo la ou polos quatro banhos que tinha tomados ou polo abalo que fez se achou mal, & veyo cõ muyto grande dor de estomago, & com fruxo q o logo muyto apertou, com que ficou muyto agastado, & triste, porque por se achar os dias dantes bem tinha muyta esperança de sua saude, & com este fruxo ficou duuidoso della, & por nam poder mais esteue nas caldas a noyte da quarta feira, & a quinta, & a sesta feyra cõ grandes agastamentos.

Capitulo. CCIX.

PARTIDA DEL REY das caldas pera Aluor.

A O sabado polla manhã o melhor que pode, el Rey calgou a cauallo bem fraco, & foy jantar a hũa quinta de bons pomares, & casas que estaua no caminho, & dahi dormir a Aluor, onde chegou tarde com muyta

VIDA E FEITOS DEL REY

fraqueza & posou nas casas de Aluaro de ataide, & o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey per seu mādado se foi a Villa noua de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, q̄ depois foy Cōde della, seruindo com muytos grandes banquetes & el Rey esteue em Aluor algũs dias que se leuantaua, & vinha de hũa camara, onde jazia a hũa casa debaixo: & deitado vestido em hũa camilla ouuia missa nassalla, & isto fez alguns dias atè que veio a tanta fraqueza que se não podia levantar, & là na camara lhe diziam Missa, & da cama via Deos. E indo el Rey cada vez pe ra pior, o senhor dom Iorge o veio ver duas vezes, & no mais, & sempre dambas tornou dormir a Villa noua, & logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por rei pollo verem ficar em Alcacer tã afastado, & el Rey ver tam poucas vezes o filho, & yndo el Rey achandosse cada vez pior desejou muyto ver a Raynha sua mulher, o Duque seu primo, & por ha Rainha ser mal desposta lhe pareceo que nam poderia vir, & escreueo ao Duque, & lhe rogou muito que o viesse ver com tençam de lhe declarar como o deixaua por Rei, & encomendarlhe seu filho, & porque o Duque tar

daua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda & depois outro por dom Martinho de Noronha, & o Duque vindo ja pera Aluor, & estando no lugar dos Colos, foi aconselhado que nam fosse mais adiante, & com recados, cartas que disse receber da Raynha, em que o mandaua chamar a pressa pera vir ver el Rey se tornou a Alcacer, & por o capitam Fernam Martins Mascarenhas mandou dizer a el Rey que elle tornara per mandado da Rainha, porque ella a grande pressa o queria yr ver, o qual recado foy dado a el Rey a festa feira polla manhãa quando elle se achou bem, & folgou muyto com isso, & logo começou de ordenar onde a Raynha, & o Duque auiam de pouisar & porque o fruxo del Rey hya em muito grande crescimento os físicos ordenaram de lho estacar & com remedios que pera isso fizeram lho estancaram, & porque o humor era ja muyto corruto por todo o corpo, como nam teuesse lugar de sayr, saltou com elle Letargia tam grande, que o nam deixaua acordar, nem abrir os olhos senam fora de seus sentidos dormir sempre, & com muyto trabalho o acordauam, & acordado dezia a todos com grande efficacia que por amor de Deos

o acor-

o acordassem, e o não deixassem morrer como besta. Falauam lhe muyto alto, bolliam com elle, esfregauam lhe os pes & vêdo que com nada acordaua, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, q̃ nesta doença, elle & Ayres da Silva o seruiram grandemente, & tanto que se el rei viuera lhes ouera de fazer grandes merces, & quiçaes outros o nam esperaram tomou el rey polla barba & bra dou rijo. Senhor acorday, & elle acordou muyto inteiro, & disse. Prior essa mam mais honesta fora posta em outro lugar, que pes auia ahy, estando morto não cōsentia cousa mal feita. E com esta paixam de dormir esteue ate quinta feira bem noite, vinte & dous de Outubro em que os fisicos tomaram por remedio dar-lhe mezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feira os de seu conselho que presentes eraõ sem o elle saber mandaram hũa carauella a Lisboa pera de la trazer panos de dõ, tochas, & veludo preto, & outras coufas. E cõ isto que se logo soube dizem que o Duque se tornou, & no reyno ouue alguns aluorocos, & como el rey tornou a sayr, à festa feyra polla manhã cedo aliouou, & sem ter os accide tes que tinha ficou alegre com

mostranças de sam, que claramẽte cuydou que era. De que na villa ouue grande aluoroco, & muyto prazer & alegria, & veyo a gente toda ao paço que auia dias que o nam viram, & o tinham por morto. E elle ouuindo o rumor, perguntou que era, & quando lhe disseraõ que era com prazer de sua saude mandou abrir a porta, & disse. Deixay entrar essa gente que folga de me ver, & eu a elles Entrarão todos com elle, poucos & poucos, & com muito prazer & alegria, & muitas lagrimas lhe beijauão a mam, & logo se tornauam a sayr, & elle rindo fazia a todos muyto agasalhado. E a quelle dia se fizeram muytas festas. E alegrias & el Rey fez logo escreuer cartas pera a raynha & pera o Duque, & pera as cidades principaes do reyno, & assi a muitas villas, dandolhe conta do seu accidente passado de que estiuera mal, & que ja estaua bem com esperança de vida, emcomẽdando a todos que lhe rogassem a Deos por ella, & nam fizessem aluorocos alguns, & em algũas partes encomẽdou que lhe fizessem procissõis a casãs deuotas. As quaes cartas foram logo feytras, & sendo muytas as asinou todas per si, & com muita pressa foraõ dadas em todo o reyno. E muytos as teueram por nam verdadeiras,

VIDA E FEITOS DEL REY

deiras, & cnydaram que eraõ falsas, & que el Rey era morto. E a festa feira pola manhã cedo mãdou chamar o senhor dom Iorge seu filho a Villa noua, onde estava, & o veyo logo ver acompanhado de muitos fidalgos, q'com muyto grande prazer, & alegria vieram ver el Rey, que muyto folgou com o filho & com elles, & logo depois de comer o fez tornar com todos os que com elle vieram.

Capitulo, CCX.

DE COMO EL REY
conheceo sua morte, & se quis
nisso certificar dos fisicos, &
dos que com elle eram, &
como lhe foy descoberto,
& o que sobre
isso fez.

ESteue el Rey assi a festa feira ate a tarde, em que logo se achou mal, & foy em todos a mayor tristeza que podia ser, porque o auiam ja por sam, segundo pola manhã ate depois de comer estiuera, & estava ja fora do nojo, & receo passado. E assi el Rey ficou muyto triste: & muy cortado, & toda aquella noyte deu muytos sospitos com muita paixam, porque aquelle dia se deira por sam, o qual prazer lhe du-

rou tam pouco. E ao sabbado se achou ja muyto pior, & se lhe dobrou o fruxo, com que lhe vierã desmayos, & mortais accidentes, pollos quais el Rey conheceo sua morte. E como Principe prudente & muyto deuoto, & bõ Christian pellos fisicos & pessoas principaes que com elle era, o quis saber, & ser da verdade desengano. E os chamou todos juntos, & com muyta segurança, & esforço lhe disse os sinaes que em si sentia, por onde lhe parecia que se chegaua sua morte, & porque com suas dores, & paixões poderia ser imaginaçam, quera saber a verdade delles, a qual pela obrigaçam que a Deos, & a elle tinham lhe nam encubrissem, pois sabiam quanto nisso hia para sua vida, ou saluaçam de sua alma. Elles lhe disseram que praticaria sobre isso, & a resposta trariam a sua Alteza, e depois de todos praticarem, & terem por muyto certo a morte del Rey, escolheram pera lhe darem o triste, & mortal desengano o Bispo de Tanager dom Diogo Ortiz, & o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda. Que nam lho podendo dizer com muytas lagrimas, & sa luços lhe disseram que os fisicos eram ja desesperados de sua saude, & que sua morte senam escusaua senam fosse por milagre de Deos.

Eo

E o Bispo como grande letrado & o prior como esforçado caualleiro, lhe differem então o que pera sua alma, & corpo cumpria & el Rey muyto em si, & com o rosto muy seguro como muyto esforçado, & valente Principe lhes respondeo. Essa embayxada que me ambos days he bem triste & de muyta desconsoiação pera o corpo, mas cõ ella dou muytas graças a Deos, & pois elle disse he seruido, ley que pera salvação de minha alma he muyto necessaria, & pois me fez tanta mercede que me deu conhecimento de minha morte, espero na sua misericórdia que pellos merecimentos de sua santa morte, & paixão, & não pollo eu merecer se lembrará de minha alma, & logo com muyta segurança mandou desfamar a casa, & armar nella altar com a Cruz, & hum retaulo de nosso Senhor Iesu Christo Crucificado, & nossa Senhora, & São Ioam, & mandou tirar a arquella, & desfazer a cama alta & fazela no sobrado, tudo com tanto tento, & sossego, como se fora pera partir para mais perto. E logo com muyta deuacão & lagrimas se confessou & comungou, & a noyte com Ayres da Sylua camareiro mor fez hũa cedula alem do testamento que nas alcaçouas fizera, & ficara em po-

der de Antam de Faria o qual era ahi ja trazido, & assi com grande cuydado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E porque em tal tempo o nam emportunassem com desordenados requerimentos, quísera ver pollos liuros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigação de acrescentar, & satisfazer, & fazer mercede, & assi tambem perdoar, & a isto dos liuros da cozinha, nam deu lugar abreuidade do tempo & os muytos, & sobejos requerimentos das pessoas que com elle eram. E porq̃ o camareyro mor Ayres da Sylua sabia ja certo pol a cedula que escreuera como el Rey deixaua oduque por seu herdeiro, & socessor, lhe pediu por mercede que com a tal noua o mandasse ao Duque, porque por ella lhe fizesse honra & mercede, & que tambem elle melhor que outré requereria as cousas do Senhor dom Iorge seu filho, que el Rey na cedula muyto encomendaua ao Duque. E a el Rey aprouue q̃ Ayres da Sylua, & dom Aluaro de Craſto veador de sua fazenda fossem ambos por serem cunhados, & muyto amigos, com a dita noua ao Duque. E ao sabado bẽ noyte el Rey soo com Ayres da Sylua acabou a dita cedula, & assinou & cerrou Ayres da Sylua, & po;

VIDA E FEITOS DEL REY

& pos o finete, tambem foy escrita com meus aparos, & penas como o testamento, & beijou a mam a el Rey com muytas lagrimas, & logo elle, & o dito dom Aluaro partiram com ella de Aluor bem noyte caminho de Alcaer, onde o Duque estaua com a raynha.

Capitulo, CCXI.

DOS PERDOENS que el Rey pedio, & satisfações, & merces que fez, & como foy sua morte, & das coulas que fez, & disse.

AO domingo polla manhã cedo el Rey muy deuotamente ouuio Missa, & com muytas lagrimas, & grande contrição & arrependimento de seus peccados tornou a comugar outra vez & mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vnção com o qual veyo o Prior da dita villa com todas as coulas necessarias. E logo com os Bispos & capellães que eram presentes, com muyta deuação, & lembrança de Deos tomou a derradeira vnção rão inteiro na Fè, & com tanta accusação de si mesmo, que a todos fazia inueja. E ao jantar comeo hum meolo de pã molhado em çumo de lombo de vaca

assado, & alguns bocados de outras coulas tendo ja tamanho faluço, que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe sahia a alma, e per escripto mandou pedir perdã a Raynha sua molher, & a Infanta dona Breatiz sua sogra, & ao Cardeal dom Iorge da Costa com palauras de muyta humildade & verdadeira contrição. E assi per palaura pedio perdã a clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algũas coulas que fizera como nam deuia, & a muytos homens fez com muyta temperança muitas merces de tenças & quitas, officios, & beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, & os padrões & aluaraes assinaua per sua mão, tendo ja a alma na boca, & ao Duque seu primo como a herdeiro, & socessor encomendaua ja que as comprisse inteiramente, segundo se nellas continha, & tudo daua & deu com tanta temperança peso & medida, & tam justamente que a nenhũa se pos duuida. E neste tempo de tam poucas oras de vida a algũas pessoas se escusou el Rey de coulas que lhe requeriam com tanta razam, & honestas palauras, que ganhou muito mais louuor na temperança que reue em as nam dar do que ganhara em as dando. Porque assi
repar-

repártia as satisfações & merces com tal tento, & ygualdade como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dom Martinho veador da fazenda, sendo homem que elle sempre muyto estimou & muyto aceito a elle, pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho, eu verdadeiramente estou ja tal, & de maneyra, que dando vos agora isso pareceria que daua o alheo, por rem vos soys tal que nam virá nenhum apos mim, que vos nam faça muyta honra, & muyta merce. E neste tempo de seu falecimento nam quis el Rey que estivesse com elle o Senhor dom Jorge seu filho, nem que viesse ahy, & mandou que quando Deos fosse seruido de o leuar, logo seu testamento fosse aberto, nelle acharião o que depois de sua morte auiam de fazer, & que depois de visto o leuassem logo tres do seu conselho ao Duque seu primo, & porque nelle tinha mandado que o enterrassem na Igreja de Lagos, onde fora enterrado o Infante dom Henrique seu tio, tornou a mandar que o leuassem a cidade de Sylves, & lançassem seu corpo na Sê, & depois leuassem dahi sua ossada ao mosteiro da Batalha, como leuaram depois por el Rey dom Manoel com muito grande honra, & muita

solennidade, como em seu lugar se dirá. E estando el Rei tirando com muita pena, o Bispo de Tanager lhe lembrava alto muytas cousas santas, & muyto necessarias em tal tempo, entre as quaes tocou algúas da Biblia, elle lhe disse. Bispo nam me lembreis nenhuma cousa da ley velha. O Bispo do Algarue dom Ioam Camelo que com elle estava sendo muyto bom homem muyto liberal, & gastador era auido por mau clérigo, & nunca dizia Missa, nem entendia em officios diuinos: & el Rey o tinha disseo reprehendido algúas vezes, & era delle por isso descontente, & estando nesta derradeira hora lhe disse. Bispo eu vou muyto carregado de vos, por amor de mim viuey daqui adiante bem, & a seruiço de Deos, & daime vossa fee de o fazerdes assis: & o Bispo lha deu, & elle lhe tomou a mam de o cumprir. E dandolhe a assinar hum padraõ de certa renda que deixou a dona Anna de Mendoça, mãy do senhor dom Jorge seu filho, tendo a pena na mam pera o assinar, & deixou cayr, & começou de chorar muyto, & porque o confortauam disse. Não me conforteis que eu fuy tam mau bicho que nunca me acenaram que não morresse, & com muytas lagrimas o assinou, & porque lhe falauam por

VIDA E FEITOS DEL REY

por Alteza como foyão, disse. Nam me chameys Alteza, que nam sam senam hum saco de terra, & de bichos. Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle, & disselhe, que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse algũa merce, que era fidalgo & muyto pobre, & el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padraõ de trinta mil reis de tença, & o assinou, & disselhe q tomasse a prata que na casa estava, que nam tinha ja que lhe dar, & em o outro se sayndo disse el Rey. Iã posso agora isto descobrir, nũca em minha vida me pediram cousa ha honra das cinco chagas que não fizesse. Mandou saber em que ponto estava a marè, & dandolhe a resposta disse. Daqui duas horas me finirey, & assi foy. E estando assi com muita pena tirando com grande, & & mortaes saluços que lhe acudiam de quando em quando disse. Tenho tamanho amargor na boca que se nam pode sofrer. Disse lhe o Bispo de Coimbra. Senhor lembreus o vinagre, & azedo q deram a beber a nosso Senhor IESV CHRISTO estando na Cruz, & nam vos amargara a boca, & el Rey lhe respondeo. O Bispo quanto vos agardeço isso porque esse passo soo me esquecia da paixam. E estando assi ve-

yolhe hum muyto grande acide te antes de lhe sayr a alma que o trespasssou, & cuydando todos que era finado, o Bispo de Tange re lhe fechou os olhos & a boca, & elle o sentio, & tornou assi, & disse. Bispo ainda nam vem a hora. E falando sempre palauras santas, & encomendando a todos q nam chorassem entaõ por lhe não fazerem toruação, beijando muitas vezes o vulto de nosso Señor & a Cruz com os olhos postos nelle, & a candeia na mam, com todo seu perfeito saber, & os sentidos mui espertos & a vista toda inteira sem fazer geyto nenhum, rezãdo sempre com os Bispos verso por verso, & na deradeira com o nome de I E S V na boca com grandissima deuaçam dizendo. Agnus Dei, qui tollis pecata mūdi miserere mei, lhe sahio a alma da carne domingo em se querendo por o sol, vinte & cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo, de mil & quatrocentos, & noventa, & cinco em idade de coreta annos, & seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua mulher vinte, & cinco, & reynou quatorze annos, & dous meses, & sendo muyto virtuoso na vida acabou desta maneira, que he muito pera auer inueja.

Capitulo, CCXII.

DAS PESSOAS QUE
com el Rey eram ao tempo
de sua morte.

COM el Rey eram ao tempo de seu falecimento estes senhores, & pessoas principaes do conselho, & fidalgos. s. o Bispo de Coimbra dom Iorge de Almeida, o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz capelão mor & o Bispo do Algarue dom Ião Camello. O Conde de Penella dom Ião de Vasconcelos, o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, dom Martinho Veador da fazenda dom Ioam de Sousa. Ayres da Sylua camareiro mor. Fernão Martinz Mascarenhas capitam dos ginetes, dom Alvaro de Castro, dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante dom Francisco Deça, dom Pedro de Castro, dom Anrique de Sousa, Ioam Fogaça Veador, Alvaro de Atayde, Nuno Fernandes de Atayde, Affonso de Albuquerque Diogo Lopez de Sequeyra, Pero Correa, dom Duarte de Menezes, Ayres Tellez, Antonio de Mendoga: Fernam de Albuquerque Pero de Mello, Ião Freyre dom Martinho de Noronha, dō Manoel de Menezes, Antonio de

Miranda, Alonso Anriquez, Vasco de Foes, Ruy de Pina, & outros fidalgos, caualleiros officiaes, & capelães, que foy per rola forrado. E os que cō el Rey sempre estauam, & o curauam, & faziam todo seruiço eram samente o Prior do Crato, & Ayres da Sylua, o doutor mestre Rodrigo físico mōr, & o doutor de Luccina físico da infanta, & mestre Iosepe, & Affonso Fernandez Montaroy o tesoureiro da casa, & Antão de Figueiredo moço da guardaroupa, & eu Garcia de Resende, que a este se nam tinha porta & os outros entrauam ao comer, & quando el Rey o mandaua.

E na casa onde el Rey faleceo eram presentes estas pessoas. s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere cō o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, & Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, & o Conde de Penella q̃ lhe teue a candeia na mam, & o Prior do Crato, & o capitam Fernam Martinz, & dom Francisco Deça & Affonso Fernandez Montaroy, & Antam de Figueiredo, & eu Garcia de Resende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara, & nunca sayr dahi.

VIDA E FEITOS DEL REY

Capitulo, CCXIII.

QDO QVE SE FEZ
depois da morte
del Rey.

Esteue assi morto com o rosto descuberto mais de hũa hora ate de todo ser frio, & em quanto o concertauam & amor talhauam muyto limpamente pera o meterem na tumba: os principaes que hi estauam tirará de hum cofre o seu testamento que logo abriram, & Ruy de Pina o leu perante todos, & se achou nelle que deixaua o Duque seu primo por verdadeiro herdeiro destes Reynos, & senhores, eo declarou por Rei delles, en comendandolhe muyto com palavras de grande amor, & muita obrigaçam o senhor dom Iorge seu filho, a que deixou feyto duque de Coimbra, & senhor de Monte mór o velho, com as villas que tinha o infante dom Pedro seu visauo. E mais encomendaua ao Duque que lhe desse todas as cousas, que elle em duque tinha, em que entraua o mestrado de Christus, & a ilha da Madeira. E o titulo de Duque com algũas cousas destas lhe deu el Rey dom Manoel depois de reynar, & de outras se escusou,

porque o reyno o nam poderia consentir, & mais aquelle tempo nam era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa, tendo ja os mestrados Dauis & Santiago. E mais sendo el Rey mancebo, & solteiro com esperança de logo casar, & auer muytos filhos, como ouue, que não poderia com elles tanto partir, tendo o senhor dom Iorge tres mestrados. E acabado de ler o testamento, os senhores & os do conselho fizeram sua cerimonia deuida, & costumada, em que logo declararam, ouueram o Duque por seu Rey & senhor, & assi lhe escreueram & mandaram logo o testamento por tres hoaradas pessoas do conselho.

Ea meya noyte foy o corpo del Rey leuado em hũa tumba, cuberto de veludo preto, & encima hũa Cruz de damasco branco, posto encima de hũa azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto com muytas tochas a Sé de Syluescô muyta tristeza, & muyto grandes prantos dos senhores, & fidalgos, caualleiros, & pouos que aly eram & acompanhauão. E foy enterrado na Igreja mayor onde jouue com esperança de milagres, que no Senhor por elle fazia, & dahi foy depois leuado ao mosteyro da Batalha por

el rēy dō Manoel, q̃ tanta gloria aja cō muyta infinda honra & acatamento & solennidade, onde ora jaz seu corpo, onde té muitos q̃ tem feitos muitos milagres, & em seu corpo por hũa buraca q̃ tem na sepultura se tocã muitas cousas, & se leuão por reliquias de santo. E a noua certa do falecimento del rey foy dada a rainha & ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feira. Ea terça feira logo seguinte vinte & sete dias de outubro do dito anno de mil & quatrocentos & nouenta, & cinco, o duque foy solenemente alcuantado & obedecido por rey em Alcacer do sal, e assi logo em todo seu reyno com muyta paz & concordia de todos.

Capitulo. CCXIII.

DO QUE SE ACHOV
em hũa boeta del rey.

DEpois do falecimento del rey o Bispo de Tangere, & o Prior do Crato secretamente, & sos cō a casa despejada por os outros senhores serem hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues. Como ambos eram feyturas del rey, & muy aceitos a elle, abrirão hũa sua boeta; de q̃ elle sempre trouxe a chaue, por ouuierem dizer & auer antre al-

gũs sospeita que el rey trazia aly peçonha com q̃ mandara matar o Bispo dom Garcia, pera q̃ sendo assi a deitassem no mar, & nã se foubesse tamanha vergonha, e abrindo a boeta com esta boa, & leal tenção de bõs criados, acharã nella hum confesionario, & hũas disciprinas, & hũ aspero celicio, que era bẽ desuiado do que cuidauã, & tornarã fechar a boeta. E quando el rei foi enterrado lhe lançarão dêtro no ataudete tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo, & quando o de lēterrã cuidãdo de achar somente os ossos o acharã todo inteiro q̃ se conhecia como em viuo, ecõ hũ muito suaue cheiro naõ sabido, q̃ cheiraua muito bẽ, de que foy muy grande espanto, e assi inteiro jaz ainda agora, & as cousas que em seu corpo tocam prestam pera muytas infirmitades, & tem feyto muytos milagres (como dito he.)

Capitulo, CCXV.

De como o senhor dom Iorge,
veio a elrey dom Manoel.

EM Sylues acabado o enteramento do corpo del rey, os que com elle foraõ se tornarã pera o senhor dom Iorge, que estaua em Villa noua, principalmete o Prior do Crato, q̃ era seu

R ayo,

VIDA E FEYTOS DEL REY

ayo, dōde logo partio acōpanha
do de muytos senhores & honra
dos fidalgos, & veyo ter o dia de
todo los Sātos a Messagena no cā
po Dourique, onde chegou a elle
Anriq Correa irmão de sua māy
cō as primeiras cartas del Rei es-
criptas de sua mã cō palauras de
confortos, & muyta esperança q̃
ahy em Messagena lhe deu, & da
hi partio o senhor dō lorge cami
nho de Montemor onouo, onde
el Rey ja estaua, & de caminho
foy decer ao paço cuberto de bu
rel, elle & todos los que com elle
vinhão & foy beijar a mão a el
Rey que o recebeo cō muito grã
de agasalhado, & mostrāças de
muyto amor, & com lembrança
da morte del Rei, cō q̃ ali se nam
poderā escusar muitas lagrimas
& tristeza. E o Prior do Crato
seu aio, por lho assi ter mandado
el Rey seu pai, tomou o señor dō
jorge polla mão, & ambos com
os joelhos em terra o entregou
a el Rey seu tio, & sobre isto fez
hũa falla alta a el Rey em que
com palauras de muyta pruden
cia, & grandes obrigações pe
dio a el Rei merce, & acrecenta
mento pera o senhor dō jorge, e
a elle cō outras muytas aconfe
lhou q̃ sempre muyto bẽ & leal
mēte o seruisse, e amasse, como a
seu verdadeiro Rey & senhor, &
logo entā el Rey recolheo em sua

casa o senhor dom lorge, & o tra
tou, & honraua como era razão.

¶ De Garcia de Resende, em que
diz como el Rei falecendo sō
foy sua morte muy sentida, &
como nosso Senhor sempre
dā seus galardões conforme
aos seruiços que lhe fizerão.

Faleceo el Rey sem pay, nem
māi, sem filho, nem filha sem
irmão, nem irmãa, & ainda com
muyto poucos fora de Portugal
no Reino do Algarue em Aluor
muyto pequeno lugar. E sendo
assi na corte tão soo foy de
todos tā sentido, tão chorado, cō
tamanhos doridos, & publicos
prantos, q̃ mais nam podera ser,
sendo muy acompanhado, & to
do o Reino foy vestido de burel
almafega, & vaso, com tamanho
nojo & tristeza, que a cidade de
Lisboa alē dos grādes & solēnes
saymentos q̃ polla sua alma fez:
Mandou apregoar q̃ nenhũ bar
beiro fizesse barba, nẽ cabelloda
hi a seis meses, sob mui graues pe
nas, & assi se cōprio muy inteira
mente, o q̃ nunca se vio nem leo
que por outro Rey se fizesse, &
tambẽ em outras cidades se fez is
to muito bẽ com muy grãde sen
timento, q̃ ainda que el Rei fosse
sō de parētes o acōpanhauā mui
tas & grandes virtudes, grande

zas, & grande esforço, & muytas perfeições que nelle auia, & por que nosso Senhor Iesu Christo sempre dà seus galardões, & grãdissimas merces & acostumadas misericordias, conformes aos seruiços que lhe fizeram, & aos corações, vontades, & tenções com que forem feytos, manifestamente ho quis agora manifestar nesta morte del Rey, como elle em sua vida per desejo, per deuisa, & per obras manifestaua. E porque sempre seus pensamentos, e cuydados eram em servir a Deos, & cumprir seus mandamentos com grande feruor de Fè, esperança, & caridade, & em amar muyto seus pouos, que pola ley, & polos seus dezia, que derramaria seu sangue como Pelicano por seus filhos. Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Pelicano lho quis altamente pagar nesta mesma moeda, que pola grande deuação & contrição que el rey tinha se lembrou tanto de sua alma à hora de sua morte, que acabou tão santamente, que he auído por santo, & pollo muito grãde bem que a seus pouos queria ficou a todos em geral hum tão grandissimo amor à sua alma, & sua memoria, sua vida & seus feytos que pera sempre será desejado, louuado, muyto bem quisto, & de muy hórada fama, que

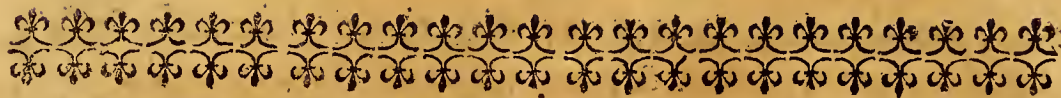
desta maneira sabe nosso Senhor pagar os seruiços que lhe fazem & a outros q o seruem por coulas vãs deste mundo nelle lhe dà prosperidades, senhorios, & riquezas, honras, poderes & mandos, saude, muytos prazeres, & muyta pompa mundana, & por isso veja cada hum da maneira que o serue, que da sorte que servir dessa lhe pagará. Porque dà aos que deue, perdoa a quem térazam reparte muyto por muytos da sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos, nam pode ser enganado, aos bons da galar dam, aos maos castigos, & pena, nam olha altos nem baixos senam quem tem mais virtudes. Como qualquer peccador brada por elle lhe acode, està com os braços abertos pera todos recolher Cheyo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia sem mudar se de fazer bem, & não mal, de graça, consolação de piedade, humildade de saude, de conselho de amor, de caridade, de castidade, & de paz, de verdadeira esperança, & da gloria pera sempre, & tam
bem pena eternal.

L A V S D E O.

R 2

TRES.

TRESLADACAM DO CORPO DEL REY



TRESLADACAM DO

CORPO DO MVY CATHOLICO E MAG-

nanimo, & esforçado Rey dom Ioão: o segundo deste
nome da Sè da Cidade de Sylues, pera o
mosteiro da Batalha.

*Por o muy serenissimo & Esclarecido Senhor el Rey dom Manoel seu so-
cessor, & herdeyro nestes Reynos & Senhorios de Portugal.*



ASSI Como o virtuo-
so, & esclarecido
Rey acabou seus di-
as (como fica dito)
& leuado a Sè de Sylues com a
quella honra que a tal Rey per-
tencia, metido em seu ataude cõ
muyta cal dentro nelle pera se o
corpo comer mais cedo, & se-
pultado na dita Sè, esteue assi ate
o anno de mil, & quatrocentos,
& noventa & noüe annos, em o
qual tẽpo o muito poderoso, &
excellente Rey dõ Manoel no
mes de Outubro foy por elle cõ
todolos grandes de seus Reynos
Arcebispos, & Bispos, & clerezia
& o mandou leuar ao mosteyro
da Batalha da maneira seguinte.
¶ Mandou ao Bispo de Sylues, &
ao Bispo de Tágere, & a dõ Fran-
cisco Dêça, & a Ioão Fogaça que
o tirassem da sepultura: os quaes
quando o tiraram acharam as ta-
boas do ataude em que o corpo

estaua quasi queimadas da cal, &
assi hũa alcatifa & lençol, e o cor-
po do glorioso Rey iam, & intei-
ro, com hum cheyro singular, cõ
suas barbas & cabellos na cabeça
& nos peitos, & pernas, e braços,
& o estamago tẽsto como se fora
viuo, & daly cõ grande acatamẽ-
to, como corposanto que era, per
esperiencia de milagres que ja ti-
nha feyto, o poseram em outro a-
taude, cuberto de brocado cra-
mesim, & emburilhado em hum
lençol de olanda, & o ataude em
que jazia foy todo desfeyto em
rachas, & leuado por reliquias.
¶ E metido no ataude (como fica
dito) meteram o ataude em hũas
andas cubertas de brocado, e assi
os cauallos que as leuauam com
suas goarniões de brocado, &
dous pajes que hyam encima dos
cauallos vestidos de veludo pre-
to. E os Arcebispos, & Bispos cõ
elle, & oitenta capelães, & canto-
res

res com capas ricas, cada hum cõ sua tocha acesa na mão d hũa parte, & da outra todos a cavallo, & diante muytas trombetas, charamelas, sacabuxas, e atambores, e diante do santo corpo hũa Cruz da capella, & muytos condes & senhores, & fidalgos, & gente honrada que acompanhauam o santo corpo, que el rey vinha sempre hũa jornada atrás.

¶ E como o santo corpo chegaua a algum lugar era recebido com procissão, & posto na Igreja principal em seu estrado, que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado cõ seus bancos cheos de muytas tochas, & assi estaua ate o outro dia que ho Bispo de Tangere dezia Missa, e deixaua na Igreja onde o Santo corpo estiuera huma vestimenta de seda, & hum calez de prata, & desta maneira & ordem foy seguindo suas jornadas.

¶ E a noyte que o santo corpo chegou a Alcanede, que foy hũa festa feira a vinte dias do mes de Outubro do dito anno de nouenta & noue el rei foy dormir a rio mayor, & ao sabado foi jantar a Alcobaça, & dali se foi aguardar o santo corpo a S. Iorge da Victoria, o qual tróxeraõ pola serra da Mendiga, & pola serra vêtosa, & sobre ho perto de Mos te chegarem a Igreja de Sam Iorge

onde el Rey o estaua aguardando: & com elle o mestre de Santiago, & Dauis, Duque de Coimbra, & o Duque de Bragança, & o senhor dom Aluaro, & outros muytos senhores, & assi foy com o santo corpo ate o mosteyro da Batalha, & a entrada da rua estaua a Cruz da capella, & a da Se da cidade de Euora, & a de Santa Cruz de Coimbra, & a de Alcobaça, & a do dito mosteiro da Batalha, & os Bispos da Guarda de Viseu, & de Lamego, & de Tangere, que com o santo corpo vinha o Bispo de Fez com outros muytos prelados, & dignidades, monges & frades, & juntos em procissão, que seriam quatrocentos religiosos, cada hum com sua tocha acesa na mão, & capas ricas, & muytos cantores, chegaram a porta do mosteiro.

¶ Aly foy o santo corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado como vinha, o qual tomaram as costas o senhor dom Aluaro, & o Marquez de Villareal, & o Conde de Marialua, & o Conde de Penella, & o Conde de Abrantes, & o Conde de Portalegre, Ayres da Sylua regedor & Fernã de Albuquerque, & Pedro da Sylua rele, & na derradeira hão os Duques de Bragança, & coimbra, & el rey com todos os outros senhores atrás, & o Prior

TRESLADACAM DO CORPO DEL REY

de Santa Cruz, filho do Marquez reueſtido em pontifical, & o Cô de Prior hya diante do São corpo que aſſi veyo ſempre com elle deſde Sylueſte o dito moſteiro, tendo carregado de mandar cõ certar o eſtrado em que o ſanto Rey era poſto com ſeus bancos de tochas & nam deixaua chegar ninguem ao ſanto corpo.

¶ Tanto que foy pellos ditos ſenhores tomado foy leuado com eſta ſolene procieſſão, com muytas trombetas, charamellas, ſacabuxas, cantores dentro do dito moſteiro da Batalha, o qual eſtaua todo armado de muy rica tapeçaria, & no cruzeiro eſtaua hũ cadafalſo que tomaua toda a nau do corpo do moſteiro, o qual tinha treze degraos cubertos, os ſete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pelo, irmão do com que vinha cuberto o ſanto corpo, & os ſeys de baixo cubertos de muy rico brocado raſo ate raſtrar pello cham encima do qual poſeram o ſanto corpo com hũa Cruz douro encima da tumba, & hũa bandeira coadradada das armas reaes atraueſſada no ar junto da Cruz douro encima da tumba, que não tocaua nello, mas ficaua pequeno eſpaço, & fizeram ſe as mais ſolemnes obſequias que ate alli foram feytas, & eſtauaõ ao redor do cadafalſo

hũas grades altas negras, & nelas cem tochas acetas, & daly tẽ a porta principal ao longo de hũa parte, & da outra eſtauaõ todos os Biſpos já ditos, & dignidades de Lisboa, Euora, Coimbra, Porto, Braga, Sylueſte, Lamego, Viſeu Goarda, & todas outras Cidades & outros muytos lugares, & muytos capellães, cantores, & monges Dalcobaça, frades do dito moſteyro, Conegos de S. Cruz, & diſſe a Miſſa em pontifical o Prior de Santa Cruz, & toda eſta clerezia tinham tochas acetas nas mãos, & dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalſo eſtauaõ poſtas todas as Cruzes, & os que as tinham todos reueſtidos de almaticas de brocado, & aſſi ſe acabaram por aquelle dia as obſequias, & recoibeſe el Rey com tanta gente que não cabia a decima parte no moſteyro.

¶ E ao domingo ſeguinte que foram vinte, & ſete dias do ditos foram cõcertados no cruzeiro ſete altares todos armados de cortinas & frontais de brocado rico, cada hum com dous caſtiçães de prata grandes cõ ſuas vellãs groſſas acetas, & no chaõ outros caſtiçães muyto grãdes de prata encima de alcatifas ao pé de todos os altares cada hum com ſua tocha aceta, & no altar mor hum

reta-

retabolo & frontal de prata mui-
ricos com o guarda po, & corre-
diças de seda, & a bandeira das ar-
mas reaes, & o escudo, & elmo
com que o santo rey justou em
Euora nas festas que fez ao casa-
mento do Principe seu filho, & a
corta de armas & lança, & esp-
da cõ que pelejou na batalha de
Touro sendo Principe, & ficou
no campo como vencedor, tudo
pendurado na capella, & el Rey
estaua no coro logo a entrada,
da parte do Euangelho, & a Igre-
ja chya de grades começou a
Missa em pontifical o dito Prior
de Santa Cruz, & prégou o Bis-
po de Tangere, & contou as grã-
des virtudes do Catholico Rey,
& as grandezas & esmolas, &
merces que fizera sendo viuo, &
quantas ajudas dera pera cas-
amentos de suas filhas a muytos
fidalgos & caualleiros, escudey-
ros, & donas, viuuas & orfãos, &
grandes esmolas a muytas Igre-
jas, & mosteiros, ate a casa Santa
de Ierusalem, & dera grandes a-
judas & dadiuas a Reys Christã-
os, & a grandes de seus Reynos,
& que fora Rey muy penitente,
& que nunca se arrependera das
grandes dadiuas, & merces que
fizera. E disse mais como era san-
to, em caso que por ha Igreja ho-
nam ter canonizado o nam po-
desse dizer, & porem que bem

podiamos dizer santo, pois fora
Rey tam Catholico, & penitete
& que estaua inteiro seu santo
corpo com cabellos na cabeça &
barba, & peitos, dizendo mais co-
mo lhe deitaram no ataude muy-
ta cal que comera o ataude, & lê-
çol, & alcatifa que estaua debai-
xo sem tocar nõo santo corpo, a-
legando que na lenda de S. Mar-
cos diz que o ouueram por santo
porque sendo tresladado o acha-
ram inteiro com cabellos, &
barbas como estaua o corpo do
Santo Rey & disse muytas cou-
sas muy Catholicas o santo Rey
a hora de sua morte dissera, &
tanto q a pregaçam foy acabada
veyo o Prior de Santa Cruz à of-
ferta, a qual el Rey mandou of-
fertar as cousas seguintes. Huma
Cruz de prata grande dourada
& esmaltada de fina grana
muyto bem obrada com muy-
tas pedras, que foy aualiada
em mil cruzados, & hum tribo-
lo de prata muy grande, & hũa
caldeyra grande com seu hyso-
po, tudo de prata dourada, & hũa
capa com suas almaticas de bro-
cado rico que fora do pontifi-
cal do Santo Rey, que toda a
offerta juntamente foy aualiada
em dez mil cruzados. E como
a Missa foy acabada vieram to-
dos os Bispos, & dignidades, &
toda a outra Clerozia, & cátores

VIDA E FEITOS DEL REY

com capas ricas, & cada hum cõ sua tocha acela, & poseranse em duas azes de procissam desde a porta de Sam Cristouam ao longo do Cruzeiro até a porta tranessa, & vieram todas as Cruzes com a que se deu a offerta, & poseramnas todas no segundo degrao da hessa, & logo veo o dito Prior de Santa Cruz em pontifical, & comefaraõ os cantores, & clerezia o responso & o dito Prior as orações tudo muy diuinamente, & a Missa foy tangida cõ orgaõs, charamelas, sacabuxas, & logo foi tirado da essa onde estaua, & leuado pelos Bispos, & dignidades ao pelcoço pera a capella de nossa Senhora do pranto, onde se o santo rey mandara lançar, & tanto que deceram o primeiro degrao da hessa começaram os cantores ho cantico de Zacharias, Benedictus Dominus Deus Israel, com tantas vozes, & estromentos, & deuacãm que nã auia pessõa que nam chorasse, & desta maneira foy leuado a capella onde estaua outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, & na tumba hũa Cruz de damasco branco, a qual foi logo tirada, & o santo corpo posto na de brocadõ em que viera com três alampadas de prata muyto grandes acelas, & acompanhou o santo corpo te ser alli posto el

rey, & os Duques de Bragança, & de Coimbra, & o Senhor dom Aluaro, & o Marquez com todos los outros senhores ja nomeados & como assi foy posto se sahyo el rey com todos os senhores, & prelados, & se recolheo, & tanto que foy noyte ja depois de cea deu el rey boas noytes, & foyse com alguns ao mosteiro, & meteosse dentro na capella onde o santo rey jazia, & com o Prouincial, & outros frades mandou abrir o ataude em que o corpo estava, & vio que tinha muyto podal, & mandou aos frades que com canudos de cana lha asoprassem, & elle mesmo lha alimpaua & beijoulhe as mãos, & os pes muytas vezes, & achou o santo corpo inteiro com cabellos, & barba, & cabellos nos peytos, & nas pernas aluo que parecia viuo & depois que o esteue olhando com muytas lagrimas sempre com o barrete na mam, o mandou emburilhar em olanda muyto fina, & tornaramno ao ataude & todos os que alli estauam tocaram o santo corpo com muytas cousas para reliquias, & cerraram o moymento, & como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el rey antes que de aly sahyffe cobrir todo o assento, & degraos em que o santo corpo estava de muyto rico brocado

do de pelo ate o chaõ, & tiraraõ o veludo, & mandou por nõ altar hũas cortinas, & frontal de pano douro muyto rico & mandou armar toda a capella de panos de ras, & poseram na dita capella a cota darmas, & o seu escudo, & elmo, & a lança, & a espada que estiueraõ à Misã na capella mor com a bandeira das armas reaes que sobre a essa estaua no cruzeiro, & a Cruz douro sobre o santo corpo.

E tudo isto feyto recolheosse & esteu no mosteyro a segunda feyra que foy dia de Sam Simão & Iudas, & ao outro dia se partio. E assi jaz o Santo Rey, onde nõsso Senhor por elle faz muytos milagres.

LAUS DEO.

A ENTRADA DEL
Rey dom Manoel em
Castella.

Quando el Rey dom Manoel nõsso Senhor casou com a Raynha dona Isabel nõssa senhora nos proprios dias que a recebo em Valença Dalcantara, & se as vodas celebraram morreo em Salamãca o Principe dom Ioam seu irmão, por onde ella ficou herdeira de Castella. E acabados oytos

dias que em Castello da Vide estiueraõ com a morte do Principe encuberta, por se nõ perderem & mostrarem os muytos gastos que os senhores & fidalgos de Portugal tinham feytos pera o dito casamento, partiram dahi pera a cidade de Euora ja com grande do, & dahy a pouco tempo estando em Lisboa, el Rey dom Fernando & a Raynha dona Isabel escreueram a el Rey nõsso senhor, & a Raynha sua filha, & com muyta instancia lhe pediram que elles fossem logo a Castella, pera la serem jurados por Principes herdeiros de todos seus reynos & Senhorios. Sobre esta hyda teue el rey nõsso Senhor muytos & grandes conselhos com todas as pessoas que presentes eram, & outros muytos que polo reyno pera isso mãdou chamar. E tambem com os procuradores & villas notauers que em Lisboa eram ajuntados pera cortes, que ahientam fazia. Nos quaes conselhos ouue muytos pareceres de suados huns dos outros. Que a huns parecia bem elle nam deixar seus reynos, nõ sair fora delles por cousa nenhũa & isto por casos que podiam sobvenir a rey fora de seus reynos, em reino alheo em poder doutro rey como algũas vezes aconteceo. Outros auiaõ isto por coula

ENTRADA DEL REY

fa mui leue, & lhes parecia que
 elle em nenhũa maneira nam de-
 uia deixar de hir, pois hia a tama-
 nha cousa como era a ser jurado
 por Principe de Castella, & de
 & de tamanhos Reynos & senho-
 rios, & mais tendo com el Rey,
 & com a Raynha tam grande li-
 ança, & tam grande parentesco,
 & tam verdadeira amizade. E
 por os diferentes pareceres que
 ouue os conselhos duraraõ muy-
 to, & em fim el Rey nosso Se-
 nhor determinou de hir, & assi o
 pos por obra & com consentimẽ-
 to & prazer de todos, deixando
 tudo ordenado como compria a
 seruico de Deos, & seu & a bem
 de seus Reynos & naturaes. Par-
 tiram elles & a Raynha da cida-
 de de Lisboa, no mes de Março
 do anno de mil, & quatrocentos
 & nouenta, & oytto annos. Dei-
 xou a governança do reyno à
 Raynha dona Lianor sua irmã,
 & com ella ficou o Duque de
 Bragança seu sobrinho, & o Mar-
 quez de Villa real & muytos se-
 nhores & pessoas principaes do
 conselho, & os outros officiaes
 mores da justiça, & fazenda, com
 quem juntamente tudo se fazia.
 Vieram ter a Cidade de Eua-
 ra, & dahi a Estremoz, & a Elvas
 donde entraram em Castella: pri-
 meiramente na Cidade de Bada-
 joz. Leuaua pouca gente, por el

Rey & a Raynha de Castella lho
 mandarem assi pedir, & tam bem
 por se escusarem brigas, & deba-
 tes antre Portugueses, & Caste-
 lhanos. Porem era gente muy
 nobre & muy apurada, eram tre-
 zentas em caualgaduras muy cõ-
 certadas, & muytas, & boas aze-
 molas muy atauadas com muy-
 tos concertos de casa. Hiaõ com
 elle alguns Senhores, & pessoas
 muy principaes, das quacs nome
 arey algũas, porque nomeando
 todas seria prolixidade. Hya o
 Senhor dom Iorge filho del Rey
 dom Ioam, que era mestre de Sã-
 tiago, & Dauis, & Duque de Co-
 imbra, &c. E o senhor dom De-
 nis sobrinho del Rey, & irmão
 do Duque de Bragança, & o Se-
 nhor dom Aluaro seu tio, & o
 Conde de Portalegre dom Dio-
 go da Sylua, & o Bispo da
 Guarda, & o Bispo de Tange-
 re, & o Mordomo mor dom
 Ioam de Meneses, que depois
 foy Conde de Tarouca, & Prior
 do Grato, & dõ Francisco, filho
 do Bispo de Eua da dom Affon-
 so, que foy depois Conde do Vi-
 mioso, & Veador da fazenda, &
 dom Martinho de Castel bran-
 co veador da fazenda, que depois
 foy Conde de Villa noua, & o ca-
 pitam Fernam Martins Mascare-
 nhas, & dom Ioam de Meneses,
 & dom Anrique, & dom Diogo
 filhos

filhos do Marquez de Villa real, & Ruy de Sousa, que la morreo em Toledo, & dom Ioaõ de Sousa Senhor de Nyssa, & Sagres dõ Manoel de Sousa, & dom Francisco Dalmeida, que depois foy Visorey, dom Rodrigo de Montanto & o camareiro mor dom Ioam Manoel, & dom Nuno Manoel almotacel mor, & dom Duarte de Meneses, & dom Garcia de Meneses, & Ioam da Sylua que foy depois Regedor, & dom Affonso de Atayde Senhor datouguia, & o Comedador mor dom Pedro da Sylua, & Nuno Fernandez de Ataide, & dom Gastam coutinho, & o Marichal dom Fernando coutinho, & Gonçalo da Sylua, Tristam da cunha, Febos Moniz, & Ioaõ Fogaça, que hiaõ por mestres Sallas, & ho Veador Corte Real: dom Antonio Dalmeyda, dom Manoel de Meneses, & Iorge Barreto, pages de lança del Rey, Simam de Miranda, Anriquez, Ioaõ Lopez de Sequeira & Pero Correa que hia por estribeiro mor, & dom Rodrigo de Sande, Iorge Furtado. Anrique Correa, & Antonio de Mendoça, & dom Duarte Dalmeida, Ruy de Mello, Nuno vaz de Castel branco, & Diogo de mello, Lourenço de Brito copeiro mor, Manoel de Goyes Fernam Dalbuquerque,

& Frãcisco Dalbuquerque, & Manoel de Noronha, dom Gonçalo coutinho, & dom Anrique coutinho, Anrique de Sousa, & Ioam Rodriguez Pereira, o Marrama que que hia com el Rey duas ou tres jornadas bem doente pera a cabar hum requerimento, & a Raynha folgou tanto com elle, que el Rey lhe deu dinheiro pera ayda, & o leuou assi consigo. E outros muytos nobres fidalgos & caualleiros, & officiaes da casa & muy singular capella de muytos & bons cantores, & muy ricos ornamentos, & todos muyto concertados, & pera isto escolhidos, & as melhores bestas de ginetes, & mulas que podiam ser, & assi os atavios muyto ricos pera o tempo que era, porque hiaõ todos vestidos de negro polla morte do Principe de Castella.

E partindo da cidade de Eluas poucos mais de meya legoa, os veio receber o Duque de Medina Cidonia, muy acompanhado de senhores seus parentes, & amigos & muytos, & muy nobres fidalgos & com muyto ricos concertos de casa, trazia passante de trezentas em caualgadas todos de dõ, & trinta & oytos caçadores de falcam todos de sua libreria com tam singulares aues, q̃ nam parecia coula pollo caminho que nam tomassem. E deza-

ENTRADA DEL REY

seis trombetas, & oyto atambo-
res tudo de prata, & tres mil mar-
cos de prata laurados, & seiscen-
tos marcos douro de seruico de
sua mesa que comia em ouro, &
outras muytas grandes policias,
& abastanças.

¶ E em chegando as trombetas,
& atambores tangeram, & as del
Rey nam, & junto del Rey quasi
hum tiro de pedra se deceo, &
todos os nobres que com elle vi-
nham, & depois de feitas tres me-
suras com o joelho no cham, & o
barrete na mam foy beijar a mã
a el Rey nosso Senhor, & a Ray-
nha, & apos elle todos per esta
maneira. E a cortesia que lhe el
Rey fez, foy por a mam no som-
breiro, & aleuantalo muy pouco
sem o tirar. E acabado caualgou
o Duque, & os de sua cōpanhia,
& a cauallo foy falar ao senhor
dom lorge, & se abraçaram, &
assi os outros senhores, & el Rey
começou andar.

¶ E logo adiante veyo o Duque
Dalua, & Conde de Faria, & to-
da a casa Dalua com muytos se-
nhores & liorados fidalgos com
perto de trezentas encualgadur-
as muyto bem concertadas, &
suas trombetas, & atambores, &
& polla mesma maneira beijará
a mam a el Rey, & a Raynha, &
el rey lhe fez a mesma cortesia.
E por todo o caminho ate chega-

rem a Badajoz vieram muytos
senhores & principaes pessosas a
recebelo, & lhe beijar a mam, os
quaes deixo de nomear por se-
rem muytos.

¶ Chegou el Rey a cidade de Ba-
dajoz, onde foy muy bem rece-
bido com paleo de brocado, &
muyta gente & cerimonia. Foy
decer à Igreja mayor, & feyta e-
raçam tornou logo acualgar, &
foy comer & dormir a hum pe-
queno lugar dahy a tres legoas,
que se chama Talaueroila, & da-
hy por diante as trombetas, & a-
tambores del rey, & dos Senho-
res nam tangeram mais.

¶ Ao outro dia el rey & a ray-
nha com todos partiram cami-
nho de nossa Senhora de Agua-
delupe no qual caminho o veyo
receber o mestre de Alcantara,
& outros senhores, os quaes se lo-
go tornaraõ, somente os duques
de Medina, & Dalua, que sem-
pre foram com el rey ate se ver
com el rey dom Fernando, & o
agoardauam continuamente cõ
muy grande acatamento & ceri-
monias, & lhe mandauam cada
dia seruicos de coufas de comer,
assi a raynha, & as damas, & con-
uidauam sempre muytos senho-
res, & fidalgos, que continuamẽ-
te com elles comiam, & tinham
nisso muyto grande abastança, e
singular concerto, principalmen-

te o Duque de Medina cidonia, que fez nisso grandes larguezas. E porque hyam por terra longe do mar, & de poucos pescados, e em quaresma todos os dias, & noites mandaua a el Rey, & a Rainha todos os singulares pescados frescos, & de conseruas que se podiam nomear, & assi as damas, & a todos os senhores, & pessoas principaes que com elle nam comiam, & trazia nisso tantas azemolas em paradas, tantos seruidores, ordem & abastança, que era muyto grande cousa.

¶ Foy el Rey dormir a Merida, onde esteue o Domingo de Ramos, & dahy por suas jornadas sem fazer detença ate quarta feira das treuas, que chegou ao mosteiro de nossa Senhora de Agua dalupe, onde teue as endoenças, Pascoa, & oytauas. Foy recebido dos frades com solenne procissão, todos com ricas capas, & as Cruzes & reliquias do mosteyro, & ahy ouyio os officios das endoenças, & Pascoa, & ao mosteiro fez muyto grandes esmollas.

¶ Ahy o veyo ver, & beijar a mão o Conde de Benalcacer, & outros senhores que se logo tornaram pera suas casas,

¶ E depois de passada a Pascoa, quinta feira seguinte se partirão el Rey e a Raynha, & todos os q com elle vinham caminho da Ci-

dade de Toledo onde el rei dom Fernando, & a raynha dona Isabel com muytos grandes & senhores estauam esperando por elles. Foram polla ponte do Arcebispo, & Talauera de la reyna & outros lugares te chegarem a hũa aldea quatro legoas de Toledo onde estiueram tres dias ate se ordenar sua entrada, & estando ahy veyo noua como el rey Carlos de França era falecido de sua doença, & ahy se encerrou el rey por elle, & por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinham beijar a mam. Ena ponte do Arcebispo passou isto: A ponte he de hũ fõ arco tamanho, que passa o Tejo por elle, & dous arcos pequenos que estão em seco pera quando enche: & tem duas grandes torres à entrada, & sahida da póte muito fortes, & armadas com portas dalçapões, & nellas seus alcaydes mōres. f. hũm del Rey, & outro do Arcebispo de Toledo, cujo o lugar he, & em chegando à torre a porta estaua fechada, & abriose, & o alcayde mōr veio a beijar a mão a el Rey, & a Raynha & entregoulhe as chaues da torre: & yndo polla ponte a outra torre estaua tambem fechada, & abriosse, & fez o alcayde mōr a mesma cerimonia, que por me parecer cousa noua o escreui.

¶ E a quin-

ENTRADA DEL REY

¶ E a quinta feira da Pascoela, el Rey & a Raynha, & todos se levantaram cedo, & ouviram Missa, & comeram, & acabado de comer partiram da dita aldeia caminho de Toledo, onde o mesmo dia entraram na maneyra que se segue,

¶ Antes de chegar à Cidade a cerca de hũa legoa mandou el Rey nosso Senhor o senhor dō Iorge, o senhor dom Alvaro, o senhor dom Denis o Conde de Portalegre, os filhos do Marques, o mordomo mōr dō Francisco, Ruy de Sousa, dom Ioam de Sousa, o Capitam dos ginetes, ho camareyro mōr, & outros muytos nobres fidalgos a receberem el Rey dom Fernando, que vinha já fora da Cidade a receber el Rei & a Raynha. E dous ou tres tiros de bēsta da Cidade chegaram todos juntos a el Rey, & se decceram todos a pē, & el Rey esteue quedo, & o senhor dom Iorge tirou ho sombreyro que leuaua em cima de hũa touca, & yndo pera el Rey fez tres meluras, se el Rey fazer nada: & em chegando a elle, ho Mordomo mōr, & ho Capitam dos ginetes ho tomaram nos braços, & levantaram até beijar ha mão a el Rey, & elle lha deu, & depois de lhater dado perguntou quem era, & elles lhe disseram, Senhor he

filho del Rey dom Ioam. El Rey tirou entam muyto riço o sombreiro fora, & disselhe. Perdoai me que não vos conhecia que se vos conhecera eu me decera, & entam o fez logo caualgar com grandes cortesias, & o pos à sua mão direyta, & sempre la precedeo todos os senhores. E entam o senhor dom Alvaro, o senhor dom Denis, & todos los outros senhores & fidalgos Portugueses beijaram a mão a el Rey, aos quaes fez muita honra, & agasalhado, & adom Ioam de Sousa mostrou muyto amor, porque o teue hũ espaço abraçado, & acabado el Rey com todos começou de andar pera onde el Rey nosso senhor vinha.

¶ E assi mesmo da parte del rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores, & quasi todas as pessoas principaes a beijar a mão a el rey nosso senhor, & a raynha, o primeiro foi dom Henrique tio del rey, & o Comendador mōr Cardenes, & muytos prelados & senhores, & todos a pē com a mesma cerimonia, a tras ditta, lhe beijaram a mão. E dahi a pouco chegaram o Condestable, & o Marquez de Vilhena, & outros Duques, & fizeram outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha a beijar a mão a el rey & a raynha, que em espaço de

de hum tiro de bēsta os Reys hū do outro estiuera[m] bem tres horas sem se poderem ver.

¶ El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes & prelados, & muytos senhores & trinta mil en caualgaduras todas de lobas & capellos: & diante delle seus mestres fallas, & porteiros de maça, Reys darmas, & suas trombetas & atambores: & vinha com elle hum embayxador de Veneza.

¶ E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mōr mestres fallas, porteyromōr reys darmas, porteyros, apresentador com seus cauallos adestro com telizes, & suas trombetas & atambores, os quaes nam tangeram depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todos os officiaes & porteiros dambos os Reys com muito trabalho fizeram lugar pera se poderem ver. E tanto que se viram estando quedos tiraraō ambos juntamente os sombreiros que leuauam na cabeça, & abalarāo hum pera o outro, & em chegando el Rey dom Fernando tirou o barrete na mão, & tornando a pôr na cabeça, foy abraçar a el Rey nosso senhor: o qual leuaua hūa touca posta à mourisca, & hum capuz de contray, & hia em hum ginete grande ruço

queimado à gineta: assi com a touca na cabeça, sem por amão nella se abraçaram ambos pollos pescoços, com muyto contentamento. E por el Rey nosso senhor yr em cauallo grande, & à geneta, & el Rey dom Fernando em hūa mula pequena pera se igualarem & abraçarem, el Rey nosso Senhor se abaixou muito, & neste ponto as trombetas del Rey dom Fernando tangeram hum pouco. A Raynha foy pera beijar a mão a el Rey seu pay, & elle lha não quis dar, & lhe deu sua benção, & se passou logo à sua mão esquerda, & fez pôr el Rey nosso Senhor à mão direyta, & a Raynha sua filha no meio, & assi começaram logo a andar caminho da Cidade, que seria dahi a meya legoa, & o caminho era todo cheio de homēs, & molheres que vinham a ver.

¶ E chegando à Cidade foram à porta grandemente recebidos com palco de muito rico brocado, o qual leuauāo pessoas mui principaes que tinham casas, & fazendas na Cidade como cidadãos. No qual palco os Reys assi como vinham entraram debaixo delle, & em alguns passos estreytos el Rey dom Fernando se sahia do palco fora, & depois tornaua a entrar. A Cidade era mui fermosa, cousa pera ver a muita gente

ENTRADA DEL REY

gentē que nella auia que de muitas partes ahi viera a ver este dia & as ruas muitas dellas estauão toldadas de muytos panos ricos, & pollas paredes armadas de rica tapeçaria, & muitos panos de brocado & veludo, & outras muitas sedas sem ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas eram tantas que nam sabia homem onde posse os olhos, que alem das Toledanas serem gabadas de muyto fermosas eram muytas vindas doutras partes, & vèrdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

¶ Foraõ assi el Rey nosso Señor à mão direita, & el Rey dom Fernando à esquerda, & ha Rainha no meyo atē a Igreja mayor, onde se deceram a fazer oraçāo, & foram recebidos à porta com muyto grande & requissima procissāo, que esta he hũa das boas Igrejas, & grande Arcebispadado que no mundo ha & quando ja chegaram à Igreja foy quasi noite & com tochas.

¶ E acabadas as oraçōes tornarā a caualgar na mesma ordē de baixo do paleo atē os paços, onde a Raynha com as Infantas suas filhas, & a Princeza sua nora, & muitas senhoras, & damas, & muitos senhores os estauão esperando.

¶ Chegaram assi aos paços, onde todos juntos pousaram, que eram as casas de Garci Lasso de la Vega, & de Pero Lopez de Padilha, que partiram humas com as outras, & se abriram. E em entrando por hũa porta estreita, os Reys se rogaram muito à entrada, & el Rey nosso Señor entrou diante, & daly atē que foy jurado por Principe sempre lhe el rey dom Fernando daua todas as hōras & posto que se rogasse sempre lhas fazia tomar, & depois que foy jurado, & lhe ficou em lugar de filho nunca mais se rogou com elle: & em todas as cerimoniaes em publico, & em secreto elle precedia el rey nosso Senhor.

¶ A raynha os veio esperar ahũa varanda terrea à entrada dos paços muito longe de seu aposentamento, & o Comendador mōr Cardenes, que era grande seu priuado, & contador mōr, & tinha dezaseis contos de renda, & muytas villas, a trazia de braço de hũa parte, & da outra dom Ioan de Sousa, que ella chamou por lhe fazer hōra, que o conhecia: & pera lhe dar a conhecer as pessoas que com el rey nosso Senhor hiam: as quaes antes de se el rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão, & dom Ioão lhos daua todos a conhecer, e paf
sou

foi nisto alguns passos em que foi louuado por cortesaõ, & em chegando os Reys, como el Rey nosso Senhor vio a raynha se foi a ella, & ella abalou pera elle, & se abraçaram, & abaixaram ambos tanto que poseram os joelhos no cham, & el Rey foi abraçar as Infantas, & a Raynha nossa senhora foy pera beijar a mão a mãy, & ella lha nam quis dar, & a abraçou, & deitou sua benção, & também não quis dar amão ao senhor dom Iorge, & lhe fez muyta honra.

¶ E acabando se foram todos jutos ao aposentamento da rainha & Princeza, & ahi estiuera em seraõ mais de hũa hora praticado todos com muyto contentamento, & el Rey, & a raynha de Castella, & as infãtas com todos se recolheram para seus aposentamentos, & deixaram el rei nosso Senhor, & a raynha nos seus.

¶ Este serão, & casa foi cousa bem peraver, porq̃ nella estauão taes dous reys, & taes duas raynhas, & a Princeza viuua, molher que foi do Principe, & filha do Emperador, & duas Infantas filhas del rey, & da raynha, & dous Infantes filhos delrey de Granada, & o filho del rey doloã de Portugal, & outra filha delrey dom Fernando, & as principaes, Duquesas, & senhoras de Castel

la: & muytas & nobres damas, o Patriarca, o Arcbispo de Toledo, & muytos prelados, ho Condestable, ho Duque de Medina, ho Duque Dalua: o Marques de Vilhena, ho Duque de Villafermosa: ho Conde de Faria, ho senhor dom aluaro, & o senhor dō Denis: ho graõ Comendador mōr Cardenes, & dō pedro porto Carreyro: & muytos Marqueses & Condes, & tantos senhores, que não escreueo, que verdadeiramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

E logo ao domingo seguinte, q̃ forã vintoito dias d'abril, juraraõ el Rei nosso senhor por principe, na Sè com muyto grande solemnidade. Aleuantaõ se cedo elle, & a Raynha sua molher, & forã se ao aposentamento del Rey dom Fernando, & da Raynha dona Isabel, & ajuntados todos caualgaram logo acõpanhados de todos los grandes, & prelados, & senhores, & grandes senhoras, & nobres damas, & diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestres sellas, & porteiros mores, Reys d'armas, & porteiros de maça, muytas charamelas, trombetas, & atambores cõ muito grande triunfo, & estrondo, & como forão a cauallo, o Duque de Medina cido nia, & o Conde de Faria tomarã

ENTRADA DEL REY

ambos a pé as redeas do cauallo del rey nosso senhor cada hũ sua parte, o Duque a mão direita, e o Conde a esquerda. E o Cōdestable, & o duque Dalua tomarã as redeas da mula da raynha nossa senhora, o Cōdestable a mão direita, e o Duque a esquerda. E assi forão os reis, & rainhas cō mui grande estado a igreja maior, onde ouuirã Missa em pōtifical dita polo Arcebispo de Toledo todos jutos em hũa grande cortina de muito rico brocado, e depois da Missa acabada os juraram nesta maneira.

¶ Na capela maior junto com a cortina estaua hũ grande estrado alto com dorſel de brocado, & cadeiras destado ricamente concertado & alcatifado, em que os Reys & Raynas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores, em que estauão assentados segundo suas precedencias, & os grãdes & pessoas principaes assétados nos degraus do altar mor, que tudo estaua muyto bem alcatifado, & muitas, & ricas almofadas pera os grandes os quaes nam estauam em ordẽ, porque por antre algũs auer differenças na precedencia dos lugares, el Rey & a Raynha lhes rogaram muyto, que por aquella vez não curassem disso, & esti-

uessem como se acertassem, & assi ao beijar da mã fosse cada hũ como quisesse, sem nissõ auer ordẽ, pola neceſsidade q̃ auia de ta mañã cerimonia se acabar, e elles o ouuerão por bẽ, & assi se fez.

¶ E como todos foram assentados, & os officiaes fizeraõ calar a gente, leuantouse hum doutor, e em pe fez a todos hũa grãde pratica em nome del Rei dom Fernando, & Rainha dona Isabel, na qual a substancia era. Que pois a nosso Senhor aprouera de lhe leuar pera si o Principe dõ Ioão seu filho, & por sua morte a raynha dona Isabel sua filha, & el Rey de Portugal, que presentes estauão ficarẽ por Principes herdeiros de todos seus reynos & senhorios, que por isto, & por el Rey ser tam excellente, tam singular, & virtuoso Rey elles o mandaram chamar a seus reinos & pedir muito que elle & a Raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por Principes, aos quais aprouue de vir, & estauão presentes, como todos viam, & erão taes, & de tantas virtudes, que elles grandes & o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura, & por tanto lhes encomendauam que os quisessem jurar. E elles todos responderão q̃ lhes aprazia com muito verdadeira, & mui leal vótade. Dizendo tambẽ o mesmo

dou

dou a el Rey & Raynha nossos senhores por parte dos grandes, & pouo, que lhe pedião todos por merce, que elles o fizessem bẽ & direymente a seruiço de Deos, & bem comum, & q̃ seus preuilegios lhes cõfirmassem & goardassem. E el rey, & a raynha differaõ q̃ assi o farião. Leuantouse entaõ o Parriarca, e tomou hum liuro missal aberto, & ecima del le hũa grande cruz douro, & nel le deu juramento a el rey & raynha de assi tudo comprirem: os quaes assi o juraram pondo suas mãos ecima da Cruz & do liuro & tanto q̃ juraraõ o Cõdestable se leuantou, & tomou o mesmo liuro nas mãos, & delle deu juramento a todos os grandes & pessoas principaes, & procuradores do reyno: os quaes todos jurará por Principes herdeiros de todos os reynos, & senhorios, q̃ el rey & a raynha, seu pay, & mãy, tinham. E como juraraõ o mesmo Cõdestable por parte del Rey nosso senhor tomou a todos as menajens, as quaes lhe todos derão, & acabadas de dar forão todos a beijar a mão a el rey, & a raynha por seus principes, os grãdes primeyro, & apos elles os procuradores das cidades, & depois todos os outros per ordem. ¶ A igreja estaua a mais fermosa cousa q̃ se podia dizer, requisi-

mamente armada, & muitas bandeiras reaes, & a gente era tãta q̃ nã cabia, & tantos orgãos, charamelas, sacabuxas, trombetas, atãbores, & outros muitos estrometos, q̃ quando acabaram de jurar juntamente tangerão, & os sinos repicauam, que neste ponto nã auia homem q̃ nada ouuisse, nẽ entendesse, & acabada esta grande cerimonia, que durou muyto os Reys & Raynhas foraõ todos comer a casa do Arcebispo de Toledo, q̃ sam pegadas cõ a Sê, onde os reis comerã em hũa parte, & as Raynhas em outra. E yndo todos a pe pera casa do Arcebispo, na crasta da Sê vieram os procuradores, e regedores de toledo beijar a mão a el rey nosso senhor, & a Raynha, & nã lhas beijaram com os outros procuradores, porque os da Cidade de Burgos os precedião, & auia de beijar diante delles, & por esta causa o fizerão depois per si sós. ¶ Estiueraõ os Reys em Toledo dezoito dias, & neste tempo despediraõ de si muitos grandes, & prelados, & procuradores, que muyta parte de gente nõbre do Reyno era ahi junta. E acabados os dezoito dias partiraõ cõ suas casas ordenadas, & algũs grãdes aforrados camião de Zaragoça do reino de Aragão cidade principal pera nelle serẽ jurados dos

ENTRADA DEL REY

Aragonenses. E dahy era determinado yrê a Valécia, & Barcelona & tornarê a Granada, e a Seuilha os quais caminhos senã fizeram, porq̃ Deos ordenou outra cousa. ¶ Partirão de Toledo, e forã per suas jornadas ter a Chinchô, hũa villa do Marques de Moy, q̃ era tesoureiro mor del rey, e a Marquesa era a Bouadilha muito nomeada, & grande priuada da rainha, & sua collaça. Na qual villa tem hũa grãde, e mui forte fortaleza q̃ de nouo tinhaõ feita, & hũas muito boas casas de prazer de grandes agoas, & pescarias, a posentamentos, policias. E ay escreuerã os reis quatro dias, onde foraõ melhor agasalhados: & cõ mais ricos, a abastados cõcertos pera elle, & todos los grandes que nunca vi, e me parece q̃ hum rey não podia mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer, & nas suas casas da villa trinta, & tres camas armadas, & aparentadas de pano douro, brocado, & mui ricas sedas, sem daqui abaixar. E algũas das camas, as mesmas camaras eraõ armadas todas do mesmo pano douro, brocados, sedas, & tão galantes borladas, & entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e assi almofadas, q̃ era cousa de muito grande espanto pera hũ tão pequeno senhor, q̃ verdadeiramente os fey

tios valião tanto q̃ o não ousaria escreuer, & as outras casas somenos armadas de rica tapeçaria, tantas baixelas, banquetes, & outras policias q̃ seria muito escreuerse polo meudo, e era tão, e tão ricas cousas q̃ se dezia q̃ não podia ser se não que fossem da Raynha.

¶ De Chinchon foraõ os Reys a Alcala de Enares hũa villa do Arcebisado de Toledo, & ahi vierão jurar el rey nosso Senhor, & a raynha, o Duque de Naraje, & hum irmam do Duque de Medina Celi, com hũa sua proueração por estar tão doente que não podia vir. & assi o jurarão outros senhores que ahi vierão, & o juramento foy hũa noite em casa da raynha nossa Senhora.

¶ Partiram os reys, & rainhas de Alcala, & forã a Guadalajara, onde o duque do Infátado té seu assento, e as mais ricas casas de Espanha. Forã muyto bẽ recebidos com paleo & festos, & ahi estierão tres dias, & poufaram todos em outras singulares casas do duque, q̃ foraõ do Cardeal dom Pero Gonçaluez de Médoça seu irmão, & estauão muyto bem concertadas, & os reis & raynhas foram todos hum dia ver o Duque a sua casa que estaua doente em cama, & ahi na cama jurou el rei nosso Senhor, & a raynha.

¶ E de Guadalajara foraõ a Cala

tão primeira cidade de Aragam & ahy foy el rey nosso Senhor, & a raynha sua mulher muy bẽ recebidos com muy bom palco & no meio delle as armas de Castella & Portugal borladas; & muytas festas, & desta cidade foram a C, aragoça, onde foy feyto grande recebimento a el rey, & a Raynha nossos senhores. Porque el Rey & a Raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entravam sempre diante sem festa por trazerem ainda dõ polla morte do Principe, & todos los recebimentos erã feytos a el Rey nosso senhor, & a raynha.

¶ Nesta cidade ouue hum grã de arroydo os da Corte com os da Cidade, em que ouue muitos homens feridos, & mortos, & foy tamanho que el Rey dom Fernando veio em pessoa a estremar, porque suas justiças, nem as del Rey nosso Senhor o não podia fazer, nem se fizera sem muyta perda se el Rey não viera em pessoa que tanto que o viram tudo foy pacificado, & ninguem nam bolio mais.

¶ Chegarão a Cidade de Caragoça o primeiro dia de Junho do mesmo anno, & el rey, & a raynha de Castella entraram na Cidade polla manhãa sem festa nenhũa & el Rey nosso Senhor,

& a Raynha vierão poular em huns singulares paços, & casas de prazer que el Rey ahy tem fora da Cidade, a que chamam aljoufaria, & ahi comeram, & no mesmo dia a tarde entraram na Cidade na maneira seguinte.

Antes de sahirem de casa veio o Arcebispo de C, aragoça, q̃ era filho del Rey dom Fernando, & não tinha ordens, & alguns diziam que com presumpçã de ser inda Rey de Aragam, o qual era Visorey em C, aragoça. E cõ elle vierão os Governadores, & jurados, & toda a nobre gente da Cidade, & elle beijou a man a el Rey nosso Senhor, & a Raynha, & apos elle todos os que cõ elle vinham. E acabado el Rey, & a Raynha caualgarão, grandemente acompanhados, & todos seus officiaes & cauallos a destre diante, tudo muito bem ordenado, & así abalaram pera a Cidade, & logo sahyrão fora todas as bandeiras do reyno, & da cidade & dos officios, que eram muitas & muyto boas, & com ellas muitas trombetas, & atambores, & outros estromentos, & muyta infinda gente do pouo muyto limpa, & bem vestida, & a porta da Cidade estauam ja os Principaes, & seus regedores a pe com hum palco de rico brocado, & pollas bordas as armas do Rey-

ENTRADA DEL REY

no borladas, & suas ricas franjas & torçaes, & as varas douradas. E el Rei vinha vestido de côtray com hum rico colar de pedraria & em hum cauallo à brida, & a Raynha tambem de contrai por dõ, & outro rico collar de pedra ria, & em hũa mulla goarnecida de veludo preto, & em chegãdo à porta da Cidade lhe beijaram todos as mãos, & elles se meterã debaixo de paleo, & começarão a andar, & diante todos os seus officiaes & menistres, & os del Rey & Raynha de Castela, & outros muytos. E diante del Rey hião o Arcebispo de Caragoça, & o Senhor dom Iorge, os Infantes de Granada, o Duque de Naraçe, o Duque de Villa fermosa o senhor dom Aluaro, o Senhor dom Denis, & outros muytos senhores Castelhanos & Portugueses, & com muyto grande triumpho foram assi pollas ruas principaes, que estauam ricamente armadas, & muyta gente ate chegarem a praça da Cidade.

¶ E em chegando as bandeyras se deixaram ficar todas atras & el Rey, & a Raynha passaram diante. Na praça estaua feito hũ grande cadafalso toldado, & armado de rica tapeçaria, & hum dorsel de brocado no meyo, & duas cadeiras de stado, & muyto bẽ alcatifado, & como a elle che

garão, el Rey, & a raynha se decerão, & todos os grãdes, & sobi rão ao cadafalso que era bẽ alto & de muitos degraos. E como el Rey, & a Rainha foraõ assentados, as bandeiras lhe vierão obedecer. Veyo logo a badeyra do reyno muito grãde, & rica, & homes q̃ com cordeis de seda a traziaõ de quatro partes direita, & tanto que chegou a el Rey se abaixou tres vezes ate dar no chã.

E apos ella veyo a bandeira da Cidade da mesma maneira, & fez outro tanto: & depois todas as outras per ordem, que pareceo muyto boa cerimonia, & tardou muito, & acabado tornaraõ a caualgar ja com tochas, & na mesma ordẽ foram decer a Igreja mayor, que he pegada com os paços, & a porta estaua toda ha Clerezia em hũa grande procissãõ ricamente vestidos com suas Cruzes, & hum Bispo em pontifical com as reliquias na mão, & em el rey, & a raynha decendo, em entrando pola porta da Sẽ afi debaixo do paleo. Os conegos & Clerigos remeterão ao Paleio que os Principaes da Cidade leuauam pera lho tomar, & elles lho nam quizeram dar, & os clerigos poseram nisso tanta força que quebraram as varas, & lho tomaram das mãos, & foy tamanha reuelta que derribará o Duque

que de Najare, & o Arcebispo, & outros muytos, & ouuerao de derribar el Rey, & a Raynha coula muyto fea, & que a todos pareceo muyto mal, & passou sem castigo por se nam escandalizar a Cidade, por amor do requerimento que logo se auia de fazer. E a razam que dauam era, que milhor seria o paleo pera a Igreja, que pera o estribeiro mór. Fizeram oraçam, & tornaram a caualgar sem paleo, & foraõ decer nos paços, que eram pegados cõ a Sè, & casas do Arcebispo, donde os Reys & raynhas todos poufauam, & se corriam hũas casas com outras.

¶ El rey dom Fernando quifera que logo ao outro dia que era domingo juraram el rey, & a raynha, & asy o cometeo aos Aragoneses, os quaes nam quiseram, & lhe responderam em camara, que primeiro fariam Cortes, & seria todo o reyno ajuntado a elles. s. os lugares principaes, & querendo todos que entãõ jurariam. E logo se as cortes comecaram, & el rey dom Fernando foy a ellas tres vezes, & de cada vez lhe deu espaço de quatro dias, pera nelles virem com sua reposta, & o derradeiro dia do prazo, que foy dia do corpo de Deos lhe responderam, que pois Valencia, & Barcelona nã vinhã

que elles nam jurariam sem lles el rey primeiro tornar, & confirmar alguns preuilegios que lhe tinha quebrados. Asquais cousas lhe el rey nam quis conceder, nẽ elles nam quiseram jurar, & nisto passaram algũas vezes palauras asperas, & muytos conselhos de maneira que el rey se achaua algum tanto desobedecido delles, & em hum conselho lhe disse a raynha sua filha, que pera qqueria sua Alteza temporizar tanto com elles, que seria milhor sayrse fora de Aragaõ, & tornalo a tomar de nouo, & entãõ por & fazer as leys a sua vontade. Isto souberam os Aragoneses, & por temerem alguã reuolta em duas noytes metêram secretamente na cidade oito mil corpos darmas, & se fizeram muy fortes, & nestes debates & perfiãs, escusãs, & delongas andaram sem se tomar concrusam, ate que nosso Senhor a deu com a morte da Raynha & Princefa, por ondẽ tudo cessou.

¶ A raynha nossa Senhora andaua em dias de parir, & bem pejada, & por sua ma disposiçam andaua mui temORIZADA de morrer, & como molher tam prudente, virtuosa, tam deuota, & tãõ amiga de Deos como ella era, & pello receo que trazia tinha seu testamento feyto, & muy virtuosa-

ENTRADA DEL REY

inête ordenado, & estaua de pouco confessada & comungada, & todas as cousas feitas tam perfeitamente, quanto a hũa singular pessoa pertêcia, & a vinte & quatro dias de Agosto do mesmo anno de nouenta & oytto, dia de S. Bartolomeo polla manhã a tomaram as dores grandes, & com muyto trabalho pario hum filho a que chamaram dom Miguel Principe herdeyro dos Reynos de Portugal, & Castella. Sendo presentes el Rey nosso Senhor, e el Rey seu pay, & a Raynha sua mãy, & muytas outras nobres pessoas, & foy o prazer tão grande em todos, que el Rey dō Fernando sahyo logo fora a dizer alto aos grandes, & senhores, & pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando pela noua. Alegrayuos todos, que filho temos. Foy a alegria tamanha, & tanto aluoroço, & prazer que cō a noua tiueram, que mais não podia ser, & logo foy sabido por toda a Cidade, & as festas eraõ tantas, & tantos repiques da Sē & de todas as Igrejas, & mosteyros que não auia pessoa que em outra couza falasse, nē entendesse, dando em todos os mosteyros, & Igrejas muytas graças a Deos nosso senhor, reuestidos com suas Cruzes, & capas em procissam dentro nas casas can-

tando. Te Deū laudamus, & outras muytas deuotas oraçõis. Ha Raynha acabado de parir ficou muyto fraca, & muy debilitada, & os espiritus derribados, & tanto que el Rey dom Fernando seu pay acudio, & a tomou nos braços, & vendo que se finaua bolliu muyto com ella, & braçalhe muyto alto, dizendo. Filha lembrai uos a morte & paixã de nosso Señor IESV Christo: Filha chamay por elle, & polla Virgem nossa Senhora, que seja com vosco nesta hora, & outras muytas santas palauras muy necessarias em tal tempo, isto com muyta deuacão, & tam alto que os que estauão de fora o ouuiam & tão inteiro, & sem lagrymas como senão fora sua filha, que elle tanto amaua, & a raynha assi nos braços dopay se finou, & deu a alma a Deos, que verdadeiramente de tão virtuosa pessoa não se deue menos esperar, morreo assi vestida como estaua perante todos, que foy amayor tristeza que podia ser. A raynha sua mãy vendo assi supito diante de si morrer hũa tal filha tamanha raynha & Senhora, tã virtuosa, & prudente, tão obediente, & a primeira que ella parira, & que sobre todos tanto amaua & prezaua, com a grãde dôr & tristeza de seu coração cahyo logo
sem

se fala como morta no chão: E el rey dom Fernando a tomou logo nos braços, & a leuou à sua camara, & a deixou deytada como morta, & tornou muy prestes a el rey nosso Senhor que estaua muy cortado & triste em grãde maneira, & o tomou polla mão, & o leuou a seu aposentamento, confortando ho muyto cõ muitas & prudentes palauras, dizêdo lhe, que desse graças a Deos, pois elledisso fora seruido, & como o deixou tornou logo à filha, & ha deytou sobre hũas almofadas de veludo, & ella vestida em hũ habito de veludo auelutado preto, & a cabeça alta com o rosto descuberto, com hum veio muyto delgado por cima, que a vião todos, esteue assi no meio da casa atè a noite, que lhe fizerão seus officios, & como elrey isto fez & deyxou ordenado o que se auia de fazer se recolheo pera seu aposentamento sem lagrimas, & cõ tanta segurança como se nada não fora, & como là foy começou de chorar a filha que tanto a maua, & nos braços lhe morrera dizendo palauras de lastima, & tanto que foy sentido que elle choraua começouse logo tã grãde pranto em todos os paços, & tamanhos gritos, que parecia que se vinham a terra, & não auia pessoa que se não carpisse &

chorasse tã brauamente como se a perda fora sua. E a Sè que estaua pegada com os paços começou logo dobrar todos os finos, & fazer triste final, & todos os mosteiros, & Igrejas repicauão & a Cidade toda em muyto grande aluoroço & festas. De maneira que em hum momento, & por hũa pessoa se fazião em hũ Cidade juntamente em hũ parte muyto grandes & tristes prantos, & na outra festas & alegrias. ¶ Esteue assi na casa descuberta à vista de todos atè a noyte que lhe fizerão muy deuotamente, & com muytas lagrimas seus officios os Prelados que presentes eraõ, & a meteram em hũa tũba cuberta de veludo preto com hũa Cruz de damasco branco, & encima hũa Cruz & hũa vella. E acabado isto despejaraõ todos a casa, & ella ficou assi sò atè a meia noite que a tiraram secretamente, & sò com doze frades de São Ieronymo de hum mosteiro fora da Cidade que por ella vieraõ com huma pequena Cruz & duas lanternas ha leuaram sò com oyto ou dez criados seus os mais Portugueses: & assi foy leuada por casas sòs, & tirada por huma porta escura junto com a ponte por onde passaram, & foy enterada tam pobremente no mesmo mosteiro no cham, que mais não

ENTRADA DEL REY

não podia ser nenhũa pessoa por pobre & baixa que fosse. E isto se fez desta maneira por ella o ter assi tudo mandado em seu testamento.

¶ E verdadeiramente quem avio naquelle dia tam alta Raynha, tão grande Princeza & senhora, molher tão acabada, & de tam perfeyta ydade, tambem casada ante seu marido, & seu pay & mãy tamanhos senhores, & suas irmaãs, & com tanto prazer & contentamento, por ter diante si filho herdeyro de tamanhos reynos & senhorios, que ella tanto desejava ver nacido: & com tudo isto dahi ha meia hora a vio morta, & a mesma noite tão pobremente enterrada. Foy cousa muyto pera se homem lembrar de Deos, & dar bem pouco polas cousas deste mundo pois em tão pouco espaço tão grandes mudanças faz.

¶ Deixou em seu testamento q por ella se não tomasse burel como sempre até aly de antigo tempo atras se fazia em Portugal & Castella polos Reys & Raynhas, & por outros senhores, & que não truxessem lobas grandes & capellos, somente lobas & becas como agora se cá costumão: & den entam pera cá nunca mais em Portugal ouue dô de burel, nem lobas grandes, somente as q

se agora trazem, & este costume nos ficou por seu falecimento: por que dahi apouco tempo fez el Rey nosso Señor a ordenança do dô.

¶ Deixou por seu testamenteiro el Rey nosso Senhor, o qual nisso o fez tão virtuosamente que mais não podia ser, & depois de sua morte até elle partir pera Portugal de dia nem de noyte nunca em outra cousa entendeu & tanto fez nisso que antes de se vir o comprio de todo tão inteiramente, que algũs casamentos que ella deixou a molheres pera quando casassem, elle quis que não ficasse nada por fazer, & todo o dinheiro que nisso montava deixou logo pago, & depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas, que foy de todos muy louuado, sendo em tempo, que elle se achou com muy pouco dinheiro, por as grandes merces, & gastos que tinha feytos.

¶ Nesta morte da Raynha, que santa gloria ajâ, aconteceu hũa grande cousa em Lisboa em casa da Raynha dona Lianor, que hũa sua criada castelhana, que se chamava Velazquita, que muitas vezes era fora de seu siso, Diz que disse ha Raynha perante muitas pessoas o mesmo dia de

Sam

São Bartolomeu, & a mesma hora. Senhora agora pario a Raynha hum filho em Caragosa, & a Raynha se finou logo. A Raynha dona Lianor parecendolhe isto misterio mádou logo visitar el Rey & a raynha, & escreueo o mesmo caso a el Rey, & o messageiro achou ja el Rey no caminho vindo pera Portugal, por onde se affirmou ser verdade.

¶ El Rey nosso senhor ficou muyto triste, & mui anojado pol la perda de tal molher, & tão grande senhorio como juntamente perdeu: & todos os Portugueses muito tristes, & algũs receosos del Rey de Castella quer fazer algũa novidade com el Rey nosso Senhor, pois o tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pera que não viesse tão cedo a Portugal. El Rey dom Fernando o fez tão virtuosamente, quanto se podia fazer, & cada dia o visitaua & confortaua muytas vezes, & lhe mostrou em tudo tanto amor, como se fora seu proprio filho, & assi a Raynha. E em quanto el Rey dom Fernando viu nunca tirou a el Rey nosso senhor o titulo de Principe de Castella.

¶ E nos dias que el Rey esteve occupado nas couzas do testamento mandou a seus officiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda

compria, porque tinha determinado tanto que o testamento acabasse se partir, & assi o fez, que acabado de cõprir ao outro dia ante manhaã se partio pera seus Reynos, despedio del Rey, & da Raynha, da Princeza, & das Infantas, com muyto grande amor, & nam com poucas lagrimas que chorauam. Sahyo de Caragoça a oyto dias do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & oyto annos. Vierã com elle tẽ Portugal o Patriarca & outros senhores: & pollos lugares por onde vinha era seruido, & acatado como se fora Rey de Castella. E em Aranda do Douro estauam o Conde estable, & o Duque Dalua, que no Reyno ficaraõ por Visoreys: os quaes vieram receber el Rey nosso Senhor muito fora da villa com muyta gente, & cheios de tamanho dô, & tanta tristeza, assi elles como todos os seus, & tantas lagrimas, que verdadeiramente a todos dôeo o coração & em chegando a el Rey se deceram a pẽ, & com todas suas cerimoniaes acostumadas lhe beijaram a mão, & el Rey lhes fez muyta honra. E daly atẽ Portugal veio o Duque Dalua com el Rey, & fez com elle que viesse polla sua Villa Dalua, onde este ue hum sabbado: & hum domin

ENTRADA DEL REY

go, & o agasalhou grandemente & com mais abastança, concerto & policia, que se podia fazer. E assi a el rey como a todos quãtos com elle vinham Portugueses, & Castelhanos cousta tãbem feyta que mais nam podia fer, em que o Duque gastou muito. E mandou apregoar que nenhũa cousa se vedesse, & que tudo se desse de graça, & assi se fazia: & os ferradores ferrauão de graça: andauam polla villa muytos Mordomos com muytas carretas, & bestas carregadas de mantimentos, & como chegauam às pousadas, segundo eram as pessoas, assi lhe deytauão dentro muita soma de vaca, carneiros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos & muytas outras sortes de aues, & caças: muyto paõ cozido & muytas froytas de muitas maneyras, muytos & bonsinhos: muytos pescados: & muyta ceuada & palha: muytas tochas nouas, & muytas vellas grandes, & pequenas, & todalas outras coisas em tanta abastança, que não podem alembrar: & tudo muyto perfeyto, & tam sobejo, que aos hospedes ficaua muyto pera muytos dias, & os Portugueses & Castelhanos hyã carregados de cera, & de singularesinhos & doutras muytas cousas quanto podiam leuar. De maneyra q̃

em nenhũa parte vi tanta abastança, nem cousa desta sorte tãbem feyta.

¶ E Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença atẽ entrar em Portugal: & em Ciudad Rodrigo mandou a dom Garcia de Toledo, filho mayor do Duque Dalua dous singulares ginetes arrayados com arcos douro que valiaõ muyto & o Duque muyto estimou. Vieram todos com el Rey atẽ a villa Dalmeyda, primeyro lugar de Portugal, onde entrou, & despedio o Duque Dalua, & o Patriarca, & outros senhores que com elle vinhão. E Dalmeyda partio logo, & veio por Lamego, & Coimbra, & outros lugares atẽ chegar a Cidade de Lisboa, onde a Raynhia dona Lianor estaua, & foy recebido della, & de todos los grandes fidalgos caualleiros, & todo o pouo com muyto grande prazer, & contentamento pollo verem em seus reynos, dõde auia seys meses q̃ era fora.

LAVS DEO.



HIDA



HIDA DA INFANTA
dona Breatriz pera
Saboya.

NO anno de mil & quinhentos, & deza seis, estando o muyto alto, & muyto poderoso rey dom Manoel nosso Senhor, & a Serenissima senhora raynha dona Maria sua molher & o muito alto, & muito excellente Principe dom Ioam nosso Senhor: & os muyto excellentes senhores Infantes seus irmãos, na muito nobre & sempre leal Cidade de lisboa: o illustrissimo & muyto excellente dō Carlos duque de Saboya, &c. Per seus Embayxadores mandou requerer, & comer a sua Alteza casamento com a muyto excellente senhora Infante dona Breatriz sua segunda filha. Os quaes embaixadores se chamauam hum Monseor de Cōfinhá: & o outro Pero Caes, andaram na Corte muytos dias em seu requerimento & foraõse se tomarem concuram algũa.

¶ E dahy por diante nunca o senhor Duque deixou per seus mensageiros, & cartas da pertar, & falar no dito casamento como homem que em estremo desejava de se acabar.

¶ Neste tempo faleceo a Serenif

sima & muyto virtuosa senhora Raynha dona Maria, que santa gloria aja, & depois de seu falecimento elRey nosso Señor casou com ha Serenissima & excellente Princeza a Raynha dona Lianor, nossa Señora, irmãa dō Emperador Carlos Rey de Castella & de Aragam, & Napoles, & de Granada, de Cecilia, & Nauarra, &c.

¶ Estando suas Altezas, & o Principe nosso señor, & Infantes seus irmãos na muyto nobre & sempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos & vinte, o senhor Duque lhe tornou a mandar por Embaixador Monseor de Brosseu camareyro, pessoa principal, & muyto aceito aelle, & Chatel por Secretaryo com boa companhia foy recebido per os muyto magnificos Condes, & Conde de Tentugal, & ho Cōde do Vimioso com mil, & quinhentos em caualgaduras. Deu sua é baixada, & andou na Corte tantos dias, & apertou tanto, & per tantas vezes, o negocio así per si como por pessoas principaes que nisso metia, que ouue del Rey nosso Senhor boa palaura, & com ella se partio com muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera se poder esperar ho que o Duque seu senhor sobre tudo ta

ENTRADA DEL REY

to desejava.

¶ E tornando outra vez a estar sua Alteza, & a Raynha & Principe, & os Infantes na Cidade de Lisboa. Ho senhor Duque lhe mādou outra embaixada, no anno de vinte. & hum: em que vieram por Enbaixadores Menſor de Balsam tres vezes baram & seu camareiro mōr, & lafredo Passerio doutor em leys, & seu Desembargador do paço: & por Secretario Chatel, & com elles muy boa companhia. Os quaes foram grandemente recebidos de todos los grandes, & Prelados, & pessoas principaes, & nobre fidalguia & caualleria da Corte de sua Alteza. Deram sua embaixada com toda honra & cerimonia que podia ser, & per muytas vezes falaram a sua Alteza, & a pertaram & trabalharam tanto nisso, que se veio odito casamento ha consertar, & fazerem seus contratos. Pera os quaes el Rey nosso señoŕ tomou por seus procuradores dom Aluaro da Costa do seu conselho, & seu camareyro, & armador, pessoa de que muyto cōfiava: & o doutor Diogo Pacheco do seu desembargo homem nas letras, & em tudo muy estimado. E por parte do senhor Duque elles Embayxadores que pera isso trazião abastante procuraçam, & o concerto q̃

todos fizeram foy este.

¶ Que sua Alteza daua á senhora Infante sua filha em dote de seu casamento cento, & cincoēta mil cruzados. scē mil cruzados em ouro, & os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljófar, & prata de seruiço de sua mesa, & camara, capella, goarda roupa, e estrebaria, & em corrigimētos de sua casa e camara, e ornamentos, tapeçaria, & outras couſas. E mais a mandaria atē a cidade de Niça, ou porto de Vila Frãca á sua propria custa, & despesa como compria a seu estado no que sua Alteza gastou mais doutros cento, & cincoenta mil cruzados, segundo na grande armada, & grossas despesas que fez se verà.

¶ E o illustrissimo señoŕ Duque daua à muyto excellente senhora Infante Duquesa, pera soſter seu estado, todas las Cidades, villas, fortalezas, & lugares que tinha a illustrissima Madama Brãca, que foy Duquesa de Saboya, com todas suas jurdições meŕo, & misto, imperio, & nellas quinze mil cruzados de renda é cada hum anno, & se mais rēdessem fosse pera a senhora Infanta & se menos que o senhor Duque lho perſizesse, & lhe daua pera fazer merces, esmollas, & o q̃ lhe bem viesse cinco mil cruzados que

que sam per todos vinte mil: & mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida como cumpre a seu estado, & que falecendo elle Duque primeiro que ella que lhe ficasse tudo lliuremente pera sempre, & mais lhe daua de arras os cento, & cinquenta mil cruzados que ouue de seu dote, & todas as joyas, & coufas que tiuer, & outras muito grâdes coufas que no contrato vão declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de Pascoela sete dias do mes de Abril, que receberam a seño ra Infante Duquesa com o embaixador Monseor de Balcisam o Principe nosso Senhor caualgou, & com elle o Infante dom Luys seu primeiro irmão, & toda a Corte e se foy pera casa dos embaixadores, os quaes vinhão ja per caminho, & com elles o Marques de Villa real & o Arcebispo de Lisboa com muyto nobre companhia, & se toparam à porta principal da Sè, & dahy es trouxe sua Alteza comsigo com muytas & grâdes honras até hũa grande falla armada toda de rica tapeçaria douro, & alcatifada em que el Rey nosso Senhor, & a senhora Raynha estauiam em hum grande & alto estrado alcatifado com hum dorsi l de rico brocado: & as cadeyras cubertas

com hum grande pano douro & os Infantes seus filhos, & as señoras Infantes dona Isabel, & dona Breatriz, todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico: & todas as damas assentadas na falla de hũa parte, & da outra em alcatifas, & com ellas muytos senhores & nobres fidalgos: & a falla toda chea de muytos & muyto grandes castiçaes de prata com tochas, & todos os menistros que se podiam nomear.

¶ E como o Principe nosso Senhor & o senhor Infante chegaram com os embaixadores já perto da noite, se foram logo onde suas Altezas estauão, & no estrado estando todos em pé, o muyto Reuerendo dom Martiño Arcebispo d^a Lisboa recebeu a Illustrissima & Excellente Señora Infante dona Breatriz com o nobre Embaixador Monseor de Balcisam em nome do Duque seu senhor per palauras de presente, como manda a santa madre Igreja de Roma, porque o embaixador trazia pera isso, & pera tudo sufficiente, & abastante procuração.

¶ Acabado o recebimêto o Principe nosso Senhor, & todos seus irmãos beijaram a mão a el Rey, & a Raynha por ocalamento da senhora Infante: & apos el
les

HIDA DA INFANTA DONA BREATIZ

les todos los grandes de portugal que na casa estauão. E acabando el Rey, & a Raynha, principes & Infantes se assentaram: & el Rey mādou pôr a hum cabo do estrado hum escabellõ cuberto com hũa alcatifa, em que mandou assentar os embaixadores.

¶ Començou se logo hũ grande seraçõ em que el Rey, & a Raynha com o Principe, & as señoras Infantes dona Isabel, & dona Breatiz, & o Infante dõ Luys dançaram todos.

¶ E assi todos los grandes & fidalgos da corte, que durou o seraçõ muytas horas, em que ouue muytas damas, muitos galantes ricamente vestidos.

¶ Logo do outro dia por diante el Rey nosso Senhor començou de mandar ordenar todas as cousas necessarias pera a hyda da señora Infante, & dizer às pessoas que com ella auião de yr que se apercebessem, & mandou fazer prestes, & concertar todas as naos grossas, galès, galeões: & outras naos, & carauellas pera sua embarcaçam, que foram por todas dezoito vellas i. quatro naos grossas, quatro galès, dous galões, cinco naos, duas carauellas, & hũa fusta: todas as milhores que podiam ser, & pera isso muyto escolheitas de fortes nouas grandes, & veleyras, & hyão tã gran-

demente armadas, que era couisa de espanto: porque alé da artelharía que tinham, & sobyã de trazer: leuauão mais do almazé del Rey quinhētos & trinta & sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharía. i. cento & duas peças de bôbaldas grossas, muito grandes, muyto fortes, & muyto furiosas, & trinta & cinco peças de falcões, & cincoenta peças de lagartixas, & trezentos & cincoenta berços, tudo de metal, repartidos por todas quanto cada hũa podia levar, e a nao em que a señora Infante hia era de oytocentos toneis, & a do Arcebispo de seyscentos, & cincoēta ha de dom Francisco de Castel branco de trezentos & cincoēta & a de dom Francisco da Gama de trezentos, & o galeão em que Fernão Perez hya de duzentos, & cincoenta toneis, & o galeam d'Affonso d'Albuquerque de duzētos & trinta, & as galès erã reacs & mui grãdes, & hya por Capitam mór dellas dõ Pedro Mascarenhas. E os capitães das outras eraõ Francisco de Mello, & Luys Machado, & Gonçalo de Campos, & na fusta Aluaro do Couto.

¶ E a nao em que o Marichal hya, era de cem toneis, & ha de Christouão de Brito doutros ceto, & a de Alonso Perez passaua del

delles, & a de dom Fernando de Abranches da mesma grandura & tres carauellas muy grandes. Em hũa dom Luis Coutinho, & na outra Ruy Mendez de Vascellos, & a outra hya com aues, e caça, & mais hũa grande nao dos embaixadores.

Em companhia da senhora Infante mandou o muyto reuerendissimo senhor dom Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa Prelado muy principal, & de muyta autoridade, & ho muyto Magnifico dõ Martinho de Castelbranco, Conde de Villa noua & camareyro mór do Principe nosso Senhor, que hya por Capitão mór, & gouernador de toda a frota, a quem el Rey entregou a senhora Infante, & a leuou até a entregar ao senhor Duque seu marido, homem que el Rey tinha em grande estima, & a que mostraua muito amor & confiança, & a quem sempre deu parte de todas as suas cousas: & segredos: & outra muyta & muito nobre companhia, & mui principaes pessoas: as quaes são estas. f. o Bispo de Targa, que hia por cappellão da Senhora Infante, & dõ Francisco de Castelbranco, filho mayor do dito Cõde de Villanoua, & dom Ioaõ, dom Antonio, & dom Affonso, tambe seus

filhos, & dõ Francisco da Gama filho herdeyro do Conde almirante, & dom esteuão seu irmão & dom Luys Coutinho, dõ Fernando de Castro, filho mayor do Gouernador de Lisboa: & Nuno Dacunha Veador da fazenda do Principe nosso Senhor: affonso de albuquerque, o Craueiro dõ Diogo de Menezes, dõ Pedro dalmeida, & dõ aluaro Coutinho Marichal: & Ioaõ Lopez de Sequeira mór da Infãte: Ioaõ Rodriguez de Sã, & dõ Pedro Mascarenhas, Ioaõ da Sylueira, dõ Fernando de Monroy: & dõ Jorge anriquez reposteiro mór do Principe nosso Senhor: affonso Perez Pantoja, Christouão de tauora, Ruy de Sousa, & Pero Monis da Sylua, dõ Fernando de Lyra, dom Duarte da Costa, Gaspar de Brito, & Fernão de Miranda, Ruy Mendez de Vasconcellos, antonio de Moura, Ioaõ de Mello Pereyra, & dõ Fernando de abráches, dõ Fernando de Noronha, Christouão de Brito Lionel de Brito, & Pedro affonso de aguiar, Pero Gomes da grã Fernão Perez de andrade, Pero de affonsca, & Pero de medanha, dom Ieronimo de Moura, & Lourenço de Sousa, filho de Rui de Sousa, Simam Correa veador da Infante, Ieronimo Correa estribeiro mór,

HIDA DA INFANTA DONA BREATRIZ

& seu irmão, Pero Pantoja, & Martim Vaz, filhos de Alonso Perez antonio Pereira, Diogo Brandam Francisco de Mello, & Gonçalo Coelho dom Jorge filho do Conde do Demira, & dō Brás anriquez, filho de dom Fernando anriquez pajes da Infante antonio Reaes, Luys Machado, Gonçalo de Campos aluaro do Couto, & Diogo Ferreira feitor darmada, Francisco Coelho, aluaro do Tojaes tesoureiro da Infante, Gaspar de Sequeira Vchão Ioam de Loufado mantieiro, & Francisco homem copeiro: affofo Manhoz tesoureiro da capella, dezoito moços da camara, seis moços da capella seis homens da camara, e seus guardas das damas, 4. porteiros de maça oito moços de estribeira, & oito reposteiros seus cozinheiros, & homens dos officios, seys charamellas, tres violas darco, hũa citra, oito tróbetas, & seis atambores, & sua capella ordenada, & mui ricos ornamentos, & todas as cousas de casa tão perfeitas & abastantes, que valia o mouel que leuou cincoenta mil cruzados (como atras fica dito.)

¶ E as molheres que com ella foram estas. s. dona Lianor da Silva, q̃ hia por camareira mor & dona Mecia, filha de dom Denis irmão do Duque de Bragan

ça, & dona Maria, filha do Conde de Faram, & dona Maria de Meneses, dona Isabel Anriquez, dona Ines de Mello, & dona Ioa na de Meneses dona Breatriz Mascarenhas, & dona Francisca de la Cerda, & dona Ines de Brito, Guiomar Cardoso Francisca Tauares, & Ines Daguileira, & moças da guardaroupa, moças da camara, guarda das damas, & escravas brancas. E a todas el rei deu ricamente de vestir, & foraõ estas senhoras, & damas com tantos, tam ricos, & galantes vestidos que mais não podiam ser, & assi todas as cousas necessarias.

¶ E mandou sua alteza q̃ fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago, vinte cinco dias de Julho, & pollo muy grande desejo que todos tinhaõ de o servir posto que ho tempo fosse muyto breue pera tamanhos gastos, & tantas cousas se a uerem de fazer, se concertaram tam asinha, que antes do tempo posto poderam partir, senam a contecera, que a Senhora infante Duquesa adoeceo de febres, & com os grandes remedios que lhe fizeram foy saã dahy a quinze dias.

¶ E domingo, quatro dias Dagoſto foy el Rey nosso Senhor, e a Raynha, Principe, & infantes todos com a senhora infante duquesa

quesa a Sè, & dahy a casa da Sere-
nissima seõhora Raynha dona lia
nor sua tia a despedirse della, &
neste dia se vestiram, & deram
mostra todos os que com a seõ-
ra Infante hyam, que foy coufa
bem pera ver, & adiante se dirã.
El Rey com todo estado real (co-
mo acima fica dito) sahyo do
paço as quatro horas depois de
meyo dia, todos mui riquissima-
mente vestidos, & as bestas muy-
to arrayadas. El Rey nosso Se-
nhor vestido à framenga, em
hum cauallo de brida, & ha Ray-
nha nossa Senhora em humas an-
das cubertas de pano douro, &
os cauallos que as leuauam goar-
necidos de brocado rico de pel-
lo, & com ella dentro a Senhora
Infante Duquesa, & o principe
nosso Senhor vestido de capa
aberta, & espada, em hum gi-
nete singularmente arrayado, &
ha Senhora Infante dona Isabel
em hũa mulla, com hũa guarni-
ção, & andilhas de muyto rica
chaperia douro. E o muy reue-
rendissimo, & muyto excellente
senhor Cardeal Infante dom Af-
onso com seu roxete, & vestido
de escarlata, capello, & sombrei-
ro de cetim cramesim, em hũa
mulla aparamentada de veludo
cramesim. E o senhor Infante
dom Luis vestido a Framenga,
em hum cauallo de brida rica-

mente guarnecido. E o senhor
Infante dom Fernando, vestido
de capa aberta, em hum ginete
com hum muy rico arreo de ou-
ro. E os Senhores Infantes dom
Anrique, & dom Duarte muyto
bem vestidos, & em facas à brida
com muy ricas goarnições dou-
ro, & todalas damas alsí da Ray-
nha como das senhoras Infantes
singularmente vestidas, & em be-
stas muyto arrayadas, & muitos
pajes, & moços de esporas
muyto bem ataviados, & muy-
to mais os galantes que com el-
las hiam.

¶ Sahyram do paço (as horas
que disse, & vieram por a tenoa-
ria a rua noua, que estaua muy
fermosa coufa, toda armada de
mui rica tapeçaria, & dahy por
a padaria forã até a Sè. E da Sè
depois de feitas orações, por as
ruas principaes ate a casa da Se-
nhora Raynha, onde estiuera, &
a Infante se despedio della, &
ha vinda vieram por toda a ri-
beira, que era coufa muy bem
lustrosa.

¶ Decceram no paço, & em hũa
muy grãde sala armada toda de
mui rica tapeçaria douro, e mui-
to bem alcatifada, dorsei, cadei-
ras, e almofadas de mui rico bro-
cado, se começou hũa grande serã
em que el Rey nosso Senhor dã-
cou cõ a senhora Infante Duque

HIDA DA INFANTA DONA BREATIZ

sa sua filha, & a Raynha nossa Senhora com a Infante dona Isabel o Principe nosso Senhor, & o senhor Infante dom Luys com damas que tomaraõ. E assi dançará todos os galantes que hiam a Saboya, & muytos outros senhores & galantes que durou muyto. E as danças acabadas se começou hũa muyto boa, & muyto bem feita comedia de muytas figuras muyto bem ataviadas, & muy naturaes feyta, & representada ao casamêto, & partida da seño- ra Infante, couza muyto bem ordenada, & bem a proposito, & com ella acabada se acabou o seram.

¶ Neste dia se vestirão, & derão mostra todas as pessoas que com a Senhora Infante hyam, & com muyta verdade se pode dizer, & affirmar, que nunca de Espanha sahio, nem se vio gente taõ rica tam galante, & tam atilada. Porque ouue muytos homens de vestidos borlados de mui ricas perlas, & muy riquissima pedraria, muytos de canotilhos, muita chaperia, muytos borlados daljofar muytos douro de martello, & singulares borlados, & entretalhos. E nam auia homem que nã leuasse muyto ricos collares de pedraria, perlas, & ouro esmaltado, & assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas

espadas, com goarnições de muyto valor, & assi estoques, & adagas, & punhaes goarnecidos, & esmaltados douro, & muytas com muy rica pedraria de muytas feições, & inuenções, & assi ricas cintas, & tecidos douro esmaltados, & infindos botões de pedraria, perlas, & ouro, & muy riquissimos firmacs de pedraria & infinidade de pontas de perlas ouro, & esmaltes, ate os çapatos que todos leuauam eram de veludo, feytos à framenga com ricas guarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos, ou os mais eram de tres sedas, a de cima toda golpeada, & feyta em tiras, com grande soma de firmas, es, botões, & pontas por todos os golpes, & outra seda debaixo q parecia, & de dentro forrado doutra seda afora antretalhos, bandas & debruns, & isto nam somente nas opas, roupões, & capas, mas nos sayos & gibões. E cadahum tantos vestidos desta sorte, tantos trajos, & inuenções, & tam ricas sedas, que mais nam podia ser. E era couza bem pera ficar em escrito o que cadahum leuaua, & gastou. Porem porque seria muyta leitura o deyxer de escreuer, abaste ser visto de tantos. E os pajes, escudeiros, & moços de esporas muy grandemente vestidos de muytas

tas singulares libões, & muy galantes inuenções, & muytos de chaparia, borlados, & entretalhados. E as bestas com ricos jazes, & guarnições de muytas inuenções, & así muy ricas camas & paramentos de casas, & riquissimas bayxelas para la no mar, & na terra darem conuites, & banquetes. E muyto grande somma de charamelas, sacabuxas, trombetas, & atambores, & outros muytos ministros ataviados. E os capitães, & os remeiros que remauam seus bateis muyto bé vestidos de suas libões & deuissas que verdadeiramente nam lembra a riqueza, policia & abastança de tudo, & porque os que depois isto lerem lhe nam pareça muyto. Saybam certo, que Portugal a este tempo estaua o mais rico Reyno de Christãos, & toda a riqueza delle de pedraria, perlas, aljofar, colares, & todas as peças douro leuauão estes cincoenta, ou sesenta homens (atras nomeados) seu & emprestado, que por ser a viagem perto, & auerem logo de tornar, cada hum leuemente emprestaua o que tinha, & o principal por seruirem & fazerem a vontade a el Rey, que pois o nam hiam servir com as pessoas, folgauão de hir suas fazendas, polo gosto & contentamento que nisso lhe viam leuar,

& por isso se fizeram muytos & muyto grandes, & demasiados gastos, principalmente o Arcebispo de Lisboa, & o Conde de Villa noua, & o Conde Almirante com seus filhos, & así todos os outros, que se affirma, & ha por muito certo que se gastarão nesta armada passante de seis centos mil cruzados, & se el Rey nosso Senhor nam defendera brocados, & telas douro & de prata, muyto mais se gastara, que por duas cousas gastão os Portugueses leuemente suas fazendas. Ha primeyra por seruiço de seu Rey, & a segunda por suas honras com algũa competecia, & vaydade de mestura.

¶ Logo ao outro dia, que foy segunda feyra, dia de nossa Senhora das Neues a tarde, a Senhora Infante duquesa embarcou com grandissimo estado, sahio com ella el Rey nosso Senhor, & a rainha, o Principe, & Infantes, & todas as damas & senhoras que na Corte estauam, & así os embaxadores do senhor Duque, & toda a companhia da senhora Infante, & diante della o Conde por mordomo mor del Rey, & o mordomo mor da rainha, & todos os porteiros, mestres salas & Reys das armas porteiros de maça, & outros officiaes, & muytas charamellas, sacabuxas, trombe-

HIDA DA INFANTA DONA BREATIZ

tas, & atambores, & muytos outros instrumentos & menistres, & por hũa sala grande, & hũa muyto grande varanda vieram ter a hum caes, que estava dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria, & o caes alcatifado, & ao sahir, & entrar de todas as portas, a Raynha nossa Senhora se rogou sempre com a Senhora Infante Duquesa, & ambas sabiam, & entravam juntamente, & embarcaram todos em hum muyto grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo, & alcatifado, com muytas almofadas de brocado, & muytas, & ricas bandeiras, & estandartes de damasco carmesim, & branco, pintadas douras, & outros muytos bateis muy ataviados com os marinheiros muyto bem vestidos todos de hũa libré, que o leuavaõ a toa & derredor delle todos os bateis de todas as naos, gales, & galeões, & carauellas da armada ricamente ataviados de ricos toldos & badeiras, & marinheiros muyto bem vestidos cada hum de suas cores, com muytas charamelas trombetas, & atambores.

¶ E todas as naos, & navios em grande maneyra concertados de toldos, estandartes, & badeiras, & muytas carauellas da cidade muyto embandeyradas,

& enramadas com muitas folias trombetas, & atambores, q̃ sempre andauam à vella derredor da nao da senhora Infãte, & com estes bateis outros muytos de gente que vinha a ver eram tantas, e taõ fermosa cousa que mais não podia ser, & a gente que polla ribeira estava assi as janelas como a caualo, & a pe era sê numero, e a artelharia q̃ se tirou sê conto.

¶ Foram assi ate a nao, e por hũa grande póte que tinha muyto bẽ ordenada feita sobre barcas, & armada de rica tapeçaria, & entraram na nao tam chãa como em hũa sala. Estiueram la hum grande espaço, & el Rey, & Raynha, & o Principe se tornaram & com a senhora Infante Duquesa ficarã a senhora Infãte dona Isabel, & os senhores Infãtes seus irmãos, & dormiram la na nao aquella noyte, & assi o Conde de Villanoua, & os embaixadores do senhor duque, & todos os officiaes da senhora Infante, & muytos fidalgos muy honrados que na nao hyaõ com ella. Era muyto pera ouuir todas as noytes que no mar esteue as muytas, & boas musicas que continuamente auia, que fazião muyta saudade. E nos dias tâtas charamelas, sacabuxas, tâtas trombetas, & atambores, & tâ grossa artelharia q̃ se não podião ouuir.

E a

¶ E a não em que ha senhora Infante hya era cousa muy marauilhosa pera ver o concerto, & riqueza della, era nao de oitocentos toneys, foy feita na India chamauasse Santa Catherina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermosa, muyto veleira, & muy segura no mar, toda feyta em muytos, & grandes aposentamentos todos forrados de bordos com maçonaria dourada, & a senhora Infante tinha grandes fallas & camaras, & debaixo deseu aposentamento o das suas damas & molheres mais guardado que em hum encerra do mosteyro. Estes na popa da nao: & pollas outras partes muitas & muy boas camaras pera o Conde, e Embaixadores, & fidalgos, & officiaes da senhora Infante, todas apartadas sobre si, & cada hũa muyto ricamente armada, & muy ricas camas com ricos concertos de casa, & muyta & muy rica prata, & tantas outras abastanças de cousas q̃ nam podem alembrar.

¶ A camara em que a senhora Infante dormia era toda armada de brocado rico de pello, & alcatifada, & os paramentos, & cobertor da cama do mesmo brocado tudo franjado douro, e muytas almofadas de brocado. E a outra ante camara era toda

armada de muyto fino veludo carmesim com muytas almofadas do mesmo veludo, & alcatifada, & hum dorsel de brocado, & outra cama, & cobertor do mesmo veludo franjado douro toda guarneçada, & bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro, & a falla, & todas as outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o Conde de villa noua leuaua hũa sua camara toda de rico brocado de pello, & alcatifada, & a cama do mesmo brocado com outros muyto ricos concertos.

Ho toldo da nao era de veludo carmesim & damasco branco, & pollas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo, & trocelado de seda branca, & os entretalhados da borda dura eram de largura de cinco palmos, & tinha tres esperas muyto grandes & borladas, huma no meyo, & de cada parte outra também de muyto fino veludo azul posto sobre cetim amarelo, & trocelado de seda branca, & tudo franjado de seda, & forrado de dentro de damasco azul da China, & era tam grande que tinha passante de mil couados de seda afora o forro de comprimẽto daua dambas as partes na agoa, & de largura tomava toda a tolda feyto em tres peças, que

HIDA DA INFANTA DONA BREATIZ

por sua grandura nam se podia doutra maneira armar, & se ajuntava com borões, & troças.

¶ E os toldos das gaueas erã de damasco carmesim, & damasco branco tambem antretalhados & franjados,

¶ E muytos estandartes de damasco carmesim, & branco por todos os mastos, & assi mesmo por todas as pontas das vergas, & os dous estandartes das gaueas eram muyto grandes em estremo, que daua muyto polla agoa, tambem de damasco carmesim & branco, bandados de brocadilho, com muytas esperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, hũas muito grandes & outras menõs segundo se yão estreitando.

¶ Leuava duas bandeyras de damasco carmesim muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro, & prata, hũa hia na popa da nao, & a outra no estac, que vem da gauea pera o castello dauãte, & ambas franjadas de brocadilho branco & vermelho, com grandes troças & borlas de seda das mesmas cores.

E oytenta, & quatro bandeyras muyto grandes todas de damasco carmesim branco, & de hũa maneira todos cõ esperas, & bordaduras douro singularmente pintadas de ambas as partes, & suas

franjas, & troças de seda, que verdadeiramente ver a nao com seus toldos, estãdartes, & bandeiras suas fallas & camaras, com seus ricos paramentos, & ricas cammas & concertos: & a nobreza dos fidalgos, & damas que nelle hyã, & os ricos vestidos que le uauão ao modo do mar: & todas as outras policias & abastanças, era couza espantosa, & muyto pera folgar de ver, & não ousar de escreuer.

¶ E os toldos, estandartes, & bandeyras das galès que hião concertadas à custa del Rey, tambem eram desta sorte.

¶ E as outras naos, galeões, & carauellas todas com ricos toldos, estandartes & bandeiras, cada hũ de suas cores & deuissas, muytos & muy galantes, & de muytas maneyras borlados & entretalhados, & assi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ser. E poucas vezes, ou nunca se veria armada em tudo tam concertada, porque ainda que se fizesse já outras mayores, cõ muyta parte se não fariam tam ricas, & se fossem ricas, não seriam tam atiladas & se tão atiladas em algũa couza não em todas como esta foy, porque gente nunca tal se vio de riqueza & galantaria. Eas vellas todas assi grãdes como pequenas

quênas taõ escolheitas, & em tudo tam perfeytas que lhe não fallacia nada os toldos, estandartes & bandeyras, a fsi dellas como dos bateis eraõ taes que cada hũ antes de se verem cuydaua, que o seu era milhor que todos, & fẽ dunida tudo era tal que era razã que o cuidassem, & se enganassẽ consigo.

¶ Ha terça feyra seguinte à tarde, foy el Rey, & a Raynha, o principe, e os Infantes, e a senhora infante dona Isabel, & todas as damas, & senhores, & os fidalgos q̃ hyão a Saboya, & outros muytos à nao a ver à senhora Infante Duquesa. E depois de là serem ouue ahyhum grande seram, em que dançaram todos os galantes que com a senhora Infante hyã & outros muytos, que foy hũa muyto gẽtil festa por ser feyta no mar, & auia pera isso na nao tamanho lugar como em hũa boa falla, que verdadeiramente depois de entrar nella erã taõ grandes aposentamentos, & tam ricos, que pareciam huns bõs paços. Durou o seram atẽ acerca da noyte que se el Rey, & Raynha & o Principe, & todos se vieram. Ho mar era cheio de bateis muy atauiaados, a fsi os da armada como outros d'gente que hyam ver. E todas as naos, gales, & outros nauios cõ seus toldos, es-

tandartes, & bādeyrãs: & artilharia que tirauam era tanta & tam grossa, que auia homem receo de perigo, por estarem tam perto huns dos outros: este dia foy muyto pera folgar de ver por ser tudo feyto no mar, & por os muitos & muy ricos vestidos que todos os da armãda leuauão, que de muy custosos, & muy galantes nam se podia mais fazer. ¶ A quarta feyra se passou toda en os senhores, & senhoras, & muytas donas, & pessoas principaes hyrem beijar a mão à senhora Infante, & despidirem se della, & a fsi das senhoras, & damas que com ella hião, & com quanto era tempo de tam grandes festas, as lagrimas que com saudade chorauão, eram tantas que mais não poderam ser se fora tempo de nojo: & no Principe nosso senhor se vio bem o grande amor q̃ tinha à senhora Infante sua irmãa, porq̃ todos os dias que no mar esteue nunca deyxou de estar com ella, & ante manhãa se hya pera a nao, & là comia & estaua sempre: & quando se vinha era tão tarde, q̃ a senhora Infante se recolhia logo pera dormir: & os senhores Infantes todos hyam sēpre à nao, & estauão la todo odia cõ ella: & el Rey nosso senhor se a não hya ver tãtas vezes era por não amofrar

HIDA DA INFANTA DONA BREATIZ

strar agrãde saudade q̃della auia que pollo grande bêque lhe que ria a não podia encobrir. Nesta tarde de quarta feyra, & na noyte se fazer toda prestes para poderem partir.

¶ A quinta feira polla manhãa as oyto oras a nao da senhora Infante deu a vella, & com ella todas as naos, galès, galeões, & carauellas que com ella hyão, & outras muytas da Cidade que a cõpanhauão até sahyr de foz em fora, que era muyto fermosa, & bê saudosa cousa pera ver como todas hyão, e a muyta artelharia que tirauão, & a soma das charamelas, & sacabuxas, trombetas, atambores, & outros muytos estromentos que tãgião. Foram assi todas juntas até de fronte de nossa Senhora de Belém, onde deitaram ancora, & a saluaram com muyta, & muyto grossa artelharia, & muytos tangeres. E o Principe nosso Senhor, & os Infantes seus irmãos hyã na nao com a senhora Infante Duquesa & el Rey, & a Raynha, & a Infãte dona Isabel a foraõ ver partir de hum baluarte grande, que està metido no mar, & estiueraõ todos tres sos com muyto grãde saudade, muytos sospiros & lagrimas cõ os olhos sempre na nao até que a viram deitar ancora.

¶ Como foram ancoradas as galès se tornaram logo à cidade pera el Rey nosso senhor hyr nel las a ver a senhora Infante. E como a Raynha nossa Senhora o soube a quis tambem hyr ver, sendo já dela despedida, que verdadeiramente sua Alteza mostrou em tudo tam grande & verdadeiro amor a Senhora Infante que mais não podia ser, sêdo sua propria filha. E como acabaram de comer el rey & a Raynha nossa Senhora, ea Infante dona Isabel se foram logo à galè capitania, e com elles todallas damas, e muytos senhores, e nas outras gales, e bateis muitos fidalgos, e outra muyta gente. Foraõ a Restello, onde a senhora Infante Duquesa estaua, e por o mar andar hũ pouco aleuantado a Raynha nossa Senhora, ea senhora Infante não poderam entrar na nao nem sahyr da galè, el Rey nosso Senhor entrou e foi ver a Senhora Infante sua filha, e esteue cõ ella hum bom espaço sò em sua comara falando ambos, e acabado lhe deytou sua benção, e cõ muyta saudade, e grandissimo amor se despedio della, e assi o Principe nosso senhor, e os senhores Infantes seus irmãos, que com ella estauam todos, e se vieram à galè e à senhora Infante Duquesa chegou ahũa janela da camara

ra onde estava, & desde ahi vio a Raynha, & a Infante sua irmãa, & com muytas lagrimas, e saluços, & grandissima saudade se despedio della, & acabado el Rey nosso senhor com todos se veyo pera a Cidade, onde chegaraõ bem tarde.

¶ Logo ao outro dia festa feirá pola manhãa a nao da Senhora Infante, & todalas outras derão à vella pera fazerem sua viagem, & passarão polla torre, & fortaleza de Rastello, que foy espantosa cousa pera ver a artilharia que tirou, & por o tempo nam seruir deitarão ancora ahy perto.

¶ E ao sabbado polla manhãa dia de Sam Lourenço, dez dias do dito mes de Agosto do dito anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum annos, ha senhora infante com toda ha frota de sua armada partio, & sahyo de foz em fora, & fez sua viagem. Que prazera a nosso Senhor Deos ser tanto por seu bem, & descanso, quanto el Rey seu pay, & a Senhora Raynha, o Principe, & os infantes seus irmãos, & ella mesma desejão, & todos desejamos.
Amen.
(.?.)

F I M.

L A V S D E O.



*Com licença da S. Inquisição, Ordinario,
& Paço.*

Impressa em Lisboa por Antonio Aluarêz. Impressor, &
mercador de liuros. Anno 1621.

*Acabou-se em louvor de Deos, esta Chronica del Rey dom João
Segundo, Rey que foy de Portugal.*



MISCELLANIA DE
GARCIA DE RESENDE, E VARIEDADE
 de historias, costumes, casos, & cousas que em
 seu tempo acontecerão.

PROLOGO.

SENHOR.

AS perdas nojos doêças
 e fortunas té remedio
 mas quê deixa perder tēpo
 nunca o mais pode cobrar
 eu naquelle em que me vi
 descontente, & ocioso,
 & fora de occupaões
 non de paixões, & cuidados
 me ocupei em cuidar
 & recolher a memoria
 as muytas, & grâdes cousas
 que em nossos dias passará
 & as nouas nouedades
 grandes acontecimentos
 & desuairadas mudanças
 de vidas, & de costumes
 tantos começos, & cabos
 tanto andar de andar
 tanto subir, & decer
 tantas voltas mas, & boas,
 tanto fazer desfazer
 tanto dar tanto tomar
 tãtas mortes tantas guerras
 tam poucas vidas, & pazes
 tanto ter tanto nam ter
 tantos descontentamentos

tantas, & vãs esperanças
 tanto mal tam pouco bem
 tanto fauor desfauor
 tanto valer desfualer
 tanto prazer tantos nojos
 tã pouco dar por virtudes
 tantos falsos, & mentiras
 tam pouca Fè, & verdade
 tantos soberbos, & baxos
 tanto saber sem dar fruto
 tantos simples, & errados
 tam poucos os que acertão
 tantos seruiços em vam
 tanto medrar sem seruir
 tanto soltar & prender
 tantos enganos, & modos
 tantos bons sem galardam
 & tantos maos sem castigo
 conselhos sem caridade
 ingraticidam sem razam
 cobiças pouco amor
 & amizades fengidas
 tam perseguida a Igreja
 d' cristãos maisq demouros
 tanto trabalhar por vida
 tam pouco por bẽ morrer
 tantos auaros tiranos
 tantos cuidados do mundo

V tam

MISCELLANIA.

tãtos descuidos de Deos
 por cousas q̃ hão de acabar
 E quem verdadeiramente
 estas todas bem sentir
 vera q̃ em muytos tempos
 nunca taes aconteceram
 quando senhor me lêbrou
 tamanho numero dellas
 & tão grande esquecimêto
 que poucas vemos escritas
 me pareceo que erraria
 non as por em lembrança
 & també outras piquenas
 que são dignas de notar
 & tanto foy o dezejo
 que tiue de o fazer
 q̃ me esq̃ceo de quã pouca
 sufficiencia tinha
 & porque tamanhos casos
 me fizerão ter em pouco
 quanto omũdo agora pode
 & quanto pode poder
 determiney de sofrer
 de ouir antes glosadores
 que deixar escorecido
 o que denia ser claro,
 & pois muytos gostam ver
 liuros fabulas antigas
 a que por auctoridade
 dos Escretores dam Fê
 muito mais deuem folgar
 de ler estas que tam certo
 todos sabem, & algũs virão
 & esquecidas estanaõ
 mas a natureza he tal
 que poucos querem ouir
nem aprender nem saber

cousas certas nem verdades
 & mais vendo esta obra
 escrita por quem carece
 de lingoagem de doçura
 de saber graça eloquencia
 & em estilo tam baixo
 que se vossa Alteza soo
 com seu fauor lhe nam val
 bê em vã foi meu trabalho.

Começa a obra.

Vimos taes cousas passar
 em nosso tempo & idade
 que se se ouiram contar
 per mentira, & vaidade
 se ouueram de julgar
 & pois as temos sabidas,
 & estam tam esquecidas
 q̃ não lembrão a ninguem
 veja vossa Alteza bem
 que vimos em possas vidas,

Vimos o Turco tomar
 graõ parte da Christãdade
 muytos mouros sobiusgar
 vemos seu senhorcar
 sem ter contrariedade
 té dous Imperios ganhados
 & muitos reynos tomados
 E rodes por derradeiro
 faz justiça por inteiro
 os mores mais castigados.

Ho Impe-
 rio de cõs-
 tantinopla
 & o de Tra-
 pifonda, &
 dizem que
 xxviii. reg
 nos.

Cousas muyto despantar
 tomando Rodes passou
 deixo quanto ho cõquistou

mas

mas terra assi faz juntar
 q̃ mais q̃ os muros alcãçou
 dali dentro lhe lançaão
 quantos mortos lhe matauã
 & de peste lhe morrião
 & fumos que assi fedião
 q̃ os dedentro se afogauão.

He muy grã conquistador
 tem gram formia
 que se lhe dá por vontade
 com quãto tem com fauor
 deixa em sua liberdade
 aos que toma pellejando
 mataos nunca leixando
 cousa viua no lugar
 isto lhe faz conseruar
 tantas terras tanto mando.

Elle so tem mayor renda
 que os Reys da Christãdade
 paga junta sem contenda
 trazida sua fazenda
 com muyta seguridade
 tem catorze contos douro
 que mete em seu tizouro
 cada anno se minguar peça
 todos pagão por cabeça
 o Christão, ludeu, & mouro

Por culpa dos reis christãos
 se faz tam grande senhor
 que não pode ser mayor
 pois não tempara elle mãos
 nem entre sy paz, & amor
 sam omecidas no mal
 que faz saluo Portugal

que por ser tam desuiado
 a hum mal tam mal olhado
 non pode valer nem val.

Que ja sendo mais a geito
 tal empreza do que jaz
 ella a tomara a pecto
 como em Africa tem feyto
 & contino em Asia faz
 & toma villas cidades
 Reynos & comunidades
 com vitoriosa mam.
 este he vero Christam
 por seu esforço, & bõdades

Constantinopla fundou
 Imperador Constantino
 filho de Illena que achou
 o lenho Santo diuino
 da Cruz q̃ Deos nos saluou
 do Imperador coutado
 constantino era chamado
 & a mãy tambem Illena
 que o Imperio cõ grã penã
 perdeo, & foy degolado.

E vimos o Tamorlan
 com grandissimo poder
 tam gram senhor se fazer
 que tinha da sua mam
 Reys grandes a seu querer
 vimos sua crueldade
 gram tirania maldade
 subir em taõ grande estado
 q̃ era de muytos chamado
 açoute da Christandade.

MISCELLANIA.

O grām caõ também mādou
grādes gētes muitas terras
vimos quanto prosperou
& quantos desbaratou
& muitas, e grādes guerras
como foi obedecido
de tantos & tam sobido
tām temido, & acatado
em breue tempo acabado
foi & ja não he sabido.

& vimos por eleição
como Papa se eleger
por vozes o gram Soldam
de Renegado Christam
se auia de fazer,
quātos Christãos renegará
nossa Fè, & se lançaram
no cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade
& as almas condemnaram.

Vimos tambem levantar.
sem ninguem se non por si
o Xeque Ismael Sophi
& por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui
deste mais atento falo
duzentos mil de cauallo
tras, & muitos Reys cõsigo
he dos seus taõ grão amigo
q o mais q he muito callo

Vimos o muy poderoso
Rei de Napoles, & Aragão
dom Afonso virtuoso
catholico & grandioso

de muy Real condiçã
em nobreza nomeado
em esforço finalado
prudente gram vencedor
hamano merecedor
de ser entre Reis louuado.

Tam grandes feitos fazer
vimos em França a Poncela
q non sam cousas de creer
Nem se viram antes della
nem cudo que se ande ver
em dous anos de hum vilão
vimos Duque de Millão
pessoa muy singular
prosperamente acabar
esforça grande capitão

Vimos seu filho que herdou
que foy Duque Galeaço
que Ioão Andre deshonorou
de que Ioam Andre tomou
a vingança em breue espaço
na Sè beijandolhe a mã
lhe deu hũa petiçam
& em a lendo tirou
de hũa daga, & o matou
& cumprio sua tenção.

¶ Ludouico seu irman
seus filhos mandou matar
com peçonha por herdar,
foy Duque com tal aução
vimolo mal acabar
q elrei de Franca o prendeo
& em gayola o meteo
de ferro forte e fechado
onde esteue deshornado

&

& assi prezo morreo

Vimos q̃ hum caualleiro.
dalcantara comendador
por lhe'o mestre mayor
em hũas canas & terreiro
fazer hũo so desfavor,
contra o mestre se ergueo
& em batalha ho venceo
ho mestrado lhe tomou
& por mestre se alçou
mestre foy, mestre morreo

Dõ Afonso de monroy mestre dalcátara.

Dõ Aluaro de Luna. Ho mestre tã grã priuado
que castella assi mandou
condestable prosperado
que tanto senhoreou
vimos morto degollado,
& tambem em portugal
vimos outro caso tal

Dõ Fernã do duq de Bragança.

em outro mui graõ senhor
de tal poder & valor.
que nõ tinha seu yqual.

Muy poderoso & seruido
el rey dom Enrrique era
muy gram rico, mui q̃rido
fora mui obedescido
se gouernar se soubera.
mas vimos lhe tanto dar
& tanto deixar tomar
hos grandes toda castella
que elles erã os reys della
elle sem ter que reynar.

Vimos seu irmã mais moço
por rey ser alleuantado

dos grãdes mui aguardado
todo ho reyno é aluoroço
& el rey mal acatado,
vimos este grande estado
muy asinha derribado
& sem porq̃, sem vergonha
ho mataram com peçonha
antes de hũ ano acabado.

Vimos el Rey dõ Fernando
Rey de Sicilia & mais naõ
ser tam grande capitam
& crescer tantõ seu mando
que ganhou logo Aragam,
depois Castella & Liam
com guerras & deuilam
Granada e Napoles tambẽ
& nauarra, & em tremecẽ
tomou villas & Ouram.

Este foy ho que lançou
hos judeus & mouros forã
de Castella, & ordenou
inquisiçam & formou
ha hirmandade te agora
& tomou os tres mestrados
pera si & hos estados
dos muy grandes abaixou
hos reynos pacificou
que achou mui leuantados.

E vimos ha poderosa
raynha dona Isabel
tam prudente, virtuosa
tam real, tam grandiosa
gouernar bem per liuel
bem teucra que fallar

MISCELLANIA.

de molher tam singular
q̃ nã foi tal ha mil annos
raynha dos castelhanos
muyto digna de louuar.

Elle & tres
filhos, mor
rerã juntos
em hũo an
no, & ficou
o reyno a
el rey Luis
seu primo.

E vimos el Rey Luys
de França muito malquisto
cruo, auaro, muy prouisto,
fazendo quanto mal quis
morrer bem velho foi visto
& seu filho muy amado
gram liberal esforçado
carlos virtuoso, humano
com tresfilhos em hũo ãno
morrer comoço, mallogrado

Quando o
mou Alca-
cer ceguer
Quando la
tornou ou
tra vez foi
a nossa Se-
nhora Da-
guadalupe
a ver se cõ
el Rey dõ
Antiq: foy
tomar Ar-
zella e Tá-
ger, êtrou
em castela
& foi a frã-
ça.

Elrey dom afonso andou
seys vezes fora da terra
Castella, Feez conquistou
em batalhas pellejou
seu sogro mato em guerra:
depois veo & morreo
na casa em que nasceo
em Sintra onde acabou
seus trabalhos & deixou
gram filho que sobcedeo.

Vijmos elrey dom Ioam
muy cristão muy esforçado
virtuoso em perfeiçam:
no mundo muy estimado
de muy gram veneraçãõ.
de seus pouos muy querido
& dos grãdes muy temido
q̃ eraõ cõtrelle adjunctados
os quaes vimos justificados
& elle por santo auido,

Tinha liuro em que screuia
seruiços, merescimentos
& nunca distribuhia
sem ver a quem mais deuia
& os mais justos, & isentos
muytas vezes deu officios
comendas, & beneficios
a homẽs muy descuidados
& delle bem alongados
por serem bons & seruiços

Vimos as festas reaes
que em Euora foraõ feçtas
nam se viram outras taes,
tam ricas, nem tã perfeitas.
nem gastos tam desiguaes:
que multidã de borcados
chaparias, & borlados,
q̃ justas, momos, torneos?
que touros, cãnas, q̃ arreos?
q̃ banquetes esmerados?

No anno
de ccccx.

E que sala da madeira
que ficara por memoria?
real em tanta maneira
de perfeições tam inteira
de tãta mundana gloria
touros inteiros afiados
nao, bates apendoados
por ingenho nella entraua
entremeses q̃ espantauã
hũs, ydos, outros entrados.

Que Raynha, q̃ gram Rey?
que principe singular?
princesa, damas sem par?
& dos nobles que direy?

do

do seu amor, do gastar,
das merces que el rey fazia:
dos pouos quanta alegria?
como tudo pareceo?
que triste morte morreo
ho principe em hũo so dia.

Era de dezaseis annos
& casado de octo meses
perfecto entre os mūdanos
muy quisto dos castelhanos
descanso dos portugueses
hũa triste terça feira
correndo hũa carreira
em hũo cauallo cahio
nunca fallou nem bolio
& morreo desta maneira.

Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura
nunca foy tal desuenturã
nem principe tam amado,
em castella & portugal
foy tam sentido seu mal
tã chorado em toda espanha
que foy tristeza tamanha
que se nam vio outra tal

Vij la princefa tornar
bem a reues do que veo
coufa muyto despantar
tam grã pressa, tal mudar
do tẽpo, tam gram rodeo,
entrou ha mais triumphosa
mais real mais grandiosa
que nunca se vio entrada

sabio muy desesperada
muy triste muy chorosa

Entrou com mil alegrias
sabio com grandes tristezas
tanto ouro & pedrarias
nam se veo em nossos dias
nẽ taes gastos, tais riquezas:
has galantes inuenções
se tornaram em paixões
hos borcados em sayal
ho prazer grande geral
em nojos, lamentações.

Vimos portugal, Castella
quatro vezes adjunctos
por casamentos liados
principe natural della
q herdaua todos reynados,
todos vimos fallecer
em breue tempo morrer
& nenhũ durou tres annos,
portugueses, castellanos
ja hos quer deos juntos ver.

El Rey dõ
Afonso, o
Principe
dom Afon
so, ho Rey
dom Mano
el, ho Prin
cipe dom
Miguel.

Principes da Christandade
duques Imperador, reis
vemos de pouca hidade,
& com muita autoridade
gouernar per suas leys,
to dos quantos elles sam
na melhor hidade estam
na mayor força da vida
deos lha de muito cõprida
& em tudo perfeçam.

No anno
de 1536.
nem os Du
ques o Im
perador nẽ
Rey algũ
da christan
dade che
gaua acin
coenta an
nos.

Vimos em bruges prender

MISCELLANIA:

el Rey Maximiliano
toda ha cidade por creer
que lhe queria fazer
com sua gente algum dâno
muitos dos seus degollarã
& a elle nam ousaram
por vir logo com rigor
seu pay ho imperador
com medo seu o soltaram.

Vimos la guerra de graada
nunca se vio outra tal
ha gram raynha esmerada
de damas acompanhada
andaua no arrayal,
alsi as pellejas hia
a quem ventagens fazia
daua logo galar dam
entre has damas no seram
merces, honras recebia.

Quem nam seria valente
desforçado coraçam
estando sempre presente
raynha tam excellente,
damas de gram perfeçam.
ha raynha soo tomou
graada, & ella ganhou
ha honr a de tal victoria.
ella merefce mais gloria
que quem muyto pellejou,

Foy ferit a
ho senhor
dô aluoro
de portu-
gal, cuidan
do q era el
Rey.

També os mouros fezerão
muytas & grandes finezas
muyto grandes gentilezas
& se ho reyno perderam
nã foi por suas fraquezas:

hũo soo quis a el rey matar
como Sceuola foy errar
outros muitos signalados
foram taes tam arriscados
que sam dignos de louuar.

Hũo foy saluar os mininos
porq corriã hos mouros
outros namorados finos
de honra de fama dignos
em esforço liões & touros
cohim foram descercar
por suas damas laa estar
& diziam muy inteiros
por mingua de caualleiros
nam se ha graada de tomar.

Ho alcay-
de de baça
fazerim.

Vijmos a elrey duarte
de ingraterra hũ so hirmão
bom virtuoso que farte,
leal sem manha, sem arte,
de singular condiçam:
tam bê quisto, tam amado
que el rey de desconfiado
com medo lhe kuantou
que era trefdor & ho matou
em hũa pipa affogado.

Vijmos ha corte & folgar
que ho papa alexandre teue
& ho filho seu mandar
seu vencer & triumphar
que nesse tempo soff ue:
matou ho duque de Gãdia
senhores de senhoria
quantas terras que tomou
como tam cedo accabon

Ho duque
valentino

preso

preso & morto sem valia.

Hos reys descoçia e vngria
vimos mortos em batalha
ho duque charles de hū dia
de qué frança medo auia
foi morto cō grã mortalha
Napoles tam triumphante
tam linda tam abastante.
vimos assi destruida
que he toda consumida
sem lembrar o q̃ foy ante.

Ho duque
de bergo-
nha,

El Rey dō
Ioã ho se-
gundo, el
Rei dō Ioã
terceiro no
sso Senhor
& os filhos
ambos afō-
ses

E vimos em Sanctarem
dous principes nomeados
afonsos, hos paes tambem
ambos joãnes chamados
non em hūo tempo poreñ
he cousa para nam creer
virem ambos a morrer
no mes de julho & hūo dia
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

El Rey dō
Ioam, ha
Infantē do
na ioanna
ho princi-
pe dom A-
fonso, &
tres irmãos
seus mais
velhos que
el Rey,

El rey dom Manoel era
filho mais moço do iffante
teue por deuisa esphera
esperou, foy tanto auante
quanto sua honra prospera
he muito para espantar
que por elle vir herdar
seis herdeiros falleceram
hos quaes todos ouueram
antes delle, de reynar.

Rey & principe se vio
de Castella & la andou

di a pouco descubrio
ha india & ha tomou
como todo ho mūdo ouuio
tomando reynos, & terras
pormui guerreadas guerras
ganhādo toda ha riqueza
do soldam & de Veneza
sobjugando mares, serras.

Foi jurado
em toledo
no anno de
ccccxc. iij.

Vimos lhe fazer Belem
cō ha gram torre no mar
has casas do almagem
com armaria sem par
fez soo el rey que deos tem
vimos seu edificar
no reyno fazer alçar
paços, igrejas, mosteiros
grandes, pouos caualleiros,
vi ho reyno renouar.

Outro mundo encuberto
vimos entam descobrir
que se tinha por incerto
pasma homem de ouir
ho que sabe muyto certo
que cousas tam grandes saõ
hos da india & lucatam
& quam na china espátosas
que façanhas façanhosas
no brasil & peru vaam?

Per o con-
de almiran-
te dom val-
co da gama

Nisto que posso dizer
que non seja todo dicto
tambem nõ posso escreuer
taes cousas sem se fazer
hūo processo infinito,
que grandes pouoações?

hūo

MISCELLANIA.

que grandes náuegações?
que grãdes reys? q̃ riq̃zas?
q̃ costumes? q̃ estranhezas?
q̃ gentes, & que nações?

Por non parecer a alguem
que sam a mi encubertas
escondidas ou incertas
contarey das que sey bem
que sam publicas abertas
muitas sam de admiraçam
sem ordem, regla, razam,
sem fundamento, verdade
se nam costume, vontade
natureza & condiçam.

E começo em Guine
& Manicongo por ter
costume de se comer
huns a outros como he
muy notorio se fazer,
côprão homẽs como gados
escolhidos bem criados
& mataõ hos regateiras
& cozidos em caldeiras
hos comẽ tambem assados.

Por muito mais laborosa
carne das carnes ha tem
por melhor & mais gostosa
mais tenra, doce, cheirosa
que quantas na terra veem,
nos que trazem a matar
nam ha chorar nem fallar
mas como mãs cordeiros
ou ouelhas, ou carneiros
se deixam espedaçar.

Ho conde anda la cingido
cõ hũa pelle de carneiro
& por isso he conhecido
ho duque traz guarnecido
hũo rabo de caualo inteiro
se parecer cousa estranha
em italia, frança, espanha
por pelles sam conhecidos
de pergaminho & sabidos
& tambem em alemanha.

Em Benij de antigamẽte
tem por costume, por ley
matarem da nobre gente
& principal q̃ he presente
q̃ndo quer q̃ morre ho rei,
para la ho acompanhar em
no outro mundo, & estarẽ
com elle sempre presentes
& assi morrem contentes
sem has vidas estimarem.

Dixe al rey hũo feiçiceiro
que seu pay guerra fazia
no outro mũdo & queria
gente que fosse primeiro
& mais da q̃ elle pedia,
quinze mil homens juntou
degollar todos mandou
em hũo poço por jũtos yrẽ
& a seu pay acodirem,
& desta arte lhos mandou.

Hũos aos outros se vendem
& ha muitos mercadores
que nisso somẽte entẽdem
& os enganam & prendem

& trazem ostratadores.
muitos se vendem na terra
se têm hũos cõ outros guerra
feruem se de bestas delles
pollas nõ auer entrelles
ama a terra he chãõ se ferra

Vê grã somma a portugal
cadãno, tãbê aas ilhas
he coufa que sempre val
& tres dobra ho cabedal
em castella, & nas antilhas:
por ha terra ser muy quẽte
anda nua toda ha gente
descalços todos a pee:
muitos delles tê ja fee
tê marfim, ouro excellente.

Tem elefantes palmosos
coobras de grãde grandura
lagartos muy espantosos
gatos da galia cheirosos
aruores de grande altura,
arroz, inhames: palmeiras
gatos de muitas maneiras
& papagayos de sortes:
cauallos marinhos fortes
qãdã fora das ribeiras.

Hos do cabo de esperança
ferro sobre tudo estiman
por hũo dardo ou hũa lâça
quintaes douro de estimã:
ouro nõ tomã nas mãos
& hij mataram christãos
armas, ancoras tomaram
cadeas douro deixaram

& anees nos dedos sãos.

Ena india, em geeral
haa costumes de suairados
hũos dos outros de suaiados
tanto como bem & mal
entrelles muy costumados:
terra bem auenturada
de grandes dotes dotada
nã tem peste nẽ tem fome
ha gente barato come
viue sãa, rica, abastada

Ha nella toda auondança
de maças, crauo canella,
noz, gengibre em abastança
& pimenta de si lança
que se enche o mũdo della
ambar, almizcre, tincal
lenhe loes, cordial
licorne, ruy barbo tem:
cassia, sandalos tambem
canfar, aguila, & isto tal.

Tem robis, diamantes taes
que nã tem preço ou cõtia
esmeraldas muy reaes
perlas de muy gram valia
espinellas, & tem mais
carbunclos, Ametistas
turquesas, & chrysolitas
çafiras, olhos de gato
jagõças, de tudo ha tracto
& outras mais q nõ sã ditas

Tê ouro, prata, borcados
de mil feições muy fermolos

en-

Sam besti
aes & entẽ
dense per
assouios

MISCELLANIA.

entretalhos & borlados
muitos & sotis chapados
muy ricos pouco custosos.
ricas setas de mil sortes
alcátifas, chamalotes
porcelanas, beiços
finabafos rambotijis
delgadíssimos & fortes.

Muitos damascos da China
cofres de rede dourados,
mesas, lectos marchetados
& muy rica prata fina
de bestiaes bem laurados,
& quanto aljofar tem
quanta seda de la vem?
que policias tam polidas?
riquezas cousas sabidas
q̃ antes nõ soube ninguem?

Tem cidades populosas
de grandes pouoações
cercadas, fortes pomposas,
de pedra cal muy lustrosas:
casas de mil perfeições,
ha ay outras de madeira
& cubertas de palmeira
que se fogo entra nellas
arde tam forte per ellas
que sefaz tudo em fogueira

He de arroz muy auõdada,
trigos fructas como ca
& outras muitas que ha laa,
de pexe carne abaftada
tudo barato se da,
galinhas sam infinitas

& outras aues nam dictas
de que auondança tem
sam muy saos, tẽ muyto bẽ
cousas dignas ser escriptas.

Tem infinitas palmeiras
por suas terras, herdades
de infinitas nouidades
fructos, panos de manciaras:
& de muitas qualidades:
dam vestir: calçar, comer,
agua, vinho que beber,
azeyte, açucar, mel,
casas, cordas & papel
& camas em que jazer.

Haa cânas de grãde altura
cheas d'agoa excellente
de tres palmos de grossura
de muito grande grandura
de que bebe ho rey & gẽte:
& sam pollo pee cortadas
assi inteiras leuadas
longe per terra, per mar
sem agua nãica minguar
estam muito conseruadas,

Em Malu?
co as ha, &
tẽ mea pi-
pa d'agoa
cada hũa.
Gasta se ca-
nudo & ca-
nudo.

Tem Elefantes ensinados
de muito grande entêder
em gram preço estimados
muy forçosos, bẽ mādados
que tem como homẽs saber
& muy certo se prouou
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas
claras, altas, descubertas
do qual se cafee mandou:

Traç

Traçam ricas pedrarias
 são muy grâdes mercatores
 tem ricas mercadorias
 drogas especiarias
 são nisto muy sabedores,
 traçam na terra no mar,
 sabem tudo bem guardar
 ho que na terra se cria
 para quando tem valia
 per dedos he seu contar.

Querê ouro, prata, cobre,
 vermelhão, querem coral
 azougue também la val
 qué té vinho, não vê pobre
 se he de almada ou sexal
 não védê nada algũs meses
 te q vão os portugueses
 por véderem junto & bem
 mais modo no traço tem
 q Veneza & Genoeses.

Grandes arteficiaes
 em tudo muy entendidos
 muy foris officiaes
 de toja sorte & metaes
 muy prestes, muito sabidos
 baratos para fallar
 ver ou ruez trabalhar
 hũo dia por hũo vintem
 & fazem tudo também
 que nam ha que melhorar.

São mores volteadores
 que nunca foram sabidos
 muy grandes esgrimidores
 archeiros, trefectadores

mores que virão nascidos
 ha por grãde hõra egordar
 & fazem bem por alargar
 quem me dera la viuer
 para por isso valer
 pois qua nã posso medrar.

He muito pera louuar
 has suas nauegações
 qué nas bem quer esperar
 muy seguro nauegar
 dous véros, duas mouções:
 vam sempre a popa & vé
 grande segurança tem
 de virem a saluamento
 polla certeza do vento
 se os tempos tomam bem.

São gentios & acatam
 ydolos com grande amor
 ha em algũos tanto feruor
 & deuaçam, que se matam
 por sua honra & louuor,
 quando os querem festejar
 em grâdes carros mostrar
 com grâdes Rodas de ceiro
 muitos vã tomar marteiro
 & deixamse espedaçar.

Deytãse no chão tédidos
 hos carros passam por elles
 ficam por meo partidos
 da vida & mudo esqçidos
 matã se así muitos delles:

Em Cam-
 baya.

enganada deuaçam
 & esta condenaçam
 & martijro hostristes tem
 por

MISCELLANIA.

por seu mal non por seu bé
por sua mor perdiçam.

Em Cam- E outros vão esgrimando
baya, com os lóbos traueffados
cô ganchos de ferro alçados
por cordas altas cantando
em carros así leuados,
coufas muy duras de crer
de contar & descreuer
se nam foram tam sabidas
tam vistas & tam ouidas
que bem as posso dizer.

No cabo Ha ay Rey com condiçam
de Camo- de quatorze annos regnar
rim quãdo hos quaes tanto que acabar
se faz ha fe por seus deos de obrigação
sta ao seu se ha per si de matar.
ydolo co- per ante todos despido
mo jubileu em hũo cada falso subido
dexiij. em com facas mui aguçadas
xiiij. ános da per si taes cutilladas
que cae morto estendido.

Acabado de morrer
logo elejem outro rey
que outro tal ha de fazer
acabados de correr
os annos que tem por ley,
isto se faz em hũo dia
de muito grande alegria,
de perdões & jubileu
quãdo mostrã ho deos seu
que lhes da tal ousadia.

Na jaaua, Narfinga tem

costume de se matarem
quando morre o rei tãbem
como em Beni & tomarẽ
morte sem temer ninguem
homens per si as dagadas
molheres no mar lançadas
muitas côpedra ao pescoço
& queimadas com esforço
outras viuas soterradas.

Diz que se
matarã em
Narfinga
quinhẽtas
pessoas por
que se ma-
tão as mã-
cebas do
Rey q̃ sam
muytas.

E molheres por vontade
quãdo morrẽ seus maridos
com amor & lealdade
se matam com crueldade
seus corpos em po ardidos
cô seus paes mães, & irmãos
amigos & cidadãos
sam cô grãde hõra trazidas
da cinta acima despidas
com joyas, anes nas mãos.

Em narfin
ga.
E primeiro
que se lan-
ce no fogo
tira as jo-
yas e repar-
teas por se-
us parêtes
que temto
dos pane-
las dazeito
que lãçam
juntamẽte
quãdo ella
se lança.

Esta hũa gram fogueira
em hũa grã coua ardendo
& ella com verdadeira
vontade, liure & inteira
anda derredor dizendo.
palauras de obrigaçam
aos homens por razam
da morte que toma así
entam se lança por si
no gram fogo sem paixam

E se nam querem morrer
ficam como infamadas
dos pais e mais desprezadas
sem as ninguẽ querer ver
por baixas & abiltadas.

mo-

E VARIEDADE DE HISTORIAS. 158

mulheres de tal primor
que por honra & amor
de seus maridos padecem
tal morte, & hõra merecem
& sam dignas de louuor

das femeas alsi vsando.

E moças vam prometer
a ydolos virgindade
& se vam offerecer
& por si mesmas corróper
em final de castidade.
em hũas lajeas polidas
muyto limpas muy luzidas
em hũ corno muy polido
que no meo esta metido
se rompem nelle sobidas.

Em Cam-
baya,

No Mala-
bar.

Ha outras tam desuiadas
muyto perto destas taes
que sendo muy bẽ casadas
honrradas & abaftadas
sam a todos muy geraes
lançãse com quantos querẽ
sem lhe os maridos tolherẽ
quantos querem escolher
deixam lhe tudo fazer
sem lhe nada reprehenderẽ.

Differentes marauilhas
de vso & variedade
q as mais em tenra hidade
em Meçua cõsem has filhas
por guardar a virgindade.
fica ha carne tam soldada
q quando vẽ ser casada
cõ faca se ha de romper
sem doutra arte poder ser
ha tal virgem violada.

Em meçua

No Mala-
bar.

Como chegam a hidade
moças de dez ou onze ãnos
has mães fora da cidade
mancebos de autoridade
de linhajẽ sem enganos
buscam & mãdam chamar
para as filhas ensinar
& perdida ha virgindade
cada hũa tem libertade
de aquem mais quer tomar

Ha reys q sam costumados
peçonha sempre comerẽ
de meninos ensinados
em mui pequenos bocados
te se nella conuerterem.
& se lha dam a comer
nam lhe pode empeccer
& se alguẽ bebe seu vinho
ou mosca come seu cospiño
morre sem poder viuer.

Em gama-
tra,

Em pegu.

Ha tambem costumes taes
em pegu, qhomẽs cõpetem
a qual dellas tera mais
em seus membros genitais
cascateis, onde os metem
ha sua carne cortando
& por tempo se soldando
ficam dentro entremetidos
dizem qsam mais queridos

Outros reis nã tẽ cuidados
de reger nem demandar
estão

MISCELLANIA.

En Syam. cō as molheres criados
& paacer. sem fazer mais que folgar:
& té hūs governadores
rejaos q̄sam regedores
tudo mandam: soo lhe dam
aos reys disto rezam
como seus superiores.

Hos acceptos & privados
q̄ elrey de maluco seruem
sam todos muy corcouados
de meninos tam quebrados
q̄as cabeças nam erguem,
estes sam seus sabidores
& vā por embaixadores
a elle hos mais acceptos
nā le serue de dereitos
em casa por mais primores.

Os reis dormuz nā mādauā
mas hos seus governadores
se algũa cousa falauam
logo lhe os olhos quebrauā
por serem sempre señores:
em hũa casa os mettiam
assi cegos & elegiam
outro rey de sua linha
ho qual nenhũ mado tinha
& elles tudo regiam.

Quādo forā sobjugados
hos dormuz de nossas gētes
foram quinze reys achados
cegos cō os olhos q̄brados
per mãos de seus presidētes:
ho capitam moor tomou

todos & di jhos leuou
a Goa onde hos teue
& ho rey liure sosteue
& seu regedor matou

Afonso dal
buquerq̄.

Hos reys do malabar
senhores & nobre gentē
seus filhos nā hā de herdar
por das mães nam confiar
& ha derdar hũo parente
filho de irmãa ou de prima
mais chegada, este estima
& declara por herdeiro
como filho verdadeiro.
hos seus todos desestima

Em calecu

Como he por rey alçado
ho rey & obedecido
he por principe jurado
ho sobrinho mais chegada
por herdeiro conhecido:
& como he confirmado
& por filho nomeado
logo ho mandam apartar
sem na corte mais entrar
atee elrey ser finado.

Nā mandā embaixadores
reys a reys gentes a gentes
nem senhores a senhores
sem lhe mādarem presente
por ser bōs negociadores:
costumam dar & prestar
por melhor se aproueitar
sam muycheos de respecto
de interesse & prouecto
de aquirir & adjuntar.

Ha

Dizê que Ha la reis de grão poder
 querem pe de grandes gentes & terras
 draria por- que sabem muy bem reger
 que onde & grandes tesouros ter
 querem ir jutos na paz para as guerras
 leuam na outros de menos estados
 mam cem mil ducados,
 porem muyto acatados
 & entre todos a mouros
 grandes ricos com tesouros
 em pedraria ajuntados.

Estes fazem imizade
 entre indios & christãos
 porque tem autoridade
 ordenam sempre maldade
 lançam pedras, cobré mãos
 quantos casos la passaram
 tudo mouros ordenaram
 como maos secretamente
 em que morreo muita gēte
 muitos delles o pagaram.

No Mala-
 bar,

Sam tam reuerenciados
 os fidalgos dos villãos
 raõ grandemente acatados
 que se delles sam tocados
 sam logo mortos as mãos
 & quãdo vem caminhãdo
 hande vir sempre bradãdo
 dizendo fastar fastar
 por ninguê a elles chegar
 & elles longe se afastando.

Em calecu

E se honrada molher
 a homẽ vil se abaixar
 seus parentes tem poder
 de a matar, qual quiser

sem ninguê lho demandar.
 & el Rey se o souber
 logo a manda vender
 por captiua desterrada
 desta sorte he castigada
 se acerta de nam morrer.

Em calecu
 & no ma-
 labar.

Todos hos officiaes
 nunca deixam seus officios
 nem hã de sobir ja mais
 que seus auos & seus paes
 nẽ ter moores beneficios:
 & sam tam desistimados
 os bayxosdos mais hõrados
 que se lhos virem tocar
 hos pode quẽ quer matar
 sem ser por isso acusados.

No Mala-
 bar.

Ha ai Naires caualeiros
 como homẽs dordenança
 q pellejam por dinheiros
 muyleaes, muy verdadeiros
 muy destros de frecha & lâça
 & de adargas & espadas
 & assi aas cutilladas
 pellejam atee morrer
 sem se deixarem vencer
 fazem cousas signaladas

Em narim
 ga.

Haa outros como plados
 que sam muy obedescidos
 & sam bramanes chamados
 muy seruidos & louuados
 por homẽs sanctos auidos
 mostram grãde sanctidade
 & tẽer muita caridade
 carne: pescado, nõ comẽ

MISCELLANIA.

nê menos em câmas dorme
& tem muyta autoridade

Enmaluco E quem quer ser caualleiro
nam ha de ser sem perigo
que ha de cortar primeiro
a cabeça de hũo imigo
com esforço verdadeiro.
a qual traz assi cortada
ao pescoço pendurado
como isto tem acabado
he caualleiro armado
com ha sua mesma espada.

Em Maluco, Os homens que tem doêta
de doença prolongada
dizem q̃ o demo he presete
metido em baixa gente
q̃ lhe faz nam ser curada
& entam mandam matar
cinco ou seis q̃ vam topar
homens baixos sem olhar
por isso, nem castigarem.
Mailha de Ceilam por o doente sarar.

Em Ceilã tem pendurados
seus finados em fumeiros.
& depois de bem secados
sam em casa agasalhados
os corpos assi inteiros.
tê seus paes, mães, decêdetes
& os chegados parentes
em casa juntos guardados
muito limpos mui hórados
os tê sempre assi presentes.

Em Siã, Se morre pay ou hirmao
ou filho, sam logo assados

& comidos com paixaõ
dos parêtes mais chegados
isto se faz em Siam.
dizem que por mais honrar
querê em si sepultar
sua carne & natureza
comêse com gram tristeza
os ossos mandam queimar.

go o assam
todo intei
ro & estã-
do cõ facas
aho redor
chorando
corram &
comê, atee
ficarem so
mente os
ossos q̃ fa-
zê é cinza,

Os de Choromãdel vêdem
seus filhos & suas filhas
por pouco nã se arrependê
nê se estranha, nê defendem
taes erros & marauilhas
hũos por duzentos reaes
& trezentos he ho mais
mayor preço, & contia
que os dam, & mor valia
porque os vêde seus paes.

E outros se
vã vender
assi mĩsmos

Em amboino, & no brasil
em çamatra, & paacer
& em outras partes mil
entre nobres gentes vil
gentios que nam tem fee,
hũos aos outros se comem
como quer q̃ matão homê
em pelleja ou em guerra
hos de fora & da terra
depois de comidos dorme.

Hos celebres por mostrar
que tem muitos seruidores
mandão as portas lançar
esterco de homens juntar
por verê que sam senhores
& que tem mor cantidade

Iunto com
Maluco.

ham

ham por mor auctoridade
competem nisto a porfia
mais esforço mor valia
mais limpeza ha fugidade

No reyno de Deli ha
arbores daquesta sorte
que ha raiz he tam maa
peçonha que se se da
a comer da logo morte,
ha fructa tem tal virtude
que comendoa da faude
a todo peçonhentado
he fructo mui estimado
cô que se a peçonha acude.

Ha raiz se
chama Ba-
garagua &
ha fructa
mirabexi.

Has ylhas
de maldiva

India grande cousa he
tê grâdes cousas estranhas
ha nella ilhas tamanhas
sam Lourenço & paacer
como França, & as espanhas
tem juntas onze mil ilhas
repartidas por partilhas
entre reis, entre senhores
pequenas, meãs, maiores,
outras muitas maravilhas.

El rey de Narsinga veo
conquistar ho Idalcam
trouxe de omes coto e meo
Idalcam sem receo
com esforço & coração
com trezentos mil q tinha
foy a elle onde vinha
desq ambos se encontraraõ
os mais os menos mataram
& venceram muy asinha.

Ho Idalcam se saluou
vendo sua perdiçam
com muy poucos escapou
nunca gente se ajuntou
em tam grande multidam;
cauallos, artelharia
non abasta a fantasia
ao que dizem escreuer
creao que o quizer crer
que he cousa de longa via.

Hũo barbeiro degolou
o grande rey poderoso
de Narsinga & se alçou
por rey & por rey ficou
fecto mao & espantoso,
em sua vida reynou
em paz, tee que se sinou
& reynou logo apos elle
este rey que filho delle
que pacifico deixou.

Ho reiera
muito mal
quisto &
os grandes
naõ no po
diã matar,
porque se
guardaua,
& comete
rão ao bar
beiro q ho
mataffe, &
que o fariã
rey & assi
foy.

Este he hũdos reis domũdo
de mais ouro, & pedraria
tanta de tam gram valia
que não tem cabo nẽ fundo
nem se estimar poderia
em seu reyno tem as minas
onde se acham pedras finas
ninguem as pode vender
sem lhas primeiro trazer
sob graue pena & dotrinas.

Os grandes q em corte estã
hã de star sempre no paço
com medo de trayçam
nam tem communicaçam

MISCELLANIA.

hũos cõ outros hũo espaço,
nam se podem visitar
hũos aos outros nem fallar
em prazer nojo, doença
sem el Rey lhes dar licença
sob pena de hos matar.

Quando quer q̃ vão comer
vã sempre muy apressados
sem se poderem deter
nem preguntar responder
soo dos seus acõpanhados:
terra de pouca verdade
de pouca fidelidade
pois viuem tam sospeitosos
temidos & temerosos
& cheos de falsidade.

Ainda podera contar
outras cousas doutras sortes
que ha na terra & no mar
defferentes no casar
nos costumes vidas mortes
tambẽ nos mados, poder,
em seus nojos & prazer
em reger & gouernar
das quaes por non enfadar
muyto deixo descreuer.

De Indios se nos pegou
tratar, & mercadoria
dantes non se costumou
por baixesa se auia,
em alteza se tornou.
a muitos aproueetou
a outros muytos custou
as fazendas, & as vidas.

cõ muitas naos la perdidas
muita honra se ganhou

Vimos dõ Philipe entrar
em castella grande, forte
seu sogro fora lançar
bem pouco o vimos durar
& acabar de ma morte,
nesses dias que reynou
rudo mandou gouernou
dom Ioam manael soo
que se desfez como poo
no que era se tornou.

Vimos el Rey dingraterra
em Frãça com gram poder
& entrar lhe sua terra
el Rey descosia a fazer
com grã gête grãde guerra
vimos sayr ha raynha
cõ bem poucos muy asinha
& com elle pellejou
& em batalha o matou
tomoulhe o-reyno q̃ tinha

Ha rainha
filha del
rey dõ Fer
nãdo, & da
raynha do
na Isabel
de castella

Vimos alçar branca rosa
por rei, muitos dos ingleses
foy cousa marauilhosa
q̃ em dias & no em meses
juntou gente muy fermosa
chamouse rey natural
a el rey batalha campal
deu, mas foy desbaratado
& por justiça enforcado
por acharem non ser tal.

Andou em
Portugal
este moço
& foy paje
de Pero
vaz visagu
do,

Quinze reis quinze reinados
vimos

1. França, vimos já na christandade
castela, por hũos dos outros sã tomados
rugal, ingla per força ou falsidade
terra, Na em soos septe sã tornados
poles, Ara Ho gram poder do soldam
gã, vngria & do grande tamorlam
Dinamar- vijmos tomar para si
ca polonia ho turco & ho sophi
Boemia: ce com poder & sem auçam.
cilia, Chi
pre, scocia
Nauarra, i
rey dos ro
mãos.

Por enueja, por cobiça
de reynar, senhorear
vijmos ordenar soyça,
artes de guerra inuentar
que cada vez mais se atica.
tantos modos d'artilheiros
de minas fazer outeiros
inuenções d'artelharia
foram mais em nostros dias
q̃em todos tépos primeiros

Non deixa de auer agora
taes homẽs como passados
mas se sam auantajados.
sam mortos em hũa ora
ante de ser affamados:
que ha muita artelharia
destruy ha caualleria
& depois que se vsou
nos homẽs se nã fallou
como dantes se fazia.

Castelhanos & franceses
alemães venezzeanos
Nauarros, Aragoneses
Napolitanos, Ingleses
Romanos, Cezelianos;

Italianos: Millaneses:
Soyços & Escorceses,
vimos todos batalhar
hũos com outros se matar
saluo vngros & portugueses

Estas muy injustas guerras
fazê ho turco prosperar
nos mares, câpos & serras
reynos, imperios & terras
tudo ser a seu mandar
sem hos christãos q̃rer veer
quanto lançam a perder
por se nam quererem bem
nem lembra Ierusalem
q̃ hos mouros té em poder.

Nõ sey como Deos cõsête
tantos males caa na terra
& que moira tanta gente
sem causa & innocente
per mandado de quẽ errã:
viuê em guerra & contêda
sem auer quẽ se rependa
de quanto mal faz fazer,
nem ha aij satisfazer
nẽ corregger, nem emenda.
Quãdo dous reys guerra té
hũo ha de ter ho directo
ho que ho tem estaa bem
ho outro por ter mao fecto
concerto & paz lhe cõuem
se se non quer concertar
com razam justificar
por cobiça ou contumaz
quanto mal nisso se faz
he obriga do pagar.

MISCELLANIA.

Vede que conta dara
a deos quando lha pedir
quem cō tal cargo se vir
nam sey que razam tera
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada
mal vista, mal concertada
ma recepta, maa despesa
ma rezam, & maa defesa,
quitaçam lhe non he dada.

Guerra digna de louuor
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria,
tem el rey nosso senhor
com muito grande vitoria.
com os mouros africanos
& gentios, Asianos
Turcos Rumes & pagãos
& muyta paz cō Christãos
inimigos de tirannos.

Fazia jūta
mente São
Pedro &
as casas pa
ra todos os
officios, &
a varanda
de belue-
der & as o
bras dos pa
ços & afor
taleza de
eruitu, &
outras,

Vimos obras espantosas
que papa julio fundou
taõ grandes, tã sumptuosas
sem comparaçam famosas
as fez & as ordenou.
vi sam pedro começar
obra tanto despantar
que outra tal non se sabe
nē sey papa que o acabe
se ho deos non acabar.

vimos chipre époucos anos
muitos reys nelle reynar
cō reuoltas, mortes, dānos.
tanto que os venezianos

o vieram gouernar
& tanto que gouernaram
polla raynha, lançaram
mão dos filhos, que meterã
em prisam, os esconderam
& com o reyno se alçarã.

Ho mayor rey de ethiopia
de manicôgo chamado
vimos christão ser tornado
& com elle grande copia
de gente de seu reynado:
mandou por religiosos
& por frades virtuosos
q̃ lhe el rey de ca mandaua
& elle mesmo pregaua
nossa fee aos duuidosos.

El Rey dō
Ioã segun
do, no ano
de cccxcij
dia de Sau
ta Cruz
de Mayo.

Os judeus vi ca tornados
todos nũo tēpo Christãos
os mouros então lançados
fora do reyno passados
& o Reyno sem pagãos
vimos synogas mezquitas
em que sempre erão dictas
& pregadas heresias
tornados em nossos dias
Igrejas sanctas benditas.

No ano de
ccccxvii.
per el Rey
dō Manoel

Vimos ha destruyçam
dos judeus tristes errados
que de castella lançados
fora com gram maldiçam
ao reyno de fez passados
de mouros forã roubados
deshonrados, abiltados.

Per el Rey
dō Fernan
do & Ray
nha dona
Ilabel. No
anno de
ccccxcij.

que

q̃ filhos, filhas, & mães
lhe incestauão esses cães
moças & moços forçados.

Vimos grandes judarias
judeus guinolas: & touras
também mouras, mourarias
seus bailos galantarias
de muitas fermosas mouras
sempre nas festas reaes
seram os dias principaes
festa de mouros auia
tambem festa se fazia
que non podia ser mais.

Vi q̃ em Lisboa se alçaram
pouo baixo & villãos
contra os novos Christãos
mais de quatro mil matará
dos q̃ ouuerão as mãos.
hũos delles viuos queimarã
mininos espedaçarão
fizeraõ grandes cruezas
grandes roubos & vilezas
em todos quantos acharão.

Estando so ha cidade
por morrerem muito nella
se fez esta crueldade
mas el rei mandou sobrella
cõ muy grande breuidade
muitos foraõ justificados
quantos acharão culpados
homẽs baixos & bragantes
& dous frades obseruãtes
vimos por isso queimados.

El rey teue tanto a mal
ha cidade tal fazer
q̃ o titulo natural
de noble & sempre leal
lhe tirou & fez perder.
muytos homens castigou
& officios tirou
depois que Lixboa vio
tudo lhe restituyo
& o titulo lhe tornou.

Hũ frade pobre humilhado
vimos tam alto erguer
que o graõ arcebispaço
de Toledo lhe foy dado
primeiro de nada ter,
& logo foy cardeal
& senhor tam principal
gouernador de Castella
que morreo como rei della
tomou Ouram sendo tal.

Vimos os grandes estados
que em Castela se fezerão
tantos duques tã honrados
tã grãdes, tã prosperados:
tanto mores do q̃ eram,
que casas que se juntaram?
que rendas que alcançarão?
vassallos, villas, riqueza?
jurdições, mando, nobreza?
que senhórios herdaram?

Vimos o grão sabedor
dom anrique de vilhana
Ioam de mena o trouador
no cume, & o primor

Hos filhos
forão o car
deal dõ pe
ro gõçalez
de que veo
o marques

MISCELLANIA.

de cenete, do márquês de Santilhana
& o duque que saber, cauallaria,
do infanta que honra, que fidalguia
do & o cõ que grandes filhos deixou
de de tedi- de que casas os herdou
lhã, & ho de que rendas & valia
Conde da
Curunha,
& dous ou

tros mor- Vimos o muy liberal
gados, f. dõ grande duque de Seuilha
Inhigo, & assi chamado em geral
dom furta muy quisto muy principal
do, & dei- muito noble a marauilha.
xou seys
morgados vimos seu filho herdeiro
com grã gẽte, grã dinheiro
por seu rey, por sua fama
descercar dẽtro em alfama
hũo imigo verdadeiro.

Dom Ioão E vimos hos dous hirmãos
pacheco mestres q̃ tanto mandaraõ
mestre de Santiago o pachecos, q̃ assi medraram
mais velho que grandes, pouo, meãos
& dom Pe hos mais delles gouernarã,
dro Giron ho moço determinou
mestre dal de ser rey, & adjuntou
cantara do cinco mil lanças possante
na Isabel, para casar com ha infante.
que foy ha no caminho se finou.
Rainha
poderosa.

O mais velho mais hõrado
cõ cõtas na mão & cana
deixou grã demẽte herdado
seu filho muy estimado
grande marques de vilhana
quarenta contos herdeo
de renda, & mais ficou
com taes villas tanta terra

que com elRei teue guerrã
& depois se concertou

Outro mestre singular
vimos q̃ he bẽ q̃ non fique
sempre vencer pellejar
cõ mouros, terras tomar,
foi dom Rodrigo Mãrique
por seu filho assi dizer
sua vida, & escreuer
em estilo tam subido
& de todos tam sabido
ho deixo eu de fazer.

E vimos a grande empresa
dõ conde de Ribãdeo
polla qual el Rey lhe deu
comer com elle a mesa,
tambem o vestido seu,
este valeo tanto em frança
sendo homem de hũa lança
que dez mil lanças mandou
& em Castella alcançou
ho que quem tal faz alcãça,
O palanq̃
q̃ fez em
Toledo e
que saluo
el Rey,

Vimos outros tres senhores
condestable, almirante
duque dalua seruidores
del rey dõ Fernãdo mores
nas fortunas que non ante
em tẽpo de aduersidade
mostrarão gram lealdade
por taõ singular senhor
couisa de grande primor
de e sforço, honra bõdade.

Quãdo el
Rey dom
Fernando
se foy de
castella pe
ra napoles
estes tres
senhores
fos seguirã
seupatido

Vimos o gram capitam
que

Ho duque
dom Gon
çalo Fer-
nandez da
guilar.

que tanto honrou castella
que bondade, que razam
em tudo que perfeçam
outro tal não vimos nella,
que batalhas que venceo
que senhores que prendeo
mereſceo ter triũphalcarro
vimos o conde Nauarro
que foy & como ſe ergueo.

Que hórados caualleiros
para per ſi pellejar
para capitanejar
conſelhar, ſer verdadeiros,
vimos ha pouco acabar.
ficou tal neceſſidade
de homẽs deſta qualidade
que para a india mandar
ſe non pode hũo achar
ſem muyta difficuldade.

Vimos fale ſcer na corte
senhores velhos honrados
senhores velhos honrados
todos muy apreſſurados
hos vimos leuar a morte
ſem falla, nem confeſſados.
& os outros que iſto vem
muy pouca enmenda tem
antes andam tão mūdanos
como ſe foſſem ſeus annos
como de Matufalem.

Ho Mar-
ques de vil
la real, ho
biſpo da
guarda ho
Biſpo de
Viſeu: ho
Conde pri
oro baraõ
daluito ho
Conde de
mõſancto.

Vimos bé breues medrãças
& outras bem vagaroſas
vimos ja muytas priuanças
ficar com vãas eſperanças
& outras bem proueçtoſas

& vimos ha grauidade
preſunçam auetoridade
que os reis dam com fauor
& tambem ſeu deſfauor
deſfaz muyta vaidade.

Ho duque vimos chegar
a Azamor, logo tomalo
vimos ſobrele leuar
mais de dous mil de caualo
tantas legoas ſobre mar
non ha nenhũa memoria
nem ſeſcreueo em hiſtoria
de tantos caualllos yrem
ſobre mar tão longe e virẽ
& nam fallo da victoria.

Dõ Iemes
Duque de
Bragança
& de Gui-
marães.

Hũo clerigo natural
da villa de alpedrinha
vimos ca ſer Cardeal
em pouco tempo & aſinhã
cardeal de portugal.
teue dous arcebiſpados
abadias & biſpados
fez dous irmãos arcebiſpos
parentes, amigos biſpos
& criados muy honrados.

Dõ George
da coſta.

Vi o biſpo dom Garcia
biſpo de taes dous biſpados
que honra, que gram valia
que grandes merces fazia
aparentes & chegados,
nas guerras fronteiro mor,
nas letras gram ſabedor
que caſa, que conuerſar,
como foy triſte acabar

Biſpo De
uora & da
Guarda.

com

MISCELLANIA.

cō tanta tristeza & dor

Dom Fran- Vi o Visorey primeiro
cisco Dal- q̃ a India foy mandado
meydã. muy valiente caualleiro
sem cobiga verdadeiro.
Ho Bispo muy sesudo, muy auisado
dom Gar- os rumes desbaratou
cia, o Con- cō que a india segurou
de de Lou- tomou Quiloa & mōbaça
lee, o con- parece couisa de graça
de de Ta- ver de que morte acabou
rouca, ho
Conde de
cantanhe-
de & dom
Ioam de
Meneſes. Vimos muito prosperados
o bispo de os almeidas & meneſes
Coimbra, muitos senhores honrados.
o bispo de
Ceita ho- tantos irmãos taõ prezados
Conde Da- na corte & nos arneſes,
brantes ho- tantos condes & prelados
prior do & no reyno tam liados
Crato ho- & capitães tam sabidos
Visorey & em quã pouco consumidos
o comen- vimos tamanhos estados.
dador mor

Dom Aluo- O grão cōde de Mōsancto
ro de Caf- em honra, cauallaria
tro dom- em saber galantaria,
Vasco da- vimos priuar, valer tanto
Gama, que a todos precedia
vimos o conde almirante
com tantos medos diante
non recear, se non yr-
te as indias delcobrir
quanto quis leuou auante,

Diogo dazambuja vi
de muitos mouros cercado

co poucos quasi tomãdo
sayr & tomar çafi
foi feyto muy signalado.
malaca,ormuz,& Goa
tomou com reys de coroa
so Afonso dalbuquerque
que nã sey cō q̃ se merque
hũa memoria tamboa.

E vijmos tomar bintam
com bombordas aſteſtadas Pero maz
quatro centas,& eſtacadas carenhas,
& hũo rey ſabedor cam
& eſtancias muy armadas:
& bem cinco mil pagãos
& tam poucos os chriſtãos
q̃ a trezẽtos nō chegaram
& aas lançadas tomaram
ha cijdade aſſi aas mãos.

Dous reys na india matar
george dalbuquerque ouui
em Malaca hũo degollar
ho de paacer lancear
& agora anda per hij:
vijmos Duarte brandam
tam valente capitam
& valer tanto na guerra
em ho reyno de ingraterã
que honrou ha geraçam.

Vijmos outros q̃ poderã
eſcreuer ho que tem feyto
de que lououres dera
muito grandes ſe quiſera
mas chamarã me ſoſpecto:
tambem por non agrauar
hũs

hũos & outros contentar,
nõ quero louuar presentes
pollos inconuenientes
que nisso podem entrar

Se fallara dos passados
dinos de grãdes memórias
capitães tam esmerados
defectos tam signalados
fezera grandes historias
has quais deixo de fazer
pois ninguẽ non quer dizer
lououres de portugal
que fora feyto immortal
se ouuera quem escreuer.

Has terças da clerezia
vimos papa Liam dar
a el rey pera gastar
na conquista que fazia
vimollas el rey soltar
darlhe igrejas mosteiros
para dar a caualleiros
encomẽdas, se seruiſſem
na Santa guerra & cõpriſſe
dous e quatro anos inteiros

Ha rainha
dona Ioan
na excelẽ-
te ſenhora
ha rainha
dona Lia-
nor, a ray-
nha e prin-
cesa, a ray-
nha dona
Maria, ha
Rainhado
na Lianor
hirmã do
imperador

Tres raynhas adjuntadas
vimos em Lixboa estar
vintoito annos ſoſsegadas
poucas vezes eſpalhadas
ſe ha peſte daua lugar,
ha que viuouo primeiro
he viua por derradeiro
vi tres mortas antes della
outra tonada a caſtella
com joyas & com dinheiro

Vimos coſtume bem cham-
nos reys ter eſta maneira
corpo de Deos, Sam Ioan
auer canas, prociffam
aos domingos carreira,
caualgar pella cidade
com muyta ſolennidade
ver correr, ſaltar, luẽtar,
dançar, caçar, montear
em ſeus tempos & hidade.

Quãdo hos principes ſahia
dias ſantos caualgauam
todos ſeus pouos os viam
elles viam & ouuiam
todos quantos lhe fallauam
Ninguẽ pode ſer querido
de quem non he conhecido
que os olhos han de olhar
para o coraçam amar
o q̃ tem viſto & ſabido.

Muy prezada & eſtimada
vimos a gineta ſer
deſtrãgeiros muy louuada
tam rica, tam atilada
que era muito pera ver.
de granadis, de africanos
de andaluzes, caſtelhanos
era portugal o cume
agora por mau coſtume
ſe perdeo em poucos anos.

Vimos cadeas collares
ricos tecidos, eſpadas
cinctos, & cinctas lauradas
punhaes, borlas, alamares.

mui

MISCELLANIA.

muytas coufas esmaltadas.
arceos quanto lustrauam.
durauã muito & honrauaõ
soo com vestidos frisados
com taes peças arrayados
os galantes muito andauã.

Agora vemos capinhas
muito curtos pelotinhos
golpinhos, & çapatinhos
fundas pequenas, mulinhas
gibõeszinhos, barretinhos:
estreitas cabeçadinhas
pequenas nominaszinhas
estreitinhas guarnições.
& muito mas inuencões
pois q̃ tudo sam cousinhas,

Achouse e
Alemanha

E vimos em nossos dias
ha letra de forma achada
com que a cada passada
crescem tantas liurarias
& a sciencia he augmētada
te Alemanha louuor
por della ser o auctor
daquesta coufa tam digna
outros affirmam na China
o primeiro inuentador.

Descobrio
o conde da
vidigueira

Outro mundo nouo vimos
per nossa gente se achar
& o nosso nauegar
tam grande, q̃ descobrimos
cinco mil leguas per mar.
& vimos minas reaes
douro & doutros metaes
no reyno se descobrir

mais que nunca vi saber
ingenho de officiaes.

Vimos, rir, vimos folgar.
vimos coufas de plazer
vimos zombar, apodar
motejar, vimos trouar
trouas que eram para ler.
vimos homens estimados
per manhas auentajados
vimos damas mui fermosas
mui discretas, & manhosas
& galantes affamados,

E depois vimos cuidados
paixões, descontentamētos
muitos malenconizados
muitos se causa agrauados,
sobejos requerimentos:
vimos desagardecidos:
vimos outros esquecidos
que deuiam de lembrar
vimos muito pouco dar
pollos desfauorecidos

Vimos tambem ordenar
ha misericordia sancta
coufa tanto de louuar
que nõ sey que nõ se spanta
de mais cedo nõ se achar:
socorre a encarcerados
& conforta os justicados
a pobres da de comer
muitos ajuda a foster
os mortos sam soterrados.

Ordenada
por a ray-
nha dona
Lionor, &
instituyda
per seu hir
mão el rey
dō manoei
no ano de
ccccxix.

Musica vimos chegar

a mais

a mais alta perfeiçam
 Sarzedo, fonte cantar
 Francisquillo así juntar
 tanger, cantar, sem razam:
 Arriaga que tanger
 ho cego que gram saber
 nos orgãos & o Vaena
 Badajoz, outros q̃ a pena
 deixa agora descreuer.

Pinctores, luminadores
 agora no cume estam
 ouriuiques, esculptores
 sam mais sotis & melhores
 q̃ quantos passados sam,
 vimos o gram Michael
 Alberto & Raphael
 & em portugal ha taes
 tam grandes & naturaes
 que vem quasi ao liuel.

E vimos singularmente
 fazer representações
 destilo muy eloquente
 de mui nouas inuencões
 & feitas por Gil vicente:
 elle foi o que inuentou
 isto ca, & o vsou (nã
 cõ mais graça & mais dotri
 posto que joam del enzina
 o pastoril começou.

Lisboa vimos crescer
 em pouos & em grandeza
 & muito se nobrecer
 em edificios, riqueza
 em armas & em poder.

porto & tracto nõ ha tal.
 ha terra non tem yqual
 nas fructas, nos mâtimétos
 gouerno, bons regimentos
 lhe fallesee & non al.

Os mais dos gouernadores
 q̃ haa india forã mādados
 vij mortos ou accusados
 caualleiros, sabedores
 non vij destas escapados:
 hos mais sam la soterrados
 & hos vindos demādados,
 socrestadas has fazendas
 hũs presos a outros cõtédas
 & libellos processados.

Vijmos muito espalhar
 portugueses no viuer
 brasil, ilhas pouoar
 & aas indias yr morar,
 natureza lhe esquecer:
 veemos no reyno metter
 tantos captiuos crescer
 & yrem se hos naturaes
 que se así for, seram mais
 elles que nos, ameu veer,

E vimos cõmunicar
 elrey cõ ho preste joam
 embaixadas se mandar
 cõsa que nella fallar
 parecia admiraçam,
 vijmos caa vijr elefantes
 outras bestas semelhantes
 trazer da india per mar
 por mar has vijmos mādard
 aRo-

MISCELLANIA:

a Roma muy triumphâtes.

E vimos mōstros na terra
& no ceo grandes sinaes
coufas sobrenaturaes
grâdes prodigios de guerra
fomes, pestes, coufas taes,
dizē q̃ em chipre foy visto
muy grande numero d'isto
Roma, Milã outras partes.
vimos nigromantes artes
que remedam Antechristo.

O cōde de Vimos grâdes sabedores
Mirādula. muy pouco tempo viuer
sem lhes valer seu saber
Mirandula seus primores
non acabou de escreuer
E algũos religiosos
em doctrina copiosos
vimos & de autoridade
mas sollapou vaidade
edificios tam pomposos.

Para que se algum cauide
de vã gloria se ha tem
lembre lhe que vimos bem
a frey Ioam datayde
mais humilde que ninguẽ
que viveo tam sanctamẽte
que era julgado da gente
sendo cortesam por sancto
seze frade foy o tanto
que fez milagre euidente.

Deixou eonde datouguia
& nam quis ser regeador

deixou rendas fidalguia
honras, priuança: valia.
por seruir nosso Senbor
& quem bem quiser olhar,
he muito pouco deixar
por Deos quãto ca se alcãça
pois a bemauenturança,
com isso pode alcançar.

E vimos em a christandade
mouer grãdissimas guerra
muito grãde mortindade
destraidas muitas terras
com mui grande crueldade
& tal batalha passou
que segundo se affirmou
quarenta mil pereceram
os homens alli morreram
& o odio viuo ficou.

Vimos hos bons descaydos
& os maos muy leuãtados
virtuosos desualidos
os sem virtudes cabidos
per meos falsificados,
ha prudencia escondida
ha vergonha sometida
ho mentir muy desfaçado
o saber de festimado
a falsidade crecida.

Ha cubiça muy lembrada
nobleza bem esquecida
manhas non valerem nada
deuaçam desbaratada
caridade destruyda.
hos sefudos mal julgados

fans

landeus de seu ergonhados
valer com seus artificios
estrangeiros com officios
& senhores enganados.

Vimos honrar lisongeiros
& folgar com murmurar
& caber mixiriqueiros
os mentirosos medrar
desmedrar os verdadeiros
vimos tambem villania
preceder a fidalguia
ha razam, & ha vontade
ha franqueza & liberdade
subjectas da tirania

Vimos moços governar
& velhos desgovernados
fracos, em armas fallar
& vimos muitos mandar
que deuiam ser mandados,
vimos os bens estorvados
os males acrescentados,
vimos gentes viuerem.
co molher & os filhos serẽ
dos beneficios herdados.

Outras symonias callo
grandes trocas & partidos
& beneficios vendidos
a taes, que de soo falallo
scandaliza hos ouvidos:
Mosteiros muy honrados
de mitra & bago, ordenados
para ter abbades bentos
vijmos liures & isentos
dados a homẽs casados,

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adiuntadas
com mal comer, mal vestir
sem pagar, restituyr
& co vidas muy cansadas:
trabalhá por adjuntar
ho que haa caa deficar
por vettura a maos erdeiros
& thesouros verdadeiros
non querem entesourar.

Os quaes sam, so Deos amar
& guardar seus mada mentos
esmolar & não pecar
fazer bem, non contentar
de baixos contentamentos:
jejũos & oraçam
lagrimas & contriçam
& confissam verdadeira
com satisfaçam enteira
entesouram saluaçam.

E estas cousas dam prazer
& riquezas dam cuydado
estas fazem non temer
terremotos, nem morer
& mais viuer descansado,
riquezas sam maas de auer
& muito maas de softer
quẽ mais tẽ moor desejo
ho amor dellas sobejo
faz o amor de Deos perder

Vimos tristezas nas vidas
nojos, descontentamentos
com merces distribuydas
per vontade repartidas

&

MISCELLANIA.

& non por mērescimentos
merecer ser galardam
faz perder a deuaçam
de virtude, de bondade
destroço, saber verdade
tudo mata a sem razam.

Muy mal se pode sofrer
com siso nem paciencia
veer a hūos muitos valer
sem esforço, sem saber
virtudes nem eloquencia
& veer outros questo teu
& sempre seruiram bem
viuer sempre mesterosos
sem fauor, & desgostosos
da gram sem razam q̃ vem

Para serem confundidos
os maos, nō ha mor certeza
que veerem restituydas
hos bōos & fauorecidos
isto lhes daa gram tristeza,
pois hos maos se entristecē
& cō ver bē aos bōs padecē
q̃ faraō hos bōos por veer
hos maos cō hōra & poder
& que os bōos lhe obedecē.

Cousa he de confusam
veer hos maos permanecer
& hos bōos cō oppressam
sem ordem nem cōcrusam
maos subir & bōos descer:
mas quem se consolar
em saber que ham depagar
hos maos quāto malfezerā,

& ho exēplo que dāram
para outros mal obrar.

Vimos mil ordenações
& demādas non cessarem
vinhos malsis & bulrões
vimos maas conuersações
boas vōtades dānarem.
vimos algūs grāponados
ē mui pouco prosperados
soo com officios tēer
& outros por dar vij ser
do que non tinhā louuados

Vimos esterilidades
pestes & aares non sãos
vsuras & crueldades
vemos cōprar nouidades
& reuendellas christãos:
ha aij de deos pouca lébraca
pouca fec, mnita esperança
& hūa vāa presumpçam
bōos costumes, mortos sam
justiça, posta em balança.

E vijmos maos pagadores
deuer, sem querer pagar
a quem sam deuedores
nem comer, vestir, calçar
se nō de alheos senhores
& hos mais indeuidados
folgā, dormē descansados
& viuem sem tēer de veer
cō pagar, nē com morrer
nem satisfazer criados

E vijmos ja laura dores

pagar seus dizimos bem
pagar bem a seus senhores
dar-lhe deos anos melhores
dos que lhes agora vem,
trigo, cevada centeo
furtam quasi de per meo
& deitam terra no pam
sam tã maos os q̃ maos sam
que de deos nō tem receo.

Vemos em ladrões fallar
se hos ha nã sam achados
ou nō hos querem catar
vimos ja officios dar
a homēs nō bem julgados:
poucas vezes vi buscarem
homēs bōs para lhos darẽ
vimos cō muitos officios
homēs de erros & vicios
vimos as partes chamarẽ,

Hũo so m̃ao official
que ha e hũa cidade
destrue ha cōmunidade
vede bẽ se faram mal
muitos de sta qualidãde:
deos & clrey nō sã seruidos
hos pouos sam destruydos
ha policia damnada:
ha republica roubada
& hos pobres oprimidos.

Vi grãdes perdas no mar
mas nouidades na terra
muitas mudanças no ar
nos verãos no inuernar
vemos ja tambẽ que erra:

pã, carnes, fructas &inhos
& hos pescados marinhos
azeytes, & todo ho al
se nos vay de portugal
& nō sey per que caminhos

Vimos os muy comedidos
nō lembrarem se nasceram
& hos muy entremetidos
vimos em cousas metidos
q̃ elles nunca mereceram
vimos muito mais valer
mais medrar mais rico ser
hos muy importunadores
que hos grandes seruidores
q̃ acertam vergonha ter.

Vemos poucas amizades
se has ha sam cō respectos
vemos odios, imizades
vemos parcialidades
secretas por seus prouectos
officiaes & priuados
vemos ser muy aguardados
m il amigos na bonança
se lhes fallesce ha priuança
logo sam desemparedos

Vimos hos escrupulosos
poucas vezes acertar
& hos muito regurosos
serem pouco piedosos
& muy maos de cōuersar:
vimos bebados: golosos,
tafures & luxuriosos
nã olhar mais q̃ ho presente
acabarem pobremente

MISCELLANIA.

entreuados & gotosos,

Vimos ingratos negar
benefícios recebidos
coufa para castigar
& coufa para chorar
non serem os taes punidos
quando roma prosperaua
por gram crime se acusaua
em juyzo ingratidam
& como gram traçam
se punia & castigaua

Vimos os muy cōfiados
confiarem pouco nelles
& vimos desconfiados
brigosos apassionados
enfadonhos os mais delles.
vimos os pecos fallar
fora de tempo & logar,
os fesudos & sabidos
no fallar muy comedidos
cheos de ouir & callar.

Vimos muitos ociosos
sem querer nada fazer
deixar ho tempo perder
& dos bōs & virtuosos
nō lhes minguar que dizer:
pallas praças pallas ruas
sem verem as vidas suas
andam vagamudeando
ho tempo muy malgastado
& has mãos & linguas cruas
Vimos os muy sospeitosos
viuer sempre com paixam

& vimos hos enuejosos
soturnos presumptuosos
de peruerfa & ma naçam:
enueja vem de torpeza
pois que viue cō tristeza
por ver a hos outros bem
& nenhūo descanso tem
tem pesar, dor & vileza.

Glosadores, mal dizeses
delfazedores de quem
hos faz viuer descontentes,
com amigos nem parentes
nō tem ley, nem cō ninguē
vi fracos de coraçam
asperos sem criaçam
trabalhar por ter imigos
& deixar perder amigos
por sua ma condiçam.

Vimos hos muito ciosos
no viuer nē descansar
pensatiuos & cuydosos
orgulhosos comichosos
pollo vento & ar olhar:
vimos outros descuydados
folgazões defenfadados
começos no atalhar
depois virem acabar
em deshonrados cuydados.

Em medos & aduersidades
vemos propositos ter
de emendar & correger
has mas vidas & maldades
a honesto & bom viuer:
mas como passa o temor

torna tudo a ser pior
por que nos adestornamos
& de nouo começamos
ter a ho mundo mais amor.

Gastos muy demasiados
veemos nas dōnas casadas
em joyas, prata, laurados
perfumes & desfiados:
tapeçarias dobradas:
has conseruas, ho comer
vestidos, donzellas tēer
has camas & hos estrados
vimos per vinte cruzados
luuas de coiro vender.

As portuguezas honradas
vimos por deshonra auer
no rosto & face poer
& trazer auer dugadas
& tambem vinho beber:
por defonestas auiam
as que taes cousas faziam
depois foram tam vsadas
todos q haã que as passadas
nem sabiam, nem viuam.

Os portuguezes sohiam
ser nas armas muidestrados
animosos ser sohiam
os homens muy delicados
por homens fracos auiam.
non lhes lembrava tractar
nem muyto negociar
eram com pouco contentes
com amigos, & parentes
costumauam de folgar.

Depois foram tam polidos
tam ricos tam atilados,
tam doces, & tam luzidos
& tam cheos desmaltados
cabelleiras & tingidos,
& em gastar desordenados
& tantos trajos mudados
tanto mudar de viuer
tanto tractar reuoluer
tanto ser negociados.

Vemos muy anticipadas
as vidas dagora todas
moços com capas, espadas
moças com moços casadas
ante tempo fazer vodas.
quem deue ser insinado
reprendido castigado
muito mal pode ensinar
casa & filhos gouernar
se deue ser gouernado.

Vi soberba nos villãos
& baixeza nos honrados
vi cubiça nos prelados
descuido nos anciãos
& desordens nos estados
vimos mortes apressadas
& vidas muy encurtadas
doenças non conhescidas
muitas canseiras nas vidas
poucas vidas descansadas.

Os reys por acrescentar
as pessoas em valia
pór lhe seruiços pagar
vimos a huos o dom dar

MISCELLANIA.

& a outros fidalguia:
ja se hos reys nō haá mester
pois toma dō que ho quer
& armas nobres tambem
toma quem armas nam té
& da ho dom a molher.

Vimuitos matos róper
grandes paules abertos
muitas herdades fazer
em terras matos desertos
vemos ho pam mais valer:
vemos tudo leuantar
mantimētos maos de achar
officiaes mercatores
logreiros, alugadores
tudo muy caro custar,

Vimos em Euora valer
hos moyos de pam yguaes
quinze vinte mil reaes
agora hos vemos véder:
a septenta mil & maes:
anno vi tam abaftado
q̃ a oēto reaes comprado
foy ho alqueire de pam
outro vimos em que nam
se achaua por hūo cruzado.

No ano de
vinte & hū

Vimos os cápos coallados
de aues & de caçadores
ho mar cheo de pescados
muito bōs muito prezados
& de muitos pescadores,
perdesse ha altanaria
non ha pexes que sohia
nem gaviães, nem rele

nē sey onde isto hē
pois de tudo tanto auia.

Vimos tanto costumara
todos arcos de pelouros
tanto com elles folgar
nas cidades ortas, mar,
como agora com tesouros:
nam auia homē algūo
que se contentasse de hūo
auia delles mil tendas
muitas cópras, muitas védas
agora nō vemos nenhūo.

Porque o
principe
A dōfonso
folgauamu
to cō elles

Vimos jogos de mãcaes
tambē da pequena pela
infinitos & geraes
entre pouo & principaes
em portugal & castella,
isto com tempo passou
pela grande começou
começou fluxo, primeira
rumfa ficou derradeira
& como tudo acabou.

Hos jogos, nojos, plazerēs,
costumes, trajos & leys
uirtudes, manhas, saberes,
& bōs & maos pareçeres
sam segundo quē reys:
que como sam adorados
a ho que sam inclinados
todos vemmos inclinar
tudo lhes vemos louuar
ainda que vaam errados,

Com heresias & manha

vimos

Vimos hofalso luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente que he façanha
na moor força do imperio:
contra nossa fee pregando
& do papa braſ phemado
dos biſpos, dos cardeaes:
ven ceo batalhas campaes
ha gram gête doſeu bando

Com ſua lingua maligna
& preceptos deſhoneſtos
femca ſua doctrina
chea de luxuria indigna
& vergonhoſos inceſtos:
ho que mais deue doer
he q vemos extender
eſte veneno a mais terras
& com peſtiferas guerras
tarda remedio pôer.

Vimos hã astrologia
mêtir toda em todo mûdo
que toda juncta dizia
q em vinte & quatro auia
de auer deluio ſegundo,
& ſeco vimos o anno
& bem claro o engano
em que astrologos eſtauam
pois dâtes tanto affirmauão
por chuvas auer gram dano

Vimos tambeẽ ſouerter
em grada muytos lugares
& muita gente morrer
& tal terremoto ſer
que ſerras foram algares.

na ilha a quem da terceirã.
hũa grande villa inteira
neſte anno ſe ſouerteo
& todo o pouo morreo
foi grã caſo é grã maneira.

Na ilha de
ſã Miguel
& morre-
rã. cccc. pe-
ſſoas & foi
no ano de
D. xxiiij.

Vi que em Lixboã cahio
da coſta gram cantidade
duas ruas deſtruhio
duzentas caſas ſumio
foy gram temor na cidade
aqueſtes tremores taes
& outros muytos ſignaes
vemos ſem termos lebrãça
de deos nem fazer mudãça
de noſſas vidas mortaes

No ano de
D. xli.

Hos pouos de alemanha
vimos todos leuantados
côtra os grãdes adjuntados
& entrelles guerra eſtraña
os grandes deſbaratados
os fidalgos non ouſarem
de parecer nem falarem
os villãos victoriosos
ſoberbos & poderoſos
em buſca deſſes andareẽ

Tambeẽ vimos em caſtela
guerras das cõmunidades
& muitas batalhas nella
em villas & em cidades
muytos mortos na querella
depois veo o imperador
& caſtigou com feruor
juſtiçou & deſterrou
patrimonios tomou

MISCELLANIA:

bispo matou com rigor.

Em valença & sua terra
vimos q os mouros se alçarã
côtra os christãos pellejarã
ouue ahi tam grãde guerra
que muitos nella acabarã,
& depois se concertaram
todes christãos se tornaraõ
nenhũa arma lhes ficou
& el rey os isentou
tributos mais non pagaraõ

E vimos tambem el rey
de Dinamarca perdido
desterrado, & destruydo
pollos seus, sem dar por ley
& em flandres acolhido.
vimos ha triste Raynha
sua molher, a qual vinha
trabalhar por lhe valer
em terra alhea morrer
desemparedada mezquinha.

Morreio é
flãdres, &
era irmãdo
imperador

Principe dos Chiprianos
vi em roma requerer
seu reyno q por enganos
lhe tem os venezianos
de absoluto poder.
viho consigo trazer
hũo seu irmam, & non tẽr
de comer, nẽ quẽ lho desse
nem a quem se socorresse
para lhe poder valer.

Vi Carlos imperador
de seus auos herdar tanto

que foy ja mor senhor
que o carlo magno sancto
& ditoso vencedor,
herdou grã parte de spanha
flãdres borghonha alemaña
napole, aragam, Cecílias,
nauarra, austria, & as átilias
terra rica & muy estranha.

Quantos vimos alcançar
o que muyto desejarã
quã poucos se contentaraõ
outros sem nada acabar
suas vidas acabaram,
hũos, & outros non ouuera
descanso nem ho teueram
porque non ha descansar
nem prazer nem contentar
se nã nos que bem moirerã

E vimos el Rey de França
com todo frança consigo
pellejar cõ sua lança
na mor força do perigo
donde victoria se alcança.
vimolo por hũo senhor.
capitam do imperador
preso, & desbaratado
& a Castella leuado
& em toda França dor.

No ano de
D. & xxv.

Porqos principaes moirerã
prenderam os principaes
& quanto tinham perderã
tantas perdas receberam
que nã podiam ser maes:
que perderã fidalguia

cipi-

capitães, cavallaria
seu rey. & suas fazendas,
arrayaes cō muitas tendas
& com toda artelharía.

No ano de
Dxxvij.

Tomando roma morreo
este mesmo capitam
que era o duque de borbão
& sua gente prendeo
o santo padre em prisam,
& saqueou a cidade
com muy grãde crueldade
captiuou os cardeaes
destruyó todos os mais
sem nenhũa piedade,

As Igrejas destruidas
de todos foram roubadas
as reliquias vendidas
as cruzes espedaçadas
entre ladriões repartidas.
o rico pontifical
que la foy de portugal
tomado pellos soldados
& bispos forão jugados
aos dados, & jogo tal.

Fezerão grandes cruzas
grandes deshumanidades
roubaram suas riquezas
suas pompas vaidades
lhe tornaram em tristezas:
mulheres, freiras forçadas
as nobres casas queimadas
& mortos os moradores
principaes & mercadores
sem porque as cutilladas,

Neste tempo acodio
a roma tal mortindade
de peste qual se nam vio
& tambem esterilidade
mayor que nũca se ouuo
que morriam cadadia
mil pessoas, & valia
a sessenta mil reaes
ho moyo de trigo, & mães
ninguem auello podia.

Desuenturada cidade
malauenturada terra
tendo tanta sanctidade
te perdeste per maldade
em poucas horas de guerra
maldito ho pouo christão
que sem causa pos ha mão
em tanta cousa sagrada
hos que matá com espada
com espada hos mataram.

Vi que em africa aqeeço
ser mortee fame muy forte
cauallos & gado morreo:
muita gente pereceo
nunca foy tal fome & morte
hos paes hos filhos vendiã
duzentos reaes valiam
muitos se vinham fazer
christãos ca, soo por comer
nos campos, praças morriã.

No ano de
D. xxi.

Ho reyno de Feez ficou
cō dous outres mil cauallos
de Tremecem seformou
laa & mais longe mandou

MISCELLANIA.

muita gente a comprallos,
que foy tanta perdiçam
que nam ficou geraçam
para poderem gerar
as eguas mandou buscar
para fazer criaçam.

Se neste tempo teuera
portugal soo que comer
leuementē se podera
tomar fez & se ouuera
com pouca força & poder:
mas ca mesmo entā andaua
tanta fome, que custaua
trigo alqueire a cruzado
carne vinho, & peſcado
tudo com pena se achaua.

Neste anno se finou
o gram Rey dom Manoel
quantos consigo leuou,
a morte triste cruel,
que rey, que gēte matou,
duzētos homēs honrados
em q̃ hião muitos destados
vimos que entam se finará
de modorra, & escaparam
muytos ja quasi enterrados

Morreono
ano de D.
xx.a xxij.
de dezem
bro,

Vimos grão plāto fazer
pollos reys quando morriā
burel, grande doo trazer
couſa muy digna de ser
pois tam grā gerda perdiā,
vimos burel defendido
& vimos pouco sentido
hūo rei que depois morreo

porque o do se perdeo
foy tambem nojo perdido

Vi el rey noſſo Senhor
quando foy por rey alçado
nunca foy tã grande eſtado
nem rey cō tanto primor
se vio nunca alleuantado,
com tanto eſtado real
infantes & cardeal
duqs, marqueses, prelados,
condes, fidalgos honrados,
com afrol de portugal

Foy no a-
no de. D.
xxj.a xix.
de dezem
bro hūa qu
inta feira.

Em Lisboa aſſi ſahio
dos paços polla ribeira
gente ſem conto ho ſeguiu
gentileza non ſe vio
nunca em rei tã verdadeira
a cauallo muy gallante
& todos a pe diante
do gram triūpho non fallo
& as redeas do cauallo
a pe leuaua o infante

O ifāte dō
Fernando.

Pellas ruas nouas hia
& o infante ſeu irmam
com eſtoque alto na mam,
rey do mundo pareſcia
em poder & perfeiçam:
nos alpendres foy deſcido
de ſam domingos & ſubido
nū eſtrado triumphal
por noſſo rey natural
foy alli obedēſcido.

O ifſante
dom Luis.

Filho depay excellentē

& de

& de mãy muy virtuosa
de grandes reys descendete
desdõs godos que foi gente
no mudo mui poderosa,
neptõ del rei dom Fernão
de grã poder de grã mado
da poderosa raynha
dona Isabel que tinha
grande nome governando.

Nacido da esclarecida
raynha nossa Senhora
deste gram sangue nascida
no mundo muy escolhida
de deos grande seruidora
por crescerem seus estados
deulhe Deos mais acabados
mais reais octo irmãos
q nũca antre reys christãos
nasceram tam esmerados

Vemoslhe altos desejos
& propósitos fundados
os espiritus apurados
grã saber, graça, despejos
nos lugares despejados,
em publico grauidade
grã condiçam, grã bondade
magnanimo, liberal
em tudo grande real
isento, sem vaidade.

Em obras muito polido
real edificador
em tudo muy entendido
em prazeres comedido
em monteiro, & caçador

em jogos muy temperado
em comer muito reglado
bem salado, bem regido
muy sotil, leido sabido,
humano muy auisado.

Seus concertos, cõcertados
de muy reaes paramentos
riquissimos atilados
na capella, esmerados
sumptuosos ornamentos,
em esmolas caridoso
em virtudes virtuoso,
no que compre gastador
do que tem conseruador,
alegre muy amoroso.

Vemolo sempre ocupado
nunca ho vemos ocioso
tem gram siso, grã recado
tem seu reyno soffegado
na justiça he piedoso
quanto bem faz, fallo elle
pollas grãdezas que a nelle
& non o faz por ninguem
que seu natural he bem.
se fizer mal non vem delle.

Vemoslhe pax cõ christãos
cõ mouros guerra, imizade
nõ como os reis comarcãos
faz christãos muitos pagãos
acrescenta ha christãdade
nũca em ligas quis entrar
com reis christãos, neqr dar
a mouros pazes que pedẽ
so por deos se nõ cõcedem
pol-

MISCELLANIA.

polla se sancta exalçar.

E vemos o gram poder
que em guine & indias tem
tantos reynos de foster
tantos reys a seu querer
de que pareas lhe vem,
tantas villas & cidades
terras & comunidades
ganhadas per cruas guerras
cheos os mares & terras
de suas prosperidades.

Tem la noble fidalguia
muy vallentes caualleiros
mil victorias cada dia
gram somma de artelharia
bôbardeiros marinheiros,
tem gastos demasiados
& os retornos dobrados
té grã nome, gram louvor
de poder & vencedor
têmuitos christão stornados

Cidades & villas suas
em q sempre se faz guerra
a mouros dêtro é sua terra
quatro sobre vinte duas
tem, se me a pena nō erra.
trezentas naos & nauios
traz nos mares & nos rios
de seus reinos alongados
cō as quaes tem subjugados
muitos reys & senhorios.

Tem Ceita, tanger, arzilla
alcacer, paacer, çafim

mazagã S. George, arguim
çofalla muy rica villa
chaul, ceilaõ & cochim.
moçambique, Sancta Cruz,
malaca, goa, & ormuz,
maluco & cananor
coulam, sam Tome, zamor
quiloa, chaale, aguz.

Vimos o seu casamento
com irmãa do imperador
vimos tam gram juramêto
em Eluas tanto senhor
que fallar em mais he vêto
cinco mil encaualgados
grandemente atãuiados
muito ricos, muy galantes
com os senhores infantes
na raya foram juntados.

Ho ouro a pedraria
canotilhos & borlados
as perlas, a chaparia
os forros, os esmaltados
nam têm conto nem valia.
em estremóz se juntaram
as vodas hi celebraram
nunca tal par se juntou
deos así os conformou
q em tudo se conformaraõ

Vemos lhe largar a mam
grãdemête e indar dinheiro
vimolo tam bom irmão
da irmãa tam verdadeiro
como sabem quantos sam:
polla fazer mor senhora
que

que foy no mudo te agora
de imperio & reynados
hũo coto douro e cruzados
lhe deu de dote em hũo ora

¶ Vimos lhe condes fazer

Ho duque de beja ho
duque da guarda. O
Duque de Barcelos.
Ho duque Daueyro.
quatro duques cresentar
bispados novos criar
& marqueses nobreecer
& outros muitos honrar:
vimos como socorria
cõ dinheiro alrey de vngria
socorro muy abastante
se elrey non mataram ante
ja ho socorro la hia.

¶ Acrescentou grãdemete
hos seus desembargadores
fez muitos corregedores:
& no reyno juntamente
fez mais tres gouernadores
& fez leys muy prouectosas
a hos pouos amorosas
para hos fectos breuiar
& justiça conseruar
mais blãdas q̃ rigurosas.

¶ Ha corte de portugal
vimos bem pequena ser
depois tanto ennoblecer
q̃ nõ ha outra yqual
na christandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores
em q̃ entrã muitos señores
a q̃ el rey da assentamentos
moradias casamentos,
tenças, merces & honras.

Ho reyno vimos valer
sessenta contos non mais
as rendas tanto crescer
que agora o vemos render
duzentos milhões de reaes:
india mina non entrando
que estas duas assomando
os gastos & os prouectos
duzentos cotos bem fectos
rendem forros, nauegando

A veadores da fazenda
vi hũo contrato fazer
que bem se pode dizer
sem nisso auer contenda
outro tal nunca se ver,
venderam junto em hũ dia
em drogas speciaria
seprecentos mil cruzados
outros lhe vi contractados
de pouco menos contia.

Vimos quatro ebaixadores
na corte junctos andar
que saõ dos mores señores
& dignidades mayores
que se podem alcançar
sam do papa imperador,
Rey de França, do senhor
que preste loam se chama,
conhecido soo por fama
mas nam por embaixador,

No tempo de agoravemos
ho que non sey bem louuar
tão singular rei qual temos
raynha tal qual queremos

am.

MISCELLANIA

âmbos tâes que nã têm par
temos tambe octo iffantes
tam perfectos & abastantes
de virtudes, graças, manhas
q̃ noue irmãos nas espanhas
nũca ouue semelhantes.

E vimos deque maneira
ho du que darcos casou
cõ moça pobre, estrangeira
estando ja quasi freira
de Odiuclas ha tirou:
sem ha ver nem conhescer,
nem fallar, nem escrcuer,
nẽ ter mais q̃ so ser boa
ueo por ella a Lisboa
sem ella mesma o saber.

Tomou assi esta empreſsa
por vontade ou deuaçam
de modo que em cõclusam
foy assi fecta duquesa
sem sabermos ha razam.
elle a el rey ha mão beijou
& com elle so falou
foy delrey bem recebido
cõ grande honradeſpedito
ricas joyas lhe mandou.

Em Lisboa entam se vio
& vimos mula parida
para isso ahi trazida
de punhete onde pario
de todos vista & sabida.
& o filho que criaua
perante todos mamaua
no reſſio na ribeira

No año de
D. & xxx.

foy vista desta maneira
de muita gente q̃ olhaua

E depois appareceo
hũo cometa muy famoso
que nã minguo nẽ creceo
nem andou, nem se moueo
& non era luminoso,
conſa branca, muy cõprida:
directa com gram medida
bem quinze noẽtes se vio
pouco & pouco se ſumio
te ſer deſaparecida.

Appareceo
no año de
D. xxx. no
veram;

E depois diſto em roma
ſoo com tres dias chouer
em octubre o tibre toma
agoa tâta, em tanta ſomma
que foy eſpanto de ver,
toda a cidade allagou.
ha agua dizẽ que chegou
re os ſegundos ſobrados
os baixos foram lagados
ſoo nos mõtes non tocou.

No año de
D. xxx, no
começo.
do iubro;

Infindas caſas cahiram
castellos todos inteiros
leuados do rio viram
edificios ſe ſumiram
caſas fortes moeſteyros,
& pellas ruas andauam
grandes barcas que ſaluauã
a gente tambe com ellas
poderam yr carauellas
pois tam alto nauegauam.

Muyta gente ſe ſumio

foi

foy muy gram destruyçam
 ha mor que se nunca vio
 desta sorte, nem ouuio
 do Tibre tal perdiçam
 & morreo gram quãtidade
 de bestas, & na cidade
 se perderam vinho & pam.
 & cousas de prouissam
 tudo em geralidade

Segundo todos diziam
 non foy cousa natural
 o damno que recebiam
 mas por castigo o auiam
 & temiam vir mais mal,
 muitas procissões fizeram
 & grandes esmolas deram
 & o papa a todos deu
 por confissam jubileu
 so porque a deos temeram.

E no lanceiro do anno
 logo seguinte sinaes
 espantosos vimos, taes
 q̃ nõ basta ingenho vmano
 aos boquejar non mais,
 antemanhãa quinta feyra
 foy em tam grãde maneira
 terremoto em portugal
 que se non vio outro tal
 nem deos que se veja queira

Veyo primeiro hũo rayo
 apos elle hũo trouam
 & gram terremoto entam
 tam grande q̃ pos desmayo
 qual não viram nem verão

tal que a todos parescia
 que o mundo se destruhia
 para non auer mais mundo
 & que tudo era defundo
 & ha terra se souertia.

Obra de hũo credo durou
 se mais fora destruyra
 tudo por terra cahira,
 morrera quem escapou
 ha mor parte se fundira,
 em hũo poncto punctual
 foy em todo portugal
 na estremadura mor
 nas outras partes menor
 que non foy todo igual.

E as septe horas do dia
 foy outro tremor estranho
 que pos medo, & couardia
 & depois do meo dia
 outro, porẽ nõ tamanho,
 & em outra quinta feira
 ante manhãa da maneira
 que foi o grande espantoso
 foy outro muy temeroso
 outro ante a terça feira.

Deste grande ao primeiro
 cincoenta dias ouue
 nos quais todos per inteiro
 tremem, deu tal marreiro
 qual tegora se non soube.
 hũo ano todo tremeo
 mas pouca coula, & perdeu
 ha gente ja o temor
 aproue a nosso senhor

que

MISCELLANIA:

que cessou, não esqueço.

Gretas, buracos fazia
ha terra & se abrio
agua & areia sahia
que a enxufre fedia
isto em Almeirim se vio,
& porque logo vieram
grâdes chuvas que chouerã
& algũos dias duraram,
as aberturas taparam
que nunca mais pareſcerão

Todos com medo que auia
deixaram casas, fazendas.
nõs campos, plaças dormia,
em tédilhões, & em tendas
casas de ramas faziam,
as mais das noites velando
temendo & receando
por que tremor non cessaua
a gente pasmada andava
com medo, morte esperãdo

Dous meſes aſſi eſtiueram
na mor força do inuerno
aguas, ventos ſoſteueram
tormétas, toruões ſoffrerão
bradando por deos eterno,
todos logo confeſſados
caſos grandes perdoados
feitas grandes deuocões
romarias, procissões
em eſmolas occupados.

Tambem ſe ſentio no mar:
ſem vento mares ſe alçarão

navios foram tocar
no fundo com quilhas dar
como perdidos andaram:
todas as couſas nascidas
foram quaſi amorteſcidas
feras, domeſticas beſtas
cães, & aues, couſas deſtas
eſtaua em morecidas.

Muros & torres cahiram
villas paços moeſteiros
Igrejas, caſas, celleiros
quintas & as mais abriram
non cahiam pardieiros
pedras ſe viam rachadas
& em pedaços quebradas
& couſas de muytas ſortes
quãto mais rijas mais fortes
tanto mais eſpedaçadas.

Hinfinda gente morreo
grandes perdas receberam
grande perda ſe perdeo
muitos ma morte morrerã
porque denoite aquececo.
couſas per noſſos pecados
nunca viſtas dos paſſados
neſtes regnos nem ouidas
deos nos liure noſſas vidas
de caſos tam deſaſtrados,

Em Euora vi hum minino
q adous annos non chegaua
& entendia & fallava
& era ja bem latino
reſpondia, & perguntava,
era de marauilhar

Thomas fi
lho de ma
noel Tho-
mas no an
no de. D.
xxiij.

veer seu saber, seu fallar
sendo de vinte dous meses
monstro entre portuguezes
para ver, para notar.

Estas nouas nouidades
mudanças, & grâdes feçtos
em papas, reys, dignidades
em reynos, villas cidades
vimos feçtos & desfeçtos
& pois tudo vi pássar
começar & acabar
& desta mundana gloria
non ficar mais q̃ memoria
desta me quis adjudar.

Esta deuemos de ter
deste mundo tam mudado
para disso recolher
quem teuer fião & saber
que o por vir he passado,
tudo acaba senam
amar deos de coraçam,
& seruillo de vontade
todo o al he vaidade
& cousas que vem & vam.

Porque so deos tem poder
elle so he o que sabe
ninguê pode comprehendêr
seus iuyzios & saber
& poder que nelle cabe,
elle he toda bondade
elle he toda verdade
elle he o sumo bem
elle da ser, & sostem
nossa fraca humanidade.

Que se elle fosse esquecido
de nos outros hũo momêto
tudo seria perdido
& o mundo destruydo
pois he nossa vida vento.
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui
& de quanto foy & he
louuar deos, ter firme fee
ver que sam, como nasci.

Conclusam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem
& se alguem bẽ feçto tem
sam tantos os glosadores
que o non faz ja ninguem,
as cousas ante de achadas
nem vistas nem practicadas
he muito quem as bẽ acha
& muy pouco por lhe tacha
que as deseja tachadas.

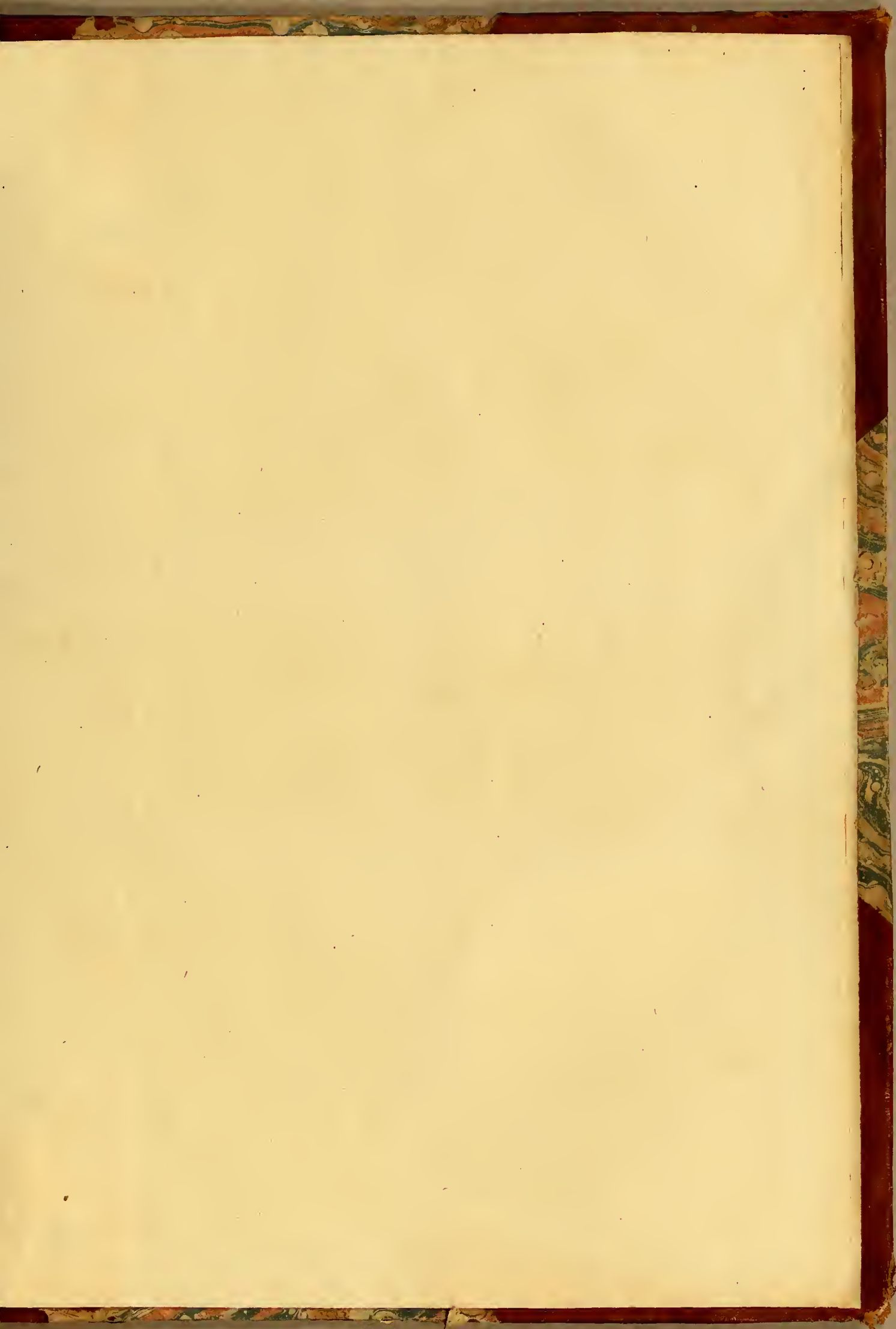
Ho caminho fica aberto
a quem mais quiser dizer
tudo o que escreui he certo.
non pude mais escrever
por nã ter mais descoberto
sem letras & sem saber
me fuy naquisto meter
por fazer a quem mais sabe
que o que minguar acabe,
pois eu mais nam sey fazer.

Fim da Miscellania de Gar
ciade Resende.

68-282

Dolphin

3-18-68



E 65-

See Biblioteca Brandana (Magg)

120 A

Let 46

End 36

BE

C622
-R483c
1-SIZE

